

Anais do 15º Encontro Nacional de Residências em Saúde | 2025

Trabalhos Aprovados e Apresentados no Evento

Espírito Santo, Brasil

Anais do 15º Encontro Nacional de Residências em Saúde | *2025*

Trabalhos Aprovados e Apresentados no Evento

Cocriação
Plataforma Utopia^{d}
Compilação: *Q^{d} | Inteligência Colaborativa de Utopia*
Revisão: *Rafa SD | Guardião digital*

Diagramação e Revisão Técnica
José Lucas Souza Ramos

SUMÁRIO

Resumo	Título	Página
Resumo 001	PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS RESIDENTES COMO PRIMEIRA TURMA NO PROGRAMA DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA EM ANANINDEUA/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
Resumo 002	PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ESCOLAS: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	31
Resumo 003	ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO RESIDENTE NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
Resumo 004	DESAFIOS ESTRUTURAIS E FORMATIVOS DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
Resumo 005	COMPARTILHANDO SABERES: EXPERIÊNCIA AMPLIADA DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	34
Resumo 006	ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: INTERFACES ENTRE ASSISTÊNCIA, GESTÃO E CUIDADO	35
Resumo 007	CUIDADO INTERPROFISSIONAL DE IDOSOS COM FRAGILIDADE: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	36
Resumo 008	ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS A UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA	37
Resumo 009	DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL FRENTE A AUSÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
Resumo 010	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	39
Resumo 011	DISCUSSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL INFANTIL SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS NA ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	40
Resumo 012	PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ASSEMBLEIA NO CAPS AD, A LUZ DA LEI 8142/90	41
Resumo 013	RODAS DE QUARTEIRÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	42
Resumo 014	“VOZ DA VIGILÂNCIA - INFORMAR PARA PREVENIR”: A RÁDIO COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
Resumo 015	DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UTI PEDIÁTRICA	45
Resumo 016	O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	46
Resumo 017	SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO: DESAFIOS E POTÊNCIAS DO CUIDADO EM REDE	47
Resumo 018	COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	48
Resumo 019	PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO: MOBILIZAÇÃO INTERSETORIAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	49
Resumo 020	IMPLEMENTAÇÃO PIONEIRA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE INTEGRAL DA PESSOA IDOSA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	50
Resumo 021	ENFERMAGEM MULTIPROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO, ATUAÇÃO E	51

	DESAFIOS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE	
Resumo 022	EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ABRIL VERDE	52
Resumo 023	PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E DO BEM- VIVER EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS: ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS RESIDENTES NA AÇÃO CÍVICO-SOCIAL DA MARINHA DO BRASIL	53
Resumo 024	ATIVIDADE SENSORIAL COMO INCENTIVADORA NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	54
Resumo 025	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ONDE ESTÁ O NUTRICIONISTA? REFLEXÕES SOBRE A VIVÊNCIA DE REDE NA EMERGÊNCIA E SOBRECARGA DOS NUTRICIONISTAS	55
Resumo 026	DA NOTIFICAÇÃO Á AÇÃO: COMO A VIGILÂNCIA Á SAÚDE PODE APOIAR POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ARACATI\CE	56
Resumo 027	SAÚDE DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E FATORES ESTRESSORES NO PROCESSO DE TRABALHO	57
Resumo 028	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E COMPROMETIDA COM O SUS POR MEIO DAS PICs	58
Resumo 029	EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM LIVRETO PARA CUIDADORES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	59
Resumo 030	ENTREGA DE MOLDES AURICULARES PARA USUÁRIOS DE APARELHOS AUDITIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REABILITAÇÃO AUDITIVA	60
Resumo 031	MATERIAIS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTAS DE CUIDADO, ELABORAÇÃO E USO: UMA EXPERIÊNCIA DO NUTRICIONISTA EM CONSULTAS MULTIPROFISSIONAIS.	61
Resumo 032	ESCASSEZ DAS LAGOAS, ABUNDÂNCIA DE RESISTÊNCIAS: DESAFIOS E POTÊNCIAS NO CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO INTERIOR DO CEARÁ	62
Resumo 033	EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	63
Resumo 034	PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO	64
Resumo 035	A RESIDÊNCIA EM SAÚDE COMO POTENCIALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIA D DE SAÚDE E MULTIVACINAÇÃO	65
Resumo 036	IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE REFLEXÃO E APOIO DURANTE A ESPERA NO CER II/APAE DE NOVA VENÉCIAES	66
Resumo 037	ESCUTA, ACOLHIMENTO E DIREITOS: A EXPERIÊNCIA DO PRÉ-NATAL SOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA	67
Resumo 038	GRUPO DE TREINAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS CUIDADORES DE PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE REABILITAÇÃO INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
Resumo 039	ENTRE PONTOS E ESCUTA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA COM A AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA	69
Resumo 040	PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO APOIO AO SERVIDOR: CONTRIBUIÇÕES	70

	PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA	
Resumo 041	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSULTA COMPARTILHADA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER	71
Resumo 042	CONEXÃO REABILITAR: EDUCAÇÃO E APOIO PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	72
Resumo 043	A FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: POTENCIALIDADES PARA A ATUAÇÃO NO SUS	73
Resumo 044	ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
Resumo 045	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	75
Resumo 046	ENCONTRO DE SABERES: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO PARTICIPATIVA DE UM JARDIM MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NO INTERIOR DO CEARÁ.	76
Resumo 047	PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO EDUCATIVO MULTIPROFISSIONAL	77
Resumo 048	DO SABER À AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR COM PESSOAS IDOSAS EM GRUPO DE ESTUDO EM SAÚDE	78
Resumo 049	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DO CIRURGIÃODENTISTA	79
Resumo 050	ROTINA EXAUSTIVA E PRESSÃO CONSTANTE NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA	80
Resumo 051	ENTRE LINHAS E LAÇOS: O PODER DO ARTESANATO NA VIDA DAS MULHERES	81
Resumo 052	PROTAGONISMO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE PUBERDADE E SEXUALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	82
Resumo 053	FONOAUDIOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	83
Resumo 054	CAMPANHA “JULHO AMARELO” - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS	84
Resumo 055	ARTE E PROTAGONISMO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES INTERSETORIAIS NO AGOSTO LILÁS E EM GRUPO DE IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	85
Resumo 056	OS DESAFIOS DO ENGAJAMENTO DE RESIDENTES EM SAÚDE NOS COLETIVOS ESTADUAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO	86
Resumo 057	INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA SAÚDE BUCAL: RELATO DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE NA APS	87
Resumo 058	VIVÊNCIA DE EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTENTE SOCIAIS RESIDENTES	88
Resumo 059	RAÍZES DO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FITOTERAPIA E PROTAGONISMO COMUNITÁRIO	89
Resumo 060	A ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE SAÚDE COLETIVA NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
Resumo 061	DESAFIOS NA CONDUÇÃO DE GRUPO DE TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM COLATINA-ES	92
Resumo 062	GLOSAS CRÍTICAS AO “PADRÃO OURO”: PRECARIZAÇÃO COMO	93

	MARCA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA NO SERIDÓ POTIGUAR	
Resumo 063	ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
Resumo 064	AVALIAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
Resumo 065	EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL	96
Resumo 066	ENTRE A AUTONOMIA E O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM ATUAÇÃO INDIVIDUAL	97
Resumo 067	MOVIMENTO E SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE PILATES SOLO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	98
Resumo 068	A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA	99
Resumo 069	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTE COM MENINGIOMA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE	100
Resumo 070	VISIBILIZANDO POPULAÇÕES INVISÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SAÚDE SEXUAL COM TRABALHADORAS DO SEXO	101
Resumo 071	RESIDÊNCIA EM SAÚDE E INSERÇÃO PROFISSIONAL: DA QUALIFICAÇÃO AO EXERCÍCIO NA GESTÃO DO SUS	102
Resumo 072	PRECARIZAÇÃO E SUCATEAMENTO DAS ESTRUTURAS DO CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	103
Resumo 073	INTEGRAÇÃO DE SABERES NO ATENDIMENTO AO TRAUMA: A RELEVÂNCIA DA VISITA MULTIPROFISSIONAL	104
Resumo 074	GRUPO DE QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	105
Resumo 075	DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NOS PRIMEIROS 12 MESES DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE AVALIAÇÃO	106
Resumo 076	INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: APLICAÇÃO DE TÉCNICAS BREVES DA TCC EM PACIENTE COM ANSIEDADE	107
Resumo 077	GRUPO MARIAS GUERREIRAS: UNIAO, APOIO E ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.	108
Resumo 078	FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM UM CAPS III	109
Resumo 079	PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	110
Resumo 080	RELATO DE EXPERIÊNCIA: REDUÇÃO DE DANOS EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO	111
Resumo 081	LIBERTE UMA EMOÇÃO: BIODANÇA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE	112
Resumo 082	A PSICOLOGIA NO CUIDADO OBSTÉTRICO MULTIPROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À GESTANTE E À PUÉRPERA EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR CEARENSE	113
Resumo 083	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIGIENIZAÇÃO DO CORPO: RELATO DE	114

	ATIVIDADE EDUCATIVA COM MÚSICA E DANÇA	
Resumo 084	A PRECEPTORIA DO SERVIÇO SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA E FORTALECIMENTO DO TRABALHO EM REDE	115
Resumo 085	PILATES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO A MULHERES COM FIBROMIALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
Resumo 086	ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CUIDADO EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
Resumo 087	O RESIDENTE EM ESPAÇOS DE GESTÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	118
Resumo 088	O IMPACTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
Resumo 089	PERCEPÇÃO DE UMA RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
Resumo 090	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	122
Resumo 091	CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA: PRÁTICAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	123
Resumo 092	FLUXOGRAMA ANALISADOR: DESCRIÇÃO DE MOVIMENTOS NO CUIDADO OBSTÉTRICO	124
Resumo 093	RODAS DE CATEGORIAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	125
Resumo 094	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ESTIMULAR O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE: O POTENCIAL DO CICLO FORMATIVO TEÓRICO-PRÁTICO.	126
Resumo 095	CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS: BREVE REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (PNCP)	127
Resumo 096	INTEGRAÇÃO ENTRE PET-SAÚDE, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E MODELAGEM ECOSSISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONTRIBUIÇÃO INTERPROFISSIONAL	128
Resumo 097	DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA PVHA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	129
Resumo 098	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NUTRICIONISTA RESIDENTE NA GESTÃO PÚBLICA E LICITAÇÕES DE DIETAS ENTERAIS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ	130
Resumo 099	GRUPO ACOLHIMENTO: UMA ESTRATÉGIA PARA O INÍCIO DO CUIDADO E DA ATUAÇÃO DENTRO DO CAPS	131
Resumo 100	TERRITÓRIOS, RESISTÊNCIA E CUIDADO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NA DEFESA DO SUS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.	132
Resumo 101	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	133
Resumo 102	A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM UMA AÇÃO CÍVICOSOCIAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS	135

Resumo 103	CLUBE DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS NA APS	136
Resumo 104	CONSTRUINDO CAMINHOS NA SAÚDE ÚNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RESIDÊNCIA MÉDICA RECÉMIMPLANTADA NA UFRB	137
Resumo 105	REARTICULAÇÃO DE GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS POR RESIDÊNCIA EM SAÚDE: INTEGRALIDADE, INTERSETORIALIDADE E CUIDADO CENTRADO NA PESSOA	138
Resumo 106	A VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO UM DISPOSITIVO DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	139
Resumo 107	FORTALECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: PROPOSTA DE VÍNCULO COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	140
Resumo 108	GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	141
Resumo 109	SAÚDE NA ESCOLA: INTERSETORIALIDADE EM EDUCAÇÃO SEXUAL	142
Resumo 110	ATENÇÃO NUTRICIONAL A PACIENTES DOMICILIADOS ACOMPANHADOS PELA APS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	143
Resumo 111	AGOSTO DOURADO EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À AMAMENTAÇÃO	144
Resumo 112	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ENQUANTO RESIDENTE EM SAÚDE.	145
Resumo 113	INTERVENÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (CSF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	146
Resumo 114	DA SALA DE AULA À PLATEIA HOSPITALAR: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA TRANSIÇÃO PARA A RESIDÊNCIA	147
Resumo 115	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE FISIOTERAPEUTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NA TERAPIA INTENSIVA	148
Resumo 116	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ATUAÇÃO FARMACÊUTICA	149
Resumo 117	DESAFIOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REINTRODUÇÃO DO VÍRUS DENV-3 NO CEARÁ	150
Resumo 118	CONSTRUINDO ESPAÇOS - A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	151
Resumo 119	CONTROLE SOCIAL E FORMAÇÃO EM SAÚDE: A PARTICIPAÇÃO DE RESIDENTES NA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA	152
Resumo 120	GRUPO DE PESSOAS IDOSAS: UMA ESTRATÉGIA DA ATENÇÃO BÁSICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA	153
Resumo 121	DIVULGANDO O CUIDADO: ESTRATÉGIAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPSI) PARA PROFISSIONAIS RESIDENTES	154
Resumo 122	CUIDADO INTERPROFISSIONAL À SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES NO SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	155
Resumo 123	PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	156
Resumo 124	A EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ATIVIDADES GRUPAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	157

Resumo 125	GRUPO PACIENTE DIA: FORTALECENDO VINCULOS E ADESÃO AO TRATAMENTO	158
Resumo 126	UM CAMINHO DE TEIAS PARA A ATENÇÃO INTEGRAL VISTO PELO PERCURSO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO E NO MUNDO DO TRABALHO	159
Resumo 127	GRUPO DE IDOSOS COMO DISPOSITIVO INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	160
Resumo 128	O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPSI) COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A GESTÃO DA SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DO SUS	161
Resumo 129	QUANDO OS LIMITES SE TORNAM LIÇÕES: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA	162
Resumo 130	RESIDÊNCIA EM SAÚDE E VERSUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	163
Resumo 131	POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA DE 2017: IMPACTOS NA COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES, NA COBERTURA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	164
Resumo 132	A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIAS ATUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	165
Resumo 133	A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADESÃO À PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO.	166
Resumo 134	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO(A) ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PROJETO INTERSETORIAL CONTRA A VIOLÊNCIA	167
Resumo 135	OXIGENOTERAPIA E SUPORTE RESPIRATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INDICAÇÕES E EVIDÊNCIAS CLÍNICAS	168
Resumo 136	INTEGRAÇÃO DE SABERES NA AMPLIAÇÃO DO CUIDADO E DO ACESSO À SAÚDE DE PACIENTES IDOSOS A PARTIR DA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
Resumo 137	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DTHA EM EVENTO DE MASSA NO CARIRI	170
Resumo 138	AS AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS POR RESIDENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	171
Resumo 139	PROMOÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO SOBRE A VIVÊNCIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS III EM ESPAÇO AGROFLORESTAL	172
Resumo 140	ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE: GARANTIA DO ACESSO AOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	173
Resumo 141	COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS VASCULARES CRÔNICAS EM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	174
Resumo 142	O USO DO LÚDICO NA ATENÇÃO À PESSOAS IDOSAS ATÍPICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	175
Resumo 143	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ARTICULADO AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	176
Resumo 144	ESTRATÉGIAS PROPOSTAS PELOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS FRENTE AO DESAFIO DA HESITAÇÃO VACINAL NO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO	177
Resumo 145	PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM	178

	RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Resumo 146	USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	179
Resumo 147	ÁRVORE DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA PROBLEMATIZADORA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	180
Resumo 148	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE IDOSOS COM ÊNFASE EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS	181
Resumo 149	UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO E QUALIFICAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE	182
Resumo 150	CARTILHA EDUCATIVA SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E CUIDADO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A)	183
Resumo 151	O OLHAR DE EGRESSOS SOBRE COMPETÊNCIAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - GESTÃO EM SAÚDE NA RMS/GHC	184
Resumo 152	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE IST'S EM EVENTO DE COMEMORAÇÕES JUNINAS	185
Resumo 153	AÇÃO EDUCATIVA NO AGOSTO LILÁS EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	186
Resumo 154	SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA E GESTÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA	187
Resumo 155	PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DA AURICULOTERAPIA: VIVÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	188
Resumo 156	MATERIAL EDUCATIVO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	189
Resumo 157	ATENÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA RESIDENTE EM GRUPO NEUROFUNCIONAL	190
Resumo 158	RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DA UBS SANTO ANTÔNIO VITÓRIA/ES, SOBRE OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA PNAB	191
Resumo 159	ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM SOBRAL/CE	192
Resumo 160	PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM OS INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL	193
Resumo 161	POTÊNCIAS DA ATUAÇÃO DE UM RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	194
Resumo 162	ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE SERVIÇO SOCIAL NA TRIAGEM ONCOLÓGICA MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	195
Resumo 163	ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM CRECHE MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	196
Resumo 164	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA PRECEPTORIA NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO	197
Resumo 165	FORTALECENDO CUIDADOS: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM	198

	SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DO CONTROLE DO TABAGISMO	
Resumo 166	ATUALIZAÇÃO CADASTRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS, POTENCIALIDADES E O PAPEL DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE JUNTO A RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	199
Resumo 167	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO CONTEXTO DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	200
Resumo 168	O PAPEL DA RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO E RESOLUTIVIDADE DA APS	201
Resumo 169	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SETEMBRO AMARELO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	202
Resumo 170	EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÊNFASE EM POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO	203
Resumo 171	DESAFIOS ESTRUTURAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.	204
Resumo 172	GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	205
Resumo 173	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO SISTEMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E BÁSICA	206
Resumo 174	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VITÓRIA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	207
Resumo 175	A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO EM SAÚDE NO SUS	208
Resumo 176	AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL E BRUXISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA	209
Resumo 177	TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINOAPRENDIZAGEM E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE COMUNIDADE E EQUIPE DE SAÚDE.	210
Resumo 178	RESGATE DO GRUPO DE APOIO TERAPÊUTICO AO TABAGISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA	211
Resumo 179	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	212
Resumo 180	A IMPORTÂNCIA DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DE TRABALHO POR RESIDENTES DO PROGRAMA DE TERAPIA INTENSIVA	213
Resumo 181	PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UTI'S ADULTO E NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	214
Resumo 182	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE COM JOVENS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	215
Resumo 183	DESAFIOS NA EXECUÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	216
Resumo 184	A CONFERÊNCIA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO CUIDADO PALIATIVO NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	217
Resumo 185	PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO AÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	218
Resumo 186	INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE	219

	DA FAMÍLIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRECEPTORIA	
Resumo 187	A CONTRIBUIÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	220
Resumo 188	VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO BÁSICA	222
Resumo 189	UTILIZAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CUIDADO À GESTANTE ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	223
Resumo 190	A INTERPROFISSIONALIDADE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: IMPACTOS NO CUIDADO EM SAÚDE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	224
Resumo 191	ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	225
Resumo 192	VIVÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	226
Resumo 193	AURICULOTERAPIA COMO RECURSO NO CUIDADO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO EDUCATIVO	227
Resumo 194	ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICOAULA DE PARTO - PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	228
Resumo 195	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): RELATO DE EXPERIÊNCIA	229
Resumo 196	ANTES DA NOTÍCIA, O VÍNCULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PSICÓLOGAS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA COMUNICAÇÃO DE ÓBITO	230
Resumo 197	A POTÊNCIA DOS GRUPOS OPERATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	231
Resumo 198	VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM SOBRAL-CE: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL (2015-2024)	232
Resumo 199	FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA NO SUS: SABERES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ENFERMARIA DE CIRURGIAS NEUROLÓGICAS	233
Resumo 200	A PRECARIZAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE E SEU IMPACTO NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DO RESIDENTE	234
Resumo 201	VIGILÂNCIA POPULAR E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: INTEGRAÇÃO DE SABERES PARA CONSOLIDAÇÃO DO SUS	235
Resumo 202	A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS	237
Resumo 203	A RODA DE QUARTEIRÃO COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO SOCIAL E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO	238
Resumo 204	A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA E TRANSFORMADORA DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	239
Resumo 205	IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES POR UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO ACOMPANHAMENTO E DO CUIDADO	240
Resumo 206	EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE O USO DAS NOVAS CANETAS DE INSULINA NA ATENÇÃO BÁSICA	241

Resumo 207	REFLEXÕES SOBRE A PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	242
Resumo 208	CORRESPONSABILIDADE NO SUS: O CUIDADO VAI ALÉM DO PROFISSIONAL	243
Resumo 209	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ALTA COMPLEXIDADE: VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	244
Resumo 210	O MÉTODO NISEANO COMO MEIO DE FORMAÇÃO ÉTICOPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	245
Resumo 211	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA PSF II	246
Resumo 212	CONHECER PARA CUIDAR: A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	247
Resumo 213	DESAFIOS ENFRENTADOS NA INSERÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	248
Resumo 214	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE NUTRICIONISTA NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL EM DIFERENTES GRUPOS TÉCNICOS	249
Resumo 215	ABORDAGEM CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL NO LIPEDEMA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SUCESSO TERAPÊUTICO	250
Resumo 216	PROCESSO DE CESSAÇÃO TABÁGICA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO À MULHERES	251
Resumo 217	A RODA GIRA GIRANDO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA RODA DE CATEGORIA EM SERVIÇO SOCIAL.	252
Resumo 218	PROTEÇÃO E CUIDADO INTEGRAL NA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA APLICAÇÃO DO PALIVIZUMABE	253
Resumo 219	O USO DO CINEMA NA PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO EM GESTANTES HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	254
Resumo 220	FRAGILIDADES E RESISTÊNCIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM CLÍNICA DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO	255
Resumo 221	PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE AS VISITAS DOMICILIARES NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	256
Resumo 222	TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	257
Resumo 223	A INSERÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	258
Resumo 224	INTEGRALIDADE NA SAÚDE, ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E O SERVIÇO SOCIAL	259
Resumo 225	AROMATERAPIA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA REATIVAÇÃO DO GRUPO DE HIPERDIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	260
Resumo 226	PODE O ENLUTADO FALAR? RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE LUTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	261
Resumo 227	QUALICAPS: OFICINAS FORMATIVAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	262
Resumo 228	SAÚDE E ESCOLA: AÇÃO AO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	263

Resumo 229	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM LAGINHA DISTRITO DE PANCAS-ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	264
Resumo 230	ESTÁGIO ESPECIALIZADO: VIVÊNCIAS EM UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO	265
Resumo 231	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	266
Resumo 232	PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	267
Resumo 233	INTERPROFISSIONALIDADE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO INTEGRAL: RODA DE CONVERSA GUIADA POR RESIDENTES EM SAÚDE A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO	268
Resumo 234	A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ATENDIMENTOS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	269
Resumo 235	ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL	270
Resumo 236	O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA BASEADO EM RELATÓRIOS DE ENCAMINHAMENTOS REGULADOS	271
Resumo 237	ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA UM CUIDADO EM REDE COM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E VALORIZAÇÃO CULTURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	272
Resumo 238	XEQUE-MATE DA SAÚDE: O ENSINO DO XADREZ COMO FERRAMENTA PSICOEDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS	273
Resumo 239	O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	274
Resumo 240	A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ADESÃO A UM PROTOCOLO CLÍNICO GERENCIADO DE SEPSE	275
Resumo 241	VIVÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM ENFOQUE EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	276
Resumo 242	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA EM UM SETOR DE ENDEMIAS	277
Resumo 243	DESCONHECIMENTO DE UMA EQUIPE DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	278
Resumo 244	CONTROLE SOCIAL: APROXIMAÇÕES ENTRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E A COMISSÃO DE SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE	279
Resumo 245	PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO E DESCARTE DE RESÍDUOS PERFUROCORTANTES EM UM ABRIGO DE IDOSOS NA CIDADE DE SOBRAL, CEARÁ	280
Resumo 246	RODA DE CONVERSA NA UNIDADE DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	281
Resumo 247	INCORPORAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE NA PRÁTICA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO ACESSO VASCULAR EM HEMODIÁLISE	282
Resumo 248	AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DAS NOTIFICAÇÕES DE MENINGITE: EXPERIÊNCIA FORMATIVA E PRÁTICA DE CUIDADO NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE	283

Resumo 249	QUALIFICANDO O CUIDADO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DE COQUELUCHE COMO PRÁTICA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE	284
Resumo 250	CUIDAR DE QUEM CUIDA: TERAPIA COMUNITÁRIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	285
Resumo 251	INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	286
Resumo 252	TELESSAÚDE E SAÚDE INDÍGENA NO CEARÁ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA SAÚDE DIGITAL	287
Resumo 253	ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA HIPERDIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO	288
Resumo 254	PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	289
Resumo 255	EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	290
Resumo 256	GRUPO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	291
Resumo 257	DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE NUTRICIONISTA E CIRURGIÃ-DENTISTA RESIDENTES NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	292
Resumo 258	PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS E ATUAÇÃO DOCENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA PARA FORMAÇÃO CRÍTICA NO SUS	293
Resumo 259	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO SUS	294
Resumo 260	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA RESIDENTE DE SERVIÇO SOCIAL NA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL REGIONAL NORTE DE SOBRAL	295
Resumo 261	FRAGILIDADES DE UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADE FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	296
Resumo 262	EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE MATRIZ SWOT/FOFA COM OS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	297
Resumo 263	CUIDADOS EM SAÚDE EXTRAMUROS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	298
Resumo 264	OUVIR É ACOLHER: UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE E O AGOSTO LILÁS	299
Resumo 265	UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA MELHORIA DA ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA	300
Resumo 266	INSPEÇÃO SANITÁRIA EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	301
Resumo 267	ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE EM UM TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO	302
Resumo 268	PERFIL NUTRICIONAL DE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL	303

Resumo 269	OS CENÁRIOS DE PRÁTICAS DAS RESIDÊNCIAS VINCULADAS A SECRETÁRIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA	304
Resumo 270	ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA TRIAGEM ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	305
Resumo 271	O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE REINGRESSO PÓS ABANDONO EM TUBERCULOSE	306
Resumo 272	ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CONTEXTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE HOSPITALAR DE ALTA COMPLEXIDADE	307
Resumo 273	A ARTICULAÇÃO DE SABERES DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO UMA POTENTE FERRAMENTA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	308
Resumo 274	A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE HIGIENE CORPORAL	309
Resumo 275	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	310
Resumo 276	PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: ATIVIDADE AUTOGESTIONADA DO FÓRUM NACIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE EM UMA CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE	311
Resumo 277	INTERCONSULTA MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	313
Resumo 278	VIGILÂNCIA EM SAÚDE INDÍGENA E OS DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS	314
Resumo 279	DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: AUSÊNCIA E ROTATIVIDADE DE PRECEPTORES(AS) DE CATEGORIA EM CAMPO PRÁTICO	315
Resumo 280	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	316
Resumo 281	MEMÓRIAS VIVAS: EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	317
Resumo 282	GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS E O CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE MENTAL: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA	318
Resumo 283	CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	319
Resumo 284	ENTRE DESAFIOS E SUPERAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL COLETIVA	320
Resumo 285	ENTRE ENSINO E CONSTRUÇÃO: O IMPACTO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	321
Resumo 286	EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: OFICINA FACILITADA POR RESIDENTES EM SAÚDE	322
Resumo 287	AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	323
Resumo 288	MEDITAÇÃO GUIADA COMO INSTRUMENTO DE AUTOCUIDADO EM UM GRUPO DO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	324
Resumo 289	ESTUDOS DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA RESIDÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	325

Resumo 290	CINE NTI - SESSÕES DE CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM CENTRO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	326
Resumo 291	EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ÉTICA E BIOÉTICA NO CAPS-AD	327
Resumo 292	ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM UNIDADES NEONATAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	328
Resumo 293	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONSULTÓRIO ITINERANTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN	329
Resumo 294	ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM QR CODE PARA ADESÃO AO TRATAMENTO INSULÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	330
Resumo 295	REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS EM UMA UNIDADE PRISIONAL NO NORTE DO PARANÁ	331
Resumo 296	ESPAÇO ESTAMIRA: PROCESSOS FORMATIVOS, COLETIVIDADE E PROTAGONISMO EM UM CONTEXTO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	332
Resumo 297	O CIRURGIÃO-DENTISTA ALÉM DO "MOCHO": EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE NO CUIDADO AMPLIADO NA SAÚDE DA FAMÍLIA	333
Resumo 298	RESGATE DE UM JARDIM TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE	334
Resumo 299	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RESIDENTES COMO FACILITADORES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	336
Resumo 300	MOVIMENTO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA GINÁSTICA LABORAL COM SERVIDORES HOSPITALARES	337
Resumo 301	FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS: O TEÓRICO FUNCIONA?	338
Resumo 302	DESAFIOS DA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UMA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA	339
Resumo 303	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE REPLICAÇÃO DO CURSO EDUCAEESP NA APS	340
Resumo 304	LAZER E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS	341
Resumo 305	ABORDANDO A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL POR MEIO DA CULTURA ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	342
Resumo 306	CUIDADO E PROTEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIGILÂNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAL POR MENORES DE 14 ANOS	343
Resumo 307	ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO GRUPO OPERATIVO BEM GESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	344
Resumo 308	A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA	345
Resumo 309	AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS INSTITUÍDO PELO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	346
Resumo 310	CONECTANDO E INTEGRANDO ENSINO E SERVIÇO: FORTALECENDO A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO SUS TOCANTINS	347
Resumo 311	REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DE MICROÁREAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ	348
Resumo 312	USO DE CARTILHAS EDUCATIVAS NO CUIDADO DOMICILIAR: RELATO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	349

Resumo 313	ENTRE A RELEVÂNCIA E A AUSÊNCIA: O PAPEL DO MÉDICO-VETERINÁRIO NAS EMULTI E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA	350
Resumo 314	INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE OFICINA FACILITADA POR RESIDENTES	351
Resumo 315	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA VALORIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	352
Resumo 316	CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA DE MINAS GERAIS: AVANÇOS, DESAFIOS E A PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	353
Resumo 317	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORAMENTO EM EVENTO DE MASSA COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	354
Resumo 318	TERRITORIALIZANDO O HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM INCIPIENTE E DESAFIADORA NO CONTEXTO HOSPITALAR	355
Resumo 319	O USO DO FLUXOGRAMA ANALISADOR COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	356
Resumo 320	MASCULINIDADES EM MOVIMENTO: A potência de um grupo terapêutico de homens no Centro de Atenção Psicossocial II de Altamira/PA.	357
Resumo 321	COCUIDAR: QUEM CUIDA DO CUIDADOR? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	358
Resumo 322	AUTONOMIA E GESTÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS	359
Resumo 323	FORMAÇÃO EM SERVIÇO E ALEITAMENTO MATERNO: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS MULTIPROFISSIONAIS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL	360
Resumo 324	ENTRE O CUIDADO E O COLAPSO: SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES EM ALAGOAS E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SERVIÇO	361
Resumo 325	ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS INTUBADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UTI 1 (JUNHO-JULHO/2025)	362
Resumo 326	O USO DO FLUXOGRAMA ANALISADOR COMO FERRAMENTA DE PROCESSO DE TRABALHO	363
Resumo 327	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE PESSOAS IDOSAS EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL	364
Resumo 328	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	365
Resumo 329	DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO VOLTADO À PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM UM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	366
Resumo 330	CAMINHOS QUE ENSINAM: A TUTORIA COMO PONTE ENTRE RESIDENTES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	367
Resumo 331	IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	368
Resumo 332	A ALIMENTAÇÃO COMO CUIDADO E CONFORTO NO FIM DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	369
Resumo 333	TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE RESIDENTES EM SAÚDE	370
Resumo 334	DOSE CERTA: QUAL O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À DIABETES E HIPERTENSÃO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO APLICATIVO	371

Resumo 335	QUALIDADE DOS DADOS CADASTRAIS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA: UM DIÁLOGO COM OS(AS) AGENTES COMUNITÁRIOS(AS) DE SAÚDE	372
Resumo 336	SEXUALIDADE FEMININA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	373
Resumo 337	GESTÃO E RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GERÊNCIA DE POLÍTICAS TRANSVERSAIS	374
Resumo 338	DESISTÊNCIAS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: O QUE OS NÚMEROS PODEM NOS DIZER	375
Resumo 339	OCUPAÇÃO DAS VAGAS OFERTADAS PELO PRMSF: POSSIBILIDADES NO APRENDER E NO ENSINAR EM SAÚDE	376
Resumo 340	EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM AÇÃO: RELATO DE OFICINA SOBRE PRÁTICAS COLABORATIVAS	377
Resumo 341	A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO NO PROCESSO FORMATIVO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	378
Resumo 342	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	379
Resumo 343	RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA E ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIAS NO CUIDADO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA	380
Resumo 344	A PRÁTICA EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MONITORAMENTO DE UM EVENTO EM MASSA	381
Resumo 345	TECENDO A REDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO ESTRATÉGICO NO PROGRAMA MÃE CORUJA	382
Resumo 346	APRENDENDO NA RELAÇÃO E NO DIÁLOGO COM O OUTRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A POTENCIALIDADE DAS REUNIÕES DE REDE EM UM TERRITÓRIO	383
Resumo 347	CUIDAR E CELEBRAR: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ANIVERSÁRIO DO BAIRRO.	384
Resumo 348	“DICHAVANDO O ROLÊ”: CONSTRUINDO CULTURA DE CUIDADO E REDUÇÃO DE DANOS EM FESTAS UNIVERSITÁRIAS	385
Resumo 349	CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL NO NORDESTE DO BRASIL	386
Resumo 350	DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA MUDANÇA DE GESTÃO MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO BAIANO	387
Resumo 351	RAÇA E SAÚDE: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO NEGRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	388
Resumo 352	“SAÚDE VEM DA NOSSA HISTÓRIA”: POTENCIALIDADES DE UMA SALA DE ESPERA SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	389
Resumo 353	EVASÃO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO NO CAPS AD: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL	390
Resumo 354	VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	391
Resumo 355	FRAGILIDADES NA ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REFLEXÕES DO COTIDIANO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	392
Resumo 356	CUIDADO NA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA NUTRICIONAL	393
Resumo 357	O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO POR UMA EQUIPE	394

	MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Resumo 358	PRONTUÁRIO AFETIVO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO HUMANIZADO EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	395
Resumo 359	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICOPROFISSIONAL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DE FAMÍLIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ.	396
Resumo 360	PERFIL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ 2025-2027	398
Resumo 361	O USO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	399
Resumo 362	E-BOOK GUIANDO O FUTURO DOS RESIDENTES: O PAPEL ESTRATÉGICO DA PRECEPTORIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	400
Resumo 363	RESIDÊNCIA UNIPROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA ALINHADA ÀS DEMANDAS POPULACIONAIS DO SUS	401
Resumo 364	DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE PRECEPTORES E UNIVERSIDADES NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	402
Resumo 365	HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	403
Resumo 366	ONDE AS MÃOS TOCAM, O CUIDADO COMEÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO SETOR DE SERVIÇO SOCIAL	404
Resumo 367	ÉTICA E RELAÇÕES DE TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO INTERSETORIAL COM A EQUIPE DE VIGILÂNCIA EM SANITÁRIA	405
Resumo 368	OBSERVÂNCIA DO CHECKLIST CIRÚRGICO COMO ESTRATÉGIA DESEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	406
Resumo 369	CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR NA UTI DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE ALAGOAS	407
Resumo 370	VIVÊNCIA E DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO	408
Resumo 371	ENTRE A DOR E A FORMAÇÃO: O PAPEL DO PRECEPTOR NO ENFRENTAMENTO DO LUTO DO RESIDENTE	409
Resumo 372	EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO EM LACTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	410
Resumo 373	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	411
Resumo 374	CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE CUIDADORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	412
Resumo 375	OFICINA DE VELAS AROMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	413
Resumo 376	A PROMOÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL PARA ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	414
Resumo 377	PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO SEGURA E A POPULAÇÃO LGBTQIA+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EM SAÚDE	415
Resumo 378	A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL DA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES A PARTIR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM	416

	SAÚDE	
Resumo 379	SEGURANÇA ALIMENTAR NA RUA: SENSIBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA DE PRÁTICAS SEGURAS DE ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS	417
Resumo 380	ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE URBANAS E FLUVIAIS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES	418
Resumo 381	TUTORIA COM RESIDENTES PSICÓLOGOS: FORMAÇÃO CRÍTICA E APOIO À PRÁTICA COLETIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA	419
Resumo 382	SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA MONITORAMENTO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	420
Resumo 383	ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PARA MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS (MPP) E LOOK- ALIKE, SOUND-ALIKE (LASA) EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA	421
Resumo 384	ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO: UM RELATO DA PRIMEIRA TURMA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA	422
Resumo 385	A PESQUISA-AÇÃO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA E FORTALECIMENTO DE PROGRAMAS DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAIS NA APS	423
Resumo 386	ENTRE SABERES E REFLEXÕES: A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO E METACOGNITIVO NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS EM SAÚDE	424
Resumo 387	RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS DA UBS SOBRE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	425
Resumo 388	ATENÇÃO CONTÍNUA E AUTOCUIDADO APOIADO À GESTANTE DE ALTO RISCO: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO DE BRAÇOS ABERTOS	426
Resumo 389	CONDUÇÃO DE OFICINAS COGNITIVAS PARA IDOSOS DO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO DOS RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	427
Resumo 390	A FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	428
Resumo 391	HANSENÍASE E CUIDADO COLETIVO NA APS: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE GRUPO TERAPÊUTICO DURANTE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	429
Resumo 392	GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS NA PRAÇA DA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	430
Resumo 393	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL EM UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE DO SUS	431
Resumo 394	A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DE UM CAPS INFANTO-JUVENIL E UM CAPS II	432
Resumo 395	RODA DE CONVERSA NA UBS SOBRE ENFRENTAMENTO AO ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	433
Resumo 396	EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: CONSTRUINDO O AUTOCUIDADO APOIADO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS	434
Resumo 397	MODELO FORMATIVO EM PRECEPTORIA PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	435

	À SAÚDE (APS)	
Resumo 398	PALESTRA EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	436
Resumo 399	VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: O PAPEL DO PROJETO VER-SUS NA CONSTITUIÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE	437
Resumo 400	RODÍZIO INTERSETORIAL DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM ESPAÇOS DE GESTÃO DO SUS: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA	438
Resumo 401	CONTROLE SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUAÇÃO FRENTE A PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE	439
Resumo 402	BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	440
Resumo 403	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO OESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF)	441
Resumo 404	CONTRIBUIÇÕES EM UMA AÇÃO EDUCATIVA COM ACS E ACE DURANTE O ESTÁGIO DE GESTÃO: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E MANEJO DA SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO	442
Resumo 405	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO	443
Resumo 406	INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: AÇÃO EDUCATIVA FAÇA BONITO NA ESCOLA PELA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL	444
Resumo 407	EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CULTURA: A 25ª ASSEMBLEIA XUKURU DO ORORUBÁ COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA	445
Resumo 408	MÉTODO CANGURU E A UCINCA: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO HUMANIZADA E APOIO MATERNO	446
Resumo 409	A DESESTRUTURAÇÃO DO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE	447
Resumo 410	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NAS VISITAS DOMICILIARES	448
Resumo 411	CUIDANDO DO CUIDADOR: EXPERIÊNCIA HUMANIZADA DE RESIDENTES EM SAÚDE FAMÍLIA (FISIOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA) PARA TRABALHADORES DE UM HOSPITAL	449
Resumo 412	GUIA DE ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O AMBIENTE HOSPITALAR: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL	450
Resumo 413	INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SOBRAL-CE	451
Resumo 414	A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	452
Resumo 415	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROTAGONISMO DE PACIENTES EM PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA	453
Resumo 416	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	454
Resumo 417	NÃO-ADESÃO AO TRATAMENTO DE SAÚDE COMO ANALISADOR DAS PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS	455
Resumo 418	SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE: DESAFIOS DO ACESSO A UM SERVIÇO	456

	DE SAÚDE MENTAL EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ	
Resumo 419	ENTRE O IDEAL E O POSSÍVEL: DIÁLOGOS A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL	457
Resumo 420	INTERLOCUÇÃO EM UM CEREST REGIONAL NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE COM OUTROS DISPOSITIVOS MUNICIPAIS: QUALIFICAÇÃO E SUBNOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO TRÂNSITO	458
Resumo 421	A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO CAMINHO PARA O FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL EM COMUNIDADE RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	459
Resumo 422	AÇÃO EDUCATIVA EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA	460
Resumo 423	EXPERIÊNCIA DE VISITA A SERVIÇOS DE SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DO SUS	461
Resumo 424	CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CUIDADO À GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	462
Resumo 425	RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	463
Resumo 426	O PAPEL DO RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA NO FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	464
Resumo 427	ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES EM ÁREAS URBANAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	465
Resumo 428	VIVÊNCIA EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA FRENTE À REINTRODUÇÃO DO VÍRUS DA DENGUE TIPO 3 NO INTERIOR DO CEARÁ	466
Resumo 429	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PAIS SOBRE ENGASGO EM LACTENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO RECRIAR-SE	467
Resumo 430	A ATUAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	468
Resumo 431	PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA NA ATENÇÃO BÁSICA	469
Resumo 432	CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	470
Resumo 433	TUTORIA DE NÚCLEO DE ENFERMAGEM: PARTILHANDO VIVÊNCIAS ENTRE PARES	471
Resumo 434	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM CIRURGIA BARIÁTRICA	472
Resumo 435	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO BAIANO	473
Resumo 436	REFLEXÕES A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA ARTE E DO LÚDICO NO PROCESSO DE CUIDADO, E DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE.	474
Resumo 437	FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS	475
Resumo 438	INTEGRALIDADE DO CUIDADO: PLANO TERAPÊUTICO	476

	MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE COM APENDICITE COMPLICADA	
Resumo 439	PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	477
Resumo 440	O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	478
Resumo 441	RESIDÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: INTERSETORIALIDADE NA PROMOÇÃO DE CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO	479
Resumo 442	GARANTIA DE DIREITOS E CUIDADO INTEGRAL NA VULNERABILIDADE SOCIAL: EXPERIÊNCIA COM HANSENÍASE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	480
Resumo 443	OFICINA DE ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	481
Resumo 444	RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA NA PLANIFICAÇÃO DA APS: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA “DE BRAÇOS ABERTOS” NO CARIRI CEARENSE	482
Resumo 445	PROJETO ELAS EM MOVIMENTO: PRÁTICAS CORPORAIS E AUTOCUIDADO PARA MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	483
Resumo 446	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	484
Resumo 447	ANÁLISE DA ADESÃO AO EXAME DE MAMOGRAFIA NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE TAUÁ	485
Resumo 448	ATUAÇÃO DOS RESIDENTES FARMACÊUTICOS EM UM HOSPITAL DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
Resumo 449	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CRONOGRAMA RESPEITOSO: POTENCIALIDADE DO MÊS DE ACOLHIMENTO PLANEJADO PARA O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO RESIDENTE	487
Resumo 450	“GOTINHAS DE LEITE”: AÇÃO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM GRUPO DE APOIO ÀS MÃES E PAIS COM BEBÊS EM UNIDADES NEONATAIS	488
Resumo 451	CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO EM FORMATO DE ROLETA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	489
Resumo 452	INTEGRAÇÃO DO PILATES SOLO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DA MULHER	490
Resumo 453	A CONSULTA COMPARTILHADA DE PRÉ-NATAL COMO ALTERNATIVA FRENTE À LIMITAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	491
Resumo 454	EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FERRAMENTA DE CAPILARIZAÇÃO DO CUIDADO: AÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE USO DA CANETA DE INSULINA REUTILIZÁVEL	492
Resumo 455	“VAMOS FALAR DO DIABETES?”: UMA AÇÃO EM ALUSÃO AO DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO DIABETES JUNTO A UM GRUPO DE IDOSOS	493
Resumo 456	A ATUAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	494
Resumo 457	DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS EM ÁREAS DE DIFÍCIL ACESSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	495
Resumo 458	INTEGRAÇÃO ENTRE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	496
Resumo 459	ESTRATÉGIAS DE ACESSO E INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM ÁREAS	497

	RURAIS: EXPERIÊNCIA DA VACINAÇÃO DOMICILIAR CONTRA INFLUENZA A (H1N1)	
Resumo 460	ACOLHIMENTO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	498
Resumo 461	BRINCAR, APRENDER E CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA	499
Resumo 462	SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AÇÕES INTERSETORIAIS NA PREVENÇÃO DA FEBRE MACULOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	500
Resumo 463	RELATO DE EXPERIÊNCIA - DIA DOCE: OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS	501
Resumo 464	VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM EVENTOS DE MASSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	502
Resumo 465	HUMANIZAÇÃO NO INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL	503
Resumo 466	O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E PROTAGONISMO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	504
Resumo 467	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI 1 ADULTA DO HOSPITAL REGIONAL NORTE DE SOBRAL-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	505
Resumo 468	CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE E NO PROJETO DE BRAÇOS ABERTOS NO CARIRI, CEARÁ	506
Resumo 469	ESTRATÉGIAS PARA FAVORECER A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA	507
Resumo 470	A ATUAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	508
Resumo 471	AÇÃO EDUCATIVA NO DIA DAS MÃES COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	509
Resumo 472	GESTÃO E LOGÍSTICA NA DISTRIBUIÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS ANTIRRÁBICOS: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA	510
Resumo 473	CORPO QUE DANÇA, CORPO QUE CUIDA: PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM MULHERES NA ACADEMIA DA SAÚDE	511
Resumo 474	FÓRUM LOCAL DE RESIDENTES COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE ARTICULAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E FORTALECIMENTO DO SUS	512
Resumo 475	ASSINCRONIA PACIENTE-VENTILADOR: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS, MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO	513
Resumo 476	EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA SAÚDE VOLTADA PARA DOENÇAS FÚNGICAS ZOONÓTICAS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL	514
Resumo 477	RODA DE SABERES: VIVÊNCIAS COM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE ENTRE IDOSOS NA SAÚDE COLETIVA	515
Resumo 478	ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	516
Resumo 479	GRUPOS DE PAIS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM CAPS IJ	517

Resumo 480	GRUPO “MENTE EM MOVIMENTO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA POPULAÇÃO IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA	518
Resumo 481	DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AÇÃO EDUCATIVA COM MÃES DE ALUNOS DO INFANTIL V EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE	519
Resumo 482	FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS NO SUS: SABERES, PRÁTICAS E DESAFIOS	520
Resumo 483	DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA UTI: ARTICULAÇÕES ENTRE SABERES TEÓRICOS E PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO SUS	521
Resumo 484	DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO À PESSOA COM OBESIDADE E DOENÇAS ASSOCIADAS.	522
Resumo 485	ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE O USO CORRETO DE INALADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	523
Resumo 486	A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA HEPATOTOXICIDADE EM PACIENTES EM USO DO ESQUEMA RHZE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	524
Resumo 487	INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	525
Resumo 488	EXPANSÃO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FORMATIVAS	526
Resumo 489	DESAFIOS DA PRIMEIRA TURMA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO	527
Resumo 490	MONITORAMENTO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO EM ÁREA DESCENTRALIZADA DA REGIÃO SUL DO CARIRI	528
Resumo 491	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS INTERSETORIAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE	529
Resumo 492	CONSTRUÇÃO MULTI E INTERPROFISSIONAL DE UMA FERRAMENTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	530
Resumo 493	A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO NA SALA DE ESPERA EM UMA UBS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE	531
Resumo 494	REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE SOBRAL: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	532
Resumo 495	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DA ABIRATERONA	533
Resumo 496	VIVÊNCIAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO	534
Resumo 497	A AUSÊNCIA DE LIBRAS NA SAÚDE: DESAFIO SOCIAL E COMPROMISSO DO SERVIÇO SOCIAL COM A INCLUSÃO	535
Resumo 498	PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: CRIAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA	536

	FAMÍLIA E COMUNIDADE	
Resumo 499	DA BANCADA AO PACIENTE: CONTROLE DA QUALIDADE DE TESTES PARA DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA DENGUE E SEUS REFLEXOS NA ATENÇÃO À SAÚDE	537
Resumo 500	VISITAS MONITORADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE E SEU PAPEL FORMATIVO NO CUIDADO EM REDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	538
Resumo 501	A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E INTEGRALIDADE NO SUS	539
Resumo 502	ATENÇÃO E CUIDADO ÀS MÃES ATÍPICAS: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	540
Resumo 503	ENTRE SABERES E PRÁTICAS: REFLEXÕES SOBRE A PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	541
Resumo 504	ARTE GESTACIONAL COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO ATENDIMENTO HUMANIZADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	542
Resumo 505	MOVIMENTO SOCIAL ENTRE O SOM E O CUIDADO: AÇÕES LABORAIS E MULTIPROFISSIONAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA MÚSICOS DA BANDA MUNICIPAL	543
Resumo 506	INTEGRALIDADE DO CUIDADO: UM RELATO DE CASO SOBRE O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL DE NUTRICIONISTA E FARMACÊUTICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	544
Resumo 507	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE ATIVIDADE EDUCATIVA	545
Resumo 508	A PRÁTICA REFLETIDA: O SERVIÇOS SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DEFESA DO SUS	546
Resumo 509	RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS TEÓRICOPRÁTICOS DO(A) PSICÓLOGO(A) RESIDENTE NO CENÁRIO HOSPITALAR	547
Resumo 510	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDOS INTEGRATIVOS DA RESIDÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO PENSAR INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	548
Resumo 511	A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA: OS DESAFIOS DE SER RESIDENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	549
Resumo 512	FLUXOS E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	550
Resumo 513	INTERCÂMBIO ENTRE PROGRAMAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: ARTICULAÇÕES ENTRE ATENÇÃO BÁSICA, REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL	551
Resumo 514	GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA	552
Resumo 515	IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	553
Resumo 516	ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DE UM RESIDENTE DE NUTRIÇÃO: NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	554
Resumo 517	O PAPEL DA FACILITAÇÃO NAS VIVÊNCIAS DO VER-SUS GHC 2025: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE FORMAÇÃO	555
Resumo 518	ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES: A CONSULTA PSICOLÓGICA NO CAPS I E A FORMAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL NO INTERIOR	556
Resumo 519	VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DE RESIDENTES COM ÊNFASE EM UTI	557

	EM CENÁRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUS	
Resumo 520	CONSTRUINDO PONTES NO CUIDADO HOSPITALAR: A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O TRABALHO EM EQUIPE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO SUS	558
Resumo 521	AGOSTO DOURADO: PROMOVENDO ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADO HUMANIZADO	560
Resumo 522	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM IDOSOS EM GRUPO COMUNITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ	561
Resumo 523	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESPAÇO FORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	562
Resumo 524	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CENÁRIO DA MATERNIDADE: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE	563
Resumo 525	ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E PERTENCIMENTO: PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA APS	564
Resumo 526	ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO PRÉ-OPERATÓRIO BARIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	565
Resumo 527	ALÉM DA CONSULTA: CONSTRUINDO SAÚDE E VÍNCULOS NA INFÂNCIA	566
Resumo 528	SUPLEMENTAÇÃO ORAL EM PACIENTE COM PÊNFIGO VULGAR PARA A OTIMIZAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO	567
Resumo 529	A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU NA GERAÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ DURANTE A INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	568
Resumo 530	PROMOÇÃO DA SAÚDE E IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL EM UMA CIDADE DO NORTE DO PARANÁ	569
Resumo 531	NARRAR-SE: A ESCRITA TERAPÊUTICA COMO CAMINHO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE	570
Resumo 532	OFICINAS QUE TRANSFORMAM: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE IST'S COM ADOLESCENTES	571
Resumo 533	EVOLUÇÃO DA BOLSA DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL (2012-2025): ANÁLISE TEMPORAL DO VALOR EM RELAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO NOMINAL E NECESSÁRIO	572

RESUMO 001 - PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS RESIDENTES COMO PRIMEIRA TURMA NO PROGRAMA DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA EM ANANINDEUA/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 767

Gabriela Ferreira Freitas, Jennyfer Karolaine dos Santos Lima, Manuelle Ferreira de Quadros, Aline Duarte Rodrigues, Evelyn Vitória Gomes de Sousa, Samia Cristine Rabelo Borges

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Internato e Residência.

INTRODUÇÃO: Os serviços públicos de saúde no Brasil desempenham um papel essencial na formação de profissionais, promovendo a articulação entre ensino e atendimento, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que integra atividades de ensino e pesquisa à sua estrutura de cuidado. Nessa perspectiva, surgem os programas de residência multiprofissionais, como lócus propícios para especialização profissional. A residência permite questionar realidades rígidas e transformar vivências em reflexão crítica, abrindo espaço para mudanças na prática profissional. Nesse cenário, objetiva-se descrever o relato de experiência de profissionais residentes como primeira turma no programa de saúde da mulher e da criança (SMC) no município de Ananindeua/PA. MÉTODOS: O relato de experiência se deu a partir do ingresso na Residência Multiprofissional, sendo a instituição formadora a Universidade do Estado do Pará e a instituição executora a Secretaria Municipal de saúde de Ananindeua (SESAU), sendo a primeira turma do primeiro programa de residência do , por esse motivo o Programa apresenta algumas especificidades. Portanto, para pontuar estes aspectos, reuniu-se percepções comuns entre os residentes, que serão apresentadas a seguir. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência de integrar a primeira turma de residência multiprofissional em Ananindeua/PA evidenciou tanto desafios quanto potencialidades. Entre os desafios, por não se tratar de um programa já consolidado, a estruturação inicial do programa não estava bem definida, tal aspecto exigiu dos residentes flexibilidade e resiliência diante das fragilidades próprias da implementação de uma política formativa em construção. Por outro lado, participar de um programa inserido a nível municipal possibilita um contato privilegiado com a integralidade do cuidado, acompanhando o usuário do nível primário ao terciário de atenção à saúde, ampliando a compreensão sobre o fluxo assistencial e fortalecendo a percepção da rede de atenção à saúde como um todo. Ademais, a inserção em espaços de gestão favorece uma visão crítica sobre os processos de planejamento e execução das ações, permitindo aos residentes contribuir ativamente para o aprimoramento do programa e da saúde pública. Assim, a participação em um projeto pioneiro, embora marcada por obstáculos estruturais e organizativos, mostrou-se também como oportunidade ímpar de aprendizado e construção coletiva, ressaltando a importância de investir na consolidação da residência como dispositivo estratégico para qualificação do cuidado em saúde no SUS. A formação nesse contexto ultrapassa a especialização na área de atenção do programa e alcança um patamar de especialização profissional que permite uma compreensão da totalidade dos macros e microprocessos em saúde no SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência na primeira turma da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança em Ananindeua/PA apresenta desafios, mas também grandes oportunidades formativas. Inseridos em um contexto em construção, os residentes atuaram como protagonistas na consolidação do programa, desenvolvendo competências técnicas, éticas e políticas. A experiência ampliou a compreensão dos processos de cuidado no SUS e reforçou a importância da residência como estratégia de qualificação profissional. Consolidar tais programas é fundamental para fortalecer um sistema de saúde mais integral, equitativo e resolutivo.

RESUMO 002 - PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ESCOLAS: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA | ID 766

Jose Danrley Moreira, Daine Ferreira Rocha

Palavras-chave: Alimentação saudável; Promoção da saúde; Educação em saúde;

INTRODUÇÃO: A obesidade em crianças e adolescentes tem se consolidado como um dos principais desafios de saúde pública, com prevalência crescente nas últimas décadas e impacto significativo na qualidade de vida e no risco de doenças crônicas não transmissíveis. Esse cenário é influenciado por múltiplos fatores, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, influência midiática e condições do ambiente familiar e escolar. A escola, por ser espaço de aprendizagem e socialização, representa um ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, especialmente no âmbito da educação alimentar e nutricional. Tais iniciativas estimulam mudanças de comportamento e contribuem para a construção de hábitos saudáveis com repercussões positivas ao longo da vida. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de ações realizadas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), voltadas à promoção da alimentação saudável e à prevenção da obesidade em estudantes de diferentes faixas etárias. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em quatro escolas da rede pública de ensino, abrangendo três escolas de ensino fundamental e uma de ensino médio. As ações foram planejadas visando abordagem lúdica e participativa, variando conforme a faixa etária dos alunos. Para os anos iniciais, foram realizadas atividades interativas com aplicações ilustrativas sobre escolhas alimentares. Nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, adotou-se abordagem mais crítica e reflexiva, com roda de conversa e desafios relacionados ao grau de processamento dos alimentos e escolhas alimentares nas principais refeições do dia. Todas as atividades buscaram estimular a participação ativa dos estudantes e promover a reflexão sobre a importancia da alimentação saudável. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades tiveram boa aceitação em todas as séries, com bom nível de engajamento dos alunos. Nas turmas dos anos iniciais, observou-se entusiasmo na participação das atividades e promessas de mudança no comportamento alimentar, como maior interesse em frutas e redução do consumo de biscoitos recheados. Entre os alunos dos anos finais do fundamental, destacouse a capacidade de identificar alimentos ultraprocessados e discutir criticamente os impactos de escolhas alimentares inadequadas. No ensino médio, além da capacidade de identificar alimentos ultraprocessados os debates trouxeram reflexões, incluindo preocupações com padrões estéticos, saúde a longo prazo e influência da mídia. De modo geral, as ações do PSE contribuíram para ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável, fortalecer o pensamento crítico e estimular atitudes conscientes de prevenção da obesidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização das ações do Programa Saúde na Escola, com metodologias participativas, mostra-se uma estratégia promissora para a promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade entre crianças e adolescentes. Ressalta-se a importância da continuidade e ampliação de ações dessa natureza, preferencialmente em parceria com equipes multiprofissionais e envolvendo também famílias e comunidade, de forma a fortalecer os impactos positivos e garantir a sustentabilidade das mudanças promovidas.

RESUMO 003 - ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO RESIDENTE NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 764

Euriana Maria de Araujo Bezerra

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Biomédico; Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A Vigilância Sanitária (VISA) é um campo da Vigilância em Saúde responsável por avaliar as condições de funcionamento de estabelecimentos e detectar os riscos e danos à saúde dos usuários, trabalhadores e ao meio ambiente, realizado através do cumprimento das leis e preceitos técnicos em vigor, atuando na prevenção, promoção e proteção da saúde pública. Suas atividades incluem orientação, cadastramento, inspeção, investigação, notificação, controle e monitoramento dos estabelecimentos sujeitos à VISA. A função de fiscal sanitário está intrínseca às habilitações de Sanitarista, Saúde Pública e Auditoria, que podem ser desenvolvidas pelo profissional Biomédico, definidas pelo Conselho Federal de Biomedicina. Assim, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância da categoria Biomédica nas atividades desenvolvidas pela VISA através de um relato de experiência ocorrido durante atuação pela Residência Multiprofissional em Vigilância em Saúde, onde a categoria da Biomedicina desempenhou diversas ações e pode contribuir ativamente no setor. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da atuação do Biomédico Residente vinculado à Residência Multiprofissional de Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia no setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde do município de Sobral no ano de 2024. Durante aproximadamente dois meses as atividades foram registradas em diário de campo (SIREMU, sistema de registro das atividades realizadas pelos residentes) e as observações foram analisadas qualitativamente para identificar as contribuições específicas da categoria biomédica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Na VISA, realizou-se análise documental, em acompanhamento com os fiscais sanitários, necessária tanto para licenciamento inicial quanto para regularização de funcionamento, o que possibilitou conhecer os tipos de estabelecimentos passíveis de licenciamento e os fluxos necessários para a regularização dos mesmos. Realizaram-se vistorias, aplicando conhecimentos sobre legislações de Biossegurança, promoção e prevenção de doenças e agravos, boas práticas e microbiologia dos alimentos. Essa experiência facilitou a inserção nas atividades práticas da VISA. Além disso, houve colaboração na execução de Educações Permanentes e na construção de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para o setor e para os Centros de Saúde da Família (CSFs). Estas atividades destacaram a familiaridade da categoria Biomédica com protocolos e suas aplicações. Também foram realizadas análise de dados e produção de gráficos referentes à investigação de surtos, especialmente de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA), além de análise e discussão de indicadores de saúde pactuados pela VISA. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação do profissional do Biomédico vai além dos laboratórios de análises, pois sua formação generalista e humanista permite exercer funções em todos os níveis de atenção à saúde, No contexto da VISA, os biomédicos contribuíram significativamente para a melhoria dos processos de trabalho, como na elaboração de POPs e na investigação de surtos. Sua presença fortaleceu as práticas de biossegurança e a educação permanente no setor, demonstrando a importância de sua participação em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação quando se trata de saúde pública.

RESUMO 004 - DESAFIOS ESTRUTURAIS E FORMATIVOS DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 762

Daine Ferreira Rocha, José Danrley Moreira

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Condições de Trabalho; Fisioterapeutas; Processo de Trabalho

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde é um pilar essencial na formação de profissionais capacitados para o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Nesse contexto, o fisioterapeuta, com sua atuação fundamental na reabilitação, promoção de saúde e prevenção de doenças, integra equipes multiprofissionais na Atenção Básica de Saúde (ABS), um dos níveis de atenção mais estratégicos e, ao mesmo tempo, desafiadores. A ABS é caracterizada por uma abordagem integral e comunitária, que exige do profissional habilidades que vão além do conhecimento técnico, como a capacidade de lidar com recursos limitados e a gestão de casos complexos em um cenário de alta demanda. Diante disso, este relato de experiência justifica-se pela necessidade de discutir e refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo residente de fisioterapia no processo de formação e atuação na ABS. OBJETIVO: Apresentar e analisar as principais dificuldades vivenciadas por uma residente de fisioterapia durante sua atuação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu em uma UBS, de uma cidade no interior do nordeste. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A vivência da residência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) revelou uma série de desafios que comprometem diretamente a qualidade do atendimento e o processo formativo. A alta demanda por atendimentos, reflexo de uma visão limitada da fisioterapia, gerou uma sobrecarga de encaminhamentos focados em reabilitação, dificultando avaliações aprofundadas e um cuidado integral. A escassez de materiais de trabalho e a estrutura física inadequada, incluindo a ausência de uma sala específica, limitaram as abordagens terapêuticas e desestimularam a prática de intervenções mais adequadas ao contexto da ABS. O desafio mais crítico foi a ausência de transporte para atendimentos domiciliares. A necessidade de deslocamentos a pé, em áreas de risco, expôs a residente a perigos e inviabilizou o acesso a pacientes com mobilidade reduzida, impedindo um cuidado integral e a aplicação de competências esperadas para um fisioterapeuta na Atenção Básica. A falta de suporte e estrutura resulta, em última análise, em um serviço de menor qualidade para os pacientes. CONCLUSÃO: Em suma, a residência em fisioterapia na Atenção Básica é permeada por desafios estruturais e conceituais que impactam diretamente a prática profissional. A alta demanda, a falta de materiais e a ausência de suporte para atendimentos externos comprometem a capacidade do residente de prestar um serviço de excelência, limitando a aplicação de conhecimentos teóricos e a vivência de um cuidado integral. Superar essas barreiras exige uma reflexão sobre as políticas de investimento e gestão na saúde, visando aprimorar as condições de trabalho e, consequentemente, a qualidade da formação e do atendimento à população.

RESUMO 005 - COMPARTILHANDO SABERES: EXPERIÊNCIA AMPLIADA DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 759

Rafaela Rocha

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde, Ensino-Aprendizagem, Residência em Saúde

INTRODUÇÃO: As residências em saúde constituem espaços de formação centrados no trabalho em serviço, articulando saberes técnicos, práticas assistenciais e a realidade do SUS. O “Compartilhando Saberes” é uma atividade institucionalizada da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde, caracterizada como espaço em que os residentes apresentam e discutem experiências vividas no campo de prática. Neste trabalho, relata-se a experiência de uma edição do “Compartilhando Saberes” em que, além dos residentes, foram convidados egressos, pesquisadores da área e a Coordenadora de Políticas para a Diversidade. Essa inserção buscou ampliar o diálogo sobre gênero e saúde da população LGBT+, reconhecendo a importância de considerar os determinantes sociais da saúde nesses processos formativos, fortalecendo a troca de saberes entre diferentes perspectivas e enriquecendo a formação dos residentes. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado em agosto de 2025, no âmbito da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde. A atividade ocorreu no espaço do “Compartilhando Saberes”, em que os residentes realizaram uma apresentação em formato de slides, estruturada como aula expositiva dialogada, para compartilhar vivências do campo de prática. Para essa edição, além da participação dos residentes, foram convidados egressos da mesma residência, pesquisadores da temática, Coordenadora de Políticas para a Diversidade. A estratégia pedagógica adotada foi a roda de conversa ampliada, pautada na escuta ativa, na troca de vivências e no diálogo entre saberes acadêmicos, institucionais e comunitários, promovendo uma articulação entre exposição e reflexão crítica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade demonstrou que estratégias que não se limitam a um único formato podem ser potentes no processo de aprendizagem. A inclusão de outros sujeitos e olhares contribuiu para enriquecer a experiência pedagógica, ao articular vivências práticas, trajetórias de formação, evidências científicas e saberes comunitários. Os residentes avaliaram positivamente a proposta, destacando o fortalecimento da reflexão crítica sobre gênero e saúde LGBT+, a valorização da diversidade e a construção de vínculos horizontais de aprendizagem. Ressalta-se que os residentes, por estarem em constante processo formativo, trazem para os campos de prática um olhar novo e atualizado, o que muitas vezes provoca deslocamentos nas estruturas estabelecidas, contribuindo para a quebra de estigmas e de práticas marcadas pelo preconceito. Como desafios, foram apontados a necessidade de consolidar esse tipo de atividade de forma mais sistemática e a importância de preparar os serviços de saúde para acolher tais discussões no cotidiano do trabalho. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que espaços pedagógicos já institucionalizados, como o “Compartilhando Saberes”, podem ganhar novas camadas de significado quando utilizados para promover diálogos ampliados. A participação de diferentes atores sociais favoreceu a compreensão crítica sobre gênero e diversidade, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. A realização dessa atividade contribuiu para reafirmar a residência como espaço privilegiado de educação permanente e para reforçar seu compromisso com a formação crítica, inclusiva e alinhada aos princípios do SUS. Recomenda-se a continuidade de propostas semelhantes em outras temáticas, ampliando as possibilidades formativas e consolidando a residência como espaço de transformação social.

RESUMO 006 - ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: INTERFACES ENTRE ASSISTÊNCIA, GESTÃO E CUIDADO | ID 756

Lia Luma Prado

Palavras-chave: Vigilância; Cuidado Integral; Residência em Saúde.

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde é essencial para a prevenção de riscos, monitoramento de agravos e promoção da qualidade assistencial, integrando-se às áreas epidemiológica e de saúde do trabalhador. Este relato, alinhado ao Movimento Nacional de Residências em Saúde, evidencia a importância de formar profissionais capacitados a atuar de forma integral e intersetorial. A experiência permite compreender a interdependência entre atenção, gestão e ações de vigilância, destacando o cuidado integral como elemento central da prática hospitalar. MÉTODOS: Descrever a experiência de residentes em vigilância em saúde que realizaram rodízios, no período de junho e a agosto de 2025, por setores estratégicos de três hospitais da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Gerência de Risco e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). A prática visou integrar conhecimento teórico e técnico à realidade dos serviços, promovendo uma abordagem multiprofissional e transversal, que articula assistência, gestão e vigilância, e reforça a compreensão da integralidade na atenção à saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades desenvolvidas incluíram busca e notificação de agravos, análise de indicadores, investigação de incidentes, auditorias, prevenção de acidentes de trabalho e capacitações. A vivência demonstrou a eficácia do modelo de residência na formação de competências técnicas, éticas e multiprofissionais. Os residentes puderam aplicar protocolos e procedimentos, compreender a interface entre assistência e vigilância, e desenvolver habilidades de comunicação, raciocínio crítico, ética e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para a qualificação do profissional de saúde no SUS. A prática articulou vigilância e cuidado, evidenciando a importância da integralidade na atenção hospitalar e a interdependência entre gestão e assistência. CONSIDERAÇÕES FINAIS:O relato evidencia a relevância da residência em vigilância na atenção terciária para a formação de profissionais críticos, capacitados a atuar de forma integral e ética. A experiência fortalece a integração entre teoria e prática, consolidando o cuidado seguro e de qualidade, e contribui para o fortalecimento do Movimento Nacional de Residências em Saúde. O tempo limitado em cada setor constitui um desafio, sugerindo a necessidade de vivências mais prolongadas para aprofundamento das competências adquiridas e aprimoramento contínuo dos programas de residências.

RESUMO 007 - CUIDADO INTERPROFISSIONAL DE IDOSOS COM FRAGILIDADE: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 753

Viviane Lopes Tabosa, Ana Vitória Araújo Goes

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Processo de trabalho em saúde, Síndrome da fragilidade

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Fragilidade é uma condição definida pela redução de massa muscular, força muscular e energia para as atividades cotidianas. Esse estado de saúde é prevalente em pessoas idosas, trazendo desfechos de saúde desfavoráveis, como quedas, hospitalizações e declínio funcional, e comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse sentido, evidencia-se o cuidado integral da pessoa idosa e destaca-se o papel importante da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para ações de promoção e prevenção. Dessa maneira, objetivou-se relatar a experiência de residentes multiprofissionais na implementação de atendimentos compartilhados para idosos em condição de fragilidade. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da vivência de profissionais na implementação de um fluxo de atendimentos compartilhados para pessoas idosas com sinais de fragilidade em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de uma capital do Nordeste brasileiro, no período de maio a junho de 2025. A equipe de profissionais era composta pelas seguintes categorias profissionais: educação física, enfermagem, farmacologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. A análise foi construída a partir das vivências, discussões em equipe e registros das atividades de concepção e organização dos atendimentos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O processo de territorialização e inserção dos residentes na unidade de saúde apontou necessidades do território, como o olhar mais atento às pessoas com sinais de fragilidade, na busca de prevenir ou retardar desfechos negativos e proporcionar maior autonomia. O fluxo de atendimento iniciava-se pela identificação da condição de fragilidade pelo profissional de medicina ou enfermagem da unidade de saúde e encaminhamento ao atendimento compartilhado. Foi definido um dia na semana para que esses atendimentos ocorressem e a primeira avaliação era feita pela fisioterapeuta e nutricionista residentes. No primeiro encontro, era verificado a adequação do perfil do paciente, traçadas condutas e avaliada a necessidade da participação de outros profissionais da equipe de residentes, que atuavam no retorno do paciente. Alguns desafios foram enfrentados, como a falta de encaminhamentos, apesar da demanda no território. Uma apresentação da proposta, com indicação de perfil, datas e funcionamento dos fluxos foi feita aos médicos e enfermeiros da unidade, porém acredita-se que esses profissionais não incorporaram essa identificação e encaminhamento à sua rotina. A restrição de tempo para os atendimentos dos profissionais de saúde pode explicar esse fato e ser um fator limitante para a integração entre as diferentes áreas, comprometendo o cuidado integral do usuário. Apesar disso, os atendimentos realizados proporcionaram fortalecimento da equipe de residentes e do trabalho interprofissional, uma vez que intensificaram-se as discussões sobre os casos, ampliando o conhecimento sobre as diversas atuações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O cuidado da condição de fragilidade na Atenção Primária à Saúde foi reconhecido pelos residentes como uma potencialidade, pois permitiu a intervenção e manejo do agravos e suas repercussões em estágios iniciais, onde ações de promoção e prevenção podem ser amplamente realizadas. Mais iniciativas como essa devem ser propostas, implementadas e aprimoradas, objetivando um cuidado mais integral e humanizado.

RESUMO 008 - ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS A UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA | ID 751

Jefferson Matos Araújo, Rebeca Gomes Fernandes, Maria Amanda Mesquita Fernandes, Vanessa Soares Mota Vieira

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, Síndrome de Down, cuidado da criança

INTRODUÇÃO: Pessoas em situação de vulnerabilidade são aquelas que, em decorrência de suas características físicas, socioeconômicas ou culturais, enfrentam maiores desafios e obstáculos para acesso a direitos fundamentais, como saúde, educação e trabalho. Indivíduos com Síndrome de Down fazem parte de um grupo vulnerável devido à condição genética que influencia no desenvolvimento físico e cognitivo. Dito isto, este trabalho tem como objetivo descrever as estratégias de cuidado da equipe de residentes multiprofissionais de um hospital infantil terciário a um paciente com Síndrome de Down vivendo em um contexto familiar de vulnerabilidade socioeconômica. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma equipe de residentes multiprofissionais de um hospital infantil terciário de Fortaleza no mês de maio de 2024. A equipe foi formada por uma psicóloga, uma dentista, uma farmacêutica, um enfermeiro e uma fisioterapeuta. Nessa experiência os profissionais residentes realizaram um Plano terapêutico singular com uma criança diagnosticada com Síndrome de Down e sua família que vivenciava uma condição de vulnerabilidade. A criança, do sexo masculino, tinha 1 ano e 6 meses no período. É natural de uma cidade metropolitana de Fortaleza e tem como cuidadores principais a mãe e o irmão mais velho, sempre presentes nos atendimentos semanais. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi identificado insegurança no cuidado a criança e o iletramento de um dos cuidadores que impactava no desenvolvimento do paciente. A partir disso foi desenvolvido uma caixa sensorial feita com uma caixa de papelão, elástico e brinquedos recicláveis para promover coordenação e estimular a resolução de problemas. Foi definido alarmes no aparelho celular e a criação de um cronograma visível para lembrar a administração dos medicamentos da criança. Assim, além das estratégias iniciais, os medicamentos passaram a ser identificados por cor, tanto nos frascos quanto no cronograma, e os alarmes foram acompanhados de figuras representativas, facilitando a compreensão e a adesão ao tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO: O relato apresentado destaca fragilidades no serviço de saúde, evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais que atendem pacientes e suas famílias, como demonstrado pela busca de interconsulta com residentes. Assim, é essencial que as equipes assistenciais considerem as condições socioeconômicas dos cuidadores e realizem encaminhamentos adequados, promovendo um cuidado mais integral e eficaz.

RESUMO 009 - DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL FRENTE A AUSÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 749

Carolina Oliveira Garrido Casal, Instituto Capixaba de Ensino, Maxwell Feliciano Simões, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Farmácia, Residência Multidisciplinar, Serviço de Farmácia Clínica.

INTRODUÇÃO: A farmácia clínica é uma área da prática farmacêutica que visa o uso racional de medicamentos, com foco na segurança e eficácia do tratamento oferecido aos pacientes. Diferente do modelo tradicional, em que o farmacêutico atua apenas na farmácia realizando a dispensação de medicamentos, a farmácia clínica insere esse profissional no processo de cuidado do paciente possibilitando sua colaboração em equipes multiprofissionais. Suas atividades incluem a otimização da farmacoterapia, identificação e prevenção de problemas relacionados a medicamentos, promoção do uso racional de medicamentos, além de educação em saúde. Nesse contexto, o farmacêutico residente inserido em programas multiprofissionais deve assumir um papel essencial no cuidado integral ao paciente, contribuindo com seu conhecimento técnico na tomada de decisões clínicas, na segurança do tratamento medicamentoso e na construção de um plano terapêutico interdisciplinar. Logo, o presente trabalho visa descrever a experiência acerca dos desafios da atuação de dois farmacêuticos em residência multiprofissional. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, no qual são descritos os principais impasses vivenciados na atuação farmacêutica, sobretudo em razão das dificuldades relacionadas à implementação da farmácia clínica nos serviços de saúde. RESULTADOS: A ausência da prática consolidada de Farmácia Clínica, com seus devidos protocolos validados, torna a atuação de residentes em farmácia extremamente desafiadora. Algumas das residências multiprofissionais direcionadas voltadas para diversas áreas, tem a duração de apenas dois anos para aproximar o profissional do seu campo de especialidade, a fim de conceder um título de especialista condizente com as competências adquiridas. Considerando que as práticas específicas dos programas de residência têm como base o aproveitamento do profissional farmacêutico para além das unidades de distribuição e dispensação de medicamentos, no cuidado direto ao paciente, seria fundamental que o residente encontrasse nos equipamentos de saúde bases sólidas para a clínica farmacêutica. A ausência da Farmácia Clínica implantada, faz com que o farmacêutico residente deixe de lado sua área de especialização para estabelecer protocolos e fluxos mínimos da Farmácia Clínica básica, para então atuar de maneira específica sobre eles. Este processo pode consumir bastante tempo e custar ao residente vivências ímpares compartilhadas por outros profissionais da equipe, cujas práticas clínicas de cuidados aos pacientes já são mais bem consolidadas nos equipamentos em saúde, como psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, entre outros. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, destaca-se a importância da implementação da farmácia clínica nos serviços de saúde, visando à promoção de maior segurança e eficácia terapêutica. Além disso, a limitada formação adequada dos profissionais farmacêuticos nessa área ainda representa um desafio significativo. As residências surgem como uma estratégia para suprir essa lacuna, mas sua efetividade depende da criação e desenvolvimento de estratégias que favoreçam a integração entre ensino, serviço e gestão. Investir nessa estrutura é fundamental para qualificar a prática farmacêutica e fortalecer o cuidado centrado no paciente.

RESUMO 010 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | ID 748

Sabrina de Sousa Lima

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Residência em Saúde; Capacitação Profissional.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde coletiva forma profissionais sanitaristas, que após sua formação podem atuar nas diversas áreas da gestão em saúde, seja na vigilância monitorando doenças e agravos, na promoção da saúde, na epidemiologia e na construção de melhoria da qualidade de vida da população. Sendo assim, a experiência é rica em aprendizados, visando moldar um profissional crítico e pronto para conduzir a saúde, porém existem barreiras que precisam ser atravessadas dentro dos cenários de prática para efetividade dessa formação. O objetivo do estudo é relatar os desafios e possibilidades do profissional residente no cenário de prática da saúde coletiva. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O trabalho foi desenvolvido a partir da vivência da autora enquanto profissional integrante de um programa de Residência Multiprofissional com ênfase em Saúde Coletiva no período de março a agosto de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante os meses de atividades práticas da residência, foram observados alguns pontos desafiantes. Entre os principais, destacam-se a falta de reconhecimento do residente como um profissional preparado e formado para atuar no serviço, a incompreensão da saúde coletiva como uma formação voltada para a gestão do SUS, a ausência de profissionais capacitados para a gestão e coordenação dos serviços de saúde, e a fragilidade dos mecanismos de apoio institucional e técnico, que limita o desenvolvimento de ações integradas e a participação efetiva do residente nas decisões do serviço. Quanto às possibilidades, destacam-se o contato com diversos programas e políticas públicas de saúde, a construção de espaços de diálogo, a oportunidade de propor ideias para o fortalecimento da construção da saúde, e a vivência de experiências práticas que contribuem para a formação crítica e reflexiva do residente, fortalecendo sua atuação na promoção e gestão da saúde coletiva. Nesse contexto, a construção da formação do residente sofre impactos que influenciam não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais, mas também a capacidade de interagir com equipes, propor soluções e contribuir para a melhoria contínua dos processos de atenção à saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, na perspectiva dos desafios e possibilidades, o residente enfrenta questões relacionadas, sobretudo, ao reconhecimento de seu papel e da sua potencialidade para contribuir de forma efetiva nos serviços de saúde. Ademais, é fundamental fomentar estratégias institucionais que promovam a valorização do residente, a integração entre os diferentes níveis de atenção e a capacitação contínua das equipes, garantindo que a formação em saúde coletiva se traduza em práticas efetivas de gestão e promoção da saúde.

RESUMO 011 - DISCUSSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL INFANTIL SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS NA ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. | ID 747

Maxwell Feliciano Simões, Instituto Capixaba de Ensino, Saulo Miguel, Instituto Capixaba de Ensino, Maria Dolores Lima da Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Ruth Maria Silva Alves, João Carlos Ferreira Silva

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Anemia Falciforme; Pediatria; Profissionais de Saúde

INTRODUÇÃO: A Anemia Falciforme é uma doença hereditária e crônica, ocasionada pela alteração estrutural dos eritrócitos, diagnosticada desde o Teste do Pezinho, associada às manifestações clínicas mais frequentes e graves dentre as Doenças Falciformes. Associa-se a sintomas como crises álgicas e a complicações graves como Acidentes Vasculares Cerebrais, elevada incapacidade, especialmente no domínio cognitivo, nas atividades de vida e na participação social. Não obstante, pessoas Anemia Falciforme já tiveram a expectativa de vida estimada em até 45 anos de idade. Nesse sentido, destacam-se os cuidados paliativos, que por sua vez, tratam-se de abordagens que visem proporcionar qualidade de vida e alívio do sofrimento causado, ao paciente e sua família, por doenças que ameaçam a vida, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais. Objetiva-se descrever a experiência de uma equipe de residência multiprofissional diante de uma discussão sobre a indicação de Cuidados Paliativos para pacientes de um hospital infantil diagnosticados com Anemia Falciforme com a equipe de enfermagem da instituição. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, onde organizou-se entre a referência em Doença Falciforme do hospital e a coordenação da equipe de enfermagem, quatro encontros, em dois turnos, diurno e noturno, para duas equipes de plantões diferentes, trabalhadores dos dias ímpares e pares, com vistas a realizar os encontros, que tiveram duração média de 30 minutos. Cada momento iniciou-se com uma pergunta disparadora: “Você indicaria Cuidados Paliativos a uma criança recém diagnosticada com Anemia Falciforme pelo Teste do Pezinho?”, e a partir das respostas o conceito atual de Cuidados Paliativos era introduzido à equipe. RESULTADOS: Percebeu-se que os profissionais não associam de forma positiva a pergunta disparadora. Esta percepção, na visão dos profissionais, pode ter como influência três fatores principais: o estigma sobre os Cuidados Paliativos, limitando-os erroneamente ao fim de vida; a dificuldade em associar a necessidade de Cuidados Paliativos a crianças e até adolescentes, sobretudo com diagnóstico recente de Doença Falciforme; e um quadro clínico cuja gravidade não parece ser suficientemente difundida nem mesmo entre profissionais da saúde. Embora a experiência demonstre a falta de difusão tanto da gravidade da Anemia Falciforme, quanto de um conceito limitado e falho de Cuidados Paliativos, ainda muito vinculado à ideia de “não ter mais o que fazer pelo paciente”, a equipe se mostrou interessada e acolhedora às informações cedidas, o que pode indicar que o estímulo à Educação Permanente pode ter frutos promissores no cuidado oferecidos aos pacientes diagnosticados com esta doença. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se reafirmando a necessidade de adesão mais aprofundada de temas como Cuidados Paliativos e Doença Falciforme, tanto por parte dos cursos de nível técnico e superior quanto dos programas de educação permanente para profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Dessa forma, o progressivo conhecimento acerca da assistência a ser oferecida para os usuários, alinhadas às novas tecnologias de diagnóstico precoce de condições clínicas ameaçadoras de vida, poderá potencializar o cuidado integral oferecido a estes pacientes.

RESUMO 012 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ASSEMBLEIA NO CAPS AD, A LUZ DA LEI 8142/90 | ID 746

Marilia de Sousa Frota, Luiza Silva de Lima, na Letícia Ferreira Santos, A, Vitória Régia Marinho, João Germano Ponte Silva, Jevanildo Paulino Aguiar

Palavras-chave: Participação social; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO: No Sistema Único de Saúde (SUS), a participação social é um dos princípios é garantido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8.142/1990. Essa legislação assegura que a comunidade participe de forma ativa no controle social e na formulação das normas que regem este sistema, se aproximando das políticas de saúde. No contexto da saúde mental, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), a cooperação dos usuários e familiares fortalece o cuidado e também garante o acesso aos direitos às pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo descrever a realização de uma assembleia no CAPS AD, em maio de 2025, voltada ao fortalecimento da participação social. MÉTODOS: O estudo descreve um relato de experiência descritivo, baseado na análise das contribuições dos envolvidos na assembleia realizada no CAPS AD. O encontro obteve a presença de pacientes e familiares, e foi conduzida pela equipe multiprofissional do serviço. A metodologia se baseou na escuta atenta e no incentivo e na promoção de livre expressão, com intuito de garantir um espaço dialógico, democrático e construção coletiva. Resultados e Discussões: Durante a assembleia, observou-se um número significativo de usuários e familiares colaborativos. Pacientes relataram de forma positiva o cuidado recebido pela a equipe no seu processo de saúde, ressaltando pontos que merecem um olhar da gestão em pontos específicos como infraestruturas do serviço. No momento, foram compartilhados os fluxos do serviço e os desafios enfrentados pela equipe, com ênfase na saída e no encerramento de contratos dos profissionais na categoria de enfermeiro e assistente social. Destacou-se, ainda, o quanto é válida a participação dos usuários e familiares nesse processo, enfatizando a relevância de modo a fomentar e a elaboração coletiva de estratégias que visem a qualidade de vida dos usuários, evidenciando a importância da corresponsabilidade dos usuários dentro do serviço. A assembleia possibilitou, ainda, apresentar e discutir os mecanismos institucionais de participação previstos em lei, promovendo um caráter formativo e de conscientização cidadã. O processo evidenciou a corresponsabilidade entre equipe técnica, pacientes e familiares, reafirmando os princípios do SUS e fortalecendo a legitimidade do CAPS AD como espaço de escuta, acolhimento e construção coletiva. CONCLUSÃO: Diante do exposto, com base no foi apresentado na assembleias no CAPS AD se revela uma potente tática eficaz para fomentar a participação social e garantir a efetividade da Lei nº 8.142/1990. Além de fortalecer os vínculos entre usuários, familiares e profissionais, a atividade contribuiu para o empoderamento dos sujeitos, a qualificação do cuidado e a promoção da cidadania. Assim, destaca-se a relevância de práticas que fomentem a participação social como eixo fundamental para o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental no SUS. Por tanto, práticas de controle social ainda precisam ser difundidas dentro dos espaços de saúde para a qualidade do serviço público ofertado à comunidade.

RESUMO 013 - RODAS DE QUARTEIRÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 745

Sara Leite Fernandes, Antonio Denelles Rodrigues de Sousa, Antonio Otacílio Eloi Neto, Rodrigo Marques Damasceno, Leidiana do Nascimento Pinto

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Roda de Quarteirão, Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO: As rodas de quarteirão têm se consolidado como uma estratégia potente na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em territórios extensos e marcados por vulnerabilidades sociais e sanitárias. Essa prática se constrói nas ruas, nas calçadas e nas conversas entre vizinhos, e busca aproximar o serviço de saúde da comunidade, promovendo acessibilidade, educação em saúde e fortalecimento de vínculos. No território de atuação, a equipe multiprofissional de residentes em Saúde da Família, em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vem realizando rodas de quarteirão mensalmente, conhecendo as áreas do território adscrito e escolhendo os temas com base nas necessidades identificadas pela população. As rodas realizadas tiveram como objetivo prevenir adoecimento, promover o cuidado integral e estimular a participação social, enfrentando desafios históricos de mobilização comunitária. METODOLOGIA: A experiência foi desenvolvida em zona urbana com território de saúde extenso, caracterizado por áreas de vulnerabilidade social e deficiência em saneamento básico. As rodas de quarteirão são realizadas uma vez ao mês, em locais estratégicos do território, com alternância das áreas para garantir maior alcance. Os temas abordados - como participação social, hepatites virais, prevenção ao suicídio e saúde mental - são definidos a partir da escuta dos moradores, das visitas domiciliares e da análise das demandas locais. A equipe que realiza as atividades é composta por quatro residentes, e contam com ACS. A metodologia adotada é qualitativa, com observação participante, registro das interações e avaliação contínua da receptividade da comunidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Apesar das dificuldades iniciais, como a baixa adesão da população às atividades fora da Unidade Básica de Saúde (UBS) e a descrença de alguns ACS quanto à efetividade da proposta das rodas de quarteirão, os resultados têm sido positivos e encorajadores. A participação dos moradores vem crescendo gradualmente, com envolvimento espontâneo e contribuições significativas durante as rodas. A troca de informações entre equipe e comunidade tem se mostrado extremamente potente, revelando saberes locais, experiências de vida e demandas que muitas vezes não emergem nos espaços formais de cuidado. Os temas abordados geraram reflexões importantes, especialmente sobre saúde mental e prevenção ao suicídio, que são questões sensíveis e pouco discutidas abertamente. A escuta ativa e o acolhimento têm fortalecido o vínculo entre profissionais e usuários, promovendo maior confiança no serviço de saúde e estimulando o protagonismo comunitário. CONCLUSÃO: As rodas de quarteirão se revelam uma prática transformadora na APS, ao promover o cuidado em saúde de forma territorializada, dialógica e centrada nas necessidades reais da população. Mesmo diante de desafios como a mobilização comunitária e resistências internas, a experiência mostra que é possível construir espaços de escuta e troca que valorizem os saberes populares e fortaleçam o vínculo entre serviço e território. A atuação da equipe multiprofissional, aliada ao trabalho dos ACS, tem sido fundamental para o sucesso da iniciativa. A continuidade dessas ações, com planejamento sensível e compromisso ético, pode contribuir significativamente para a construção de uma saúde mais humana, libertadora, participativa e integrada à vida cotidiana das pessoas.

RESUMO 014 - “VOZ DA VIGILÂNCIA - INFORMAR PARA PREVENIR”: A RÁDIO COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 744

Giulia Gardingo Salles, Instituto Capixaba de Ensino, Luana Salucci Araujo, Instituto Capixaba de Ensino, Deivid Acauã Nascimento Moraes, Instituto Capixaba de Ensino, Giselly Mardegan dos Santos, Instituto Capixaba de Ensino, Isaac Calhau Resende de Oliveira Durco, Instituto Capixaba de Ensino, Sabrina Alves dos Santos, Instituto Capixaba de Ensino, Gabriel Borges Costa Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Comunicação em saúde, Educação em saúde, Residência multidisciplinar, Vigilância em

INTRODUÇÃO: A rádio consiste em um importante meio de comunicação em pequenos municípios, já que promove a aproximação com a comunidade e uma ampla disseminação de informações. Dentro deste contexto, os profissionais residentes, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e uma rádio do município de atuação, criaram o programa “Voz da Vigilância - Informar para Prevenir”. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da participação dos residentes multiprofissionais nesse espaço de comunicação em saúde, destacando os impactos na comunidade, além do aprendizado no processo formativo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. O programa é transmitido semanalmente, com duração média de 30 minutos. Os residentes participam em duplas de forma rotativa, com a mediação do apresentador da rádio, que conduz as entrevistas a partir de perguntas previamente alinhadas. A escolha dos temas baseia-se nas necessidades do território, identificadas junto à Secretaria Municipal de Saúde. Durante as entrevistas, busca-se traduzir os conteúdos técnicos de Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde em uma linguagem acessível, aproximando os residentes do cotidiano da população. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Esta experiência fortalece a aproximação com a comunidade, além de incentivar o engajamento comunitário, que pode ser evidenciado através das interações dos ouvintes durante os programas, feitas por meio de perguntas sobre os assuntos, elogios ao programa e sugestões de temas. Outrossim, o mediador da rádio também demonstra curiosidade sobre os assuntos e revela que muitos ouvintes elogiam o programa quando o encontram em outras ocasiões, sendo que, nas palavras dele, “o programa é um sucesso”. Com relação aos temas, pautados a partir das necessidades locais, estes são considerados essenciais para dar uma maior visibilidade às demandas reais do território, como a prevenção de zoonoses, arboviroses e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ademais, a participação dos residentes no programa “Voz da Vigilância” possibilita vivências significativas que vão além dos aspectos teóricos aprendidos durante o processo formativo do programa de residência. Dentro disso, a cada programa é oportunizado o desenvolvimento de habilidades de comunicação em saúde, tendo em vista que traduzir conteúdos técnicos para uma linguagem acessível ao público é um grande desafio, pois não se pode perder o rigor científico. Observa-se também que a alternância das duplas incentiva a cooperação e fortalece o trabalho em equipe. Por fim, ver o impacto social do “Voz da Vigilância” motiva os residentes a continuar investindo em estratégias para aprimorar o projeto e contribuir para o empoderamento da comunidade local. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Realizar o programa “Voz da Vigilância” reafirma a importância da rádio como uma ferramenta de educação em saúde, além de evidenciar que a comunicação é também uma forma de cuidado. A vivência ainda fomenta o desenvolvimento de habilidades de comunicação, síntese e trabalho coletivo, representando um espaço de crescimento pessoal e profissional. Relatar essa experiência é importante para enfatizar o papel estratégico que as mídias comunitárias exercem no fortalecimento da Vigilância em Saúde e na integração entre os profissionais

residentes, os serviços de saúde e a comunidade.

RESUMO 015 - DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UTI PEDIÁTRICA | ID 743

Vanessa Soares Mota Vieira, Jefferson Matos Araújo, Rebeca Gomes Fernandes

Palavras-chave: Pediatria, educação em saúde, infecção hospitalar

INTRODUÇÃO: infecções hospitalares configuram um grave problema de saúde pública, com impacto direto na morbimortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. Na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Infantil Albert Sabin, em Fortaleza - Ceará, observou-se a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação entre equipe multiprofissional, pacientes e familiares para reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a construção de uma tecnologia educativa para contribuir com a prevenção dessas infecções por meio da promoção da educação em saúde. MÉTODOS: A partir da análise da realidade local, utilizando ferramentas de gestão como a matriz GUT e o método 5W2H, foi identificada a fragilidade na comunicação com os familiares e acompanhantes quanto às medidas de prevenção de infecção. Diante disso, a equipe multiprofissional desenvolveu, em processo colaborativo, um banner educativo. O material foi construído com linguagem simples, visual acessível e informações objetivas sobre higienização das mãos, paramentação, horários de visita e equipe multiprofissional. A elaboração envolveu residentes de diferentes áreas, articulação com a coordenação e diretoria do hospital, além da validação com profissionais do serviço. RESULTADOS: Os resultados demonstraram que o banner tornou-se uma ferramenta facilitadora da comunicação, promovendo maior clareza na orientação de familiares e visitantes. A avaliação feita através do instrumento para validação de aparência de tecnologias educacionais em saúde (IVATES) e o instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde (IVCES) apontou adequação do material em termos de conteúdo, linguagem e relevância, destacando sua potencialidade em estimular mudanças de comportamento e contribuir para a redução dos riscos de infecção hospitalar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a construção participativa de materiais educativos favorece o fortalecimento da educação em saúde no ambiente hospitalar, possibilitando maior envolvimento dos familiares no cuidado e promovendo melhorias na segurança do paciente. A experiência evidencia a importância da integração entre equipes multiprofissionais, gestores e usuários na criação de tecnologias simples, eficazes e de baixo custo, mas com grande impacto na qualidade assistencial.

RESUMO 016 - O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE | ID 742

Francisco Eudes da Silva Lô

Palavras-chave: SERVIÇO SOCIAL;ATENÇÃO PRIMÁRIA;SAÚDE

Introdução : O serviço Social enquanto categoria profissional tem seu exercício pautado na lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993 que dispõe sobre a regulamentação da profissão, normas técnicas da ABPSS-Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social e o código de ética da profissão que versam respectivamente sobre as condições para exercício profissional, normas, princípios e valores. Nesse sentido as legislações supracitadas acima direcionam a ação e intervenção do\a profissional nos mais respectivos espaços sócioocupacionais. Dessa forma o serviço social é chamado a atuar em diversos espaços sócioocupacional direcionando sua ação profissional e mediação em conjunto com outras categorias profissionais, pautado na defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora, Um Desses espaços sócio-ocupacionais onde o\a assistente social é chamada (o) a intervir é na Atenção Básica. O\a assistente social na política de saúde na atenção primaria, insere-se nos Núcleo de Apoio à saúde da Família. Esse trabalho encontra sua relevância na medida que colabora no processo de formação profissional, através da integração do ensino-serviço e no desempenho da aprendizagem proporcionando um olhar horizontalizado sobre as formas de cuidado, comprometendo se com os princípios do SUS e da categoria profissional MÉTODO: Esse Trabalho objetiva-se compreender a atuação da Assistente Social na atenção primária a saúde trata-se de experiencias vivenciadas nos anos de 2023 e 2024 numa Unidade Básica de Sáude. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca da vivência de um assistente social, reflexões sobre seu fazer profissional no cotidiano. RESULTADOS: Nas demandas que emergem no cotidiano o\a assistente social desenvolve seu fazer profissional em parceria com os demais profissionais, realizando estudos de casos, desenvolvendo projeto terapêutico singular (planos de atendimento) conforme a especificidade de cada caso, atendimentos compartilhados, visita técnica como instrumento de fortalecimento das redes assim a equipe multiprofissional exerce uma função importante no atendimento dos sujeitos e suas coletividades. A Equipe Multiprofissional proporciona um atendimento integral, atuando em diferentes frentes de cuidado, como o diagnóstico precoce, a prevenção e a reabilitação do usuário proporcionando uma assistência completa aos sujeitos e suas coletividades. A ênfase no trabalho multidisciplinar se destaca pelo seu caráter educativo, mediante atividades em grupos como palestras, salas de espera e projetos de formação com os profissionais da saúde interferem de forma satisfatória nos indicadores de saúde presentes no território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O exercício profissional do\a assistente social na atenção primaria busca evidenciar o entendimento do sujeito na sua integralidade, em detrimento de uma visão biomédica que restringe o indivíduo a sua patologização deixando de lado seu contexto sócio-histórico e sua subjetividade. Na dinamicidade que se apresenta o território é demandada a atuação do\a assistente social seja como mediador entre usuário, família e serviços de saúde ou na efetivação de direitos, solicitação de benefícios sociais, bem como na elaboração de estratégias de intervenção nessas diversas refrações da questão social.

RESUMO 017 - SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO: DESAFIOS E POTÊNCIAS DO CUIDADO EM REDE | ID 741

Wender Rodrigo Faria

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Socioeducativo; Equipe Multiprofissional.

INTRODUÇÃO: O sistema socioeducativo apresenta desafios singulares à atenção em saúde, especialmente quando se trata da população adolescente. As vulnerabilidades intensificadas por esse contexto exigem práticas que articulem cuidado clínico, promoção da saúde e educação em direitos. Nesse cenário, a residência multiprofissional em saúde do adolescente atua como dispositivo que tensiona o cotidiano institucional e busca garantir a integralidade do cuidado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional no acompanhamento à saúde de adolescentes em regime socioeducativo, evidenciando limites e potências dessa atuação. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento clínico e educativo em uma unidade socioeducativa de município de médio porte. As ações foram conduzidas por residentes, em articulação com os preceptores profissionais da unidade e da rede de saúde. Entre as atividades realizadas, destacam-se atendimentos individuais, monitoramento clínico e medicamentoso, encaminhamentos intersetoriais, matriciamentos, oficinas educativas e discussão de fluxos para manejo de crises. As intervenções buscaram preservar o sigilo, respeitar os direitos dos adolescentes e fortalecer a articulação entre o socioeducativo e os serviços do SUS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência revelou a importância da escuta qualificada e do acolhimento humanizado como estratégias para adesão ao cuidado. Foram identificadas demandas recorrentes relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis, saúde mental (ansiedade, depressão, ideação suicida), uso de álcool e outras drogas, bem como necessidades de reorganização de prontuários e fluxos de atendimento. A atuação da equipe permitiu avanços na prevenção e no manejo de crises, além de maior articulação entre socioeducativo, atenção primária, CAPSij e serviços de urgência. Contudo, observou-se dificuldade na execução das atividades de educação em saúde, uma vez que os temas já chegam previamente definidos por diretrizes nacionais, reduzindo a flexibilidade da equipe para adequar as oficinas às demandas emergentes. Ainda assim, espaços de diálogo foram abertos, como no trabalho com o tema “O que eu faço com a minha liberdade?”, em que adolescentes puderam refletir sobre seus projetos de vida e possibilidades de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O trabalho multiprofissional no socioeducativo mostra-se fundamental para garantir direitos e promover saúde entre adolescentes em privação de liberdade. Apesar das dificuldades estruturais e das limitações impostas pela organização do sistema, a experiência reforça a necessidade de práticas intersetoriais, de educação em saúde crítica e de fortalecimento das redes do SUS. Mais do que atender a demandas imediatas, a atuação no socioeducativo aponta para a construção de trajetórias de cuidado que reconheçam os adolescentes como sujeitos de direitos e protagonistas de seus processos de saúde.

RESUMO 018 - COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA | ID 739

Marcos Ryan Loiola Lima

Palavras-chave: Comunicação interprofissional, Interprofissional, Multiprofissional

INTRODUÇÃO: A comunicação interprofissional deve ter como fundamento principal o atendimento das demandas do usuário do serviço de saúde, sendo essencial para o cuidado integral ao paciente, através da articulação dos saberes profissionais. Sendo assim, no contexto formativo da residência multiprofissional, é essencial investigar como acontece a comunicação interprofissional. OBJETIVO: Compreender o que se entende sobre o processo de comunicação interprofissional no contexto da residência multiprofissional. MÉTODO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada dentro das bases de dados; SCOPUS, Web of Science, SciELO e MEDLINE/PubMed. A equação de busca: [(comunicação interprofissional) AND (residência multiprofissional) AND (residente)], foi aplicada nos idiomas português, inglês e espanhol no dia 03 de setembro de 2025, identificando um total de 48 artigos. Os artigos encontrados foram extraídos para o software Rayyan, onde foram excluídos 4 artigos que continham duplicatas, permitindo a triagem inicial realizada pela leitura de título e resumo, que permitiu a inclusão de 6 artigos para realização da leitura na íntegra, dos quais 2 artigos foram incluídos na revisão. Resultados e discussões: Em ambos os estudos incluídos, o de Aredes et al. (2013) e o Araújo et al. (2021), a comunicação interprofissional é apontada como um dos elementos centrais para a colaboração interprofissional na equipe de residentes, seja ela no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) ou no contexto hospitalar. Nesse contexto, o processo de comunicação adequada está associado a melhor qualidade da assistência, pois permite melhor articulação profissional no processo de cuidado ao indivíduo. Entretanto, destaca-se uma série de barreiras para a construção da comunicação adequada entre os profissionais, como; organização dos serviços que não estimula a troca entre os profissionais, precariedade da qualidade dos registros, a hegemonia do modelo biomédico e da curricularização uniprofissional. Apesar das dificuldades evidenciadas, a residência multiprofissional ainda se destaca como um contexto formativo favorável para a desconstrução de barreiras comunicacionais, permitindo o aprendizado mútuo entre as diferentes categorias profissionais que a compõem. Além disso, a interação colaborativa dos residentes promove a melhor compreensão dos papéis de cada categoria profissional, estimulando o aprendizado mútuo, permitindo inclusive o desenvolvimento de saberes e habilidades de outras categorias profissionais, que podem ser utilizadas de forma compartilhada para melhor cuidado. CONCLUSÃO: Com base no exposto, a residência multiprofissional favorece o aprendizado interdisciplinar, sendo a comunicação um eixo central para a articulação entre equipes e a qualidade da assistência. Portanto, é fundamental fortalecer o preenchimento adequado dos prontuários, livros de ocorrência e a realização de reuniões para o fortalecimento da comunicação entre os profissionais, consolidando a parceria e a corresponsabilidade no cuidado.

RESUMO 019 - PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO: MOBILIZAÇÃO INTERSETORIAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS | ID 738

Francisco Márcio Lima Albuquerque, Clarissa Maria Silva Freire, Vitória Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Iana Sara André Oliveira, Marcelo Araújo de Vasconcelos, Monike Mendes Coelho, Antonia Ana Carolina Lima Negreiros, Flavio Marques Damasceno

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Educação em saúde; Intersetorialidade.

INTRODUÇÃO: A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil constitui um desafio constante para a saúde pública, favorecendo a criação e propagação de diversas patologias, danos ao meio ambiente, além de gerar efeitos na qualidade de vida e bem-estar da sociedade, possuindo um agravamento destes fatores principalmente em áreas com alta vulnerabilidade social, sendo necessário abordagens que integrem educação em saúde, participação social e colaboração entre diversos setores para reduzir os malefícios. O Projeto Saúde no Território (PST) emerge como um instrumento para fomentar espaços de intercâmbio de ideias e corresponsabilidade, facilitando a criação de estratégias coletivas para resolver diversas questões. Este estudo visa compartilhar a experiência de criação e implementação de um PST focado no combate ao descarte inadequado de resíduos sólidos em um bairro urbano. MÉTODO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, realizado por uma equipe multiprofissional em um território adscrito da Atenção Primária à Saúde. O processo seguiu as etapas do PST: preparação, planejamento/implementação e avaliação. Foram identificados pontos críticos de descarte inadequado de resíduos, incluindo áreas próximas a equipamentos de saúde, o que motivou a escolha da temática. A ação contou com rodas de conversa, visitas domiciliares, atividades em sala de espera, articulação com conselhos locais e parcerias com setores de meio ambiente e serviços públicos. Como estratégias, foram utilizadas abordagens através de diálogo informal para orientação dos riscos à saúde, sensibilização comunitária e campanhas de orientação sobre o manejo adequado do lixo em roda de quarteirão. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A intervenção realizada indicou que o descarte inadequado de resíduos sempre foi uma questão presente na região, influenciada por aspectos culturais, sociais e estruturais. O envolvimento com a comunidade revelou um sentimento de frustração em relação à resolução do problema, mesmo com a consciência dos impactos negativos na saúde e no meio ambiente. Embora a participação da comunidade em alguns eventos coletivos tenha sido baixa, as iniciativas de educação em saúde possibilitaram a realização de reflexões significativas. Apesar dos desafios em garantir a corresponsabilidade da comunidade, a colaboração entre setores diferentes conseguiu oferecer apoio técnico, organizar ações de limpeza e fomentar a conversa com os responsáveis ambientais. Apesar dos desafios, o PST favoreceu maior visibilidade ao problema, ampliando a discussão sobre práticas sustentáveis e integrando saúde, meio ambiente e participação social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desenvolvimento do PST demonstrou a importância de unir esforços intersetoriais e comunitários para o enfrentamento de problemas ambientais que afetam diretamente a saúde coletiva. A experiência destaca a importância da Atenção Primária na promoção da saúde, cidadania e qualidade de vida, enfatizando que o combate ao descarte inadequado de resíduos exige ações constantes, educativas e apoiadas por políticas públicas eficientes. O relato ensina que é preciso reforçar os laços comunitários, incentivar a corresponsabilidade e fortalecer a integração entre setores, com o objetivo de criar territórios mais saudáveis e dedicados ao bem-estar coletivo.

RESUMO 020 - IMPLEMENTAÇÃO PIONEIRA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE INTEGRAL DA PESSOA IDOSA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 736

Ana Vitória Araújo Goes, Viviane Lopes Tabosa

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Saúde do idoso, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem gerado demandas crescentes para o Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo estratégias inovadoras de cuidado. Em 2025, a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) implantou o primeiro Programa de Residência em Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa do estado, alocando residentes multiprofissionais em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas na Regional VI de Fortaleza. Este relato visa apresentar os desafios e conquistas decorrentes da inserção dos profissionais residentes nesse contexto. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência direta de oito profissionais residentes das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Assistência Social, Nutrição, Educação Física e Farmácia, durante o primeiro ano de implementação do programa. As observações foram sistematizadas por meio de registros em reuniões de equipe, supervisões com preceptores e integração com as unidades de saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Entre os principais desafios identificados, destacou-se a carência de espaços físicos adequados, dificuldades de gestão e a necessidade de diferenciar as atividades do modelo tradicional da Estratégia de Saúde da Família. Em contrapartida, evidenciaram-se conquistas significativas, como a consolidação do trabalho em equipe multiprofissional, a realização de atendimentos compartilhados, a criação de grupos de saúde em diferentes espaços do território e o fortalecimento dos vínculos com preceptores e da equipe. Essas ações favoreceram a construção de um cuidado integral e singular para a pessoa idosa, ao mesmo tempo em que ocorre a consolidação da residência multiprofissional como estratégia de inovação em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar das dificuldades estruturais e organizacionais inerentes à implantação de um programa pioneiro, a inserção dos residentes nas UAPS da Regional VI de Fortaleza tem sido reconhecida positivamente pela equipe e usuários. A experiência demonstra que a atuação integrada e multiprofissional contribui para a qualificação do cuidado à pessoa idosa e fortalece o papel da residência como espaço de formação crítica e comprometida com os princípios do SUS.

RESUMO 021 - ENFERMAGEM MULTIPROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO, ATUAÇÃO E DESAFIOS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE | ID 735

Êmile da Costa Lima

Palavras-chave: Enfermagem, Estratégia da Saúde da Família, Processo de Trabalho em Saúde

INTRODUÇÃO: A enfermagem desempenha um papel central no contexto das residências multiprofissionais em saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, pois é responsável por grande parte do cuidado direto aos usuários, articulação de ações educativas e acompanhamento dos programas de saúde coletiva. A participação dos enfermeiros nos programas de residência permite a ampliação de conhecimentos técnicos, vivências integradas e desenvolvimento de competências interprofissionais, fundamentais para o cuidado com o paciente. Além disso, a experiência obtida com as ações da residência permite o enriquecimento das práticas de enfermagem, estimula reflexões sobre gestão do cuidado e planejamento de ações, coordenação de grupos e integração com a comunidade. No entanto, a residência multiprofissional em saúde da família também evidencia desafios significativos para a enfermagem. A alta demanda de pacientes, a necessidade de conciliar atividades assistenciais, educativas e de pesquisa, bem como a responsabilidade além do ambiente das unidades, pode gerar sobrecarga física e emocional. A pressão por atender às múltiplas demandas simultaneamente, muitas vezes, em contextos com recursos limitados e equipes fragilizadas, exige do enfermeiro residente equilíbrio, resiliência e organização, e, pode impactar consideravelmente o bem-estar profissional. Reconhecer esses aspectos é fundamental para compreender a importância e os limites da enfermagem na residência multiprofissional. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em um município do interior do Ceará. As atividades foram realizadas entre os meses de abril à agosto de 2025. Essas atividades incluem atendimento direto a pacientes, atendimentos domiciliares, grupos de gestantes, grupos de prática, salas de espera, ações de gerenciamento, atendimento aos programas de saúde coletiva e atividades na instituição de ensino. RESULTADOS: A experiência revelou que a participação em atividades coletivas e interprofissionais proporciona ao residente de enfermagem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, tomada de decisões e trabalho em equipe. As ações educativas, realizadas em grupos de gestante, rodas de quarteirão e salas de espera, ampliam o vínculo com a comunidade. Entretanto, a alta demanda de pacientes, a necessidade de conciliar múltiplas funções, a pressão por produtividade e a coordenação improvisada de equipes incompletas evidenciam sobrecarga física e emocional, mostrando que o exercício da enfermagem vai além da assistência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A enfermagem revela-se essencialmente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado integral. As atividades desenvolvidas por essa categoria na residência fazem com que o profissional adquira um processo enriquecedor de formação e desenvolvimento profissional. Ao passo que, a experiência também evidencia a sobrecarga de trabalho, ressaltando a necessidade de estratégias institucionais de suporte e equilíbrio entre formação e bem-estar profissional. Reconhecer a importância da enfermagem nesse cenário é crucial para garantir a qualidade da assistência e assegurar um bom trabalho na atenção primária.

RESUMO 022 - EDUCAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ABRIL VERDE | ID 734

Thamires Sousa Coelho, Jessica Vasconcelos Arrais, Larissa Ravenna Brandão Silva, Bruna Fontenele de Meneses, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Maria Luísa Damasceno Silva, Lorena Araújo Martins Aguiar Rocha, Iris Isaías Lima, José Tércio Pereira de Carvalho, Mary Anne Oliveira Rodrigues

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Educação Permanente; Educação em Saúde; Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) orienta práticas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao trabalho, sendo a educação permanente e a educação em saúde ferramentas fundamentais para a sua efetivação. Com base nesse pressuposto, a campanha Abril Verde constituiu-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas, favorecendo a sensibilização de profissionais de saúde e trabalhadores de diferentes setores. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes de Vigilância em Saúde em articulação com profissionais de referência, que buscou integrar atividades voltadas ao fortalecimento da Política de Saúde do Trabalhador. As ações foram planejadas e executadas em dois eixos principais: educação permanente, direcionada a profissionais de saúde, com ênfase na importância da notificação dos agravos relacionados ao trabalho e no papel da Atenção Primária como porta de entrada para a Vigilância em Saúde do Trabalhador; e educação em saúde, voltada para trabalhadores, abordando a prevenção de acidentes, a utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a valorização da cultura de segurança. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Como resultados, observou-se a participação ativa dos sujeitos envolvidos, bem como a identificação de lacunas no conhecimento sobre a PNSTT e os processos de notificação. A discussão permitiu refletir sobre a relevância da atuação intersetorial e da utilização de metodologias participativas como elementos de fortalecimento da política, destacando a Vigilância em Saúde do Trabalhador como estratégia essencial para articular informação, prevenção e cuidado integral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que as ações educativas desenvolvidas no contexto do Abril Verde se configuraram como estratégias potentes para a promoção da saúde do trabalhador, favorecendo a integralidade da atenção, o empoderamento dos diferentes sujeitos sociais e a consolidação da vigilância como prática estruturante no SUS.

RESUMO 023 - PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E DO BEM-VIVER EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS: ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS RESIDENTES NA AÇÃO CÍVICO-SOCIAL DA MARINHA DO BRASIL | ID 733

Helyelson Pinto Amorim, Ana Clara da Silva Assis, Evelyn Vitória Gomes de Sousa

Palavras-chave: Promoção da saúde, Psicólogos, Saúde mental

INTRODUÇÃO: As Ações Cívico-Sociais (ACISO), promovidas pela Marinha do Brasil em parceria com órgãos públicos, oferecem serviços de saúde, assistência social e cidadania a populações em situação de vulnerabilidade, especialmente em comunidades ribeirinhas. Nessas localidades, barreiras estruturais e geográficas dificultam a garantia de políticas públicas contínuas, entre elas a atenção psicossocial. A participação de residentes multiprofissionais amplia o alcance das ações, favorecendo cuidados integrais em territórios historicamente negligenciados. A atuação de psicólogas residentes possibilita escuta qualificada, acolhimento e educação em saúde, configurando-se como estratégia de promoção do cuidado integral e do bem viver. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de psicólogas residentes durante a ACISO 3/2025 - “Chance para Todos” -, realizada em municípios do Pará. MÉTODOS: O relato de experiência deu-se a partir da participação de psicólogas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança (UEPA/SESAU), durante a ACISO 3/2025, realizada em agosto, a bordo do Navio Auxiliar Pará, que atendeu os municípios de Almeirim, Porto de Moz, Monte Alegre e Santarém. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram realizados 113 atendimentos psicológicos em comunidades às margens dos rios Xingu, Amazonas e Tapajós, incluindo escutas individuais, orientações coletivas e atividades educativas. As demandas mais frequentes envolveram sintomas de ansiedade, depressão e vulnerabilidade psicossocial, além da busca por atendimento a crianças com suspeita de TEA e TDAH, evidenciando carência de serviços especializados. As intervenções foram breves, com foco em acolhimento e orientação, e encaminhamentos à rede local, embora com limitações devido à baixa cobertura assistencial. Outro aspecto central foi considerar a realidade social e cultural das populações ribeirinhas, que constroem modos próprios de compreender cuidado e bem-viver, baseados na coletividade, nos rios e em práticas tradicionais e ancestrais. Essas concepções, muitas vezes invisibilizadas pela saúde convencional, desafiam a psicologia a adotar uma clínica ampliada, culturalmente sensível e territorializada. O trabalho multiprofissional com a medicina, enfermagem, odontologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, nutrição, farmácia e serviço social potencializou a resolutividade dos atendimentos e a educação em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a relevância de uma atuação itinerante, multiprofissional e culturalmente sensível, reafirmando o compromisso ético-político da psicologia com a promoção do bem viver, a diversidade cultural e a defesa dos direitos humanos.

RESUMO 024 - ATIVIDADE SENSORIAL COMO INCENTIVADORA NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO | ID 731

Flávia Maria Lopes Almeida, Ester Masssae Okamoto Dalla Costa, Flavia Trocon Rosa, Ana Paula Michelin, Geovana Oliveira dos Santos, Rafaela Heloisa Lopes, Silvana Cardoso de Souza

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Controle do Tabagismo.

INTRODUÇÃO: A epidemia do tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, sendo o tabagismo considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. Desde 1989 a governança do controle do tabagismo no Brasil passou a ser articulada pelo Ministério da Saúde (MS). A partir de 2004 o acesso ao tratamento foi ampliado à Atenção Primária à Saúde (APS) através das portarias GM/MS nº 1.035 e SAS/MS nº 442. E, em 2013, a Portaria nº 571 GM/MS atualiza as Diretrizes no âmbito do SUS, reforçando a APS como um âmbito privilegiado e estratégico para o desenvolvimento das ações de estímulo e apoio à adoção de hábitos mais saudáveis de vida. O objetivo do presente relato destacar a abrangência de ações estratégicas para melhorar para demonstração e aproximação daquilo que é trazido nas recomendações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) para a prática na APS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato descritivo de dinâmica sensorial em grupo de cessação ao tabagismo feminino, conduzida por profissionais de farmácia, nutrição e educação física de uma residência multiprofissional na APS. A atividade envolveu degustação de infusão de maracujá (Passiflora edulis) com gengibre (Zingiber officinale), explorando cor, aroma e sabor. Como apoio, produziu-se folder no Canva®, com linguagem acessível, cores contrastantes e ícones ilustrativos, elaborado com imagens gratuitas da plataforma e revisado pela equipe multiprofissional. O material foi disponibilizado em versões digital (PDF) e impressa para uso durante a sessão. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A abordagem sensorial possibilitou um espaço de acolhimento e troca de experiências entre os participantes. Observou-se que a proposta favoreceu a atenção plena ao momento presente, uma vez que o foco esteve direcionado às características sensoriais da bebida (aroma, sabor, temperatura, textura). Além da experiência, a surpresa ao perceber nuances de cheiro e gosto que não eram antes notadas ou a dificuldade de identificação dos ingredientes e, até, o acesso de memórias relacionadas às sensações contribuiu para a reflexão sobre alternativas prazerosas e saudáveis em substituição ao ato de fumar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade buscou destacar a recuperação do paladar e do olfato pela regeneração das terminações nervosas com a cessação do tabagismo, além de estimular aspectos sociais e emocionais ligados aos alimentos e a esses sentidos. Está em consonância com a literatura, que aponta atividades sensoriais como ferramentas terapêuticas na cessação do tabagismo, auxiliando no manejo da ansiedade, da fissura e na construção de novos hábitos de autocuidado, prevenindo compensações com alimentos calóricos e pobres em micronutrientes.

RESUMO 025 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ONDE ESTÁ O NUTRICIONISTA? REFLEXÕES SOBRE A VIVÊNCIA DE REDE NA EMERGÊNCIA E SOBRECARGA DOS NUTRICIONISTAS | ID 730

Janaina de Morais Monteiro, Ana Hérica de Lima Mendes

Palavras-chave: Nutricionista; Equipe Multiprofissional; Urgência e Emergência;

INTRODUÇÃO A Residência Multiprofissional em Saúde busca formar profissionais críticos e integrados, capazes de compreender a complexidade do SUS e seus diferentes contextos. Em fevereiro de 2025, durante a Vivência de Rede na Emergência Traumatológica de um hospital público, observei a importância da atuação do nutricionista nesse cenário. O fluxo institucional previa que, em média, em seis horas seria definida a conduta do paciente (alta ou internação), sem previsão de atuação do nutricionista na equipe. Entretanto, a alta demanda torna esse prazo inviável na maioria dos casos, fazendo com que a assistência nutricional seja necessária, especialmente para pacientes com permanência superior a quinze dias. O objetivo deste relato é descrever os desafios da ausência de nutricionistas na equipe formal da emergência e refletir criticamente sobre os impactos da sobrecarga na assistência nutricional. MÉTODOS O relato baseia-se em observação participante, realizada no mês de fevereiro de 2025, durante a Vivência de Rede na Emergência. Foram vistos a dinâmica de atendimento, a quantidade de leitos ocupados por eixo, a distribuição da carga de trabalho das nutricionistas, tempo de permanência e articulação com a equipe multiprofissional. RESULTADOS/DISCUSSÃO Durante a vivência, ficou evidente que pacientes de maior complexidade, como aqueles classificados em nível de assistência nutricional terciário, eram frequentemente acompanhados na emergência, aumentando a demanda de cuidado especializado. Contudo, a maior fragilidade identificada foi: a emergência não possuir, em seu fluxo de atendimento, o profissional nutricionista formalmente integrado à equipe multiprofissional. Assim, a assistência nutricional desses pacientes acaba sendo redistribuída e realizada por nutricionistas já responsáveis por outras clínicas e que já prestam atendimentos à trinta leitos de enfermaria. Além disso, vale ressaltar que a disponibilidade inicial seria de quinze leitos por emergência, porém na prática, esse número acaba sendo excedido, chegando ao dobro de sua capacidade. Consequentemente, cada profissional fica responsável por cerca de sessenta pacientes por dia. Essa sobrecarga é incompatível com a complexidade da assistência nutricional hospitalar e revela oportunidades de melhorias, redefinição de fluxos e dimensionamento organizacional, visto que essa situação pode acabar afetando tanto a qualidade do cuidado, quanto a saúde ocupacional dos profissionais. Observa-se, portanto, que a ausência do nutricionista não apenas compromete a integralidade do cuidado, mas também reforça uma lógica de improviso e sobrecarga que se perpetua no cotidiano. CONSIDERAÇÕES FINAIS A experiência na emergência evidenciou que a ausência formal de nutricionistas na equipe multiprofissional da porta de entrada do SUS gera sobrecarga, compromete a integralidade e fragiliza a assistência. Profissionais já responsáveis por um grande número de leitos em outros setores acumulam o cuidado da emergência, resultando em uma carga de trabalho desproporcional e incompatível. Essa realidade mostra a necessidade de revisão política/organizacional do nutricionista na emergência, para que se garanta tanto a segurança do paciente quanto melhores condições de trabalho para a equipe. Por fim, a vivência reforça, ainda, a importância da residência multiprofissional como espaço formador de profissionais críticos, capazes de identificar lacunas estruturais, questionar práticas estabelecidas e propor melhorias voltadas para a qualificação do cuidado no SUS.

RESUMO 026 - DA NOTIFICAÇÃO Á AÇÃO: COMO A VIGILÂNCIA Á SAÚDE PODE APOIAR POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ARACATI\CE | ID 729

Francisco Eudes da Silva Lô

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Criança e Adolescente

INTRODUÇÃO: A Residência em Área Profissional da Saúde é instituída pela Lei 11.129 de 30 de junho de 2005 que cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), na qual a gestão e o financiamento é compartilhada com o Ministério da Educação(MEC) e o Ministério da Saúde(MS)(BRASIL, 2005). Os Programas de residências multiprofissional em saúde estão em consonância com o conceito ampliado de saúde, idealizado no movimento de reforma sanitária ainda em curso. Um dos campos que esses profissionais podem ser inseridos é na vigilância em saúde. No SUS a vigilância em saúde pode ser demarcada em diferentes áreas :Vigilância Epidemiológica, Vigilância sanitária, vigilância de saúde do trabalhador e trabalhadora e ambiental. Esse Trabalho objetiva-se compreender a como a vigilância em saúde, considerando a ficha de notificação de violência interpessoal\autoprovocada pode subsidiar estratégias de cuidado a criança e o adolescente vítimas de violência autoprovocada e fomentar o trabalho intrasetorial e intersetorialidade. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca da vivência de um assistente social, reflexões sobre a vivencia no setor de epidemiologia ocorridos entre os meses de julho e agosto em Aracati\CE. As coletas de dados foram realizadas através de diário de campo e observação do cenário. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A vigilância em saúde através da produção desses dados possibilita subsidiar uma linha de cuidado continuado em rede, partindo da primícia da integralidade e da universalidade do acesso ao cuidado em saúde dessa forma o preenchimento da ficha de notificação caracteriza-se como um instrumento norteador no atendimento aos sujeitos. A Ficha de notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada pode subsidiar a criação de estratégias no enfrentamento e na prevenção de novos agravos em saúde, porém a ausência do trato correto desses dados corrobora para a desestruturação da rede de cuidado. Enquanto resultado podemos observar a importância da vigilância no processo de gestão em saúde, bem como no referenciamento e contra referenciamento nas redes de saúde, sendo um campo plural, partindo da premissa da integralidade e da universalidade do acesso ao cuidado em saúde dessa forma o preenchimento da ficha de notificação caracteriza-se como um instrumento norteador no atendimento aos sujeitos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: No tocante a promoção da saúde da criança e ao adolescente vitimas de violência autoprovocada o setor de vigilância epidemiológica possibilita estratificar e quantificar dados que viabilize um cuidado continuo, na realidade vivenciada os dados coletados proporcionaram a elaboração de um plano de cuidado envolvendo a Atenção Primária a Saúde e Rede de Atenção Psicossocial bem como formações para os profissionais de saúde.

RESUMO 027 - SAÚDE DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E FATORES ESTRESSORES NO PROCESSO DE TRABALHO | ID 726

Larissa Oliveira Souza, Paula da Cunha Villas Bôas, Jamille Soares Dias, Victoria Sousa dos Santos, Rafaela Guimarães Freitas

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; saúde ocupacional; atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel essencial na Atenção Primária à Saúde ao atuar como elo entre a comunidade e os serviços de saúde. No entanto, sua atuação está marcada por desafios que impactam diretamente sua saúde física e emocional. Esses profissionais enfrentam diariamente situações complexas nos territórios, lidando com vulnerabilidades sociais, demandas intensas e invisibilidade institucional. Diante desse cenário, uma turma de residentes de saúde da família realizou uma atividade com os ACS de uma Unidade de Saúde da Família (USF), com o intuito de fomentar um espaço de escuta e apoio entre esses profissionais e as residentes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é proporcionar uma reflexão sobre as condições de trabalho dos ACS, destacando os riscos ocupacionais, os fatores estressores e a importância de estratégias de cuidado. MÉTODOS Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma atividade realizada pelas residentes com sete ACS de uma USF, localizada em um município do interior da Bahia. Os profissionais foram divididos em três grupos, com o objetivo de responder três perguntas previamente estruturadas: (1) Quais os principais riscos e desafios para desenvolver o seu trabalho enquanto ACS? Como gerenciar esses riscos e desafios? (2) Quais são os principais fatores estressores no seu trabalho? Como gerenciá-los?
(3) Como é morar dentro do território em que você atua como ACS e ter que conciliar as demandas da população com sua vida pessoal? RESULTADOS / DISCUSSÃO A análise da atividade demonstrou que as respostas dos profissionais convergem principalmente nos aspectos referentes a: falta de suporte/ferramentas de trabalho; exposição a doenças contagiosas; exposição prolongada ao sol; dificuldade em delimitar o espaço pessoal do espaço de trabalho; e gerenciamento das dificuldades enfrentadas. A determinação dos ACS morarem na mesma área em que trabalham é outro aspecto relevante. Os profissionais trouxeram como ponto positivo dessa proximidade, a facilidade de desenvolver relações de confiança com os usuários. Entre os aspectos negativos, destaca-se a ausência de limites quanto ao horário de trabalho, já que muitos usuários entram em contato em momentos e locais inadequados - inclusive nas férias - o que compromete a vida pessoal desses profissionais. Um ponto de conflito surgiu entre suas respostas: foi trazido o uso do celular como forma de contato com os usuários como um meio facilitador, mas foi apontado queixas de ligações e mensagens fora do horário de trabalho. Portanto, a mesma ferramenta que facilita o trabalho e agiliza o contato, é também causadora de estresse ocupacional. CONSIDERAÇÕES FINAIS A realização dessa atividade indica como esses profissionais carecem de momentos de escuta, acolhimento e valorização, diante da realidade adoecedora do contexto laboral que estão inseridos. Além das dificuldades, a atividade proporcionou que eles compartilhassem estratégias de enfrentamento entre si. Assim, faz-se necessário reconhecer que investir na saúde dos ACS é investir no cuidado ofertado à população, garantindo que quem cuida também seja cuidado.

RESUMO 028 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E COMPROMETIDA COM O SUS POR MEIO DAS PICs | ID 725

Maria Emanuela Nogueira Enoque de Morais, Adrielle Rodrigues Costa, Verônica Gomes de Lima, Janielle de Oliveira Albuquerque, Yara Pereira Sampaio, Breno Sampaio de Medeiros

Palavras-chave: Saúde coletiva; Sistema Único de Saúde; Terapias complementares

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva é uma estratégia de formação em serviço que busca preparar profissionais para atuar de forma crítica, ética e interdisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS). Sua relevância se evidencia pela necessidade de consolidar práticas inovadoras e humanizadas, capazes de responder aos desafios sociais e às desigualdades em saúde. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) assumem papel estratégico ao promover o cuidado integral, valorizando dimensões físicas, emocionais e sociais do indivíduo. O objetivo deste estudo é descrever as contribuições da residência multiprofissional em saúde coletiva para a formação profissional crítica e comprometida com o SUS, enfatizando a importância da utilização das PICs. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, construído a partir da análise de documentos institucionais, registros de campo e relatos de experiência de residentes. A observação participante foi utilizada como recurso para compreender a aplicação das PICs em diferentes cenários da saúde coletiva, incluindo unidades de atenção básica, espaços de apoio ao servidor e atividades comunitárias. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência da residência demonstrou que o uso das PICs, como auriculoterapia, meditação, práticas corporais e fitoterapia, ampliou a compreensão dos residentes sobre a integralidade do cuidado. Essas práticas possibilitaram não apenas o fortalecimento da promoção da saúde, mas também a redução de agravos relacionados ao estresse, ansiedade e dores crônicas em usuários e trabalhadores. A vivência interdisciplinar favoreceu a troca de saberes entre diferentes áreas, promovendo o reconhecimento da saúde como resultado de fatores múltiplos e interdependentes. Além disso, o contato direto com as PICs estimulou uma postura reflexiva e crítica nos residentes, que passaram a compreender o cuidado em saúde como processo que ultrapassa intervenções biomédicas tradicionais. Tal experiência fortaleceu o compromisso ético com a equidade, a humanização e a valorização da cultura e das práticas populares em saúde, alinhando-se aos princípios do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, ao incorporar as PICs em sua proposta formativa, mostrou-se um espaço fundamental para a construção de profissionais críticos, humanizados e comprometidos com a realidade social. Essa experiência ampliou a visão dos residentes sobre o cuidado integral e contribuiu para a consolidação de práticas transformadoras que fortalecem o SUS. Recomenda-se a continuidade e expansão das iniciativas que envolvem PICs nos programas de residência, como estratégia para formar profissionais mais sensíveis, corresponsáveis e preparados para atuar diante da complexidade do campo da saúde coletiva.

RESUMO 029 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM LIVRETO PARA CUIDADORES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 724

Natália Cardoso Drumond, Instituto Capixaba de Ensino, Sabrina Nuñes Gonçalves, Instituto Capixaba de Ensino, Jonaina Fiorim Pereira de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em saúde; Pessoas com deficiência; Cuidadores; Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A produção de materiais educativos, como cartazes, cartilhas e livretos, é uma ferramenta importante no processo de reabilitação, pois contribui para a comunicação, aprendizagem e adesão ao tratamento. Apesar dos benefícios, ainda há carência de materiais que integrem saberes de diferentes áreas profissionais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes e preceptores na elaboração de um livreto voltado a cuidadores e pessoas com deficiência, a partir de uma perspectiva multiprofissional em um Centro Especializado em Reabilitação (CER). MÉTODOS: A proposta do livreto surgiu a partir de lacunas identificadas por residentes e preceptores durante a condução de um grupo de orientação e treino de mobilidade para cuidadores. As discussões nas tutorias de campo do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência também contribuíram para a identificação das necessidades do público atendido, evidenciando a importância de um material acessível e abrangente. A construção do livreto contou com a colaboração de profissionais das áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e serviço social. O material foi destinado a cuidadores, familiares e pessoas com deficiência, com conteúdo organizado nos seguintes tópicos: direitos da pessoa com deficiência, linguagem inclusiva, orientações atitudinais, autoimagem, cuidados com a alimentação, estimulação cognitiva, atividades de vida diária, proteção articular, conservação de energia, meios auxiliares de locomoção e processo de concessão, posicionamento funcional, transferências, mobilidade e exercícios domiciliares para cuidadores. As informações presentes no livreto reforçaram os conteúdos discutidos no grupo e contribuíram para o fortalecimento dos conhecimentos relacionados aos cuidados, direitos e deveres da pessoa com deficiência. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram entregues 17 livretos aos participantes do grupo de orientação e treino de mobilidade. Foi observado que os cuidadores demonstraram maior segurança e satisfação com o conteúdo, utilizando o material tanto como reforço das orientações recebidas quanto como meio de compartilhar informações com outros cuidadores e familiares. Além disso, a elaboração do livreto favoreceu a integração entre residentes e preceptores, permitiu o reconhecimento das competências de cada profissão envolvida e ampliou o olhar sobre a complexidade do cuidado à pessoa com deficiência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O livreto se estabeleceu como um recurso complementar às orientações fornecidas aos cuidadores, além de representar uma importante ferramenta de disseminação de informação e construção de saberes em saúde.

RESUMO 030 - ENTREGA DE MOLDES AURICULARES PARA USUÁRIOS DE APARELHOS AUDITIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REABILITAÇÃO AUDITIVA | ID 723

Sabrina Nuñes Gonçalves, Instituto Capixaba de Ensino, Natália Cardoso Drumond, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Audição; Reabilitação da Deficiência Auditiva; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: A adaptação de moldes auriculares é, muitas vezes, uma etapa essencial no processo de reabilitação auditiva, favorecendo o desempenho dos aparelhos auditivos e conforto ao usuário. A entrega coletiva de moldes, acompanhada de orientações, pode otimizar o atendimento, proporcionar acolhimento e promover a troca de experiências entre os participantes. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo voltado à entrega de moldes auriculares em um Centro Especializado em Reabilitação habilitado em reabilitação auditiva. MÉTODOS: O grupo foi composto por usuários de aparelhos auditivos, que haviam tido a indicação para confecção e adaptação de novos moldes auriculares. Foram realizados encontros conduzidos pela residente de fonoaudiologia, com até cinco pacientes acompanhados de seus familiares/cuidadores. As atividades incluíram explicações sobre cuidados com o molde e aparelho auditivo, demonstrações práticas de higienização e treino de uso, orientações quanto a Rede de Saúde e espaço para esclarecimento de dúvidas. Resultados e discussão: Participaram do grupo 10 usuários subdivididos em 2 encontros com 5 usuários em cada. Todos receberam seus moldes e relataram compreender a importância dos cuidados de manutenção. Foi observada maior segurança dos participantes quanto ao manuseio, além de relatos de satisfação pela troca de experiências em grupo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização do grupo de entrega de moldes auriculares mostrou-se uma estratégia eficaz para favorecer a adaptação, promover autonomia no uso e cuidado do dispositivo, além de otimizar o tempo de atendimento, considerando que, de forma individual, a demanda seria mais morosa.

RESUMO 031 - MATERIAIS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTAS DE CUIDADO, ELABORAÇÃO E USO: UMA EXPERIÊNCIA DO NUTRICIONISTA EM CONSULTAS MULTIPROFISSIONAIS. | ID 722

Flávia Maria Lopes Almeida, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Rafaela Heloisa Lopes, Ana Paula Michelin, Geovana Oliveira dos Santos, Silvana Cardoso de Souza

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Material Didático.

INTRODUÇÃO: No contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada, da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e prática contínua e permanente e tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. O processo de educação em saúde como uma intervenção socioeducativa faz parte do processo terapêutico e apresenta resultados positivos e baixo custo. Nas práticas de educação popular em saúde, a noção de cuidado é fundamental para interação entre os profissionais e a comunidade, uma vez que é capaz de capacitar os indivíduos a buscar informações confiáveis sobre saúde, compreender os sistemas de saúde, participar ativamente na gestão de sua própria saúde e buscar assistência adequada. A partir disso, o presente relato tem o objetivo de descrever a elaboração de materiais educativos sobre alimentação e nutrição, e sua aplicação deles dentro da prática em uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS). METODOLOGIA: Relato descritivo sobre a elaboração de materiais de EAN, desenvolvidos no Canva® com linguagem acessível e temáticas abrangentes, adaptados às necessidades identificadas em consultas compartilhadas de um programa de residência multiprofissional em saúde da mulher na APS. Imagens e elementos gráficos foram selecionados no banco gratuito da plataforma, respeitando direitos autorais e priorizando caráter educativo. O material, destinado a ambientes clínicos e domiciliares, utilizou cores contrastantes, tipografia legível e ícones ilustrativos para facilitar a leitura e o interesse. O conteúdo baseou-se em documentos nacionais de referência - como o Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das DCNT 2021-2030, o Guia Alimentar e o Marco de Referência de EAN - além de literatura científica atualizada. Adotou-se o formato de folheto e filipetas complementares, visando praticidade. A versão final, revisada pela equipe multiprofissional, foi disponibilizada em PDF e impressa, para consultas compartilhadas e entrega a usuários e familiares. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Embora existam diversas diretrizes, cartilhas e materiais de apoio disponíveis à população, sua extensão pode limitar o uso. Na prática profissional, observou-se baixa adesão dos usuários da rede de saúde e repetição de orientações nos atendimentos multiprofissionais. Nesse contexto, a abordagem clínica evidenciou a necessidade de elaborar materiais mais sucintos e complementares, aplicáveis à diferentes públicos e por diferentes profissionais, que não só o nutricionista e em atendimentos compartilhados. A construção fundamentou-se em conhecimento científico considerando temas do cotidiano trabalhados pelas residentes. Como ponto crítico, destacou-se a dificuldade de acesso à impressão colorida dos materiais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A sintetização dos conteúdos das diretrizes, cartilhas e materiais relacionados à alimentação e nutrição de fato facilitou sua aplicação. Também, otimizou a compreensão e manejo pelos demais membros da equipe multiprofissional, a dispensação e direcionamento ao público.

RESUMO 032 - ESCASSEZ DAS LAGOAS, ABUNDÂNCIA DE RESISTÊNCIAS: DESAFIOS E POTÊNCIAS NO CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO INTERIOR DO CEARÁ | ID 721

Silvana Clares Vieira, Genara Leandro da Silva, Maria Janaina Oliveira de Sousa

Palavras-chave: População em situação de rua; Estigma social; Oficinas terapêuticas.

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua constitui um dos grupos mais vulnerabilizados da sociedade, enfrentando múltiplas privações como a falta de moradia, o rompimento de vínculos familiares e a precariedade no acesso à saúde, o que se agrava em cidades do interior, onde as políticas públicas muitas vezes permanecem apenas no papel (Brasil, 2023). Além disso, estigmas e preconceitos reforçam processos de exclusão, invisibilizando suas histórias e necessidades (Medeiros et al., 2024). A realização de oficinas de pintura e a entrega de kits de higiene buscaram, nesse contexto, favorecer espaços de dignidade, expressão e acolhimento. O objetivo deste relato é descrever a experiência de abordagem dessa população, evidenciando tanto os limites estruturais quanto as potências do encontro entre residentes em saúde e pessoas em situação de rua. MÉTODOS: Relato de experiência realizado no interior do Ceará, entre junho e setembro de 2025, conduzido por residentes multiprofissionais em saúde mental com parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). As atividades consistiram em escuta ativa, oficinas de pintura coletiva em espaço aberto, oficinas de produção de material de limpeza e entrega de kits de higiene, acompanhadas de rodas de conversa sobre cuidado e cotidiano. Participaram em torno de 20 pessoas majoritariamente homens, com idades entre 25 e 45 anos, em situação de uso problemático de álcool e outras substâncias, e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos. A observação participante e registros reflexivos compuseram a análise da experiência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As oficinas favoreceram a expressão artística e a construção de vínculos de confiança, revelando momentos de empatia e solidariedade mesmo diante da dureza da vida nas ruas. Observou-se que, apesar da exclusão social e da desatenção dos serviços de saúde, os participantes demonstraram abertura e cuidado com as residentes, ressignificando o espaço como lugar de encontro e reconhecimento mútuo. Contudo, o preconceito da comunidade e a ausência de políticas efetivas de saúde e assistência reforçaram o caráter excludente vivido por esse grupo. A literatura aponta que práticas criativas podem fortalecer autoestima e identidade social (Santos & Ferreira, 2022), mas, sem políticas estruturantes, o impacto tende a ser limitado e pontual (Carneiro & Silva, 2023). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostrou que, mesmo em meio à negligência das políticas públicas e aos estigmas persistentes, gestos simples de cuidado, como oficinas e rodas de conversa, podem gerar vínculos significativos e resgatar a dignidade de pessoas em situação de rua. Ressalta-se a urgência de ações intersetoriais que consolidem direitos, ampliem o acesso à saúde e combatam preconceitos. O encontro revelou não apenas a vulnerabilidade, mas também a potência de humanização que emerge do diálogo e da troca de experiências.

RESUMO 033 - EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 719

Êmile da Costa Lima, Maria Cecília do Carmo Leão, Luís Fernando Cavalcante do Nascimento, Hugo Natan Azevedo Mesquita

Palavras-chave: Educação em Saúde, Equipe Multiprofissional, Estratégia de Saúde da Família

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é reconhecida como ferramenta essencial para o fortalecimento da atenção básica, pois possibilita a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o empoderamento dos usuários frente ao seu cuidado. Nas unidades de saúde, essas práticas se consolidam como espaços de troca de saberes, onde os profissionais e usuários compartilham experiências, aproximando o conhecimento técnico-científico do saber popular. Nesse contexto, a residência multiprofissional em saúde da família desempenha papel relevante ao desenvolver práticas educativas que formam vínculos e favorecem a participação social por meio da articulação com diferentes áreas do conhecimento, metodologias ativas e ações educativas. Nesse sentido, compreender e valorizar essas práticas é essencial para potencializar os impactos positivos no território. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas pela equipe multiprofissional de residentes do programa de Saúde da Família em um município do interior do Ceará. As ações ocorreram em unidades de saúde da família e em espaços comunitários no período de abril a agosto de 2025, com a participação de diferentes usuários das unidades básicas. As principais estratégias utilizadas foram grupos de prática, grupos de gestantes, rodas de quarteirão e salas de espera, planejados de forma mútua entre residentes e a equipe de saúde, considerando temáticas associadas às necessidades do território. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No grupo de prática, os usuários participaram de atividades físicas, rodas de quarteirão, grupos e salas de espera. Essas ações estimularam vínculos, fortalecendo a dimensão coletiva da saúde. Nos grupos de gestantes, os residentes desenvolveram atividades voltadas ao período gravídico-puerperal, abordando temas como aleitamento materno, infecções no período gestacional e arteterapia. A troca de experiências entre as participantes, mediada pela equipe multiprofissional, mostrou-se essencial para estimular a corresponsabilização das mulheres no cuidado de si e seus filhos. As rodas de quarteirão possibilitaram a descentralização das ações de saúde, aproximando os profissionais da realidade comunitária, em espaços como calçadas, praças e associações. Nessas rodas, discutiram-se temas como prevenção de arboviroses e formação de conselhos locais de saúde, valorizando os sabores populares e promovendo a participação social. As salas de espera, transformaram o momento em que os usuários aguardavam atendimento em espaços de aprendizado. Foram abordados temas diversos: orientações sobre prevenção do câncer de boca, prevenção de violência contra a mulher, vacinas e campanhas de doação de sangue. Essa estratégia mostrou-se eficaz para promover um espaço de disseminação de informações e por atingir grande número de usuários em pouco tempo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades de educação em saúde realizadas por profissionais da residência multiprofissional em saúde da família mostraram-se fundamentais para a promoção da saúde e fortalecimento dos vínculos entre os usuários e a equipe de saúde dos diversos territórios. Além disso, possibilitaram a valorização dos saberes comunitários e estimularam a corresponsabilização dos sujeitos. Nesse contexto, a multiprofissionalidade potencializa a integralidade da atenção e reafirma o papel da educação em saúde como prática transformadora da Atenção Primária. Sendo necessário cada vez mais, incentivo à formação dos profissionais no contexto das residências.

RESUMO 034 - PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO | ID 718

Natália Cardoso Drumond, Instituto Capixaba de Ensino, Sabrina Nuñes Gonçalves, Instituto Capixaba de Ensino, Jonaina Fiorim Pereira de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Autocuidado; Saúde materna; Saúde da criança; Cuidado humanizado.

INTRODUÇÃO: A participação dos pais no processo de reabilitação de crianças com deficiência é fundamental. Em especial, a presença materna contribui significativamente para a adesão às terapias e para a promoção da saúde infantil. No entanto, estudos evidenciam que mães de crianças atípicas enfrentam dificuldades na gestão do autocuidado, muitas vezes negligenciando suas próprias necessidades em função das demandas relacionadas aos filhos. Nesse contexto, torna-se essencial a criação de espaços que acolham essas mães e incentivem práticas de autocuidado como parte integrante da atenção à saúde da criança com deficiência. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes do Programa de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência, no setor de neurologia infantil de um Centro Especializado em Reabilitação (CER), em uma ação de autocuidado destinada a mães de crianças atípicas. MÉTODOS: Foi realizada uma ação com a participação de toda a equipe do setor infantil do CER. As atividades foram organizadas em dois ambientes distintos: um para as crianças, com jogos, brincadeiras e dinâmicas de socialização; e outro para as mães. No ambiente destinado às mães houve um momento de acolhimento, seguido de troca de experiências e atividades físicas. Inicialmente, foi discutido o que cada participante compreendia como prática de autocuidado, seguido pelo resgate de situações em que conseguiram implementá-lo. Na sequência, foram conduzidas orientações, exercícios físicos e práticas de mindfulness, associadas a recursos como aromaterapia e música. Ao final, foi entregue uma cartilha ilustrada com exercícios e um QR Code para acesso a vídeos complementares. Além disso, as mães confeccionaram um mural interativo de post-its, no qual as mães registraram suas práticas de autocuidado, com o objetivo de inspirar outras mulheres. O mural foi exposto no corredor do setor infantil, como forma de incentivo e valorização desse cuidado. RESULTADOS E DISCUSSÃO: As mães relataram satisfação com a ação, ressaltaram a importância de mais momentos voltados a troca de experiências e autocuidado das mães e familiares de crianças com deficiência. A ação constituiu-se como espaço de escuta e acolhimento, favorecendo a humanização no cuidado aos usuários e suas famílias. Para as residentes, a vivência possibilitou reflexões críticas sobre o processo de trabalho em saúde, fortalecendo uma prática mais sensível e humanizada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência favoreceu o estreitamento de vínculos entre equipe, familiares e pacientes, ao mesmo tempo em que promoveu práticas de autocuidado e valorização das mães. Além disso, contribuiu para a formação das residentes, estimulando uma postura crítico-reflexiva e ampliando a compreensão sobre a importância do cuidado voltado não apenas à pessoa com deficiência, mas também à sua família.

RESUMO 035 - A RESIDÊNCIA EM SAÚDE COMO POTENCIALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIA D DE SAÚDE E MULTIVACINAÇÃO | ID 716

Vanessa Oliveira Ferreira, Tacilane Cândido Almeida, Leidiana do Nascimento Pinto, Hugo Natan Azevedo Mesquita, Milena Maria Rocha Lopes

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Promoção da saúde; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde constitui-se como importante estratégia de formação em serviço, aliando conhecimento técnico-científico às necessidades da comunidade. Os residentes atuam diretamente nos Centros de Saúde da Família (CSF), ampliando a resolutividade das equipes e potencializando as ações de promoção da saúde. O Dia D de saúde e multivacinação, realizado mensalmente em um sábado, representa um espaço estratégico para intensificar o cuidado, ampliar o acesso aos serviços e reforçar a importância da imunização. O presente relato tem como objetivo descrever a atuação dos residentes em saúde nesse processo, destacando sua relevância para a promoção da saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de residentes multiprofissionais em ações do Dia D de saúde e multivacinação nos CSF. As atividades incluíram orientações em saúde, acolhimento da comunidade, acompanhamento do processo vacinal, bem como rodas de conversa e distribuição de materiais educativos. A metodologia foi centrada na educação em saúde, buscando esclarecer dúvidas, estimular práticas de autocuidado e fortalecer a adesão às vacinas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atuação dos residentes possibilitou uma abordagem integral e multiprofissional, favorecendo a aproximação da população com os serviços de saúde. O Dia D mostrou-se como espaço privilegiado para a promoção da saúde, uma vez que reuniu grande número de usuários em busca de atualização vacinal e acompanhamento clínico. Os residentes desempenharam papel fundamental na escuta qualificada, no esclarecimento de informações sobre vacinas e na sensibilização quanto à importância da prevenção de doenças. Além disso, a inserção da residência contribuiu para o fortalecimento das equipes, que puderam ampliar sua capacidade de atendimento e educação em saúde. Observou-se que a presença dos residentes favoreceu maior vínculo com a comunidade, estimulando a participação ativa dos usuários nas atividades propostas e promovendo maior engajamento nas práticas preventivas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que a residência em saúde é uma ferramenta potente para qualificar a atenção primária, especialmente em eventos como o Dia D de saúde e multivacinação. A atuação dos residentes amplia o alcance das ações de promoção da saúde, fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade, e contribui para a melhoria dos indicadores de saúde. Assim, reforça-se a importância da continuidade e valorização da residência como estratégia de consolidação do cuidado integral e da saúde coletiva.

RESUMO 036 - IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE REFLEXÃO E APOIO DURANTE A ESPERA NO CER II/APAE DE NOVA VENÉCIAES | ID 714

Raquel Leliz de Almeida Maito

Palavras-chave: Educação em Saúde; Participação Social; Centros de Reabilitação

INTRODUÇÃO: O projeto aplicativo foi desenvolvido no Centro Especializado em Reabilitação II (CER II) de Nova Venécia-ES, um serviço de atenção secundária que atende a 14 municípios da região norte, com foco na reabilitação física e intelectual. A longa espera por consultas e terapias, que pode chegar a 4 horas, gerava angústia e irritabilidade nos usuários e acompanhantes, caracterizando um momento ocioso e desgastante. Esta realidade contrasta com o princípio da integralidade do SUS prevê uma abordagem abrangente e humanizada. O projeto teve como objetivo e justifica-se pela necessidade de transformar esse tempo de espera em um momento produtivo de acolhimento, informação e apoio, promovendo educação em saúde e fortalecendo o vínculo entre usuários e a equipe, adotando uma abordagem participativa para disseminar informações e promover trocas de experiências. MÉTODOS: A metodologia baseou-se no Planejamento Estratégico Situacional (PES). O diagnóstico situacional foi realizado utilizando o Método de Estimativa Rápida (MER), por meio de entrevistas com 7 usuários e 3 profissionais, para identificar os principais problemas percebidos. A partir daí, os problemas foram priorizados usando uma matriz que considerou critérios como interesse, relevância e capacidade de enfrentamento. O problema central escolhido foi a "Ausência de grupos de apoio voltados para os pacientes que aguardam atendimento". Foram identificados os atores sociais envolvidos e construída uma rede causal para entender as origens do problema. O plano de ação focou em dois nós críticos: "Falta de compreensão da proposta do grupo" e "Falta de acesso à educação em saúde". As atividades incluíram a elaboração de dinâmicas, reuniões de alinhamento e implementação de ações educativas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O grupo "Reflexão e Apoio Durante a Espera" foi implementado entre maio e novembro de 2024, totalizando 12 encontros quinzenais com temas variados, como "O que é o CER?", "Prioridades", "Mitos e verdades sobre o SUS" e "Autocuidado". Utilizaram-se dinâmicas interativas, rodas de conversa e materiais artísticos, com média de 12 a 15 participantes por grupo. Os resultados parciais indicam boa adesão (atingindo aproximadamente 150 participantes no total) e feedback positivo, com os usuários relatando maior satisfação com o serviço, redução da percepção negativa do tempo de espera e aquisição de conhecimentos sobre seus direitos e a rede de saúde. A ação mostrou-se uma ferramenta eficaz de educação em saúde e humanização, alinhando-se com as diretrizes nacionais que preconizam o envolvimento das famílias e ações coletivas no processo de reabilitação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação do grupo demonstrou ser uma estratégia viável e efetiva para transformar um momento de ociosidade em uma oportunidade valiosa de acolhimento, educação e apoio mútuo. O projeto cumpriu seu objetivo de promover um atendimento mais humanizado e integral, fortalecendo a autonomia dos usuários e seus familiares. A experiência evidencia o potencial de replicação dessa iniciativa em outros serviços de saúde com contextos similares, contribuindo para a qualificação da atenção e a consolidação dos princípios do SUS.

RESUMO 037 - ESCUTA, ACOLHIMENTO E DIREITOS: A EXPERIÊNCIA DO PRÉ-NATAL SOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA
| ID 713

Joyce Moura de Queiroz, Ingred Lydiane de Lima Silva, Nádja Grazielly Bezerra da Silva

Palavras-chave: Atenção Básica., Pré-natal, Serviço Social

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência apresenta a proposta do pré-natal social, desenvolvida pelo núcleo de serviço social da residência multiprofissional em atenção básica/saúde da família e comunidade da UERN. Esse acompanhamento desponta como estratégia inovadora no cuidado à gestante no âmbito da atenção básica, sendo implementada nas Unidades Básicas de Saúde pelas assistentes sociais residentes. Alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao cuidado materno-infantil, a iniciativa contribui com práticas interdisciplinares e de inovações no cuidado em saúde. Portanto, esse trabalho objetiva evidenciar a importância do pré-natal social como estratégia na atenção primária à saúde para analisar os determinantes sociais que atravessam a vivência da gestação. MÉTODOS: No pré-natal social, utiliza-se um instrumental desenvolvido a partir das discussões no núcleo de Serviço Social da Residência Multiprofissional da UERN. Essa ficha de acolhimento orienta a escuta e o registro de informações relevantes sobre o perfil das gestantes atendidas, contemplando dados de identificação, aspectos socioeconômicos e familiares, percepção da gestante sobre a gravidez, vínculos afetivos, rede de apoio e planejamento familiar. Mais do que uma simples coleta de dados, trata-se de um acolhimento que busca realizar um estudo social da gestante, identificando demandas e fazendo orientações sobre direitos sociais e acesso aos serviços. RESULTADOS: A escuta qualificada e o acolhimento proporcionados pelo pré-natal social têm favorecido o vínculo entre usuárias e equipe de saúde, promovendo maior compreensão sobre o funcionamento dos serviços e direitos no contexto do SUS. Após o acolhimento, observa-se que as gestantes iniciam o pré-natal clínico de forma mais segura, compreendendo melhor o processo e os recursos disponíveis. Ainda, há um fortalecimento da consciência sobre os direitos sociais e trabalhistas, com relatos de mulheres que, após a escuta, buscaram o acesso a benefícios. Outro indicador importante é o aumento da procura por ações relacionadas ao planejamento familiar, com registro de muitas gestantes demonstrando interesse em métodos contraceptivos, como o dispositivo intrauterino e a laqueadura tubária. Além disso, o prénatal social desponta como uma forma de busca ativa para o Serviço Social que, por vezes, não é tão procurado nos serviços de atenção básica. Nesse sentido, a participação no prénatal tem resultado em uma aproximação maior com a população usuária, permitindo ao Serviço Social demonstrar sua atuação e intervir em demandas para além daquelas específicas da gestação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com essa experiência, observou-se que o acolhimento pautado na escuta e análise dos determinantes sociais fortalece o cuidado à gestante na atenção básica. O Serviço Social tem papel essencial nesse processo, ao promover o estudo social, identificar demandas e orientar o acesso aos direitos e políticas públicas. Sua atuação amplia a compreensão do cuidado, indo além do acompanhamento clínico, e fortalece o planejamento familiar, a proteção social e a autonomia das gestantes. Assim, iniciativas como o pré-natal social reafirmam a importância do trabalho interdisciplinar e da inserção crítica do Serviço Social nas estratégias de saúde, contribuindo para a melhoria dos indicadores materno-infantis no SUS.

RESUMO 038 - GRUPO DE TREINAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS CUIDADORES DE PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE REABILITAÇÃO INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 712

Natália Cardoso Drumond, Instituto Capixaba de Ensino, Sabrina Nuñes Gonçalves, Instituto Capixaba de Ensino, Jonaina Fiorim Pereira de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Cadeiras de rodas; Pessoas com deficiência; Cuidadores; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO: A deficiência física pode gerar limitações significativas na realização de atividades cotidianas, impactando diretamente a autonomia, a interação social e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, o cuidador assume um papel essencial como facilitador na rotina e do cuidado de pessoas com algum grau de dependência funcional. O acesso a informações sobre mobilidade, direitos e deveres da pessoa com deficiência contribui para minimizar barreiras diárias, promovendo maior segurança, autonomia e dignidade aos indivíduos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes do Programa de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência na condução de um grupo de orientação e treinamento voltado à cuidadores, realizado para os pacientes internados no setor de reabilitação intensiva em um Centro Especializado em Reabilitação (CER) do Espírito Santo. MÉTODOS: Os participantes foram organizados em dois grupos distintos: cuidadores de pacientes hemiplégicos/paraplégicos e cuidadores de pacientes tetraplégicos. Foram realizados três encontros abordando as seguintes temáticas: o uso adequado e acesso aos meios auxiliares de locomoção; estrutura e funcionamento da rede de saúde; práticas de segurança durante as transferências e mobilidade com a cadeira de rodas, além da importância do autocuidado do cuidador e do envolvimento familiar no processo de reabilitação. As atividades tiveram duração entre 60 a 120 minutos, foram conduzidas por residentes com apoio da equipe do setor e técnicos da oficina ortopédica do CER. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram dos encontros 17 cuidadores, que demonstraram boa adesão e relataram satisfação com as orientações recebidas, refletindo em melhorias na prática do cuidado diário. Observou-se também maior compreensão sobre o fluxo de concessão dos dispositivos de locomoção e sobre a organização da rede de serviços de saúde. Para os residentes, a experiência contribuiu significativamente para o aprimoramento técnico, construção de saberes, fortalecimento dos vínculos entre profissionais e cuidadores/família, e ampliação da atuação multiprofissional em reabilitação. CONCLUSÃO: A realização do grupo de orientação e treinamento no setor de reabilitação intensiva mostrou-se eficaz na construção de um cuidado mais seguro, participativo e voltado à promoção da autonomia de pacientes e cuidadores, reforçando a importância de estratégias educativas no processo de reabilitação.

RESUMO 039 - ENTRE PONTOS E ESCUTA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA COM A AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA | ID 710

Maria Caroline da Silva Patrício

Palavras-chave: Auriculoterapia; Atenção Básica; Práticas Integrativas e Complementares

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), configurando-se como estratégias que ampliam o cuidado integral e fortalecem vínculos entre usuários e equipes. A auriculoterapia, técnica baseada na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular, vem se destacando por sua aplicabilidade em diferentes contextos da Atenção Primária e efetividade na melhora de sintomas físicos e emocionais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização da auriculoterapia no Grupo Estilo de Vida Saudável, desenvolvido em duas Unidades de Saúde da Família (USF), destacando sua contribuição para a integralidade do cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por intermédio da residência em saúde no âmbito da Atenção Básica. As práticas foram realizadas por residentes e profissionais da equipe multiprofissional e ocorreram durante o Grupo Estilo de Vida Saudável, realizado semanalmente em duas Unidades de Saúde da Família (USF) do Recife. O processo inicia-se com escuta ativa, identificando queixas principais e aspectos relacionados à vida cotidiana, como alimentação, sono, lazer, atividade física, relações familiares e fatores ambientais que interferem no bem-estar. A partir dessa escuta, são realizadas quatro sessões de auriculoterapia voltadas ao tratamento das queixas priorizadas, com instrumentos próprios dos profissionais. Em cada encontro, também são discutidas as situações relatadas pelos usuários, promovendo acolhimento ampliado. Quando necessário, realiza-se encaminhamento para os demais residentes, profissionais da equipe multiprofissional ou da equipe básica de cada unidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou que a auriculoterapia, integrada à escuta ativa, contribui para a integralidade do cuidado e para a promoção da saúde. Os usuários relataram redução significativa de sintomas, melhora do sono, diminuição de dores, maior sensação de bemestar e fortalecimento do vínculo com a equipe. Além disso, a prática criou espaço para diálogo sobre hábitos de vida e fatores que influenciam a saúde, permitindo intervenções além do procedimento em si, já que em muitos casos, era por intermédio da prática de auriculoterapia que resgatava-se as informações sobre a saúde do usuário. A vivência ampliou a percepção do residente como agente transformador no SUS, reconhecendo sua atuação para além dos limites técnicos da profissão. Além disso, ampliou também a visão dos usuários sobre a importância do autocuidado, ao mesmo tempo em que reforçou a potência das PICS como recurso complementar no contexto da Atenção Básica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção da auriculoterapia em grupos comunitários na Atenção Básica demonstrou-se eficaz como prática complementar, contribuindo para o alívio de sintomas, promoção do autocuidado e fortalecimento de vínculos. Mais do que a aplicação da técnica, a experiência ressaltou o valor da escuta qualificada e do acolhimento integral como componentes centrais no cuidado em saúde. Assim, a auriculoterapia se apresenta como uma ferramenta potente para ampliar a resolutividade e promover práticas de saúde humanizadas e integrativas no SUS.

RESUMO 040 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO APOIO AO SERVIDOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA | ID 709

Maria Emanuela Nogueira Enoque de Morais, Adrielle Rodrigues Costa, Janielle de Oliveira Albuquerque, Yara Pereira Sampaio, Breno Sampaio de Medeiros, Verônica Gomes de Lima

Palavras-chave: Saúde coletiva; Sistema Único de Saúde; Educação em saúde

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva constitui-se como importante estratégia de formação em serviço, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a atuação do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS) tem se mostrado relevante ao integrar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) como ferramentas de cuidado voltadas não apenas à população em geral, mas também aos trabalhadores da saúde. Justifica-se a importância desta experiência pela necessidade de promover saúde, qualidade de vida e bem-estar no ambiente laboral, além de contribuir para a formação crítica de residentes, que passam a compreender o cuidado de forma ampliada e interdisciplinar. O objetivo deste estudo é relatar as contribuições da residência multiprofissional em saúde coletiva para a formação profissional crítica e comprometida com o SUS, enfatizando a utilização das PICs no NIAS. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, elaborado a partir da análise documental e da observação participante das atividades realizadas pelos residentes no NIAS. As informações foram coletadas em registros de campo, relatos de experiência e reuniões de supervisão, priorizando a compreensão do processo formativo e do impacto das práticas desenvolvidas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência no NIAS evidenciou que a utilização das PICs, como auriculoterapia, meditação e práticas corporais, contribuiu para o cuidado integral dos trabalhadores, promovendo alívio de sintomas relacionados ao estresse e fortalecendo vínculos no ambiente de trabalho. Para os residentes, a vivência ampliou a percepção sobre a saúde do trabalhador como campo estratégico de atuação, estimulando reflexões críticas acerca da importância de cuidar de quem cuida. Além disso, a participação em atividades multiprofissionais permitiu maior integração entre diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo competências relacionadas ao trabalho em equipe, à comunicação e à corresponsabilidade no cuidado. A prática das PICs também reforçou o compromisso com a humanização do SUS e estimulou o reconhecimento do papel das políticas públicas de saúde na valorização do servidor. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, ao incorporar experiências com PICs no âmbito do NIAS, mostrou-se essencial para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o SUS. Essa experiência contribuiu para consolidar uma visão ampliada de saúde, que valoriza a integralidade e a promoção do bem-estar dos trabalhadores, além de fortalecer práticas inovadoras e transformadoras na saúde coletiva. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas iniciativas como forma de potencializar tanto a formação profissional quanto o cuidado aos servidores, reafirmando o papel estratégico da residência na consolidação do SUS.

RESUMO 041 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONSULTA COMPARTILHADA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER | ID 708

Flávia Maria Lopes Almeida

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Saúde da mulher; Assistência integral à saúde da mulher.

Introdução A criação e implantação das equipes multiprofissionais se deu a partir do tensionamento de se prestar uma atenção humanizada e integral. Além de melhorar a qualidade da assistência, essas têm a finalidade de proporcionar uma maior resolubilidade para os casos, e, ainda, tender à um cuidado mais holístico, individualizado e de acordo com a subjetividade de cada indivíduo. Assim como as consultas compartilhadas, que baseiamse em atendimentos realizados por profissionais de diferentes áreas para construir, conjuntamente com o usuário. A clínica ampliada pressupõe atuação concomitante ante a complexidade das demandas e manejo de diagnósticos, fazendo-os refletir e compartilhar a gestão de tais situações com usuários e famílias, reconhecendo a singularidade de cada situação. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral relatar a experiência de consultas compartilhadas por residentes de uma residência multiprofissional em saúde da mulher em uma unidade de APS. Como objetivos específicos, destaca-se a relevância do trabalho multiprofissional e da residência para a formação e aperfeiçoamento do profissional de saúde. Metodologia Trata-se de um relato de experiência, com caráter descritivo, de consultas compartilhadas, ao uso da clínica ampliada como estratégia predominante nos atendimentos realizados dentro do programa de residência multiprofissional. Esses, por sua vez, se dão a partir do agendamento direto ou encaminhamento para a equipe multiprofissional. Seguido do agendamento do primeiro atendimento que é guiado pela ficha de triagem com questões socioeconômicas, histórico clínico e reprodutivo, dados antropométricos, hábitos alimentares, sono, nível de atividade física e sintomatologia. Através desse primeiro contato notou-se a necessidade de um encontro clínico junto a rede de apoio, principalmente das pacientes puérperas. Utilizandose dessa intervenção para melhoria da compreensão e acolhimento das demandas, compartilhamento de perspectivas e a inserção no protagonismo da vivência do processo dentro do plano terapêutico das pacientes por aqueles com quem elas convivem. Resultados e Discussão A participação de outros dentro do círculo de convivência desses pacientes facilitou a interpretação do trabalho realizado, bem como a necessidade de possuir um mediador entre o diálogo para que, de forma impessoal, as queixas e definições sejam observadas e destacadas. Além do fortalecimento de vínculos que, por vezes, encontrava-se fragilizado. Também entre a equipe a possibilidade de abarcar outras demandas a partir da resolução desse conflito. Ao ponto crítico, identificou-se a dificuldade de adesão de alguns desses convidados à modalidade de atendimento e linearidade de seguimento das pacientes que tiveram a recusa deles. Considerações Finais A experiência reforça a colocação do indivíduo em sua rede e a importância do olhar direcionado e holístico para suas demandas, abrangendo o plano terapêutico ao espectro do paciente. A vivência proporcionou aos residentes o desenvolvimento de habilidades em educação em saúde, planejamento coletivo e escuta qualificada. Por fim, conclui-se que a prática de inclusão de terceiros vinculados às pacientes contribui para a formação crítica e reflexiva dos residentes com relação ao olhar à saúde integral daqueles que são acompanhados.

RESUMO 042 - CONEXÃO REABILITAR: EDUCAÇÃO E APOIO PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | ID 707

João Vitor Cabral da Cunha, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Reabilitação; Família; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde possibilita a integração entre teoria e prática, promovendo intervenções que fortalecem a formação crítica e a atenção em saúde no SUS. No Centro Especializado em Reabilitação II (CER) de Cachoeiro de Itapemirim/ES, identificou-se como problema prioritário a dificuldade das famílias na compreensão do serviço e na corresponsabilização pelo cuidado, o que impacta o processo de reabilitação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração e execução do projeto “Conexão Reabilitar”, voltado à educação e apoio para famílias de pessoas com deficiência. MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido como um Projeto Aplicativo, no contexto de uma das tutorias do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Pessoa com Deficiência. Para sua construção, foram utilizados o diagnóstico situacional e o Método de Estimativa Rápida (MER), com análise documental, observação e entrevistas com profissionais, usuários e familiares. A partir dos dados, foram elaboradas ações educativas direcionadas a usuários, familiares e equipe multiprofissional, contemplando produção de materiais informativos, oficinas de acolhimento e rodas de conversa com profissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O diagnóstico evidenciou fragilidade na orientação familiar, falta de clareza sobre fluxos e funções das especialidades e sobrecarga emocional dos cuidadores. As ações planejadas incluíram: (1) distribuição de cartilhas e folders com informações sobre diagnósticos, terapias e fluxos de atendimento; (2) oficinas de acolhimento em grupo, para fortalecimento do vínculo entre famílias; (3) rodas de conversa com profissionais sobre práticas de orientação. No processo, ajustes foram necessários, como a transformação das oficinas em ações de sala de espera, visando maior adesão. Apesar dos desafios logísticos, observou-se maior compreensão dos familiares sobre o funcionamento do CER e fortalecimento da corresponsabilização no cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto contribuiu para aproximar famílias e profissionais, fortalecendo a comunicação e a participação dos cuidadores no processo de reabilitação. Destaca-se a relevância de intervenções educativas coletivas como estratégia de corresponsabilização e de melhoria da qualidade do cuidado no SUS.

RESUMO 043 - A FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: POTENCIALIDADES PARA A ATUAÇÃO NO SUS | ID 705

Thamires Sousa Coelho, Bruna Fontenele de Meneses, Larissa Ravenna Brandão Silva, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Maria Luísa Damasceno Silva, Iris Isaías Lima, Lorena Araújo Martins Aguiar Rocha, Mary Anne Oliveira Rodrigues, José Tércio Pereira de Carvalho, Liziana Vasconcelos Maranhão

Palavras-chave: Internato e Residência; Vigilância em Saúde; Educação em Serviço; Sistema Único de

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde constitui pilar estratégico do Sistema Único de Saúde (SUS), articulando ações de promoção, prevenção e controle de agravos. Nesse cenário, a residência multiprofissional em saúde configura-se como espaço formativo que une teoria e prática, aproximando profissionais em formação das realidades do território. A inserção em atividades de vigilância possibilita desenvolver competências técnicas e críticas, fortalecendo a atuação comprometida com a integralidade do cuidado. Este trabalho tem como objetivo relatar como a formação em vigilância em saúde, no contexto da residência, potencializa a atuação no SUS. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiência de residentes multiprofissionais em saúde, em atividades de vigilância realizadas em um município do Ceará, no ano de 2025. As vivências incluíram análise de dados epidemiológicos, acompanhamento de ciclos entomológicos, participação em ações educativas, uso de ferramentas de geoprocessamento e articulação intersetorial. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades permitiram compreender a importância do monitoramento contínuo de agravos e fatores de risco, bem como a necessidade de respostas oportunas e integradas aos problemas do território. O envolvimento nas ações possibilitou desenvolver habilidades em análise de dados, planejamento de intervenções e comunicação em saúde. Também destacou a relevância da educação em saúde e da intersetorialidade para ampliar o alcance das estratégias. Entre os desafios vivenciados, evidenciaram-se a sobrecarga de demandas, a fragilidade estrutural dos serviços e a necessidade de maior participação comunitária. Apesar disso, a experiência mostrou-se potente para estimular o protagonismo dos residentes e seu engajamento crítico no fortalecimento do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a formação em vigilância em saúde no âmbito da residência multiprofissional potencializa a qualificação de profissionais preparados para atuar de forma integrada, crítica e comprometida com a saúde coletiva. Ao vivenciar o cotidiano da vigilância, os residentes ampliam sua compreensão sobre determinantes sociais, uso de ferramentas de monitoramento e estratégias intersetoriais, fortalecendo práticas de cuidado e gestão no SUS. Assim, a residência se reafirma como espaço de formação transformadora e estratégica para consolidar a vigilância como eixo estruturante da atenção à população.

RESUMO 044 - ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 704

Gabrielli de Jesus Santos, Estevita Queiroz da Silva, Esther Santos Demetrio Gomes, Lorrana Borges Santos Dias

Palavras-chave: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO; SAÚDE MENTAL; GESTAÇÃO; PUERPERIO;

INTRODUÇÃO: Durante a gestação e puerpério, ocorrem diversas transformações na vida das gestantes, uma vez que a chegada de um filho traz responsabilidades, inseguranças e medo, que se tornam ainda mais intensos. Portanto, é necessário que os profissionais de saúde auxiliem a mulher no preparo para as questões emocionais e físicas da gestação, parto e puerpério. Durante os atendimentos de pré natal (PN) e visita puerperal realizados por residentes de enfermagem e psicologia, foi identificado a presença de sintomas como angústia, ansiedade e de depressão pós parto (DPP). A partir disso, constatou-se a necessidade de uma assistência à saúde mental voltada para esse grupo. Sendo assim, com a a realização da consulta compartilhada como ferramenta de cuidado, surgem novos desfechos no atendimento às usuárias através da elaboração de medidas de prevenção e promoção à saúde nessa fase. O trabalho tem por objetivo relatar a experiência da realização da consulta compartilhada no pré natal e puerpério para qualificação da atenção à saúde mental durante o período gravídico-puerperal. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Ele é baseado nas vivências das residentes de enfermagem e psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na atenção compartilhada com foco na saúde mental de gestantes e puérperas. A experiência se deu durante o segundo ano de residência, em uma ESF localizada em município do interior da Bahia. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante este período foram assistidas sete gestantes e oito puérperas, por meio de consultas e visitas domiciliares compartilhadas. Foi possível realizar uma estratificação de risco das usuárias através de um formulário organizado pelas residentes e a partir do mesmo realizava-se uma análise clínica, além de efetuar psicoeducação com material didático, orientações, mantendo atenção aos aspectos relacionados à saúde mental ao longo das demais consultas do PN com enfermeira e médico, e o encaminhamento para atendimento psicológico individual, quando necessário. Através da estratificação de risco foi possível identificar gestantes e puérperas que apresentavam maior vulnerabilidade relacionada à saúde mental e oferecer o acolhimento psicológico, incentivá-las a fortalecer sua rede de apoio e poderem expressar questões emocionais que muitas vezes passam despercebidas nas consultas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da consulta compartilhada foi possível realizar um atendimento para além do prénatal comumente realizado, visando uma atenção integral e com maior humanização, visto que, questões de saúde mental são pouco abordadas em consultas de rotina. Além disso, evidencia a importância da inserção das residências multiprofissionais nos serviços de saúde para uma integralidade na assistência.

RESUMO 045 - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
| ID 703

Monalisa Bezerra Figueiredo, Francisca Fabrícia De Sousa Oliveira, Beatriz Ferreira Dos Santos, João Lucas Assunção Gadelha, Karla Mesquita Lima, Liana Noeme Amaral, Francisco Maurício Sousa da Silva, Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, Francisca Michele Paulino Da Silva, Karla Beatriz Nogueira De Mesquita

Palavras-chave: Banco de sangue, Doador de Sangue, Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde instituiu a Campanha Nacional “Junho Vermelho”, que objetiva a sensibilização sobre a importância da doação de sangue. Essa iniciativa se faz necessária diante da persistência de tabus e preconceitos que dificultam a adesão de novos doadores. Em alusão à temática, foi realizada uma ação educativa com foco na valorização da doação de sangue como ato essencial para salvar vidas e na manutenção dos estoques do hemocentro. A justificativa se apoia no fato de junho ser o mês nacional de incentivo à doação de sangue. O objetivo principal da ação foi destacar a doação de sangue como um ato de responsabilidade social e cidadania. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação realizada em uma Unidade Básica de Saúde no estado do Ceará, na modalidade de sala de espera, durante o turno noturno. Foi desenvolvida e executada por oito residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. O grupo produziu e distribuiu folhetos informativos com orientações sobre os pontos de coleta de sangue, as unidades de hemocentros disponíveis na localidade e os critérios de elegibilidade para ser um doador. Além disso, foram entregues balões vermelhos com frases que faziam alusão à temática, para que a atividade fosse conduzida de forma interativa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação gerou impactos positivos, evidenciado pela interação ativa dos usuários por meio de dúvidas e palavras de apoio à ação. Entre as dúvidas mais frequentes destacaram-se: “quem pode ser doador?” e “onde posso doar?”. Ademais, foi observado bastante interesse em diversos usuários para se tornarem doadores após a realização da atividade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, a ação contribuiu para a sensibilização da comunidade sobre a importância da doação de sangue. Além disso, atividades como essa favorecem o compartilhamento de informações corretas e, consequentemente, maior captação de novos doadores, contribuindo para a manutenção dos estoques de hemocentros.

RESUMO 046 - ENCONTRO DE SABERES: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO PARTICIPATIVA DE UM JARDIM MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NO INTERIOR DO CEARÁ. | ID 702

Luiza Brito Silvino Gomides, Renata Evaristo Rodrigues Duarte, Ana Luíza de Aguiar Rocha Martin, Luís Fernando dos Santos Silva, Renata Duarte Fernandes, Yara Pereira Sampaio, Luana Ribeiro de Souza, Raiane Pereira de Souza, Ana Beatriz Bezerra, Miranilton Lucena de Sousa

Palavras-chave: Educação em saúde, Fitoterapia, Palavras chave Plantas medicinais

INTRODUÇÃO: Desde tempos remotos, a humanidade recorre às plantas medicinais para aliviar dores do corpo e da alma, originando saberes tradicionais transmitidos entre gerações. Com o intuito de valorizar esses conhecimentos e garantir o uso seguro e racional de medicamentos à base de plantas, o Brasil instituiu, em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. No mesmo ano, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS inclui a fitoterapia como recurso terapêutico voltado à prevenção e recuperação da saúde. Nesse contexto, a implantação de jardins medicinais representa uma estratégia que integra saberes populares e científicos, promovendo educação em saúde e fortalecimento cultural. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implantação participativa de um jardim medicinal em uma comunidade tradicional do interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA). O processo ocorreu de forma participativa, com etapas que incluíram: entrevistas com moradores sobre o uso de plantas medicinais; levantamento das espécies mais citadas; obtenção de mudas por doações da própria comunidade; seleção e identificação das espécies; preparo do solo; e plantio. RESULTADOS: O jardim medicinal foi implantado com espécies de uso popular recorrente, como boldo, arruda, capim-santo, malva e erva-cidreira. A participação comunitária se mostrou expressiva, desde a doação de mudas até o plantio, fortalecendo vínculos entre residentes e moradores. Observou-se que a ação contribuiu para valorizar os saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão sobre o uso seguro das plantas medicinais. O diálogo entre conhecimento científico e popular favoreceu práticas de cuidado mais críticas e contextualizadas, além de ampliar a compreensão da comunidade sobre fitoterapia. A experiência ainda demonstrou que a construção coletiva de espaços terapêuticos potencializa a promoção da saúde e o fortalecimento da identidade cultural local. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implantação participativa do jardim medicinal evidenciou a relevância de integrar saberes tradicionais e acadêmicos no cuidado em saúde. A experiência contribuiu para o resgate da cultura popular, incentivo ao uso racional de plantas medicinais e fortalecimento das práticas integrativas no SUS. O envolvimento comunitário foi essencial para o êxito da ação, mostrando que processos colaborativos podem qualificar o cuidado e ampliar a autonomia social. Além disso, a vivência proporcionou aos residentes um aprendizado significativo em educação em saúde, trabalho interdisciplinar e valorização do território como espaço de cuidado.

RESUMO 047 - PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO EDUCATIVO MULTIPROFISSIONAL | ID 699

Sabrina Nuñes Gonçalves, Instituto Capixaba de Ensino, Natália Cardoso Drumond, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Idosos; Acidentes por Quedas; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: As quedas representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre idosos, por acarretarem riscos à saúde e à funcionalidade. Além de lesões físicas e dores associadas, podem desencadear medo, depressão, ansiedade, limitação da mobilidade, perda da autonomia e, em casos mais graves, até o óbito. Nesse contexto, a prevenção de quedas deve ser incorporada a estratégias terapêuticas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo educativo multiprofissional focado na prevenção de quedas, direcionado a idosos atendidos em um Centro Especializado em Reabilitação. MÉTODOS: O grupo foi composto por idosos com preservação cognitiva e independência nas atividades de vida diária. Os participantes passaram por avaliação cognitiva, mobilidade e risco de queda antes, pelos protocolos Mini exame do estado mental e Timed Up and Go, respectivamente. Foram realizados oito encontros, duas vezes por semana, conduzidos por residentes de Fonoaudiologia e Fisioterapia. As atividades incluíram rodas de conversa, demonstrações práticas e dinâmicas interativas. Os principais temas abordados foram: impactos das quedas, fatores de risco e de proteção, estratégias de prevenção no ambiente domiciliar e urbano, fortalecimento muscular, equilíbrio e cuidados com os pés. Resultados e discussão: Participaram do grupo cinco idosos, com idade entre 65 e 85 anos, sendo 4 (80%) do sexo feminino. Após os oito encontros, três participantes apresentaram melhora na escala Timed Up and Go. Todos os idosos demonstraram fixação dos conteúdos abordados e maior aceitação em adaptações ambientais voltadas à prevenção de quedas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização do grupo de prevenção de quedas mostrou-se uma estratégia eficaz para a conscientização e redução do risco de quedas em idosos, contribuindo para a promoção da segurança, autonomia e qualidade de vida dos participantes. Para as residentes, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas em educação em saúde e condução de grupos, além de favorecer a reflexão crítica sobre a importância das ações preventivas no cuidado ao idoso e a potência do trabalho multiprofissional.

RESUMO 048 - DO SABER À AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR COM PESSOAS IDOSAS EM GRUPO DE ESTUDO EM SAÚDE | ID 697

ELAINE CRISTINA LOCAN, JOICE GRAÇA MELLO CORGA

Palavras-chave: Educação popular em saúde, Promoção de saúde., Saúde do idoso, Trabalho colaborativo

Introdução O envelhecimento populacional exige abordagens que valorizem o cuidado integral, interdisciplinar e centrado nas necessidades da pessoa idosa, considerando aspectos físicos, sociais e psíquicos. A Educação Popular em Saúde (EPS), baseada na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) surge como estratégia para estimular protagonismo, autonomia e engajamento da população, fortalecendo práticas de autocuidado e participação social, pilares essenciais para a defesa do SUS. Espaços educativos mediados por equipes multiprofissionais permitem que os sujeitos exerçam papel ativo nas decisões de saúde, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades. O Projeto de Promoção da Saúde (PPS), em uma unidade de atenção à pessoa idosa da região sudeste, realiza encontros que articulam teoria e prática e desenvolvem competências interprofissionais nos residentes. Este trabalho relata a experiência de residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde do idoso na condução de atividades educativas com o Grupo de Estudo em Saúde (GES), destacando impactos dessa prática na formação profissional e na promoção da saúde da população idosa. Metodologia O GES ocorreu semanalmente, de abril a agosto de 2025, com média de 15 idosos por encontro e equipe composta por dez residentes multiprofissionais (Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Serviço Social), além de três preceptoras. Os residentes atuaram em todas as etapas, incluindo planejamento, execução e avaliação, realizadas de forma coletiva, com duas profissionais de áreas distintas coordenando cada encontro. Os temas surgiram das demandas e interesses dos idosos, contemplando prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, como alimentação saudável, cultura da paz e direitos da pessoa idosa. A metodologia seguiu os princípios da EPS, com práticas participativas, valorizando vivências e conhecimentos prévios dos idosos, estimulando protagonismo, reflexão crítica e autonomia. Avaliações coletivas ao final de cada encontro permitiram aos residentes refletir sobre avanços, desafios e estratégias de intervenção futuras.Resultados/Discussão A experiência proporcionou aos residentes desenvolvimento de habilidades essenciais para o trabalho colaborativo, como escuta ativa, criatividade, flexibilidade e atenção centrada na pessoa. O GES estimulou protagonismo dos idosos e trocas de saberes entre acadêmicos, profissionais e participantes, fortalecendo a prática da educação horizontal e da participação social. A vivência reforçou a importância da interprofissionalidade e da ética na construção de práticas de cuidado integral, articuladas à defesa do SUS e à promoção da saúde em seu conceito ampliado e multidimensional. A atuação no GES permitiu que os residentes aplicassem os princípios da EPS em contexto real, aproximando-os das demandas da população idosa e consolidando habilidades para atuação futura em diferentes cenários de atenção à saúde.Conclusão O GES demonstrou ser um espaço formativo transformador, evidenciando que a EPS, baseada nos princípios de Paulo Freire, pode ser articulada à participação social e à defesa do SUS, promovendo autonomia, protagonismo e cuidado integral. As experiências vivenciadas pelos residentes contribuíram para a formação ética, política e interprofissional, permitindo o desenvolvimento de competências aplicáveis em outros contextos de atenção à saúde, consolidando o papel da EPS como estratégia para fortalecer a integralidade do cuidado e a participação social na construção de políticas públicas.

RESUMO 049 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DO CIRURGIÃODENTISTA | ID 696

Antonio Otacilio Eloi Neto, Rodrigo Marques Damasceno, Sara Leite Fernandes, Antonio Denelles Rodrigues de Sousa, Leidiana do Nascimento Pinto

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Odontologia; Integralidade em saúde

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é reconhecida como uma pós-graduação e tem o objetivo de sintonizar os profissionais da saúde aos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). A construção de uma equipe multiprofissional possibilita a participação de forma assídua na composição do cuidado, sendo este consolidado através da diversificação de saberes, considerando a integralidade do paciente. Dentre os profissionais que compõe a equipe, tem se o Cirurgião Dentista (CD) o qual atua na Atenção Primária de Saúde (APS) em consonância com a Política Nacional de Saúde Bucal, a qual visa promover a saúde bucal da população por meio do SUS. Destarte, o objetivo deste trabalho é relatar a atuação do CD enquanto residente dentro da Atenção Primária. MÉTODOS: Trata-se de um relato descritivo de experiência, baseado nas vivências de um Cirurgião-Dentista residente da APS durante o período de residência multiprofissional em saúde da Família. As atividades são realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) e incluem promoção, prevenção e atendimento clínico em saúde bucal, além de atendimento domiciliar e participação em reuniões de equipe multiprofissional para discussão de casos clínicos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O CD residente realiza promoções em saúde bucal, sendo estas por meio de atividades em grupos de diferentes faixas etárias, como grupos de práticas corporais, puericultura, grupo de hiperdia, tal ação resulta na ampliação do acesso aos cuidados com a saúde bucal, bem como preconiza a Política Nacional de Saúde Bucal. Além de prevenção de doenças bucais como Câncer de boca, diagnósticos e na manutenção das necessidades individuais voltados para a saúde bucal. Ademais, a participação do CD residente possibilita vivenciar de espaços de discussão de casos clínicos com os demais profissionais, viabilizando vivência do cuidado integral dos pacientes, construindo saberes para o bem estar dos usuários. CONCLUSÃO: Portanto, as vivências na APS como CD residente permitiu a criação de vínculos com a população e permitiram a aproximação das demandas em saúde dos usuários que vão além da atenção em saúde bucal. A experiência desenvolve de forma prática os conceitos sobre integralidade e contribui para a superação do quebrando do modelo biomédico, promovendo uma visão mais ampliada do processo saúde-doença.

RESUMO 050 - ROTINA EXAUSTIVA E PRESSÃO CONSTANTE NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA | ID 695

Micaelle dos Santos Nunes Almeida, Alexsander Camillo da Silva

Palavras-chave: Cansaço; Sobrecarga; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional é uma oportunidade formativa que propicia uma articulação entre a prática assistencial e o desenvolvimento de competências técnicocientíficas, proporcionando uma experiência única a partir de uma educação em serviço. Todavia, o processo é permeado por intensa sobrecarga, decorrente da elevada carga horária, diversas responsabilidades acadêmicas e demandas assistenciais. Além disso, residentes enfrentam o desafio de conciliar tais exigências com a vida pessoal, o que provoca exaustão física e emocional. Soma-se a isso a obrigação de reposição de horas mesmo quando há ausência em decorrência de adoecimento, o que amplifica ainda mais o cansaço e contradiz a necessidade de cuidado ao residente. Assim sendo, o propósito deste resumo é refletir sobre os impactos da sobrecarga no processo formativo e no bem-estar do residente. MÉTODOS: Trata-se de uma análise descritiva e reflexiva, baseada na experiência vivida no contexto da residência multiprofissional como psicóloga residente. Foram observados aspectos relacionados à rotina diária, às exigências institucionais e às repercussões da sobrecarga no bem-estar físico e emocional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A rotina na residência envolve não apenas a prática assistencial, mas também tutorias, disciplinas, leituras, seminários e tarefas adicionais solicitadas por preceptores. Conciliar essas demandas com a vida pessoal - incluindo afazeres domésticos e questões individuais - ocasiona cansaço extremo, estresse, ansiedade, dificuldades para dormir e desregulação emocional, além da sensação de incapacidade de atender a todas as expectativas. Ademais, a mudança do Estado de origem e o afastamento da família desempenha um desafio complementar para aqueles que necessitam ir para outros Estados. Outra problemática significativa é a exigência constante de desempenho exemplar em todas as atividades, provocando efeitos adversos quando não conseguimos alcançar o objetivo imposto. Além disso, quando ocorre afastamento por motivo de saúde, há a obrigação de repor as horas, reforçando a dificuldade de equilibrar saúde, aprendizado e vida pessoal. Todos os fatores mencionados provocam desgaste físico e emocional, impactando a motivação, a concentração, a qualidade do aprendizado e a estabilidade emocional do residente. Portanto, o reconhecimento desses fatores pelas Instituições e/ou Ministérios responsáveis é indispensável para a implementação de estratégias de suporte, como acompanhamento psicológico, incentivo ao autocuidado, revisão da distribuição de atividades e da carga horária. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional, embora importante para a formação, é considerada um desafio em razão da excessiva sobrecarga, responsabilidades e pela exigência de uma performance excelente, que impacta diretamente a saúde física e psicológica dos residentes. Por fim, investir na saúde dos residentes também é uma forma de proporcionar a qualidade da assistência oferecida à sociedade.

RESUMO 051 - ENTRE LINHAS E LAÇOS: O PODER DO ARTESANATO NA VIDA DAS MULHERES | ID 693

Maria Cecília do Carmo Leão, Ednna Cristina de Menezes Aguiar

Palavras-chave: Artesanato; Bem-estar; Empoderamento;

INTRODUÇÃO: A valorização do bem-estar feminino e o incentivo a práticas que promovam a autonomia e a geração de renda têm sido cada vez mais relevantes no âmbito da saúde. Mulheres que atuam como donas de casa, enfrentam rotinas intensas, onde, muitas vezes, não encontram espaço para o autocuidado e atividades que fortaleçam sua autoestima. Nesse contexto, a equipe multiprofissional organizou uma ação voltada para esse público, com o objetivo de proporcionar um momento terapêutico e criação de alternativas de renda. A atividade se desenvolveu por meio de um encontro artesanal, no qual as mulheres confeccionaram ligas de cabelo utilizando a técnica do fuxico. O momento foi marcado por conversas, partilhas, chá e biscoitos, criando um ambiente acolhedor e de integração. MÉTODO: A ação foi organizada de forma participativa e lúdica, sendo planejada para contemplar tanto a aprendizagem de uma técnica artesanal quanto o fortalecimento de vínculos. A equipe iniciou o encontro com uma roda de conversa, criando um espaço de acolhimento para que as mulheres pudessem se apresentar e compartilhar suas vivências. Em seguida, foram apresentados os materiais necessários para a produção das ligas, sendo eles tecidos, linhas, elásticos e agulhas. A técnica do fuxico foi ensinada de maneira simples e acessível, permitindo que todas as participantes, independentemente de experiência prévia, pudessem acompanhar e produzir suas próprias peças. Durante o processo, houve incentivo à troca de saberes, promovendo a colaboração entre as participantes. O encontro também contou com um momento de pausa para degustação de um lanche, favorecendo a descontração e a proximidade entre todas. RESULTADOS: Ao final, todas confeccionaram suas ligas de cabelo, demonstrando satisfação pelo aprendizado adquirido e pelo resultado de suas produções. O ambiente foi marcado por alegria, risadas e troca de experiências, revelando que a ação ultrapassou o aspecto técnico do artesanato e se consolidou como um espaço de terapia coletiva. Muitas mulheres relataram que o momento foi especial, pois puderam dedicar tempo a si mesmas, algo que, na rotina diária de donas de casa, nem sempre é possível. Além disso, a atividade despertou o interesse pela possibilidade de transformar a confecção artesanal em fonte de renda extra, o que contribui para o fortalecimento da autonomia financeira. O apoio da equipe multiprofissional foi percebido pelas participantes como fundamental para a condução da ação e para a criação de um ambiente de escuta e cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização da atividade evidenciou a importância de promover espaços que unam terapia, criatividade e socialização para mulheres da comunidade. O encontro possibilitou não apenas o aprendizado de uma técnica artesanal simples e de baixo custo, mas também o fortalecimento da autoestima e a reflexão sobre novas formas de complementar a renda familiar. A experiência demonstrou que pequenas iniciativas podem gerar um grande impacto na vida cotidiana, promovendo momentos de relaxamento, pertencimento e empoderamento feminino. A ação reforçou o compromisso da equipe em oferecer suporte e acolhimento, mostrando que o cuidado em saúde pode ser ampliado por meio de atividades que valorizam o potencial criativo e humano das mulheres.

RESUMO 052 - PROTAGONISMO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE PUBERDADE E SEXUALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA | ID 692

Vivian Luft, Maria Eduarda Nardi Bordin, Fernanda Honnef, Débora Zanatta

Palavras-chave: Puberdade; Saúde escolar; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial, desenvolvida pelos Ministérios da saúde e da Educação, que aproxima saúde e educação, favorecendo a promoção da saúde de crianças e de adolescentes em espaços de aprendizagem, tendo em vista o enfrentamento das vulnerabilidades deste período da vida. Nesse cenário, a residência multiprofissional em saúde, com foco na atenção básica, contribui para integrar ensino, serviço e comunidade, fortalecendo práticas educativas vinculadas ao território. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade educativa sobre puberdade e sexualidade desenvolvida em uma escola atendida por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando a atuação dos residentes na organização e na realização da ação. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida por residentes de enfermagem e psicologia, em parceria com uma Agente Comunitária de Saúde e com o apoio da enfermeira coordenadora da equipe. A ação ocorreu na primeira semana de setembro de 2025, em uma escola de ensino fundamental do território, contemplando cerca de 120 estudantes do 6º, 7º e 8º anos, na faixa etária de 12 a 15 anos, indicados pela direção e professores como público-alvo. O planejamento dessa ação foi feito em equipe, considerando o perfil dos estudantes. As atividades foram desenvolvidas separadamente em cada turma, de modo a garantir um espaço mais acolhedor e facilitar a participação. A metodologia combinou exposição dialogada, roda de conversa e espaço para perguntas, estimulando a participação ativa dos adolescentes. DISCUSSÃO: A atividade teve boa adesão e envolvimento dos estudantes, que demonstraram interesse em esclarecer dúvidas sobre mudanças físicas, emocionais e sociais características da puberdade, além de questões ligadas à sexualidade. A condução interprofissional favoreceu uma abordagem mais completa e sensível às necessidades do grupo. Observou-se que a ação integra um processo já existente no território, no qual a ESF desenvolve regularmente atividades do PSE em diferentes faixas etárias, abordando diferentes temas, reforçando a continuidade da educação em saúde. Destaca-se o papel dos residentes, que participaram desde a construção até a execução, exercitando a escuta, a criatividade e a articulação com outros profissionais e com a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reafirmou a relevância do PSE como espaço de promoção da saúde e de aproximação com adolescentes em um período de descobertas e vulnerabilidades. Para os residentes, representou oportunidade de aprendizado prático, de trabalho interprofissional e de compreensão do território para além da unidade de saúde. Ao estimular o diálogo com os estudantes e fortalecer a parceria com a escola, a ação mostrou que a residência em saúde não se limita a formar profissionais: ela também contribui para transformar realidades locais, consolidando o SUS como espaço vivo, de cuidado e educação em saúde. Portanto, com tal vivência, a residência favorece a aproximação de teoria e da prática, e consolida-se como espaço estratégico para fortalecer e consolidar os princípios e diretrizes do SUS, ampliando práticas educativas transformadoras no território.

RESUMO 053 - FONOAUDIOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 690

Bárbara Ingrid Fernandes Duque, Instituto Capixaba de Ensino, (PRMCP/ICEPi)

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Fonoaudiologia; Humanização da Assistência

INTRODUÇÃO: os Cuidados Paliativos (CP) têm como finalidade promover qualidade de vida e alívio do sofrimento a pessoas com doenças ameaçadoras da vida, respeitando valores e singularidades. A fonoaudiologia, nesse contexto, amplia sua atuação ao integrar práticas de comunicação, suporte emocional e acolhimento, indo além da reabilitação tradicional. A humanização torna-se eixo central desse processo, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, fortalecendo vínculos e resgatando identidades. O objetivo deste estudo é relatar uma experiência de humanização em CP envolvendo um paciente oncológico pediátrico internado em hospital estadual da região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, em abril de 2024. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência desenvolvido em hospital público de atenção terciária. O caso refere-se a um paciente pediátrico acompanhado em atendimentos fonoaudiológicos e em visitas conjuntas com equipe multiprofissional (enfermeiros, nutricionista, psicóloga, fonoaudióloga e fisioterapeutas). Identificou-se seu vínculo afetivo com animais, sobretudo cavalos, relacionado à vivência rural e rotina familiar. A partir dessa escuta, a equipe de residentes em CP articulou, com autorização institucional, a presença de dois cavalos da unidade de policiamento montado na área externa do hospital. O encontro foi planejado com critérios de biossegurança, e o paciente foi conduzido em leito hospitalar até o local. Os principais desafios foram a logística de transporte e acomodação dos animais, a obtenção de autorização institucional e a garantia de segurança. A potencialidade dessa ação esteve em oferecer ao paciente resgate de identidade, conforto emocional e ampliação das formas de comunicação não verbal, fortalecendo vínculos com familiares e profissionais. Este estudo não envolveu pesquisa com seres humanos ou dados pessoais, portanto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, 580/2018 e 466/2012. RESULTADOS: o encontro foi marcado por intensa resposta emocional do paciente, expressa por gestos, olhares e tentativas de comunicação não verbal. Familiares e profissionais relataram impacto positivo, interpretando a vivência como resgate de identidade e alívio do sofrimento acumulado. Sob a ótica fonoaudiológica, observou-se que a experiência favoreceu expressões comunicativas ampliadas, além de estímulos sensoriais e afetivos, contribuindo para bem-estar e dignidade. O episódio evidencia como intervenções humanizadas podem potencializar os CP, mesmo quando não configuram práticas terapêuticas convencionais, reforçando o papel do fonoaudiólogo no cuidado à comunicação, identidade e conforto do paciente. CONCLUSÃO: a visita dos cavalos transcende o modelo clínico convencional, proporcionando qualidade de vida em momento crítico e reafirmando o cuidado centrado na pessoa. Embora não envolvesse técnicas fonoaudiológicas tradicionais, a ação alinhou-se ao conceito de “intervenções proporcionais à fase da doença”, favorecendo acolhimento, decisões compartilhadas e humanização da assistência. Ressalta-se que residentes e preceptores assumem papéis transformadores, pois, ao aliarem formação acadêmica à prática humanizada, tornam-se agentes ativos na promoção da dignidade da pessoa humana e no fortalecimento de uma assistência ética e interdisciplinar.

RESUMO 054 - CAMPANHA “JULHO AMARELO” - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS | ID 689

Karla Mesquita Lima, Francisco Maurício Sousa da Silva, Liana Noeme Amaral, Beatriz Ferreira Dos Santos, Monalisa Bezerra Figueiredo, João Lucas Assunção Gadelha, Francisca Fabrícia De Sousa Oliveira, Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, Karla Beatriz Nogueira de Mesquita, Francisca Michele Paulino da Silva

Palavras-chave: Hepatites Virais Humanas; Educação em saúde; Prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO: O “Julho Amarelo” é uma campanha nacional que objetiva promover o conhecimento sobre as hepatites virais. A iniciativa visa à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado dessas doenças, que representam um problema de saúde pública vigente. Sabendo disso, surgiu a necessidade de organizar uma atividade sobre a temática, com o fito de fortalecer esse movimento e compartilhar informações necessárias. Assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência de residentes multiprofissionais em saúde que realizaram uma atividade de educação em saúde acerca da conscientização das hepatites virais. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre ação realizada em julho de 2025, durante o plantão noturno, em uma Unidade Básica de Saúde, no estado do Ceará. Participaram da organização oito residentes de diferentes categorias profissionais, sendo enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição e serviço social. Para material de apoio, foi utilizado um folder informativo que apresentava as hepatites virais e as principais formas de transmissão e prevenção da doença. A atividade ocorreu na modalidade sala de espera, com a explanação do conteúdo, esclarecimento de dúvidas e troca de saberes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação em saúde apresentou resultados positivos, ao passo que os pacientes mostraram interesse em esclarecer dúvidas e interagir com a dinâmica de apresentação. Apesar da sala de espera no contexto do plantão noturno, se mostrar menos favorável se comparado ao turno matutino e vespertino, devido os atendimentos serem de urgência, o dinamismo da ação foi fundamental para uma atuação assertiva e eficaz. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto conclui-se que a ação realizada foi de grande relevância para a conscientização da comunidade acerca das hepatites virais, bem como os meios de transmissão e prevenção da doença, além do fortalecimento da campanha “Julho Amarelo”.

RESUMO 055 - ARTE E PROTAGONISMO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES INTERSETORIAIS NO AGOSTO LILÁS E EM GRUPO DE IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 687

Dafne Araújo Fontana, Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Vila Velha, ES, Stella Gegenheimer Tagarro Vianna, Instituto Capixaba de Ensino, Estefani Alves Melo, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Violência contra a mulher; Promoção da saúde; Arte e

Introdução A Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), é um espaço privilegiado para ações coletivas que promovam saúde de forma ampliada, considerando aspectos sociais, culturais e comunitários. Atividades desenvolvidas em parceria com coletivos locais permitem a aproximação de usuários historicamente afastados das unidades, além de estimular a expressão, a criatividade e o fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, a valorização de práticas artísticas e lúdicas constitui estratégia potente para abordar temas sensíveis, favorecer o protagonismo de grupos sociais e reforçar a integração entre saúde e território. Objetivo Relatar a experiência de realização de atividades artísticas e educativas em parceria com coletivos locais, destacando sua potencialidade na promoção de saúde, na valorização do protagonismo feminino e no fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a Unidade de Saúde da Família (USF). Método Trata-se de um relato de experiência descritivo a partir de duas ações realizadas em 2025: (1) evento do Agosto Lilás, em parceria com projeto um comunitário do território voltado a mulheres, com uso de artes e grafite; (2) atividade no grupo de idosas da unidade, que envolveu música e rodas de expressão sobre mulheridade. Ambas as experiências foram construídas de forma coletiva e participativa, tendo a ludicidade e a expressão artística como ferramentas centrais. Resultados/Discussão As ações mostraram-se potentes para aproximar a comunidade da USF, incluindo mulheres que antes estavam distantes do serviço. O uso da arte e da música facilitou a abordagem de temas como enfrentamento à violência, identidade feminina, protagonismo e desvalorização histórica da mulher, de forma crítica, mas acessível e sensível. Percebeu-se situações de violência naturalizadas no cotidiano, bem como a importância de romper silêncios e buscar apoio. No grupo de idosas, a atividade musical possibilitou a expressão de afetos e reflexão sobre desigualdades de gênero, reforçando o papel das mulheres na comunidade, assim como seus agravantes a violência, como a interseccionalidade de raça e classe. O processo coletivo ampliou a percepção de que o enfrentamento à violência exige não apenas ações individuais, mas também mudanças sociais e culturais no território. Já no Agosto Lilás, a parceria com o coletivo local ampliou a visibilidade da pauta e fortaleceu o vínculo intersetorial junto a USF, em que mulheres nomearam situações de violência, denunciaram experiências antes silenciadas e compartilharam estratégias de enfrentamento. Em ambas as ações, destacou-se o potencial da arte como recurso para acolher, sensibilizar e dar visibilidade a questões de gênero, promovendo reconhecimento mútuo e fortalecimento coletivo, capazes de transformar a relação entre serviço e comunidade. Considerações finais As experiências evidenciam a relevância de práticas coletivas, lúdicas e artísticas em parceria com coletivos comunitários como estratégias de promoção da saúde e fortalecimento de vínculos territoriais. Ao integrar arte, cultura e saúde, ampliam-se as possibilidades de cuidado, de engajamento e de valorização do protagonismo feminino e comunitário. Tais ações reafirmam a USF como espaço de encontro, escuta e expressão, fortalecendo a integração entre serviços de saúde e coletivos locais.

RESUMO 056 - OS DESAFIOS DO ENGAJAMENTO DE RESIDENTES EM SAÚDE NOS COLETIVOS ESTADUAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO | ID 686

Bárbara Rossi de Sousa, Instituto Capixaba de Ensino, Lara Macedo Dias, Instituto Capixaba de Ensino, Sandra Regina Santos, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Engajamento., Participação social, Residência em saúde

INTRODUÇÃO: Os coletivos estaduais de residentes em saúde se configuram como espaços político-pedagógicos de representação, articulação, mobilização, formação e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a participação efetiva das(os) residentes em saúde enfrenta obstáculos relacionados à sobrecarga formativa de 60 horas, a não liberação do residente para tarefas e diálogos do coletivo durante a carga horária formativa, às condições de trabalho precárias (como falta de local adequado para as diversas tarefas do coletivo, equipamentos tecnológicos, entre outros), a formação formal deficitária em relação a participação social e exercício da cidadania, e as desigualdades sociais que atravessam a categoria. Nesse contexto, refletir sobre os desafios de engajamento se torna essencial para compreender como se constrói a identidade cidadã para participação política e social dos residentes e quais caminhos podem fortalecer este processo. Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da vivência de profissionais residentes em saúde no Espírito Santo, os principais desafios e potencialidades da participação no coletivo estadual de residentes em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo, baseado na atuação de residentes no coletivo estadual capixaba durante o ciclo 2024-2025. Foram consideradas vivências em assembleias, reuniões e processos de mobilização política e social, a partir da perspectiva situada do residente como sujeito protagonista afetado pelos processos de organização coletiva. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Entre os desafios de engajamento, destacam-se: a sobrecarga de atividades formativas e assistenciais, que limita o tempo disponível para a militância; a rotatividade e o curto período de permanência nos programas, que dificultam a continuidade organizativa; as desigualdades estruturantes, que restringem o acesso aos encontros; além da existência de embarreiramentos no entendimento do papel do profissional residente em saúde nos serviços de saúde. Por outro lado, o processo de participação revelou potencialidades significativas, como a ampliação da formação política e cidadã, o fortalecimento da identidade coletiva dos residentes, a construção de redes de apoio e afeto, bem como a resistência organizada frente às condições pouco estruturadas de muitos programas de residências em saúde. Tais experiências evidenciam que o engajamento, embora desafiador, é capaz de gerar pertencimento, solidariedade e consciência político-crítica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência no Espírito Santo demonstra que a participação em coletivos estaduais, mesmo diante de obstáculos estruturais e conjunturais, constitui espaço essencial de formação ampliada, capaz de articular dimensões técnicas, políticas e afetivas. Estratégias de acolhimento, escuta e renovação constante se mostram fundamentais para ampliar o engajamento dos residentes e consolidar os coletivos como ferramentas de formação, defesa do SUS e da democracia.

RESUMO 057 - INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA SAÚDE BUCAL: RELATO DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE NA APS | ID 684

Antonio Otacilio Eloi Neto, Rodrigo Marques Damasceno, Sara Leite Fernandes, Antonio Denelles Rodrigues de Sousa, Leidiana do Nascimento Pinto

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Odontologia; Integralidade em saúde

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é reconhecida como uma pós-graduação e tem o objetivo de sintonizar os profissionais da saúde aos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). A construção de uma equipe multiprofissional possibilita a participação de forma assídua na composição do cuidado, sendo este consolidado através da diversificação de saberes, considerando a integralidade do paciente. Dentre os profissionais que compõe a equipe, tem se o Cirurgião Dentista (CD) o qual atua na Atenção Primária de Saúde (APS) em consonância com a Política Nacional de Saúde Bucal, a qual visa promover a saúde bucal da população por meio do SUS. Destarte, o objetivo deste trabalho é relatar a atuação do CD enquanto residente dentro da Atenção Primária. MÉTODOS: Trata-se de um relato descritivo de experiência, baseado nas vivências de um Cirurgião-Dentista residente da APS durante o período de residência multiprofissional em saúde da Família. As atividades são realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) e incluem promoção, prevenção e atendimento clínico em saúde bucal, além de atendimento domiciliar e participação em reuniões de equipe multiprofissional para discussão de casos clínicos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O CD residente realiza promoções em saúde bucal, sendo estas por meio de atividades em grupos de diferentes faixas etárias, como grupos de práticas corporais, puericultura, grupo de hiperdia, tal ação resulta na ampliação do acesso aos cuidados com a saúde bucal, bem como preconiza a Política Nacional de Saúde Bucal. Além de prevenção de doenças bucais como Câncer de boca, diagnósticos e na manutenção das necessidades individuais voltados para a saúde bucal. Ademais, a participação do CD residente possibilita vivênciar de espaços de discussão de casos clínicos com os demais profissionais, viabilizando participar do cuidado integral dos pacientes, construindo saberes para o bem estar dos usuários. CONCLUSÃO: Portanto, as vivências na APS como CD residente permitiu a criação de vínculos com a população e permitiram a aproximação das demandas em saúde dos usuários que vão além da atenção em saúde bucal. A experiência desenvolve de forma prática os conceitos sobre integralidade e contribui para a superação do quebrando do modelo biomédico, promovendo uma visão mais ampliada do processo saúde-doença.

RESUMO 058 - VIVÊNCIA DE EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTENTE SOCIAIS RESIDENTES | ID 683

Vitória Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Leila Cristina Severiano Agape, Noelia de Holanda Paiva, Rafaela Maria da Silva Gomes, Antônio Denelles Rodrigues de Sousa, Tacilane Cândido Almeida, Claudia Roberta Sousa Lima, Geara de Freitas Silva

Palavras-chave: Vivência de Extensão; Multiprofissionalidade; Serviço Social; Politica Publicas.

INTRODUÇÃO: O sistema Único de Saúde - SUS tem como propósito ampliar a qualificação de seus profissionais por meio do trabalho multidisciplinar, valorizando a relevância da interdisciplinaridade. Nesse contexto, as residências em saúde configuram-se como um espaço estratégico de formação integral, realizando atendimentos fortalecidos em uma escuta qualificada e compreendendo que cada sujeito tem sua singularidade. Sob a perspectiva da atuação dos residentes, a RMSF surge como uma oportunidade de desenvolver uma formação em saúde sensível e conectada à diversidade e complexidade das variáveis demandas de saúde presentes nos dispositivos de saúde do SUS. No entanto, para a consolidação é importante desenvolver um trabalho pautado nos princípios e diretrizes do nosso sistema de saúde vigente. MÉTODO: O presente estudo trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa de vivências de extensão, vivenciadas pelas Assistente Sociais, residentes pelo Programa de Residência em Saúde da Família, no período de Agosto de 2024 á junho e 2025. As vivências em caráter de extensão aconteceram nos serviços que apresentam ligação direta com o fazer profissional do Assistente Social, destacaram-se: Santa Casa Misericordia, Associação de Pais E Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Reabilitação, Unidade de Acolhimento (UA), Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). RESULTADOS/DISCUSSÃO: As vivências de extensão possibilitaram o contato de diferentes equipamentos de saúde e assistência social. Cada espaço evidenciou a importância e a atuação do Serviço Social na promoção do cuidado integral, do acesso a direitos e da inclusão social. As experiências permitiram acompanhar atendimentos individualizados e coletivos, grupos de apoio, fluxos institucionais e práticas interdisciplinares. Dessa forma, a vivência contribuiu para aprendizado técnico, mas também para reflexão crítica sobre a atuação do Serviço Social na efetivação de políticas públicas e na garantia da dignidade dos usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em todos os serviços, observou-se a atuação de equipes multiprofissionais para o cuidado com usuários, articulando-se entre diferentes serviços, implementando diversas estratégias e atividades visando atender às necessidades de saúde da população que chega com alguma demanda em saúde. Destaca-se, assim, a importância da comunicação e da colaboração entre profissionais, equipes e dispositivos de saúde, bem como a necessidade de Educação Permanente, como uma ferramenta potente de qualificação e mudança na gestão do trabalho.

RESUMO 059 - RAÍZES DO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FITOTERAPIA E PROTAGONISMO COMUNITÁRIO | ID 682

Maria Eduarda Souto Pedrosa, Francisco Thiago Paiva Monte, Renata Souza da Silva, Ednna Cristina de Menezes Aguiar, Maria Cecília do Carmo Leão, Cirliane Morais de Araújo

Palavras-chave: Participação popular; Fitoterapia; Práticas integrativas e complementares.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se destacado no cuidado em saúde por integrar saberes tradicionais, práticas culturais e evidências científicas, promovendo atenção integral, humanizada e centrada na pessoa. Essas práticas ampliam o conceito de cuidado, estimulam a corresponsabilização da comunidade e favorecem a promoção da saúde de forma participativa e contextualizada. Dentro desse conjunto, a fitoterapia se destaca como estratégia terapêutica que articula conhecimento científico com saberes populares, utilizando-se de plantas medicinais como principal mecanismo de fundamentação da prática. Dentro deste panorama, o presente relato se propõe a apresentar a vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na realização de uma atividade educativa voltada ao compartilhamento de conhecimentos sobre fitoterapia com a comunidade, por meio de uma abordagem baseada na educação popular. METODOLOGIA: A intervenção ocorreu em uma roda de quarteirão, realizada em uma microárea do território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) a qual as residentes têm como cenário de práticas. Participaram da intervenção, dezesseis moradores, uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), um tutor do Programa de Residência e quatro residentes de diferentes categorias profissionais. A atividade foi organizada em três etapas, iniciando pela apresentação conceitual da fitoterapia e dos fitoterápicos, passando pela discussão sobre os benefícios, riscos e indicações da prática, finalizando com um momento de troca de saberes e escuta ativa sobre práticas populares de uso de fitoterápicos. A coleta e sistematização dos dados se deu por meio de observação participante, registros em diário de campo e relatos reflexivos dos residentes, permitindo analisar os impactos da atividade tanto na formação dos profissionais quanto na compreensão e engajamento da comunidade em práticas de cuidado integrativo. RESULTADOS/DISCUSSÕES: A atividade possibilitou integrar conhecimentos científicos e saberes populares, promovendo a educação em saúde e fortalecendo a corresponsabilização da comunidade. Muitos participantes relataram hipertensão, o que orientou os residentes a fornecerem informações específicas sobre indicações, contraindicações e cuidados no uso de fitoterápicos. Observou-se amplo uso de plantas medicinais pelos participantes, mas que também persistiam dúvidas sobre formas corretas de utilização, demonstrando a necessidade de orientação profissional. O momento contribuiu para valorizar o saber popular, estimular o protagonismo comunitário e reforçar a autonomia dos participantes no cuidado com a própria saúde. A atividade mostrou que a fitoterapia pode funcionar como complemento seguro ao cuidado convencional, quando baseada em informações confiáveis e orientação adequada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que, apesar do uso frequente de fitoterápicos, persistem lacunas de conhecimento sobre seu uso adequado, o que pode implicar riscos à saúde, especialmente em situações de comorbidades ou interações medicamentosas. A intervenção destacou a importância da educação popular e do diálogo comunitário, promovendo a valorização do conhecimento experiencial da população, o fortalecimento da autonomia, corresponsabilização e do protagonismo da comunidade. Conclui-se que atividades como esta contribuem para a integração de saberes tradicionais e científicos, fortalecendo práticas de cuidado alinhadas à promoção da saúde, à participação comunitária e à formação de profissionais críticos e socialmente engajados.

RESUMO 060 - A ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE SAÚDE COLETIVA NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 681

Giselly Mardegan dos Santos, Instituto Capixaba de Ensino, Isaac Calhau Resende de Oliveira Durço, Instituto Capixaba de Ensino, Gabriel Borges Costa Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Deivid Acauã Nascimento Moraes, Instituto Capixaba de Ensino, Giulia Gardingo Salles, Instituto Capixaba de Ensino, Sabrina Alves dos Santos, Instituto Capixaba de Ensino, Luana Salucci Araujo, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Educação em Saúde, Residência Multiprofissional, Vigilância

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, com ênfase em Vigilância em Saúde, forma sanitaristas com uma visão crítica e humanista, capacitandoos para atuar na Atenção Primária em Saúde (APS). Com abordagem interdisciplinar, esses profissionais contribuem para o planejamento, educação permanente, articulação de redes e organização dos serviços, visando fortalecer ações coletivas e superar o modelo biomédico fragmentado. Este relato tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelos residentes, destacando os aprendizados e sua contribuição para estratégias de saúde na APS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre o primeiro ano de uma turma de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Vigilância em Saúde. As atividades ocorreram em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município de pequeno porte, por meio de experiências e vivências coletivas que integram a APS e a Vigilância em Saúde. RESULTADOS: Durante a execução do cronograma de atividades da residência, os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar as quatro áreas de Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador. Dentre as atividades realizadas, destacaram-se as ações de educação em saúde voltadas à população, como salas de espera nas UBS, participação em programa da rádio, realização de palestras em escolas, produção e distribuição de materiais educativos e divulgação de conteúdos informativos no Instagram. Essas estratégias ampliam o acesso às informações em saúde e promovem o engajamento da população, fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade. Os residentes também realizaram capacitações direcionadas aos profissionais de saúde, abordando temas como identificação e detecção de doenças transmissíveis, incluindo toxoplasmose, sarampo e rubéola. Essas ações têm como objetivo desenvolver o conhecimento técnico dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e demais profissionais, qualificando sua atuação na rede de atenção à saúde. Outras experiências significativas incluíram inspeções sanitárias, monitoramento de doenças e agravos no município, visitas aos territórios para compreender a realidade local, atividades de busca ativa - como prática de captura de escorpiões -, elaboração de boletins epidemiológicos e desenvolvimento de um plano de contingência para desastres hidrometeorológicos. Essas vivências proporcionaram o desenvolvimento de competências importantes para a formação dos residentes, como comunicação, pensamento críticoreflexivo, análise de dados, trabalho em equipe e escuta qualificada. Além disso, o caráter interdisciplinar da residência contribui para o fortalecimento da APS, possibilitando o enfrentamento de questões complexas a partir de diferentes perspectivas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência em Saúde Coletiva, com foco em Vigilância em Saúde proporciona aos profissionais uma formação que estimula o olhar crítico diante de situações adversas, permitindo vivenciar desafios que ampliam os conhecimentos técnicos, teóricos e a reflexão sobre modelos tradicionais de cuidado. Além disso, a inserção dos residentes nas atividades da APS e a interação com os profissionais experientes favoreceram o compartilhamento de experiências, ampliando a visão das equipes das UBS sobre o processo saúde-doença e contribuindo para a integração das ações de

Vigilância em Saúde e Atenção Primária.

RESUMO 061 - DESAFIOS NA CONDUÇÃO DE GRUPO DE TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM COLATINA-ES | ID 680

Wannessa de Carvalho Alves, Instituto Capixaba de Ensino, Keila Eduarda Pereira dos Santos, Instituto Capixaba de Ensino, Maria Luiza Lopes da Conceição, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Controle do tabagismo; Atenção Primária à Saúde; reunião em grupo

INTRODUÇÃO: O tabagismo é reconhecido como um dos principais problemas de saúde pública e um importante fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção e no controle desses agravos, e os grupos de apoio constituem uma estratégia relevante nesse processo. O grupo relatado surgiu a partir do diagnóstico situacional do território, que evidenciou um percentual significativo de fumantes na região. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência na condução de um grupo de tabagismo em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família no município de Colatina-ES, realizado pelos residentes do Programa de Saúde da Família em 2025. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de encontros coletivos com usuários do território adscrito, admitidos por livre demanda ou encaminhamento dos profissionais de saúde. Os registros e impressões foram coletados por meio de diário de campo ao longo do acompanhamento do grupo. Resultado e DISCUSSÃO: O grupo apresentou baixa adesão, principalmente pela incompatibilidade do horário das atividades, realizadas em período comercial. Apesar de alguns casos de cessação do tabagismo, parte dos participantes descontinuou o acompanhamento ao longo do processo. Mesmo com a disponibilização de declaração de comparecimento, alguns usuários não conseguiram dispensa do trabalho. Esses achados reforçam a necessidade de adaptação das estratégias de apoio à realidade concreta dos usuários e de maior articulação com os empregadores locais, quando possível, para facilitar a participação. CONCLUSÃO: A experiência evidenciou a importância de adequar o formato e a organização dos grupos de tabagismo às demandas dos usuários, a fim de ampliar o alcance e a efetividade da estratégia na APS. Sugere-se a ampliação do acesso por meio de horários estendidos nas Unidades de Saúde da Família e a utilização de modelos on-line, contemplando usuários cuja rotina laboral dificulta a participação. Destaca-se ainda a necessidade de problematizar como a lógica da produtividade capitalista interfere no tempo disponível para o autocuidado e para atividades coletivas de saúde.

RESUMO 062 - GLOSAS CRÍTICAS AO “PADRÃO OURO”: PRECARIZAÇÃO COMO MARCA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA NO SERIDÓ POTIGUAR | ID 678

Lázaro Samuel Veras Bandeira, Bruno de Ramalho e Bueno

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Precarização do Trabalho., Residência Multiprofissional em

INTRODUÇÃO: Este trabalho consiste em um relato de experiência, sistematizando reflexões sobre o processo de precarização da formação pelas residências partindo, principalmente, da crítica do “padrão ouro” em contraste com a realidade concreta. Considerando que comemoramos 20 anos de regulamentações oficiais estruturadas das Residências Multiprofissionais, resgatamos o processo histórico que antecede esse marco jurídicopolítico que conhecemos. Assim, rememoramos as experiências de “protoformas” do modelo que vivenciamos hoje ainda na década de 1970 em contextos hospitalares no Rio Grande do Sul. Com o desenvolvimento das residências, enquanto uma formação orientada por um padrão de excelência para a saúde, sustentamos, no entanto, que à subsunção formal do “padrão ouro” - já demarcado como uma consigna das residências médicas - não se sucedeu uma subsunção real daquele modelo inspirador para a realidade de todas as categorias profissionais de saúde. Assim, vivenciamos uma realidade em que consideramos aprofundarse um descompasso entre o que se tinha de ideia enquanto inserção multiprofissional para a formação em saúde e o que realmente se estabelece na conformação de uma precarização das condições de vida e trabalho. A partir de duas categorias marginais, trataremos tanto de questões particulares, quanto de questões universais aos demais residentes que compõem a Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN no interior do RN. MÉTODOS: recorremos ao materialismo histórico-dialético em Marx, principalmente através das categorias de mediação e contradição, para uma análise da realidade. Utilizamos metodologias de análise documental, principalmente das duas fontes: 1) Resoluções da CNRMS; 2) Plano Plurianual do Município de Caicó (2021-2025) - município de funcionamento da residência. DISCUSSÃO: Em uma análise aproximativa, sustentamos que existem dois elementos a serem considerados no que tange ao processo de precarização das condições de vida e trabalho na Residência Multiprofissional. Em uma primeira dimensão, destacamos a destinação de recursos no orçamento público municipal ano PPA analisado precisamente na Subfunção Atenção Básica, Programa 15, Ação 2.77: concessão de bolsas para os médicos residentes. Os investimentos custam R$ 600.000,00/ano aos cofres públicos, no entanto, nenhuma menção foi feita de subsídios à residência multiprofissional. A segunda dimensão diz respeito à inoperância de pilares fundamentais da residência: preceptoria e tutoria, em dissonância com o que estabelece a CNRMS. Para algumas categorias, inexiste na instituição tutor que possa acompanhar todo o processo pedagógico ou inexiste o acompanhamento sistemático com profissionais preceptores de referência nos parâmetros da Comissão citada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ante o exposto, consideramos que os achados ilustram a discrepância que se estabelece entre um “padrão ouro” - quando oferecidas as condições - e um padrão marcado pela precarização das condições técnicas e objetivas do exercício profissional de diversas categorias. Mesmo a Residência Multiprofissional existindo há quase 10 anos no município, contribuindo com a qualificação da saúde, existe à margem do que as instituições formadora e executora podem oferecer de subsídios. Concretamente - em que pese os discursos institucionais contra-hegemônicos conforma-se uma hegemonia às avessas, imprimindo a precarização como marca.

RESUMO 063 - ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 676

Erika de Almeida Servulo, Bianca de Assis Alves, Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Ana Júlia dos Santos Monteiro, Débora Carneiro Lira, Letícia Gois Cabral, Sabrina Raquel Ripardo Melo

Palavras-chave: cuidados críticos, equipe multiprofissional, unidades de terapia intensiva, Úlcera por

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão são um desafio frequente na assistência ao paciente crítico, especialmente em terapia intensiva, onde fatores como imobilidade, instabilidade hemodinâmica, uso de drogas vasoativas e alterações nutricionais aumentam o risco de ocorrência. Diante disso, a atuação integrada de enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e farmacêuticos é essencial para a prevenção e o tratamento. Este estudo tem como objetivo detalhar a atuação multiprofissional no manejo dessas lesões, evidenciando sua importância para a qualidade da assistência e recuperação do paciente. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência em unidade de terapia intensiva, a partir da observação da atuação conjunta da equipe multiprofissional no cuidado a pacientes com lesões por pressão. A descrição enfatiza as práticas de enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e farmacêuticos, destacando suas contribuições e a relevância do trabalho integrado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O enfermeiro assume papel central no cuidado ao paciente crítico com risco ou presença de lesões por pressão, realizando a avaliação com instrumentos como a Escala de Braden, classificando lesões instaladas, registrando a evolução clínica e conduzindo curativos e seleção de coberturas em parceria com o serviço de estomaterapia. Também é responsável por medidas preventivas, como mudanças de decúbito e cuidados com a integridade da pele. O fisioterapeuta atua na mobilização precoce, prescreve exercícios e orienta posicionamento e uso de dispositivos que aliviam pontos de pressão. O nutricionista assegura aporte adequado de proteínas, vitaminas e minerais, ajustando a dieta para favorecer a cicatrização. Já o farmacêutico acompanha a farmacoterapia, previne interações medicamentosas e orienta quanto ao uso racional de soluções tópicas. Assim, a atuação integrada da equipe multiprofissional, por meio de comunicação e planejamento conjunto, otimiza os resultados clínicos, reduz complicações e promove maior segurança e qualidade da assistência em terapia intensiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência relatada evidenciou que a atuação integrada da equipe multiprofissional é fundamental no tratamento de lesões por pressão na terapia intensiva. Cada profissão desempenha um papel complementar, e o trabalho em equipe contribui para acelerar a recuperação, reduzir complicações e promover um cuidado mais humanizado. Conclui-se que a abordagem multiprofissional deve ser estimulada e fortalecida como estratégia essencial na assistência a pacientes críticos com lesões por pressão.

RESUMO 064 - AVALIAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 675

Maria Cecília do Carmo Leão, Francisco Thiago Paiva Monte

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: A inserção do Profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS) tem se consolidado como estratégia essencial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Integrados a equipes multiprofissionais, esses profissionais desenvolvem ações de cuidado integral, estimulando a prática regular de atividade física como parte do autocuidado e da construção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, a avaliação física constitui instrumento indispensável, pois possibilita conhecer o perfil dos usuários, bem como a identificação de fatores de risco, subsidiando práticas mais assertivas e integrais. Além disso, contribui para a individualização do cuidado, respeitando os limites e potencialidades de cada pessoa, assegurando maior segurança durante a prática. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de na realização de avaliações físicas em usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), destacando sua relevância para o planejamento de intervenções seguras e eficazes. METODOLOGIA: A experiência foi conduzida por uma residente de Educação Física junto a 20 mulheres participantes de um grupo de atividade física da UBS, com idades entre 45 e 80 anos, em sua maioria portadoras de hipertensão, diabetes e/ou dislipidemias. As avaliações foram individuais, em espaço reservado, contemplando: índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, pressão arterial, frequência cardíaca de repouso, flexibilidade (teste de sentar e alcançar os pés) e questionário de prontidão para atividade física (PAR-Q). Os dados foram registrados em ficha individual, com devolutiva imediata e orientações personalizadas. A sistematização ocorreu por meio de diário de campo, registro no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e relatos reflexivos da residente, subsidiando a análise qualitativa da experiência vivenciada. RESULTADOS/DISCUSSÕES: As avaliações físicas permitiram caracterizar o perfil funcional das participantes, identificar níveis de aptidão, fatores de risco e restrições ao exercício. Esses dados fundamentaram a elaboração de estratégias de intervenção mais seguras e adequadas às condições de saúde das usuárias. Observou-se ainda maior engajamento e protagonismo dos participantes, que passaram a compreender a importância do autocuidado e da prática regular de exercícios. Muitos relataram nunca ter vivenciado uma avaliação física, evidenciando a relevância da atuação do PEF na atenção primária. A atividade também fortaleceu o vínculo entre profissional e comunidade, configurando-se como espaço de escuta qualificada e diálogo sobre saúde e qualidade de vida. Do ponto de vista formativo, a experiência ressaltou a avaliação física como ferramenta essencial para o planejamento de ações pautadas em evidências, contribuindo para a consolidação da prática profissional crítica e reflexiva CONSIDERAÇÕES FINAIS: Constatou-se que a avaliação física é recurso fundamental na atuação do PEF na atenção primária, permitindo conhecer o perfil dos usuários, planejar intervenções individualizadas e acompanhar resultados ao longo do tempo. Conclui-se então, que a inserção qualificada do profissional de Educação Física nas equipes de saúde da família, aliada ao uso sistemático das avaliações físicas, potencializa os efeitos das ações de promoção da saúde e contribui para a formação de profissionais alinhados aos princípios do SUS.

RESUMO 065 - EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL | ID 673

Bárbara Pereira de Melo, Instituto Capixaba de Ensino, Victória Casagrande Costa, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Grupo; Mulheres; Atenção básica; Residência multiprofissional; Saúde mental.

Introdução Este relato de experiência visa descrever a condução de um grupo terapêutico voltado para mulheres em uma Unidade Básica de Saúde referência em saúde mental. A experiência centra-se na atuação a partir da residência multiprofissional em saúde mental, ressaltando a contribuição dessa especialização para a construção de um trabalho pautado na integralidade e humanização do cuidado. A condução de grupos terapêuticos, no contexto da residência multiprofissional, materializa uma das atribuições descritas na Política Nacional de Atenção Básica, que prevê o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Descreve-se, portanto, uma prática configurada como expressão da clínica ampliada, pois permite que a escuta e o acolhimento de questões de saúde mental ocorram em um espaço de coletividade e integração de saberes, deslocando o cuidado de uma lógica centrada no atendimento individual. Em um contexto de desmonte do sistema de saúde, marcado pelo déficit de trabalhadores da saúde mental na rede municipal da região em questão, a coletividade dos grupos não apenas amplia o acesso às práticas de cuidado e reforçam a lógica da humanização, mas também realizam a gestão de filas de espera, respondendo à uma demanda reprimida. Métodos Trata-se de um relato de experiência instrumentalizado pela observação direta, por relatos das mulheres participantes e discussões entre a equipe envolvida, composta pelas residentes e por parte da equipe da UBS. As atividades realizadas consistiram em encontros semanais com mulheres residentes na área adscrita da unidade, onde foram trabalhadas diferentes temáticas relativas à saúde. Como principal desafio, tem-se a manutenção da adesão das participantes, considerando as limitações no contexto da atenção básica, como restrições de tempo, materiais e recursos humanos. Discussão Desde março de 2025, com a entrada de novas residentes na condução do grupo já existente, verificou-se expressiva receptividade e adesão das usuárias, percebida pela presença assídua nos encontros e por relatos de diminuição dos sintomas referentes ao sofrimento psíquico, correlacionados pelas próprias mulheres ao pertencimento do coletivo. Além do aspecto terapêutico, a adesão ao grupo favorece a assistência à saúde prestada enquanto uma estratégia de cuidado frente a uma realidade que não comporta a realização de grande número de atendimentos individuais à comunidade. A inserção das residentes nessas ações fortalece também a prática da multidisciplinaridade, possibilitando o trabalho compartilhado entre diferentes categorias profissionais. Essa atuação é inclusive preconizada formalmente pelo projeto pedagógico da residência multiprofissional em saúde mental, que prevê o desígnio de 02 a 04 horas semanais do residente em atividades coletivas na UBS. Conclusão A experiência aponta para a potencialidade dos grupos terapêuticos enquanto dispositivos de cuidado e de promoção de saúde. Diz-se aqui, de uma saúde integral, humanizada e estruturada de acordo com as necessidades do território. Ressalta-se, portanto, o valor dessa vivência para a formação de residentes, pela oportunidade de desenvolvimento de atividades que explorem as potencialidades de grupos, como recurso para promover sociabilidade, manejar dificuldades relacionais, possibilitando experiência de construção compartilhada, vivência de pertencimento, troca de afetos, autoestima, autonomia e exercício de cidadania.

RESUMO 066 - ENTRE A AUTONOMIA E O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM ATUAÇÃO INDIVIDUAL | ID 672

Janaina de Morais Monteiro, Ana Hérica de Lima Mendes

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Unidade de Terapia Intensiva; Autonomia Profissional

INTRODUÇÃO A Residência Multiprofissional em Saúde tem como propósito promover a formação crítica e integrada de profissionais, articulando teoria e prática nos serviços. Tradicionalmente, a atuação se dá em equipe multiprofissional, permitindo o compartilhamento de saberes, a construção colaborativa de decisões e o apoio mútuo diante das complexidades do cuidado. No entanto, situações de atuação isolada podem ocorrer, trazendo desafios e oportunidades de aprendizado. Este relato descreve a experiência de atuação individual de uma residente multiprofissional nutricionista, destacando os desafios, aprendizagens e impactos dessa vivência no desenvolvimento profissional em contexto multiprofissional. MÉTODOS O relato baseia-se na experiência de uma residente multiprofissional nutricionista em um serviço hospitalar de alta complexidade, com ênfase em terapia intensiva, após a saída da equipe original, que incluía uma fisioterapeuta e uma enfermeira. A atuação passou a ocorrer de forma isolada, exigindo tomada de decisões autônoma, articulação constante com profissionais do serviço de diferentes áreas e acompanhamento integral de pacientes críticos. A coleta de informações foi feita por meio de observações diárias, reflexões pessoais e análise das experiências vivenciadas, considerando aspectos técnicos, emocionais e profissionais da prática. RESULTADOS/DISCUSSÃO A atuação individual trouxe desafios importantes, como a necessidade de rápida adaptação às demandas do serviço e a ampliação da responsabilidade sobre o cuidado dos pacientes. No entanto, o acolhimento recebido pelo setor de nutrição foi determinante, as colegas nutricionistas, o gerente e a preceptora de núcleo forneceram apoio contínuo, orientação e segurança, permitindo que a atuação isolada se tornasse uma experiência de aprendizado e desenvolvimento profissional, bem como, o suporte da precptoria de campo e supervisão geral.A interação com a equipe multiprofissional do serviço manteve-se positiva e constante, a convivência próxima com esses profissionais possibilitou a troca de saberes, o aprendizado sobre diferentes áreas e a compreensão do cuidado integrado, demonstrando que mesmo na atuação individual, a formação em serviço multiprofissional continua sendo fortalecida. A experiência evidenciou não apenas os desafios da atuação isolada, mas também a relevância do suporte institucional e das relações interpessoais no desenvolvimento de competências técnicas, críticas e reflexivas, essenciais para a prática profissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS Essa vivência representou um desafio intenso, mas também uma oportunidade singular de crescimento. O apoio recebido pelo setor, a orientação da preceptoria e apoia da supervisão e a integração com a equipe multiprofissional foram fundamentais para enfrentar dificuldades, fortalecer competências e ampliar a autonomia. A experiência reforça que, mesmo em contextos de atuação individual, é possível desenvolver habilidades profissionais sólidas e refletir sobre o próprio papel no cuidado integrado. Assim, o relato evidencia a importância da formação em serviço multiprofissional para a construção de profissionais resilientes, críticos e capazes de atuar de maneira segura e centrada no paciente.

RESUMO 067 - MOVIMENTO E SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE PILATES SOLO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 671

Maria Eduarda Souto Pedrosa, Francisco Thiago Paiva Monte

Palavras-chave: Pilates; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: Os grupos de práticas corporais desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) configuram-se como estratégias relevantes para a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Nos territórios, observa-se elevada prevalência de usuários com comorbidades relacionadas à coluna vertebral, como hérnia de disco e espondilose, frequentemente associadas ao envelhecimento ou a esforços repetitivos. Nesse contexto, a implantação de um Grupo de Pilates Solo tem se mostrado uma alternativa eficaz para a melhoria da qualidade de vida desses usuários, favorecendo o fortalecimento muscular, a autonomia no autocuidado, a socialização e a diminuição da demanda por atendimentos especializados individuais. Assim, o presente relato objetiva relatar a experiência do desenvolvimento de um grupo de pilates solo junto a usuários de uma UBS de um município do interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiencia, baseado na vivência de fisioterapeutas atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo uma residente e outra vinculada à equipe E-Multi. O grupo ocorre semanalmente, às quintasfeiras, nas dependências da UBS de referência, com duração aproximada de uma hora por encontro. Cada sessão inicia com uma ação de educação em saúde, cujas temáticas são definidas de acordo com o perfil e as demandas identificadas entre os participantes. Em seguida, são realizadas as práticas de Pilates Solo, com exercícios adaptados às condições físicas e limitações individuais. Participam do grupo, cerca de quinze usuários, majoritariamente homens e mulheres com idade superior a 40 anos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A participação no Grupo de Pilates Solo tem proporcionado aprimoramento consistente das condições físicas dos usuários, destacando-se o aumento da amplitude de movimento, o fortalecimento muscular e a redução do quadro álgico. Além dos benefícios físicos, os participantes relataram melhorias significativas na saúde mental, incluindo redução do estresse, maior sensação de bem-estar e fortalecimento das relações sociais, evidenciando os efeitos psicossociais da prática. Adicionalmente, a implementação do grupo demonstrou impacto positivo na organização do cuidado na UBS, contribuindo para a redução das filas de espera por atendimentos especializados. A oferta de Pilates em contexto comunitário possibilita acesso a terapias que, de outra forma, estariam restritas à rede privada, ampliando a equidade no cuidado e promovendo intervenções de baixo custo e alta resolutividade. Esses achados corroboram evidências da literatura que apontam o Pilates como estratégia eficaz para a prevenção e reabilitação de disfunções musculoesqueléticas, especialmente em adultos com comorbidades da coluna vertebral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esta intervenção demonstrou ser eficaz para a promoção da saúde integral dos usuários, especialmente daqueles com comorbidades na coluna vertebral. Além dos efeitos individuais, a iniciativa amplia o acesso a terapias tradicionalmente restritas à rede privada, reforçando o papel da APS na oferta de intervenções resolutivas, inclusivas e equitativas, fortalecendo estratégias de prevenção, reabilitação e promoção da saúde comunitária.

RESUMO 068 - A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 670

Vanessa Oliveira Ferreira, Leidiana do Nascimento Pinto, Milena Maria Rocha Lopes, Tacilane Cândido Almeida, Hugo Natan Azevedo Mesquita,

Palavras-chave: Vacinação; Educação em saúde; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das estratégias mais eficazes de prevenção de doenças, proteção de grupos vulneráveis e fortalecimento da saúde pública. Entretanto, a desinformação e a hesitação vacinal representam desafios para a cobertura adequada. Nesse contexto, ações educativas promovidas por residentes multiprofissionais em saúde se tornam fundamentais para aproximar usuários do sistema de saúde e reforçar a confiança na imunização. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade de educação em saúde realizada em Centros de Saúde da Família (CSF), voltada para a conscientização da população sobre a importância da vacinação. MÉTODOS: A atividade foi desenvolvida por residentes multiprofissionais em saúde, utilizando uma arte educativa produzida especialmente para a campanha. O material foi exposto nos espaços de maior circulação dos CSF e apresentado em rodas de conversa com os usuários. As orientações foram realizadas de forma acessível, destacando benefícios da vacinação, segurança das vacinas e sua importância na prevenção de epidemias. RESULTADOS: A ação gerou ampla participação da comunidade, favorecendo a troca de saberes entre profissionais e usuários. A arte educativa foi bem recebida, servindo como instrumento facilitador da comunicação. Muitos usuários relataram dúvidas prévias sobre a eficácia e segurança das vacinas, que foram esclarecidas durante a atividade. Observou-se que a presença de residentes multiprofissionais contribuiu para a abordagem integral, contemplando não apenas aspectos biomédicos, mas também sociais e educativos relacionados à vacinação. A experiência reforçou a relevância das práticas de educação em saúde para o fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços, além de estimular a responsabilidade coletiva na manutenção de altas coberturas vacinais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização da ação demonstrou que iniciativas educativas nos CSF, conduzidas por residentes multiprofissionais, são ferramentas eficazes para ampliar o conhecimento da população e combater a hesitação vacinal. A experiência destacou a importância do trabalho em equipe e da integração ensino-serviço-comunidade para a promoção da saúde. Reforça-se que atividades dessa natureza devem ser contínuas, integradas ao cotidiano dos serviços e alinhadas às estratégias de imunização do sistema público, garantindo a proteção coletiva e o fortalecimento da saúde pública.

RESUMO 069 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTE COM MENINGIOMA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE | ID 668

Maria Cecília Barbosa Angelim, Amanda Rebeca Araujo Silva, Juliana Martins Lima, Virnna de Melo Candido, Celina Santos Reis

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Neurologia, SUS.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde configura-se como espaço estratégico de formação crítica e prática, possibilitando a integração ensino-serviço e o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS). No campo da neurologia e neurocirurgia, essa formação enfrenta desafios relacionados à complexidade clínica dos pacientes, exigindo uma abordagem colaborativa, interdisciplinar e contínua. O presente estudo relata a experiência de residentes multiprofissionais no cuidado de um paciente submetido à ressecção de meningioma, destacando saberes, práticas e desafios vivenciados no processo formativo. MÉTODO: Tratase de um relato de experiência desenvolvido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), em um hospital de nível terciário, entre março e junho de 2025. O objetivo é descrever a atuação integrada da equipe multiprofissional na reabilitação pós-operatória de um paciente com meningioma e refletir sobre o aprendizado proporcionado pela prática em serviço. Participaram residentes das áreas de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Fonoaudiologia, com atendimentos diários e integrados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O paciente, de 55 anos, internado após craniectomia frontoparietal à esquerda para ressecção de meningioma, apresentou hemiparesia direita, afasia e infecção de sistema nervoso central. A complexidade do caso possibilitou aos residentes vivenciarem intensamente o trabalho interdisciplinar, com desafios de comunicação entre áreas, organização do tempo assistencial e tomada de decisões conjuntas. A Enfermagem foi responsável pelo monitoramento clínico contínuo, uso de escalas neurológicas, manejo de drenos e prevenção de complicações. A Nutrição atuou no ajuste do plano alimentar e suplementação proteica, vivenciando o desafio de conciliar preferências do paciente com necessidades clínicas. A Fisioterapia promoveu exercícios de fortalecimento e treino de mobilidade, favorecendo a aprendizagem prática sobre reabilitação e prevenção de complicações. Na Psicologia, os residentes enfrentaram dificuldades relacionadas à afasia, desenvolvendo recursos alternativos de comunicação e estratégias de vínculo terapêutico, além de orientação à família para continuidade do cuidado. A Fonoaudiologia avaliou a linguagem e deglutição, utilizando protocolos de risco para disfagia, adaptações de consistência, estimulação da compreensão auditiva e verbal, com uso de associações visuais, gestuais e musicais, permitindo ao paciente ampliar progressivamente suas possibilidades comunicativas. Ao final, observou-se melhora clínica, motora e comunicativa, maior autonomia para atividades básicas e maior engajamento terapêutico, confirmando a relevância da abordagem multiprofissional no processo de reabilitação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a atuação multiprofissional integrada potencializa a recuperação clínica, funcional e comunicativa do paciente. Também permitindo a promoção da autoestima do paciente. Além disso, demonstrou que a residência multiprofissional, ao articular saberes diversos e práticas interdisciplinares, contribui também para a formação de profissionais críticos e comprometidos com o SUS. O caso reforça a importância da integração ensino-serviço, do trabalho colaborativo e da reflexão contínua como elementos centrais da formação em saúde.

RESUMO 070 - VISIBILIZANDO POPULAÇÕES INVISÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SAÚDE SEXUAL COM TRABALHADORAS DO SEXO | ID 667

Brenda Lopes Paiva, Ingrydh Maria Gomes Damasceno, Luiz Antônio Bispo Gomes, Marília Rodrigues da Silva, Anderlane Sara de Sousa Paiva

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde sexual; Profissionais do sexo; Vulnerabilidade social;

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) representam um importante desafio para a saúde pública, com crescimento expressivo de casos no Brasil, sobretudo entre os jovens. O uso de preservativos, a profilaxia pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP) são estratégias eficazes para reduzir riscos de transmissão. A vigilância em saúde exerce papel essencial ao identificar e monitorar casos, além de fomentar políticas públicas que promovam o cuidado integral. No entanto, quando ações educativas ficam restritas apenas às Unidades de Saúde, parte da população permanece sem acesso às informações necessárias. As trabalhadoras do sexo, assim como outras categorias profissionais, apresentam dúvidas e dificuldades específicas relacionadas à saúde sexual, o que torna indispensável a oferta de informações claras, acessíveis e livres de estigmas. As educações em saúde extramuros representam uma forma potente e necessária de ampliar os conhecimentos, esclarecer duvidas e garantir que a população seja diretamente impactada por informações que fortalecem o cuidado e a prevenção, principalmente em grupos que necessitam de maior visibilidade. Portanto, o objetivo do trabalho foi promover uma campanha educativa para profissionais do sexo sobre a temática de saúde sexual. METODOLOGIA: A intervenção foi conduzida por residentes multiprofissionais de Vigilância em Saúde, com apoio do Centro de Infectologia e do Centro de Saúde do Trabalhador. A atividade ocorreu em formato de roda de conversa, reunindo 20 profissionais do sexo, incluindo mulheres cis e trans, em um espaço de escuta e troca de experiências. Utilizou-se a exposição em cartazes para sistematizar dificuldades, dúvidas e demandas apresentadas, além da dinâmica interativa de "mitos e verdades", que facilitou a discussão de conceitos relacionados à saúde sexual. Entre os conteúdos abordados, destacaram-se: exame preventivo (Papanicolau), IST's (HIV, AIDS, sífilis, hepatite B), uso das Profilaxias Pré e PósExposição (PrEP e PEP). Também foram disponibilizados preservativos externos e internos, lubrificantes, autotestes de HIV e realizados testes rápidos para HIV e sífilis. O intuito foi ampliar os conhecimentos sobre saúde sexual, reconhecendo a necessidade de acesso contínuo a informações e estratégias de prevenção diante do risco aumentado de exposições e acidentes. Resultados e discussão: O momento foi bastante proveitoso, favorecendo a interação entre os profissionais de saúde presentes e as trabalhadoras do sexo. A participação ativa na dinâmica de "mitos e verdades" possibilitou o esclarecimento de dúvidas frequentes e a desconstrução de informações equivocadas, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. As participantes destacaram a importância de maior aproximação do setor da saúde, solicitando que ações como esta ocorram de forma mais frequente. Esses achados reforçam a relevância de estratégias de educação em saúde extramuros como ferramenta de promoção do cuidado, além de evidenciarem a necessidade de maior articulação intersetorial para garantir a continuidade das ações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações de vigilância em saúde extramuros representam uma estratégia potente para ampliar o alcance das informações, promover a prevenção e reduzir vulnerabilidades. Nesse sentido, torna-se fundamental sensibilizar os diversos setores da saúde, ampliando o olhar sobre populações que necessitam de maior atenção e garantindo o direito ao cuidado integral e equitativo.

RESUMO 071 - RESIDÊNCIA EM SAÚDE E INSERÇÃO PROFISSIONAL: DA QUALIFICAÇÃO AO EXERCÍCIO NA GESTÃO DO SUS | ID 666

Edvaldo Junio Virote da Silva, Barbara Coelho Vaz, Bárbara Letícia Gusatto Machado, Gabriel Filipe Almeida dos Santos, Lucas Breno Santana Gomes, André Vinicius Pires Guerrero

Palavras-chave: Gestão em saúde, Residência multiprofissional, Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde se consolida como uma estratégia fundamental de qualificação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da imersão em cenários de prática. O Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde (PRMGPPS), tem se destacado por promover uma formação crítica, técnica e política de profissionais para a gestão do SUS. A trajetória do programa evidencia que uma parte significativa dos egressos é incorporada pelo Ministério da Saúde (MS), refletindo a qualidade do processo formativo e a pertinência da inserção em espaços de gestão. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do PRMGPPS, destacando sua estrutura e os impactos na inserção profissional dos residentes. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a organização pedagógica e os resultados de inserção profissional de egressos do PRMGPPS. O programa é estruturado em dois anos de duração, nos quais os residentes percorrem diferentes cenários de prática: no primeiro ano, inserem-se na gestão de Unidades Básicas de Saúde (UBS), vivenciando o cotidiano do trabalho em saúde no território; no segundo ano, integram-se às secretarias e departamentos do MS, participando de processos decisórios estratégicos. A análise considerou registros institucionais e acompanhamento dos egressos do programa entre 2022 e 2024. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O PRMGPPS tem contribuído de forma significativa para a formação de profissionais com competências em planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas em saúde. A imersão inicial na gerência das UBS permite a compreensão das dinâmicas locais e das demandas da Atenção Primária à Saúde, favorecendo a construção de um olhar territorializado e integrador. No segundo ano, a inserção no MS possibilita a vivência em processos de gestão federal, aproximando os residentes da formulação e implementação de políticas públicas. Como resultado, observase um elevado índice de contratação de egressos pelo MS, o que evidência tanto o reconhecimento institucional da formação quanto a efetividade do programa em suprir lacunas técnicas e políticas na gestão do SUS. Este movimento fortalece a política de educação permanente em saúde e sinaliza a residência como estratégia estruturante para a profissionalização da gestão pública em saúde. Além da inserção profissional e do fortalecimento institucional, a residência também favorece a criação de redes colaborativas entre gestores, serviços e academia. Esse intercâmbio amplia a capacidade de inovação e de resposta às complexas demandas do SUS. Desse modo, o programa fomenta a formação individual e contribui para o desenvolvimento coletivo do sistema de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do PRMGPPS reafirma o potencial das residências multiprofissionais como espaço privilegiado de integração ensino-serviço. A elevada taxa de inserção profissional de egressos no MS demonstra que a residência cumpre papel estratégico ao qualificar trabalhadores para a gestão do SUS, contribuindo para o fortalecimento da política pública e para a consolidação dos princípios do sistema. A continuidade e expansão dessa modalidade formativa são essenciais para sustentar processos de inovação, democratização e fortalecimento da saúde coletiva no Brasil.

RESUMO 072 - PRECARIZAÇÃO E SUCATEAMENTO DAS ESTRUTURAS DO CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO | ID 663

Jevanildo Paulino Aguiar, Luiza Silva de Lima, Ana Letícia Ferreira Santos, Vitória Régia Marinho, Marília de Sousa Frota, João Germano Ponte Silva

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Precarização; Acessibilidade; Prontuário

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), fundamentais para a consolidação do modelo de atenção psicossocial em substituição ao hospitalocêntrico. No entanto, observa-se no cenário nacional um processo de precarização progressiva, atravessado por cortes de financiamento, descontinuidade de políticas públicas e fragilização das diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Esse contexto repercute diretamente na organização dos serviços, no cotidiano dos trabalhadores e na experiência dos usuários. Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo relatar a vivência formativa de residência multiprofissional em saúde mental, evidenciando limitações estruturais e organizacionais de um CAPS II em município do Nordeste brasileiro e refletindo sobre seus impactos no cuidado ofertado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre março e agosto de 2025, no âmbito da residência multiprofissional em saúde mental. As observações foram sistematizadas a partir de registros de campo e de discussões com a equipe multiprofissional em reuniões e rodas de análise do processo de trabalho. Por não envolver coleta de dados identificáveis nem intervenção direta em usuários, a proposta não se enquadra em protocolos de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o período de atuação, foram observadas fragilidades que atravessam a rotina assistencial e repercutem no processo formativo. A ausência de prontuário eletrônico dificulta a continuidade do cuidado, fragilizando a comunicação entre profissionais e a confidencialidade das informações. A estrutura física apresenta inadequações relevantes: falta de acessibilidade arquitetônica, comprometimento acústico nas salas de atendimento e ambientes pouco acolhedores. Essas condições prejudicam a humanização da assistência, o sigilo das consultas e a inclusão de pessoas com deficiência. Além disso, a escassez de insumos básicos e de recursos materiais limita a execução de atividades terapêuticas, enquanto a sobrecarga e a rotatividade de profissionais comprometem a construção de vínculos e a continuidade das ações. Essas situações refletem o sucateamento do SUS e a fragilidade das políticas de saúde mental, que nos últimos anos têm enfrentado retrocessos, enfraquecendo a RAPS e ameaçando conquistas históricas da Reforma Psiquiátrica. Para os residentes, esse cenário se traduz em desafios formativos, pois a vivência cotidiana passa a exigir posturas críticas, capacidade de problematização e fortalecimento do trabalho coletivo como estratégia de resistência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A precarização estrutural e organizacional dos CAPS compromete princípios fundamentais do SUS, como integralidade, equidade e acolhimento, repercutindo negativamente na qualidade do cuidado e nas condições de trabalho dos profissionais. Esse relato evidencia a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura, informatização e políticas públicas que fortaleçam a RAPS e garantam a sustentabilidade do modelo de atenção psicossocial. Ressalta-se também o papel das residências multiprofissionais como espaços formativos de resistência e análise crítica, que possibilitam dar visibilidade às contradições do processo de trabalho e fortalecer a defesa do SUS.

RESUMO 073 - INTEGRAÇÃO DE SABERES NO ATENDIMENTO AO TRAUMA: A RELEVÂNCIA DA VISITA MULTIPROFISSIONAL | ID 662

Paula Rafaella Santos de Oliveira, Joelma Alves da Silva Araújo

Palavras-chave: Programas de pós-graduação em saúde; Residência multidisciplinar; Assistência integral à

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde caracteriza-se como uma modalidade de pós-graduação que visa a formação qualificada no contexto do Sistema Único de Saúde. Para além da presença de diferentes categorias profissionais, a residência objetiva a prática da interprofissionalidade, no que concerne a atuação conjunta e o compartilhamento de responsabilidades, de forma a promover o cuidado integral ao paciente. Mesmo diante do aumento dos debates acerca do cuidado centrado na pessoa, percebe-se que, na assistência hospitalar, ainda há uma predominância do cuidado centrado na doença, na medicina curativa e na especialização. É nesse sentido que a presença da residência multiprofissional apresenta práticas inovadoras em saúde, buscando a superação de modelos fragmentados. Diante disso, o presente trabalho possui como objetivo discutir acerca da importância das visitas multiprofissionais como ferramentas de promoção da integralidade do cuidado. MÉTODOS: O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a respeito das potencialidades das visitas multiprofissionais realizadas por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência. O Programa é desenvolvido em uma unidade hospitalar de referência para o atendimento à vítima de trauma no estado de Alagoas e abrange cinco categorias profissionais, sendo elas enfermagem, fisioterapia, psicologia, serviço social e farmácia. Resultados e discussão: As visitas multiprofissionais acontecem semanalmente às segundas-feiras e foram instituídas como uma forma de integração dos residentes ao serviço de saúde. Os objetivos das visitas abrangem o aprimoramento da prática interprofissional, estreitamento de laços entre profissionais da saúde e pacientes e definição de condutas e cuidados tangíveis, considerando as características individuais dos pacientes e a disponibilidade de insumos pelo serviço. Através das visitas, os residentes puderam identificar diversos desafios e potencialidades no que concerne às práticas assistenciais desenvolvidas no serviço. Destaca-se como potencialidade a melhoria da comunicação e do vínculo entre pacientes, suas famílias e a equipe de saúde. A escuta qualificada e comunicação efetiva são abordagens de humanização que diminuem os ruídos e favorecem a compreensão e colaboração do paciente em seu tratamento. É durante as visitas que os profissionais exercitam a avaliação integral do paciente, considerando fatores biopsicossociais que podem interferir no processo saúde-doença. Além disso, o contato com novos casos clínicos semanalmente contribui para discussões e desenvolvimento técnicocientífico de cada categoria profissional. Por outro lado, o principal desafio enfrentado pelos residentes na realização das visitas é a baixa adesão dos plantonistas dos setores. Tal fato se deve tanto à alta demanda de atendimentos, como também à resistência por parte de alguns profissionais de mudar hábitos enraizados. A ausência do plantonista durante as visitas compromete a continuidade dos cuidados para atingir as metas estabelecidas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As visitas multiprofissionais são ferramentas estratégicas importantes no contexto hospitalar e contribuem de forma expressiva na comunicação, na formação de vínculos, na resolutividade dos processos e na qualificação do cuidado em saúde. É através desta prática que os residentes desenvolvem capacidade crítica-reflexiva, cada vez mais necessária para a atuação no SUS.

RESUMO 074 - GRUPO DE QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL | ID 661

Lucas Matias da Costa, Kefferson Rogério Faustino Silva, Jose Anderson Melquiades Bezerra, Ana Loyse de Souza Medeiros, Thaisa Regina de Paiva Fagundes, Sarah Gabriele Dias da Silva

Palavras-chave: Qualidade de vida; Atividade física; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV) é entendida como um conceito amplo, que abrange desde o bem-estar físico e mental até as relações sociais e a autonomia individual. O trabalho em questão tem por objetivo relatar a experiência da condução de um grupo de qualidade de vida por residentes em um programa multiprofissional em atenção básica, evidenciando seus impactos nas interações entre indivíduos de uma comunidade, na exploração de novas habilidades e no bem-estar da comunidade. Essa iniciativa se justifica pela necessidade da criação de espaços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, por meio da prática regular de atividade física e da ampliação das interações interpessoais, procurando sempre a promoção, proteção e prevenção em saúde. MÉTODOS: As atividades ocorreram entre abril e junho de 2025, realizadas semanalmente em um ginásio poliesportivo com um grupo de pacientes de um bairro periférico. A condução do grupo ocorreu de forma interprofissional, sendo realizada pelos residentes da atenção primária em saúde, com atividades físicas, divididos em três momentos: alongamento, exercícios físicos e momentos de relaxamento e educação em saúde. Embora sejam momentos coletivos, os participantes foram estimulados a respeitar as individualidades durante as atividades. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A aplicação das atividades estimulou os participantes a explorar novas habilidades físicas e mentais, o que aumentou a autonomia, assim como a adesão de outras pessoas da comunidade ao grupo. O processo trouxe reflexões sobre a aplicação de uma atividade coletiva e como isso impacta positivamente na qualidade de vida, não apenas numa óptica de saúde física, mas também de saúde mental e social. Nas atividades de educação em saúde, foram abordados a importância do uso racional de medicamentos e cuidados necessários. Ainda que haja um modelo de saúde hegemônico focado essencialmente na doença, a promoção, proteção e prevenção em saúde se mostra como uma alternativa para entregar saúde com mais acolhimento, humanização e com participação ativa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades dentro da atenção básica quanto empregada numa perspectiva coletiva, promove ganhos de novas habilidades físicas e mentais, melhora interações interpessoais e promove qualidade de vida.

RESUMO 075 - DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NOS PRIMEIROS 12 MESES DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE AVALIAÇÃO | ID 660

Ana Beatriz Rabelo Bezerra, Crislaine Silva Costa

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Desenvolvimento Infantil; Fisioterapia

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento neuropsicomotor infantil é acompanhado através de marcos importantes e de características clínicas apresentadas ao longo da infância. Em recém-nascidos prematuros, principalmente, esse processo pode ser afetado, acarretando em riscos importantes de atraso no desenvolvimento. Nessa perspectiva, a avaliação neuropsicomotora adequada é fundamental para identificar sinais de possíveis atrasos. Sendo assim, a elaboração de instrumentos práticos de avaliação é uma estratégia importante para facilitar o cotidiano e garantir uma conduta eficaz para cada bebê e suas individualidades. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência acerca da criação de um guia avaliativo voltado para o acompanhamento do desenvolvimento infantil até os 12 meses de idade. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um guia avaliativo feito por duas fisioterapeutas residentes em neonatologia. O guia foi confeccionado a partir de um levantamento bibliográfico das informações desejadas, selecionadas de acordo com o nível de confiabilidade da referência utilizada. Posteriormente, o material foi dividido em 2 partes: idade gestacional, de 28 a 40 semanas; e idade em meses, de 1 a 12 meses. Os aspectos contemplados foram: tônus muscular, movimentação espontânea e reflexos neurológicos esperados, de acordo com cada faixa etária, sendo sistematizados em formato de tabela para facilitar o acesso durante a rotina de assistência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O guia avaliativo foi utilizado durante os atendimentos fisioterapêuticos na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo). Sua elaboração proporcionou aprofundamento teórico sobre os aspectos relacionados à avaliação neuromotora, favorecendo o aprimoramento do raciocínio clínico e definição de condutas específicas e direcionadas para cada achado, garantindo um cuidado mais efetivo e de qualidade. Além disso, a confecção realizada de maneira conjunta pelas duas profissionais diferentes também favoreceu a discussão das informações inseridas e a troca de conhecimentos. Na prática hospitalar, sua utilização contribuiu para uma análise mais precisa das características dos bebês avaliados, especialmente prematuros, que possuem particularidades em relação aos marcos do desenvolvimento, como alterações no tônus muscular e na movimentação esperada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desenvolvimento de um guia de avaliação neuropsicomotora contribuiu de maneira eficaz tanto para a formação profissional das residentes quanto para os pacientes assistidos. O processo de elaboração possibilitou o enriquecimento teórico e, consequentemente, a melhora da assistência através de um cuidado resolutivo para as necessidades avaliadas. Portanto, sua realização no âmbito da residência em neonatologia mostrou-se de grande utilidade para fortalecer a integração entre teoria e prática baseada em evidência.

RESUMO 076 - INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: APLICAÇÃO DE TÉCNICAS BREVES DA TCC EM PACIENTE COM ANSIEDADE | ID 659

Maykon Rodrigo Arruda, Dejeane de Oliveira Silva

Palavras-chave: Ansiedade; Atenção Primária à Saúde; Terapia Cognitivo-Comportamental.

INTRODUÇÃO: A atenção básica é um espaço estratégico para o cuidado em saúde mental, especialmente em casos de ansiedade, condição frequente que compromete a vida pessoal, familiar e social. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem baseada em evidências que favorece a identificação e a modificação de pensamentos disfuncionais, fortalecendo a autonomia e a autoconfiança. Situações de vulnerabilidade, como ausência de rede de apoio e histórico de violência, ampliam a relevância de intervenções acessíveis e efetivas no território. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do uso de técnicas da TCC, com foco na psicoeducação e reestruturação cognitiva, em paciente com sintomas ansiosos atendida na atenção básica. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter clínico-assistencial, desenvolvido no contexto do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Foram realizados quatro atendimentos psicológicos individuais, entre julho e agosto de 2025, com periodicidade quinzenal, de uma mulher adulta com queixas de ansiedade, insegurança no cuidado materno e baixa autoconfiança. As intervenções envolveram psicoeducação sobre o modelo cognitivo da TCC, uso de listas de evidências para identificação de forças pessoais, treino de habilidades sociais e linha do tempo reflexiva. Não houve coleta de dados identificáveis, preservando o sigilo da participante, em conformidade com a legislação vigente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A paciente apresentou, no início, elevada insegurança em relação à maternidade, evitação de atividades sociais e pensamentos disfuncionais relacionados à sensação de fracasso e vulnerabilidade. A utilização da psicoeducação favoreceu a compreensão do funcionamento da relação existente entre pensamentos, emoções e comportamentos, reduzindo o impacto de crenças negativas. O exercício de identificação de evidências contrárias à crença de “fraqueza” estimulou a autopercepção de capacidades e fortaleceu o senso de autoeficácia. A aplicação da linha do tempo reflexiva contribuiu para organizar emoções e perspectivas de futuro, ampliando a percepção de evolução pessoal. As técnicas voltadas à reestruturação cognitiva favoreceram a redução da ansiedade, a diminuição de pensamentos catastróficos e o fortalecimento da autoconfiança. O treino de habilidades sociais possibilitou abertura para dialogar sobre experiências traumáticas com o parceiro, favorecendo a melhora no relacionamento familiar. Ao término do processo, a paciente relatou melhora emocional e fortalecimento pessoal, corroborados por familiares. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso de técnicas da TCC mostrou-se efetivo como intervenção breve e aplicável na atenção básica, favorecendo redução de sintomas ansiosos, ressignificação de experiências e fortalecimento de vínculos familiares. A combinação de psicoeducação, reestruturação cognitiva e treino de habilidades sociais possibilitou avanços na percepção de capacidades pessoais, na organização de emoções e na construção de perspectivas de futuro mais positivas. O relato evidencia o potencial da residência multiprofissional como espaço formativo para práticas psicológicas baseadas em evidências, contribuindo para a integralidade do cuidado e para a valorização da saúde mental no território.

RESUMO 077 - GRUPO MARIAS GUERREIRAS: UNIAO, APOIO E ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. | ID 658

Ednna Cristina de Menezes Aguiar

Palavras-chave: Acolhimento; Confidencialidade; Reconstrução.

INTRODUÇÃO: O fortalecimento feminino, por meio da união e da partilha de experiências, tem sido uma estratégia fundamental na luta contra a violência de gênero. O grupo Marias Guerreiras, formado por mulheres que cultivam laços de amizade ao longo de anos, surge como um espaço de apoio mútuo, acolhimento e resistência. A iniciativa aqui relatada teve como objetivo promover uma roda de conversa sobre a temática da violência contra a mulher, contando com a participação de uma psicóloga especialista na área, que atua diretamente na delegacia da mulher. MÉTODO: A ação foi organizada no território das próprias participantes, em um espaço acessível. O encontro estruturou-se na forma de uma roda de conversa, privilegiando a escuta ativa e a valorização das vivências individuais. Para conduzir a atividade, foi convidada uma psicóloga especialista em situações de violência contra a mulher, cuja experiência prática possibilitou uma abordagem sensível e esclarecedora. A metodologia envolveu três etapas principais: Acolhimento inicial, com reforço da confidencialidade das falas e garantia de que nenhuma história seria exposta fora do espaço, Exposição da profissional convidada, com informações sobre os tipos de violência, direitos das mulheres e formas de acesso a serviços de apoio, Compartilhamento das participantes, que narraram experiências próprias e de pessoas próximas, seguidas por reflexões coletivas sobre superação, redes de apoio e estratégias de enfrentamento. DISCUSSÃO/RESULTADOS: O diálogo estabelecido revelou a importância de espaços seguros onde as mulheres possam compartilhar suas dores e conquistas sem medo de julgamento. Muitas participantes relataram histórias marcadas por sofrimento, mas também destacaram trajetórias de resistência e reconstrução. A presença da psicóloga possibilitou contextualizar essas vivências à luz dos direitos das mulheres, esclarecendo mitos e apresentando alternativas de suporte. Durante o encontro, foi enfatizada a existência de serviços de acolhimento, como a casa de apoio para mulheres em situação de vulnerabilidade, bem como cursos de capacitação profissional que contribuem para a conquista da independência financeira. Também evidenciou a função social do grupo Marias Guerreiras, que vai além da amizade: trata-se de uma rede solidária que amplia a voz feminina, fortalece vínculos e auxilia na prevenção e no enfrentamento da violência. O encontro resultou em maior conscientização sobre os diferentes tipos de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral e reforçou a necessidade de buscar apoio institucional quando necessário. As mulheres relataram sentir-se fortalecidas por saberem que não estão sozinhas, e que existem recursos disponíveis no território para ajudá-las. Além disso, a reunião gerou impacto emocional positivo, promovendo alívio. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que ações comunitárias centradas no diálogo e na escuta são fundamentais para o fortalecimento feminino e a prevenção da violência de gênero. O grupo Marias Guerreiras mostrou-se um espaço de confiança e partilha, no qual histórias de dor puderam se transformar em inspiração para superação. A presença da profissional especialista trouxe conhecimento técnico e ampliou a rede de proteção das participantes. Iniciativas como essa reafirmam a importância de políticas públicas de apoio à mulher e do incentivo a coletivos que promovam acolhimento e solidariedade.

RESUMO 078 - FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM UM CAPS III | ID 657

Fabiana Santos Cesar, Aline Soares Melo De Andrade, Alana Suely De Miranda Souza Menezes, Ana Luiza Lemos De Oliveira Araújo, Ana Paula Felix Lima Da Silva, Liliane da Hora Montenegro

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; Equipe Multiprofissional; Residência em saúde; Educação

INTRODUÇÃO: Esse estudo aborda a atuação de residentes multiprofissionais em Saúde Mental em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo III localizado em Salvador-BA, entre março e julho de 2024. Tem-se como objetivo relatar experiências e refletir sobre a importância de espaços de formação interprofissional que favoreçam a integração entre prática e teoria, possibilitando a construção crítica do fazer profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O programa de residência contava inicialmente com sete residentes, sendo as categorias: Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Fonoaudiologia e Serviço Social. Dessa forma, a Residência Multiprofissional em Saúde caracteriza-se pela articulação entre formação teórica e prática em campo, com ênfase na atuação interdisciplinar. MÉTODOS: No contexto do CAPS III, a atuação das residentes ocorreu em diferentes frentes, a partir da avaliação das demandas dos(as) usuários(as) e da leitura do território. Essa análise resultou na elaboração de um plano de trabalho coletivo que orientou a participação em grupos terapêuticos, atendimentos individuais, visitas domiciliares, ações de matriciamento, acolhimento, intensificação de cuidados e acompanhamento de Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se que o serviço conta com uma estrutura física adequada e equipe de Recursos Humanos completa, além de usuários(as) engajados(as), criativos(as) e participativos(as), demonstrando implicação ativa nos seus respectivos processos de cuidado. Contudo, a inserção no campo foi marcada por diversos desafios, especialmente no que se refere à relação com a equipe técnica e à organização do trabalho no serviço. Observou-se fragilidade no diálogo entre os(as) profissionais do serviço, baixa mobilização para discussões técnicas, bem como uma inadequação às diretrizes da clínica orientada pela Reforma Psiquiátrica, o que impacta diretamente na qualidade do cuidado ofertado. Ademais, identificou-se a ausência de espaços de acolhimento e integração das residentes frente às demandas emergentes do processo formativo. Face aos desafios, é importante ressaltar a função da preceptoria para o suporte pedagógico, que nesta experiência ocorreu de forma incipiente. As adversidades enfrentadas puderam ser superadas por meio da criação de um espaço solidário e colaborativo entre as residentes que possibilitou discussão de casos e contribuições transversais. Constatou-se que, embora as reflexões produzidas no campo sejam potencialmente enriquecedoras para a formação, a lógica de funcionamento deste CAPS apresenta-se como adoecedora e, em muitos aspectos, incompatível com os pressupostos de um processo formativo qualificado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, evidencia-se a necessidade de que o serviço repense suas concepções sobre a produção do cuidado em saúde mental, ao mesmo tempo em que os programas de residência multiprofissional assegurem condições favoráveis à reflexão crítica e ao aprendizado no campo. Tal articulação é essencial para a consolidação de um cuidado integral, humanizado e emancipador em saúde mental.

RESUMO 079 - PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL | ID 656

Joice Graca Mello Gorga, Elaine Cristina Locan

Palavras-chave: Educação em saúde, Formação em residência, Interprofissionalidade, Promoção de saúde

Introdução O envelhecimento populacional exige práticas de cuidado integral e centradas nas necessidades da pessoa idosa, formação de profissionais capacitados a atuar de forma interprofissional, preparados para integrar saberes e práticas em equipes multiprofissionais. Nesse sentido, relatar experiências educativas conduzidas e vivenciadas por residentes do programa Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (PRMSI) permite refletir sobre a importância do trabalho colaborativo e da educação interprofissional. Método Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Promoção da Saúde (PPS), cenário de prática obrigatório dos residentes de primeiro ano de um PRMSI da região sudeste do país. A equipe é constituída anualmente por dez residentes (nutrição, psicologia, fisioterapia, enfermagem e serviço social) e três preceptoras de campo. Em março de 2025, a inserção no PPS iniciou-se por aproximação aos referenciais teórico-metodológicos que sustentam o projeto, dentre eles a Educação Popular em Saúde (EPS), o Envelhecimento Ativo e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Todos os residentes participaram de capacitação teórico-prática (12h semanais) incluindo discussão de artigos, metodologias problematizadoras e vivências práticas, preparando-os para conduzir ações educativas direcionadas a pessoas idosas. As ações se estruturaram em: (a) “Grupo Encontros com a Saúde” (GES), com atividades semanais de abril a agosto, frequência média de 15 idosos. Os temas partiram das demandas do grupo, valorizando seus interesses e contemplando eixos prioritários da PNPS; (b) produção de materiais educativos para o grupo; (c) mural integrativo; (d) conteúdos para TV da sala de espera ambulatorial e (e) Instagram da unidade de saúde, produzidos a partir dos temas destacados nos encontros do GES. Todas as ações educativas foram planejadas, executadas e avaliadas coletivamente pela equipe, com dois turnos de seis horas dedicados a essas atividades. Resultados/discussão Foram realizados 15 encontros do GES, entre abril e agosto de 2025. As metodologias escolhidas seguiram os princípios da EPS, priorizando práticas educativas participativas e o protagonismo dos idosos. Os encontros foram coordenados de forma colaborativa por dois profissionais de diferentes áreas que se alternavam nessa função. Os residentes participaram do planejamento, execução e avaliação, em processo coletivo e interprofissional que favoreceu a troca de saberes técnicos, liderança colaborativa, escuta ativa, criatividade, flexibilidade e atenção centrada na pessoa. A produção coletiva e divulgação dos temas nos murais, na TV do ambulatório e no Instagram institucional ampliou o alcance das atividades e favoreceu reflexões sobre estratégias de comunicação em saúde. No contexto do envelhecimento populacional acelerado e das desigualdades sociais, a experiência proporcionou refletir sobre a integralidade do cuidado, a importância do processo de trabalho coletivo em saúde e a riqueza da educação interprofissional (EIP), que se faz quando estudantes de duas ou mais áreas profissionais aprendem juntos com os outros, a partir dos outros e sobre os outros. Considerações finais O cenário do PPS demonstrou ser espaço formativo rico e transformador. A experiência evidenciou o valor da educação horizontal, da comunicação assertiva, da prática colaborativa e da EIP na construção de competências comuns a todas as áreas e fortalecimento do SUS.

RESUMO 080 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: REDUÇÃO DE DANOS EM UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO | ID 655

Luiza Silva de Lima, Ana Letícia Ferreira Santos, Jevanildo Paulino Aguiar, João Germano Ponte Silva, Marília de Sousa Frota, Vitória Régia Marinho, Lorenna Saraiva Viana

Palavras-chave: Adolescentes, Educação em saúde, Estratégia de redução de danos, Pessoa privada de

INTRODUÇÃO: Os Centros Socioeducativos acolhem adolescentes em cumprimento de medida de internação, com a finalidade de promover responsabilização, reinserção social e fortalecimento de vínculos. Nesse contexto, estratégias de educação em saúde podem favorecer a cidadania e a autonomia. A Redução de Danos (RD) é uma política pública que busca minimizar efeitos adversos do uso de substâncias, reconhecendo vulnerabilidades e incentivando práticas seguras sem exigir abstinência. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade educativa sobre RD com adolescentes em um Centro Socioeducativo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Centro Socioeducativo de um município do norte do Ceará, em agosto de 2025, com sete adolescentes em regime de internação. A ação foi conduzida por residentes em Saúde Mental das áreas de Psicologia e Serviço Social. Utilizou-se metodologia ativa, estruturada em três momentos: acolhida e debate inicial sobre RD; atividade lúdica com jogo de tabuleiro contendo perguntas e situações-problema sobre uso seguro de substâncias; e encerramento com feedback e incentivo simbólico (distribuição de chocolates). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a atividade foi observado que os adolescentes inicialmente desconheciam a política de RD e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), embora um deles relatasse acompanhamento prévio em CAPS. A participação foi ativa, com envolvimento nas discussões e no jogo, permitindo a construção coletiva de saberes. Foram identificados comportamentos de cuidado, como estar em companhia de pessoas de confiança, manter hidratação e alimentação adequadas, conhecer a procedência da substância, compreender interações com medicamentos e acionar serviços de emergência quando necessário. O feedback evidenciou satisfação e interesse pela continuidade das atividades. A experiência demonstrou que metodologias participativas e lúdicas favorecem o engajamento, fortalecem vínculos e ampliam a compreensão dos adolescentes sobre direitos e cuidados em saúde, mesmo em contexto de privação de liberdade. Limitações incluíram o ambiente institucional, marcado por vigilância e regras disciplinares, que pode ter reduzido a espontaneidade das falas, e a realização em um único encontro, limitando o acompanhamento dos efeitos a longo prazo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção mostrou-se potente para inserir a Redução de Danos como estratégia de promoção da saúde no contexto socioeducativo, articulando cidadania, cuidado integral e protagonismo juvenil. A prática está alinhada às políticas públicas do SUS e reforça a necessidade de continuidade de ações educativas articuladas à RAPS, garantindo acesso, acolhimento e efetividade no cuidado aos adolescentes em medida socioeducativa.

RESUMO 081 - LIBERTE UMA EMOÇÃO: BIODANÇA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE | ID 653

Marcelo Araújo de Vasconcelos, José Gleicion Carneiro Freire, Andressa Carvalho Rocha, Nícolas Milhome de Lima, Francisco Márcio Lima Albuquerque, Rodrigo Marques Damasceno, Flávio Marques Damasceno, Francisco Thiago Paiva Monte

Palavras-chave: Biodança; Saúde Mental; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são condutas terapêuticas essenciais para promoção do cuidado integral e holístico no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre estas práticas, a Biodança destaca-se como uma abordagem corporal que utiliza música e movimento para estimular a integração, bem-estar, autoconhecimento e expressão de sentimentos. Deste modo, a realização da intervenção parte da necessidade de ampliar estratégias de cuidado voltadas à saúde mental das mulheres, considerando o impacto das emoções no processo saúde-doença, assim como o fortalecimento de práticas participativas na APS. Portanto, o estudo busca relatar a experiência de uma intervenção de Biodança, inspirada no filme divertida Mente, desenvolvida em um grupo de práticas corporais em uma unidade básica de saúde no interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em setembro de 2024, através do módulo de PICS, conduzidos por Residentes em Saúde da Família. A intervenção ocorreu através de uma oficina de Biodança com 18 usuárias de um grupo de práticas corporais da unidade. A atividade foi organizada em três etapas: 1) Explicação teórica sobre a Biodança, seus princípios e benefícios para saúde física e mental; 2) Dinâmica de apresentação, em que cada participante disse seu nome associado a um movimento corporal; e 3) Dança livre com músicas representando os sentimentos de alegria, tristeza, medo e raiva, acompanhada por leitura de mensagens contidas em uma gaiola simbólica intitulada “Liberte uma emoção”, favorecendo a reflexão individual e coletiva. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a intervenção, as mulheres participaram ativamente das dinâmicas, expressando entusiasmo e curiosidade, relatando não conhecer a prática da Biodança. A utilização da gaiola associada as figuras do filme Divertida Mente possibilitaram o compartilhamento de sentimentos das usuárias, fortalecendo o vínculo, a escuta, o acolhimento e valorização da subjetividade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção demostrou o potencial da Biodança na promoção da saúde mental e física, ao favorecer a expressão das emoções, movimentos corporais e fortalecimento de vínculos. O uso de recursos lúdicos contribuiu para o engajamento das participantes e compreensão da proposta. Portanto, as PICS ampliam as possibilidades de cuidado e reforçam a importância da APS na promoção integral de saúde.

RESUMO 082 - A PSICOLOGIA NO CUIDADO OBSTÉTRICO MULTIPROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À GESTANTE E À PUÉRPERA EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR CEARENSE | ID 652

Valéria Estefany Queiroz Marques, Vívian Maria Almeida de Amorim, Fernanda Miranda Paiva, Ricardo Halysson Rodrigues Maia, Ivna Santos Rocha, Liliane dos Santos Sousa, Fernanda Araújo da Costa

Palavras-chave: Cuidado Multiprofissional, Obstetrícia, Psicologia

INTRODUÇÃO: O fazer da psicologia na obstetrícia tem se consolidado como um campo essencial para a integralidade do cuidado, com ênfase às maternidades do interior, onde as condições estruturais e organizacionais muitas vezes representam desafios para a rede de saúde. O período gestacional e puerperal é marcado por transformações físicas, emocionais e sociais que demandam atenção qualificada e humanizada. Nesse sentido, a atuação do psicólogo contribui para a escuta, o acolhimento e a construção de práticas que reforçam o protagonismo da mulher em seu processo de gestar, parir e maternar. Inserida em equipes multiprofissionais, junto à enfermagem, fisioterapia, nutrição e serviço social, a psicologia amplia o olhar sobre a usuária e fortalece a perspectiva da integralidade do cuidado. MÉTODOS: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências práticas de residentes multiprofissionais em um hospital público do interior do Ceará, no campo da atenção obstétrica. As experiências relatadas resultaram da inserção direta em diferentes espaços institucionais, com destaque para os leitos hospitalares e a Casa da Gestante e da Puérpera. A metodologia baseou-se na observação participante e no acompanhamento das usuárias, bem como na realização de atendimentos individuais e ações coletivas. O processo de trabalho também contemplou a integração com a equipe multiprofissional, articulando diferentes saberes e práticas, e a participação em campanhas institucionais, como o Agosto Dourado. Dessa forma, o relato busca sistematizar percepções, estratégias e reflexões construídas ao longo da vivência, sem pretensão de generalização, mas com o intuito de contribuir para a discussão sobre a importância da psicologia na obstetrícia em contextos hospitalares. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir dessa experiência, observaram-se avanços na humanização e na integralidade do cuidado. Nos atendimentos de leito, o espaço de escuta mostrou-se eficaz para reduzir ansiedade e medos, favorecendo maior confiança para adaptação no ambiente hospitalar. As ações coletivas na Casa da Gestante e da Puérpera promoveram trocas de experiências e fortalecimento de vínculos comunitários, permitindo que as mulheres se reconhecessem em suas histórias e encontrassem apoio mútuo. A integração multiprofissional contribuiu para a organização de um cuidado mais coeso, articulando intervenções clínicas, educativas e sociais. No Agosto Dourado, a psicologia teve papel relevante ao trabalhar aspectos emocionais ligados ao aleitamento materno, reforçando a importância do apoio familiar e comunitário nesse processo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência da psicologia na obstetrícia, em uma maternidade do interior cearense, evidencia que o cuidado vai além da dimensão clínica individual. A inserção em leitos, na Casa da Gestante e em campanhas temáticas mostrou que a prática psicológica contribui tanto para a promoção da saúde quanto para a humanização dos serviços. A Residência Multiprofissional, ao reunir diferentes áreas, possibilitou a construção de um cuidado integral e centrado na usuária. Assim, a psicologia se configura como agente transformador, capaz de identificar fragilidades, potencializar práticas e consolidar uma atenção obstétrica mais acolhedora, participativa e humanizada.

RESUMO 083 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIGIENIZAÇÃO DO CORPO: RELATO DE ATIVIDADE EDUCATIVA COM MÚSICA E DANÇA | ID 651

Kylianne Monteiro Sampaio, Paolla Emanuella Carvalho de Oliveira, Francisco Márcio Almeida Maciel, Tiffany Ribeiro da Silva, Magilson Rodrigues da Silva

Palavras-chave: Educação em Saúde; Higiene Corporal; Estratégias Lúdicas

INTRODUÇÃO: A higienização adequada do corpo é um hábito essencial para a manutenção da saúde e para a prevenção de diversas doenças, sobretudo em crianças em idade escolar, que estão em constante contato social. O ambiente escolar constitui-se como espaço privilegiado para a promoção da saúde, permitindo a adoção de práticas educativas de forma lúdica e interativa. Nesse contexto, a utilização da música e da dança surge como estratégia criativa para despertar o interesse das crianças, favorecendo a compreensão e a incorporação de hábitos de higiene no cotidiano. O objetivo desta ação foi promover a sensibilização sobre a importância da higiene corporal, utilizando a música “Ratinho Tomando Banho”, de Hélio Ziskind, como recurso pedagógico. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante atividade educativa com crianças do ensino fundamental. A ação iniciou-se com uma breve conversa sobre a importância do banho diário e da higiene corporal para a prevenção de doenças e para o bem-estar. Em seguida, foi apresentada a música “Ratinho Tomando Banho”, que descreve de forma divertida os cuidados com diferentes partes do corpo. As crianças foram convidadas a cantar, dançar e realizar os movimentos sugeridos na canção, de forma a “lavar” simbolicamente cada parte do corpo (cabeça, braços, barriga, pernas e pés). A atividade foi conduzida de maneira interativa, permitindo que cada gesto representasse uma etapa da higienização. Essa abordagem lúdica buscou estimular a memorização do processo de cuidado com o corpo e reforçar a importância do autocuidado na rotina diária. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a atividade, as crianças demonstraram entusiasmo, engajando-se nas coreografias e acompanhando a música com alegria. O uso da dança aliado à canção possibilitou que o aprendizado ocorresse de maneira espontânea e prazerosa. A estratégia também favoreceu a socialização, o trabalho em grupo e a fixação do conteúdo, mostrando-se eficaz para transmitir noções de saúde e higiene de forma acessível. Além de estimular a adoção de hábitos de higiene corporal, a atividade contribuiu para desenvolver nas crianças a percepção da responsabilidade individual com o cuidado de si. Ressalta-se ainda a importância de utilizar recursos criativos no ambiente escolar, fortalecendo o vínculo entre educação e saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de trabalhar a higienização do corpo por meio da música e da dança revelou-se eficaz e bem recebida pelas crianças. A proposta lúdica favoreceu tanto a aprendizagem quanto o envolvimento ativo dos participantes, reforçando a relevância de estratégias socioeducativas no âmbito escolar. Assim, a utilização de recursos musicais e corporais pode ser considerada uma ferramenta pedagógica importante para a promoção da saúde desde a infância, em consonância com os princípios do Programa Saúde na Escola (PSE).

RESUMO 084 - A PRECEPTORIA DO SERVIÇO SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA E FORTALECIMENTO DO TRABALHO EM REDE | ID 649

Leila Cristina Severiano Agape, Visconde de Saboia, Rafaela Maria da Silva Gomes, Noelia de Holanda Paiva, Vitória Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Antonio Denelles Rodrigues de Sousa, Claudia Roberta Sousa Lima, Tacilane Cândido Almeida, Rita Wigna de Souza Silva, Ceará- UFC

Palavras-chave: Serviço Social; Atenção Especializada; Preceptoria; Residência Multiprofissional.

INTRODUCAÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família constitui-se como espaço de formação em serviço que visa qualificar profissionais para atuar de forma integrada, interdisciplinar e voltada para os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a preceptoria desempenha papel central na orientação, supervisão e formação crítica dos residentes. A inserção da preceptoria do Serviço Social em cenários da atenção especializada, como o Centro de Reabilitação de Sobral/CE, possibilita ampliar a compreensão sobre a integralidade do cuidado, fortalecendo a articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde. Assim, tendo como objetivo relatar a experiência da preceptoria do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, destacando a importância de sua inserção na atenção especializada para o fortalecimento do trabalho em rede e a formação de residentes com visão ampliada do cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a atuação do Serviço Social no Centro de Reabilitação na qual possibilita aos residentes compreenderem a complexidade das demandas sociais que atravessam os processos de saúde-doença, em especial de pessoas com deficiência e seus familiares. Durante a prática supervisionada, os residentes são incentivados a desenvolver habilidades de articulação com a atenção básica, serviços especializados e políticas setoriais, promovendo a integralidade do cuidado. RESULTADOS: O processo de preceptoria é construído a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão crítica, o diálogo multiprofissional e a análise da realidade social dos usuários. Destaca-se a relevância da vivência em rede, que favorece o entendimento sobre fluxos, encaminhamentos e corresponsabilidade entre equipes de saúde da família e serviços especializados. Essa experiência tem mostrado que a presença da preceptoria do Serviço Social na atenção especializada potencializa a formação dos residentes, qualificando-os para compreender e intervir nas dimensões sociais do cuidado, além de estimular práticas integradas, humanizadas e centradas no usuário e sua família. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A preceptoria do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, quando inserida na atenção especializada, amplia o campo de formação e fortalece o trabalho em rede. Essa inserção contribui não apenas para a qualificação profissional dos residentes, mas também para a efetivação da integralidade do SUS, ao integrar diferentes pontos da rede de atenção e articular respostas às demandas sociais e de saúde da população.

RESUMO 085 - PILATES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO A MULHERES COM FIBROMIALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 645

Wanessa Alves Moreira, Amanda Duarte Pereira Soares, Aldyanne de Brito Freire, Viviane Bezerra da Silva, Letícia de Sousa Milanez

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Fibromialgia; Pilates; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome multifatorial caracterizada por dor crônica difusa, fadiga, distúrbios do sono, rigidez, alterações cognitivas e sintomas emocionais, que afetam principalmente mulheres entre 30 e 60 anos. Essa condição compromete a qualidade de vida e a autonomia, exigindo acompanhamento multiprofissional e contínuo. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial, pois garante cuidado longitudinal, humanizado e integral. Entre as estratégias possíveis, destacam-se as práticas integrativas, como o Pilates, que se apresenta como alternativa acessível, de baixo custo e com potencial de promover benefícios físicos, emocionais e sociais. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização do Pilates em grupo terapêutico de mulheres com fibromialgia no âmbito da APS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Residência em Saúde Coletiva, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada no interior do Ceará. As atividades foram direcionadas para mulheres com diagnóstico de fibromialgia, acompanhadas pela equipe da Estratégia Saúde da Família. Os encontros ocorreram semanalmente, com duração aproximada de 60 minutos, em espaço comunitário acessível. As atividades foram divididas em dois momentos: rodas de conversa e prática corporal. As rodas de conversa abordaram temas como autocuidado, hábitos alimentares, qualidade do sono, saúde mental e enfrentamento da dor. Em seguida, era realizada a prática do Pilates solo, composta por exercícios de alongamento, fortalecimento leve, mobilidade articular, consciência corporal, respiração e relaxamento, sempre respeitando as limitações das participantes. O processo priorizou o acolhimento, a escuta ativa e a valorização das experiências individuais e coletivas. RESULTADOS/DISCUSSÃO:A experiência evidenciou melhora na adesão às atividades, fortalecimento de vínculos entre as participantes e valorização do espaço coletivo de cuidado. A prática do Pilates contribuiu para redução da dor, melhora da flexibilidade, aumento da mobilidade e maior disposição física. Além dos benefícios corporais, favorece a autoestima, bem-estar emocional e senso de pertencimento. As rodas de conversa possibilitaram protagonismo das mulheres, troca de experiências e construção de estratégias conjuntas para o manejo da síndrome. A atuação multiprofissional ampliou o impacto da intervenção, garantindo suporte integral às necessidades do grupo e fortalecendo a aproximação entre profissionais e comunidade.Considerações finais: A inserção do Pilates como prática integrativa na APS demonstrou ser uma estratégia eficaz e transformadora no cuidado à fibromialgia. Associado à educação em saúde, favoreceu a autonomia, a humanização do cuidado e a criação de redes de apoio entre mulheres com dor crônica. Além disso, a vivência reforça o papel das residências multiprofissionais na implementação de práticas inovadoras, que qualificam tanto a formação profissional quanto o cuidado ofertado à população. Assim, ações simples, acessíveis e coletivas podem gerar impactos significativos na qualidade de vida de pessoas com condições crônicas, reafirmando os princípios de integralidade e promoção da saúde no SUS.

RESUMO 086 - ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CUIDADO EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 644

Caroline Rodrigues Thomes, Sandra Cristina de Alvarenga, Christina Cruz Hegner, Nádia Maria Guimarães Monteiro, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Lilian Citty Sarmento

Palavras-chave: Adolescente, Criança, Diabetes, Odontologia, Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO: O cuidado de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 vai além do controle metabólico, envolvendo também a promoção da saúde bucal e do bem-estar geral. Pacientes com descompensação glicêmica apresentam maior vulnerabilidade a problemas bucais, enquanto aqueles com bom controle tendem a apresentar condições semelhantes às de crianças sem a doença. Nesse contexto, o objetivo deste relato foi descrever a experiência da atuação de uma residente de Odontologia em um ambulatório pediátrico com crianças e adolescentes com diabetes tipo 1. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma residente Cirurgiã-Dentista em atuação com uma equipe multiprofissional composta por endocrinopediatra e enfermeira. A vivência ocorreu no ambulatório pediátrico de um hospital universitário, cenário de prática da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, no período de maio e julho de 2025. A ação de cuidados e educação em saúde foi direcionada à crianças e adolescentes com diagnóstico de diabetes tipo 1, e seus familiares. Como estratégias educativas, foram elaborados um mural de mitos e verdades sobre saúde bucal e diabetes e um panfleto com a mesma temática. A iniciativa buscou integrar a saúde bucal ao cuidado global, promovendo educação em saúde bucal, estímulo ao autocuidado e fortalecimento do vínculo com pacientes e familiares, ressaltando os aprendizados obtidos durante a experiência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atuação do cirurgião- dentista possibilitou inserir de forma sistemática a saúde bucal no cuidado das crianças e adolescentes com diabetes tipo 1, priorizando a educação em saúde bucal como ferramenta central. Essas ações favorecem maior engajamento dos pacientes, compreensão da importância da higiene oral e estímulo ao autocuidado diário. A participação odontológica também reforçou a atenção preventiva, direcionando o cuidado para aspectos específicos da saúde bucal, fortalecendo o vínculo com os pacientes e promovendo maior integração da Odontologia à rotina multiprofissional. A experiência evidenciou que a presença do Cirurgião-Dentista contribui de forma significativa para ampliar o escopo do cuidado, tornando-o mais completo, humanizado e centrado na promoção da saúde bucal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção do cirurgião-dentista junto a equipe multiprofissional em nível ambulatorial contribuiu para o fortalecimento do cuidados em saúde e promoção da saúde bucal, e na qualidade de vida de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1. O relato evidenciou a importância da atuação odontológica em práticas interdisciplinares e multiprofissional, reforçando a necessidade de integrar a atenção odontológica à rotina de cuidado e institucionalizar a atuação multiprofissional na saúde da criança e do adolescente.

RESUMO 087 - O RESIDENTE EM ESPAÇOS DE GESTÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 641

Sabrina de Sousa Lima, Maria Mayara Lima de Sousa

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Residência em Saúde; Capacitação Profissional.

INTRODUÇÃO: Os espaços de gestão em saúde são essenciais para aprimoramento do serviço ofertado para o usuário, envolvem desde a formulação de políticas, o planejamento estratégico, a alocação de recursos e o levantamento das necessidades em saúde da população. Nesse cenário, a inserção da residência multiprofissional representa uma estratégia relevante de integração ensino-serviço, possibilitando que o profissional residente viva o cotidiano da gestão, contribua com processos de trabalho e, ao mesmo tempo, amplie sua formação crítica e reflexiva. O objetivo do estudo é relatar a experiência de residentes na gestão em saúde de um município do interior cearense. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O trabalho foi desenvolvido a partir da vivência das autoras enquanto profissionais integrantes de programas de Residência Multiprofissional no Estado do Ceará atuando em uma secretaria municipal de saúde, no período de março a agosto de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a vivência foi possível adentrar em alguns espaços de gestão, como o setor estratégico da saúde, as coordenações de atenção primária à saúde e da atenção especializada, além do setor do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES e a Ouvidoria do SUS. Ademais, também houve a vivência em reuniões do Conselho Municipal de Saúde e a participação nas pré-conferências de saúde. Cada departamento proporcionou percepções distintas da administração, possibilitando, por exemplo, entender o projeto “De Braços Abertos” para planificação da atenção básica, o papel do conselho municipal de saúde frente a supervisão e aprovação de relatórios de gestão, a construção de fluxos de trabalho, além da coordenação de equipes estratégicas como a do Serviço de Atenção Domiciliar à Saúde e a Equipe multiprofissional da atenção básica. Sendo assim, a inserção do residente nesse meio constrói o saber que muitas vezes não é palpável durante a graduação e permite compreender a complexidade dos processos de trabalho na saúde. Da mesma forma fomenta a interação teoria e prática e ressalta a interdisciplinaridade e a criticidade como solução para diversos aspectos da gestão. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa maneira, a atuação do profissional residente dentro dos espaços de gestão é essencial para a construção de conhecimento e para fortalecimento das práticas em saúde, ampliando o campo de visão e favorecendo a articulação entre teoria e prática. Assim, a experiência vivenciada comprova a importância da residência multiprofissional como ferramenta estratégica para formação crítica, qualificada e especializada para fortalecimento do SUS.

RESUMO 088 - O IMPACTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 640

Rodrigo Antonio de Mattos Toso, Instituto Capixaba de Ensino, Mariana de Moraes Ferreira, Instituto Capixaba de Ensino, Marcos Antonio de Oliveira Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Mathaus de Oliveira Caetano, Instituto Capixaba de Ensino, Milena Aparecida Lopes Nascimento, Instituto Capixaba de Ensino, Raquel de Souza Borges, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Planejamento Estratégico, Reabilitação, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência

INTRODUÇÃO: Criada a partir da Portaria 793/2012, a Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência estabeleceu os Centros Especializados em Reabilitação como equipamentos de destaque na promoção do cuidado integral à saúde das pessoas com deficiência, podendo ser habilitados de forma a contemplar de duas até quatro modalidades de reabilitação (auditiva, física, intelectual e visual). É nesse contexto que está inserido o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (PRMPcD-ICEPi), ao qual se vinculam os autores. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de dois Projetos Aplicativos (PA) executados ao longo do primeiro ano de Residência, concebidos por meio da Unidade Educacional de Gestão e Cuidados Coletivos e tendo como objetivo o desenvolvimento de capacidades para intervenção e transformação da realidade institucional. Para tanto, a metodologia emprega os fundamentos do planejamento estratégico situacional, envolvendo estratégias de construção do diagnóstico local, identificação de necessidades de saúde, priorização de um problema de saúde e a elaboração da proposta de intervenção. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir desses parâmetros, as equipes de residentes do referido programa desenvolveram dois PAs, nos anos de 2024 e 2025. Em 2024, o PA teve como problema de saúde eleito a “Ausência de aplicação do modelo biopsicossocial focado na reabilitação”, desmembrado em três nós críticos: 1) conduta voltada para o atendimento individual; 2) falta de diálogo/integração entre os profissionais de cada área e 3) falta de conhecimento sobre o Centro Especializado em Reabilitação. Como plano de enfrentamento, foram planejadas e desenvolvidas diversas ações e atividades, principalmente relacionadas à construção de espaços de atendimentos coletivos: como um Grupo de Acolhimento e Orientação Parental, um Grupo Psicoterapêutico de Adolescentes e um Grupo de Reabilitação Física de usuários com sequelas de AVC. Já em 2025, o PA teve como problema eleito a “Inexistência de acolhimento institucional”, desmembrado em dois nós críticos: 1) a desinformação dos usuários acerca dos seus direitos de acesso ao SUS; e 2) a desvalorização de ações de educação em saúde. Em desenvolvimento, o plano de enfrentamento prevê uma série de ações e atividades, dentre as quais destacamos a instituição de Rodas de Conversa de Acolhimento e a promoção de Salas de Espera Ativa. Como principal resultado do PA desenvolvido em 2024, observou-se o fortalecimento de práticas grupais, sendo instituídas novas modalidades de atendimentos coletivos além daqueles promovidos diretamente pela equipe de residentes, demonstrando uma mudança significativa na cultura organizacional vigente. Por sua vez, ainda em processo de desenvolvimento, o PA de 2025 apresenta-se como possibilidade de continuidade das transformações institucionais iniciadas. Esperam-se como resultados: a ampliação de ações de educação em saúde, difundindo os direitos de acesso ao SUS; a qualificação do acolhimento, humanizando a inserção dos usuários no serviço; e o aperfeiçoamento do processo de reabilitação, facilitando a alta qualificada dos usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o Projeto Aplicativo representa uma potente estratégia de intervenção, capaz de desvelar problemas naturalizados, promover mudanças

organizacionais e multiplicar práticas inovadoras em saúde.

RESUMO 089 - PERCEPÇÃO DE UMA RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 639

Jessica Aline da Silva Castro, Lilian Silva sampaio de barros, Cybelle Cabral Lins

Palavras-chave: Atenção básica; Educação em saúde, Enfermagem Obstétrica.

INTRODUÇÃO: Durante o rodízio de Atenção Básica, foi vivenciada uma formação voltada à qualificação de profissionais pré-natalistas para a promoção da educação perinatal. Sob a perspectiva da promoção da saúde e da preparação para o parto, o curso buscou instrumentalizar os profissionais para apoiar gestantes e contribuir para a redução dos elevados índices de cesariana no país. Nesse contexto, este relato tem como objetivo descrever as percepções de uma residente em Enfermagem Obstétrica sobre a formação em educação perinatal direcionada à Atenção Primária à Saúde (APS). MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência acerca da participação em um curso formativo voltado a profissionais da APS. O conteúdo contemplou: panorama da assistência obstétrica no Brasil e no mundo; consequências da cesariana desnecessária; resgate da fisiologia do parto; métodos não farmacológicos de alívio da dor; elaboração do plano de parto; estratégias de trabalho em grupo com gestantes; e estímulo à autonomia e à decisão informada. A proposta metodológica incluiu exposições dialogadas, simulações práticas e rodas de conversa, de modo a integrar teoria e prática em um processo dinâmico e participativo. RESULTADOS: O curso teve início com a apresentação das evidências científicas sobre os riscos da cesariana eletiva, demonstrando que esse procedimento aumenta em cerca de 3,5 vezes o risco de morte materna e em 2,8 vezes o risco de morte neonatal. Tal abordagem permitiu reflexões críticas acerca da necessidade de rodas de gestantes fundamentadas em informações baseadas em evidências, fortalecendo o protagonismo das mulheres e ampliando sua consciência sobre as diferentes vias de parto. Foram discutidos, ainda, fatores clínicos e não clínicos relacionados ao aumento das cesarianas, como cesariana prévia, obesidade materna, inseguranças profissionais, demandas institucionais e influências culturais que atravessam o processo decisório. A vivência possibilitou refletir sobre a relevância da decisão informada, da elaboração do plano de parto e do respeito à autonomia da gestante como princípios éticos e humanizadores do cuidado. As atividades práticas permitiram a experimentação de metodologias ativas, como simulações de rodas de gestantes e o uso de recursos visuais, a exemplo da demonstração do líquido amniótico meconial, o que favoreceu a compreensão de situações clínicas e a elaboração de estratégias educativas mais eficazes. Essa experiência consolidou o aprendizado e ofereceu subsídios para práticas mais participativas, inclusivas e respeitosas, fortalecendo o papel da educação perinatal como ferramenta transformadora no cotidiano da APS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação no curso contribuiu para aprofundar conceitos sobre o trabalho em grupo, ampliar a compreensão sobre estratégias de educação em saúde e conhecer novas dinâmicas aplicáveis às gestantes. Evidenciou-se que a educação em saúde no contexto perinatal constitui estratégia essencial para apoiar decisões conscientes e promover a autonomia da mulher quanto à via de nascimento. Assim, a formação de profissionais da APS nesse campo representa ferramenta fundamental para a qualificação da assistência obstétrica, contribuindo diretamente para a humanização do cuidado e para a redução das cesarianas desnecessárias no país.

RESUMO 090 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 638

Manuelle Ferreira de Quadros, Aline Duarte Rodrigues, Jennyfer Karoline dos Santos Lima, Evelyn Vitória Gomes de Sousa, Gabriela Ferreira Freitas, Thayná do Rozário Farias, Leila do Socorro Santos Duarte

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis; Educação em saúde; Integralidade em saúde;

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus e hipertensão arterial, estão entre as principais condições que acometem a população idosa, afetando a autonomia e aumentando o risco de complicações. O cuidado integral e multiprofissional é essencial para reduzir seu impacto, assim como a promoção da saúde por meio da educação em saúde (ES), que estimula o autocuidado. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de residentes em atividades de ES junto a grupos de usuárias com DCNT na Atenção Primária à Saúde (APS). MÉTODOS: Relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais atuantes na APS, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Ananindeua/PA. As participantes foram mulheres que faziam parte de grupos fisioterapêuticos. Ao todo, foram realizados três grupos, e em cada um as atividades foram organizadas em dois momentos, o primeiro com a enfermeira e o segundo com a nutricionista contemplando dinâmicas, orientações expositivas e espaço para esclarecimento de dúvidas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A prática de ES contou com um total de quinze participantes, sendo em sua maioria idosas (13) e jovens mulheres (2) que apresentam alguma das DCNT. Observou-se que o uso das metodologias ativas com os jogos utilizados gerou maior participação ativa das usuárias, com interesse em ampliar o autocuidado a partir dos conteúdos compartilhados. A experiência também favoreceu a integração das residentes e a vivência prática da integralidade do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As práticas de ES mostraram-se relevantes para fortalecer o autocuidado em idosas com DCNT, promovendo maior conscientização sobre hábitos saudáveis. Para as residentes, a experiência foi significativa no aprimoramento profissional e no fortalecimento da integralidade da atenção, contribuindo para a qualificação do cuidado na APS.<!-more->

RESUMO 091 - CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA: PRÁTICAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 636

Shirley Nunes Silva de Araujo, Andreza dos Santos Leal, Carla Laís de Oliveira Gomes, João dos Santos Trindade, Bruna Mendes Carvalho, Marina Dias da Silva, Gleice Barreto Lessa, Sandra Kaline Soares Nascimento

Palavras-chave: População idosa; Cuidado integral; Envelhecimento ativo; Unidade de Saúde da Família.

INTRODUÇÃO: A população idosa tem aumentado progressivamente no Brasil. Essa transição demográfica reflete avanços na promoção da saúde pública, que contribuíram para a redução da mortalidade precoce e para o aumento da expectativa de vida. Ao mesmo tempo, o envelhecimento populacional também impõe desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS), visto que esse processo implica em necessidades específicas oriundas da complexidade de problemas de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS), é impactada diretamente, pois é o nível de atenção que representa a porta de entrada do usuário ao SUS, além de ser responsável pela integralidade e longitudinalidade do cuidado. Assim, para garantir o cuidado integral à população idosa, é fundamental que as ações na APS sejam ampliadas e qualificadas de modo a contribuir para o envelhecimento ativo, inclusão social e proteção dos direitos. Diante disso, este trabalho objetiva relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Saúde da Família em ações de cuidado à pessoa idosa em uma Unidade de Saúde da Família (USF) situada no interior da Bahia. MÉTODOS: Com a inserção dos residentes na USF, iniciou-se o processo de territorialização envolvendo o diagnóstico situacional, as visitas às microáreas e o mapeamento do território. Nesse processo evidenciou-se um número expressivo de idosos adscritos na USF, o que direcionou os residentes a atuarem na ampliação de ações voltadas à esse público por meio de quatro eixos: fortalecimento do grupo operativo de idosos; corresponsabilização da equipe da USF para maior engajamento do grupo; articulação intersetorial para proteção dos direitos; e qualificação dos profissionais para um cuidado integral. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No primeiro eixo, as intervenções consistiram em promover o envelhecimento ativo e saudável a partir de ações de educação em saúde e práticas de atividade física no grupo operativo já instituído na USF. Percebendo a importância de ampliar o envolvimento dos profissionais da unidade nas atividades desenvolvidas no grupo e estimular a participação de mais idosos, as ações do segundo eixo tiveram como estratégia a confecção de convites para serem distribuídos durante as visitas domiciliares e atendimentos. Também foi adotada a estratégia de participação dos residentes nas reuniões de equipe para ressaltar a responsabilidade coletiva pelas atividades do grupo. Como proposta para assegurar um cuidado integral, incluindo a proteção e garantia de direitos das pessoas idosas, as ações do terceiro eixo abarcaram reuniões com profissionais do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), reconhecendo a relevância desses dispositivos na construção de uma rede mais resolutiva. Por fim, as atividades do quarto eixo tiveram como destaque uma oficina de Educação Permanente abordando os instrumentos de avaliação, monitoramento e qualificação do cuidado prestado ao público idoso. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O conjunto de atividades aqui descritas evidencia a potência do trabalho coletivo na promoção da atenção à saúde da pessoa idosa no contexto da APS. A partir da realização dessas ações, foi possível observar avanços na construção de práticas de cuidado participativas e contextualizadas com as necessidades do território.

RESUMO 092 - FLUXOGRAMA ANALISADOR: DESCRIÇÃO DE MOVIMENTOS NO CUIDADO OBSTÉTRICO | ID 634

Valéria Estefany Queiroz Marques, Vívian Maria Almeida de Amorim, Fernanda Miranda Paiva, Fernanda Araújo da Costa, Ivna Santos Rocha, Ricardo Halysson Rodrigues Maia, Liliane dos Santos Sousa

Palavras-chave: Atenção Centrada no Usuário, Fluxograma Analisador, Processos de Trabalho em Saúde

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho em saúde é uma construção ampla e marcada por múltiplas dimensões, podendo elas serem técnicas, relacionais, organizacionais e políticas. Dessa forma, tal construção envolve profissionais, usuários e a própria estrutura do sistema de saúde. Logo, torna-se essencial dispor de ferramentas que permitam a análise crítica e sistemática dessas práticas, com o objetivo de qualificar a atenção à saúde e promover melhorias nos serviços ofertados. Entre os instrumentos metodológicos voltados para essa finalidade, o Fluxograma Analisador (FA) apresenta-se como uma importante ferramenta para ampliar o olhar dos profissionais e da gestão acerca do processo de cuidado aos usuários em diferentes etapas, visualizando a assistência desde sua camada mais externa. Essa ferramenta pode refletir o direcionamento do usuário de forma ampla, considerando até mesmo as imprecisões do percurso que ele irá seguir. Este trabalho apresenta um fluxograma analisador como instrumento para examinar e refletir sobre o fluxo do usuário em um hospital do interior cearense sob perspectiva dos residentes multiprofissionais da Escola de Saúde Pública do Ceará. A proposta busca não apenas descrever a aplicação da ferramenta, mas também desenvolver uma reflexão teórica e conceitual sobre seu uso, suas potencialidades e sua contribuição para a gestão participativa e o fortalecimento da atenção centrada no usuário. MÉTODOS: A construção do FA foi realizada com base na observação do fluxo, envolvendo os setores estratégicos vinculados à atenção obstétrica, tais como: Recepção, Acolhimento, Consulta Obstétrica, Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto e Casa da Gestante. com o objetivo de se apropriar e analisar criticamente os processos de trabalho instituídos no cenário de prática. Além disso, a observação da dinâmica do serviço mostrou-se uma estratégia potente para a compreensão do fluxo hospitalar e da organização institucional. Essa etapa contribuiu significativamente para o compartilhamento das informações coletadas e para o debate acerca das potencialidades e fragilidades identificadas nos processos de trabalho da instituição. RESULTADOS: A partir da construção do FA, foi possível identificar avanços e lacunas no processo que o usuário passa dentro da unidade. Destacam-se as demandas dos usuários do serviço em uma multiplicidade de necessidades, compreensão ampliada e integral do indivíduo. Assim, é fundamental que o cuidado prestado considere a pessoa em sua totalidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com a elaboração e análise do Fluxograma Analisador permitiu aos residentes reconhecer a importância de dispositivos que visualizem o percurso da usuária na instituição, evidenciando fragilidades e potencialidades do cuidado. No contexto hospitalar, destaca-se a necessidade de fortalecer a comunicação entre setores, estabelecer rotinas claras de contrarreferência e promover a corresponsabilização pós-alta. Assim, a Residência Multiprofissional se configura como agente de transformação dos processos de trabalho e cuidado, ao estimular reflexões críticas e práticas mais integrais e humanizadas. Contudo, é essencial que essa análise de fluxo seja contínua e incorporada à cultura institucional, com a participação de toda a equipe, gestores e usuários.

RESUMO 093 - RODAS DE CATEGORIAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 631

Leila Cristina Severiano Agape, Visconde de Saboia, Rita Wigna de Souza Silva, Ceará-UFC, Noélia de Holanda Paiva, Rafaela Maria da Silva Gomes, Antonio Denelles
Rodrigues de Sousa, Vitória Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Tacilane Cândido Almeida, Claudia Roberta Sousa Lima, Geara de Freitas Silva

Palavras-chave: Serviço Social; Residência; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) articula ensino, serviço e comunidade, configurando-se como espaço formativo que requer práticas pedagógicas voltadas à reflexão crítica. Nesse cenário, a roda de categoria do Serviço Social representa uma estratégia fundamental para consolidar a identidade profissional e o projeto ético-político da profissão. Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de rodas de categoria semanais com residentes de Serviço Social da RMSF, destacando seus impactos no processo formativo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da prática pedagógica desenvolvida entre preceptora e residentes de Serviço Social. Dentro desse processo formativo, a roda de categoria constitui-se como um espaço pedagógico fundamental. Os encontros semanais ocorrem em formato de roda de conversa, possibilitando discussões sobre dilemas éticos, desafios institucionais, práticas cotidianas e aprofundamento teórico-metodológico. A roda de categoria, se organiza em um formato horizontalizado, pautado no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Nela, são discutidos casos vivenciados no cotidiano, dilemas éticos, demandas institucionais e estratégias de intervenção, além de possibilitar o aprofundamento teórico-metodológico da profissão. Outro aspecto relevante é que a roda de categoria funciona como espaço de educação permanente. Ao compartilhar experiências, residentes e preceptora constroem conjuntamente estratégias que dialogam com a realidade concreta dos territórios, estimulando a criatividade e a corresponsabilização no cuidado. Esse processo contribui não apenas para a qualificação do trabalho do Serviço Social, mas também para o fortalecimento do trabalho em rede e da integralidade da atenção à saúde. A experiência tem demonstrado que tais encontros fortalecem a identidade profissional dos residentes, permitindo que compreendam de forma mais crítica seu papel na equipe multiprofissional e na Atenção Primária à Saúde. Observa-se que a roda promove segurança e autonomia no exercício profissional, amplia a reflexão sobre o projeto ético político do Serviço Social e favorece a articulação entre teoria e prática. RESULTADO/DISCUSSÃO: As rodas de categoria têm favorecido a troca de experiências, a articulação entre teoria e prática, o fortalecimento da identidade profissional e a ampliação da criticidade dos residentes. Também se constituem em espaço de educação permanente, contribuindo para a qualificação das práticas do Serviço Social na Atenção Primária. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As rodas de categoria mostram-se como uma prática pedagógica essencial na RMSF, fortalecendo o processo de formação, a inserção crítica do Serviço Social e o trabalho em rede na saúde. Ademais, as rodas de categoria são práticas potentes no âmbito da RMSF, pois consolidam a formação crítica e reflexiva, asseguram a valorização do papel do assistente social e reafirmam o compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde e com a defesa de direitos sociais.

RESUMO 094 - ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ESTIMULAR O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE: O POTENCIAL DO CICLO FORMATIVO TEÓRICO-PRÁTICO. | ID 630

Ana Maria de Oliveira Damasceno, Zilda de Santana Gonsalves, Andrea Texeira de Almeida, Priscila Mignot de Melo

Palavras-chave: Educação interprofissional; Equipe de assistência ao paciente; Hospitais Especializados;

INTRODUÇÃO: A complexidade da atenção à saúde, sobretudo em serviços especializados, evidencia a necessidade de práticas interprofissionais que reúnam saberes e favoreçam a integralidade do cuidado. Programas de Residência Multiprofissional, por sua característica de ensino em serviço, constituem espaços privilegiados para articular processos de aprendizagem que promovam tanto a qualificação do cuidado quanto a formação dos profissionais. Nesse contexto, o planejamento de ciclos teórico-prático interprofissionais vem se mostrando uma estratégia pedagógica potente, capaz de estimular a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe com base na educação interprofissional. O relato visa descrever a experiência de planejamento de um ciclo formativo teórico-prático voltado à construção de práticas profissionais em saúde na perspectiva interprofissional. MÉTODOS:Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito de um Programa de Residência Multiprofissional que se realiza em uma instituição que oferta serviços de atenção à saúde em nível terciário. O ciclo formativo teórico-prático foi planejado pela coordenação do curso em conjunto com diferentes áreas: enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. O processo de planejamento ocorreu ao longo de reuniões periódicas, nas quais foram definidos: os objetivos pedagógicos da atividade; a seleção de metodologias ativas adequadas ao contexto da atenção especializada; a escolha de casos clínicos reais para subsidiar a discussão; e a organização logística dos encontros, prevendo tempo, recursos didáticos e perfil dos participantes.RESULTADOS/ DISCUSSÃO: O planejamento do ciclo formativo teórico-prático evidenciou o papel do residente protagonista para o desenvolvimento de novas práticas no espaço institucional, assim como potencializador de seu próprio processo educativo. A definição dos objetivos esteve pautada no estímulo à comunicação interprofissional, no reconhecimento das competências específicas e no fortalecimento do trabalho colaborativo em cenários especializados. A escolha metodológica privilegiou o estudo de caso como estratégia para integrar teoria e prática, permitindo aproximação com a realidade do serviço. A utilização de grupos heterogêneos foi pensada para favorecer o aprendizado “com, sobre e entre” profissionais, conforme os referenciais da Educação Interprofissional. Esse processo de planejamento exigiu diálogo constante entre residentes e preceptores, desenvolvendo habilidades de coordenação, organização e tomada de decisão, aspectos fundamentais na formação pedagógica em saúde. Entre os desafios, destacou-se a conciliação de agendas e a necessidade de maior institucionalização do apoio pedagógico no serviço. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de planejar um ciclo de ensino-aprendizagem teórico-prático interprofissional em um programa de residência multiprofissional, na atenção especializada, revelou-se eficiente tanto para os residentes quanto para os outros atores envolvidos neste processo formativo. O exercício pedagógico de estruturar objetivos, selecionar metodologias e organizar dinâmicas contribuiu para o desenvolvimento de competências de facilitação e mediação, essenciais à prática colaborativa em saúde. Iniciativas desse tipo reforçam a integração ensino-serviço e devem ser incentivadas como estratégias de educação permanente e de fortalecimento da interprofissionalidade na atenção especializada.

RESUMO 095 - CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS: BREVE REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (PNCP) | ID 629

Sílvia Pereira Silva Bomfim

Palavras-chave: Política social; Cuidados Paliativos; Dignidade.

INTRODUÇÃO: As políticas sociais têm sua gênese no contexto do capitalismo, especialmente a partir dos movimentos operários do século XIX que reivindicavam respostas às demandas sociais em prol da consolidação do Estado de bem-estar social. Para além dessa origem histórica, configuram-se como estratégias de mediação de conflitos e interesses, apresentando-se como instrumentos do Estado para assegurar direitos sociais (Cunha & Mafra, 2023). Nesse sentido, representam mecanismos fundamentais para a manutenção da vida e para a reprodução social, possibilitando o desenvolvimento econômico e social das nações (Saraiva, 2022). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir, de forma breve, sobre a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP). MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de buscas nas bases de SciELO e Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), considerando produções científicas publicadas nos últimos cinco anos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os cuidados paliativos constituem um campo essencial do cuidado em saúde, oferecendo suporte a pacientes com doenças crônicas e ameaçadoras da vida. Seu propósito é promover o alívio da dor e do sofrimento, assegurando dignidade ao longo do processo de adoecimento. O debate em torno dessa temática faz refletir sobre qualidade de vida, do direito de morrer e da humanização da assistência. No entanto, a efetivação da PNCP enfrenta importantes desafios, especialmente à ampliação do acesso, à garantia da equidade, ao respeito às individualidades e à atenção às vulnerabilidades dos pacientes. Entre os entraves destacamse a insuficiência de investimentos, a carência de recursos e medicamentos, bem como a necessidade de formação e qualificação de equipes multiprofissionais para assegurar suporte integral e de qualidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora recente, a PNCP representa um avanço significativo para pacientes que necessitam de cuidados paliativos, constituindo-se como uma conquista social e política. Apesar das limitações e desigualdades no acesso, observa-se um crescimento gradual na disponibilidade de unidades, no número de profissionais envolvidos e na criação de programas de residência voltados para essa área. O acesso a um tratamento digno e humanizado deve ser entendido como um compromisso ético. A reflexão acerca da PNCP evidencia sua relevância enquanto política social voltada à dignidade, ao alívio do sofrimento e à promoção da qualidade de vida. Assim, reafirma-se a PNCP como instrumento na efetivação dos direitos sociais, convocando o Estado e sociedade a ampliar o debate e fortalecer ações que assegurem acesso aos cuidados paliativos conforme o princípio da integralidade da atenção à saúde.

RESUMO 096 - INTEGRAÇÃO ENTRE PET-SAÚDE, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E MODELAGEM ECOSSISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONTRIBUIÇÃO INTERPROFISSIONAL | ID 628

Amanda Duarte Pereira Soares, Irineu Ferreira da Silva Neto, Roberta Larissa Rolim Fidelis, Aldyanne de Brito Freire, Wanessa Alves Moreira, Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

Palavras-chave: Georreferenciamento, Intersetorialidade., Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO: A integração intersetorial em saúde representa uma estratégia fundamental para fortalecer práticas colaborativas, promover a interdisciplinaridade e ampliar a qualidade da atenção prestada à população. Nesse contexto, iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde desempenham papel essencial na formação de profissionais críticos, reflexivos e capazes de atuar em diferentes cenários de cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca da integração entre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), realizada no segundo semestre de 2025. Essa integração ocorreu por meio da articulação de vivências interprofissionais, tendo como eixo norteador a temática da modelagem ecossistêmica, trabalhada pela residência multiprofissional e também contemplada em um dos eixos estruturantes do PET-Saúde. A experiência foi conduzida por meio de reuniões de planejamento, atividades formativas e momentos de troca entre residentes, tutores, preceptores e integrantes do PET-Saúde, buscando alinhar práticas pedagógicas e assistenciais. O processo metodológico priorizou a construção coletiva, o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e a aplicabilidade dos referenciais ecossistêmicos na compreensão das necessidades de saúde do território. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram realizadas reuniões periódicas com coordenadores, tutores, preceptores e residentes multiprofissionais, as quais se configuraram como espaços de planejamento coletivo, troca de experiências e alinhamento de expectativas. Nessas ocasiões, foi elaborado um cronograma de atividades que contemplou tanto ações de nivelamento teórico quanto de capacitação prática, de modo a atender às diferentes necessidades dos profissionais e educandos envolvidos. As áreas contempladas incluíram saúde, ciências econômicas, informática e estatística, evidenciando a relevância da interdisciplinaridade no processo. A experiência permitiu a construção de um espaço de diálogo horizontal entre residentes, tutores, preceptores e integrantes do PET-Saúde, fortalecendo vínculos, incentivando a corresponsabilidade e promovendo a integração de saberes e práticas. Além disso, a inserção da modelagem ecossistêmica favoreceu a reflexão crítica sobre os territórios de atuação, ampliando a capacidade de análise situacional e subsidiando a formulação de estratégias inovadoras para enfrentamento de demandas locais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A integração entre o PET-Saúde, a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e a modelagem ecossistêmica demonstrou potencial para fortalecer a formação interprofissional e promover práticas colaborativas no território. O processo favoreceu a construção de saberes compartilhados, ampliou a capacidade crítica dos participantes e contribuiu para o desenvolvimento de estratégias voltadas às necessidades locais de saúde. Dessa forma, evidencia-se a relevância da articulação entre programas de ensino e serviço como caminho para qualificar a atenção em saúde e consolidar uma abordagem integral e ecossistêmica do cuidado.

RESUMO 097 - DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA PVHA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 626

Marcos Gustavo Braz de Araújo, Francisco Valdicélio Ferreira, Anderlane Sara de Sousa Paiva, Monike Mendes Coelho, Rafaela Maria da Silva Gomes, Maria Laiza de Souza

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida; Protocolos clínicos; Assistência alimentar

INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral (TARV) fez do HIV uma condição crônica, que exige uma abordagem multiprofissional, na qual a nutrição desempenha um papel de fundamental importância, principalmente para resposta imune e manejo de comorbidades secundárias à condição (Gandhi, 2024). A baixa taxa de encaminhamento das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) para consultas de nutrição resulta em acompanhamentos tardios, possibilitando que esses pacientes desenvolvam quadros de desnutrição e dislipidemia (Alum, 2023). A inexistência de um protocolo claro foi identificada como uma grande barreira. O principal objetivo frente a essa realidade foi desenvolver um fluxograma que sistematizasse o encaminhamento, integrado à assistência nutricional à rotina da equipe. MÉTODOS: Este relato de experiência descreve a criação e implementação de um fluxograma de atendimento nutricional. Foi desenvolvido um instrumento visual e de fácil aplicação, baseado em diretrizes do Ministério da Saúde, com critérios objetivos para o encaminhamento. Após a elaboração, o fluxograma foi apresentado à gestão da unidade, aos médicos e enfermeiros, visando sensibilizar o serviço e instruí-los sobre o instrumento de referência de pacientes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Após a implementação, houve um leve aumento nos encaminhamentos para a nutrição. Notavelmente, a equipe de enfermagem foi a principal fonte de encaminhamentos. O achado sugere que o instrumento serviu como um empoderador da equipe de enfermagem, que, por ter um contato mais frequente com os pacientes, passou a usar o fluxograma para identificar as necessidades nutricionais dos pacientes, fazendo os encaminhamentos com mais segurança. A menor adesão do instrumento pelos médicos pode ser explicada pela alta demanda ou por uma visão mais focada exclusivamente no tratamento medicamentoso. O resultado, ainda que pequeno, mostra que a padronização de processos é de fundamental importância para fortalecer o cuidado interprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O fluxograma se mostrou como uma importante ferramenta de baixo custo e alto potencial para organização do serviço e sensibilização da equipe. O instrumento foi fundamental para a integração do cuidado nutricional na rotina do serviço, melhorando a assistência às PVHA. A experiência ressalta o papel proativo da equipe de enfermagem na gestão do cuidado e aponta a necessidade de educação permanente acerca da importância do acompanhamento nutricional.

RESUMO 098 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NUTRICIONISTA RESIDENTE NA GESTÃO PÚBLICA E LICITAÇÕES DE DIETAS ENTERAIS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ | ID 624

Marcos Gustavo Braz de Araújo, Francisco Valdicélio Ferreira, Anderlane Sara de Sousa Paiva, Monike Mendes Coelho, Rafaela Maria da Silva Gomes, Maria Laiza de Souza

Palavras-chave: Vigilância alimentar e nutricional; Gestão em saúde; Assistência alimentar

INTRODUÇÃO: A atuação do nutricionista no âmbito da gestão em saúde pública vai além da assistência clínica, abrangendo também processos administrativos e de vigilância alimentar e nutricional. Entre esses, destaca-se a participação nos processos licitatórios para aquisição de dietas enterais e suplementos, insumos essenciais para o cuidado de usuários em situações clínicas específicas. A presença desse profissional contribui para que as aquisições sejam tecnicamente adequadas, seguras e compatíveis com as demandas da população. A experiência de acompanhamento desses processos em uma secretaria municipal de saúde do Ceará evidencia a relevância de incorporar a visão nutricional em etapas que envolvem planejamento, elaboração de termos de referência e análise de propostas. Desta forma, o presente relato tem como objetivo descrever a vivência de um nutricionista residente na participação e acompanhamento de processos licitatórios, destacando os desafios enfrentados e as contribuições dessa prática para a consolidação do SUS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido nos meses de agosto e setembro na Célula de Vigilância Alimentar e Nutricional de uma secretaria municipal de saúde no Ceará. A experiência ocorreu por meio da inserção direta nas etapas de levantamento das demandas de dietas enterais e suplementos encaminhadas pelas equipes da rede de atenção à saúde, na elaboração e análise técnica de termos de referência, na observação e participação em reuniões intersetoriais que envolviam setores administrativos, jurídicos e de compras, bem como no acompanhamento dos trâmites burocráticos inerentes ao processo licitatório. O envolvimento ativo permitiu compreender tanto os aspectos técnicos relacionados à qualidade e adequação nutricional dos produtos quanto a complexidade administrativa e legal que permeia as aquisições públicas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A participação do nutricionista nos processos licitatórios é fundamental para garantir a aquisição de produtos que atendam às necessidades clínicas da população. Onde um olhar técnico possibilita avaliar a composição nutricional, a segurança sanitária e a adequação dos insumos, evitando a compra de produtos de baixa qualidade ou incompatíveis com a realidade dos usuários. Essa atuação reforça a importância da intersetorialidade entre a gestão administrativa e vigilância alimentar e nutricional, fortalecendo a transparência e a eficiência na aplicação dos recursos públicos. Entretanto, a experiência revelou desafios significativos, como a limitação orçamentária, que restringe a aquisição de produtos com maior valor agregado, e a necessidade constante de diálogo com setores não diretamente vinculados à saúde, exigindo do nutricionista habilidades de comunicação e negociação. Ainda assim, a presença do profissional se mostra essencial para a qualificação do processo e para a defesa dos interesses coletivos no âmbito do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência no acompanhamento e participação em processos licitatórios de dietas enterais e suplementos ampliou a compreensão sobre o papel estratégico do nutricionista na gestão pública. Mais do que um especialista em nutrição, o nutricionista é um agente fundamental para a garantia da qualidade dos insumos destinados aos usuários do SUS, contribuindo para a integralidade do cuidado e para a efetividade das políticas públicas de saúde.

RESUMO 099 - GRUPO ACOLHIMENTO: UMA ESTRATÉGIA PARA O INÍCIO DO CUIDADO E DA ATUAÇÃO DENTRO DO CAPS | ID 623

Eduarda Laís Lisboa Franco, Maria Clara Viana Ventura

Palavras-chave: Acolhimento, Estratégia de Aprendizagem, Grupo Terapêutico, Residência

INTRODUÇÃO: O acolhimento em serviços de saúde mental, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), é fundamental para a inserção do usuário e construção de vínculos com a equipe. Devido ao contexto de vulnerabilidade econômica e social ser fator de risco frequente para perfil do usuário de drogas, é comum que no primeiro contato com o CAPS, existam percepções equivocadas sobre o papel e objetivo do CAPS, associadas às queixas dos usuários. Assim, o "Grupo Acolhimento" foi estruturado como estratégia coletiva inicial para apresentar o serviço, identificar demandas incipientes, introduzir a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e promover a corresponsabilidade no cuidado. Além disso, propiciar espaço formativo para residentes, fomentando a relação com preceptores e enriquecendo a formação em saúde mental. OBJETIVO: Relatar a experiência do "Grupo Acolhimento" realizado em um CAPS AD em Recife-PE. METODOLOGIA: O grupo foi idealizado e conduzido por equipe multiprofissional (assistente social, enfermeiro e terapeuta ocupacional como preceptores) e duas residentes (psicóloga e profissional de educação física). Foram realizados ciclos com quatro encontros semanais para usuários recém-admitidos. Cada encontro teve participação de um preceptor e das residentes. As temáticas abordadas foram: (1) Apresentação do CAPS - com o recurso da nuvem de palavras, os participantes expressaram suas percepções iniciais, construindo significados coletivos sobre o serviço;(2) Rede de Atenção à Saúde e intersetorialidade - por meio de imagens e mapeamento, identificaram-se os equipamentos sociais e de saúde do território, enfatizando as diferenças e os objetivos de cada serviço; (3) Rede de apoio e vínculos - com uso do genograma, discutiu-se o papel das relações no processo de cuidado; (4) Construção do PTS - com a metáfora da "mala de viagem", refletiu-se sobre desejos, recursos, apoios e fatores de risco. A comunicação foi pautada pela educação popular em saúde, e os grupos tiveram caráter aberto. Ao final dos ciclos, os casos foram discutidos em reunião técnica definindo-se os encaminhamentos e o técnico de referência. Mesmo quando não foi julgada adequada a continuidade do cuidado dentro do CAPS, os usuários foram orientados e encaminhados a outros espaços conforme suas necessidades singulares. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A experiência possibilitou maior compreensão do papel do CAPS, filtragem das admissões, redução de preconceitos e engajamento dos usuários no tratamento. Houve fortalecimento de vínculos entre equipe e usuários, entre preceptores e residentes, além do estímulo à corresponsabilidade, autonomia, singularidade e participação no cuidado. O uso de metodologias lúdicas e participativas foi essencial para aproximar os participantes e estimular a autonomia. Também foi possível identificar usuários cujas demandas não eram compatíveis com o CAPS, promovendo encaminhamentos seguros e condizentes, evitando sobrecarga no serviço. As residentes puderam desenvolver habilidades na condução de grupos terapêuticos e experimentar os papéis de facilitadoras e co-facilitadoras. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O "Grupo Acolhimento" revelou-se uma estratégia eficaz para recepção e inserção dos usuários no CAPS AD, favorecendo o cuidado coletivo, horizontal e participativo. É uma prática replicável em serviços da RAPS, com potencial para fortalecer vínculos, promover corresponsabilidade no tratamento e enriquecer a formação de residentes.

RESUMO 100 - TERRITÓRIOS, RESISTÊNCIA E CUIDADO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NA DEFESA DO SUS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. | ID 622

Bárbara Rossi de Sousa, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Residência em saúde; Saúde coletiva; Territorialização; Participação social; Educação

Introdução Os programas de residência em saúde, especialmente na modalidade multiprofissional, constituem uma ação estratégica de formação no Sistema Único de Saúde (SUS), orientada pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Tais programas potencializam o diálogo com os territórios e suas pluralidades, aproximando formação e cuidado. No entanto, das realidades, persiste uma lógica hospitalocêntrica e biomédica que, muitas vezes, desconsidera práticas, identidades e modos outros de vida. Reconhecer que a saúde se expressa para além das normas acadêmicas e científicas hegemônicas exige refletir sobre epistemologias outras, que valorizam saberes populares e territoriais. Diante dessas realidades, este trabalho objetiva discutir os desafios e as potencialidades da integração ensino-serviço-trabalho na residência em saúde, destacando a territorialização no SUS, a participação social, as epistemologias outras e as estratégias de resistência na defesa do SUS.Método Trata-se de um relato de experiência, crítico reflexivo, elaborado a partir de vivências, enquanto profissional residente, em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, no sudeste do Brasil, entre março de 2024 e agosto de 2025. As análises foram construídas com base em registros de diário de campo, considerando as ações territorializadas de promoção de saúde no ambiente da pratica, orientadas por referenciais da Educação Popular em Saúde e da Vigilância Popular em Saúde, valorizando o protagonismo social como eixo estruturante do cuidado.Resultados/Discussão As experiências demonstram que as ações de promoção a saúde e prevenção de doenças são dimensões complementares articuladas às práticas territoriais e ao reconhecimento das determinações sociais da saúde. Evidenciaram-se desafios na integração entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde, assim como na articulação intersetorial à saúde. Nas ações, profissionais residentes em saúde, vindos de diferentes territórios do Brasil, trouxeram percepções potentes, mas enfrentaram barreiras relacionadas às fragilidades das pactuações institucionais e gestão de saúde dos municípios. Fragilidades também observadas diante da precarização dos vínculos e no pouco entendimento sobre o caráter político-pedagógico dos programas estaduais de residência em saúde no SUS por parte dos municípios. Em contrapartida, a experiência demonstrou potencialidades como a ampliação da consciência crítica, a valorização dos saberes territoriais e a consolidação de práticas de resistência frente ao desmonte de políticas públicas em saúde. Sugerindo evidencias que a residência em saúde no SUS, quando orientada pela territorialização, pelas pluralidades epistemológicas e pela participação social, contribui para uma formação crítica e comprometida com a população e os cuidados em saúde.Considerações finais As experiências evidenciam a urgência de fortalecer a articulação, participação e mobilização dos serviços públicos de saúde junto às populações e seus territórios; de enfrentamento e superação institucional das fragilidades e vulnerabilidades que atravessam os vínculos profissionais de residentes e demais atores(as) que compõem os programas de residência em saúde; e de consolidar práticas da educação popular em saúde como direito e política pública. O reconhecimento de epistemologias outras e da prática da territorialização para os cuidados em saúde amplia o horizonte da formação e do serviço e sustenta modos plurais de cuidado e de vida, reafirmando a justiça social e a defesa do SUS como projeto coletivo, público e emancipatório.

RESUMO 101 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS | ID 617

Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Promoção da saúde; Vulnerabilidade em

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é reconhecida como eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em territórios de alta vulnerabilidade social, onde desigualdades ampliam riscos à saúde. Nesse cenário, a residência multiprofissional constitui dispositivo inovador ao articular ensino, serviço e comunidade, potencializando práticas interprofissionais que fortalecem a integralidade do cuidado. Justifica-se este estudo pela necessidade de sistematizar e dar visibilidade às práticas educativas desenvolvidas em território vulnerável, reconhecendo seu potencial de impacto na integralidade do cuidado e na formação crítica dos residentes. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de residentes multiprofissionais no desenvolvimento de ações educativas em uma unidade básica de saúde, evidenciando seus impactos formativos e assistenciais, bem como os desafios para a consolidação da equidade no território. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado entre março e agosto de 2025, com a participação de residentes multiprofissionais em Saúde da Família, graduados nas áreas de odontologia, fisioterapia e educação física, em articulação com a preceptoria. As ações educativas ocorreram de forma contínua e diversificada: em salas de espera, grupos de gestantes e idosos, oficinas de práticas corporais e de práticas integrativas e complementares, além do Grupo de Apoio Terapêutico ao Tabagista. Também foram promovidos painéis informativos e rodas de conversa vinculadas às campanhas mensais do Ministério da Saúde e atividades intersetoriais pelo Programa Saúde na Escola (PSE), ampliando o alcance comunitário. A metodologia priorizou a corresponsabilidade, a escuta qualificada e a valorização dos saberes populares, em diálogo com práticas científicas, promovendo educação crítica e emancipatória. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As ações favoreceram a democratização do conhecimento em saúde, o fortalecimento de vínculos e o estímulo ao autocuidado nos diferentes ciclos de vida. Observou-se aumento da participação comunitária, adesão às orientações terapêuticas e valorização de temas como saúde bucal, atividade física, alimentação saudável, saúde materno-infantil, prevenção de doenças crônicas e qualidade de vida. A inserção do PSE ampliou a intersetorialidade, permitindo atuação precoce em escolas e fortalecendo redes de cuidado. Para os residentes, a experiência representou espaço singular de formação crítica, ética e reflexiva, desenvolvendo competências em planejamento, comunicação, interprofissionalidade e gestão de processos educativos. A articulação com campanhas nacionais fortaleceu a visibilidade das ações e reafirmou a centralidade da APS como ordenadora do cuidado. Entre os desafios, destacaram-se a sobrecarga assistencial e a necessidade de institucionalizar as práticas educativas para garantir sua continuidade além do ciclo formativo, sinalizando a urgência de políticas que assegurem equidade e sustentabilidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que a residência multiprofissional é um dispositivo estratégico para consolidar a educação em saúde como prática cotidiana da APS, sobretudo em territórios vulneráveis. Ao integrar ações educativas interprofissionais e intersetoriais, promoveu cuidado integral, ampliou a autonomia dos usuários e contribuiu para a redução de iniquidades em saúde. Além da dimensão

assistencial, reafirmou o papel pedagógico da residência como espaço de inovação e resistência, comprometido com a defesa do Sistema Único de Saúde e com a construção de práticas emancipatórias que qualificam a formação profissional e a vida em comunidade.

RESUMO 102 - A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM UMA AÇÃO CÍVICOSOCIAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS | ID 616

Ana Carolina Rodrigues Gomes, Luana Borges Teixeira

Palavras-chave: Saúde Mental; Participação Social; Integralidade em Saúde;

INTRODUÇÃO: As populações ribeirinhas compõem um grupo social historicamente marginalizado, marcado por vulnerabilidades que exigem ações públicas efetivas para a promoção de seus direitos. Nesse contexto, destaca-se a Ação Cívico-Social (ACISO), iniciativa das Forças Armadas do Brasil, voltada à oferta de serviços de saúde, assistência e orientação a diversos territórios brasileiros. A inserção de profissionais em formação, como residentes multiprofissionais, nesse cenário amplia o alcance das ações, ao mesmo tempo em que enriquece o processo formativo, possibilitando a vivência de práticas integrais e comunitárias de cuidado. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo promover reflexões a respeito da experiência vivenciada pela primeira equipe de psicólogas residentes que participaram da Ação Cívico-Social. MÉTODOS: O estudo se caracteriza como descritivo, do tipo relato de experiência. As residentes atuaram na ACISO I - Chance Para Todos, realizada entre 07 e 22 de janeiro de 2025, em quatro comunidades ribeirinhas. A ação foi coordenada pela Marinha do Brasil, em parceria com instituições e projetos sociais, utilizando-se da estrutura de um Navio Auxiliar, conhecido como “O Tracajá da Amazônia”, para o deslocamento e atendimento. A participação das residentes envolveu tanto atividades em grupo quanto atendimentos individuais, sempre em interlocução com equipes multiprofissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Entre as ações desenvolvidas, destacam-se rodas de conversa sobre temas de relevância local, como violência doméstica e exploração sexual de crianças e adolescentes, além da realização de 163 atendimentos psicológicos. Estes envolveram práticas de acolhimento, escuta inicial, psicoeducação, orientações e encaminhamentos. A experiência permitiu identificar desafios vivenciados pela população, tais como a superlotação dos serviços de saúde, a carência de profissionais capacitados para lidar com questões de saúde mental e a ausência de orientação adequada acerca do diagnóstico de transtornos mentais e do neurodesenvolvimento. Diante desse cenário, as residentes buscaram fortalecer o protagonismo comunitário, incentivar o diálogo inter e intrasetorial e promover a educação popular em saúde, entendendo essas estratégias como fundamentais para a efetivação dos direitos sociais. A experiência revelou que a atuação psicológica em ações dessa natureza deve ultrapassar o caráter assistencial imediato, integrando-se à construção de práticas éticas, críticas, territorializadas e voltadas à integralidade do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esta ação contribuiu tanto para a oferta de serviços em áreas de difícil acesso e com questões de vida e de saúde tão particulares, quanto para a formação de profissionais que compreendam e atuem em consonância com os recursos das comunidades. Ao articular assistência, educação em saúde e estímulo ao controle social, a experiência evidenciou o potencial transformador das residências em saúde quando inseridas em contextos de vulnerabilidade. Assim, reafirma-se a relevância de iniciativas que aproximem os profissionais aos territórios, ampliando sua capacidade de intervenção crítica e comprometida com a promoção dos direitos dos cidadãos.

RESUMO 103 - CLUBE DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS NA APS | ID 615

Jessyca de Queiroz Melo da Silva, Matheus Rodrigues Gomes, Mylena de Fátima Muzzi França Pereira, Thaiane Ingrid Silva de Oliveira

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Residência Multiprofissional; Educação em Saúde; Doenças

INTRODUÇÃO: Na Atenção Primária à Saúde (APS), os grupos configuram-se como dispositivos estratégicos de promoção da saúde, fortalecendo vínculos entre usuários(as) e profissionais e favorecendo o autocuidado e o compartilhamento de saberes. Esses espaços possibilitam a abordagem de problemas prevalentes, como doenças crônicas não transmissíveis, por meio de práticas de educação em saúde, incentivo à atividade física, lazer e participação comunitária. Durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, residentes de uma Clínica da Família (CF) do Rio de Janeiro identificaram fragilidades no acompanhamento de usuários(as) com hipertensão e diabetes, associadas a fatores como baixo nível educacional, dificuldades financeiras, acesso limitado a medicamentos, e ao mesmo tempo renovação de receitas sem acompanhamento, cronicidade das doenças e sedentarismo, resultando em falhas terapêuticas e complicações. Diante disso, este trabalho objetiva relatar a experiência de criação do grupo “Clube da Saúde”, voltado para o fortalecimento da autonomia, da confiança e da corresponsabilização no cuidado, sem restringir o enfoque apenas às doenças. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvido no segundo semestre de 2024 em uma CF do município do Rio de Janeiro. Participaram residentes multiprofissionais das áreas de farmácia, nutrição, psicologia e educação física, junto a usuários(as) hipertensos(as) e diabéticos(as) da área adscrita. A metodologia foi construída de forma participativa, com um encontro inicial destinado à apresentação da proposta e à escuta das percepções dos(as) usuários(as) a partir da questão orientadora: “O que é saúde para você?”. A partir das demandas levantadas, foi definido o planejamento dos encontros, previstos para ocorrer mensalmente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O primeiro encontro evidenciou ampla adesão dos(as) usuários(as), inclusive daqueles(as) que não frequentavam a unidade há anos. A metodologia ativa, centrada no diálogo e na troca de experiências, contribuiu para a criação de vínculos entre usuários(as), profissionais e serviço, ressignificando a CF como espaço de acolhimento e não apenas de tratamento de doenças. Além das rodas de conversa, os encontros foram encerrados com um lanche saudável e utilizados como oportunidade para atualização de receitas médicas e solicitação de exames, ampliando a resolutividade do cuidado. Os resultados apontam que a participação ativa dos(as) usuários(as) e a integração entre diferentes áreas do saber qualificam o acompanhamento das condições crônicas, fortalecem a confiança no serviço e promovem maior corresponsabilidade no processo de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do “Clube da Saúde” evidencia que o cuidado na APS ultrapassa os limites do consultório e pode se materializar em espaços coletivos de promoção da saúde, pautados na escuta, no acolhimento e no protagonismo comunitário. A proposta contribui para a formação em serviço ao estimular práticas inovadoras, centradas na pessoa, e para o fortalecimento do trabalho interprofissional, reafirmando o papel estratégico da residência multiprofissional na consolidação de um modelo de cuidado integral e humanizado.

RESUMO 104 - CONSTRUINDO CAMINHOS NA SAÚDE ÚNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RESIDÊNCIA MÉDICA RECÉMIMPLANTADA NA UFRB | ID 614

Ester Corrêia de Brito, Maiara Duarte Pugliese

Palavras-chave: Medicina Veterinária Preventiva, Uma Só Saúde., saúde coletiva

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária com ênfase em Saúde Animal Integrada à Saúde Pública é uma pós-graduação lato sensu recentemente implantada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - Cruz das Almas-Ba. O programa visa capacitar médicos veterinários na atuação preventiva e controle de doenças no contexto da abordagem de Uma Só Saúde, estando vinculado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), através da promoção de práticas interdisciplinares contemplando as demandas de vigilância em saúde, controle de zoonoses e conscientização da população. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de implantação e adaptação do programa de residência multiprofissional. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência construído a partir das atividades desenvolvidas pelas residentes em diferentes cenários, sendo elas dentro do Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) da UFRB e em parceria com a Secretaria de Saúde e Vigilância Epidemiológica do município de Cruz das Almas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O programa se iniciou a partir da implantação do projeto pedagógico por meio de oficinas. Foram realizadas 5 oficinas com os temas: Identificação dos problemas; Definição do problema visado para elaboração do Projeto de Intervenção; Definição do projeto de intervenção; Elaboração da metodologia, cronograma e resultados esperados do projeto de intervenção; Apresentação do projeto piloto para os atores envolvidos como secretaria de saúde do município, preceptores, professores e técnicos. O projeto de intervenção definido foi Controle Populacional de Cães e Gatos por se tratar de um tema relevante e que impacta diretamente a saúde pública, o meio ambiente e o bem-estar animal. Ainda no processo de implantação, as residentes participaram de atividades nos laboratórios do HUMV em revezamento, sendo concentrada na rotina do Laboratório de Doenças Infecciosas do HUMV, em palestras e treinamentos para grupos de estudos e ligas acadêmicas, na criação do Posto de Vigilância PROSSAUDI do HUMV, além do planejamento e ação na campanha de vacinação Antirrábica e acompanhamento de casos suspeitos de zoonoses em parceria com a Secretaria de Saúde e Vigilância Epidemiológica do município. As diversas atividades desenvolvidas nesse processo foram essenciais na trajetória das residentes, pois possibilitaram o aprendizado e desenvolvimento profissional, a propagação de conhecimento para os estudantes e a comunidade e a vivência da integração ensino-serviço-comunidade. Apesar dos desafios enfrentados, como os recursos limitados e a construção de um novo vínculo com os órgãos parceiros que são justificados pela fase de estruturação que a residência se encontra, estes não interferiram no aperfeiçoamento técnico, na vivência multiprofissional e no contato com a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a experiência relatada evidencia a importância da implantação da Residência Integrada em Medicina Veterinária com ênfase em Saúde Animal Integrada à Saúde Pública na construção de caminhos para a efetivação e promoção de Uma Só Saúde, representando um avanço para a formação de profissionais e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, ressaltando o papel do médico veterinário na promoção da saúde coletiva.

RESUMO 105 - REARTICULAÇÃO DE GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS POR RESIDÊNCIA EM SAÚDE: INTEGRALIDADE, INTERSETORIALIDADE E CUIDADO CENTRADO NA PESSOA | ID 613

Jailan Carlos Lima da Silva

Palavras-chave: Práticas Corporais; Internato e residência; Saúde pública.

INTRODUÇÃO: O Grupo Reviver de Práticas Corporais, formado majoritariamente por mulheres idosas, apresentava baixa adesão e distanciamento dos participantes. Reconhecendo a importância desses espaços para a promoção da saúde, convivência e fortalecimento comunitário, a residência multiprofissional em saúde assumiu o compromisso de encorajar, motivar e estimular o retorno das pessoas ao grupo. O trabalho foi desenvolvido em parceria com as equipes da atenção primária e a rede intersetorial, assegurando cuidado integral e humanizado. OBJETIVO: Relatar a experiência de reorganização, estímulo e resultados assistenciais do Grupo Reviver, centrado na pessoa e nas necessidades do território. MÉTODOS: Relato de experiência em território urbano de um município brasileiro. As atividades ocorrem semanalmente, das 7h15 às 8h30, em espaço público municipal. Estrutura: 7h15-7h45 prática de atividade física orientada; 7h55-8h30 Educação Permanente em Saúde (EPS). As temáticas foram escolhidas com base em calendários oficiais de dias alusivos e adaptadas à realidade dos participantes. A residência assumiu a coordenação pedagógica, definindo temas, roteiros e articulação com serviços. A condução foi compartilhada: residentes nas três primeiras semanas do mês e equipe multiprofissional na última, inclusive em meses com quinta semana e períodos de férias. Para estimular o retorno dos participantes, realizaram-se visitas domiciliares porta a porta, entrega de panfletos explicativos sobre o funcionamento do grupo, convites durante atendimentos e ações noturnas nos PSFs. Além disso, implementou-se comunicação inclusiva via WhatsApp, com envio de artes visuais e áudios informativos para pessoas com dificuldade de leitura. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Grupo Reviver, antes com apenas 3-5 participantes, passou a reunir cerca de 15 frequentadores fixos, com regularidade e engajamento. Destacaram-se: (1) fortalecimento de vínculo, confiança e credibilidade entre comunidade e equipe; (2) cuidado integral com práticas corporais, EPS intersetorial, vacinação, testagem rápida e aferição de sinais vitais; (3) apoio em encaminhamentos administrativos e burocráticos; (4) participação ativa de ACS, enfermeiros, médicos e equipe multiprofissional; (5) visitas de profissionais das secretarias de saúde, assistência social e educação, ampliando o acesso a informações e serviços públicos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostra que o estímulo e a motivação para o retorno ao Grupo Reviver, conduzido pela residência multiprofissional, geraram resultados expressivos em adesão, fortalecimento comunitário e promoção da saúde. A proposta, baseada em mobilização ativa, práticas corporais e educação em saúde, é sustentável e replicável em outros contextos, fortalecendo a integralidade do cuidado e a participação social.

RESUMO 106 - A VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO UM DISPOSITIVO DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS | ID 612

Júlia Giglio Folena, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), Rio de Janeiro,, Brasil, Gabriella de Lima Cristelo Correia, (INTO), Rio de Janeiro, Giovana Pretti Piscitelli, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), Janeiro, Larissa Carine Reinaldo do Nascimento, (INTO), Rio de Janeiro, Luana Cristina Araújo Carneiro, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO),, Rio de Janeiro, Ana Maria de Oliveira Damasceno, (INTO), Rio de Janeiro

Palavras-chave: Equipe de Assistência Multidisciplinar; Residência Multidisciplinar; Comunicação

INTRODUÇÃO: A fragmentação das práticas em saúde é um desafio para a integralidade do cuidado. Nesse contexto, as visitas multiprofissionais surgem como um dispositivo de saúde relevante para articular saberes distintos, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e qualificando a assistência. Isto é, tal dispositivo funciona como uma ferramenta que se propõe a promover saúde e investir na integralidade do cuidado com os usuários internados na instituição. As Residências Multiprofissionais em Saúde desempenham papel estratégico nesse processo, uma vez que se estruturam a partir de uma formação que valoriza a atuação crítica e compartilhada entre diferentes áreas. Assim, o objetivo deste relato é refletir sobre o potencial das visitas multiprofissionais na construção de práticas integradas em saúde, destacando sua relevância enquanto experiência de ensino-aprendizagem no contexto da residência. MÉTODO: Este trabalho é um relato de experiência acerca das visitas multiprofissionais realizadas à pacientes internados em uma instituição especializada que oferece cuidado no nível de alta complexidade do Sistema Único de Saúde. A instituição organiza sua assistência em Centros de Atenção Especializada - CAEs. A partir de maio de 2025, residentes das áreas de Nutrição, Psicologia e Serviço Social passaram a se inserir gradualmente nas visitas multidisciplinares desse CAE, que ocorrem uma vez por semana. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A realização das visitas multiprofissionais se constitui como espaço para a promoção de um trabalho articulado, evitando a sobreposição de condutas e possibilitando a integralização de saberes em torno das necessidades de cada usuário. A promoção dos encontros da equipe para discutir questões relacionadas às demandas apresentadas pelos usuários favoreceu a comunicação entre profissionais, aprimorando fluxos assistenciais e fortalecendo vínculos interprofissionais. No que se refere a participação dos usuários nesses momentos construídos em equipe, observou-se uma valorização do cuidado recebido, o que estimulou o esclarecimento de dúvidas e a participação ativa dos pacientes e familiares nas decisões de tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As visitas multiprofissionais revelaram-se potentes para a construção de práticas interdisciplinares, qualificando tanto a formação dos residentes quanto a assistência prestada. Essa experiência evidenciou avanços na comunicação interprofissional, na construção de condutas compartilhadas e no fortalecimento do vínculo com pacientes e familiares, proporcionada pela participação ativa nesses momentos. Além de qualificar a assistência, a prática potencializou o desenvolvimento de competências colaborativas essenciais ao trabalho em equipe. Ressalta-se, contudo, a necessidade de ampliar a participação de outras categorias profissionais para garantir maior abrangência das ações e consolidar a integralidade do cuidado em contextos de alta complexidade.

RESUMO 107 - FORTALECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: PROPOSTA DE VÍNCULO COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR | ID 611

Jailan Carlos Lima da Silva

Palavras-chave: Capacitação profissional; Internato e residência; Saúde pública.

INTRODUÇÃO: As residências em saúde representam estratégia fundamental de formação em serviço. No entanto, a realidade vivenciada em diferentes estados evidencia um desafio significativo: em muitos contextos, os profissionais residentes não recebem atualização técnico-científica adequada. Nesse cenário, emerge a necessidade de repensar a organização das residências, a fim de garantir qualidade, sustentabilidade e alinhamento às políticas nacionais de saúde e educação permanente. OBJETIVO: Propor estratégias de fortalecimento técnico-científico das residências em saúde, de modo a assegurar que não se restrinjam ao caráter laboral e exaustivo do cotidiano assistencial, mas que avancem como espaços de produção científica, inovação pedagógica e consolidação do SUS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de proposta, elaborado a partir de análise crítica da vivência em um programa multiprofissional de residência em saúde e revisão das principais normativas nacionais e estaduais que regem a residência multiprofissional. O percurso metodológico incluiu a identificação de fragilidades institucionais, a sistematização de dificuldades enfrentadas por residentes, preceptores e gestores, bem como a formulação de estratégias de intervenção voltadas ao fortalecimento técnico-científico e pedagógico, a partir da análise de dados publicados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O diagnóstico evidenciou cinco pontos centrais: (1) formação insuficientemente aprofundada, reproduzindo conteúdos da graduação; (2) módulos teóricos generalistas e de baixa produtividade; (3) sobrecarga de preceptores e tutores em serviços de alta demanda; (4) supervisões realizadas de forma distante, limitando o acompanhamento efetivo; e (5) escassez de atualização promovida por gestores municipais. Para enfrentar esses desafios, propõe-se a obrigatoriedade de vínculo formal de todos os programas de residência com instituições de ensino superior públicas e, nos municípios sem essas instituições, com privadas de reconhecida qualidade. Tal medida assegura acesso a atualização pedagógica contínua, ampliação das atividades de pesquisa, inserção em grupos de estudo, fortalecimento da produção científica e maior inovação metodológica. Além de superar a precarização, essa estratégia contribui para o enraizamento acadêmico dos programas, favorecendo a articulação entre prática assistencial e reflexão crítica, condição indispensável para a formação de profissionais aptos a enfrentar as complexidades do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Uma residência sem sólida base técnica e científica não cumpre integralmente sua função social. O fortalecimento por meio da articulação obrigatória com instituições de ensino superior representa medida concreta para garantir qualidade formativa, sustentabilidade institucional e consolidação das residências como política pública estratégica. Dessa forma, reafirma-se o papel das residências em saúde como espaços de inovação, qualificação profissional e defesa do SUS, ao mesmo tempo em que se promove a valorização dos residentes e preceptores, reforçando a sustentabilidade do modelo em âmbito nacional e regional.

RESUMO 108 - GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL | ID 610

Ana Loyse De Souza Medeiros, Brenda Tamyris de Medeiros Cavalcante, Lucas Matias da Costa, Sarah Gabriele Dias da Silva, Thaisa Regina de Paiva Fagundes, Isabelle Leite Alves

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Qualidade de Vida; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas não transmissíveis representam desafios crescentes para a Atenção Primária. Nesse cenário, grupos de promoção à saúde configuram-se como estratégias potentes para estimular hábitos saudáveis, fortalecer vínculos e favorecer a autonomia dos usuários. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implementação de um grupo voltado à promoção da saúde de pessoas idosas e indivíduos com doenças crônicas, destacando seus impactos no âmbito do cuidado, da socialização e da formação profissional. MÉTODOS: Refere-se a um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais, de forma contínua as ações previamente estruturadas no território. As práticas coletivas ocorreram semanalmente em espaço público, envolvendo usuários acompanhados por diversas Unidades Básicas de Saúde. As ações foram organizadas de forma interprofissional, contemplando as demandas identificadas nas comunidades, consoante aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados destacam a crescente adesão dos participantes, bem como relatos de melhora de disposição física, fortalecimento dos vínculos sociais e incentivo ao autocuidado. Observou-se ainda que o uso do espaço coletivo para realização das atividades contribuiu para estreitamento da relação entre usuário e serviço de saúde, ampliou a visibilidade da Atenção Primária e favoreceu a ocupação saudável do território. Para além dos impactos sobre os participantes, a experiência foi relevante para a formação dos residentes, ao viabilizar o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho interprofissional e a integralidade da atenção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, conclui-se que práticas coletivas reafirmam a magnitude da Atenção Primária enquanto campo estratégico de promoção, prevenção e cuidado integral. Para além dos benefícios à saúde física, enfatizam-se os impactos socioemocionais. Da mesma maneira, destaca-se o valor pedagógico da articulação entre ensino e serviço, ao proporcionar vivências que agregam para a formação crítica de profissionais comprometidos com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

RESUMO 109 - SAÚDE NA ESCOLA: INTERSETORIALIDADE EM EDUCAÇÃO SEXUAL | ID 609

Vitor Alcedo Carrascosa, Guilherme Amorim Bezerra

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial, Educação Sexual, Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: A intervenção foi produto das ações planejadas e executadas conjuntamente entre a Residência multiprofissional em Saúde da Família e uma Unidade de Saúde da Família, pautada no projeto Saúde na Escola, uma política intersetorial que visa integrar a Atenção Básica às escolas, qualificando as ações em território e promovendo corresponsabilidade. Dessa forma, durante a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, foi sistematizada uma ação junto da escola, voltado para educação sexual, mais especificamente a prevenção de gravidez na adolescência e o esclarecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. Dessa forma, essa ação foi escolhida por seu caráter de conformação de redes de corresponsabilidade e integralidade do cuidado. O objetivo do trabalho é apresentar a vivência de uma prática de cuidado intersetorial implicada no território. MÉTODOS: Trata-se de um trabalho descritivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de um psicólogo, residente do segundo ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e um enfermeiro, preceptor do campo de atuação da residência em uma escola estadual, localizando em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. A vivência ocorreu em fevereiro de 2025, com alunos do 7°, 8°, 9° ano do ensino fundamental e do 1° ano do ensino médio, realizada por membros da equipe multiprofissional matriciadora da residência e os profissionais de referência do serviço, através disparadores de relatos anônimos em áudio com legenda de pessoas que foram pais na adolescência para discussão em pequenos grupos, ao final integrando os produtos de cada grupo em um “mural de ideias”. A análise ocorreu de forma descritiva, através do registro em diário de campo da residente e de um relatório elaborado para as Secretarias da Saúde e Educação, relatando a experiência e recomendando a ampliação das atividades desenvolvidas entre os setores. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência possibilitou a vivência em um espaço de produção de saúde para além dos muros da unidade, por meio da realização de uma atividade de educação sexual conduzida de forma interprofissional. Foram abordados mitos e fragilidades relacionados ao conhecimento sobre métodos contraceptivos, anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais, embriologia, identificação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como direitos da criança e do adolescente. Além disso, a vivência favoreceu a compreensão da organização do cuidado pautado na cooperação e diálogo, aproximando-se dos princípios da educação em saúde centrada no usuário de forma ativa. Também possibilitou a atuação para além das responsabilidades técnicas do atendimento clínico, contribuiu na oferta de uma atenção básica integral aos educandos e à comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção demonstrou ser uma experiência significativa para a formação em serviço, possibilitando o desenvolvimento de práticas concretas de educação em saúde a partir da intersetorialidade e da interprofissionalidade no cuidado da população escolar, com destaque para a valorização do protagonismo estudantil. Ademais, evidenciou-se a potencialidade de otimizar o uso dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis, fortalecendo a integração entre os setores de saúde e educação.

RESUMO 110 - ATENÇÃO NUTRICIONAL A PACIENTES DOMICILIADOS ACOMPANHADOS PELA APS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 608

Marcos Gustavo Braz de Araújo, Francisco Valdicélio Ferreira, Anderlane Sara de Sousa Paiva, Monike Mendes Coelho, Rafaela Maria da Silva Gomes,, Maria Laiza de Souza,

Palavras-chave: Assistência domiciliar; Nutrição enteral; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: O acompanhamento nutricional na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia essencial para a integralidade do cuidado, com destaque para a atenção domiciliar. Pacientes domiciliados, em cuidados de longa duração, apresentam maior risco para desnutrição e complicações clínicas, impactando sua qualidade de vida (Adigüzel, 2019). Nesse cenário, a atuação do nutricionista é fundamental para avaliar o estado nutricional, adequar planos alimentares, orientar cuidadores e realizar intervenções preventivas. A relevância da prática reside na promoção da segurança alimentar e nutricional em um espaço de cuidado muitas vezes invisibilizado: o domicílio. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um nutricionista residente em vigilância em saúde no acompanhamento nutricional a pacientes em atenção domiciliar na APS de um município cearense, evidenciando os desafios e as potencialidades para o fortalecimento do SUS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado durante o período de vivência ampliada, que ocorreu entre os meses de maio e junho do ano de 2025, durante a atuação em equipe multiprofissional da APS em um município do Ceará. As ações envolveram visitas domiciliares a pacientes domiciliados em terapia nutricional em domicílio; avaliação do estado nutricional por meio de antropometria adaptada, acompanhamento das prescrições de fórmulas enterais e orientação da administração aos cuidadores e familiares; e articulação com outros profissionais da equipe de saúde da família. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O acompanhamento nutricional domiciliar possibilitou identificar situações de desnutrição, sarcopenia e lesão por pressão, assim como condições relacionadas a sequelas secundárias a tratamentos oncológicos e doenças neurológicas, como a disfagia. Observou-se que muitos pacientes enfrentavam barreiras relacionadas à oferta de alimentos, seja pela limitação financeira, pelo desconhecimento dos cuidadores ou pela ausência de suporte para preparo das refeições. A inserção do nutricionista no cuidado domiciliar favoreceu intervenções individualizadas, fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde, paciente e família. Entre os desafios, destacam-se a falta de insumos específicos (como fórmulas especializadas, suplementos e espessantes), a dificuldade de acesso a exames complementares e a sobrecarga dos cuidadores. Esses elementos evidenciam a necessidade de ampliar o suporte institucional à atenção domiciliar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de acompanhamento nutricional em atenção domiciliar reafirma a importância da APS como espaço estratégico para a promoção da saúde e a garantia do direito à alimentação adequada. O nutricionista, nesse contexto, mostra-se essencial para prevenir agravos, melhorar a qualidade de vida e fortalecer a integralidade do cuidado no SUS.

RESUMO 111 - AGOSTO DOURADO EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À AMAMENTAÇÃO | ID 605

Sabrina de Sousa Lima, Maria Mayara Lima de Sousa

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: O ano é permeado de campanhas de conscientização e promoção da saúde, desde o janeiro branco até o dezembro vermelho, sendo assim o agosto dourado é o mês dedicado ao incentivo ao aleitamento materno, o dourado remete ao padrão ouro de qualidade desse leite. Dessa forma, os residentes multiprofissionais identificaram a necessidade de trabalhar o tema durante o plantão, principalmente por estarem em contato com puérperas iniciando o processo de amamentação. O objetivo do estudo é relatar a experiência de residentes em atividade alusiva ao Agosto Dourado. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O trabalho foi desenvolvido a partir da vivência das autoras enquanto profissionais de enfermagem e nutrição integrantes de programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Estado do Ceará, atuando em um plantão na rede hospitalar no mês de agosto. A construção do relato se deu a partir do planejamento e construção da atividade trabalhada com as puérperas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Para condução da atividade optou-se por construir um folder informativo com os principais aspectos acerca do tema, como os benefícios para mãe e bebê, os cuidados com as mamas, alimentação saudável e fatores que podem prejudicar a amamentação. Outros tópicos também foram incluídos nas falas das autoras, como a pega correta, a ordenha e armazenamento adequado do leite materno. Ademais, o local escolhido para realização da ação foi a enfermaria do centro obstétrico, pois havia uma quantidade expressiva de puérperas. O primeiro momento foi a entrega dos folders para as pacientes, em seguida foi realizada a leitura e explicação das informações contidas no material entregue. O segundo momento consistiu na explanação de informações adicionais e retirada de dúvidas, isso foi importante para envolver as mulheres e seus acompanhantes no processo de aprendizado, sendo possível desmistificar algumas informações e construir um diálogo a partir de fontes seguras e comprovadas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostrou-se uma estratégia efetiva para sensibilizar e informar sobre a importância do aleitamento materno no contexto do Agosto Dourado. O recurso visual facilitou a compreensão das orientações, tornando a abordagem mais clara e acessível, além de possibilitar que as mães levassem o material para consulta posterior. Nesse sentido, o momento contribuiu tanto para a conscientização das puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno quanto para a formação prática das facilitadoras, que puderam exercitar habilidades educativas e comunicativas no cuidado em saúde. Ainda é preciso destacar a importância de ações educativas realizadas ainda no período de internação hospitalar, pois é oportuno para o incentivo à amamentação.

RESUMO 112 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ENQUANTO RESIDENTE EM SAÚDE. | ID 604

Claudia Roberta Sousa Lima, Leila Cristina Severiano Agape, Rafaela Maria da Silva Gomes, Tacilane Cândido Almeida, Antonio Denelles Rodrigues de Sousa, Noelia de Holanda Paiva, Vitoria Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Geara de Freitas Silva, Daine Cristina Pacheco de Melo, Daniela Lígia Ribeiro Barros, Artur Lyon Barbosa

Palavras-chave: Serviço Social; Atenção Primária; Residência Multiprofissional

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por residentes de Serviço Social na Atenção Primária à Saúde (APS). Os residentes, inseridos nas Unidades Básicas de Saúde no contexto da pós-graduação lato sensu em ensino-serviço, atuam em uma das principais portas de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS). A Atenção Prímaria a Saúde (APS) se constitui como ordenadora da rede de atenção e coordenadora do cuidado integral e continuado. Nesse cenário, os residentes buscam ofertar um atendimento humanizado, assegurando direitos dos usuários e pautando sua prática no Código de Ética Profissional, na Política Nacional de Saúde e nos Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Saúde. O objetivo deste estudo é relatar a vivência dos residentes na APS, evidenciando o processo de trabalho do assistente social nessa política pública. METODOLOGIA:Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivoexploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Saúde da Família (CSF) no período de maio a agosto de 2025. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O processo de trabalho do Serviço Social se desenvolveu a partir de atividades como: atendimentos individuais no CSF, visitas domiciliares, interconsultas, ações de educação permanente, atividades em salas de espera, grupos de promoção da saúde, discussões de casos, articulação com a rede de serviços e encaminhamentos administrativos. Observou-se ainda a atuação multiprofissional e interdisciplinar, destacando-se a atenção a pacientes em risco social, a sensibilização para o autocuidado, a orientação sobre direitos e a construção de vínculos entre equipe, usuários e famílias. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência possibilitou a ampliação dos conhecimentos acerca das atribuições do Serviço Social na Atenção Primária, fortalecendo a compreensão sobre a prática interprofissional e a articulação em rede. Apesar das limitações impostas pela precarização dos serviços de saúde e infraestrutura insuficiente, verificou-se o empenho da equipe na busca por resolutividade, assegurando o direito dos usuários, a escuta qualificada e a promoção da justiça social.

RESUMO 113 - INTERVENÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (CSF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 603

Milena Maria Rocha Lopes, Leidiana do Nascimento Pinto, Tacilane Cândido Almeida, Hugo Natan Azevedo Mesquita, Vanessa Oliveira Ferreira

Palavras-chave: Participação Social; Conselhos de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A Constituição de 1988 estabelece que a saúde seja universal para todos e garantida pelo Estado mediante políticas sociais e econômicas. Em 1990 surge a Lei 8.142, que valida a participação social nas políticas públicas. Esta pode ser evidenciada através dos Conselhos e das Conferências de Saúde, onde a população possui espaços de debates e de instâncias responsáveis pelas diretrizes de políticas públicas no Estado Brasileiro. A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de diminuir o desfalque existente da participação social dentro dos fóruns, apontando para uma falta de compromisso da gestão ou até mesmo um desinteresse da população em compor o quadro desses conselhos e lutarem por seus direitos. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo promover a articulação em torno da participação social no âmbito do Conselho Local de Saúde e da comunidade de um determinado território. Para tanto, foi realizada uma intervenção junto à população, a fim de destacar a força e a importância do povo dentro das políticas públicas de saúde para a reivindicação de direitos e melhorias na sociedade. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca de uma intervenção realizada em formato de roda de conversa, com o uso de metodologias ativas, com usuários, profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), lideranças comunitárias e profissionais da Assistência Social. Após a definição do local, foi elaborado e divulgado um convite, juntamente às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), por meio de grupos de WhatsApp. A intervenção contou com uma dinâmica de acolhimento inicial, apresentação dos participantes, discussão acerca dos projetos e equipamentos de mobilização social presentes no território, dinâmica final e lanche coletivo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou tanto o potencial quanto os desafios da efetivação do controle social no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere ao papel do Conselho Local de Saúde (CLS) como instância estratégica de democratização da gestão pública. No entanto, a baixa adesão por parte dos integrantes do grupo em questão, inicialmente escolhido como público-alvo, expõe uma fragilidade recorrente nas ações de mobilização social: a dificuldade de engajamento da população, mesmo quando os temas debatidos são diretamente relacionados à sua realidade. Apesar do número restrito de participantes, a presença de lideranças comunitárias, profissionais do CRAS e da equipe do CSF proporcionou uma rica discussão intersetorial, que permitiu levantar questões cruciais para o fortalecimento da participação popular. As falas dos convidados revelaram obstáculos estruturais, como a alta rotatividade de profissionais de saúde, o desconhecimento da população sobre os fluxos institucionais e a resistência às ofertas dos serviços. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção mostrou como ainda é necessário fortalecer a participação social na saúde pública. O momento foi importante para consolidar a intersetorialidade dos equipamentos existentes no território e fortalecer o vínculo do serviço de saúde com os equipamentos sociais, refletir sobre os desafios que dificultam essa participação e pensar em novas estratégias que aproximem mais as pessoas dos conselhos e serviços disponíveis.

RESUMO 114 - DA SALA DE AULA À PLATEIA HOSPITALAR: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA TRANSIÇÃO PARA A RESIDÊNCIA | ID 600

José Wilson Cosme de Mesquita Júnior

Palavras-chave: Pós-graduação, esgotamento, residência, saúde mental, suporte educacional

INTRODUÇÃO: A transição da graduação para a residência em saúde configura um rito de passagem intenso, marcado pela imersão em uma realidade complexa que exige não apenas domínio técnico, mas também robustez emocional. Este relato objetiva analisar os desafios inerentes a esse processo, com foco na jornada extenuante, no risco de esgotamento e na transformação identitária do profissional, contribuindo para o debate sobre a necessária humanização da formação especializada no SUS. MÉTODOS: Relato de experiência crítica e reflexiva, baseado no diário de campo de um residente de farmácia hospitalar durante os seis meses iniciais do programa (março a setembro de 2025) em um hospital público de alta complexidade. A análise contemplou dimensões como carga horária, integração multiprofissional, suporte institucional e manifestações de estresse.
RESULTADOS/DISCUSSÃO: A principal dificuldade identificada foi a transição abrupta de uma carga horária acadêmica de 20 a 30 horas semanais, vivenciada na graduação, para uma jornada de 60 horas na residência, acompanhada da responsabilidade direta pelo cuidado. Esse aumento substancial, associado à pressão por desempenho e à internalização do sofrimento dos pacientes, favoreceu o surgimento de sintomas compatíveis com burnout, como exaustão emocional e cansaço. Em contrapartida, o suporte institucional revelou-se um fator de proteção. A percepção de apoio obteve pontuação de 8 para a preceptoria, 7 para a equipe multiprofissional e 9 para o serviço hospitalar, indicando uma rede de suporte consistente que favoreceu a adaptação do residente. Além disso, os espaços de discussão de casos mostraram-se pilares essenciais para a resiliência, facilitando a integração na equipe e promovendo a construção de um aprendizado significativo e crítico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o período de transição para a residência é um momento de vulnerabilidade que demanda suporte institucional estruturado, indo além da simples transmissão de conhecimento técnico. É imperativo que os programas de residência implementem políticas ativas de acolhimento, como mentoria entre pares, carga horária progressiva e acompanhamento psicológico, para mitigar os riscos à saúde mental do residente. Fortalecer essa formação é, em última análise, fortalecer o próprio SUS, garantindo profissionais não apenas tecnicamente capacitados, mas também emocionalmente saudáveis e comprometidos com um cuidado humanizado.

RESUMO 115 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE FISIOTERAPEUTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NA TERAPIA INTENSIVA | ID 599

Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Educação profissional em saúde;

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde, estratégia formativa do Sistema Único de Saúde (SUS), articula ensino e cuidado por meio da prática em serviço, favorecendo a interprofissionalidade e a integralidade da atenção. A inserção de residentes multiprofissionais fisioterapeutas em diferentes cenários, como a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Terapia Intensiva, amplia a compreensão sobre o processo saúde-doença e fortalece a articulação entre níveis distintos da rede. Justifica-se este estudo pela necessidade de sistematizar e dar visibilidade a essas vivências, reconhecendo seu potencial de qualificação do cuidado e de fortalecimento do SUS. O objetivo foi relatar as experiências formativas de duas residentes multiprofissionais, graduadas em fisioterapia, vinculadas aos programas de Saúde da Família e de Terapia Intensiva, destacando aprendizados, desafios e contribuições para a formação profissional. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de duas residentes multiprofissionais em saúde, ambas graduadas em fisioterapia. A residente em Saúde da Família atua no cenário de prática de uma Unidade Básica de Saúde, desenvolvendo atendimentos compartilhados e domiciliares, grupos educativos, oficinas, rodas de conversa, práticas corporais e participação em reuniões de equipe. A residente em Terapia Intensiva atua no cenário hospitalar de referência, acompanhando pacientes críticos, participando de manejos ventilatórios, mobilização precoce, monitorização clínica e discussão multiprofissional de casos. As atividades são orientadas por preceptores e tutores, com ênfase na integralidade, na corresponsabilidade e na reflexão crítica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As experiências em cenários distintos favoreceram a construção de competências técnicas, relacionais e éticopolíticas. Na APS, destacaram-se a ampliação da escuta, o fortalecimento do vínculo com usuários e famílias, e o desenvolvimento de práticas de promoção e prevenção em saúde, integrando saberes populares e científicos. No hospital, a atuação em Terapia Intensiva qualificou a prática clínica em situações de alta complexidade, fortalecendo a tomada de decisão, a segurança assistencial e a prática baseada em evidências. A articulação entre APS e hospital permitiu compreender o cuidado de forma integral e contínua, valorizando a interprofissionalidade e a importância da rede. Entre os desafios, ressaltaram-se a sobrecarga de demandas, a rotatividade de profissionais e a necessidade de institucionalizar práticas formativas interprofissionais. Essas dificuldades foram ressignificadas como oportunidades de aprendizado, favorecendo autonomia, criatividade e fortalecimento da residência multiprofissional como espaço inovador no SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a residência multiprofissional em saúde é estratégica para a formação de fisioterapeutas éticos, críticos, reflexivos e comprometidos com a integralidade do cuidado. As vivências em Saúde da Família e em Terapia Intensiva, ao mesmo tempo distintas e complementares, ampliaram a compreensão sobre o processo saúde-doença, fortaleceram competências interprofissionais e reafirmaram a residência como dispositivo de inovação pedagógica e de consolidação do SUS.

RESUMO 116 - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ATUAÇÃO FARMACÊUTICA | ID 596

José Wilson Cosme de Mesquita Júnior

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde, Uso de

INTRODUÇÃO: O desconhecimento sobre o uso racional de medicamentos e o papel clínico do farmacêutico no ambiente hospitalar são barreiras para a adesão terapêutica e a segurança do paciente. Este estudo relata uma ação educativa desenvolvida com o objetivo de aproximar o farmacêutico da comunidade, elucidando suas atribuições e promovendo práticas medicamentosas seguras. MÉTODOS: Relato de experiência de uma intervenção ativa, realizada em maio de 2025. A estratégia baseou-se em educação em saúde por meio de comunicação direta com usuários em área de circulação de um hospital, utilizando panfletos informativos e painéis explicativos como suporte para diálogos sobre armazenamento, administração de medicamentos e o escopo de atuação farmacêutica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação alcançou alto engajamento e aceitabilidade. Identificou-se um significativo desconhecimento sobre as competências clínicas do farmacêutico, com surpresa dos participantes ao descobrirem atividades além da dispensação. Dúvidas frequentes sobre conservação e horários de administração foram sanadas. O feedback foi unânime na satisfação e na solicitação por novas edições, indicando demanda latente por orientação e maior integração com os profissionais de saúde, reforçando a importância estratégica dessas iniciativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou efetividade na promoção do uso racional de medicamentos e na valorização do farmacêutico como agente essencial para a segurança do paciente. A ação fortaleceu o vínculo com a comunidade e evidenciou a residência como espaço privilegiado para intervenções alinhadas aos princípios de integralidade e humanização do SUS, recomendando-se a incorporação de atividades similares na rotina dos serviços.

RESUMO 117 - DESAFIOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REINTRODUÇÃO DO VÍRUS DENV-3 NO CEARÁ | ID 595

Cleidiana Tomé de Oliveira, Yasmim Mota de Moraes Pontes, Ana Bruna Macedo Matos, Adrielle Rodrigues Costa

Palavras-chave: Aedes aegypti; Arboviroses; Monitoramento epidemiológico; Vigilância epidemiológica

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, com quatro sorotipos diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). No Ceará, o sorotipo DENV-3 não circulava há mais de uma década, indicando baixa imunidade da população contra esse tipo viral. Após a confirmação laboratorial de um caso no primeiro semestre de 2025, realizada pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará, iniciou-se uma investigação epidemiológica na região. A detecção deste sorotipo gerou preocupação entre autoridades sanitárias e profissionais de saúde, sobretudo porque faixas etárias mais jovens nunca haviam sido expostas ao DENV-3. Diante da raridade da ocorrência, foi fundamental realizar uma análise epidemiológica para rastrear a origem do caso. A investigação começou com a coleta de dados clínicos e epidemiológicos do paciente, incluindo histórico de viagens, local de residência e deslocamentos. Com base nessas informações, foram realizadas visitas domiciliares e entrevistas com familiares e vizinhos, além da coleta de amostras de sangue de contatos próximos e de casos suspeitos. Paralelamente, as ações de controle vetorial na área foram intensificadas, com busca ativa de focos do A. aegypti. Este trabalho justifica-se pela necessidade de documentar as ações desenvolvidas durante uma investigação epidemiológica, enfatizando os procedimentos de vigilância e atividades de campo que subsidiaram a resposta inicial. Teve como objetivo descrever as estratégias adotadas na identificação de um caso índice relacionado à reintrodução do DENV-3 no Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, envolvendo residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva alocados no setor de vigilância em saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a investigação, foram realizadas visitas a cerca de 10 residências, com coletas de amostras em pacientes sintomáticos e assintomáticos. Apesar disso, não foram identificados novos casos positivos para o sorotipo DENV-3. O paciente confirmado não havia viajado nem tido contato com pessoas de outras regiões, levantando a hipótese de reintrodução silenciosa do sorotipo no município, essa hipótese é reforçada por dados anteriores à investigação. Meses antes da confirmação do caso, o município enfrentou um aumento expressivo de casos positivos de dengue. Naquele período, a identificação não foi possível porque a maioria dos pacientes, seguindo a orientação da época, fazia a coleta para exame apenas a partir do sétimo dia de sintomas. Esse atraso inviabilizou o uso do teste molecular (o único exame capaz de tipar o vírus), que exige a coleta até o quinto dia. Esse fator sugere que o DENV-3 pode ter sido introduzido e circulado no município antes da sua detecção, permanecendo subnotificado devido às limitações diagnósticas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A integração dos diferentes níveis de atuação do Sistema Único de Saúde foi essencial para a resposta inicial, evidenciando a eficácia da articulação multiprofissional. A experiência foi relevante para a formação dos residentes, ao proporcionar prática em investigações epidemiológicas. Além disso, o caso, em particular, destacou a vulnerabilidade do sistema de vigilância diante das limitações diagnósticas, reforçando a importância de estratégias diagnósticas precoces e vigilância epidemiológica contínua das arboviroses.

RESUMO 118 - CONSTRUINDO ESPAÇOS - A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 594

Katleluise Mantovane de Souza, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: A inserção dos Cuidados Paliativos (CP) na Atenção Primária à saúde (APS) é especialmente relevante, pois permite a identificação, o cuidado mais próximo ao usuário, atenuação do sofrimento, acompanhamento transversal e redução de hospitalizações evitáveis. Nesse contexto, a presença de fisioterapeutas atuando no CP se torna fundamental para alívio de sintomas, manutenção da funcionalidade e autonomia e, redução da sobrecarga dos cuidadores. Contudo, ainda há desafios a serem vencidos para o fortalecimento dos cuidados paliativos na APS e estabelecimento do fisioterapeuta como componente da equipe. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é descrever uma experiência vivenciada por uma residente de fisioterapia ao implementar a prática de cuidados paliativos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Serra, Espírito Santo (ES) fortalecendo essa linha de cuidado. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, realizado por uma Fisioterapeuta Residente em CP registrados por meio de diário de campo via Google Docs. As atividades ocorreram em uma Unidade Básica de Saúde na Serra - ES, duas vezes na semana, durante o período de abril de 2024 à agosto de 2025, através de ações de educação na saúde, estabelecimento de fluxo de atendimento, visitas domiciliares, plano terapêutico individual e acompanhamento. A pesquisa não passou por avaliação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não envolve dados diretos de seres humanos. Contudo, o estudo respeitou as prerrogativas da resolução 466/12 do CNS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação educativa abordou o papel dos CP na APS e do fisioterapeuta nos CP, seguida da apresentação do fluxo de encaminhamento para a equipe de estratégia em saúde da família, durante as reuniões quinzenais de equipe, visto que o contato com os cuidados paliativos se deu por meio do programa de residência. Observou-se que com a compreensão da equipe houveram mais encaminhamentos da equipe de 16 pacientes para 34 pacientes. O que possibilitou ampliação do cuidado em 50 planos terapêuticos individuais, 68 visitas domiciliares, 22 teleatendimentos, 3 conferências familiares e 12 cuidados compartilhados com a equipe de estratégia em saúde da família apenas pela fisioterapia, permitindo o fortalecimento do cuidado aos pacientes em CP do território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante desse cenário, é possível identificar o papel da residência como meio de fortalecer os CP na APS através da educação na saúde e efetividade na atuação, reforçando a importância do papel do fisioterapeuta em equipes de CP.

RESUMO 119 - CONTROLE SOCIAL E FORMAÇÃO EM SAÚDE: A PARTICIPAÇÃO DE RESIDENTES NA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA | ID 593

Carolyne Reduzina Queirós, Isabella Miranda Araujo, Gabriel Franke Viégas, Carolina Fazan Morandim, Jamille de Oliveira Gomes

Palavras-chave: Participação social; Saúde do trabalhador; Políticas públicas em saúde.

INTRODUÇÃO: A participação social é um dos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo as conferências espaços estratégicos para o fortalecimento da democracia participativa, da formulação de políticas públicas e da defesa dos direitos da população. Os programas de residência em saúde constituem importantes espaços de formação, proporcionando aos residentes oportunidades de engajamento em mobilização e organização popular, participação em Conselhos de Saúde e articulação com diferentes equipamentos públicos e setores da atenção à saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação de residentes em saúde em uma conferência nacional, evidenciando seu envolvimento em processos de controle social e nas estratégias de participação e mobilização. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da participação de uma residente na 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CNSTT), realizada em Brasília/DF entre 18 e 21 de agosto de 2025. A participação como delegada foi possível após a eleição durante a 1ª Conferência Nacional Livre de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Residentes e Egressos, realizada em formato on-line pelo Fórum Nacional de Residentes em Saúde, em 26 de abril de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A participação como delegadas na conferência, possibilitou a vivência direta nos processos de controle social, reconhecendo a importância da atuação dos residentes enquanto trabalhadores da saúde. O espaço de debate evidenciou pautas centrais para a categoria, como o reconhecimento do vínculo laboral, a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas, e o enfrentamento à precarização das condições de trabalho. Além disso, o envolvimento em discussões coletivas fortaleceu competências relacionadas à articulação política, à escuta qualificada e à construção de propostas intersetoriais. A presença de residentes neste espaço também reforçou o protagonismo da categoria na defesa do SUS e a necessidade de sua valorização como força de trabalho que contribui diretamente para a Atenção Primária e para a integralidade do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência como delegada na 5ª CNSTT destacou a relevância da inserção dos residentes nos espaços de participação social, fortalecendo sua identidade política e profissional. Trata-se de um processo formativo que extrapola os cenários de prática e contribui para a construção de uma consciência crítica sobre direitos, trabalho e saúde. A vivência reafirma a importância de que os residentes sejam reconhecidos como trabalhadores e tenham assegurado acesso pleno a direitos, além do combate à precarização do trabalho e a mão-de-obra barata, sendo fundamental sua presença ativa em conferências e demais espaços de deliberação democrática em defesa do SUS.

RESUMO 120 - GRUPO DE PESSOAS IDOSAS: UMA ESTRATÉGIA DA ATENÇÃO BÁSICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA | ID 591

Natielly Nobre de Sousa, Maria Kaliane de Oliveira Pereira, Isabela Lunara Alves Barbalho, Thaylis de Lima Abreu, Ana Rayanne de Sousa Ferreira

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Vínculos sociais; Atenção integral à saúde.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais evidente no cenário mundial, refletindo mudanças significativas na distribuição etária da população, marcado por uma expectativa de vida mais longa e uma redução no número de nascimentos. Tal realidade demanda mais ações voltadas para a proteção dos direitos, do bem-estar e da saúde das pessoas idosas. Nesse contexto, a Atenção Básica assume papel fundamental, sendo ela porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e espaço de cuidado mais próximo da comunidade, o que possibilita um olhar ampliado para a população, com ações que vão além da assistência médica, abrangendo aspectos educativos, sociais e de convivência comunitária. Entre as estratégias disponíveis na Atenção Básica, os grupos de pessoas idosas têm se mostrado uma importante ferramenta para a promoção da saúde, fortalecimento de vínculos sociais e estímulo ao protagonismo da pessoa idosa. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo destacar a contribuição do grupo de pessoas idosas de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no interior do Ceará, instituído por uma equipe de residentes multiprofissionais, enquanto estratégia de promoção da saúde, socialização e envelhecimento ativo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um grupo de pessoas idosas, localizado em um Município no interior do Ceará, no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde. A idealização do grupo surgiu a partir da iniciativa da equipe multiprofissional de residentes, ao identificar a necessidade de ampliar o cuidado direcionado aos idosos do território. As atividades em grupo são desenvolvidas em encontros que ocorrem duas vezes por semana, com uma programação que vai além da prática de atividade física. Nos encontros ocorrem rodas de conversa, dinâmicas de grupo e práticas educativas de saúde, voltadas à promoção da saúde e fortalecimento dos vínculos sociais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nos encontros do grupo de pessoas idosas, tem-se observado um aumento significativo de participantes e engajamento destas nas atividades propostas, destacando-se a importância da prática de atividade física para a manutenção da autonomia da pessoa idosa e para que essas se mantenham ativas. Além disso, as rodas de conversa e atividades dinâmicas têm possibilitado a troca de saberes entre os indivíduos, promovendo aprendizado mútuo e construção coletiva de estratégias de autocuidado. Outrossim, depreende-se a importância dessas atividades na Atenção Básica, considerando a saúde não apenas como a ausência de doenças e evidenciando a educação em saúde como uma ferramenta imprescindível para o cuidado em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com o grupo de idosos em questão evidencia a importância de ações coletivas voltadas à promoção da saúde, à socialização e ao envelhecimento ativo. Onde esses encontros proporcionam fortalecimento de vínculos sociais, maior engajamento dos idosos nas atividades de cuidado com a saúde e ressignificação do espaço da UBS como ambiente de acolhimento e convivência. Para os profissionais residentes, a vivência contribui significativamente para a formação multiprofissional, permitindo compreender a relevância do cuidado integral, interdisciplinar e voltado à pessoa idosa.

RESUMO 121 - DIVULGANDO O CUIDADO: ESTRATÉGIAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPSI) PARA PROFISSIONAIS RESIDENTES | ID 589

Ludimila Ines Nunes Prestes, Khaynnann Hakhann de Sousa Rodrigues, Giorge Arão Almeida Carvalho, Hianna Da Silva Ferreira

Palavras-chave: Apoio Psicopedagógico, Gestão em saúde., Residência em Saúde

INTRODUÇÃO: No cenário desafiador da formação em saúde, especialmente em programas de residência, é comum que profissionais enfrentem desgastes físico, mental, psicológico e social. Essas adversidades impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando o suporte psicopedagógico uma ferramenta estrutural indispensável. Diante desse contexto, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPSI) foi estabelecido em uma escola de saúde pública da região norte, com o objetivo de oferecer auxílio integral à saúde e ao desenvolvimento formativo de residentes e demais servidores. A equipe multidisciplinar do NAPSI, composta por uma coordenadora psicóloga, um psicólogo, uma pedagoga e um profissional de educação física, foi constituída para responder a essas necessidades. Este trabalho visa detalhar as estratégias de divulgação e acesso aos serviços de apoio psicopedagógico e de saúde mental oferecidos pelo NAPSI a essa população. MÉTODOS: Após a formalização da instituição do serviço e a definição da equipe multidisciplinar, foram implementadas diversas estratégias de comunicação e acesso aos serviços do NAPSI. Para garantir a ampla divulgação e facilitar o contato, foram criados um e-mail institucional específico, um formulário online com acesso facilitado via link na bio do Instagram da instituição e estabelecidos horários para atendimento presencial na escola de saúde pública. Complementarmente, os integrantes do núcleo realizaram observações in loco durante atividades promovidas pela instituição e produziram materiais audiovisuais apresentando a equipe e os serviços oferecidos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As estratégias de divulgação implementadas resultaram na obtenção de retornos significativos de profissionais residentes e servidores que buscavam apoio. As intervenções foram personalizadas, considerando as especificidades de cada demanda, que incluíam desde necessidades de educação permanente e pesquisa até questões de gestão e suporte psicológico. Em diversos casos, o acompanhamento foi estendido para além do núcleo, com encaminhamentos para psicoterapia individual ou outros profissionais de saúde, garantindo a continuidade do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação de um conjunto diversificado de instrumentos e estratégias de apoio, como as aqui descritas, demonstra o potencial do NAPSI em agregar valor à saúde e ao bem-estar dos profissionais. Ao facilitar o acesso ao cuidado e ao suporte, o núcleo contribui significativamente para a evolução de um processo formativo mais qualificado. A capacitação e a resiliência dos futuros profissionais do SUS são fortalecidas por meio desse suporte contínuo e humanizado, evidenciando a importância de tais iniciativas para a formação de profissionais mais preparados e alinhados às demandas do sistema público de saúde.

RESUMO 122 - CUIDADO INTERPROFISSIONAL À SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES NO SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO | ID 587

Giorge Arão Almeida Carvalho, Hianna Da Silva Ferreira, Khaynnann Hakhann de Sousa Rodrigues, Ludimila Ines Nunes Prestes

Palavras-chave: Apoio psicopedagógico., Residência em Saúde, Saúde Mental

INTRODUÇÃO: A formação na modalidade de residência em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) configura um processo complexo e desafiador. Durante essa jornada, profissionais residentes frequentemente experienciam sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico, fatores que podem comprometer significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, o cuidado com a saúde mental dos profissionais em formação emerge como um pilar fundamental. Ele não apenas assegura o bem-estar individual, mas também impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado à população. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPSI) no fornecimento de suporte à saúde mental dos profissionais residentes de uma Escola de Saúde Pública da Região Norte. MÉTODOS: Este estudo configura-se como um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, focado na atuação do NAPSI no contexto da residência em saúde no SUS. A experiência abrange o período de maio a agosto de 2025 e envolve os profissionais residentes de uma Escola de Saúde Pública da região norte. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos registros de atividades do NAPSI, relatórios e outros instrumentos de registro da equipe, composta por uma coordenadora e três técnicos com formação em pedagogia, psicologia e educação física. A descrição das ações e dos resultados busca oferecer um panorama da contribuição do NAPSI para a promoção da saúde mental e o aprimoramento da formação dos residentes no SUS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência demonstra que o NAPSI desempenha um papel fundamental na identificação e no acolhimento dos desafios pedagógicos e emocionais enfrentados pelos profissionais residentes. O núcleo oferece um espaço de cuidado e apoio que vai além do aspecto técnico da formação, promovendo uma abordagem ampla e integrada. A atuação interprofissional do NAPSI tem sido crucial para articular estratégias de cuidado que consideram as necessidades dos profissionais residentes em seu contexto formativo. Deste modo, as intervenções do NAPSI contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais residentes, impactando positivamente sua prática profissional e, consequentemente, a qualidade do cuidado prestado à população. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do NAPSI configura-se como uma prática inovadora e um projeto de intervenção com impacto direto na qualificação da formação em saúde e na valorização do trabalhador. O núcleo fortalece as ações de cuidado, humanização e integralidade na prática da residência. A continuidade e expansão de iniciativas como o NAPSI são essenciais para assegurar o bem-estar dos futuros profissionais do SUS, reafirmando o compromisso com uma formação ética e com a excelência da atenção à saúde oferecida à população.

RESUMO 123 - PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 586

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, PRMSF, Tabagismo

INTRODUÇÃO: Uma das prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária à Saúde (APS) é a prevenção e o tratamento do tabagismo, considerado um grave problema de saúde pública devido à alta mortalidade associada às doenças relacionadas. Em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017, a Educação em Saúde na APS é reconhecida como um instrumento fundamental para a promoção e prevenção da saúde. Este trabalho relata a experiência do 'Grupo de Tabagismo' realizado em uma Unidade Básica de Saúde, que contou com a participação de assistentes sociais residentes do PRMSF, que acompanharam o tutor durante a ação. A abordagem adotada considera uma perspectiva ampliada do processo saúde-doença. MÉTODOS: A ação foi desenvolvida pela equipe multiprofissional da UBS, assistente social tutor do PRMSF e clínico geral, com o objetivo de auxiliar os participantes a cessarem o tabagismo por meio de um diálogo que estimula a autonomia dos indivíduos, reconhecendo-os como protagonistas de sua história e do processo educativo em saúde. Utilizou-se a proposta do programa do Ministério da Saúde, associada à Educação em Saúde, com foco na cessação do uso do tabaco, pautada na construção compartilhada de conhecimento e experiências. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram realizados seis encontros, com interação em grupo e acompanhamento longitudinal na APS. A UBS oferece o grupo de Tabagismo trimestralmente, no formato de roda de conversa; utilizado material impresso com informações reflexivas e o teste de Fargestrom, que indica o grau de dependência do tabaco de cada participante. A partir dos relatos, identificou-se os fatores influentes no uso do tabaco, que estão relacionados desde o uso na adolescência, ao uso de álcool, de café, de hábitos, sobretudo de ansiedade e estresse. Os resultados foram que em média 30% dos participantes conseguiram cessar o uso do tabaco. A interrupção do uso contribui para a melhora dos agravos de saúde ocasionados pela nicotina, aumenta a qualidade de vida dos participantes, melhora a saúde mental, respiratória e incentiva para que mais usuários possam desfrutar da experiência de uma vida sem o tabaco. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que a partir da participação do tutor e dos residentes de serviço social do PRMSF foi possível vivenciar na prática a Educação em Saúde como instrumento central das equipes de saúde. Essa prática está diretamente relacionada às experiências de vida e saberes dos participantes, que se colocam de forma diversa reconhecendo-os como sujeitos no processo de tratamento do uso do tabaco. A integração entre a residência e as demandas do território é fundamental para a formação crítica e de qualidade nos programas de residência, sendo essencial envolver profissionais das unidades, tutores e preceptores. A Prática do/a assistente social deve estar ancorada nos princípios do Código de Ética Profissional, alinhada ao Projeto Ético Político Profissional de forma a contribuir para os/as assistentes sociais contribui para a efetivação dos direitos sociais.

RESUMO 124 - A EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ATIVIDADES GRUPAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL | ID 585

Pedro Santos Ribeiro Lages

Palavras-chave: Exercício físico, Promoção da saúde, Serviços de saúde mental

INTRODUÇÃO: Dentre os diferentes tipos de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), há os que atendem apenas ao público infantojuvenil (CAPSi), prestando serviço e cuidado em saúde mental a crianças e/ou adolescentes que se encontram em crise. Atividades que estimulem o movimento corporal são uma estratégia de grande potencial para as pessoas em tratamento no serviço, sendo algo fundamental no desenvolvimento de aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais desses indivíduos. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as potencialidades observadas do uso de atividades grupais que estimulam o movimento corporal, em um CAPSi. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca de atividades grupais conduzidas por um residente de educação física no âmbito de um CAPSi. Foram realizadas as mesmas duas atividades em diferentes grupos terapêuticos de adolescentes. A primeira atividade, chamada Nó Humano, consistiu na formação de um círculo, onde os participantes deveriam memorizar as pessoas que estavam do seu lado direito e esquerdo. Após isso, todos os participantes andavam aleatoriamente pelo espaço e, ao sinal, paravam onde estavam, formando novamente o círculo. Cada um dava as mãos para as pessoas que estavam exatamente a sua direita e esquerda, formando o “nó”. O objetivo era desfazer esse nó, voltando a posição inicial do círculo, sem que as mãos se soltassem. A segunda atividade, chamada Jogo da Velha Humano, consistia em uma versão dinâmica do jogo tradicional, onde os participantes utilizavam objetos para ocupar os espaços e formar a linha de três símbolos. O tabuleiro ficava a uma certa distância do local de partida das equipes e, após o apito, ao mesmo tempo, um jogador de cada equipe corria para posicionar o objeto em um espaço vazio. Depois do terceiro objeto ter sido posto no tabuleiro, se nenhuma equipe tivesse formado a linha de três símbolos, o próximo participante da fila deveria alterar a posição de um objeto da sua equipe, até que, por fim, alguma equipe ganhasse o jogo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os grupos terapêuticos são um pilar essencial no tratamento de indivíduos em um CAPSi, sendo um espaço de interação social, expressão coletiva, troca de saberes, gerando até um sentimento de pertencimento entre os participantes. Durante a realização dos grupos, foi nítido o estimulo de, além do movimento corporal, aspectos como agilidade, trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas, raciocínio lógico, atenção e memória, entre outros. O aumento de socialização entre os adolescentes, e a criação de vínculos entre aqueles que estavam na mesma equipe, também foi algo observado. Assim como, uma clara evolução na compreensão e execução das atividades no decorrer do grupo, mostrando a importância de se criar estímulos desafiadores para esses adolescentes, tirando-os da zona de conforto. Tendo em vista tudo isso, percebe-se o potencial que esse tipo de atividade grupal tem dentro de um CAPSi. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades grupais que estimulam o movimento corporal podem impactar de forma positiva aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, mostrando-se como um importante aliado no tratamento dos indivíduos em acompanhamento no CAPSi.

RESUMO 125 - GRUPO PACIENTE DIA: FORTALECENDO VINCULOS E ADESÃO AO TRATAMENTO | ID 584

Maria Janaina Oliveira de Sousa, Silvana Clares Vieira, Genara Leandro da Silva, Isabela Alves Lunara Barbalho

Palavras-chave: Saúde mental; adesão ao tratamento; vínculos emocionais

INTRODUÇÃO: A formação de grupos de pacientes no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma estratégia central no cuidado em saúde mental, pois favorece a adesão ao tratamento, a continuidade do cuidado e a construção de vínculos entre os usuários e a equipe multiprofissional. Além disso, proporciona o compartilhamento de histórias, saberes e vivências, permitindo que os pacientes encontrem novas formas de expressão e comunicação. Os grupos funcionam como espaços dinâmicos que promovem bem-estar, autonomia e descobertas, utilizando oficinas, dinâmicas, atividades artísticas e momentos de lazer como recursos terapêuticos. Diante desse cenário, esse relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelos residentes no planejamento e execução de atividades desenvolvidas junto ao grupo de “Paciente Dia”. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu durante a prática de residentes multiprofissionais em um CAPS localizado no interior do Ceará, no período de maio de 2024 a março de 2025, por meio da condução de atividades junto ao grupo de “Paciente Dia”. O planejamento das ações envolveu reuniões semanais da equipe multiprofissional, que discutiam propostas de oficinas e intervenções adequadas ao perfil do grupo. As atividades desenvolvidas incluíram oficinas de artesanato, rodas de conversa, dinâmicas de socialização, atividades recreativas e momentos de reflexão coletiva. Todas tinham como objetivo central estimular a criatividade, promover vínculos e favorecer a expressão de sentimentos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a execução, foi possível identificar alguns desafios e potencialidades. Um dos principais desafios esteve relacionado à limitação de materiais e recursos para a confecção de objetos e a realização das oficinas. Tal situação exigiu da equipe planejamento criativo e capacidade de adaptação. Apesar dessas dificuldades, os pacientes demonstraram alto nível de comprometimento e engajamento, participando de maneira ativa e valorizando o espaço coletivo. Observou-se que os encontros possibilitaram a criação de vínculos entre pacientes e profissionais, bem como entre os próprios usuários, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo. A vivência permitiu ainda o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, além de favorecer a assiduidade e a adesão ao tratamento. A experiência evidenciou que as práticas grupais no CAPS são fundamentais para a promoção da saúde mental, pois ultrapassam a dimensão terapêutica tradicional. Elas contribuem para o fortalecimento biopsicossocial, incentivando a cooperação, a solidariedade e a inclusão social. O envolvimento dos pacientes ressaltou a importância do cuidado centrado no indivíduo, reconhecendo-o em sua totalidade, e não apenas em sua condição de adoecimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desenvolvimento das atividades junto ao grupo de “Paciente Dia” mostrou-se eficaz na promoção da adesão ao tratamento, no fortalecimento dos vínculos e na valorização da participação ativa dos usuários. O estímulo biopsicossocial demonstrou ser indispensável para o cuidado integral em saúde mental, evidenciando que práticas coletivas possibilitam bem-estar, autonomia e qualidade de vida. Conclui-se que os grupos no CAPS representam espaços de troca, aprendizado e humanização, sendo indispensáveis para o fortalecimento da rede de cuidados e para a promoção de um tratamento mais inclusivo e transformador.

RESUMO 126 - UM CAMINHO DE TEIAS PARA A ATENÇÃO INTEGRAL VISTO PELO PERCURSO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO E NO MUNDO DO TRABALHO | ID 583

Ângela Catarina Inácio Costa de Andrade

Palavras-chave: Força de Trabalho e Serviços de Saúde., Internato e Residência; Atenção Integral à Saúde;

INTRODUÇÃO: As residências em saúde se inserem na discussão de formação em saúde articulada à atenção integral, pautada pelo Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB). Considerando a relação entre esta formação e o mundo do trabalho, no contexto brasileiro de capitalismo dependente, discute-se o confronto de projetos de cuidado com peculiaridades quanto à amplitude da atenção à saúde. Baseado nisto, objetivou-se analisar a percepção dos residentes sobre as práticas desenvolvidas nesta formação a partir da relação entre a educação e o mundo do trabalho. MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. Coletaram-se dados da pesquisa "Condições de saúde e práticas de cuidado dos residentes em saúde no contexto da pandemia da COVID-19" desenvolvida pelo Observatório das Residências em Saúde, que teve abrangência nacional e contemplou residentes do primeiro e do segundo ano de programas de residência em área profissional e médica entre março/2020 a abril/2021. As perguntas foram relacionadas à contribuição e à inovação dos programas, à capacidade de resposta do residente às necessidades de saúde, e à contribuição da bonificação relativa à Portaria do MS Nº 580/2020 para a atuação do residente. Utilizou-se a análise de conteúdo por Bardin (1977) para análise dos dados. O projeto foi aprovado pelo CEP do IAM/Fiocruz-PE sob parecer nº 4.561.066 e CAAE: 38486720.2.0000.5190. A pesquisa foi financiada pela Fiocruz-PROEP/CNPq e pela CAPES. RESULTADOS/DISCUSSÃO: 791 residentes em saúde participaram da pesquisa. Destaca-se a subcategoria emergente "residente como força de trabalho". Evidenciou-se que os residentes compreendem parte da força de trabalho (FT) referente ao cuidado em saúde. Essa possibilitou a promoção e a qualificação do cuidado em saúde no contexto vivenciado. Identificou-se aspectos relacionados à precarização do trabalho, intensificados durante a pandemia da Covid-19 mediante à sobrecarga de trabalho e pela ausência de alguns direitos trabalhistas. O conhecimento teórico-prático, o trabalho multiprofissional e a educação permanente contribuíram para qualificar a força de trabalho. A implementação da bonificação relativa à Portaria MS Nº 580/2020 foi considerada em grande parte como benefício compensatório. Este esteve relacionado à repercussão socioeconômica no contexto vivenciado, à falta de acesso a alguns direitos trabalhistas e à defasagem no valor da bolsa da residência no período estudado. Por alguns residentes, também representou motivação e reconhecimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As residências em saúde constituem-se contraditoriamente sob uma perspectiva de atenção integral e sob o funcionamento de relações de exploração da FT no cenário brasileiro. Sugere-se que estas relações sejam contempladas no processo pedagógico. Ressaltam-se os movimentos coletivos enquanto potencial espaço organizador e provocador de condições políticas e processuais consoantes com uma atenção à saúde sustentada por condições dignas de trabalho. Destaca-se a importância de que, além da destinação de recursos relativos a políticas específicas, seja viabilizada a definição de estratégias para a sua implementação. Não há conflito de interesse pela autoria.

RESUMO 127 - GRUPO DE IDOSOS COMO DISPOSITIVO INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 582

Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Neuma dos Santos Moura, Daniele Stange, Instituto Capixaba de Ensino, Célia Márcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino, Caroline Rodrigues Thomes

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Idoso; Interprofissionalidade; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um desafio crescente no Brasil, sobretudo em territórios em que a população tem no Sistema Único de Saúde (SUS) sua principal referência de cuidado. A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de agravos e manutenção da autonomia da população idosa. Nesse contexto, as residências multiprofissionais em Saúde da Família configuram dispositivos potentes para desenvolver práticas interprofissionais capazes de responder a essas demandas. Justifica-se este estudo pela necessidade de sistematizar e dar visibilidade a experiências exitosas de cuidado coletivo com idosos na APS, evidenciando seu impacto tanto para a comunidade quanto para a formação profissional. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de residentes multiprofissionais na condução de um grupo de idosos em uma unidade de saúde da família, destacando suas potencialidades formativas e assistenciais. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de residentes multiprofissionais e da preceptoria em uma unidade de saúde da família com população majoritariamente usuária do SUS. O grupo contou com a participação de cerca de 30 idosos, em encontros realizados duas vezes por semana, no período de 2023 a 2025. As atividades foram conduzidas por residentes multiprofissionais em Saúde da Família, oriundos das áreas de fisioterapia, educação física, fonoaudiologia e odontologia, em conjunto com a preceptoria. As ações incluíram práticas corporais, exercícios fisioterápicos, ações educativas em saúde, dinâmicas cognitivas, rodas de conversa e atividades de integração social. A metodologia priorizou a corresponsabilidade, a educação em saúde e a promoção da autonomia dos participantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência favoreceu a ampliação da clínica e a integralidade do cuidado. Os idosos relataram melhora da disposição física, fortalecimento de vínculos sociais, maior atenção à saúde e estímulo ao autocuidado. Observou-se ainda engajamento familiar e comunitário nas ações. Para os residentes multiprofissionais, o grupo constituiu espaço privilegiado de aprendizado interprofissional, ampliando a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde, a importância da escuta qualificada e o valor das práticas coletivas na APS. Os principais desafios estiveram relacionados à sobrecarga assistencial, às restrições do espaço físico diante do número elevado de participantes e aos recursos materiais limitados para realização das atividades. Ainda assim, o grupo consolidou-se como espaço de cuidado integral e de formação interprofissional transformadora. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo de idosos mostrou-se um dispositivo potente para a promoção da saúde e a integralidade do cuidado no território. A atuação interprofissional dos residentes multiprofissionais favoreceu não apenas a qualidade de vida dos usuários, mas também a formação ética, crítica e reflexiva dos profissionais em formação. A experiência reafirma a residência multiprofissional como estratégia de fortalecimento do SUS e de consolidação de práticas inovadoras na atenção à saúde da população idosa. Essa experiência dialoga com os 20 anos das residências multiprofissionais, reafirmando seu papel estratégico na consolidação do SUS.

RESUMO 128 - O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPSI) COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A GESTÃO DA SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DO SUS | ID 581

Hianna da Silva Ferreira, Ludimila Ines Nunes Prestes, khaynnann Hakhann de Sousa Rodrigues, Giorge Arão Almeida Carvalho, Klauren Mendonça Rezende Arantes

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Residência em Saúde, Saúde Mental no Trabalho

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (Napsi) foi estabelecido com o objetivo primordial de responder às complexas demandas de profissionais residentes em saúde e demais trabalhadores que lidam com o sofrimento psíquico, exigindo uma abordagem estratégica por parte da gestão. O núcleo oferece suporte psicopedagógico especializado, focado na identificação de potencialidades e fragilidades inerentes à trajetória formativa. O Napsi atua no fortalecimento da instituição formadora e gestora, contribuindo ativamente para a elevação da qualidade do ensino, para a promoção da educação permanente, consequentemente, para a melhoria da assistência prestada à população. Sua intervenção reflete-se também no aprimoramento das práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), ao promover o cuidado integral à saúde dos trabalhadores e a formação de profissionais preparados, resilientes e intrinsecamente alinhados às necessidades do sistema público de saúde. Este relato objetiva destacar e fortalecer a relevância estratégica da implantação de um Napsi em instituições de ensino que oferecem programas de residência em saúde, demonstrando seu valor para a gestão. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, focado na descrição e análise das intervenções do Napsi no suporte à saúde mental de profissionais residentes e demais servidores. A experiência abrangeu o período de maio a agosto de 2025 em uma escola de saúde pública da região norte. A atuação do Napsi foi estruturada em torno de eixos como a escuta qualificada, o fortalecimento das redes de apoio e o desenvolvimento de estratégias de acolhimento. Tais ações visam mitigar dificuldades inerentes ao processo formativo e de trabalho que impactam negativamente a qualidade de vida, a saúde mental e o desempenho dos profissionais residentes, gerando custos ocultos e potenciais crises para a gestão. A análise qualitativa desses registros permitiu a compreensão do papel do Napsi, demonstrando seu valor como ferramenta de gestão para a prevenção de agravos e a mediação de conflitos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Napsi configura-se como uma estratégia essencial para a gestão, atuando na mitigação das dificuldades inerentes ao processo formativo e ao exercício profissional. Ao promover a saúde mental e o bem-estar, o Napsi fomenta o desenvolvimento profissional dos residentes e servidores. Sua atuação é fundamental na prevenção de agravos à saúde, além de atuar como mediador em conflitos e facilitador do diálogo construtivo e da busca por soluções coletivas. Adicionalmente, fortalece a rede de apoio social e estabelece articulações intersetoriais eficazes, garantindo a continuidade do acompanhamento quando necessário, o que demonstra sua capacidade de integrar e otimizar recursos institucionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações desenvolvidas pelo Napsi pautam-se rigorosamente pelos princípios éticos e pelo sigilo profissional, com ênfase no respeito à dignidade, privacidade e confidencialidade das informações. A implementação do Napsi representa um investimento estratégico da gestão em capital humano, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável, resiliente e produtivo. Sua continuidade e expansão são cruciais para a formação de profissionais qualificados e para a sustentabilidade das ações em saúde, alinhando o cuidado com o bem-estar dos colaboradores aos objetivos institucionais e à excelência do atendimento à população.

RESUMO 129 - QUANDO OS LIMITES SE TORNAM LIÇÕES: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA | ID 580

Isabela Lunara Alves Barbalho, Maria Kaliane de Oliveira Pereira, Ana Rayanne de Sousa Ferreira, Thaylis de Lima Abreu, Natielly Nobre de Sousa, Maria janaina Oliveira de sousa

Palavras-chave: Saúde mental; Educação interprofissional; Residência Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde mental configura-se como um espaço formativo singular, onde a integração entre teoria e prática se materializa no cotidiano dos serviços de saúde. A experiência dos residentes nesse ambiente revela não só as possibilidades de oferecer um cuidado mais íntegro e humanizado, mas também desafios estruturais e interprofissionais que surgem ao longo do percurso. Ao ingressar nesse cenário, os residentes encontram um espaço cheio de oportunidades, mas também marcado por limites e tensões. Portanto, o objetivo deste relato é refletir sobre como essas experiências contribuem no processo formativo, possibilitando uma visão mais crítica e ampla sobre a residência em saúde mental coletiva. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo desenvolveu-se a partir da vivência das autoras enquanto profissionais residentes integrantes de programas de Residência Multiprofissional em Saúde, no período de março a setembro de 2025. As análises foram construídas a partir da sistematização das práticas cotidianas, reflexões críticas produzidas ao longo do percurso formativo e registros em diários de campo, os quais serviram como base para a organização e a compreensão das experiências relatadas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência mostrou que a divisão do trabalho, com cada profissional atuando de forma isolada, dificultava a promoção de um cuidado mais completo e corresponsabilizado. Além disso, foi percebido um certo distanciamento entre os residentes e os profissionais de referência, o que reduzia as oportunidades de aprendizado no cotidiano dos serviços. Nesse contexto, também ficou claro que a tomada de decisão ainda era bastante centrada no conhecimento médico, com pouca valorização das contribuições dos residentes multiprofissionais. Apesar de essa desvalorização parecer inicialmente um obstáculo, ela acabou abrindo espaço para refletirmos e experimentarmos novas formas de atuar. A falta de integração em alguns processos decisórios levou à busca por estratégias de cuidado em territórios muitas vezes invisíveis, ampliando a atuação da promoção da saúde além das paredes das instituições. Oficinas, rodas de conversa e atividades comunitárias surgiram como ferramentas capazes de fortalecer os laços com usuários e familiares, valorizando as dimensões coletivas do cuidado em saúde mental. Além disso, a falta de protocolos bem definidos e a sobrecarga de demandas fizeram com que os residentes precisassem exercer maior autonomia criativa e desenvolver um diálogo mais aberto entre si. Isso reforçou a importância da interdisciplinaridade como base na formação. Essa postura crítica nos permitiu perceber que os limites das instituições não apenas revelam fragilidades, mas também podem ser transformados em espaços para criar novas práticas e valorizar diferentes saberes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A formação não ocorre apenas em contextos ideais, mas também no enfrentamento dos limites institucionais e interprofissionais. Ao transformar desafios como fragmentação e supervalorização de determinados saberes em oportunidades de análise crítica, a residência contribuiu para consolidar uma postura ética e colaborativa. Assim, reafirma-se sua potência como espaço formativo comprometido com a construção de práticas integrais e interprofissionais na Rede de Atenção Psicossocial.

RESUMO 130 - RESIDÊNCIA EM SAÚDE E VERSUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 577

Erimar Amara de Carvalho Pereira

Palavras-chave: Educação para a saúde comunitária, Equidade na saúde., Residência em saúde

Introdução/Método: Uma frase atribuída ao Mestre Paulo Freire diz que educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano. Desta maneira apresentamos o relato de experiência do VERSUS - Vivências e Estágios na realidade do SUS em articulação com o Programa Nacional de Vivências no SUS ocorrido em Maio de 2025 na Região Nordeste do Brasil pela ótica da Residência em Saúde com o objetivo de compartilhar o aprendizado e firmar o sentido de uma formação em saúde para o SUS. A Vivência foi realizada em Unidades de Saúde e Unidades de Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Ambulatórios de Saúde LGBTQIAPN+, Consultório na Rua, Unidades de Pronto Atendimento, Hospitais e Maternidades, Associação de Moradores e Organizações que desenvolvem trabalhos com pessoas em situação de rua, usuários de substâncias psicoativas e Comunidades LGBTQIAPN+. Além de espaços de discussão com os Movimentos Sociais ligados à Reforma Sanitária e Luta Antimanicomial. Experienciamos as metodologias do VERSUS na resolução ou encaminhamento das situações apresentadas, mediante metodologias ativas com jogos, dinâmicas e construções de problematização e argumentação baseada em leis, políticas públicas, projetos e discussões teóricas de autores. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Dentre os objetivos propostos no VERSUS, destacam-se: a educação permanente em saúde em diferentes cenários do território e com múltiplos atores do SUS; a realização de atividades que potencializam o compromisso ético-político dos viventes com os processos de Reforma Sanitária e a construção do SUS; e a tessitura das lutas sociais às práticas pedagógicas no campo da saúde de populações historicamente marginalizadas. Na nossa visão o VERSUS evidencia a partir do território, os imbricamentos dos determinantes sociais na saúde dos sujeitos, dando voz e vez para que eles se manifestem e dialoguem com a gestão, com os trabalhadores do território e sinalizem desde já as suas dificuldades e potencialidades para os viventes - estudantes da saúde de nível técnico, graduandos de diversos cursos da área da saúde, profissionais de saúde, preceptores, tutores, residentes e facilitadores. A compreensão ampliada e crítica do conceito de saúde é muito presente nas discussões e revela que sem uma alimentação digna, água potável, transporte público de qualidade, oportunidades de escolarização, momentos de cultura, lazer e de trabalho digno, não há saúde. Não há produção de saúde. Explicita que em territórios marginalizados e alvos da exclusão social, onde imperam violências diversas com aval do Estado e indiferença da sociedade não se produz saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Compreendemos a importância do VERSUS na construção de saberes multiprofissionais em saúde pensados a partir das realidades vivenciadas pelo território potencializando os espaços de diálogo crítico e ampliando as possibilidades de formação profissional para além dos cenários de prática designados nas Residências em Saúde. Com o VERSUS é possível encantar-se com alternativas para mudar a realidade de esvaziamento político e do sentido das nossas ações profissionais mediadas pela hiperprodutividade, polivalência e alcance de metas.

RESUMO 131 - POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA DE 2017: IMPACTOS NA COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES, NA COBERTURA DA SAÚDE DA FAMÍLIA E A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 574

Vanessa Oliveira Ferreira, Hugo Natan Azevedo Mesquita, Tacilane Cândido Almeida, Leidiana do Nascimento Pinto, Milena Maria Rocha Lopes

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, estratégia saúde da família, residência em saúde

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é eixo estruturante do Sistema Único de Saúde, tendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo preferencial desde sua criação. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 buscou flexibilizar a organização da APS e ampliar modalidades de equipes. Este resumo tem como objetivo analisar os impactos da PNAB na composição das equipes e cobertura da Saúde da Família entre 2007 e 2019, destacando também a relevância da residência em saúde da família como estratégia de fortalecimento do modelo. MÉTODOS: A análise utilizou dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde para identificar mudanças na composição profissional e na cobertura da ESF. Foram observadas tendências na inserção de médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, bem como a adesão às novas modalidades de equipes previstas pela PNAB. Além disso, discutiu-se o papel formativo da residência em saúde da família no aprimoramento da prática profissional. RESULTADOS: Os dados mostraram que, em 2019, cerca de 75% das equipes ainda eram da ESF, indicando a manutenção do modelo tradicional. Houve aumento de 5% no número de enfermeiros, leve redução de agentes comunitários de saúde e instabilidade na presença de médicos, influenciada por programas emergenciais. As equipes de Atenção Básica criadas pela PNAB representaram menos de 1% do total, demonstrando baixa adesão à proposta de diversificação. A implementação da PNAB ocorreu em contexto de restrição orçamentária e instabilidade institucional, o que reduziu seu alcance e reforçou críticas de entidades da saúde coletiva. Além disso, o cálculo da cobertura da Saúde da Família, baseado em estimativas populacionais por equipe, mostrou-se frágil para avaliar resultados concretos. Nesse cenário, a residência em saúde da família assume papel estratégico. Por meio da formação em serviço, prepara profissionais para lidar com realidades complexas e fortalece a prática da APS, promovendo cuidado integral, longitudinal e voltado às necessidades locais. A inserção de residentes nas equipes contribui para qualificação das práticas clínicas, melhor vínculo com a comunidade e ampliação da capacidade de resposta dos serviços. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A PNAB de 2017 teve impacto limitado na reorganização da APS até 2019, não conseguindo expandir significativamente as modalidades de equipes nem aumentar a cobertura da Saúde da Família. Entretanto, a residência em saúde da família se mostra essencial para qualificar o trabalho multiprofissional, ampliar a resolutividade da APS e garantir maior efetividade das políticas públicas. Futuras revisões da PNAB devem considerar a integração da residência como estratégia central para o fortalecimento da Atenção Primária no SUS.

RESUMO 132 - A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIAS ATUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 572

Rebeca Ellen Nascimento Brito

Palavras-chave: Autocuidado; Terapias complementares; Pessoal de saúde.

INTRODUÇÃO: O cotidiano dos profissionais de saúde é marcado por altas demandas físicas e emocionais, associadas à sobrecarga de trabalho, estresse e contato contínuo com o sofrimento humano. Esses fatores tornam o autocuidado essencial para a manutenção da saúde física e mental, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada à população. Nesse contexto, estratégias que promovam momentos de cuidado voltados aos próprios trabalhadores da saúde ganham relevância no cenário atual, pois esse cuidado é essencial para a qualidade da assistência na atenção primária. As práticas integrativas configuram-se como estratégias acessíveis e eficazes de promoção do bem-estar, favorecendo a valorização do profissional e alinhando-se às políticas de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência de implantação de práticas integrativas voltadas ao autocuidado de profissionais de saúde atuantes em uma unidade básica de saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde nos meses de abril e maio de 2025, envolvendo 20 profissionais da equipe multiprofissional, sendo 18 mulheres e 2 homens, com faixa etária entre 22 e 59 anos. Semanalmente, eram promovidos encontros voltados ao autocuidado, nos quais foram realizadas práticas integrativas, como liberação miofascial, ventosaterapia e acupuntura. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas com os participantes, e os dados foram analisados de forma reflexiva e crítica, permitindo a sistematização das experiências vivenciadas e das percepções dos profissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os profissionais vivenciaram momentos de relaxamento e cuidado, favorecendo a redução de tensões corporais e emocionais acumuladas no exercício laboral. Para analisar os efeitos da intervenção, foi enviado um formulário online totalmente anônimo, compartilhado no grupo com todos os participantes, contendo uma lista de palavras que poderiam ser assinaladas para representar seu estado no pré e no pós relaxamento. No pré-relaxamento, as palavras mais assinaladas foram “cansaço”, “dores”, “tensão” e “estresse”, sendo que pelo menos duas dessas palavras foram selecionadas por 100% dos profissionais, evidenciando o desgaste físico e emocional prévio. Após os 40 minutos de intervenção, observou-se uma mudança significativa nas respostas, com destaque para as palavras “alívio” e “relaxamento”, sendo que pelo menos uma delas foi marcada por 100% dos participantes. Além da percepção de melhora nas dores musculoesqueléticas, também foram relatados avanços no humor, na qualidade do sono e na disposição física e mental. A iniciativa contribuiu ainda para o fortalecimento das relações interpessoais e para a criação de um ambiente de trabalho mais harmonioso, promovendo tanto o autocuidado quanto a integração entre a equipe. CONSIDERAÇÕES FINAIS:A experiência evidenciou que a inserção de práticas de autocuidado voltadas aos profissionais de saúde contribui de forma positiva para a qualidade de vida e o bem-estar no ambiente laboral. Iniciativas como essa mostram-se fundamentais para prevenir o adoecimento físico e mental, além de favorecer a valorização do trabalhador. Ressalta-se a importância de ampliar e consolidar estratégias de promoção do autocuidado nos serviços de saúde, a fim de garantir profissionais mais saudáveis e motivados para o exercício de suas funções.

RESUMO 133 - A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADESÃO À PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO. | ID 570

Letícia Gois Cabral, Ana Júlia dos Santos Monteiro, Érika de Almeida Servulo, Sabrina Raquel Ripardo Melo, Séfura Mara Lima Nobre

Palavras-chave: Profilaxia; Tromboembolismo Venoso; Serviço de Farmácia Clínica.

INTRODUÇÃO: O tromboembolismo venoso (TEV) é uma condição grave que se caracteriza pela presença de um trombo ou coágulo no sistema circulatório. O espectro do TEV compreende a trombose venosa profunda (TVP) e o tromboembolismo pulmonar (TEP). A doença tromboembólica é a terceira doença cardiovascular aguda mais comum e é causa importante de morbimortalidade hospitalar com possibilidade de prevenção com medidas farmacológicas e mecânicas baseadas em estratificação de risco. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do farmacêutico clínico, junto a equipe multiprofissional, na adesão à profilaxia de TEV e na redução de complicações relacionadas. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do farmacêutico clínico na promoção da profilaxia de TEV em pacientes hospitalizados em unidade terapia intensiva. As principais atividades realizadas na rotina incluíram análise de prescrições quanto à indicação, posologia, forma farmacêutica e via de administração adequadas, além da identificação da presença de contraindicações por meio da visualização de exames. Também foram feitas sugestões de profilaxia mecânica, por meio das botas pneumáticas, quando contraindicado o uso de heparinas. Assim, as intervenções foram realizadas junto à equipe multiprofissional quando identificadas inconformidades, além de orientações educativas e discussão multiprofissional sobre adesão aos protocolos institucionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nesse contexto, a atuação do farmacêutico contribuiu para maior conformidade das prescrições, especialmente na adesão à profilaxia e na prevenção de erros relacionados ao uso em pacientes com risco aumentado de sangramento. As intervenções foram bem aceitas pela equipe e possibilitaram a otimização do cuidado na prática clínica. O farmacêutico também teve papel relevante no incentivo e na implementação do uso de profilaxia mecânica quando a profilaxia química não é recomendada. Diante do exposto, evidencia-se que a inserção ativa do farmacêutico no processo decisório amplia a segurança do paciente e fortalece a cultura multiprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesse contexto, o farmacêutico clínico, quando integrado à equipe multiprofissional, tem um papel de relevância na prevenção do TEV, promovendo maior adesão às diretrizes, reduzindo inconformidades terapêuticas e contribuindo para a segurança do paciente, ajudando na redução do risco de complicações relacionadas ao evento. A experiência reforça a relevância da prática colaborativa e a necessidade de incorporar rotinas de auditoria e educação contínua em instituições de saúde.

RESUMO 134 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO(A) ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PROJETO INTERSETORIAL CONTRA A VIOLÊNCIA | ID 569

Josefa Cibele Alves da Silva, Isla Beatriz Alexandre de Lima, Andressa Belo da Silva, Naiara Lino de Araújo Alves Alexandre, Paulo Henrique Gurgel Silva

Palavras-chave: Atenção integral à saúde; Promoção da saúde; Violência; Serviços de saúde escolar;

INTRODUÇÃO: A Atenção Integral à Saúde do(a) Adolescente corresponde a um conjunto de ações que buscam a promoção de saúde, prevenção de agravos e proteção dos direitos. Entre as pautas prioritárias para essa população, a violência emerge como um grave problema de saúde pública, visto que são as mais vulneráveis a diferentes tipos de violência. Justifica-se a realização da intervenção pela necessidade de fomentar espaços de diálogo que fortaleçam a cultura de paz e contribuam para a prevenção da violência. O objetivo da ação foi promover reflexões críticas entre os adolescentes acerca da naturalização da violência na sociedade e os diferentes tipos de violência abordados nas músicas. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito de um projeto intersetorial e voltado à promoção da cultura de paz e à prevenção da violência. A ação ocorreu em uma escola de ensino médio em tempo integral, com duração de duas horas, envolvendo os adolescentes em um processo participativo para a construção das discussões. A atividade foi organizada em três momentos: contextualização sobre os diferentes tipos de violência; análise de letras musicais que retratavam situações de violência através de um jogo interativo, no qual os participantes identificaram as formas de violência presentes nas músicas selecionadas; discussões e reflexões acerca da temática por parte dos adolescentes e guiadas pelos profissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Através da intervenção foi possível constatar a falta de reflexão sobre o conteúdo exposto nas músicas que são comumente consumidas e como essa naturalização pode contribuir para a perpetuação da violência. Após a intervenção, os adolescentes demonstraram reconhecer os elementos de violência presentes nas letras musicais e refletiram sobre como essas mensagens influenciam comportamentos e percepções sociais. Diante dos relatos, foi possível perceber como essas formas de violência estão presentes no contexto escolar, familiar, além de outros grupos de convivência. A experiência também evidenciou a importância de estratégias educativas que valorizem o protagonismo juvenil e fortaleçam a articulação entre saúde e educação no enfrentamento da violência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção destacou-se como ferramenta eficaz para estimular o pensamento crítico dos adolescentes sobre a naturalização da violência na sociedade, incentivando-os a refletir para além da música. A atividade contribuiu para a construção de uma consciência preventiva e para o fortalecimento do papel dos adolescentes como protagonistas na promoção da cultura de paz. Recomenda-se a continuidade e ampliação desse tipo de ação em contextos escolares e comunitários, fortalecendo redes de proteção e promovendo a atenção integral à saúde desses adolescentes.

RESUMO 135 - OXIGENOTERAPIA E SUPORTE RESPIRATÓRIO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INDICAÇÕES E EVIDÊNCIAS CLÍNICAS | ID 568

Ana Júlia dos Santos Monteiro, Débora Carneiro Lira, Jadson Rômulo Gomes de Araújo, Letícia Gois Cabral, Erika de Almeida Sérvulo

Palavras-chave: Cânula nasal de alto fluxo, Oxigenoterapia, Ventilação não invasiva

INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia é uma ferramenta essencial no manejo da insuficiência respiratória, seja em contextos agudos ou crônicos. Sua aplicação visa corrigir a hipoxemia, melhorar a oxigenação tecidual e reduzir o trabalho respiratório. Os dispositivos utilizados variam em complexidade, podendo ser classificados em baixo ou alto fluxo. A escolha adequada depende da gravidade do quadro clínico e dos objetivos terapêuticos. Nesse cenário, a atuação do fisioterapeuta é central, desde a avaliação inicial até a implementação de estratégias de desmame seguro. MÉTODO: Este resumo foi elaborado a partir de uma revisão narrativa da literatura científica recente sobre o uso de diferentes modalidades de oxigenoterapia e ventilação não invasiva no tratamento da insuficiência respiratória. Foram considerados artigos, diretrizes clínicas e consensos internacionais que abordam indicações, benefícios, limitações e o papel do fisioterapeuta na condução terapêutica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os dispositivos de baixo fluxo, como cateter nasal e máscara facial simples, são frequentemente indicados em pacientes com hipoxemia leve a moderada. Apesar de promoverem melhora da saturação periférica de oxigênio, apresentam limitações na oferta de fração inspirada de oxigênio (FiO_2), especialmente em pacientes com maior demanda ventilatória, o que restringe seu uso em quadros graves. A oxigenoterapia de alto fluxo por cânula nasal (CNAF) emergiu como uma alternativa eficaz, fornecendo oxigênio aquecido e umidificado em fluxos superiores a 60 L/min. Esse método permite maior controle da FiO_2, reduz o espaço morto anatômico, exerce efeito semelhante a pressão positiva e aumenta o conforto do paciente. Estudos indicam que a CNAF reduz a necessidade de intubação em pacientes com insuficiência respiratória hipoxêmica, sendo considerada uma terapia intermediária entre os dispositivos convencionais e a ventilação mecânica invasiva. A ventilação não invasiva (VNI) é indicada principalmente para a insuficiência respiratória hipercápnica, como nas exacerbações da DPOC, no edema agudo de pulmão cardiogênico e na prevenção da falha respiratória pósextubação em pacientes de alto risco. Quando bem aplicada, está associada à redução da mortalidade, do tempo de internação hospitalar e das complicações relacionadas à intubação. Nesse contexto, o fisioterapeuta assume papel estratégico. Ele é responsável por identificar o dispositivo mais adequado, ajustar parâmetros iniciais, monitorar a resposta clínica e implementar protocolos de desmame. Além disso, a atualização contínua baseada em evidências garante maior segurança e eficácia no manejo da insuficiência respiratória, contribuindo para melhores desfechos clínicos e otimização dos recursos hospitalares. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A escolha entre dispositivos de baixo fluxo, oxigenoterapia de alto fluxo e ventilação não invasiva deve ser individualizada, de acordo com o quadro clínico e a resposta do paciente. O fisioterapeuta, por meio de avaliação criteriosa e conduta baseada em evidências, desempenha papel indispensável na condução terapêutica. A constante atualização profissional é fundamental para assegurar intervenções seguras, reduzir riscos e potencializar os resultados clínicos no tratamento da insuficiência respiratória.

RESUMO 136 - INTEGRAÇÃO DE SABERES NA AMPLIAÇÃO DO CUIDADO E DO ACESSO À SAÚDE DE PACIENTES IDOSOS A PARTIR DA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 566

Fagner Neres Carvalho, Instituto Capixaba de Ensino, Fernanda de Oliveira Silva, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: ATENÇÃO DOMICILIAR. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL. ASSISTÊNCIA À SAÚDE

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho multiprofissional em atenção domiciliar, desenvolvido por residentes de Fisioterapia e Serviço Social no âmbito do Programa Saúde da Família do distrito de Vila Verde, município de Pancas (ES). O território, caracterizado pelo relevo montanhoso, predomínio de áreas rurais, impõe desafios ao acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, a visita domiciliar configura-se como estratégia essencial da Atenção Primária, sobretudo no cuidado a pessoas idosas com doenças crônicas, ao favorecer a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a redução da mortalidade. A residência multiprofissional, nesse cenário, contribui para a superação do modelo biomédico, ao considerar as condições de vida e saúde dos usuários e reafirmar o princípio do direito à saúde. O território concentra uma expressiva população idosa com comorbidades e dificuldades de acesso aos serviços em razão do relevo. A partir da vivência dos residentes, identificou-se que os atendimentos compartilhados em domicílio ampliam o acesso à Fisioterapia e ao Serviço Social, favorecendo tanto a promoção da saúde e o tratamento de comorbidades quanto a identificação de expressões da questão social muitas vezes invisibilizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Além disso, o cuidado domiciliar fortalece vínculos, promove a humanização, assegura a integralidade da atenção e potencializa o trabalho multiprofissional. Relatar a experiência vivenciada na atenção domiciliar a partir de uma abordagem integral a pacientes idosos com problemas de locomoção e dificuldade no acesso aos serviços de saúde em razão do relevo das áreas em que vivem. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes em saúde da família a partir das demandas identificadas no processo de territorialização. Os idosos residentes em áreas de morro enfrentavam dificuldades de locomoção, fraqueza muscular como consequência do período de internação hospitalar, o que restringia o acesso à UBS e comprometia a integralidade do cuidado. Como estratégia, optou-se pela realização de atendimentos compartilhados em domicílio, buscando ampliar a acessibilidade e qualificar a atenção à saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As visitas foram agendadas, comunicadas pelos agentes comunitários de saúde, possibilitando a atuação conjunta da Fisioterapia e do Serviço Social, ampliando a compreensão das necessidades dos pacientes e favorecendo a construção de estratégias de cuidado. Durante os atendimentos, foram identificadas situações como ausência de rede de apoio familiar, uso inadequado de medicações, longos períodos de espera por exames e consultas especializadas, além de limitações funcionais dos pacientes e dificuldades estruturais do próprio serviço, como a falta de transporte e de materiais para a fisioterapia. Diante dessas demandas, foram desenvolvidas ações junto às famílias, com foco no fortalecimento da rede de apoio, na corresponsabilização dos pacientes pelo cuidado com a própria saúde e na busca por estratégias que favorecessem o acesso à UBS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destaca-se que a interlocução entre diferentes categorias profissionais potencializa a assistência à população, e o trabalho multiprofissional desenvolvido na residência contribui para tal, sobretudo em municípios com recursos limitados em equipamentos e serviços de saúde.

RESUMO 137 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DTHA EM EVENTO DE MASSA NO CARIRI | ID 564

Yasmim Mota de Moraes Pontes, Cleidiana Tomé de Oliveira, Cândida Freires Simplício, Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira, Milena Davila Nascimento Barbosa, Ana Bruna Macêdo Matos, Felicidade Caroline Rodrigues

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação; Segurança Alimentar; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: As Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) representam um relevante problema de saúde pública, frequentemente associadas a falhas na manipulação, preparo e armazenamento de alimentos. A Vigilância Sanitária desempenha papel central na regulamentação e fiscalização desses processos, promovendo maior segurança alimentar. Nesse contexto, os residentes em saúde coletiva podem contribuir por meio de ações educativas, identificação de riscos e incentivo a boas práticas entre os manipuladores. A capacitação dos permissionários de eventos de massa se justifica pelo risco aumentado de surtos em situações de grande aglomeração, e a atuação integrada entre residentes e Vigilância Sanitária fortalece a prevenção, promovendo proteção efetiva à população. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de residentes em saúde coletiva, em parceria com a Vigilância Sanitária, na capacitação prévia em boas práticas de manipulação de alimentos destinada aos permissionários que trabalharam em um evento de massa realizado na região do Cariri, Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa desenvolvida a partir da vivência dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, inseridos no setor de Vigilância em Saúde. Trata-se de um evento anual, realizado entre 6 e 14 de agosto, cuja programação contempla atividades relacionadas à música, agronegócio e manifestações culturais. Como parte da preparação para o evento, foi realizada, em 1º de agosto, uma capacitação sobre boas práticas de manipulação de alimentos em eventos de grande porte. A capacitação teve como públicoalvo os manipuladores cadastrados pela Secretaria de Finanças do município e utilizou recursos audiovisuais, com apresentações de slides baseadas na legislação vigente e com linguagem simples e ilustrativa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Participaram da capacitação os permissionários que iriam comercializar produtos alimentícios de categorias diversas durante o evento. Todas as informações repassadas foram com base na resolução nº 216/2004, que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação e a RDC nº 33/2014, que trata das responsabilidades para a prestação de serviços de alimentação em eventos de massa. A partir disso, foram apresentadas as principais etapas que deveriam ser realizadas para garantir a integridade dos alimentos, desde o recebimento da matéria-prima até a comercialização. É relevante destacar que, durante a explanação e interação, alguns participantes levantaram questionamentos, com ênfase nas precauções essenciais que os manipuladores devem adotar durante o preparo e distribuição dos alimentos. Outro ponto importante abordado foi o manejo de sobras e restos de alimentos, suscitando discussões sobre as melhores práticas para assegurar a qualidade dos alimentos e evitar riscos à saúde pública. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A capacitação, realizada em parceria com a Vigilância Sanitária, evidenciou a importância das ações educativas na prevenção de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar em eventos de massa. A experiência possibilitou a troca de saberes com os permissionários, aproximando a legislação sanitária da prática cotidiana e fortalecendo a responsabilidade compartilhada sobre a segurança alimentar. Como residente, essa vivência ampliou nossa compreensão sobre a integralidade do cuidado em saúde e o papel estratégico da vigilância na proteção da população.

RESUMO 138 - AS AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS POR RESIDENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 563

Willene dos Santos Machado Zorzaneli, Instituto Capixaba de Ensino, (ICEPi), Catharini Andreatta Quemelli, Elizangela Sossai da Silva Oliveira, Jonathan Sossai da Silva, Eliza Maria de Alencar Barros, Instituto Capixaba de Ensino, Mayara Sthefany Santos da Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Sara Helena de Freitas Damasceno, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da Saúde., Residência Hospitalar

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma ferramenta essencial para promover a prevenção de doenças e melhorar a adesão ao tratamento em contextos hospitalares. Residentes multiprofissionais desempenham um papel crucial na implementação de ações educativas e campanhas, integrando abordagens interdisciplinares. Este relato descreve a experiência de uma equipe multiprofissional de residentes em um hospital do Sistema Único de Saúde, com foco em atividades educativas voltadas para pacientes, cuidadores, familiares e equipe de saúde. OBJETIVO: Relatar as ações educativas e conduzidas por residentes multiprofissionais com supervisão de preceptores, e seu impacto no cenário hospitalar. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência qualitativo, realizado entre março e dezembro de 2024, em um hospital de referência em atendimento a politraumas pelo SUS, no Estado do Espírito Santo. A equipe de residentes (n=6), composta por profissionais de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social, sob orientação de preceptores, desenvolveu atividades como palestras interativas, oficinas de capacitação e campanhas de conscientização sobre temas: “Segurança e Saúde no Trabalho”; “Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”; “Luta Antimanicomial”; “Violência contra as Mulheres”; Setembro Amarelo: mês de valorização da vida”; “Doação de Órgãos”; “Outubro Rosa: conscientização do câncer de mama”; “Novembro Azul: conscientização do câncer de próstata” e “Ação em Saúde na Comunidade Quilombola”. As intervenções foram planejadas convergindo com as campanhas preconizadas pelo SUS e adaptadas ao públicoalvo e cenário hospitalar, utilizando materiais produzidos pelos residentes e equipe hospitalar. A análise foi descritiva, com ênfase em devolutiva qualitativa e indicadores de participação. Resultado/Discussão: Foram realizadas 9 ações educativas, alcançando um número expressivo de participantes, incluindo pacientes, familiares, cuidadores e profissionais de saúde. Pacientes e familiares expressaram sentimento de empoderamento e maior envolvimento no autocuidado. A supervisão dos preceptores foi elogiada por garantir a qualidade técnica e a consistência científica das atividades, reforçando a credibilidade das intervenções. Desafios, como restrições de tempo e limitações logísticas, foram mencionados, mas a colaboração interdisciplinar e o suporte dos preceptores mitigaram esses obstáculos, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações educativas e campanhas lideradas por residentes multiprofissionais, sob supervisão de preceptores, mostraram-se eficazes e relevantes no ambiente hospitalar, promovendo educação em saúde, fortalecendo a adesão dos pacientes e profissionais. A orientação dos preceptores foi crucial para o sucesso das intervenções, assegurando qualidade científica e impacto prático. Recomenda-se a integração dessas iniciativas aos demais programas de residência multiprofissional, com envolvimento contínuo de preceptores para sustentabilidade. Este relato reforça o potencial dos residentes e preceptores como agentes transformadores na promoção da saúde e na melhoria da qualidade assistencial.

RESUMO 139 - PROMOÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO SOBRE A VIVÊNCIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS III EM ESPAÇO AGROFLORESTAL | ID 562

Ana Rayanne de Sousa Ferreira, Maria Kaliane de Oliveira Pereira, Isabela Lunara Alves Barbalho, Thaylis de Lima Abreu, Natielly Nobre de Sousa

Palavras-chave: Psicossocial; Terapêutico; Práticas Integrativas

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde mental demanda estratégias inovadoras e integrativas que extrapolem os limites institucionais, favorecendo a construção de práticas de cuidado ampliadas e interdisciplinares. Nesse sentido, os espaços naturais configuram-se como dispositivos terapêuticos potentes para a reabilitação psicossocial, contribuindo para a redução do estresse, melhora da qualidade de vida e fortalecimento de vínculos sociais. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) sob a óptica dos profissionais residentes, durante uma visitação realizada em espaço agroflorestal, pensado e preservado por um ex-residente. MÉTODOS: A atividade foi organizada sob a perspectiva da imersão em ambientes naturais, inspirada na prática conhecida como banho de floresta (shinrin-yoku), reconhecida por seus efeitos terapêuticos na redução da ansiedade, regulação emocional e fortalecimento do bemestar. O grupo de usuários do CAPS, composto por indivíduos de diferentes faixas etárias, de ambos os sexos e em estado de vulnerabilidades, foi conduzido até a área agroflorestal, onde foi realizadas práticas de relaxamento com o uso de músicas instrumentais, caminhadas em trilhas ecológicas, compartilhamento de vivências individuais e coletivas, além de pausas para lanche ao ar livre. A metodologia teve caráter vivencial e participativo, buscando favorecer a integração dos participantes com o ambiente natural e entre si. A condução das práticas foi orientada pelo fundador do projeto agroflorestal, com a equipe de residentes multiprofissionais, que organizaram e promoveram esse momento, priorizando o respeito à singularidade dos sujeitos e estimulando a sua autonomia. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os usuários demonstraram engajamento e receptividade às propostas, evidenciando a importância da natureza como elemento facilitador no processo terapêutico. Percebeu-se que o contato direto com o ambiente agroflorestal promoveu sentimentos de tranquilidade, pertencimento e prazer para os participantes durante os momentos de socialização. Observou-se que a imersão em espaços verdes favoreceu a redução de tensões emocionais e a ampliação da percepção sensorial, reforçando o potencial terapêutico do ambiente natural como complemento às práticas clínicas tradicionais. O compartilhamento de vivências possibilitou trocas afetivas significativas, fortalecendo vínculos interpessoais e contribuindo para a diminuição do isolamento social, comumente presente entre pessoas em sofrimento psíquico. As experiências dos usuários dialogam com a literatura científica, que destaca os benefícios da ecoterapia, do contato com ambientes florestais e das práticas integrativas na promoção da saúde integral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência revelou-se como prática potente de cuidado em saúde mental, destacando a relevância de integrar atividades ao ar livre e em contato com a natureza ao cotidiano dos serviços substitutivos ao sistema manicomial, como os CAPS. A imersão no espaço agroflorestal favoreceu a construção de sentidos coletivos, promoveu bem-estar e reforçou a importância de estratégias que transcendam os limites institucionais, consolidando uma atenção psicossocial integral, humanizada e inovadora. A partir dessa vivência, ressalta-se a necessidade de fortalecer parcerias intersetoriais e valorizar iniciativas que integrem saúde, meio ambiente e comunidade, ampliando as possibilidades de cuidado.

RESUMO 140 - ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE: GARANTIA DO ACESSO AOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA | ID 560

Ana Carolina Leal Trajano, Amanda Dayzerre de Jesus Bento, Kethruyn Guedes Ferreira

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Vigilância em saúde; Equidade no acesso aos serviços de saúde.

INTRODUÇÃO: O Programa Bolsa Família (PBF) é o maior programa de transferência de renda do Brasil, amplamente reconhecido por seu papel na redução da pobreza e na promoção da justiça social. Sua proposta vai além do repasse financeiro, articulando políticas públicas para garantir o acesso das famílias a direitos fundamentais, como saúde, educação e assistência social. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o acompanhamento das condicionalidades de saúde previstas pelo PBF é uma estratégia prioritária para garantir o acesso de populações em situação de vulnerabilidade aos serviços de saúde. Entre as condicionalidades acompanhadas pela APS, destacam-se: a realização de pré-natal adequado; o cumprimento do calendário nacional de vacinação; e o acompanhamento do estado nutricional de crianças menores de sete anos. Apesar do grande potencial do programa em promover equidade e acesso, sua operacionalização pelas equipes de saúde, muitas vezes, se limita a ações pontuais, como a chamada “pesagem do Bolsa”, distanciando-se de sua finalidade maior: identificar vulnerabilidades, qualificar o cuidado e promover o acesso integral à saúde. MÉTODOS: Diante desse cenário, a partir do processo de vigilância em saúde, foram desenvolvidas estratégias com o objetivo de ampliar o acesso e qualificar o acompanhamento dos beneficiários do PBF. As ações envolveram o monitoramento sistemático dos dados de acompanhamento, o fortalecimento da educação permanente das equipes, a valorização das condicionalidades como ferramenta estratégica, o planejamento territorial, a busca ativa e a ampliação do cuidado multiprofissional, indo além da avaliação antropométrica. Além da incorporação dessas estratégias na rotina da unidade, foi organizada uma ação especial em um sábado, com o intuito de facilitar o acesso dos beneficiários, especialmente aqueles que ainda não haviam sido acompanhados no primeiro semestre de 2025. O foco esteve nas crianças de 0 a 7 anos, gestantes e mulheres de 14 a 44 anos. Durante essa ação, a Unidade de Saúde ofertou: acolhimento com enfermeira e nutricionista; consultas médicas e de enfermagem; testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); atualização do cadastro individual e atividades lúdicas para as crianças, promovendo um ambiente acolhedor e integrador. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Em 26 de maio de 2025, a Unidade de Saúde apresentava uma cobertura de acompanhamento de 59,90%, significativamente abaixo da meta mínima de 90%, estabelecida pela Programação Anual de Saúde de Porto Alegre. Após a implementação das estratégias entre abril e junho de 2025, a cobertura alcançou 96,52%, posicionando a unidade em primeiro lugar no distrito Partenon. Esse resultado evidenciou o impacto positivo das ações na redução de barreiras de acesso, na ampliação da cobertura das condicionalidades e no fortalecimento do vínculo entre a unidade e a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação ativa dos residentes foi essencial para qualificar o processo de trabalho da equipe. Por meio do monitoramento contínuo e do planejamento coletivo, foi possível fortalecer o trabalho em equipe, ampliar o cuidado integral e aprimorar o acompanhamento dos beneficiários do Programa Bolsa Família, reafirmando o papel estratégico da APS na promoção da equidade em saúde.

RESUMO 141 - COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS VASCULARES CRÔNICAS EM AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS | ID 558

Bruna Reis de Carvalho, Raiana Nalim Resende, Mylena Gabriela Rosa Resende, Vitoria Helena Maciel Coelho, Sander Carlos de Souza

Palavras-chave: Insuficiência venosa; Úlcera Venosa; Fototerapia; Fotobiomodulação; Equipe

INTRODUÇÃO: Úlceras vasculares crônicas são lesões cutâneas decorrentes da insuficiência vascular periférica, acometendo principalmente membros inferiores. São um importante desafio de saúde pública pela dificuldade de cicatrização e alta reincidência, ocasionando impactos sociais significativos, como afastamento do trabalho e isolamento social. O tratamento convencional é frequentemente de difícil acesso aos usuários, tanto pela falta de serviços especializados quanto pela escassez de materiais. O ambulatório de feridas tem por objetivo a combinação de técnicas e abordagens multiprofissionais, com foco na terapia fotodinâmica (TFD) e fotobiomodulação (laser de baixa potência), combinadas com a biomembrana de celulose. A atuação junto a residentes multiprofissionais possibilita o acesso de qualidade e a entrega de um tratamento inovador, embora com desafios como disponibilidade de equipamentos e insumos, resultando na resolução das lesões e melhora da qualidade de vida. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da prática clínica de um ambulatório de feridas vasculares de usuários não diabéticos conduzido por residentes multiprofissionais em saúde, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE nº 80129917.8.0000.5154. A equipe é composta por enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos e nutricionistas, acompanhados de um tutor da fisioterapia e da enfermagem. Os enfermeiros avaliam a ferida analisando a qualidade do tecido e presença ou não de infecção, procedendo com a higienização local e, quando necessário, os biomédicos coletam amostras do tecido para avaliação microbiológica. O fisioterapeuta realiza a aplicação do laser, LED e biomembrana de celulose, em acordo com a necessidade de cada caso avaliado. O nutricionista realiza orientações que auxiliam na melhora da nutrição do tecido. Todos os atendimentos são registrados em prontuário para acompanhamento da evolução do quadro. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O tratamento convencional de feridas vasculares sofre limitações que influenciam sua eficácia, justificando a busca por novas abordagens terapêuticas. O ambulatório de feridas visa ampliar procedimentos e técnicas que possam ser resolutivas, fazendo uso da combinação de tecnologias inovadoras com uma abordagem multiprofissional, contudo, com base no enfoque do atendimento integralizado e multiprofissional, ainda há a necessidade de inserção de um serviço de psicologia e assistência social, que potencializariam o cuidado. O uso do laser como recurso fotobiomodulador auxilia na reparação tecidual, estimulando a circulação local para a proliferação celular, neoangiogênese e estímulo à síntese de colágeno. Em feridas infectadas o uso da TFD com o fotossensibilizador curcumina, atua na promoção da inativação do crescimento microbiano. Ambos os recursos associados ao uso da biomembrana de celulose resultam na aceleração do reparo tecidual, no controle de infecção, melhora da cicatrização e fechamento de feridas vasculares crônicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ambulatório de feridas atua como uma alternativa inovadora e acessível para o tratamento de feridas para usuários de um serviço de saúde, possibilitando um atendimento multiprofissional com diferentes abordagens, permitindo uma abordagem integral contínua e efetiva.

RESUMO 142 - O USO DO LÚDICO NA ATENÇÃO À PESSOAS IDOSAS ATÍPICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 556

Maria Kaliane de Oliveira Pereira, Isabela Lunara Alves Barbalho, Thaylis de Lima Abreu, Natielly Nobre de Sousa, Ana Rayanne de Sousa Ferreira

Palavras-chave: Cognição, Educação inclusiva, Envelhecimento saudável

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o Brasil tem passado por transformações expressivas em sua pirâmide etária, marcadas pelo aumento da expectativa de vida concomitante a redução das taxas de natalidade. Esse cenário resulta no envelhecimento populacional e impõe a necessidade de adaptações voltadas à pessoa idosa, ampliando as demandas em saúde, assistência social, políticas públicas e atividades educativas. Nesse contexto, idosos atípicos por apresentarem condições físicas, cognitivas ou sociais diferenciadas, exigem estratégias mais específicas e inclusivas. A utilização de atividades lúdicas no cotidiano dessas pessoas é primordial para melhorar o comprometimento cognitivo, estimular a coordenação motora, o equilíbrio, a mobilidade funcional e promover o bem-estar e a socialização desses indivíduos. Dessa forma, o presente trabalho objetivou promover o desenvolvimento integrado das habilidades cognitivas, da coordenação motora fina, do equilíbrio e da mobilidade funcional de idosos atípicos, por meio de práticas lúdicas. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da aplicação de atividades lúdicas voltadas a pessoas, em sua maioria, idosas atípicas, com idades entre 55 a 75 anos, assistidas em instituição filantrópica que atua na defesa dos direitos sociais, por meio de uma abordagem intersetorial envolvendo as áreas da educação, saúde e assistência social. As atividades foram desenvolvidas e conduzidas por residentes multiprofissionais, que confeccionaram os jogos com recursos próprios, priorizando desenvolvimento cognitivo, motor, de equilíbrio e à mobilidade funcional dos participantes, sem caráter competitivo. Entre as atividades realizadas, destacam-se: pescaria de copos, que teve como objetivo o reconhecimento das cores e a concentração, ao requerer que os participantes “pescassem” os copos coloridos e os encaixassem; encaixe de argolas coloridas, os participantes tinham que encaixar as argolas coloridas em garrafas PET seguindo a ordem das cores colocadas em espelho, estimulando percepção visual, raciocínio e coordenação motora; circuito com cones e boliche, explorando a coordenação motora, lateralidade e equilíbrio e atividade de tabela de pareamento que continha setas coloridas, voltadas para diferentes sentidos, estimulando que eles replicassem a ordem das cores e sentidos na tabela em branco, trabalhando discriminação visual, lateralidade, habilidade de sequenciação, raciocínio lógico e reconhecimento de cores. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foi notória a participação e o empenho coletivo de todos as pessoas idosas que se mostraram entusiasmadas. O planejamento flexível e empático foi essencial para a valorização e inclusão de todos. Ademais, a experiência demonstrou que as intervenções lúdicas, quando alinhadas as necessidades biopsicossociais, são estratégias efetivas, que promovem envelhecimento saudável, ativo e valoriza as pessoas enquanto sujeitos sociais, especialmente em cenários marcados por minorias. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ressalta-se, portanto, a potencialidade do uso das atividades lúdicas como estratégia de cuidado as pessoas idosas, sobretudo, aquelas atípicas, gerando mudanças no desenvolvimento cognitivo, motor, de equilíbrio e na mobilidade funcional dos participantes.

RESUMO 143 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ARTICULADO AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | ID 555

Aline Duarte Rodrigues

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Promoção da saúde na escola; Objetivo de

INTRODUÇÃO: A formação de hábitos alimentares ocorre de maneira decisiva na infância e adolescência, sendo a escola um espaço privilegiado para ações de promoção da saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial do SUS, fortalece a articulação entre saúde e educação, integrando cuidado clínico e prevenção. No campo da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), prevista na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e nas diretrizes do PSE, iniciativas no ambiente escolar favorecem escolhas alimentares mais conscientes, o direito humano à alimentação adequada e a valorização da cultura alimentar local. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de EAN realizada em uma escola pública, vinculando-a aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2, 3, 4, 10 e 12), no contexto da residência em Saúde da Mulher e da Criança. MÉTODOS: A ação foi realizada em 16/04/2025 em uma escola pública da área de cobertura de uma Clínica Saúde da Família, organizada pela equipe de enfermagem e executada de forma interprofissional. Participaram cinco profissionais: duas nutricionistas (residente e preceptora), uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem. As atividades contemplaram vacinação, aferição de peso/altura e oficinas de EAN em quatro turmas, abrangendo crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. A condução das oficinas foi realizada pela residente de Nutrição, sob supervisão da preceptora, garantindo protagonismo formativo e segurança técnica. Foram abordados os grupos alimentares (energéticos, construtores e reguladores), proteínas, carboidratos, lipídios, frutas, verduras e legumes, com destaque para alimentos regionais. Utilizaram-se metodologias ativas e adaptadas a cada faixa etária, como jogos, rodas de conversa e exposição dialogada. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência foi bem recebida, com participação ativa dos estudantes e manifestações de interesse em experimentar novos alimentos. A valorização de frutas regionais mostrou-se potente para aproximar o conteúdo do contexto sociocultural dos alunos. A turma mais jovem exigiu maior criatividade metodológica, revelando a necessidade de estratégias lúdicas para garantir atenção e engajamento. O caráter multiprofissional da ação potencializou os resultados, ao articular dimensões clínicas e educativas, traduzindo a integralidade do cuidado. Para a residente, a vivência foi decisiva na construção de competências pedagógicas, comunicativas e de atuação territorial, reforçando o papel da residência como espaço formativo crítico. No plano ampliado, a experiência dialoga com os ODS: contribui para a segurança alimentar e nutricional (ODS 2), promoção da saúde (ODS 3), fortalecimento da educação em saúde (ODS 4), redução de desigualdades no acesso à informação (ODS 10) e incentivo a escolhas alimentares responsáveis (ODS 12). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação reafirma o PSE como campo de prática fundamental para residentes, ao articular promoção da saúde, educação e cidadania alimentar. A utilização de metodologias participativas e a valorização de alimentos regionais mostraram-se eficazes para ampliar a compreensão e estimular mudanças de comportamento. Além de seu impacto local, a experiência insere-se no esforço global de enfrentamento das doenças crônicas e de promoção do desenvolvimento sustentável, em consonância com os princípios do SUS, a Agenda 2030 e os compromissos da COP30.

RESUMO 144 - ESTRATÉGIAS PROPOSTAS PELOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS FRENTE AO DESAFIO DA HESITAÇÃO VACINAL NO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO | ID 553

Maria Eduarda Bernardo Mazoni Alves, Erika Leticia Almeida Pereira, Daniella Menezes da Cruz, José Iglauberson Oliveira dos Santos, Cristiane Ferreira de Souza, Ionara Silva de Oliveira, Gilda Gomes Alves, Brunno Raxyson Gomes da Silva

Palavras-chave: Atenção primária; Comunicação efetiva; Imunização

INTRODUÇÃO: Apesar da ampla disponibilidade de vacinas, o Brasil enfrenta o fenômeno da hesitação vacinal, especialmente evidenciado durante a pandemia de Covid-19. Esse comportamento, particularmente entre pais e responsáveis, reflete-se na recusa da vacinação infantil. No município de atuação dos residentes, mesmo com alta cobertura da Atenção Primária em Saúde (APS), os índices vacinais permanecem aquém das metas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), sobretudo no caso da Covid-19. O presente trabalho foi concebido a partir das atuações nos campos dos residentes e da necessidade de estabelecer um fluxo que padronize os atendimentos. OBJETIVO: Evidenciar os desafios relacionados à hesitação vacinal, destacando a importância da comunicação efetiva e do trabalho multiprofissional, além de apresentar estratégias de cuidados padronizados e centrados nas demandas percebidas no território. MÉTODOS: Este relato de experiência fundamenta-se na prática dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), que, a partir da vivência em diferentes unidades de saúde, identificaram a ausência de fluxos padronizados para a condução da recusa vacinal. Foram elaborados materiais educativos e instrumentos de gestão, tais como um fluxograma de atendimento, um folder informativo e a aplicação da ferramenta 5W3H, com o objetivo de fortalecer a comunicação com a comunidade e orientar a equipe multiprofissional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Verificou-se que a hesitação vacinal não se limita à falta de informação, mas envolve fatores sociais, culturais e políticos, reforçados pela disseminação de notícias falsas nas redes sociais. Nesse cenário torna-se de suma importância a participação da equipe multiprofissional. Diante disso, a equipe de enfermagem exerce papel central na condução da vacinação, sendo responsável pelo preparo, aplicação, acolhimento e esclarecimento dos usuários. Nos casos de recusa, após tentativas de sensibilização pela equipe de enfermagem e médica, a família pode ser encaminhada ao serviço social e, em última instância, ao Conselho Tutelar. Essa medida não tem caráter punitivo, está alinhado às legislações de proteção à criança e ao adolescente, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A atuação de assistentes sociais e cirurgiões-dentistas foi considerada fundamental, ampliando o diálogo e a conscientização das famílias durante os atendimentos e atividades comunitárias. A experiência evidenciou a necessidade de integrar os profissionais da Atenção Primária à Saúde para consolidar a defesa do direito da criança à vacinação. Foi apresentado para a disciplina de segurança do paciente e ressaltada a importância da comunicação efetiva no desenho do fluxo e do papel da gestão na implementação e responsabilização pelo enfrentamento dessa situação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A hesitação vacinal constitui um desafio que ultrapassa a desinformação, demandando uma compreensão contextualizada dos fatores socioculturais envolvidos. No município, a vivência multiprofissional demonstrou que as estratégias sugeridas pelos residentes podem fortalecer o vínculo com a comunidade, além de proporcionar um olhar diferenciado para a demanda apresentada no território. Essas estratégias envolvem diversas categorias profissionais, unificando uma luta coletiva em defesa da criança e do adolescente. A vacinação deve ser compreendida não apenas como um ato individual, mas como uma responsabilidade social essencial para garantir o direito à saúde infantil.

RESUMO 145 - PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 552

Thaisa Regina de Paiva Fagundes, Sarah Gabriele Dias da Silva, Ana Loyse de Souza Medeiros, Lucas Matias da Costa

Palavras-chave: Doença Crônica, Saúde Pública, Terapia por Exercício

INTRODUÇÃO: Observa-se, no território coberto pela unidade, um número crescente de pessoas com diabetes, hipertensão arterial e obesidade. A prática de exercício físico em grupos na atenção primária à saúde (APS) destaca-se pela importância no manejo e prevenção de doenças crônicas, além de promover a interação social entre os usuários. A corresponsabilização pelo tratamento proporcionada por esses grupos têm grande potencial de impacto positivo na saúde dos usuários, além de fugir do modelo biomédico e se alinhar aos princípios da APS. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do desenvolvimento das atividades em um grupo terapêutico na APS. MÉTODOS: O grupo é conduzido por uma fisioterapeuta em uma praça situada ao lado da Unidade Básica de Saúde, com encontros semanais, realizados duas vezes por semana, e duração média de 1 hora. O perfil dos participantes é composto majoritariamente por mulheres climatéricas, em sua maioria sedentárias, portadoras de doenças crônicas como osteoartrite, obesidade e hipertensão arterial. As práticas realizadas incluem alongamentos globais, exercícios resistidos, aeróbicos e respiratórios. A divulgação do grupo é realizada pelos agentes comunitários de saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A maior parte das participantes apresentava dificuldades relacionadas ao controle glicêmico, adesão ao tratamento, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. O grupo se mostrou como uma proposta de baixo custo para minimizar as consequências negativas relacionadas ao mau controle das doenças, como complicações crônicas e hospitalizações. Durante os seis primeiros meses de realização do grupo, foi observada melhora na percepção de saúde das usuárias, evidenciada por seus depoimentos. Dentre os relatos, destaca-se a melhora da capacidade funcional e a diminuição de queixas musculoesqueléticas. A interação social proporcionada pelos encontros também se mostrou relevante, favorecendo a troca de experiências entre mulheres com vivências semelhantes e contribuindo para o fortalecimento de uma rede de apoio. Apesar desses resultados, alguns desafios foram identificados, como a adesão irregular ao grupo, a rotatividade de participantes e a limitação de infraestrutura adequada para a prática dos exercícios físicos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Grupos de promoção e prevenção da saúde na atenção primária são mecanismos importantes para o fortalecimento de um sistema único de saúde resolutivo no que se refere ao manejo de doenças crônicas, que representa um dos maiores problemas na saúde pública do país. Além de proporcionar melhora da qualidade de vida dos usuários, a proposta também vem como uma maneira de estreitar o vínculo entre profissionais e comunidade, reforçando a relevância dessas práticas no cuidado integral.

RESUMO 146 - USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 551

Sandra Regina Santos, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em saúde, Grupo de Apoio., Plantas Fitoterápicas, Residência Multiprofissional

INTRODUÇÃO: O trabalhar com mudas de plantas reduz a ansiedade e promove a calma, além de ser uma atividade estimulante na produção de hormônios do bem-estar, como também oferece um senso de propósito, paciência e alivia sentimentos de pressão e isolamento. Com base em seus benefícios, realizamos uma ação educativa na Atenção Primária, promovendo saúde, fortalecimento comunitário e valorização dos saberes populares e científicos por meio do uso e distribuição de mudas. OBJETIVO: Desenvolver uma ação educativa com o grupo de auto cuidado e a comunidade sobre o uso terapêutico da hortelã (Mentha spp.), é uma planta medicinal valorizada na medicina popular por suas propriedades digestivas, analgésicas e calmantes. De fácil cultivo, integra as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como recurso de autocuidado promovendo o autocuidado e fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e os usuários. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais durante a Residência em Saúde da Família. A atividade foi realizada em três encontros, na primeira semana realizou uma roda de conversa sobre o benefício e a forma correta de uso e o cultivo da planta, o segundo encontro o grupo de autocuidado realizou o a muda das plantas, na terceira semana entrega das mudas de hortelã na sala de espera da USF Luzia de Andrade, com participação dos integrantes do Grupo de Autocuidado atuante no território. A ação ocorreu em um turno matutino, utilizando panfletos explicativos para introdução do tema e promovendo a distribuição de mudas e chás com o objetivo de que os usuários pudessem levar para casa e aplicar, na prática, os conhecimentos compartilhados. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante os três encontros do projeto, foi possível observar o interesse e o engajamento dos participantes do grupo na organização e execução da ação. No primeiro encontro, dedicado ao aprendizado teórico, os participantes demonstraram atenção e empenho para compreender as informações apresentadas. No segundo , a atividade prática de plantio das mudas foi marcada pela interação e entusiasmo, com os participantes manuseando a terra e regando as plantas com cuidado. No terceiro momento em que os participantes assumiram a responsabilidade de apresentar o que aprenderam, foi notável a dedicação em explicar aos usuários da unidade os benefícios das plantas medicinais, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo sua autonomia durante as explicações. Além disso, percebeu-se o interesse dos usuários em receber tanto as informações quanto às mudas para levar para casa, com o intuito de reproduzir as práticas aprendidas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação demonstrou que metodologias participativas fortalecem a autonomia dos participantes e promovem um impacto positivo no ambiente da unidade de saúde, favorecendo a integração entre os usuários. Para os residentes, a experiência contribuiu para o aprofundamento do conhecimento sobre plantas fitoterápicas, tanto do ponto de vista científico quanto dos saberes populares trazidos pelos participantes, além de proporcionar maior aproximação e contato com os usuários da unidade.

RESUMO 147 - ÁRVORE DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA PROBLEMATIZADORA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 550

Nádia Martins Da Silva, Eduardo de Paula Vasconcelos, Thalia Oliveira Ximenes, Davi Rodrigues Limeira, Bárbara Nunes Cavalcante

Palavras-chave: Atenção Básica, Educação em Saúde, Equipe de Saúde

INTRODUÇÃO: A oficina realizada em uma UAPS no estado do Ceará, foi uma adaptação da tradicional ferramenta “Árvore dos Problemas”, amplamente utilizada na gestão em saúde pública. Essa metodologia visa identificar, de forma participativa, os fatores causadores de determinada situação-problema, permitindo posteriormente a formulação de estratégias de enfrentamento. Trata-se de uma ferramenta essencial para o planejamento em saúde, pois favorece a escuta qualificada, o envolvimento de diversos atores sociais e a construção coletiva de soluções. Portanto o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de utilização da Árvore dos Problemas como estratégia no contexto de territorialização. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo sobre uma oficina de territorialização, conduzido pela equipe multiprofissional de residentes, em uma Unidade de Atenção Básica à Saúde situada no município de Fortaleza. Na oficina de territorialização, foi proposta uma abordagem inovadora: a “Árvore dos Frutos”. Diferentemente da ferramenta original, nesta versão a comunidade e profissionais de saúde foram convidados a identificar potencialidades e desafios existentes nos serviços de saúde do território. A proposta visava reconhecer fragilidades, valorizar conquistas, ações bem-sucedidas no território. Inicialmente realizamos reuniões com os Agentes Comunitários de Saúde. A partir disso, foi elaborado um convite, direcionado à população adscrita e equipe de saúde. A oficina ocorreu na Associação de Moradores de uma comunidade, cuja população demonstra forte vínculo com o território. Aproveitamos a oportunidade para realizar, concomitantemente vacinação, com o intuito de atrair um público ainda mais amplo. Durante a realização da oficina, foi confeccionado uma árvore, para torná-la visualmente atrativa e promover engajamento dos usuários. Organizamos os usuários em pequenos grupos e apresentamos a proposta de forma dialogada. Todos foram incentivados a refletir e registrar, nos "frutos" da árvore, as potencialidades e fragilidades vivenciadas no território relacionados ao processo saúde-doença. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foi possível observar que o momento de escuta ativa e análise coletiva nos possibilitou um planejamento participativo e qualificado, além de promover uma intervenção social, eficaz e aproximação entre população, residentes multiprofissionais e equipe de saúde. A partir desse diálogo ampliado, foi possível criar vínculos, valorizar o saber popular e promover planejamento de ações mais alinhadas às necessidades reais do território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A árvore de problemas, demonstrou-se ser uma potente ferramenta que permitiu uma reflexão ampliada sobre o processo saúde-doença no território.

RESUMO 148 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE IDOSOS COM ÊNFASE EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS | ID 548

Samir Loran Carneiro e Carneiro, Anna Victória Costa Serique, Ana Grazielle Soeiro Barros, José Iglauberson Oliveira dos Santos, Thaís Ferreira Landim, Vanessa Suelen de Souza Zago, Wilson da Silva Júnior

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Doenças Crônicas não Transmissíveis;

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma tendência crescente que contribui diretamente para o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM). Essas condições apresentam altos índices de morbimortalidade e exigem acompanhamento contínuo para prevenção de complicações. Nesse cenário, ações multiprofissionais na atenção primária à saúde são ferramentas essenciais, pois possibilitam uma abordagem integral do indivíduo, com foco na promoção de saúde. Este trabalho se justifica pela necessidade de desenvolver estratégias educativas voltadas a idosos, público mais acometido pelas DCNT, incentivando mudanças de hábitos e fortalecendo o vínculo com os serviços de saúde. O objetivo deste relato é descrever uma experiência de atuação multiprofissional em encontros mensais com grupo de idosos, abordando as DCNT, com foco em DM e HAS. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, apresentada como relato de experiência. Foram realizadas reuniões mensais, em um espaço coletivo de uma unidade saúda família (USF), com idosos a partir de 60 anos, diagnosticados com DCNT e cadastrados na USF. Os dados foram coletados por meio de observação participante, registros em diário de campo e discussões em grupo, no período de abril a agosto de 2025. As atividades foram conduzidas de forma interprofissional, envolvendo profissionais de medicina, odontologia, nutrição e educação física, que abordaram temas relacionados à HAS, DM, saúde bucal, alimentação equilibrada e prática regular de atividade física. As ações foram planejadas com foco na educação em saúde, utilizando linguagem acessível, recursos visuais, dinâmicas participativas, atividades práticas e dialogadas. Resultado/ DISCUSSÃO: A abordagem interativa favoreceu o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e o estímulo ao autocuidado. Observouse maior interesse dos participantes pelos temas abordados, além do engajamento nas atividades propostas, indicando o potencial das estratégias interprofissionais na promoção da saúde e na prevenção de complicações associadas às DCNT. Os idosos demonstraram interesse em compreender os fatores relacionados às DCNT, apresentaram dúvidas sobre uso de medicamentos, limitações físicas e alimentação, além de reconhecerem a importância da saúde bucal no controle das condições crônicas. Para os profissionais envolvidos, a vivência possibilitou aprimorar competências de comunicação, trabalho em equipe e planejamento conjunto. A condução multiprofissional, de forma sequencial e complementar, contribuiu para maior clareza e compreensão dos temas, reforçando a necessidade de abordagens integradas para o cuidado em saúde. CONCLUSÃO: A experiência relatada evidencia que atividades educativas multiprofissionais em grupos de idosos representam estratégias eficazes para promoção da saúde e prevenção de complicações relacionadas às DCNT. O caráter interprofissional favoreceu uma visão ampliada do cuidado, contribuindo para a autonomia dos idosos em seu processo de saúde. A vivência contribuiu também para a formação crítica e reflexiva dos profissionais envolvidos, apontando para a importância da continuidade e expansão dessas práticas no âmbito da atenção primária.

RESUMO 149 - UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO E QUALIFICAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
| ID 547

Edvaldo Junio Virote da Silva, Núcleo de Saúde Mental, Barbara Coelho Vaz, Núcleo de Saúde Mental, Andre Vinicius Pires Guerrero, Núcleo de Saúde Mental

Palavras-chave: Avaliação educacional, Educação em saúde, Residência multiprofissional

INTRODUÇÃO: As residências em saúde representam uma estratégia de qualificação profissional no SUS, integrando formação teórico-prática e a realidade dos serviços. No Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde (PRMGPS), foi desenvolvida a ferramenta de Sistematização da Prática como dispositivo pedagógico e de gestão. Essa metodologia permite registrar experiências, analisar competências desenvolvidas e identificar desafios no processo formativo. O objetivo deste trabalho é relatar a utilização dessa ferramenta como instrumento de apoio à gestão do programa e à qualificação do processo de formação. MÉTODOS: Relato de experiência sobre a utilização da ferramenta de Sistematização da Prática. Essa ferramenta foi elaborada pela gestão do programa, para apoiar o processo pedagógico do residente, garantir que mensalmente ele entre em contato e reflita a partir das competências/habilidades esperadas. Constituído em um forms do Google, com 35 perguntas, 7 perguntas de identificação, e oito eixos, cada eixo com 3 perguntas, sendo: Habilidade/competência em gestão estratégica, Lidar com problemas e mudanças, Processo de mediação e negociação, Gestão comportamental, Planejamento e produção do conhecimento, Gestão democrática e participativa, Liderança e Formação profissional. O residente responde ao formulário uma vez por mês e é produzido um relatório da turma. Com base na análise dos registros mensais produzidos pelos residentes da turma de R2, especificamente o relatório referente a março de 2024. Foi realizado um relatório compilando os dados ofertados pelos residentes, possibilitando a avaliação de indicadores de desempenho vinculados às competências previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da residência, reflexões sobre desafios, demandas formativas e o relacionamento com preceptores e equipes de gestão. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A utilização da ferramenta possibilitou mapear o desenvolvimento das competências em gestão estratégica, mediação, liderança, gestão participativa, produção do conhecimento, entre outras pelos residentes. No relatório foi identificado as médias diferenciadas entre os eixos, destacando avanços no desenvolvimento das seguintes competências: gestão comportamental (7,9) e mediação/negociação (7,1), e fragilidades em planejamento e produção do conhecimento (3,8). Também permitiu identificar desafios recorrentes, como a adaptação a novos cenários de prática do R2, limitações de atuação e sobrecarga de conteúdo. Além de monitorar as competências, o processo favoreceu a autoavaliação crítica dos residentes, orientando a coordenação na proposição de cursos, textos e materiais complementares (ex: Comunicação Não Violenta, Controle Social, análise de dados com Power BI). O instrumento também registrou a qualidade das interações com preceptores e equipes, revelando bom engajamento, mas necessidade de maior integração em algumas pautas de gestão. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Sistematização da Prática demonstrou ser uma ferramenta potente para a gestão da residência e qualificação da formação. Ao produzir evidências sobre o percurso formativo, a ferramenta subsidia decisões da coordenação, fortalece a educação permanente e contribui para o alinhamento entre residentes, preceptores e equipes de gestão. Sua aplicação evidencia o potencial de dispositivos de registro e reflexão contínua como estratégias inovadoras de acompanhamento pedagógico em residências em saúde.

RESUMO 150 - CARTILHA EDUCATIVA SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E CUIDADO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A) | ID 546

Bruna Parente Romero, Jean Carlos de Oliveira Menezes, Sara Castro Lopes

Palavras-chave: Educação em saúde, Notificação de agravos., Saúde do trabalhador, Saúde mental,

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pela Portaria nº 1.823/2012, orienta a atenção integral à saúde do trabalhador. Apesar de sua relevância, observa-se baixo conhecimento e visibilidade dessa política nos serviços de saúde, o que repercute em altos índices de subnotificação de agravos, especialmente os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). Diante disso, a residência multiprofissional desenvolveu uma tecnologia educativa voltada para a saúde mental dos trabalhadores, a fim de fortalecer o cuidado no SUS. MÉTODOS: A cartilha educativa foi elaborada a partir da vivência prática dos residentes em um hospital de saúde mental durante o percurso na rede de atenção. A experiência evidenciou a dificuldade dos profissionais em reconhecer a relação entre adoecimento mental e trabalho, além da carência de materiais didáticos acessíveis sobre o tema. A partir dessa realidade, a equipe produziu a cartilha com linguagem simples e recursos visuais, validada por especialistas em saúde do trabalhador e saúde mental. Sua aplicação se deu por meio de distribuição física nos serviços de saúde, afixação em murais e compartilhamento em redes sociais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A cartilha apresentou informações sobre a PNSTT, os TMRT e a importância da notificação desses agravos, buscando sensibilizar profissionais e usuários. A avaliação por especialistas apontou resultados positivos, reconhecendo o potencial do material como instrumento educativo e de apoio às práticas de cuidado e vigilância. O processo de elaboração também possibilitou aos residentes a integração entre teoria e prática, estimulando a reflexão crítica sobre o papel da residência na promoção da saúde do trabalhador. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desconhecimento da PNSTT e a subnotificação dos TMRT representam barreiras para a atenção integral à saúde do trabalhador. A construção da cartilha demonstrou-se uma estratégia viável para ampliar a visibilidade da política, fortalecer a discussão sobre saúde mental relacionada ao trabalho e apoiar a prática dos profissionais do SUS. A experiência evidencia o valor das Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso pedagógico e de cuidado, reafirmando o compromisso da residência multiprofissional com a defesa da saúde do trabalhador.

RESUMO 151 - O OLHAR DE EGRESSOS SOBRE COMPETÊNCIAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - GESTÃO EM SAÚDE NA RMS/GHC | ID 545

Amanda Cruz Pereira, em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição

Palavras-chave: Residência Multiprofissional em Saúde; Saúde Coletiva; Gestão em Saúde; Formação

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) foi instituída como modalidade de formação no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em 2004, promovendo ações voltadas para educação em serviço, como uma pós-graduação Lato Sensu com abrangência de diversas profissões da área da saúde. Atualmente, conta com seis Programas Multiprofissionais, sendo um destes o programa de Saúde Coletiva - Gestão em Saúde, o foco deste relato. Dessa forma, investigar o perfil e o percurso de egressos da RMS constitui uma estratégia importante para compreender a formação ofertada e sua adequação às demandas atuais da sociedade e do mercado de trabalho, além de servir como ferramenta de avaliação e monitoramento. Nesse processo, torna-se essencial identificar aspectos que ainda precisam ser fortalecidos, a fim de qualificar o cuidado em saúde. A escuta dos egressos, portanto, contribui para o desenvolvimento do programa, subsidia ajustes no projeto pedagógico e orienta melhorias futuras. Assim sendo, este relato tem como objetivo compreender as percepções dos egressos sobre as competências e habilidades desenvolvidas durante a formação no programa de RMS na área da Saúde Coletiva - Gestão em Saúde do GHC. METODOLOGIA: Trata-se de estudo exploratório descritivo qualitativo com análise de conteúdo segundo Bardin, com relatos de profissionais de saúde egressos da RMS no programa de Saúde Coletiva - Gestão em Saúde do GHC. A coleta de dados ocorreu em julho de 2025, de forma presencial, através de um grupo focal, utilizando um roteiro norteador. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir das análises dos discursos, definiu-se cinco categorias: competências desenvolvidas durante a residência, lacunas e desafios da formação, inserção profissional e mercado de trabalho, reconhecimento e identidade do sanitarista e sugestões de aprimoramento do programa. As principais competências desenvolvidas citadas foram competências práticas e relacionais, como comunicação e trabalho em equipe. As lacunas e desafios da formação trazidos foram referentes a fragilidade teórica e limitação dos campos de prática. A categoria inserção profissional e mercado de trabalho evidenciou a escassez de vagas específicas para sanitaristas e também, o modelo biomédico como imitador da inserção multiprofissional em cargos de gestão. A discussão referente ao reconhecimento e identidade do sanitarista apontou a atuação dessa profissão como estratégica na gestão no SUS, posto que é o profissional que pensa fluxos, processos e políticas. As sugestões de aprimoramento do programa incluíram a necessidade de maior articulação entre aulas e cotidiano dos campos de prática, além do fortalecimento da multiprofissionalidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As percepções dos egressos do programa de Saúde Coletiva - Gestão em Saúde da RMS/GHC evidenciaram que as competências relacionais e práticas são essenciais para atuação na gestão do SUS. Contudo, persistem desafios relacionados à consolidação de bases teóricas mais consistentes e à ampliação de campos de prática, aspectos que impactam a formação integral dos residentes. As contribuições também reforçam a importância da multiprofissionalidade, sinalizando a necessidade de contínua avaliação e aprimoramento do programa.

RESUMO 152 - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE IST'S EM EVENTO DE COMEMORAÇÕES JUNINAS | ID 544

Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, João Lucas Assunção Gadelha, Karla Mesquita Lima, Liana Noeme Amaral, Francisco Maurício Sousa da Silva

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmitidas; Educação em saúde;Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) representam um relevante problema de saúde pública, exigindo ações contínuas de educação em saúde, prevenção e cuidado. Ambientes de grande circulação popular são estratégicos para sensibilizar a comunidade. As festas juninas, amplamente celebradas no Brasil, favorecem práticas de promoção à saúde, pela sua capacidade de reunir diferentes públicos. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de residentes multiprofissionais em saúde que desenvolveram atividades lúdicas de prevenção às IST's durante um evento junino. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação realizada em junho de 2025 sobre a prevenção de IST'S, em uma noite de festividades juninas, reunindo expressivo público da comunidade. Seis residentes de diferentes áreas da saúde conduziram as atividades, divididos em dois grupos. O primeiro organizou a "pescaria", em que cada peixe trazia uma pergunta de múltipla escolha sobre prevenção e reconhecimento de IST's. O segundo grupo utilizou um dado gigante, relacionando os números sorteados a novas questões sobre o tema. As respostas corretas eram recompensadas com brindes: preservativos para adultos e, para o público infantil, desenhos para colorir e pacotes de guloseimas. A proposta buscou estimular a participação ativa e promover o aprendizado de forma acessível e divertida. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade alcançou ampla adesão, despertando interesse e engajamento. O caráter lúdico facilitou a abordagem de um tema frequentemente permeado por tabus, favorecendo abertura ao diálogo. Um desafio foi a participação de crianças, que, embora interessadas, muitas vezes não tinham repertório suficiente para responder às perguntas. Isso exigiu adaptação das dinâmicas, de modo a incluir esse público sem afastar o foco principal. Essa flexibilização contribuiu para a inclusão etária e manteve o propósito da ação. A experiência proporcionou visibilidade às IST's, incentivou reflexão sobre medidas preventivas e aproximou a Secretaria de Saúde da comunidade por meio de estratégias criativas, entendendo que práticas educativas em contextos comunitários favorecem a disseminação de informações em saúde, atingindo públicos variados e promovendo impacto positivo na conscientização coletiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que as ações lúdicas em ambientes festivos configuram estratégia eficaz na promoção à saúde, permitindo acesso a informações sobre IST's de maneira descontraída e interativa. Apesar dos desafios relacionados à adequação da linguagem, a atividade mostrou-se positiva tanto para os residentes, que vivenciaram prática de educação em saúde, quanto para a comunidade, que participou ativamente. Recomenda-se a continuidade e replicação de iniciativas semelhantes em diferentes contextos, ampliando o alcance da prevenção e fortalecendo o vínculo entre serviços de saúde e população.

RESUMO 153 - AÇÃO EDUCATIVA NO AGOSTO LILÁS EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE | ID 543

Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, Monalisa Bezerra Figueiredo, Francisca Fabrícia De Sousa Oliveira, Beatriz Ferreira Dos Santos

Palavras-chave: Conscientização., Educação em saúde, Violência contra a Mulher

INTRODUÇÃO: O “Agosto Lilás” é uma campanha nacional de enfrentamento à violência contra a mulher, com objetivo na prevenção, conscientização e no fortalecimento da rede de apoio a vítimas desse problema social. Escolas profissionalizantes, por concentrarem mulheres em formação, são espaços estratégicos para tais ações. Este relato descreve a experiência de residentes multiprofissionais em saúde que realizaram atividades educativas em uma escola profissionalizante, destacando impactos e desafios. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre ação realizada em uma Escola Profissionalizante, no mês agosto de 2025, organizada por oito residentes da ênfase Saúde da Família e Comunidade, como psicóloga, cirurgiões dentistas, assistente social, enfermeiros, nutricionista e profissional de educação física. A ação foi organizada em dois encontros. No primeiro dia, cada sala contou com quatro residentes e cerca de 30 participantes. Inicialmente, foi abordado acerca da Lei Maria da Penha, seu processo de criação e os tipos de violência previstos, com ênfase na violência psicológica. Ao final, foi produzido um mural coletivo com mensagens de empoderamento feminino. O segundo encontro foi direcionado a novas turmas, também em quatro grupos. Retomou-se o conteúdo inicial e trabalhou-se a temática da rede de apoio. Aplicou-se a dinâmica da teia de apoio, na qual as participantes refletiram, a partir de situações fictícias de violência, sobre possibilidades de enfrentamento e suporte. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação apresentou resultados positivos, com boa receptividade do público, relatos de emoção, elogios e reconhecimento sobre a importância de espaços de diálogo mediados por profissionais de saúde. O mural de empoderamento foi destacado como oportunidade de fortalecimento coletivo. Entre os desafios, observou-se a baixa participação masculina, apesar da relevância de engajar homens no enfrentamento à violência, tanto na reflexão crítica quanto na construção de novas práticas sociais. Para os residentes, a experiência representou aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento de materiais educativos, adaptação da linguagem e fortalecimento de competências pedagógicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades do “Agosto Lilás” tiveram impacto significativo tanto na formação dos residentes quanto na comunidade escolar. O espaço favoreceu reflexão, diálogo e conscientização sobre violência contra a mulher, reafirmando a relevância de estratégias educativas na Atenção Primária à Saúde e em contextos comunitários. Destaca-se a necessidade de maior envolvimento masculino nessas discussões, contribuindo para desconstruir padrões violentos. Recomenda-se a replicação de iniciativas semelhantes em outros cenários, ampliando redes de apoio e promovendo transformações sociais significativas.

RESUMO 154 - SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA E GESTÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA | ID 541

Sara Castro Lopes, Jean Carlos de Oliveira Menezes, Bruna Parente Romero

Palavras-chave: Análise de Situação, Atenção Primária à Saúde, Vigilância em Saúde do Trabalhador

INTRODUÇÃO: A Sala de Situação em Saúde (SDSS) é um instrumento estratégico para integrar informações de diferentes sistemas, possibilitando a análise do perfil de saúde, das demandas e da resposta dos serviços. Sua relevância se intensifica no âmbito da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), visto que a análise de situação de saúde orienta a definição de prioridades, promove o fortalecimento da vigilância e subsidia políticas públicas. Este trabalho tem como objetivo socializar a construção e utilização da SDSS voltada à saúde do trabalhador em um município no estado do Ceará, identificando fragilidades, potencialidades e impactos na organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). MÉTODOS: A experiência foi desenvolvida por residentes multiprofissionais no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). A SDSS foi estruturada a partir de indicadores relacionados à produção de saúde, situação de saúde, gestão e território. Os dados foram coletados em fontes secundárias oficiais do Ministério da Saúde e organizados em planilhas e representações gráficas através da ferramenta Looker Studio® do Google®. A análise buscou caracterizar o cenário, identificar desigualdades regionais e propor intervenções. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A análise evidenciou baixa inserção da saúde do trabalhador nas rotinas das Unidades de Atenção Primária: apenas 11,94% das 134 UAPS notificaram Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). Apesar disso, 51,49% realizam algum procedimento na área, o que revela potencial de ampliação. Essas disparidades indicam fragilidades na capacitação profissional, nos fluxos de notificação e na institucionalização do cuidado. Como potencialidade, destacam-se experiências exitosas de UAPS notificantes e a integração em atividades especiais, que podem servir como polos de disseminação de boas práticas. Além disso, os indicadores sobre vínculos empregatícios revelaram o impacto da precarização nas ações de saúde, apontando a necessidade de valorização de vínculos estáveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção da SDSS se mostrou um processo pedagógico e político, fortalecendo a análise territorial, a vigilância em saúde do trabalhador e a gestão participativa. Apesar das dificuldades relacionadas à fragmentação de dados e à subnotificação, a experiência revelou a potência da SDSS como ferramenta de planejamento e transformação da realidade local. A incorporação sistemática da SDSS nas UAPS pode ampliar a visibilidade das ações, qualificar processos de trabalho e promover decisões mais equitativas, consolidando a saúde do trabalhador como eixo estratégico da APS.

RESUMO 155 - PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DA AURICULOTERAPIA: VIVÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS | ID 540

Bianca dos Santos Jeronimo, Abigail Victória de Sousa Biró, Alice de Fátima Veras de Almeida Brito, Luciana Freire da Silva, Sammara Fabyane Vieira Bastos

Palavras-chave: Auriculoterapia; Promoção da Saúde; Atenção primária à saúde; Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) fortaleceu a inserção de terapias não convencionais no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), como estratégias de cuidado integral e humanizado. Dentre essas práticas, a auriculoterapia, oriunda da Medicina Tradicional Chinesa, destaca-se por ser um método não farmacológico, de baixo custo, seguro e de fácil aplicação, que utiliza pontos auriculares para estimular áreas reflexas do corpo por meio de sementes. No contexto da residência multiprofissional em saúde, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) amplia as possibilidades de cuidado e formação dos residentes, favorecendo a integralidade da atenção. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais na utilização da auriculoterapia para promoção da saúde de usuários acompanhados na APS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família, no período de julho a agosto de 2025. A experiência ocorreu no âmbito de um grupo de PICS já existente na unidade, do qual participaram residentes das áreas de enfermagem, nutrição, psicologia e odontologia. Os residentes buscaram qualificação prévia e passaram a realizar sessões de auriculoterapia com usuários interessados. As sessões foram realizadas semanalmente, utilizando sementes naturais de mostarda aplicadas em pontos auriculares definidos de acordo com as queixas relatadas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se boa adesão dos usuários à prática, com relatos de melhora significativa em sintomas físicos, como dores musculares, e sintomas emocionais, como ansiedade e insônia. Além dos efeitos terapêuticos, as sessões configuraram-se como espaços de escuta qualificada e acolhimento, favorecendo vínculos entre usuários e residentes e promovendo maior aproximação com a equipe de saúde. Tais resultados corroboram achados de outros estudos que evidenciam a efetividade da auriculoterapia no alívio de sintomas e na promoção do bem-estar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia o potencial da auriculoterapia como recurso integrativo de promoção da saúde na APS, fortalecendo a integralidade do cuidado. Destaca-se, ainda, a relevância da residência multiprofissional na implementação das PICS, contribuindo tanto para a qualificação da atenção em saúde quanto para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades do território. Os resultados apontam para as potencialidades da prática, bem como para os desafios relacionados à ampliação da oferta, à necessidade de capacitação contínua dos profissionais e ao reconhecimento das PICS como ferramentas efetivas de cuidado.

RESUMO 156 - MATERIAL EDUCATIVO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 538

Abigail Victória de Sousa Biró, Bianca dos Santos Jeronimo

Palavras-chave: Aleitamento materno, Atenção primária à saúde, Educação em saúde, Gestantes.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é prática fundamental para a saúde materno-infantil, trazendo benefícios nutricionais, imunológicos, afetivos e sociais. Apesar disso, muitas gestantes enfrentam dúvidas, inseguranças e barreiras socioculturais que podem interferir na adesão ao aleitamento. Nesse contexto, a produção de materiais educativos torna-se estratégia essencial para ampliar a autonomia materna e promover o cuidado integral. A residência multiprofissional em saúde possibilita vivências que fortalecem a interdisciplinaridade e a educação em saúde, constituindo campo fértil para a construção de recursos inovadores no apoio às gestantes. Esse resumo tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais na elaboração de material educativo sobre amamentação voltado a gestantes acompanhadas na Atenção Primária em Saúde. MÉTODOS: Relato de experiência desenvolvido em unidade da Estratégia Saúde da Família no mês de agosto de 2025. A partir de consultas, foram identificadas demandas relacionadas a nutrição, preparo emocional e saúde bucal durante a amamentação. Residentes de enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, psicologia e odontologia elaboraram material impresso com informações acessíveis e ilustradas. O material foi utilizado em atividades educativas roda de conversa, sendo avaliado de forma positiva a partir das percepções das participantes e dos registros dos residentes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O material educativo integrou diferentes saberes em um único recurso, informações acerca da pega correta e dificuldades relacionadas, uso de medicamentos durante a amamentação, os benefícios da amamentação para o bebe e para a mulher, favorecendo a compreensão da amamentação em sua dimensão biológica, psicológica e sociocultural. As gestantes relataram maior segurança para iniciar o aleitamento e valorização do suporte multiprofissional. Para os residentes, a experiência contribuiu para o exercício da prática interdisciplinar, articulando teoria e serviço e ampliando a capacidade de comunicação em saúde.Considerações finais: A elaboração do material educativo demonstrou-se uma prática potente de integração entre ensino e serviço, favorecendo o cuidado integral e fortalecendo a promoção da saúde materno-infantil no SUS. A experiência reforça a contribuição da residência multiprofissional para a qualificação da atenção primária e evidencia desafios e potencialidades da formação em saúde voltada ao território e às necessidades reais da população.

RESUMO 157 - ATENÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇO DE REABILITAÇÃO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA RESIDENTE EM GRUPO NEUROFUNCIONAL | ID 537

Abigail Victória de Sousa Biró, Bianca dos Santos Jeronimo

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Educação em saúde., Reabilitação neurológica

INTRODUÇÃO: A atenção básica, porta de entrada preferencial do SUS, deve ser compreendida também como espaço de reabilitação e inclusão social. Usuários com sequelas neurológicas apresentam demandas complexas que exigem estratégias multiprofissionais para promoção da autonomia, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida. Os grupos de reabilitação configuram-se como práticas inovadoras, integrando educação em saúde, atividades físicas adaptadas e estímulos cognitivos, em consonância com os princípios de integralidade e participação social. Esse resumo tem como objetivo relatar a experiência de enfermeira residente em grupo de reabilitação neurofuncional desenvolvido na atenção básica, destacando contribuições para o cuidado e para a formação em saúde. MÉTODOS: Relato de experiência realizado na Unidade Básica de Saúde entre maio e agosto de 2025. O grupo foi composto por usuários com diferentes condições neurológicas, o grupo é conduzido pela preceptora fisioterapeuta e conta com a colaboração de residentes multiprofissionais. As atividades ocorreram semanalmente e incluíram rodas de conversa em saúde, exercícios físicos leves adaptados e dinâmicas cognitivas como jogos de memória e atividades de cooperação e socialização. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Participaram em média 10 usuários por encontro, os participantes relataram melhorias na disposição física, autoestima e interação social. As atividades cognitivas favoreceram engajamento e motivação, enquanto os familiares destacaram ganhos na autonomia e no convívio diário. Para a residente, a experiência proporcionou aprendizado sobre planejamento de grupos, comunicação em saúde, trabalho em equipe e abordagem centrada no usuário, reafirmando a potência da residência como espaço de formação crítica e prática. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a atenção básica pode e deve ser espaço de reabilitação, integrando práticas educativas, físicas e cognitivas ao cuidado cotidiano. O grupo fortaleceu vínculos comunitários e promoveu inclusão social, reafirmando a importância da residência em saúde como estratégia formadora de profissionais críticos, capazes de inovar no SUS e enfrentar desafios na promoção da saúde e reabilitação em território.

RESUMO 158 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DA UBS SANTO ANTÔNIO VITÓRIA/ES, SOBRE OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA PNAB | ID 534

Valesca Ferreira de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino, Leandro Luiz Costa de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino, Michele Garcia Bolsoni Nascimento, Instituto Capixaba de Ensino, Larissa Quinelato de Albuquerque, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Princípios e Diretrizes

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a principal porta de entrada do usuário e a responsável por coordenar o cuidado em rede. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) organiza e orienta a APS, fundamentada em princípios como universalidade, equidade e integralidade, além de diretrizes como regionalização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade, ordenação da rede, coordenação do cuidado e participação social. Este relato apresenta a experiência de residentes multiprofissionais em saúde da família - assistente social, psicóloga e enfermeiro - vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), atuantes na Unidade de Saúde Santo Antônio, município de Vitória-ES. O objetivo é realizar reflexão crítica acerca da PNAB a partir da vivência no território. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência, construído a partir das discussões realizadas com os profissionais da unidade de saúde, bem como nas tutorias acadêmicas que compõem a grade curricular da residência. Resultado/Discussão: destaca-se a problematização do princípio da integralidade. Embora a PNAB/2017 o defina no âmbito da política de saúde, sua essência transcende, articulando-se também com a seguridade social, visto que o cuidado em saúde perpassa dimensões sociais e previdenciárias. Em relação às diretrizes, a territorialização e a adscrição da população revelaram-se desafiadoras. A unidade, ao prestar atendimento de suporte ao pronto atendimento, sofre sobrecarga de demandas, gerando desgaste nos profissionais e dificuldades para o usuário que precisa ser encaminhado à unidade de referência para acompanhamento longitudinal. A longitudinalidade, por sua vez, mostrou-se prejudicada tanto pela complexidade dos casos acompanhados quanto pela precarização dos vínculos trabalhistas, marcados por contratos temporários que favorecem a rotatividade e fragilizam o vínculo com a comunidade. A coordenação do cuidado também apresentou limitações, sobretudo pela frágil comunicação intersetorial com relação as contrarreferências. Como alternativa, vislumbra-se o fortalecimento do matriciamento e a implementação de estudos de caso intersetoriais regulares. Quanto à participação social, observou-se baixa adesão da comunidade em espaços como pré-conferências e conferências de saúde. Estratégias como grupos educativos na unidade e no território, abordando a importância do controle social, podem potencializar a mobilização popular. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência permitiu compreender que a inserção dos residentes na APS amplia a percepção crítica sobre os princípios e diretrizes da PNAB, ao mesmo tempo em que evidencia contradições e desafios vivenciados no cotidiano dos serviços. Apesar das fragilidades identificadas - como sobrecarga da unidade, vínculos precários de trabalho, dificuldades de comunicação na rede e baixa participação social - a vivência possibilitou construir alternativas coletivas e reflexivas para o fortalecimento da atenção básica. Assim, o processo formativo em residência multiprofissional mostra-se essencial para a consolidação do SUS, contribuindo não apenas para a formação de profissionais qualificados, mas também para a transformação dos cenários de prática em direção a uma atenção mais integral, resolutiva e participativa.

RESUMO 159 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM SOBRAL/CE | ID 533

Iris Isaias Lima, Lorena Araujo Martins Aguiar Rocha, Maria Luísa Damasceno Silva, Larissa Ravenna Brandão Silva, Liziana Vasconcelos Maranhão, Raimundo Mário Lira de Oliveira, José Tércio Pereira de Carvalho, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Thamires Sousa Coelho, Bruna Fontenele de Menezes

Palavras-chave: Acidente de trabalho, Exposição a material biológico, Saúde do trabalhador, Sobral.,

INTRODUÇÃO: Acidentes de trabalho com exposição a material biológico configuram importante risco ocupacional, principalmente para profissionais da saúde, devido ao contato com microrganismos como HIV e hepatites B e C. Embora sejam agravos de notificação compulsória desde 2004, persistem em Sobral, o que justifica a análise de seu perfil epidemiológico para subsidiar estratégias de prevenção. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados em Sobral no período de 2007 a 2024. MÉTODOS: Estudo quantitativo, longitudinal e retrospectivo, utilizando dados secundários extraídos da base de dados do SINAN. Foram incluídas fichas de notificação de acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos em Sobral-CE entre 2007 e 2024. As variáveis analisadas abrangeram sexo, raça, escolaridade, ocupação, atividade econômica, tipo de exposição, material orgânico, agente causador, circunstância do acidente, situação vacinal do paciente exposto e sorologia do paciente fonte. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas no programa Excel® e analisados por estatística descritiva em frequências absolutas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram registradas 2.837 notificações, predominando em mulheres (72%), pardos (73%) e escolaridade de ensino médio completo (41%). Em 76% dos casos, os pacientes eram da área da saúde, e a ocupação mais prevalente foi a de técnico de enfermagem (33%). A principal via de exposição foi percutânea (82%), envolvendo sangue (79%) e agulhas (72%). Em 21% das fichas, a circunstância do acidente não foi especificada, e o descarte inadequado de material perfurocortante foi a causa mais comum (19%) dentre as especificadas. Em 81% dos casos o paciente exposto era vacinação contra hepatite B. O paciente fonte foi conhecido em 55,5% dos casos, dos quais 7% eram positivos para HIV, 0,6% positivos para hepatite B e 0,2% para hepatite C. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os acidentes acometem principalmente profissionais de saúde durante procedimentos invasivos ou manuseio de perfurocortantes. Os resultados apontam a necessidade de ações educativas contínuas, protocolos rígidos de biossegurança, incentivo à vacinação e melhoria da vigilância para prevenção e promoção da saúde ocupacional em Sobral.

RESUMO 160 - PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM OS INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL | ID 530

Vanessa Mueller, Fabiane de Oliveira Vick, Cristiano Hamilton Nazareth Almeida

Palavras-chave: Formação profissional em saúde, Indicadores básicos de saúde, Sistema único de saúde.

INTRODUÇÃO: A qualificação profissional na Atenção Primária à Saúde (APS) é um elementochave na transformação do SUS e, nesse sentido, os Programas de Residência Médica e em Área Profissional da Saúde são essenciais, uma vez que formam profissionais qualificados para atuarem em áreas prioritárias, especialmente com ênfase na saúde da família. Com o modelo de financiamento do Previne Brasil, os municípios com Programas de Residência na APS começaram a receber repasse financeiro diferenciado, via Ministério da Saúde. O presente estudo investigou a influência da presença de residentes no desempenho das unidades de saúde da família em Campo Grande (MS), utilizando indicadores do Programa Previne Brasil para comparar unidades com e sem residentes. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa desenvolvida com base na análise sistemática dos resultados de equipes compostas por residentes vinculados aos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade. Os dados foram coletados de fontes secundárias, em bases de dados como o SCNES, o e-Gestor - Atenção Básica e SISAB. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As Unidades de Saúde com equipes de residentes apresentaram um melhor desempenho no Indicador Sintético Final (ISF). Na análise do primeiro quadrimestre de 2023, o ISF esperado para as unidades com residentes foi de 8,41, enquanto para as unidades válidas sem residentes foi de 7,74, e para as não válidas foi de 6,56. Isso representa um ISF 1,85 maior para as unidades com residentes quando comparadas às não válidas, e 0,67 maior quando comparadas às válidas sem residentes. A análise de regressão para os sete indicadores de saúde revelou que as unidades com residentes obtiveram resultados significativamente superiores, em especial nos indicadores de acompanhamento de hipertensão e diabetes. Esses resultados podem estar associados a processos de trabalho diferenciados, como a dedicação de um turno semanal para a vigilância de doenças crônicas, a busca ativa de pacientes e a revisão de prontuários, ações que fortalecem a longitudinalidade e a integralidade do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esse trabalho possibilitou identificar e comparar diferenças importantes nos resultados dos indicadores de saúde das Unidades que possuem a lotação de profissionais residentes vinculados aos programas de residência relativamente às unidades sem tais programas, em uma região do centro-oeste do país. Ainda que os dados e a metodologia empírica adotada não permitam falar de efeitos causais, esses resultados são compatíveis com a possibilidade de que a adoção desses Programas esteja efetivamente influenciando para um melhor atendimento da população no que tange às condições de saúde. Espera-se que novos estudos sobre o tema contribuam para o melhor entendimento dos possíveis efeitos causais subjacentes.

RESUMO 161 - POTÊNCIAS DA ATUAÇÃO DE UM RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL | ID 529

Maria Luisa Damasceno Silva, Bruna Fontenele de Meneses, Thamires Sousa Coelho, Liziana Vasconcelos Maranhão, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Lorena Araújo Martins Aguiar Rocha, Iris Isaías Lima, Larissa Ravenna Brandão Silva, José Tércio Pereira de Carvalho

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional; Enfermagem; Residência em Saúde.

INTRODUÇÃO: Dentro do processo formativo de uma residência em saúde, a Enfermagem possui um extenso espaço de atuação na promoção, proteçãoe recuperação da saúde. Dentro desse espaço a Vigilância em saúde (VS) surge como um grande foco de relevância para fundamentar decisões e ações para a saúde. Dentro da VS e da Atenção Primária à Saúde (APS) o serviço da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) surge como um campo rico para o desenvolvimento da atuação da enfermagem. OBJETIVO:Relatar as potencialidades da vivência do enfermeiro na VAN e quais benefícios para o profissional. MÉTODOS: Este estudo trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, sobre um ciclo de vivência de uma enfermeira durante o primeiro ano de residência em um serviço da VAN no município de Sobral-CE. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram apresentados os cinco programas de saúde em atividade no município que ficam sob responsabilidade da VAN, sendo eles o Programa Bolsa Família (PBF), Estratégia Alimenta e Amamenta Brasil (EEAB), Programa de Suplementação de Vitamina A, Programa de Assistência à Necessidades Nutricionais Especiais (PANNAE), além da manipulação do SISVAN Web. Com o trabalho no PBF foi possível compreender o papel do setor saúde dentro de um dos programas sociais mais importantes do Governo, além de conhecer realidade da população local que é beneficiária do programa. Na inserção do profissional aos programas de Vitamina A e PANNAE, a residente pôde desenvolver atividades de gestão de recursos, logística e agenda de visitas e monitoramento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que fazem parte dos programas. Já no tocante aos programas do SISVAN e da EAAB, foram desenvolvidas atividades de aprimoramento de VS e educação permanente para os profissionais que podem utilizar os dados do sistema e que acompanham diretamente a população e suas necessidades relacionadas à amamentação e consumo alimentar. Com as vivências na VAN também foi possível a criação de um vínculo saudável de trabalho, com relações edificantes e de grande suporte para as atividades relacionadas ao trabalho, sendo estabelecida uma confiança mútua entre gestão e residente, o que impulsionou a independência para atuação e participação de forma integrada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência em um serviço amplo e dinâmico contribui com a diversificação profissional necessária para a realização do papel do enfermeiro, além de contribuir com a ampliação do alcance das atividades em saúde relacionadas às demandas nutricionais da população, fazendo com que o nutricionista não seja o único responsabilizado por essas ações, fortificando até mesmo o trabalho multiprofissional, que é essencial em uma residência em saúde. Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos relacionados à VAN e sobre sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), além de estudos sobre a integração multiprofissional em atividades de apoio nutricional, devido a sua relevância em todos os cenários da saúde pública.

RESUMO 162 - ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE SERVIÇO SOCIAL NA TRIAGEM ONCOLÓGICA MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. | ID 528

Taynara Teixeira dos Santos, Ana Beatriz Araújo Vieira

Palavras-chave: Oncologia., Serviço Social, Triagem

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença multifatorial que afeta os aspectos físicos e psicossociais, impactando o bem-estar geral e a qualidade de vida do paciente. Diante disso, o serviço social atua como o profissional mediador para identificar, acolher e referenciar demandas. A triagem oncológica multiprofissional tem como objetivo avaliar e identificar demandas do paciente que encontra-se em processo de investigação e/ou conclusão diagnóstica. O paciente é atendido por uma equipe multiprofissional de residentes, composta por assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, enfermeiros, médicos e cirurgiões dentistas, visando o atendimento integral e humanizado. MÉTODOS: Este trabalho trata-se de um relato de experiência, à partir da prática profissional do serviço social no setor da triagem em um hospital oncológico, referência no Estado do Ceará. Para a realização do atendimento, cada residente possui como instrumento de trabalho um tablet com quiz de perguntas objetivas destinadas a avaliar cada aspecto de saúde e vida do paciente. No que se refere ao serviço social, a partir das respostas dos pacientes é possível aprofundar-se no questionário, a fim de identificar situações de vulnerabilidade social e/ou fragilidade de vínculos familiares. Resultado/Discussão: Durante a vivência no programa de residência, é possível perceber a importância desse atendimento inicial, pois é à partir desse primeiro contato que torna-se possível compreender o contexto sócio-familiar, renda familiar, acesso aos serviços de saúde e mobilidade, além de identificar as vulnerabilidades em que o paciente está inserido. Ao final destas informações o paciente é orientado sobre os direitos oncológicos, benefícios assistenciais e/ou previdenciários, para que assim possa ter conhecimento sobre estes e com isso contribuir para a continuidade do tratamento, seguindo também em acompanhamento com o serviço social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência profissional na triagem exalta a importância do serviço social para a equipe multiprofissional, principalmente pela possibilidade de identificar expressões da questão social que venham a impossibilitar a continuidade do tratamento. A partir desse primeiro atendimento é possível efetivar os devidos encaminhamentos para os demais setores do hospital ou para a rede socioassistencial do Estado, caso necessário.

RESUMO 163 - ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM CRECHE MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 526

Eduardo de Paula Vasconcelos, Thalia Oliveira Ximenes, Davi Rodrigues Limeira, Nádia Martins da Silva

Palavras-chave: Saúde Bucal; Serviços de Saúde Escolar; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE), instaurado em 2007, é uma política intersetorial entre a Saúde e a Educação que promove ações voltadas aos escolares da rede pública brasileira. Dentre os eixos do programa, a saúde bucal destaca-se como determinante para o crescimento saudável, o aprendizado e a qualidade de vida. Nesse contexto, ações educativas e preventivas em ambientes escolares e de cuidado infantil tornam-se fundamentais. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação de residentes multiprofissionais em uma creche municipal, com foco em atividades de promoção e prevenção em saúde bucal voltadas para alunos e profissionais de educação. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Creche Municipal Madre Teresa de Calcutá, localizada em Fortaleza (CE), no período de março a junho de 2024. As atividades foram realizadas por residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará, em parceria com alunos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará. As ações contemplaram: atividades educativas em saúde para crianças, utilizando metodologias lúdicas; escovação dental supervisionada, realizada de forma coletiva e individual; levantamento das necessidades bucais dos alunos, por meio de observação clínica; e rodas de conversa com os profissionais da creche, abordando práticas de higiene, prevenção da cárie e a importância do cuidado precoce. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência possibilitou a identificação de elevada necessidade de cuidados odontológicos entre as crianças, especialmente relacionadas à presença de biofilme, lesões cariosas iniciais e dificuldades de acesso prévio ao atendimento odontológico. As atividades educativas despertaram grande interesse e participação das crianças, que demonstraram compreensão sobre hábitos de higiene e adoção da escovação diária. A escovação supervisionada se mostrou uma prática efetiva para o reforço da técnica correta e para a criação de uma rotina de cuidado. Além disso, os encontros com os profissionais de educação revelaram-se fundamentais para ampliar a rede de apoio ao cuidado em saúde bucal, fortalecendo a integração entre saúde e educação no cotidiano da creche. Essa vivência também contribuiu para a formação dos residentes, ao possibilitar práticas interdisciplinares, aprimoramento da comunicação em saúde e desenvolvimento de estratégias educativas adaptadas ao contexto infantil. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação de residentes multiprofissionais em creches mostrou-se uma estratégia eficaz para a promoção da saúde bucal na infância, favorecendo o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a detecção precoce de necessidades odontológicas. A experiência evidenciou a relevância do trabalho educativo contínuo, da escovação supervisionada e do envolvimento dos profissionais de educação como aliados no processo de cuidado. Ressalta-se a importância de expandir e consolidar esse tipo de ação no âmbito das políticas públicas, integrando saúde e educação para o fortalecimento da atenção integral à criança.

RESUMO 164 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA PRECEPTORIA NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO | ID 525

Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Caroline Rodrigues Thomes, Neuma dos Santos Moura, Célia Márcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino, Daniele Stange, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Interprofissionalidade; Saúde mental.

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípio a integralidade do cuidado, que exige articulação entre diferentes níveis de atenção e entre áreas do saber. A interface entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Saúde Mental é estratégica, considerando o aumento das demandas relacionadas ao tema nos territórios. A presença da residência multiprofissional em Saúde Mental em Unidades de Saúde da Família constitui oportunidade para ampliar a clínica, fortalecer vínculos e articular cuidados com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Justifica-se este estudo pela necessidade de refletir sobre como a inserção da Saúde Mental na APS potencializa a integralidade do cuidado e fortalece a formação interprofissional. Objetivou-se relatar a experiência de preceptoria de residentes multiprofissionais em Saúde Mental na APS, destacando potencialidades e desafios desse processo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência da preceptoria de residentes multiprofissionais em Saúde Mental, que atuaram dois dias por semana em uma unidade básica de saúde, conciliando suas demais atividades em diferentes pontos da RAPS, como os Centros de Atenção Psicossocial e serviços hospitalares. As práticas desenvolvidas contemplaram atendimentos individuais, compartilhados e domiciliares, grupos terapêuticos, oficinas comunitárias, ações educativas e reuniões de equipe. A metodologia priorizou a interprofissionalidade, a corresponsabilidade no acompanhamento de casos e a articulação com a RAPS, respeitando as singularidades de cada residente e da complexidade das situações atendidas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção dos residentes de Saúde Mental na APS ampliou a escuta, a clínica e a resolutividade das ações no território, inovando ao fortalecer a integração com a RAPS. Destacaram-se as práticas conjuntas no acompanhamento de usuários com transtornos mentais, sofrimento psíquico e uso de álcool e outras drogas, em que a presença da residência favoreceu a construção de projetos terapêuticos singulares e o fortalecimento do vínculo com usuários e famílias. Também foram realizadas ações coletivas que integraram promoção da saúde, práticas corporais, saúde bucal e acolhimento em saúde mental, ampliando a percepção da comunidade sobre o cuidado integral. A vivência também qualificou a formação multiprofissional, favorecendo o desenvolvimento de competências interprofissionais para o cuidado integral em saúde mental. Entre os desafios, sobressaíram a sobrecarga de demandas, a necessidade de articulação constante com diferentes pontos da rede e a dificuldade em manter a continuidade de algumas ações devido à rotatividade dos residentes. Tais obstáculos, no entanto, foram ressignificados como oportunidades pedagógicas, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e o fortalecimento da interprofissionalidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a inserção da residência multiprofissional em Saúde Mental na APS qualifica a integralidade do cuidado e amplia a potência formativa do território. A articulação com a RAPS favoreceu a continuidade da atenção, enquanto a preceptoria consolidou-se como espaço de mediação pedagógica e política, essencial para sustentar esse diálogo entre campos distintos, mas complementares. Embora tenham enfrentado a sobrecarga e a precarização que marcam a trajetória das residências no Brasil, a experiência reafirmou o papel desses programas como estratégias de formação ética, crítico-reflexiva e de fortalecimento do SUS.

RESUMO 165 - FORTALECENDO CUIDADOS: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DO CONTROLE DO TABAGISMO | ID 524

Camila Macedo Silva, Isabell Lorena Carvalho dos Santos, Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia, Luara Mirela Poderoso Brito, Jhonatta Pereira da Encarnação, Anacy Arcanjo dos Santos

Palavras-chave: Tabagismo; Equipe Multiprofissional; Integralidade

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) foi instituído em junho de 2023 no Sistema único de Saúde (SUS), com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes e a morbimortalidade em decorrência do uso do tabaco, reconhecida como uma problemática de saúde pública no Brasil. Sob essa prerrogativa, residentes multiprofissionais de saúde da família, ao chegarem na Unidade de Saúde da Família (USF) se depararam com um grupo de controle de tabagismo, já em funcionamento, coordenado pela médica de uma das equipes. Visto que a integralidade é um dos princípios do SUS, buscou-se integrar ações da residência multiprofissional na atenção oferecida aos usuários tabagistas, a fim de fortalecer uma abordagem integral e colaborativa. Optou-se pela realização de consultas compartilhadas, uma estratégia potente no cuidado em saúde, na qual profissionais de diferentes especialidades trabalham em conjunto para atender às necessidades do indivíduo de maneira mais completa. MÉTODOS: Este trabalho é de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado entre abril e agosto de 2025 durante a residência multiprofissional em saúde da família. Com o grupo de Controle do Tabagismo, já presente na Unidade de Saúde da Família, conduzido pela médica da equipe e farmacêutico, os residentes - psicóloga, enfermeiros, cirurgiã dentista, nutricionista, fisioterapeuta e assistente social - deram início às práticas de atendimentos compartilhados com os integrantes do grupo a partir das necessidades identificadas pelos participantes durante os encontros. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir das múltiplas demandas levantadas pelas pessoas atendidas, somado ao desejo de parar com o consumo do tabaco, os profissionais residentes organizaram a abertura de agenda para as consultas, combinando diferentes especialidades, como psicóloga e nutricionista; dentista e psicóloga, fisioterapeuta e nutricionista, enfermeiros e assistente social, com o objetivo de atender de maneira integrada, visto as dificuldades que permeiam essa experiência, de caráter psíquico, social e econômico. Os atendimentos consolidaram o vínculo dos usuários com a Unidade, à medida que estes entenderam o envolvimento e comprometimento da equipe multiprofissional, aumentando o potencial de agir de cada pessoa e considerando-os como sujeitos autônomos desse processo. Além disso, a inserção da equipe buscou superar abordagens fragmentadas e promover uma visão mais holística do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a inserção dos residentes no atendimento ao grupo fortaleceu o movimento de cessação do tabagismo, de modo a minimizar as dificuldades encontradas durante o percurso e facilitar a adesão, operando como rede de suporte ampliado; como também qualificou a formação dos profissionais ao permitir atuação conjunta, expandindo o olhar clínico para além da especialidade. A experiência evidenciou a importância da equipe multidisciplinar no cuidado ao usuário que enfrenta o desafio de cessar
o uso do tabaco, ao promover cuidado para além da prescrição medicamentosa e compreender
o indivíduo em sua totalidade.

RESUMO 166 - ATUALIZAÇÃO CADASTRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS, POTENCIALIDADES E O PAPEL DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE JUNTO A RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS | ID 522

Joyce Xavier Vieira Silva, Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Ghustavo Guimarães da Silva, Giuliana Caruso Tangerino, Maria Clara Silva dos Santos, Michele Alves da Silva, Thalita Aurélio dos Santos

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Agentes comunitárias de saúde; Registros eletronicos de saúde

INTRODUÇÃO: As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) são profissionais residentes nos territórios em que atuam, se configurando como um importante elo entre comunidade e a equipe de saúde de Atenção Primária. Neste sentido, uma das primeiras tarefas propostas pela unidade de aprendizagem para uma equipe recém chegada de residentes multiprofissionais foi acompanhar e auxiliar essas profissionais na atualização dos cadastros da equipe, etapa essencial para o monitoramento de casos, ações de vigilância e identificação de vulnerabilidades. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de acompanhar os processos de trabalho das ACS, discutindo desafios e potencialidades envolvidos neste processo, articulando-os com a realidade do território. MÉTODOS: Inicialmente, foi possível observar que na equipe em que os residentes estavam alocados, dos 2822 usuários cadastrados, cerca de 2718 possuíam seus cadastros incompletos, totalizando 104 usuários com cadastros completos. Utilizou-se da estratégia de selecionar usuários que possuíam incompletude de cadastros relacionada ao “Bolsa Família”, e completar os demais dados desses usuários no sistema de prontuário eletrônico. A estratégia adotada foi respaldada na Portaria GM/MS nº 3.493, de 10 de abril de 2024, que estabelece como metodologia de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), o “Componente de Vínculo e Acompanhamento Territorial”. Nele, enfatiza-se o monitoramento da população em situação de maior vulnerabilidade social - especialmente pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Após extraída a lista dos beneficiários do programa, foi realizada busca ativa nos respectivos usuários durante um mês. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Ao final do mês, houve um aumento de 54 no número de cadastros completos na equipe. Acerca desse processo, foi possível observar alguns desafios como: a incompatibilidade entre os horários de trabalho dos moradores e dos turnos das ACS impossibilitando o acompanhamento; a baixa receptividade dos usuários em receber as profissionais; a dificuldade das ACS em abordar perguntas sensíveis, como “renda familiar”, embora seja um determinante social de saúde fundamental para orientação do cuidado; sobrecarga de trabalho e excesso de atribuições que dificultam as visitas ao território; e dificuldade com o sistema de prontuário eletrônico. Como potencialidades destacam-se: a compreensão do processo de trabalho das ACS, reconhecidas como principal responsável pelo acolhimento e estabelecimento de vínculo com usuários do território; facilitação da integração dos residentes multiprofissionais com a equipe, maximizando o cuidado em saúde, além de favorecer a entrada de residentes em uma equipe já consolidada; e o conhecimento do território, entendendo o espaço físico e geográfico que os usuários se inserem, suas vulnerabilidades sociais e clínicas e suas dificuldades e/ou facilidades de acessar a clínica; CONSIDERAÇÕES FINAIS: O processo de atualização cadastral foi atravessado por desafios e potencialidades que favoreceram a compreensão mais aprofundada da atuação das ACS, se configurando como uma atividade formativa relevante. Tornou-se evidente a centralidade dessas profissionais no trabalho da APS, além de se configurar como um produto importante para a equipe de saúde, uma vez que possibilitou maior número de cadastros atualizados e, consequentemente, planejamento mais efetivo das intervenções.

RESUMO 167 - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO CONTEXTO DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 521

Maria Carolina Carvalho Cruz

Palavras-chave: Saúde Sexual; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: o Programa Saúde na Escola (2007) é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, que visa integrar saúde e educação para a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos vinculados à rede pública de ensino. Tal programa possui oito grandes eixos temáticos estratégicos, dentre eles, destacase para este estudo o eixo de promoção da saúde sexual e reprodutiva. Dados do Ministério da Saúde, no intervalo de 2008 a 2019, apontam que o maior índice de mães adolescentes está na região amazônica brasileira, sendo nesta região do Brasil, 23,90% de nascidos vivos com mães entre 15 a 19 anos, e 1,54% com mães entre 10 a 14 anos. Diante disso, torna-se fundamental que o supracitado eixo destacado seja enfatizado em ações de educação em saúde nas escolas. Desta forma, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma ação do programa saúde na escola realizada com adolescentes que vivem em campos, florestas e águas no contexto amazônico. MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante a atuação no território de prática de residência, no mês de julho de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: mediante o exposto, o planejamento da ação do programa saúde na escola no mês supracitado considerou que a equipe docente escolar informou à unidade de saúde a demanda por uma abordagem sobre saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes. Levando em conta que trata-se de uma temática cercada de valores, crenças e ideologias diferentes, principalmente para adolescentes de campos, floretas e águas, que trazem consigo uma cultura própria, foi utilizada uma estratégia lúdica para favorecer a participação dos estudantes, foi elaborado um jogo de perguntas com apenas duas opções de resposta: verdadeiro ou falso. Os alunos foram divididos em duas equipes para discutirem entre si suas opções de resposta, o que facilitou a discussão e estimulou o interesse. Durante o jogo, a facilitadora levou os métodos contraceptivos disponíveis na unidade de saúde e explicou sobre cada um deles, para melhor compressão dos alunos, quando a pergunta citava algum destes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a ludicidade pela criação do jogo com dinâmica interativa ao dividir a turma em equipes permitiu abordar a saúde sexual e reprodutiva de forma acessível, clara e participativa, fortalecendo também o vínculo da unidade de saúde com a escola, e da facilitadora com os adolescentes, fortalecendo também o espaço escolar como ambiente de promoção da saúde, visando que, se necessário, os adolescentes não se sintam receosos para procurar as consultas de planejamento reprodutivo na unidade de saúde.

RESUMO 168 - O PAPEL DA RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO E RESOLUTIVIDADE DA APS | ID 520

Vanessa Mueller, Ana Cristina Atz dos Santos, Cristiano Hamilton Nazareth Almeida, Fabiane de Oliveira Vick

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Qualidade da Assistência à

INTRODUÇÃO: O município de Dourados (MS) implantou, em março de 2024, os Programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família, a partir de uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) através do Projeto do Laboratório de Inovação à Saúde na Atenção Primária à Saúde (LABINOVAAPS). A iniciativa visa qualificar profissionais e aumentar a capacidade de resolver os problemas de saúde sensíveis à Atenção Primária em Saúde(APS), evitando encaminhamentos desnecessários, a sobrecarga de outros níveis e o deslocamento de usuários para cuidados possíveis na APS. A experiência, em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), busca demonstrar o potencial desses programas para melhorar a qualificação e resolutividade da APS. MÉTODOS: A metodologia adotada foi multifacetada e incluiu a contratação de especialistas, a ampliação da oferta de procedimentos, o uso da telemedicina e a qualificação de preceptores e residentes. O monitoramento da resolutividade foi feito através de análise quantitativa, utilizando dados do PEC e-SUS APS. Os encaminhamentos de médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos foram comparados entre as unidades com e sem residência, com dados de 2023, 2024 e 2025 (1ºsemestre). A compra de materiais e equipamentos pelo Projeto também permitiu que procedimentos fossem realizados localmente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados demonstraram um impacto significativo na redução dos encaminhamentos para a atenção especializada. Na categoria médica, a proporção de encaminhamentos nas unidades com residência caiu de 8,2% (2024) para 3,5% (2025). Já nas unidades sem residência, a proporção variou de 12,5% para 8%, no mesmo período. Similarmente, nas categorias multiprofissionais, as unidades vinculadas aos programas reduziram seus encaminhamentos de 5,3% (2024) para 3,7% (2025), enquanto as não vinculadas registraram 10% e 9,1%, respectivamente. Esses dados podem inferir que as equipes com residência se tornaram mais resolutivas, com valores próximos de 96%, um patamar superior à média da rede e proposto por países com sistemas de saúde com APS consolidada, que vislumbram resolutividades acima de 85%. Além da melhoria quantitativa, a experiência promoveu avanços na autonomia dos profissionais e das equipes, fortaleceu a articulação interprofissional e aprimorou a integração entre ensino e serviço, reforçando a qualidade do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de implantação dos programas de residência em Dourados-MS reforça o papel fundamental da educação em serviço como estratégia estruturante para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. A presença de residentes, supervisionados por preceptores qualificados, gerou um impacto importante e positivo na resolutividade das equipes, superando os desafios comuns à rede. Embora os resultados sejam promissores, a experiência enfrenta desafios como o absenteísmo em consultas especializadas e o registro inadequado de dados e a sustentabilidade do projeto depende da continuidade das ações de capacitação e do monitoramento constante. A experiência fomenta a tese de que investir na formação de especialistas em saúde da família e comunidade é crucial para aprimorar a qualidade, a autonomia e a sustentabilidade da APS, contribuindo para a organização de um sistema de saúde mais eficiente e centrado nas necessidades da população.

RESUMO 169 - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SETEMBRO AMARELO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE | ID 519

Francisco Maurício Sousa da Silva, Beatriz Ferreira dos Santos, Karla Mesquita Lima, Monalisa Bezerra Figueiredo, João Lucas Assunção Gadelha, Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, Francisca Fabrícia de Sousa Oliveira, Liana Noeme Amaral Santiago

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Saúde mental

INTRODUÇÃO: A campanha nacional “Setembro Amarelo” faz alusão ao Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, celebrado dia 10 de setembro. Neste mês, são desenvolvidas atividades que objetivam a sensibilização da comunidade sobre a importância da valorização da vida, bem como a prevenção do suicídio e a promoção da saúde mental. Aliado a isso, a campanha busca esclarecer e reduzir os estigmas relacionados ao sofrimento mental, assim como ampliar o acesso às informações sobre o cuidado biopsicossocial. Nesse ínterim, surgiu a necessidade de organizar uma atividade que fortaleça esse movimento nacional que aborda um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência de residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade na realização de educação em saúde sobre o “Setembro Amarelo” em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração de atividade educativa organizada por oito residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, que ocorreu no mês de setembro de 2025, em uma UBS. A ação foi organizada em formato de sala de espera, com a confecção de folders que continham a definição de suicídio, sinais de alerta e os pontos de apoio para ajuda. Foram distribuídos folhetos para os pacientes que esperavam atendimento, com a discussão da temática e o esclarecimento das principais dúvidas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação foi bastante elogiada pelos participantes, com feedback para novas ações nesse formato de sala de espera. Além disso, o momento de partilha contribuiu para que os residentes adquirirem experiências acerca do assunto e como manejar a temática durante o atendimento multiprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, é necessária a realização de ações como essa com maior frequência, não apenas no mês de alusão a prevenção ao suicídio, mas rotineiramente nas UBS’s, para que sejam propagadas as informações necessárias para promover a saúde mental. Ademais, percebeuse a importância da equipe multiprofissional abordar essa temática em conjunto para melhorar a assistência aos pacientes em sofrimento mental.

RESUMO 170 - EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÊNFASE EM POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO | ID 518

Maria Carolina Carvalho Cruz

Palavras-chave: Saúde da População Rural; Atenção Primária à Saúde; Programas de Pós-graduação em

INTRODUÇÃO: a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas (2011) contempla em seus objetivos específicos a inclusão das demandas e especificidades das populações inseridas neste contexto no processo de educação permanente dos trabalhadores em saúde, além de objetivar também o incentivo a pesquisa e produção do conhecimento sobre essas populações. Uma das estratégias de efetivar tais objetivos são os Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde da Família com Ênfase nas Populações de Campo, Floresta e Águas, os quais tem sido implementados pioneiramente em universidades da região Norte do Brasil, desta forma, objetiva-se relatar experiências de residentes do referido programa, em sua primeira turma ofertada. MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante a atuação nos cenários de prática do referido programa de residência, nos meses de abril a agosto de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: antes do início das práticas, os residentes foram convidados a um acolhimento no distrito de saúde responsável pelas unidades da saúde localizadas na zona rural da cidade onde o programa foi implementado, onde receberam informações sobre as particularidades do território de atuação, vale ressaltar que o supracitado distrito nunca havia recebido residentes permanentes a exercerem suas funções em suas unidades, apenas residentes visitantes. Essa integração ensino-serviço apontou desafios, como as dificuldades de acessibilidade geográfica e psicossocial, a criação de vínculo com equipes que nunca tinham recebido residentes permanentes anteriormente, dentre outros, mas essa integração também despertou a necessidade de uma postura crítica-reflexiva dos residentes, os quais desenvolveram diante disso uma postura profissional dedicada à estar no território e agir sobre ele buscando resolutividade, ocupando seus espaços como parte da equipe multiprofissional, mas em conjunto com seus preceptores, identificando lacunas em que o arcabouço teórico-reflexivo ofertado em sala de aula pode contribuir, visando o aprimoramento dos atendimentos já ofertados, reconhecendo as especificidades do território e das populações de campo, floresta e águas, oferecendo alternativas equânimes para o cuidado em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: diante disso, torna-se evidente que a modalidade de formação da residência, caracterizada pela carga-horária teórico-prática intensiva, é uma estratégia eficiente para a formação de profissionais especialistas em saúde da família com ênfase em populações do campo, floresta e águas, uma vez que a inserção desta primeira turma no supramencionado distrito tem identificado os diversos desafios enfrentados por essas populações e buscado atuar sobre eles observando os determinantes sociais em saúde envolvidos, respeitando os saberes locais, promovendo uma abordagem resolutiva e humanizada.

RESUMO 171 - DESAFIOS ESTRUTURAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA. | ID 517

Adrienny Aparecida da Costa Lima, Andressa Lima de Oliveira, Gustavo Ânderson Gomes Pinto, Jamile Gouveia de Freitas, Maria Angélica de Sousa Lima, Yasmin Farias Fonseca

Palavras-chave: Estrutura dos serviços; Atenção Primária à Saúde; Formação Profissional em Saúde;

INTRODUÇÃO: As Residências Multiprofissionais em Saúde configuram-se como estratégias fundamentais para a reorientação do modelo assistencial no Sistema Único de Saúde (SUS), ao promoverem a formação de profissionais a partir da prática interprofissional e do trabalho em equipe. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) assume papel central na qualificação de especialistas para a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, a efetividade desse processo formativo está diretamente condicionada às condições físicas, organizacionais e de recursos das Unidades de Saúde da Família (USF), que constituem cenários pedagógicos privilegiados. OBJETIVO: Descrever e refletir sobre os impactos das fragilidades estruturais das USF na qualidade da formação do residente multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, bem como na continuidade do cuidado ofertado à população. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido em uma USF de município da região metropolitana da Paraíba, no período de 2024 a 2025. O cotidiano dos residentes foi analisado a partir da inserção prática, observação participante e das atividades coletivas de planejamento e assistência. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Identificou-se a ausência de espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades dos residentes, dificultando atendimentos clínicos e terapêuticos, momentos de estudo, planejamento e discussão de casos. Essa carência repercutiu negativamente na integração dos residentes com a equipe, gerando tensões interprofissionais relacionadas à territorialidade e à sensação de invasão por parte dos trabalhadores já estabelecidos. Adicionalmente, a escassez de recursos materiais e insumos básicos comprometeu a resolutividade das ações e limitou a implementação de abordagens multiprofissionais, como grupos terapêuticos e atividades coletivas. Tais fragilidades impactaram tanto a qualidade do cuidado quanto a consolidação das competências esperadas dos residentes, exigindo adaptações constantes e estratégias criativas para suprir lacunas estruturais. Os achados reforçam que a RMSFC deve ser compreendida como uma política de educação permanente em saúde, cuja efetividade depende de cenários de prática qualificados, que assegurem infraestrutura adequada, insumos essenciais e condições de trabalho favoráveis. Valorizar a residência multiprofissional, portanto, implica também investir no fortalecimento institucional das unidades de saúde, reconhecendo que a formação de especialistas reverbera diretamente na qualidade da atenção prestada à comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As limitações estruturais e a insuficiência de recursos materiais nas USF constituem obstáculos significativos para a formação integral de residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade. Este relato contribui para o debate sobre a importância de garantir ambientes de prática qualificados, condição indispensável para a consolidação da APS e para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS.

RESUMO 172 - GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE MATRICIAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 516

Raiana Nalim Resende, Bruna Reis de Carvalho, Mylena Gabriela Rosa Resende, Vitoria Helena Maciel Coelho, Camila Bosquiero Papini, Sander Carlos de Souza

Palavras-chave: Exercício físico, equipe multiprofissional, qualidade de vida

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física regular é importante para o envelhecimento de maneira saudável, contribuindo para a prevenção de doenças, manutenção da autonomia, melhorando assim, a qualidade de vida. A prática em grupo proporciona um ambiente acolhedor, auxiliando no aumento da motivação e adesão à prática do exercício físico, é um meio que combate ao isolamento social e à depressão, beneficia a melhora da autoestima e confiança, ademais, é um ótimo estímulo cognitivo. O grupo de atividades física faz parte de um projeto de extensão de um programa de residência integrada multiprofissional em saúde que acontece conjuntamente com atividades desenvolvidas em uma Unidade de Matricial de Saúde, campo de prática do segundo ano. O grupo que surgiu no ano de 2017 foi pensado para oferecer práticas de vida saudável, por meio de exercícios físicos, aferição de pressão arterial, educação em saúde, socialização e alguns eventos de lazer, acompanhado de avaliações semestrais dos participantes pela equipe multiprofissional composta por profissionais da educação física, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas e biomédicos. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência das aulas do grupo de prática de atividade física conduzido por residentes multiprofissionais em saúde, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE: 81770524.4.0000.5154. A equipe é formada por enfermeiros, nutricionista, fisioterapeutas, acompanhados por um tutor da enfermagem e da educação física. São ofertadas duas sessões semanais com duração de 60 minutos, atendendo em média 40 participantes por aula. Inicialmente é realizada a aferição da pressão arterial e realizada a lista de frequência, e em seguida a realização da aula prática, que incluem diversas atividades como jogos e brincadeiras, atividades que trabalham habilidades motoras, aptidão física, equilíbrio, raciocínio e atenção. Os responsáveis pela parte prática são os fisioterapeutas e profissionais de educação física. RESULTADOS/DISCUSSÃO: É inegável a importância e os benefícios da prática regular de atividade física, ainda mais para um envelhecimento saudável. O exercício físico auxilia na melhora funcional do corpo, na prevenção e controle de doenças crônicas como a hipertensão. Favorece a autonomia e independência pois se trabalha a força, equilíbrio, agilidade, habilidades imprescindíveis para as atividades de vida diária. A atividade física é um importante fator que protege a função cognitiva, beneficiando a preservação da memória e raciocínio. Além disso, o exercício em grupo favorece a socialização, o que influencia na diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, que por vezes acompanha as doenças crônicas e processo de envelhecimento, estimulando assim uma melhor qualidade de vida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo é uma importante ferramenta para auxiliar na qualidade de vida dos participantes, possibilitando uma atuação multiprofissional, favorecendo um atendimento integral para os usuários da Unidade Matricial de Saúde.

RESUMO 173 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO SISTEMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E BÁSICA | ID 515

Liana Noeme Amaral Santiago, Beatriz Ferreira dos Santos, Francisca Fabricia de Sousa Oliveira, Francisco Mauricio Sousa da Silva, Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, João Lucas Assunção Gadelh, Karla Mesquita Lima, Monalisa Bezerra Figueiredo, Karla Beatriz Nogueira de Mesquita, Francisca Michele Paulino da Silva

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação de jovens e adultos; Saúde da Família.

INTRODUÇÃO: A integração entre ensino e serviço é um dos pilares da formação em saúde, especialmente nos programas de residência multiprofissional. A atuação em espaços educativos além das unidades de saúde amplia as possibilidades de aprendizagem e de promoção da saúde coletiva. O Sistema Integrado de Educação Profissional com a Educação Básica, localizado em um município cearense da Região Metropolitana de Fortaleza, atua na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em níveis fundamental e médio, destinando-se à capacitação de trabalhadores e pessoas com deficiência, preparando-os para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania. Nesse contexto, estabeleceu-se uma parceria entre a instituição e os residentes de Saúde da Família e Comunidade, possibilitando a realização de encontros mensais, em período noturno, com atividades teórico-práticas voltadas para temáticas relevantes ao cotidiano dos estudantes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos residentes nesse espaço, destacando estratégias de ensino-aprendizagem e a importância da troca de vivências. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da inserção de residentes em Saúde da Família e Comunidade em atividades pedagógicas no Sistema Integrado de Educação Profissional com a Educação Básica. Os encontros ocorreram mensalmente, no período noturno, sendo cada um estruturado em dois momentos: exposição dialogada da temática proposta e vivência prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A realização das atividades possibilitou um processo de aprendizagem mútuo, no qual residentes e estudantes compartilharam experiências de vida, saberes e práticas. Os residentes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, de comunicação e de trabalho interdisciplinar, enquanto os estudantes puderam refletir sobre temas relacionados à saúde, autocuidado e qualidade de vida, articulando-os com sua realidade social e laboral. A metodologia teórico-prática favoreceu a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo vínculos entre instituição, comunidade e serviços de saúde. Entre os desafios, destacaram-se a necessidade de adaptação da linguagem às diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, bem como a adequação do tempo disponível às demandas do grupo. Ainda assim, a experiência mostrou-se significativa para ambos os lados, reafirmando a potência da educação em saúde em espaços não tradicionais de ensino. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A parceria entre o Sistema Integrado de Educação Profissional com a Educação Básica e a residência em Saúde da Família e Comunidade representa uma estratégia inovadora de integração ensino-serviço-comunidade em um município cearense da Região Metropolitana de Fortaleza. As atividades desenvolvidas evidenciam a importância da troca de vivências e do protagonismo dos residentes na construção de práticas educativas em saúde, contribuindo para a formação profissional crítica e para a promoção da cidadania dos estudantes. Tais iniciativas reforçam o papel da residência como dispositivo de transformação social, capaz de aproximar saúde e educação em benefício da comunidade.

RESUMO 174 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VITÓRIA-ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 512

Leandro Luiz Costa de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino, Michele Garcia Bolsoni Nascimento, Instituto Capixaba de Ensino, Larissa Quinelato de Albuquerque, Instituto Capixaba de Ensino, Valesca Ferreira de Oliveira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Manobra de Heimlich; Lactente; Gestante; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A aspiração de corpo estranho segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SOBEP), ocorre principalmente em crianças menores de 7 anos, representando 97% dos casos. Desses, cerca de 50% das ocorrências envolvem crianças com menos de 4 anos de idade. A faixa etária mais afetada é entre 1 e 3 anos, período em que as crianças ainda não têm total controle da mastigação, o que aumenta significativamente o risco de acidentes. As ações educativas tanto individuais ou coletivas são estratégias importantes para esclarecer dúvidas frequentes e fortalecer o ensino sobre saúde infantil, orientando os usuários a tomar decisões cruciais em momentos de emergências. OBJETIVO: Evidenciar a importância de orientações e capacitações adequadas em primeiros socorros, com ênfase na abordagem de casos de engasgo em lactentes, voltadas a gestantes primigestas e multigestas, com o intuito de prepará-las para uma atuação segura e eficaz em situações de emergência no contexto domiciliar. MÉTODOS: O presente estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante encontros com grupos de gestantes, realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santo Antônio, localizada em Vitória/ES. As atividades ocorreram nos dias 29 de julho e 29 de outubro de 2025, organizadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, vinculados ao Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI). O público-alvo foram gestantes e lactantes que realizavam ou já haviam realizado o pré-natal na unidade. Os encontros foram estruturados em três momentos, sendo o primeiro destinado ao acolhimento e apresentação inicial, seguido do segundo momento com espaço para troca de experiências, compartilhamento de dificuldades, estratégias de enfrentamento e rede de apoio e encerrando com as orientações e informações sobre boas práticas no cuidado infantil, abordando temas como aleitamento materno, esquema vacinal, alimentação saudável, higiene do recém-nascido e primeiros socorros em casos de engasgo. Participaram dos encontros 12 mulheres, com idades entre 18 e 37 anos, com e sem experiência prévia de parto. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o momento destinado aos primeiros socorros, foi realizada a demonstração da manobra de Heimlich adaptada para lactentes, utilizando um boneco simulador. Observou-se que cerca de 70% das participantes desconheciam a técnica, e 80% não sabiam identificar sinais de engasgo em bebês. Após a apresentação, reforçou-se a importância de acionar o serviço de urgência e emergência local para apoio imediato. Em seguida, as participantes foram incentivadas a praticar a manobra no simulador, promovendo a fixação do conhecimento de forma prática e participativa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os grupos de gestantes representam um espaço privilegiado para educação em saúde, troca de saberes e fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os profissionais. A desinformação identificada sobre os primeiros socorros em casos de engasgo é alarmante, considerando os riscos associados a esse tipo de situação. Dessa forma, é essencial incluir conteúdos sobre emergências comuns na infância, como o engasgo, nas consultas de prénatal e ações educativas, preparando tanto mães primigestas quanto multigestas para agirem de forma segura e eficaz diante de situações críticas.

RESUMO 175 - A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO EM SAÚDE NO SUS | ID 511

Liana Noeme Amaral Santiago, Beatriz Ferreira dos Santos, Francisca Fabricia de Sousa Oliveira, Francisco Mauricio Sousa da Silva, Ingrid Layane Magalhães de Oliveira, João Lucas Assunção Gadelha, Karla Mesquita Lima, Monalisa Bezerra Figueiredo, Karla Beatriz Nogueira de Mesquita, Francisca Michele Paulino da Silva

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em saúde; Saúde da Família.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde representa um espaço privilegiado de formação em serviço, articulando ensino e prática em benefício do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, desenvolve competências técnicas e fomenta a construção de profissionais críticos, capazes de compreender as complexidades do processo saúde-doença e atuar de forma integral e colaborativa. Ao favorecer a interação entre diferentes áreas do saber e fortalecer vínculos com a comunidade, a residência contribui para práticas de cuidado mais resolutivas e contextualizadas. Assim, objetiva-se com estudo refletir sobre as contribuições da residência multiprofissional na formação profissional e no fortalecimento do SUS. MÉTODOS: Trata-se de um estudo reflexivo e descritivo, fundamentado em revisão narrativa da literatura científica publicada nos últimos cinco anos, complementada por experiências de residentes atuantes na Atenção Primária à Saúde. Foram selecionados artigos e documentos que abordam impactos da residência na formação crítica, na prática interprofissional e no cotidiano dos serviços de saúde, privilegiando conteúdos que evidenciam a relevância da experiência formativa para o SUS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A residência multiprofissional promove a aprendizagem interprofissional, a corresponsabilização no cuidado e a atuação integrada em rede. Assim, os residentes desenvolvem autonomia, protagonismo e habilidades para lidar com situações complexas, enquanto fortalecem a articulação entre diferentes categorias profissionais. Observa-se também o impacto positivo nos serviços, com maior qualificação da assistência, ampliação do vínculo com os territórios e melhoria na capacidade de resposta às demandas locais. Apesar disso, a residência multiprofissional também se depara com dificuldades, como sobrecarga de atividades, limitação de recursos, escassez de preceptores capacitados e precarização de vínculos trabalhistas. Tais obstáculos podem gerar tensões e limitar a vivência formativa, mas não comprometem sua relevância; pelo contrário, reforçam a necessidade de políticas que fortaleçam essa modalidade como instrumento estratégico de formação e aprimoramento do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional consolida-se como um dispositivo essencial para a formação de profissionais sensíveis às necessidades sociais e comprometidos com a integralidade do cuidado. Apesar dos desafios estruturais, mantém-se como experiência formativa indispensável, capaz de transformar práticas, fortalecer o SUS e preparar profissionais críticos, éticos e colaborativos.

RESUMO 176 - AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL E BRUXISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 510

Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Caroline Rodrigues Thomes, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Auriculoterapia; Bruxismo; Dor orofacial; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: O bruxismo é um distúrbio funcional caracterizado por movimentos involuntários de apertamento ou ranger dos dentes, frequentemente associado a dor orofacial e impacto na qualidade de vida. Na Atenção Primária à Saúde (APS), seu manejo é limitado pela dificuldade de acesso a recursos especializados. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam alternativas promissoras e acessíveis. A auriculoterapia destaca-se como terapêutica adjuvante capaz de: reduzir dor, tensão muscular e estresse, alinhando-se aos princípios de integralidade e humanização do cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um residente multiprofissional em Saúde da Família, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família situada em território urbano periférico. As sessões de auriculoterapia foram realizadas semanalmente, priorizando acolhimento e escuta qualificada para identificar fatores psicossociais associados ao bruxismo. Os protocolos auriculares incluíram os pontos Shenmen, ansiedade, têmpora, articulação temporomandibular, mandíbula e ponto zero, de acordo com recomendações do Ministério da Saúde e evidências científicas. Cada paciente foi submetido de quatro a seis sessões, associadas a orientações sobre higiene do sono, técnicas de relaxamento e estratégias de autocuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência do residente possibilitou observar melhora clínica significativa nos pacientes atendidos. Foram relatadas redução da dor orofacial, diminuição da frequência de uso de analgésicos, melhora da qualidade do sono e maior sensação de relaxamento após as aplicações. Também houve relatos de menor tensão na região de cabeça e pescoço, maior disposição para atividades diárias e melhora no humor. O envolvimento direto na condução das sessões proporciona ao residente o desenvolvimento de um olhar ampliado sobre os determinantes do bruxismo, a importância do vínculo terapêutico e o papel da escuta qualificada na adesão ao tratamento. A vivência favoreceu ainda a interação com outros profissionais da equipe, que demonstraram interesse em incorporar a auriculoterapia em diferentes contextos, ampliando a oferta de PICS no território e fortalecendo a abordagem interdisciplinar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reforça o potencial da auriculoterapia como estratégia segura, de baixo custo e bem aceita para o manejo do bruxismo e da dor orofacial na APS. Para o residente, representou uma oportunidade de aprendizado significativo, fortalecendo habilidades clínicas, comunicação empática e visão integral do cuidado. Relatos como este incentivam a incorporação das PICS na rotina da APS e contribuem para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população.

RESUMO 177 - TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINOAPRENDIZAGEM E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE COMUNIDADE E EQUIPE DE SAÚDE. | ID 508

Adrienny Aparecida da Costa Lima, Jamile Gouveia de Freitas, Yasmin Farias Fonseca, Andressa Lima de Oliveira, Gustavo Ânderson Gomes Pinto, Maria Angélica de Sousa Lima

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Equipe de Saúde;

INTRODUÇÃO: A territorialização, frequentemente é uma das primeiras atividades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), constitui-se como ferramenta estratégica para conhecer, caracterizar e mapear aspectos de um território. Mais do que delimitação geográfica, o território deve ser compreendido como espaço vivo, permeado por experiências individuais e coletivas, trajetórias populacionais, movimentos sociais, relações de poder e práticas de cuidado. Nesse sentido, a territorialização assume relevância pedagógica ao possibilitar a análise crítica da realidade local, adaptar o planejamento em saúde e estimular o desenvolvimento de práticas orientadas pela integralidade do cuidado e pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo descrever a experiência de territorialização realizada por residentes multiprofissionais em uma Unidade de Saúde da Família (USF), destacando seus impactos no processo formativo e no fortalecimento do vínculo entre comunidade e equipe de saúde. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido durante a RMSFC em um município da região metropolitana da Paraíba. A atividade de territorialização foi conduzida por meio de visitas domiciliares, levantamento de informações socioeconômicas e de infraestrutura, além da escuta qualificada da população e dos trabalhadores de saúde. Como síntese, foi produzido um vídeo-documentário, reunindo registros do território, depoimentos de usuários e profissionais, bem como a apresentação técnica do mapeamento territorial elaborado pelos residentes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou a territorialização como dispositivo pedagógico potente, ao ampliar a compreensão dos residentes sobre as condições de vida da população, as potencialidades comunitárias e os desafios de saúde existentes. O processo contribuiu para ressignificar o território como espaço vivo, dinâmico e permeado por determinantes sociais da saúde. Um achado relevante foi a constatação de que muitos usuários desconheciam a equipe de referência responsável por sua área de moradia, o que fragilizava a vinculação com os serviços. Para responder a essa demanda, elaborou-se, em parceria com uma instituição local, um mapa físico do território, indicando as áreas adscritas e suas respectivas equipes de saúde. Esse material foi fixado na unidade, permitindo à população identificar facilmente sua área de abrangência e os profissionais responsáveis por seu acompanhamento. Tal iniciativa fortaleceu a comunicação entre comunidade e serviço e estimulou a corresponsabilização da equipe pelo cuidado. Além do impacto assistencial, a prática favoreceu o aprendizado interprofissional, a articulação entre residentes e trabalhadores da saúde e a reflexão acerca da gestão do território como eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma, a atividade reafirmou a importância da territorialização tanto para a organização dos serviços quanto para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A territorialização mostrou-se um instrumento fundamental de ensino-aprendizagem na RMSFC, ao articular teoria e prática, gerar produtos pedagógicos e promover melhorias concretas no processo de trabalho em saúde. A experiência evidenciou que, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo entre comunidade e equipe, a territorialização contribui para a formação dos residentes, reafirmando seu papel como prática indispensável à consolidação da APS.

RESUMO 178 - RESGATE DO GRUPO DE APOIO TERAPÊUTICO AO TABAGISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 507

Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Promoção da saúde; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é reconhecido como um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis e permanece como desafio relevante para o Sistema Único de Saúde (SUS). A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica no enfrentamento desse agravo por meio de ações coletivas de promoção da saúde e apoio terapêutico. As residências multiprofissionais configuram oportunidade singular para fortalecer estratégias de cuidado integral, fundamentadas na articulação ensino-serviçocomunidade. Justifica-se este estudo pela importância do resgate do Grupo de Apoio Terapêutico ao Tabagista (GATT) em uma unidade básica de saúde, iniciativa que reafirma o compromisso da residência multiprofissional com a integralidade e a corresponsabilidade no cuidado. O objetivo foi relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Saúde da Família no processo de reativação do GATT, destacando etapas, potencialidades e desafios. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de residentes multiprofissionais em Saúde da Família e de sua preceptoria. O processo de reativação do GATT incluiu reuniões com as equipes de saúde da família, levantamento em prontuários clínicos de usuários, realização de convites ativos, organização de cronograma e pactuação de espaço e horário junto à direção da unidade. As atividades foram conduzidas pela equipe de residentes multiprofissionais em Saúde da Família oriundos das áreas de fisioterapia, odontologia e educação física, em parceria com um profissional médico da família. O grupo foi estruturado em quatro encontros semanais, seguidos de encontros quinzenais de manutenção, com abordagem educativa, terapêutica e de apoio à cessação do tabagismo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O resgate do GATT possibilitou a retomada de um espaço coletivo de cuidado antes interrompido, ampliando o acesso dos usuários a estratégias de enfrentamento do tabagismo, sendo reconhecido pelos usuários como oportunidade de apoio efetivo à cessação. A metodologia multiprofissional favoreceu a construção de planos terapêuticos singulares, o fortalecimento do vínculo com os usuários e a valorização da escuta qualificada. Para os residentes, a experiência representou oportunidade de aprendizado interprofissional, desenvolvendo competências em planejamento, articulação com a gestão e condução de grupos terapêuticos. Entre os desafios, destacaram-se a sobrecarga assistencial da unidade, a dificuldade de adesão de alguns usuários e a necessidade de garantir continuidade do grupo para além do ciclo formativo dos residentes. Considerações finais: A experiência evidenciou que a residência multiprofissional em Saúde da Família se apresenta como dispositivo estratégico para resgatar práticas coletivas essenciais na APS. A reativação do GATT fortaleceu o cuidado integral, potencializou a formação ética, crítica e reflexiva dos residentes multiprofissionais e reafirmou o compromisso com a defesa do SUS no enfrentamento do tabagismo e na promoção da saúde da população.

RESUMO 179 - ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 503

Marcelo Robson de Sousa Coelho

Palavras-chave: Fibrose Cística; Equipe Multiprofissional; Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética hereditária que causa a produção de muco pegajoso, em vários órgãos, principalmente nos pulmões e no sistema digestivo, devido a mutações do gene CFTR. A FC atingi cerca de 105 mil pessoas em todo mundo, e é a doença genética grave mais comum na infância. Os sintomas e sua gravidade são diferentes para cada pessoa. O diagnóstico é realizado através do teste do pezinho e do teste do suor. O tratamento tem como uns dos objetivos a melhoras e diminuição dos sintomas. O acompanhamento na enfermaria é feito por uma equipe multiprofissional especializada pode oferecer o cuidado em saúde necessário de forma contínua para pessoas com FC, incluindo a assistência fisioterapêutica para a monitorização e restabelecimento da funcionalidade respiratória e motora. OBJETIVO: Descrever a vivência do fisioterapeuta residente na enfermaria de doenças cardiopulmonar no atendimento aos pacientes com diagnóstico de FC em um hospital de referência. MÉTODOS: Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu no em um hospital de referência, onde onde atende pacientes com doenças cardiopulmonar, e consistiu no acompanhamento do fisioterapeuta que compõe a equipe multiprofissional e dos atendimentos interdisciplinares ocorridos durante o período. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A rotina durante a vivência na enfermaria compunha-se de avaliações fisioterapêutica respiratória, motora, questionários e escalas validados para a população de FC; orientação especializada sobre manejo da fadiga, exercícios respiratórios e dispositivos auxiliares de expansão pulmonar, higiene brônquica e fortalecimento muscular inspiratório, e o acompanhamento a longo prazo da funcionalidade dos pacientes. Também foram realizados atendimentos em conjunto com outras especialidades, caso necessário, além da participação nas sessões clínicas e eventos científicos relacionados à FC promovidos pela equipe multiprofissional como: Médico, Fisioterapeuta, Enfermeira, Nutricionista, Farmacêutica e Assistente Social. A comunicação clara, a ambiência respeitosa e interdisciplinar, e o acolhimento tanto dos pacientes quanto da equipe multiprofissional com o profissional residente foram pontos-chave no desenvolvimento de uma assistência de qualidade e no processo ensino-aprendizagem no serviços de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência na enfermaria de doenças cardiopulmonar no contexto do atendimento a pacientes com FC foi uma experiência gratificante e necessária pela especialização da assistência fisioterapêutica a estes pacientes; pela atuação ímpar da equipe multiprofissional e interdisciplinar; e pela junção da teoria e da prática com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para esta população.

RESUMO 180 - A IMPORTÂNCIA DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DE TRABALHO POR RESIDENTES DO PROGRAMA DE TERAPIA INTENSIVA | ID 501

Jorge Samuel de Sousa Teixeira, Alana Mascarenhas Viana, Emilly Vitória Corrêa dos Santos, Emmanuelle Gama da Cunha, Lívia Soares de Sousa, Markus Vinicius Paulino Crisostomo, Maria Helenice Almeida Leitão, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Isabelly Sousa Pessoa

Palavras-chave: Territorialização; Residência Multiprofissional; Formação em Saúde

INTRODUÇÃO: A territorialização em saúde é um dos fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a Constituição Federal de 1988, integrando os princípios de regionalização e descentralização das ações e serviços. Tal processo permite compreender o território como espaço vivo de relações sociais, culturais e epidemiológicas, orientando o planejamento e a prática em saúde. No contexto da residência multiprofissional, a territorialização assume papel estratégico, pois colabora com a construção do reconhecimento do cenário de atuação, a aproximação com a rede de atenção e a construção de práticas mais integradas. Deste modo, este trabalho objetiva destacar a importância da territorialização como forma de apropriação do espaço de trabalho por residentes do Programa de Terapia Intensiva em seu cenário de prática. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre março e maio de 2025, durante a fase inicial da residência multiprofissional em um hospital secundário no município de Fortaleza/CE. O processo metodológico seguiu cinco etapas: (1) imersão no território, com acolhimento e reconhecimento do espaço hospitalar; (2) inserção nos campos de prática, acompanhando rotinas específicas de cada área profissional; (3) realização de oficinas de territorialização por meio de entrevistas com coordenadores de setores assistenciais, administrativos e de apoio;
(4) sistematização dos dados coletados, destacando fluxos, fragilidades e potencialidades; e (5) elaboração e apresentação de um vídeodocumentário na Mostra de Vivências, representando de forma crítica e criativa o cotidiano do hospital. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A territorialização possibilitou uma visão ampliada do cenário de prática, evidenciando tanto a complexidade estrutural quanto a diversidade de serviços ofertados. Entre as potencialidades, destacam-se o engajamento dos profissionais, a qualificação técnica da equipe, a disponibilidade de fluxos assistenciais intersetoriais e a relevância do hospital como referência regional em atendimento obstétrico e traumatológicol. As fragilidades mais citadas envolveram carência de recursos humanos em determinados setores, dificuldades de comunicação institucional, insuficiência de insumos e o subaproveitamento de espaços físicos. O exercício de entrevistas contribuiu para maior segurança e preparo dos residentes em seus campos de prática, além de favorecer o desenvolvimento da escuta qualificada e da comunicação interprofissional. O processo ainda reforçou os princípios do SUS - universalidade, integralidade e equidade - evidenciados no atendimento e no papel social do hospital. Ademais, a experiência permitiu refletir sobre a importância da criação de uma cultura de residência no hospital, ainda em consolidação, e sobre a necessidade de fortalecer a integração ensino-serviço. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de territorialização configurou-se como um marco formativo essencial, proporcionando aos residentes uma compreensão crítica e sensível do território hospitalar. O processo não apenas favoreceu o reconhecimento das potencialidades e fragilidades institucionais, mas também fortaleceu a construção de estratégias de atuação multiprofissional alinhadas às demandas reais do serviço. Além disso, consolidou o compromisso ético dos residentes com a promoção de práticas integradas e transformadoras em saúde, reafirmando a territorialização como ferramenta fundamental para qualificação do cuidado e para a formação em serviço.

RESUMO 181 - PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UTI'S ADULTO E NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 500

Vitória Sabino Leão, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Tatiany Cristina Viana dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Renata Róseo Ribeiro, Maria Helenice Almeida Leitão, Lyllian Millena da Costa Matos

Palavras-chave: Humanização; Unidade de Terapia Intensiva; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) são espaços voltados para o cuidado de pacientes críticos. Nesse cenário, o cuidado envolve atuação multiprofissional articulada de acordo com o perfil de pacientes e recursos disponíveis. Nesse contexto, a residência multiprofissional possibilita experiências que promovem a compreensão das especificidades de cada UTI e o impacto na qualidade do cuidado e recuperação dos pacientes. O presente trabalho possui como objetivo descrever a vivência multiprofissional de residentes em saúde, comparando aspectos relacionados à humanização na UTI adulto e neonatal, realidades distintas que exigem abordagens diferenciadas da equipe. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de caráter comparativo, elaborado a partir da vivência de psicóloga, enfermeira e fisioterapeuta residentes. Aconteceu no mês de agosto de 2025 em um hospital secundário do município de Fortaleza (CE). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a vivência na UTI adulto, foi identificado um ambiente desafiador, marcado pela baixa participação das famílias no processo de cuidado e ausência de visitas estendidas. Observou-se a escassez de recursos e uma porção considerável de pacientes em isolamento devido a infecções bacterianas. As visitas acontecem diariamente, de 16h às 17h, quando o médico plantonista apresenta o boletim para atualizar as famílias. Durante as visitas, é constante a atuação da psicóloga, que realiza acolhimento e oferta suporte psicológico e emocional as famílias diante das dificuldades do processo de hospitalização. No âmbito da fisioterapia, também foram observadas diferenças. Na UTI adulto, o profissional possui maior autonomia na condução da ventilação mecânica e mobilização precoce. Por outro lado, na UTI neonatal, a autonomia é mais restrita, uma vez que as indicações das intervenções variam de acordo com a idade gestacional e prescrição médica, assim como a ventilação mecânica, que é conduzida primordialmente pelo médico. Em contrapartida, na UTI neonatal, a humanização mostrou-se mais evidente. A equipe multiprofissional se apresenta de forma acolhedora no cuidado aos bebês e aos familiares. As mães possuem livre acesso na unidade. O aleitamento materno é fortemente estimulado e o método canguru incentivado, envolvendo as mães e os pais. Nesse contexto, a psicologia oferta apoio emocional às famílias e fortalece o vínculo afetivo entre pais e recém-nascidos. Essas práticas contribuem para a melhoria clínica dos bebês e fortalece laços familiares, aspectos observados na vivência prática e sustentados cientificamente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao comparar os cenários, observa-se que a humanização encontra obstáculos mais evidentes na UTI adulto, sobretudo pela limitação do envolvimento familiar, pelas normas de visitação e ambiente marcado por isolamento e escassez de recursos. Na UTI neonatal, as práticas humanizadas se mostram mais consolidadas, com foco no fortalecimento do vínculo entre pais e bebês, no estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor e apoio integral. A vivência demonstra que a humanização, quando aplicada de forma efetiva, proporciona benefícios para os pacientes e seus familiares, fortalecendo vínculos e promovendo o cuidado integral. Assim, reforça-se a importância do cuidado e acolhimento tanto no paciente quanto em sua família, garantindo maior dignidade, vínculo e qualidade na assistência.

RESUMO 182 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE COM JOVENS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 498

Francisco Márcio Lima Albuquerque, Clarissa Maria Silva Freire, Vitória Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Iana Sara André Oliveira, Marcelo Araújo de Vasconcelos, Monike Mendes Coelho, Antonia Ana Carolina Lima Negreiros, Flavio Marques Damasceno

Palavras-chave: Hanseníase; Educação em saúde; Saúde do adolescente institucionalizado.

INTRODUÇÃO: A hanseníase continua sendo um desafio para a saúde pública no Brasil, ainda apresenta alta quantidade de casos diagnosticados, sendo uma doença infecciosa crônica, causada pelo Mycobacterium leprae, que acomete pele e nervos periféricos. Embora os sinais e sintomas possibilitem o diagnóstico, muitas vezes ele acontece de forma tardia, reforçando a importância das ações de educação em saúde. No contexto de jovens em privação de liberdade, a vulnerabilidade social amplia a necessidade de iniciativas voltadas à promoção da saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca de um momento de educação em saúde sobre hanseníase com jovens em privação de liberdade, corroborando para ampliação de uma reflexão crítica e esclarecimento de dúvidas associados à doença. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência qualitativos desenvolvido por uma equipe multiprofissional de residentes e profissionais de um Centro de Saúde da Família. O momento ocorreu em um centro socioeducativo, onde foi realizado uma roda de conversa acerca dos sinais, sintomas, forma de contaminação e tratamento da patologia, utilizando uma linguagem acessível e recursos dialógicos, ao final foi realizado uma dinâmica de mitos e verdades para estimular a participação ativa dos jovens. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o momento, os jovens presentes mostraram interesse e envolvimento com a temática, realizando perguntas sobre os métodos de transmissão, tratamento e como identificar os sinais. A dinâmica de mitos e verdades foi o ponto crucial da abordagem, demonstrando preconceitos associados à hanseníase, que puderam ser esclarecidas de forma coletiva, a roda de conversa foi necessária para incentivar uma melhor compreensão sobre o diagnóstico e adesão ao tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A educação em saúde direcionada aos jovens em privação de liberdade foram eficazes para a divulgação e disseminação de informações corretas, combate ao estigma e promoção da saúde. A utilização de abordagens lúdicas e participativas revelou-se eficaz para promoção do diálogo e compartilhamento de pensamentos, reforçando a necessidade de práticas de promoção da saúde em todos os âmbitos.

RESUMO 183 - DESAFIOS NA EXECUÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 496

Ester Xavier Calvi, Instituto Capixaba de Ensino, Gabriela Quirino Alves, Instituto Capixaba de Ensino, Maria Antonia Rodrigues da Silva Lima, Instituto Capixaba de Ensino, Jose Vitor Pereira de Aquino, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Integralidade em Saúde, Unidade de Terapia Intensiva

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) constituem uma abordagem fundamental para a promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras à vida. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde predomina a lógica curativa e o uso intensivo de tecnologias, a implementação dos CP encontra obstáculos significativos, como a resistência de equipes, dificuldades de comunicação e dificuldade de adesão aos protocolos institucionais. Este estudo busca refletir sobre os principais desafios para a consolidação dos Cuidados Paliativos na UTI por meio da vivência da residência multiprofissional em cuidados paliativos. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática assistencial desenvolvida pela residência multiprofissional em cuidados paliativos em uma UTI, no acompanhamento de pacientes em condições clínicas irreversíveis assistidas em um hospital localizado na região sul do estado do Espírito Santo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência revelou que os principais desafios para a implementação dos cuidados paliativos na UTI estão relacionados a três aspectos principais: 1) aspectos culturais e éticos, evidenciados pela dificuldade da equipe em reconhecer limites terapêuticos, resistência em suspender intervenções fúteis e tendência à manutenção de medidas invasivas; 2) aspectos organizacionais e institucionais, demonstrados pela ausência de equipes multiprofissionais de cuidados paliativos, bem como pelas dificuldades formativas e educacionais dos profissionais que geram insegurança no desenvolvimento de ações de paliativas 3) aspectos comunicacionais, advindos das barreiras na condução de diálogos claros com familiares sobre prognóstico, expectativas e objetivos do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação dos cuidados paliativos na terapia intensiva permanece como um desafio multifatorial, que exige mudanças estruturais, culturais e educacionais. É necessário ampliar a formação das equipes de saúde, instituir protocolos claros de abordagem e fortalecer a comunicação entre profissionais, pacientes e familiares. Além disso, políticas institucionais e públicas devem reconhecer a relevância dos CP como componente essencial no cuidado intensivo, promovendo sua inserção precoce e sistemática.

RESUMO 184 - A CONFERÊNCIA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO CUIDADO PALIATIVO NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 494

Ester Xavier Calvi, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Comunicação, Conferência, Cuidados Paliativos, Família

INTRODUÇÃO: Cuidado Paliativo é uma abordagem que visa o cuidado integral ao sujeito priorizando a promoção da qualidade de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Além da necessidade de um cuidado voltado para o paciente em cuidados paliativos, a família também requer cuidados específicos. No contexto da neonatologia os cuidados paliativos prestam uma assistência humanizada aos recém-nascidos e seus pais que lidam com diagnósticos desfavoráveis e potencialmente limitantes à vida. A comunicação é um elemento central nos cuidados paliativos, uma vez que desenvolver uma comunicação efetiva entre equipe assistencial, paciente e família é uma etapa fundamental no processo de cuidado ao paciente paliativo. MÉTODOS: O presente estudo consiste em um relato das experiências desenvolvidas durante a assistência prestada pela equipe de residência multiprofissional em cuidados paliativos alocadas em um hospital maternidade na região sul do Espírito Santo, no período de março a agosto de 2025. No desenvolvimento das atividades foi prestada assistência em cuidados paliativos por meio de equipe multiprofissional, composta por psicóloga, enfermeira, fisioterapeuta e farmacêutica através da realização e participação em diversas conferências familiares. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A realização das conferências familiares evidenciou benefícios significativos para o cuidado em neonatologia. Observou-se que as reuniões possibilitaram maior compreensão do quadro clínico do recém-nascido por parte dos familiares, além de favorecerem a construção de decisões mais alinhadas aos desejos e valores da família. A prática também contribuiu para o fortalecimento da relação entre equipe multiprofissional e familiares, além de reduzir conflitos relacionados ao processo de tomada de decisão. Destaca-se ainda o impacto positivo no acolhimento ao luto. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A conferência familiar se mostrou um instrumento potente, indo além da mera transmissão de informações clínicas, configurando-se como espaço de diálogo, escuta e corresponsabilização. Essa prática reafirma que a conferência familiar é um pilar central da comunicação em cuidados paliativos, se mostrando como uma importante ferramenta de cuidado a partir dos princípios do cuidado integral e centrado no paciente e sua família.

RESUMO 185 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO AÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 493

Jamile Gouveia de Freitas, Andressa Lima de Oliveira, Yasmin Farias Fonseca, Gustavo Ânderson Gomes Pinto, Adrienny Aparecida da Costa Lima, Maria Angélica de Sousa Lima

Palavras-chave: Gestante; Interprofissionalidade; Práticas Integrativas e Complementares

INTRODUÇÃO: A gestação é um período marcado por processos que impactam o bem-estar das mulheres, ocasionando alterações nos âmbitos físico, emocional e psicológico. No cuidado perinatal, especialmente nas ações interprofissionais desenvolvidas na atenção primária à saúde, torna-se essencial a adoção de estratégias que considerem o sujeito em sua integralidade, superando práticas tradicionais historicamente pautadas no modelo biomédico. Nesse contexto, em busca de um cuidado ampliado em saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) configuram-se como abordagens terapêuticas fundamentadas em saberes tradicionais, que atuam de forma complementar à medicina convencional, com foco na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no cuidado de diferentes agravos. Justificativa e objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever as práticas de cuidado desenvolvidas por uma equipe multiprofissional em um grupo de gestantes na atenção primária, utilizando as PICs. Nesse contexto, as PICs configuram-se como uma estratégia potente, sobretudo em ações grupais, como no acompanhamento de gestantes, favorecendo a integralidade do cuidado e fortalecendo a prática interprofissional. MÉTODOS: Este estudo é de natureza qualitativa, com abordagem de relato de experiência, e tem como objetivo descrever e analisar vivências, possibilitando um fazer reflexivo. As experiências ocorreram entre os anos de 2024 e 2025, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em uma cidade metropolitana da Paraíba. Em média, participam entre 5 e 10 mulheres por encontro, realizados quinzenalmente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A condução do grupo de gestantes é realizada por uma Agente Comunitária de Saúde, em parceria com a equipe de Residência em Saúde da Família e Comunidade, composta por psicólogo, nutricionista, médica veterinária, enfermeira, fonoaudióloga e farmacêutico. Ao final da gestação, é oferecido às participantes um momento de relaxamento e conexão com o bebê, por meio da utilização das PICs. Para isso, organizamos um espaço na própria USF, de modo a transmitir acolhimento, conforto e tranquilidade. Iniciamos a atividade com o escalda-pés, que consiste em mergulhar os pés em uma bacia com água morna, ervas, sal grosso e pétalas de rosa. Paralelamente, aplicamos a auriculoterapia, técnica da acupuntura que estimula pontos específicos da orelha com o objetivo de auxiliar no tratamento de diversas condições de saúde. Também é disponibilizada a ventosaterapia, recurso que promove um vácuo sobre a pele, estimulando a circulação sanguínea e o fluxo de oxigênio local. Na sequência, realizamos um relaxamento guiado associado à aromaterapia. Enquanto aplicamos gotas de lavanda nas mãos das participantes, instruções verbais conduzem o processo de relaxamento, auxiliando as gestantes a alcançarem um estado de tranquilidade, promovendo o relaxamento corporal. Em seguida, propomos o chamado “ultrassom natural”, que consiste em uma pintura artística na barriga das gestantes, feita com tintas laváveis e atóxicas, simbolizando o bebê e fortalecendo o vínculo afetivo. Para finalizar, é realizada uma sessão de fotos como forma de celebrar a gestação e valorizar a autoestima das participantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inclusão das PICs em grupos operativos, conduzidos de forma interprofissional, potencializa a produção de cuidado no e com o coletivo, favorece o fortalecimento de vínculos e amplia as possibilidades de acolhimento.

RESUMO 186 - INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRECEPTORIA | ID 491

Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Família no Instituto Capixaba de Ensino, Caroline Rodrigues Thomes, Neuma dos Santos Moura, (PMV/ES), Daniele Stange Calente, Instituto Capixaba de Ensino, Célia Márcia Birchler, no Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Preceptoria.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família constitui-se como estratégia de formação em serviço comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao articular ensino, prática e território, esse modelo possibilita a formação de profissionais críticos, interdisciplinares e socialmente engajados. Entretanto, os vinte anos de trajetória das residências no Brasil também evidenciam tensões: sobrecarga assistencial, precarização das condições de trabalho e desafios estruturais que atravessam a formação. Justifica-se este estudo pela necessidade de refletir sobre o papel da preceptoria frente a essas tensões, reafirmando-a como dispositivo pedagógico essencial para sustentar a prática interprofissional, fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e contribuir para a defesa do SUS. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de preceptoria em uma Unidade Básica de Saúde, destacando contribuições, potencialidades e desafios para o processo formativo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência da preceptoria de residentes multiprofissionais em Saúde da Família. O campo de prática contou com oito residentes graduados nas áreas de fisioterapia, odontologia, educação física e fonoaudiologia, no período de 2023 a 2025. As atividades foram orientadas pela lógica da educação em serviço, contemplando atendimentos individuais, compartilhados e domiciliares, grupos estratégicos, ações educativas em sala de espera e nos espaços coletivos do território, além de ações intersetoriais, reuniões de equipe, práticas de educação permanente. A supervisão ocorreu de forma sistemática, priorizando discussões de casos, análise de práticas e planejamento conjunto das intervenções. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência demonstrou que a preceptoria multiprofissional, quando realizada em espaços dialógicos e corresponsáveis, amplia a autonomia dos residentes e potencializa o aprendizado interprofissional. Foi possível observar a valorização dos determinantes sociais da saúde, a construção de projetos terapêuticos singulares e o fortalecimento do vínculo com a comunidade. Para além dos ganhos locais, a vivência expressa um desafio comum às residências em nível nacional: a necessidade de conciliar processos formativos qualificados com a realidade de sobrecarga assistencial, rotatividade de profissionais e fragilidades estruturais. Esses desafios foram ressignificados como oportunidades pedagógicas, pois estimularam senso crítico, criatividade e capacidade de gestão frente a situações complexas. Assim, o processo formativo não apenas qualificou a prática clínica e comunitária, mas também contribuiu para consolidar uma equipe mais resolutiva e comprometida com a defesa do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência reafirma a preceptoria multiprofissional como elemento indispensável à formação em serviço, não apenas no acompanhamento técnico, mas como espaço de reflexão e construção coletiva. Ao favorecer práticas interprofissionais e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade, a experiência contribuiu para formar profissionais capazes de atuar de forma ética, crítico-reflexiva e engajada. Inserido em um movimento nacional que completa vinte anos, este relato reforça que a residência multiprofissional permanece como dispositivo estratégico de formação transformadora e de defesa do SUS.

RESUMO 187 - A CONTRIBUIÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 489

Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Neuma dos Santos Moura, Caroline Rodrigues Thomes

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Saúde Bucal; Promoção da Saúde;

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial que visa promover a saúde de crianças e adolescentes por meio de ações de prevenção, educação e cuidado integral, em articulação entre saúde e educação. Nesse contexto, a atuação do cirurgião-dentista transcende o atendimento clínico, incorporando atividades de educação em saúde, incentivo a hábitos saudáveis e promoção do autocuidado. O Caderno Temático do PSE: Saúde Bucal reforça a relevância da avaliação odontológica e das ações educativas de caráter participativo e intersetorial. Além disso, estudos recentes destacam que a inserção do cirurgião-dentista em programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família fortalece práticas interprofissionais, amplia a resolutividade e contribui para a integralidade do cuidado. A literatura também aponta que experiências intersetoriais em escolas potencializam a formação de hábitos saudáveis e consolidam vínculos entre saúde, educação e comunidade. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de cirurgiões-dentistas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família no desenvolvimento de ações do PSE. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática de cirurgiões-dentistas residentes atuantes em Unidade de Saúde da Família de capital da região Sudeste do Brasil. As ações ocorreram no âmbito do PSE em escolas da área adstrita, no período compreendido entre março de 2023 e fevereiro de 2025, por meio de rodas de conversa com professores, pais e estudantes, dinâmicas educativas, escovação supervisionada, avaliação das condições de saúde bucal e orientações sobre alimentação saudável e higiene oral. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou que a presença do cirurgião-dentista residente no PSE fortalece a educação em saúde por meio de estratégias participativas e dialógicas, que valorizam o protagonismo dos estudantes e estimulam a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. A escovação supervisionada, os exames epidemiológicos bucais e as atividades lúdicas facilitaram a compreensão sobre a importância do cuidado diário com a saúde bucal, enquanto as rodas de conversa possibilitaram reflexões sobre alimentação equilibrada, redução do consumo de ultraprocessados, prevenção da cárie e doenças gengivais. Observou-se ainda que a atuação integrada com professores e equipe multiprofissional ampliou o impacto das ações, fortalecendo a parceria escola-comunidade-serviço. Entre os desafios identificados destacam-se a necessidade de maior tempo para planejamento conjunto, a limitação de recursos materiais e a continuidade das ações durante todo o ano letivo. Ainda assim, a experiência demonstrou que o envolvimento ativo do cirurgião-dentista residente no PSE, de grande valia na dimensão formativa do profissional, transcende a perspectiva restrita ao cuidado curativo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção do cirurgião-dentista residente no PSE mostrou-se fundamental para a promoção da saúde e prevenção de agravos, reforçando o papel da odontologia na construção de práticas educativas integradas e transformadoras. A experiência relatada evidencia a importância de fortalecer políticas intersetoriais, investir em metodologias participativas e assegurar condições adequadas para que os cirurgiõesdentistas da Estratégia de Saúde da Família, por meio da Residência Multiprofissional, contribuam ativamente para a formação de hábitos saudáveis e para a

construção de um futuro mais consciente para crianças e adolescentes, proporcionando melhor qualidade de vida.

RESUMO 188 - VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO BÁSICA | ID 488

Layza Carla Alves de Almeida Correia

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Mental., Violência Autoprovocada

INTRODUÇÃO: A violência autoprovocada é um grave problema de saúde pública, caracterizado pelo comportamento no qual indivíduo causa lesão a si mesmo, com ou sem intenção de morte. Esse fenômeno está fortemente relacionado ao sofrimento psíquico, às desigualdades sociais e às fragilidades de acesso aos serviços de saúde mental. A análise das notificações é essencial para compreender a dimensão desse agravo, a fim de identificar as populações mais vulneráveis e promover políticas públicas de prevenção e cuidado. Os registros das notificações compulsórias são disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), possibilitando o monitoramento nos diferentes níveis de gestão - estadual, municipal e distrital. Este trabalho tem como objetivo apresentar perfil epidemiológico e evolução das notificações de violência autoprovocada, destacando vulnerabilidades relacionadas a sexo, idade, raça/cor e características territoriais. MÉTODOS: Optou-se por considerar os anos de 2022 a 2024, utilizando registros do SINAN Net, fonte oficial do Ministério da Saúde, para análise estadual e municipal. Configura-se como estudo descritivo de caráter documental, baseado em dados secundários. Este estudo foi desenvolvido durante o rodízio de gestão de resiliência multiprofissional em saúde - perfil atenção básica. O estágio possibilitou ao residente a compreensão ampliada da gestão do SUS, em articulação com análise de indicadores, vigilância em saúde, planejamento territorial e tomada de decisão baseada em evidências. Diante disso, a análise de violência autoprovocada nesse território se insere como estratégia prática de formação em gestão e qualificação da rede de atenção à saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se uma tendência ascendente nas notificações ao longo do período analisado, acompanhada por elevada proporção de reincidência. A elevação das notificações revelou que determinados territórios funcionam como pólos importantes, apresentando frequência significativa e crescimento contínuo ao longo dos anos pesquisados. Ainda acerca do território, observa-se expressiva concentração de registros em áreas sem cobertura da atenção básica/atenção primária. A insuficiência na cobertura expressa a fragilidade no acesso e na continuidade do cuidado da saúde mental. Quanto ao perfil sociodemográfico, os casos concentram-se entre mulheres, sobretudo adolescentes e jovens adultos, indicando que a juventude é a população mais exposta, o que evidencia a necessidade de traçar estratégias preventivas específicas para esse grupo. A concentração entre mulheres evidencia que a violência autoprovocada também se constitui como uma questão de gênero, relacionada a desigualdades sociais e culturais. Em relação à raça/cor, pessoas negras compõem a maior parte das notificações, reforçando a influência de determinantes estruturais, como as desigualdades sociais, na ocorrência da violência autoprovocada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesse contexto, torna-se urgente o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a ampliação da cobertura da atenção básica e a adoção de políticas intersetoriais que enfrentem os determinantes sociais da saúde mental. Além de sua contribuição para o planejamento em saúde, esta análise reafirma a importância do rodízio de gestão como espaço formativo da residência multiprofissional, no qual a prática de análise epidemiológica fortalece a compreensão do território e orienta ações efetivas para o cuidado integral da população.

RESUMO 189 - UTILIZAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CUIDADO À GESTANTE ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 484

Maria Angélica de Sousa Lima, Jamile Gouveia de Freitas, Yasmin Farias Fonseca, Andressa Lima de Oliveira, Gustavo Ânderson Gomes Pinto, Adrienny Aparecida da Costa Lima

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde., Gravidez na Adolescência, Residência em Saúde

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência representa um importante desafio de saúde pública, especialmente quando associada a contextos de vulnerabilidade social. A Residência Multiprofissional em Saúde configura um espaço de formação que favorece a construção coletiva de estratégias de cuidado integral, centradas no usuário, com base em metodologias como o Projeto Terapêutico Singular (PTS). O PTS possibilita a elaboração compartilhada de planos que visam assegurar não apenas o cuidado clínico, mas também a proteção social e o fortalecimento de vínculos afetivos. Esse relato tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais na construção e utilização de um Projeto Terapêutico Singular para adolescente gestante em situação de vulnerabilidade social. MÉTODOS: A experiência refere-se ao acompanhamento de uma adolescente de 16 anos, gestante, em contexto de abandono familiar e social, que havia fugido do abrigo institucional e encontrava-se sozinha na comunidade. O caso foi acompanhado por residentes multiprofissionais e profissionais da rede vinculados a uma Unidade de Saúde da Família (USF), abrangendo profissionais de enfermagem, psicologia, farmácia, nutrição, fonoaudiologia, conselho tutelar, medicina e medicina veterinária. Diante da complexidade da situação, a equipe elaborou um PTS, com objetivo desenvolver estratégias de cuidado que possibilitassem o acompanhamento da gestação de forma segura, a proteção da adolescente e a garantia de condições para que permanecesse com o bebê após o parto. Entre as ações desenvolvidas, destacaram-se o fortalecimento do vínculo com a equipe, a escuta qualificada das demandas emocionais e sociais, a orientação sobre direitos reprodutivos, sociais e cidadania, bem como a articulação intersetorial com a rede de proteção social. O parto ocorreu em agosto de 2025 e foi acompanhado pela residente de enfermagem, que atuou como suporte emocional, fortalecendo ainda mais o vínculo estabelecido durante o pré-natal. O acompanhamento revelou não apenas a importância do cuidado clínico, mas também o impacto das relações de confiança na adesão às orientações e na garantia de melhores condições de saúde materno-infantil. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A construção do PTS mostrou-se uma ferramenta potente na condução de casos complexos, permitindo uma abordagem ampliada e centrada nas necessidades da usuária. Entre as ações desenvolvidas destacaram-se o fortalecimento do vínculo por meio de visitas domiciliares, articulação entre serviços para garantia de direitos, realização de atividades educativas sobre cuidados materno-infantis, desenvolvimento de campanha para obtenção de itens de higiene, suporte psicológico e acompanhamento nas consultas de pré-natal. O acompanhamento ressaltou ainda a importância da sensibilidade dos residentes para lidar com dilemas éticos e emocionais. O processo revelou a potência da residência multiprofissional na promoção do cuidado integral e humanizado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A utilização do PTS favorece a construção coletiva de estratégias que ampliam o cuidado, fortalecem vínculos e possibilitam a proteção social. Para os residentes, a vivência constituiu um momento de aprendizado prático e reflexivo, reafirmando a importância do trabalho em equipe, da articulação intersetorial e da humanização como pilares na formação e atuação profissional.

RESUMO 190 - A INTERPROFISSIONALIDADE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: IMPACTOS NO CUIDADO EM SAÚDE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL | ID 483

Andressa Lima de Oliveira, Gustavo Anderson Gomes Pinto, Adrienny Aparecida da Costa Lima, Yasmin Farias Fonseca, Jamile Gouveia de Freitas, Maria Angelica de Sousa Lima

Palavras-chave: Residência multiprofissional; saúde da família; cuidado integral; interprofissionalidade;

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde constitui-se como espaço de formação em serviço que concretiza os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade do cuidado e o trabalho interprofissional. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a diversidade de saberes e práticas amplia as possibilidades de cuidado, fortalece a articulação em rede e favorece a construção de um cuidado integral e humanizado. Justificativa e OBJETIVO: A atuação colaborativa entre diferentes profissões permite ampliar o olhar sobre o processo saúde-doença e qualificar o cuidado prestado. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família, ressaltando a importância da interprofissionalidade para o desenvolvimento técnico dos residentes e resolutividade de casos. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de origem descritiva e reflexiva que ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família no estado da Paraíba entre 2024 e 2025, envolvendo residentes de Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fonoaudiologia, Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária. A convivência cotidiana favoreceu a troca de saberes, a compreensão dos fluxos de cada área e o fortalecimento da prática colaborativa. Entre os exemplos vivenciados, destaca-se a interconsulta com a médica veterinária, em que foram discutidas estratégias para identificação de casos suspeitos de esporotricose em humanos e animais; essa prática ampliou a compreensão dos riscos à saúde da família e reforçou a relevância do conceito de “Saúde Única” no manejo de zoonoses. A integração com a Fonoaudiologia contribuiu para aprimorar a abordagem de crianças com dificuldades alimentares relacionadas a alterações de fala e deglutição. Já a colaboração com a Psicologia possibilitou o desenvolvimento de estratégias conjuntas para o cuidado de pacientes com transtornos alimentares, unindo dimensões nutricionais e de saúde mental. Além disso, o grupo de gestantes, construído coletivamente pelos residentes, demonstrou a potência da interprofissionalidade ao reunir diferentes olhares e oferecer informações abrangentes e qualificadas às usuárias. Essas práticas se expressaram em consultas compartilhadas, interconsultas, discussões de casos e visitas domiciliares, fortalecendo a comunicação entre áreas e qualificando o cuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A prática interprofissional possibilitou maior aprendizado sobre as especificidades de cada profissão, ampliando a compreensão do cuidado em saúde para além do campo restrito de cada área. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, corresponsabilização e construção conjunta de planos terapêuticos, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O trabalho integrado mostrou-se enriquecedor tanto para residentes quanto para usuários, resultando em atendimentos mais resolutivos, humanizados e com maior vínculo com a comunidade. Evidenciou-se que a residência multiprofissional contribui para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da APS, com visão ampliada e prática orientada para a integralidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstra que a residência multiprofissional constitui-se como espaço formativo privilegiado para o fortalecimento da integralidade do cuidado e do desenvolvimento técnico e interpessoal dos residentes. O trabalho realizado por uma equipe engajada e pautada na interprofissionalidade favorece um cuidado mais humano, resolutivo e centrado no usuário, qualificando tanto o processo formativo quanto o cuidado oferecido à população.

RESUMO 191 - ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 482

Maria Cecilai do Carmo Leão, Ednna Cristina de Menezes Aguiar, Maria Eduarda Souto Pedrosa, Francisco Thiago Paiva Monte, Renata Souza da Silva

Palavras-chave: Promoção da saúde; Exercício físico; Mulheres; Participação comunitária.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde ultrapassa a noção restrita de ausência de doenças, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Nesse sentido, as práticas corporais constituem importante estratégia da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), por estimularem hábitos saudáveis, vínculos sociais e protagonismo comunitário. No Brasil, a inserção do Profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Básica, especialmente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), ampliou as práticas que integram prevenção e cuidado. Em espaços públicos, como praças, atividades favorecem convivência, empoderamento e fortalecimento de vínculos. Entre mulheres acima de 40 anos, a prática regular de exercícios é relevante para manter capacidade funcional, prevenir agravos e melhorar a saúde mental. Este relato apresenta a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) na condução de atividades físicas ao ar livre, destacando repercussões na saúde e na convivência comunitária. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na condução de um grupo de práticas corporais realizado em uma praça, enquanto equipamento social da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), cenário de práticas das residentes. O grupo acontece duas vezes por semana, envolvendo alongamentos, caminhadas, exercícios aeróbicos leves, dança e dinâmicas de grupo. Participam cerca de trinta mulheres com idade superior a 45 anos. As atividades são conduzidas por uma profissional de educação física, com apoio de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e três residentes de diferentes formações da área da saúde. O planejamento das práticas baseia-se nos princípios da educação popular em saúde, promovendo um ambiente de escuta, acolhimento e participação ativa. A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, registros em diário de campo e relatos reflexivos das residentes, permitindo analisar os impactos da ação tanto na formação profissional quanto na vida das participantes. RESULTADOS/DISCUSSÕES: A experiência mostrou-se potente para a promoção da saúde e fortalecimento de vínculos sociais. As participantes relataram melhora no condicionamento físico, disposição para as atividades diárias e, sobretudo, no bem-estar emocional. O ambiente ao ar livre e a constância dos encontros favoreceram a construção de laços entre as mulheres, criando um espaço de escuta, acolhimento e pertencimento. A atuação das residentes possibilitou não apenas a condução técnica, mas também uma escuta sensível e dialógica, valorizando os saberes locais e incentivando a autonomia das mulheres. Essa vivência dialoga com estudos que apontam as práticas corporais como dispositivos de cuidado integral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas demonstraram que exercícios físicos em espaços públicos podem ir além dos benefícios corporais, configurando-se como práticas de convivência, empoderamento a participação comunitária. Para os residentes, a experiência representou aprendizado sobre a importância da escuta, da valorização do território e da corresponsabilidade no cuidado. Conclui-se que iniciativas como esta fortalecem a promoção da saúde e formam profissionais mais sensíveis às necessidades da comunidade.

RESUMO 192 - VIVÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 481

Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Caroline Rodrigues Thomes, Neuma dos Santos Moura, Célia Márcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família configura-se como um espaço de formação para articular ensino, cuidado e gestão em saúde, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação dos residentes ultrapassa a dimensão assistencial, abrangendo também atividades educativas, atendimentos domiciliares, oficinas, ações coletivas e integração com a comunidade. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de uma capital da região Sudeste. MÉTODOS: Tratase de um relato de experiência sobre a vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em uma ESF da capital da região Sudeste do Brasil. As atividades ocorreram durante o período da residência, compreendido entre março de 2023 e fevereiro de 2025, englobando atendimentos individuais, atendimentos domiciliares, oficinas educativas e ações de promoção da saúde em espaços comunitários, escolas e associações locais. O relato foi construído a partir da observação sistemática do processo de trabalho, registros reflexivos, reuniões de equipe multiprofissional e discussões de casos clínicos, que possibilitaram a análise crítica das práticas desenvolvidas e dos desafios vivenciados. Resultados/discussão: A vivência dos residentes multiprofissionais na ESF possibilitou ampla inserção em diferentes dimensões do cuidado. No âmbito da assistência individual, foram realizados atendimentos clínicos de diversas áreas profissionais, orientados pela integralidade, pelo vínculo e pela responsabilização com os usuários. No campo do cuidado domiciliar, destacou-se o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade, no qual foram desenvolvidos planos terapêuticos compartilhados e estratégias direcionadas ao fortalecimento da autonomia e da longitudinalidade do cuidado. As ações coletivas e educativas ocorreram em múltiplos espaços do território, incluindo a ESF, escolas e associações comunitárias. Oficinas temáticas abordaram prevenção de doenças crônicas, saúde bucal, saúde mental, alimentação saudável e práticas de autocuidado, favorecendo a troca de saberes e o protagonismo dos participantes. Roda de conversa, dinâmicas e atividades interativas estimularam a educação popular em saúde, a corresponsabilização e a valorização da comunidade como agente ativo de transformação social. Do ponto de vista formativo, a experiência reafirmou a importância da interprofissionalidade, permitindo um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se a sobrecarga assistencial, a limitação de recursos materiais e a necessidade de maior tempo protegido para atividades pedagógicas. Apesar desses entraves, a residência mostrou-se fundamental para qualificar a Atenção Primária à Saúde, ampliar o acesso ao cuidado e consolidar práticas de saúde orientadas pela integralidade, equidade e participação social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência dos residentes multiprofissionais na ESF de capital do Sudeste reafirma a residência como dispositivo essencial para fortalecer o SUS, promover práticas integradas e formar profissionais críticos e comprometidos com as necessidades da população. A articulação entre atendimentos individuais, domiciliares, oficinas educativas e ações territoriais promove ganhos assistenciais e contribui para a formação crítica dos profissionais em saúde. Ressalta-se o papel central da residência multiprofissional na consolidação de práticas integradas, interprofissionais e comprometidas com as necessidades da população.

RESUMO 193 - AURICULOTERAPIA COMO RECURSO NO CUIDADO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO EDUCATIVO | ID 480

Eduardo de Paula Vasconcelos, Davi Rodrigues Limeira, Nádia Martins da Silva, Thalia Oliveira Ximenes

Palavras-chave: Auriculoterapia; Gestantes; Dor; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período marcado por mudanças fisiológicas e emocionais, geralmente acompanhadas de desconfortos como náuseas, dor lombar e ansiedade. Nesse contexto, a auriculoterapia, prática integrativa e complementar em saúde, apresenta-se como um recurso acessível e de baixo custo para o manejo de alterações associadas à gestação. Considerando que os profissionais da Atenção Primária à Saúde desempenham papel fundamental no acompanhamento pré-natal, destaca-se a importância da promoção da saúde em grupos educativos que proporcionem conforto durante o período gestacional até o parto. Assim, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional no uso da auriculoterapia em um grupo de gestantes em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza - CE. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado em grupo de gestantes no mês de setembro de 2025, na UAPS Roberto Bruno, localizada no bairro de Fátima, em Fortaleza - CE. A intervenção ocorreu em um único encontro, conduzido por equipe multiprofissional composta por cirurgiões-dentistas, psicóloga e profissional de educação física. Foram aplicadas sementes de mostarda em pontos auriculares específicos relacionados à dor e às náuseas, escolhidos a partir das queixas principais das gestantes. A atividade foi associada a momentos educativos sobre saúde materno-infantil. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou boa receptividade das gestantes à auriculoterapia como prática complementar no grupo educativo. Durante o encontro, a aplicação das sementes auriculares foi compreendida pelas participantes como um cuidado diferenciado, que unia atenção às queixas mais comuns da gestação com momentos de escuta e acolhimento. Relatos espontâneos apontaram percepção de alívio dos desconfortos e sensação de relaxamento, mas, sobretudo, destacouse o caráter simbólico da prática como demonstração de cuidado integral. A inserção da auriculoterapia favoreceu maior participação e vínculo das gestantes com o grupo, tornando os encontros mais dinâmicos e fortalecendo a confiança entre usuárias e profissionais de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A auriculoterapia mostrou-se uma estratégia viável e benéfica no grupo de gestantes, contribuindo para o manejo de sintomas comuns da gestação e para a promoção de um cuidado integral e humanizado. Ressalta-se a importância de ampliar o uso das práticas integrativas e complementares nos serviços de Atenção Primária, nas diferentes linhas de cuidado, favorecendo abordagens seguras, resolutivas e centradas nas necessidades não apenas das gestantes, mas também de todos os usuários.

RESUMO 194 - ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICOAULA DE PARTO - PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 479

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima, Manuelle Ferreira de Quadros, Gabriela Ferreira Freitas, Aline Duarte Rodrigues, Evelyn Vitoria Gomes de Sousa

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestação, Tecnologia Educacional

INTRODUÇÃO: A gestação é um período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, em que a mulher necessita de informações confiáveis para vivenciar essa fase de forma segura e consciente. A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como um espaço estratégico para a promoção da saúde e para a educação em saúde de gestantes, favorecendo o acesso ao conhecimento e fortalecendo o protagonismo feminino no processo de gestar e parir. Nesse contexto, a elaboração de produtos técnico-tecnológicos, como aulas educativas sobre o parto, constitui uma ferramenta eficaz para apoiar profissionais de saúde na abordagem de temas relevantes, reduzir medos e mitos associados ao nascimento e contribuir para escolhas mais informadas e seguras. Dessa forma, objetiva-se elaborar e aplicar uma aula educativa sobre o parto, enquanto produto técnico-tecnológico, com vistas a promover a educação em saúde de gestantes na APS. MÉTODOS: Trata-se de um estudo metodológico voltado à elaboração de um produto técnico-tecnológico para educação em saúde de gestantes na APS. Foi desenvolvida, por uma residente de fisioterapia, uma aula expositiva-dialogada em formato de apresentação em PowerPoint, direcionada a gestantes acompanhadas na unidade básica de saúde. O encontro teve duração de 1h30 e contemplou conteúdos sobre sinais de início do trabalho de parto e suas fases, utilização da caderneta da gestante, posturas e movimentos facilitadores da evolução do trabalho de parto, medidas não farmacológicas de alívio da dor, elaboração do plano de parto e direitos e deveres da gestante e do acompanhante, entre outros aspectos. Para favorecer a fixação do conteúdo, foram realizadas demonstrações práticas de exercícios e experimentação de técnicas de massoterapia entre as próprias gestantes. Durante a atividade, as participantes puderam expor dúvidas e compartilhar experiências, promovendo uma construção coletiva do conhecimento. Resultados/Discussão A aplicação da aula educativa mostrou-se uma experiência enriquecedora tanto para as gestantes quanto para a residente responsável. Observou-se interesse e participação ativa das mulheres, que puderam esclarecer dúvidas e compartilhar experiências.. A utilização do recurso visual em PowerPoint favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados. A experimentação prática das técnicas e posturas contribuiu para maior fixação do conteúdo, promovendo o empoderamento das gestantes frente ao processo. Apesar da ausência de projetor na unidade, que limitou a visualização adequada do material, o recurso tecnológico mostrou-se viável e aplicável à realidade da APS. Destaca-se ainda o potencial de replicabilidade da aula, que pode ser facilmente reproduzida em outras unidades e adaptada conforme a realidade local, ampliando seu alcance. O impacto esperado refere-se ao fortalecimento da autonomia das gestantes e à participação ativa nas decisões sobre o parto, alinhando-se à humanização da assistência. Como limitação, ressalta-se a necessidade de recursos estruturais adequados, além da possibilidade de transformar a apresentação em material impresso ou digital para que as gestantes tenham acesso contínuo às informações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A aula educativa sobre o parto demonstrou-se eficaz para promover conhecimento e protagonismo das gestantes. Apesar de limitações estruturais, a tecnologia mostrou potencial de replicabilidade, evidenciando sua relevância como ferramentas para o cuidado materno.

RESUMO 195 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 478

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima, Gabriela Ferreira Freitas, Manuelle Ferreira de Quadros, Evelyn Vitoria Gomes de Sousa, Aline Duarte Rodrigues, Ivone Barros Barros

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde., Educação em Saúde, Gestantes

INTRODUÇÃO: O período gestacional envolve transformações fisiológicas na vida da mulher. Porém, este é permeado por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, que necessitam de suporte dos profissionais envolvidos. Dessa forma, a educação em saúde (ES) no pré-natal tem fundamental importância para promoção de saúde integral de gestantes, na gravidez e no pós-parto, e é essencial que todas recebam esta formação. Para isso, objetiva-se relatar a prática profissional na ES de grávidas na Atenção Primária em Saúde (APS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência profissional de cinco residentes de uma equipe multiprofissional na APS que promoveram um grupo de educação em saúde para gestantes acompanhadas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada em Ananindeua/PA. A equipe foi composta pelas seguintes categorias profissionais: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Foram realizados quatro encontros, com duração de 1 hora e 30 minutos cada, uma vez por semana, onde foram abordados temas como: aula de parto, uso da caderneta da gestante, alimentação saudável na gestação, incentivo ao aleitamento materno, autocuidado na gestação e pós-parto, planejamento familiar e fortalecimento de rede de apoio. O grupo foi além da exposição vertical de informações, cada momento foi idealizado contando com o uso de metodologias ativas, como dinâmicas de grupo para trocas de saberes, aprofundamento do vínculo e fixação das informações. As discussões trazidas também eram elaboradas de acordo com as dúvidas ou temáticas que emergiram no decorrer dos encontros. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No primeiro encontro as participantes compartilharam alguns receios e preocupações com o parto e pós-parto, mas mantiveram-se retraídas. Houve evolução da confiança e participação do grupo nas discussões ao longo dos encontros, além do fortalecimento do vínculo entre profissional-usuário, demonstrada a partir do aumento da frequência e espontaneidade em que compartilhavam suas experiências pessoais e percepções. Também pôde-se perceber a construção de laços entre as gestantes. Ademais, as participantes demonstraram terem interiorizado as informações compartilhadas, trazendo durante os encontros temáticas debatidas anteriormente com naturalidade. Ao final dos 4 encontros demonstraram postura mais confiante frente às especificidades da gestação. Para as residentes, o desenvolvimento dos encontros foi essencial para o aprimoramento técnico na mediação de grupos, na comunicação efetiva em saúde e na criação de tecnologias educacionais para ES. Além disso, pôde-se desenvolver habilidades de prática interdisciplinar. Considerações finais Diante do exposto, notou-se a importância do grupo para as gestantes e para as residentes, pois mostrou-se benéfico para ambas partes, evidenciando a relevância da ES para o fortalecimento de vínculo e efetividade no cuidado integral, especialmente a partir da prática interdisciplinar.

RESUMO 196 - ANTES DA NOTÍCIA, O VÍNCULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PSICÓLOGAS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA COMUNICAÇÃO DE ÓBITO | ID 477

Bárbara Virgínia Noberto Agra Brandão, Dayane Rívea Cintra Xavier

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Residência Multidisciplinar, Vínculos Emocionais

INTRODUÇÃO: Dentro do contexto hospitalar, a comunicação do óbito à família é um dos principais desafios enfrentados pela equipe de saúde. Tal prática é de responsabilidade do(a) profissional da medicina, mas por se tratar de um momento de grande impacto emocional à família do(a) paciente, conta com a participação da psicologia para acolher, oferecer suporte emocional e auxiliar na elaboração do luto. O vínculo do(a) psicólogo(a) hospitalar com a família é essencial para facilitar a comunicação e permitir que estes sintam-se seguros para expressar suas emoções. Portanto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos positivos do vínculo pré-estabelecido do(a) profissional da psicologia com a família do(a) paciente no momento de comunicação de óbito em um hospital de emergência. MÉTODOS: A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, descritiva e reflexiva do tipo relato de experiência. Este relato foi elaborado a partir das vivências, ocorridas de março de 2025 à agosto de 2025, observações e reflexões de duas psicólogas residentes multiprofissionais em urgência e emergência. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O hospital utilizado como cenário de prática conta com uma equipe de 13 psicólogos(as) que realizam um plantão semanal de 24h, não havendo, dessa forma, profissionais que são referências em setores específicos do hospital e/ou psicólogos(as) diaristas. Esse modelo de trabalho dificulta a criação de vínculo entre o(a) profissional da psicologia com o(a) paciente e/ou familiares, visto que os(as) psicólogos(as) retornam ao hospital após uma semana de seu plantão realizado. Dessa forma, paciente e família são acompanhados, a cada dia, por um(a) psicólogo(a) diferente. Assim, enquanto psicólogas residentes, que atuam diariamente no hospital e em setores fixos, observamos que o mesmo profissional estar todos os dias no setor viabiliza a criação de um vínculo melhor estabelecido com pacientes e familiares, pois possibilita uma maior aproximação, oportunizando conhecer melhor paciente, familiar e sua subjetividade. O vínculo estabelecido entre o(a) profissional de psicologia que acompanha de forma contínua o processo de hospitalização do(a) paciente e sua família permite que, dentro do contexto de notificação de óbito, a família consiga receber um suporte emocional mais efetivo e humanizado, considerando que o(a) psicólogo(a) conhece não somente a história clínica do(a) paciente de perto, mas sua história de vida, e sua organização familiar, criando um espaço mais seguro para a família que vivencia o processo de luto. Além disso, é possível que o psicólogo consiga mediar a notícia junto a equipe multiprofissional de forma mais segura e manejar as emoções dos familiares de forma mais empática, a partir das vivências propiciadas pelo vínculo antes estabelecido. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, conclui-se que o vínculo pré-estabelecido entre o(a) profissional da psicologia e família do(a) paciente através de um acompanhamento contínuo deste(a) profissional impacta positivamente na assistência prestada à família do(a) paciente, favorecendo a construção de um momento mais acolhedor e humanizado neste momento de vulnerabilidade emocional da família.

RESUMO 197 - A POTÊNCIA DOS GRUPOS OPERATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 475

Victoria Sousa dos Santos, Paula da Cunha Villas Bôas, Jamille Soares Dias, Larissa Oliveira Souza, Rafaela Guimarães Freitas

Palavras-chave: Atenção primária; Promoção da saúde; Processos grupais.

INTRODUÇÃO: este relato de experiência pretende reforçar a importância da produção de saúde em grupos operativos na atenção primária. A interação com o mundo e com outras pessoas é o que potencializa o desenvolvimento dos sujeitos desde seu nascimento, isso não se faz diferente nas diversas outras fases da vida. Quando algumas pessoas se unem para a realização de uma mesma tarefa, como a atividade física, constrói-se um sentimento de fazer parte que cria identidades, vínculos e bem-estar, tornando-se um espaço ideal para práticas de educação em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de articulação teórico-prática, de abordagem qualitativa, que aborda a vivência enquanto residente de psicologia em saúde da família, atuante no grupo operativo da unidade de saúde a qual estou vinculada. O grupo é, predominantemente, composto por idosos e ocorre semanalmente. Em todos os encontros, realizamos educações em saúde quinze minutos antes das práticas corporais coordenadas pelo profissional de educação física, sobre temas indicados pelo Ministério da Saúde ou temas percebidos como demanda local. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A presença dos profissionais de saúde em grupos operativos precisa fortalecer a relação do usuário com a rede, além de se manter vigilante sobre as necessidades da comunidade. Para isso, é fundamental que haja uma abertura para construção de vínculo, cientes de que, se estamos trabalhando na atenção primária, é impossível escapar da longitudinalidade, um atributo essencial. O vínculo bem construído através da escuta e do acolhimento - papel de todo profissional de saúde - permite que o usuário fale, ainda que rapidamente, sobre seu trabalho, sua casa, suas angústias e sua situação socioeconômica. Assim, é preciso perceber que cada usuário traz consigo não só sintomas físicos, como também, sintomas sociais, que caracterizam seu território. É através dessas trocas que as educações em saúde são planejadas em conjunto com residentes, equipe multiprofissional e equipe da unidade de saúde, envolvendo dinâmicas e bate-papos sobre o CAPS, política de combate a violência contra o idoso, contra a mulher, orientação sexual, identidade de gênero, exercício da memória, HiperDia e afins, sempre valorizando o saber popular que não traz prejuízo social e permitindo que os usuários compartilhem vivências pessoais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Não é possível alcançar uma visão ampliada de saúde se houver a valorização de um único saber, dessa forma, se o usuário é um ser biopsicossocial e sua saúde é afetada por múltiplos fatores e determinantes, eles precisam ser trabalhados e debatidos em conjunto com o usuário, tornando o grupo operativo um espaço ideal, que contribui para a formação de um sujeito social ativo e ciente das suas condições de vida.

RESUMO 198 - VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM SOBRAL-CE: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL (2015-2024) | ID 474

José Tércio Pereira de Carvalho, Maria Ashley Moreira de Albuquerque, Liziana Vasconcelos Maranhão, Maria Luisa Damasceno Silva, Lorena Araujo Martins Aguiar Rocha, Íris Isaías Lima, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Bruna Fontenele de Meneses, Thamires Sousa Coelho

Palavras-chave: Vigilância alimentar e nutricional; Consumo alimentar infantil; Saúde pública.

INTRODUÇÃO: A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) integra o Sistema Único de Saúde (SUS) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional e dos padrões de consumo alimentar. Em Sobral-CE, a análise dos indicadores permite compreender avanços e desafios na promoção da saúde infantil. Este trabalho tem como objetivo descrever a evolução dos indicadores de consumo alimentar infantil entre 2015 e 2024, comparando-os com dados do Ceará e do Brasil. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo com dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram avaliados aleitamento materno exclusivo (0-6 meses), aleitamento continuado (6-24 meses), diversidade alimentar mínima, frequência mínima e consistência adequada, além do consumo de alimentos ricos em ferro, vitamina A e ultraprocessados. Por se tratar de dados agregados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Em Sobral, o aleitamento materno exclusivo apresentou crescimento de 50% em 2015 para 59% em 2024, superando médias estaduais e nacionais. O aleitamento continuado (6-24 meses) também avançou, atingindo 69,6% em 2024, patamar superior ao Ceará (67%) e Brasil (62%). Por outro lado, a diversidade alimentar mínima reduziu-se após 2019, chegando a 23% em 2024, valor abaixo do Ceará (24%) e do Brasil (32%). Em contrapartida, a frequência mínima e consistência adequada manteve-se elevada, alcançando 88,7% em 2024, resultado próximo ao nacional.Quanto aos micronutrientes, observou-se incremento no consumo de alimentos ricos em ferro (5,8% em 2015 para 17,7% em 2024) e vitamina A (51% para 72%), ainda insuficientes para a prevenção plena de deficiências nutricionais.Em relação ao consumo de ultraprocessados, os dados mostram queda expressiva em Sobral: de 48% em 2015 para 25% em 2024, desempenho melhor que o Brasil (36%). O mesmo ocorreu com bebidas adoçadas (29% para 11%) e guloseimas (27% para 15%), sugerindo impacto positivo de políticas locais de promoção da alimentação saudável. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sobral apresenta avanços importantes na promoção do aleitamento e na redução do consumo de ultraprocessados, evidenciando a efetividade de ações integradas de vigilância e cuidado. Entretanto, a baixa diversidade alimentar mínima se destaca como desafio prioritário, exigindo intensificação de estratégias intersetoriais e de educação alimentar. A experiência reforça a VAN como instrumento essencial para a integralidade do cuidado, subsidiando decisões que fortalecem a atenção nutricional infantil no SUS.

RESUMO 199 - FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA NO SUS: SABERES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ENFERMARIA DE CIRURGIAS NEUROLÓGICAS | ID 473

Maria Cecília Barbosa Angelim

Palavras-chave: Neurocirurgia; Serviço de Fisioterapia Hospitalar; Reabilitação; Residência

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de formação em serviço no Sistema Único de Saúde (SUS) que articula teoria e prática, possibilitando a construção de saberes a partir das experiências do cuidado. Em cenários de alta complexidade, como as enfermarias de cirurgias neurológicas, os residentes se deparam com especificidades que demandam constante aprendizado, capacidade de atuação interdisciplinar e reconhecimento de situações críticas. Nesse contexto, a fisioterapia assume papel relevante, exigindo domínio técnico e postura reflexiva. OBJETIVO: Relatar a experiência formativa de atuação fisioterapêutica em uma enfermaria de cirurgias neurológicas no âmbito da Residência em Saúde, destacando os desafios da mobilização de pacientes da neurocirurgia e as contribuições para a formação profissional no SUS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática assistencial em enfermaria de cirurgias neurológicas durante a Residência Multiprofissional em Saúde. As atividades envolveram acompanhamento no pré e pós-operatório, com foco em avaliação funcional, prevenção de complicações, mobilização precoce e discussão interdisciplinar em espaços pedagógicos da residência. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atuação na enfermaria possibilitou contato com pacientes em condições críticas, favorecendo a compreensão dos princípios de neuroproteção e a vigilância para emergências neurológicas. A mobilização de pacientes com Derivação Ventricular Externa exigiu cautela técnica e articulação com a equipe multiprofissional, de modo a manter o sistema de drenagem na posição correta, prevenindo complicações. Do ponto de vista pedagógico, a residência mostrou-se espaço potente de ensino-aprendizagem em serviço. Supervisões, tutoria e rodas de discussão permitiram refletir criticamente sobre as práticas, transformando desafios cotidianos em oportunidades de formação. Aspectos como sobrecarga assistencial e limitações estruturais também estiveram presentes, demandando criatividade e resiliência dos residentes, sem perder de vista os princípios de integralidade e segurança do SUS. A vivência contribuiu ainda para valorizar o estudo individual e a atualização científica como ferramentas indispensáveis à prática em neurocirurgia. Reconheceu-se que a formação do residente ultrapassa a aquisição de habilidades técnicas, englobando também a construção de uma postura crítica, ética e comprometida com o cuidado em saúde pública. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência formativa em enfermaria de cirurgias neurológicas possibilitou o desenvolvimento de competências clínicas e reflexivas fundamentais à atuação fisioterapêutica no SUS. O manejo de pacientes da neurocirurgia destacou a importância do trabalho interdisciplinar e da mobilização segura, enquanto os desafios cotidianos ressaltaram o potencial da residência como espaço de aprendizado crítico em serviço. Conclui-se que a residência contribui de forma decisiva para a formação de profissionais preparados para atuar em contextos de alta complexidade e comprometidos com os princípios do SUS.

RESUMO 200 - A PRECARIZAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE E SEU IMPACTO NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DO RESIDENTE | ID 472

Ingrydh Maria Gomes Damasceno, Brenda Lopes Paiva, Maria Laiza de Souza, Marilia Rodrigues da Silva, Lia Luma Prado

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVES: Profissionais de saúde; Trabalho; Burnout.

INTRODUÇÃO: As residências em área profissional da saúde são uma iniciativa coletiva entre os setores da educação e saúde da União e estão definidas como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, voltadas para a educação em serviço. Essa formação traz um diferencial para a construção acadêmica dos profissionais e, em contrapartida, oferece ao SUS especialistas com preparo para o enfrentamento dos desafios e para a identificação de suas potencialidades. Este ano, as residências em saúde completam 20 anos da promulgação da lei que as regulamenta, porém, nesse período pouco foi avançado em termos de melhoria, a formação acadêmica encontra-se prejudicada pela falta de estrutura física dos ambientes que recebem os residentes, pelas altas jornadas de trabalho, pela baixa remuneração e por tantos outros agravantes que se justificam nessa escrita. O objetivo deste trabalho é descrever as dificuldades vividas por um profissional residente no seu processo formativo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir da vivência da autora enquanto residente do segundo ano do segundo programa de residência multiprofissional em saúde. A construção metodológica fundamenta-se na abordagem qualitativa, considerando a experiência prática no cenário de formação em serviço como eixo central da análise. A metodologia consistiu na observação e sistematização das dificuldades vivenciadas no contexto da residência. A análise foi guiada pela identificação de fatores que configuram processos de precarização e pelo levantamento de seus impactos no percurso formativo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O profissional residente é encarregado de diversas responsabilidades que englobam a teoria e a prática. As atividades preenchem uma carga horária de 60 horas semanais, mas, em muitos momentos, conseguem exceder o horário estabelecido. Com jornadas tão extensas, torna-se difícil contemplar aspectos inerentes à saúde humana, e nesse ponto estamos falando apenas do tempo no serviço, mas tantos outros agravantes conseguem impactar a formação desse profissional. A sobrecarga mental e emocional elevada também traz impactos na formação de forma irreparável, como desestímulo do trabalho e além de doenças como burnout. As remunerações das bolsas de residências não acompanham os valores reais do mercado ou muito menos a inflação do país, não oferecem auxílio-moradia, ajuda de custo ou benefícios extras aos residentes. As estruturas para as atividades práticas não dispõem de espaço e material adequado para a realização do próprio fazer dos profissionais, tendo insumos insuficientes, ambientes que não comportam os residentes e os programas não têm número adequado de docentes, preceptores e tutores para suporte dos discentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As residências, sem dúvidas, são, hoje, o padrão-ouro, enquanto ferramenta de qualificação profissional, se configuram como um marco importante na construção de uma educação em saúde voltada para a realidade de um país multicultural, mas as condições com as quais os programas se desenvolvem fragilizam a própria formação e a saúde dos residentes, debilitando assim o próprio perfil das residências. É preciso que aconteçam mais investimentos e qualificação adequada dentro dos programas para que toda sua potencialidade possa ser desenvolvida.

RESUMO 201 - VIGILÂNCIA POPULAR E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: INTEGRAÇÃO DE SABERES PARA CONSOLIDAÇÃO DO SUS | ID 471

Larissa Ravenna Brandão Silva, Liziana Vasconcelos Maranhão, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Bruna Fontenele de Meneses, Maria Luísa Damasceno Silva, Thamires Sousa Coelho, Iris Isaías Lima, Lorena Araújo Martins Aguiar Rocha, Mary Anne Oliveira Rodrigues, José Tércio Pereira de Carvalho

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Residência Multidisciplinar; Envolvimento da Comunidade

INTRODUÇÃO: A vigilância popular em saúde constitui prática estratégica para ampliar a participação social e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) nos territórios. Diferentemente da vigilância tradicional, centrada em dados epidemiológicos, valoriza os saberes comunitários e considera os determinantes sociais, ambientais e culturais que moldam o processo saúde-doença. A justificativa para este estudo está na necessidade de fortalecer práticas que articulem conhecimento científico e saberes populares, reconhecendo o território como espaço privilegiado para a produção de saúde, ampliando a democratização do cuidado e favorecendo a corresponsabilidade coletiva. Nesse cenário, a residência multiprofissional em saúde assume papel relevante por possibilitar vivências interdisciplinares e críticas, em estreita relação com a realidade local. A integração entre residência e vigilância popular fortalece práticas de promoção da saúde, amplia a autonomia comunitária e aproxima o SUS das necessidades da população. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância do fortalecimento da vigilância popular em saúde e destacar como a residência multiprofissional contribui nesse processo. MÉTODOS: Trata-se de estudo reflexivo e qualitativo, desenvolvido a partir de revisão narrativa da literatura e de documentos institucionais. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, considerando publicações em português e espanhol, de 2015 a 2025. Utilizaram-se os descritores “vigilância em saúde”, “residência multidisciplinar” e “envolvimento da comunidade”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos e relatórios que discutissem experiências comunitárias e formação multiprofissional em saúde coletiva. Excluíram-se textos sem relação com práticas territoriais ou com recortes puramente técnicos. A análise buscou identificar evidências sobre a relevância da vigilância popular e sua articulação com processos formativos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A revisão mostrou que a vigilância popular fortalece a capacidade de resposta do SUS ao integrar conhecimento científico e saber comunitário. Experiências relatadas evidenciaram que os residentes multiprofissionais contribuíram para construir espaços de diálogo, rodas de conversa e mapeamentos participativos, favorecendo a identificação de riscos, potencialidades e demandas locais. Essas práticas superam a lógica de vigilância restrita a agravos, configurando-se como processos de educação, mobilização social e emancipação política. Outro aspecto identificado foi o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade. A participação ativa dos moradores estimulou corresponsabilidade em ações de prevenção, saneamento, alimentação saudável e promoção de ambientes seguros. Para os residentes, a vivência territorial permitiu compreender a complexidade dos determinantes sociais e a necessidade da intersetorialidade, além de aproximar o aprendizado acadêmico das realidades concretas. A integração entre vigilância popular e residência multiprofissional reforça a democratização da saúde, amplia o protagonismo comunitário e contribui para consolidar práticas inovadoras no SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O fortalecimento da vigilância popular em saúde é fundamental para consolidar práticas participativas, críticas e transformadoras nos territórios. A residência multiprofissional amplia esse processo ao estimular a interdisciplinaridade, aproximar profissionais das realidades locais e valorizar o protagonismo social. Recomenda-se que programas formativos e políticas públicas

incorporem sistematicamente a vigilância popular como eixo estruturante, assegurando espaços de diálogo e corresponsabilidade. Dessa forma, contribui-se para a melhoria dos indicadores de saúde e para o fortalecimento do SUS como projeto democrático, inclusivo e socialmente justo.

RESUMO 202 - A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS | ID 470

Davi Rodrigues Limeira, Thalia Oliveira Ximenes, Eduardo de Paula Vasconcelos, Nadia Martins da Silva

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui-se como uma política intersetorial entre os setores de saúde e educação, com foco na promoção da saúde e na prevenção de agravos, visando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Essa iniciativa rompe com o modelo biomédico tradicional, incorporando o conceito ampliado de saúde e a corresponsabilização social. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais nas ações do PSE, evidenciando como essa vivência contribui para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no estado do Ceará, durante o primeiro ano de formação. As ações foram realizadas no contexto escolar, com foco em atividades programáticas voltadas para crianças e adolescentes com idades entre 4 e 14 anos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As ações foram planejadas em consonância com as demandas apresentadas pelas instituições escolares, contemplando temáticas como saúde mental, alimentação saudável, saúde bucal, prevenção da violência, promoção da cultura de paz, saúde sexual e reprodutiva, entre outras. As atividades foram conduzidas por meio de metodologias participativas, adaptadas às diferentes faixas etárias, utilizando dinâmicas interativas que favoreceram a troca de saberes e o protagonismo dos estudantes. Essa experiência contribuiu para a formação crítica dos escolares, incentivando escolhas conscientes e saudáveis. Para os residentes, possibilitou ampliar o olhar para além da clínica, incorporando dimensões sociais, culturais e psicológicas, fundamentais para a prática em saúde coletiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção no PSE revelou-se estratégica tanto para a promoção da saúde em ambiente escolar quanto para a formação profissional. O programa favoreceu a aproximação entre saúde e educação, estimulando práticas intersetoriais e o fortalecimento dos direitos humanos. Além disso, contribuiu para a formação de profissionais de saúde alinhados aos princípios do SUS, como a integralidade, a equidade e a participação social, consolidando competências necessárias à atuação crítica e comprometida com a transformação da realidade social.

RESUMO 203 - A RODA DE QUARTEIRÃO COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO SOCIAL E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO | ID 469

Renata Souza da Silva, Francisco Thiago Paiva Monte

Palavras-chave: Participação comunitária; Violência contra a mulher; Empoderamento.

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher constitui grave violação de direitos humanos e representa um desafio para a saúde pública no Brasil, demandando respostas intersetoriais e territoriais. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ações de promoção da saúde e participação comunitária são fundamentais para fortalecer redes de apoio e enfrentamento. A realização de ações comunitárias, nesse contexto, contribui para o empoderamento social, estimulando a corresponsabilização e a mobilização coletiva. Entre essas iniciativas, as Rodas de Quarteirão destacam-se como espaços de escuta, acolhimento e interação comunitária, favorecendo a conscientização e o protagonismo social no enfrentamento à violência de gênero. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma Roda de Quarteirão desenvolvida por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), com foco na conscientização comunitária e no fortalecimento de redes de apoio no enfrentamento à violência contra a mulher. MÉTODOS: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a campanha do Agosto Lilás em uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) como campo de atuação da equipe. A ação incluiu exposição dialogada sobre violência de gênero e seus impactos na saúde mental, distribuição de panfletos informativos sobre os tipos de violência e os dispositivos que integram a Rede municipal de apoio às mulheres. A sistematização baseou-se na observação participante e em registros da atividade em diário de campo elaborado pelas residentes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A Roda de Quarteirão alcançou moradores de uma microárea de difícil acesso, ampliando a conscientização sobre violência de gênero e fortalecendo redes locais de apoio. Participaram cinco moradores, com predominância feminina, evidenciando que potenciais vítimas buscam informação e apoio, enquanto a baixa participação masculina reforça a necessidade de engajamento dos homens. A atividade estimulou o compartilhamento de experiências, favoreceu reflexões coletivas e demonstrou que espaços comunitários funcionam como instrumentos de empoderamento social, mobilização coletiva e fortalecimento do protagonismo feminino. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que iniciativas comunitárias, como as Rodas de Quarteirão, são estratégias efetivas para o enfrentamento à violência de gênero, promovendo empoderamento social, fortalecimento de vínculos e conscientização da comunidade. A predominância feminina e a baixa participação masculina apontam para a necessidade de desenvolver estratégias que incluam ativamente os homens no debate sobre respeito e corresponsabilização. Além disso, a participação de jovens demonstra a importância de intervenções educativas precoces para a construção de uma cultura de paz. Conclui-se que essas ações fortalecem a promoção da saúde, a corresponsabilização social e o protagonismo comunitário, alinhando-se aos princípios do SUS e à formação de cidadãos críticos e engajados na prevenção da violência de gênero.

RESUMO 204 - A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA E TRANSFORMADORA DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 466

Davi Rodrigues Limeira, Eduardo de Paula Vasconcelos, Thalia Oliveira Ximenes, Nadia Martins da Silva

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Atenção Primária à Saúde; Processo de Trabalho em

INTRODUÇÃO: O território, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), constitui-se como espaço estratégico para a organização descentralizada do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele sustenta a vigilância em saúde e as ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação, considerando dimensões sociais, econômicas, epidemiológicas, culturais, identitárias e assistenciais. Nesse cenário, o processo de territorialização possibilita uma atuação direcionada às necessidades da população adscrita, favorecendo a equidade no cuidado. Para além de sua relevância para a gestão e a prática em saúde, a territorialização assume papel central na formação de residentes, por proporcionar experiências que ampliam o olhar crítico, reflexivo e interdisciplinar sobre a realidade vivida pela comunidade. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do processo de territorialização como ferramenta formativa fundamental no cotidiano da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, realizado no primeiro semestre de 2025, em uma Unidade de APS localizada no Estado do Ceará. A vivência ocorreu no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, em parceria com a equipe da unidade, constituindo-se como atividade pedagógica e prática de integração ensinoserviço. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O processo foi desenvolvido ao longo de dois meses, com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por meio de visitas in loco aos territórios da área de abrangência da unidade. A atividade contemplou o reconhecimento de equipamentos de saúde, educação, lazer, trabalho e convívio social, além de análises críticas das potencialidades e fragilidades locais. Realizou-se levantamento epidemiológico, diálogos com lideranças comunitárias e observação participativa, que favoreceram a aproximação entre residentes, equipe e população. Como produto final, foi promovida oficina participativa na Unidade de APS, apresentando os principais pontos-chave do território e estimulando a escuta qualificada da comunidade e de atores sociais sobre seus espaços e práticas de saúde. Para os residentes, o processo foi decisivo na compreensão do território como eixo estruturante da APS, permitindo não apenas subsidiar o planejamento em saúde, mas também fortalecer competências relacionadas ao trabalho em equipe, à interdisciplinaridade e ao exercício crítico-reflexivo sobre a realidade vivenciada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a territorialização como ferramenta essencial tanto para a qualificação das ações em saúde quanto para o processo formativo dos residentes. Ao possibilitar a identificação de fragilidades e potencialidades do território, a territorialização favorece a construção de práticas mais eficazes, fortalece o trabalho multiprofissional e amplia a capacidade de resposta às demandas sociais e sanitárias. Assim, reafirma-se como estratégia indispensável à consolidação dos princípios e diretrizes do SUS e como pilar pedagógico na formação de profissionais de saúde críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade de seus territórios de atuação.

RESUMO 205 - IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES POR UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO ACOMPANHAMENTO E DO CUIDADO | ID 465

Thalia Oliveira Ximenes, Davi Rodrigues Limeira, Eduardo de Paula Vasconcelos, Nádia Martins da Silva

Palavras-chave: Gestantes; Atenção primária; Educação em saúde

INTRODUÇÃO: A realização de um grupo de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) é uma estratégia fundamental para promover saúde, acolhimento e vínculo entre as futuras mães e a equipe multiprofissional, além de contribuir positivamente para os indicadores relacionados à saúde materno-infantil. Assim sendo, um grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde é de vital importância para uma atenção humanizada e integral. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação de um grupo de gestantes por residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade como estratégia de fortalecimento do acompanhamento pré-natal e do cuidado integral. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo sobre a implementação de um grupo de gestantes conduzido por uma equipe multiprofissional de residentes, em uma Unidade de Atenção Básica à Saúde situada no município de Fortaleza. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Na UBS em que os residentes estão inseridos, o grupo de gestantes havia sido suspenso devido à falta de profissionais para conduzi-lo. Sabendo da importância que os grupos multiprofissionais têm na atenção primária e percebendo a necessidade de um espaço para educação em saúde e acolhimento desse público, os residentes assumiram a iniciativa de retomar essa atividade. Foi articulado um esforço conjunto entre residentes, gestão, agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros e dentistas para uma busca ativa das gestantes. A mobilização conjunta possibilitou a retomada mensal dos encontros, fortalecendo o cuidado integral às gestantes e garantindo um espaço de acolhimento e orientação no território. As ações de educação em saúde realizadas no grupo de gestantes são de responsabilidade dos residentes multiprofissionais, que organizam os encontros e selecionam os temas a partir das principais necessidades identificadas durante as consultas e atendimentos. Além da educação em saúde, os encontros contam também troca de experiências entre as gestantes, momento de esclarecimento de dúvidas com a equipe multiprofissional, entrega de presentes, sorteio de brindes e lanche. Outro ponto de destaque é a integração multiprofissional que sustenta o grupo, envolvendo diferentes áreas da saúde em um trabalho colaborativo e complementar. Esse esforço conjunto tem refletido diretamente no crescimento do grupo, que iniciou com apenas 3 gestantes no primeiro encontro e, no último, já contou com a participação de 10 mulheres, demonstrando o impacto positivo da iniciativa e a confiança crescente da comunidade nesse espaço de cuidado e acolhimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo de gestantes representa um marco importante para a qualificação do cuidado materno-infantil no território, pois resgata um espaço essencial de orientação, vínculo e acolhimento. A atuação dos residentes multiprofissionais foi decisiva nesse processo, não apenas pela organização e condução dos encontros, mas também pela capacidade de mobilizar a equipe e aproximar a comunidade. Sua participação fortalece a integração ensino-serviço, amplia o alcance das ações de saúde e reforça a importância da continuidade desse grupo como estratégia fundamental para a promoção da saúde das gestantes e de seus bebês.

RESUMO 206 - EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE O USO DAS NOVAS CANETAS DE INSULINA NA ATENÇÃO BÁSICA | ID 464

Ednna Cristina de Menezes Aguiar

Palavras-chave: Doenças crônicas; Acesso aos medicamentos; Diabetes mellitus

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil e representa um desafio constante para a Atenção Primária à Saúde (APS). O sucesso do tratamento depende não apenas do acesso aos medicamentos, mas também da correta adesão ao plano terapêutico, especialmente no caso de pacientes insulinodependentes. Nesse contexto, a introdução das novas canetas de insulina configura um avanço significativo, oferecendo mais praticidade, segurança e conforto aos usuários. No entanto, a simples entrega dessas tecnologias não garante seu uso adequado. Muitos pacientes ainda têm dúvidas quanto ao manuseio, à conservação e à responsabilidade no uso desses dispositivos. Compreendendo essa necessidade, foi realizada uma ação de educação permanente em saúde dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), conduzida por uma residente farmacêutica. O objetivo foi orientar pacientes em processo de transição para o novo modelo de caneta aplicadora de insulina, garantindo que estivessem aptos a utilizá-la com segurança e responsabilidade. A ação contou com atendimentos individuais e em pequenos grupos, adaptando-se à disponibilidade dos usuários. Durante os encontros, foram abordados aspectos técnicos e administrativos relacionados ao uso da caneta. Os principais tópicos incluíram: funcionamento do dispositivo, técnica correta de aplicação, cuidados com a higiene e conservação, importância da rotação dos locais de aplicação, e procedimentos em caso de defeito, quebra ou perda. Além disso, foi enfatizada a obrigatoriedade da assinatura do termo de responsabilidade no momento do recebimento da caneta, bem como a necessidade de registro de boletim de ocorrência (BO)em casos de extravio. MÉTODOS: utilizada priorizou uma linguagem simples, demonstrações práticas e o uso de materiais ilustrativos. Isso possibilitou que os usuários compreendessem com clareza as informações repassadas, sentindo-se mais seguros para realizar a autoaplicação da insulina. A escuta ativa também foi fundamental para esclarecer dúvidas e acolher as experiências dos pacientes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: foram positivos: os participantes demonstraram grande interesse e receptividade à ação. Muitos relataram que, até então, não haviam recebido explicações tão detalhadas sobre o uso do dispositivo. Além disso, todos assinaram o termo de responsabilidade cientes dos deveres relacionados ao equipamento. Observou-se também uma melhoria na comunicação entre equipe de saúde e usuários, com fortalecimento do vínculo e maior confiança mútua. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação evidenciou que a introdução de novas tecnologias no SUS precisa estar acompanhada de estratégias educativas contínuas. A educação permanente em saúde surge como ferramenta essencial para qualificar o cuidado, promover o uso racional de insumos e garantir a segurança do paciente. A atuação da residente farmacêutica foi essencial para garantir uma abordagem técnica e humanizada, reforçando o papel dos profissionais em formação no fortalecimento das práticas em saúde. Por fim, destaca-se que iniciativas como essa devem ser integradas à rotina da APS, especialmente diante de mudanças nos dispositivos ou protocolos. A orientação clara, o acolhimento e a corresponsabilidade entre serviço e usuário são fundamentais para o sucesso terapêutico e para a construção de um SUS mais eficiente, humano e participativo.

RESUMO 207 - REFLEXÕES SOBRE A PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 463

Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Caroline Rodrigues Thomes, Neuma dos Santos Moura, Célia Márcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em Saúde; Preceptoria; Estratégia Saúde da Família

INTRODUÇÃO: A preceptoria em programas de Residência Multiprofissional em Saúde constitui um espaço singular de ensino-aprendizagem, no qual se entrelaçam a prática assistencial e a formação profissional crítica voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação do preceptor ultrapassa a transmissão de conhecimentos técnicos, envolvendo acompanhamento, orientação e mediação de conflitos no cotidiano do serviço. Contudo, desafios como a sobrecarga assistencial, a ausência de tempo protegido para atividades pedagógicas e a necessidade de qualificação contínua impactam a efetividade desse processo. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de atuação da preceptoria em uma Unidade de Saúde da Família, refletindo sobre potencialidades, dificuldades e estratégias de fortalecimento dessa prática. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência na preceptoria do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Espírito Santo. As reflexões apresentadas resultam da observação sistemática das atividades realizadas entre residentes, equipe multiprofissional e usuários do território, bem como da análise crítica de situações de ensino-aprendizagem, discussões coletivas e momentos de feedback pedagógico. Resultados/discussão: A experiência revelou que a preceptoria favorece a construção de vínculos e a integração ensino-serviçocomunidade, permitindo que residentes participem ativamente das práticas em saúde e desenvolvam competências clínicas, éticas e interprofissionais. Entre as potencialidades destacam-se: a troca de saberes entre diferentes áreas profissionais; a ampliação do olhar sobre o cuidado integral; e o fortalecimento do SUS a partir da prática colaborativa. Entretanto, a vivência também evidenciou desafios importantes: dificuldade de conciliar as demandas assistenciais com a função formativa; ausência de instrumentos sistematizados de feedback; e a necessidade de maior apoio institucional para capacitação pedagógica dos preceptores. Estratégias adotadas incluíram a realização de rodas de conversa reflexivas com residentes, uso de metodologias ativas para problematização de casos e construção coletiva de planos de cuidado, além da priorização de momentos de feedback estruturado, mesmo em meio à rotina intensa de atendimentos. Essas iniciativas mostraram-se fundamentais para fortalecer o protagonismo dos residentes e aprimorar a qualidade do processo formativo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A preceptoria configura-se como eixo central da formação em serviço, mas demanda reconhecimento e valorização institucional para seu pleno desenvolvimento. A experiência relatada reforça a importância de espaços formativos que incentivem a reflexão crítica, o uso de metodologias participativas e o diálogo constante entre preceptores e residentes. Investir em apoio pedagógico e condições de trabalho adequadas contribui para superar os desafios identificados e potencializar o papel do preceptor como formador de profissionais comprometidos com a defesa do SUS. Além disso, ressalta-se a percepção da preceptoria em identificar necessidades individuais e valorizar potencialidades, fortalecendo a singularidade de cada residente.

RESUMO 208 - CORRESPONSABILIDADE NO SUS: O CUIDADO VAI ALÉM DO PROFISSIONAL | ID 462

Ednna Cristina de Menezes Aguiar, Renata Souza da Silva, Maria Eduarda Souto Pedrosa, Maria Cecilia do Carmo Leão, Francisco Thiago Paiva Monte

Palavras-chave: Hábitos saudáveis; Compreensão; Promoção em saúde

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípios fundamentais o acesso universal, a integralidade e a equidade. Dentro desse contexto, a corresponsabilidade no cuidado emerge como um pilar essencial, ao reconhecer que o cuidado em saúde não depende apenas dos profissionais, mas também da participação ativa dos usuários, suas famílias e da comunidade. O sucesso terapêutico está diretamente relacionado ao envolvimento do paciente, que precisa compreender, confiar e aderir às orientações, como tomar medicação corretamente, comparecer às consultas e manter hábitos saudáveis. Essa adesão, no entanto, não ocorre de forma automática. Ela exige um vínculo de confiança, escuta ativa e espaços que incentivem o diálogo. Com essa compreensão, foi realizada uma atividade comunitária com usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em parceria com uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), para promover o debate sobre corresponsabilidade no cuidado. MÉTODOS: adotada foi baseada em uma roda de conversa realizada no próprio território da UBS, com o apoio da ACS, que teve papel importante na mobilização da comunidade por já ter vínculo com as famílias locais. A roda teve caráter educativo, participativo e acolhedor, utilizando dinâmicas de grupo para gerar aproximação e confiança. Os participantes foram convidados a refletir sobre o que significa cuidar da saúde, seguir um tratamento e qual o papel de cada um nesse processo. A equipe também apresentou orientações sobre corresponsabilidade, reforçando a ideia de que o cuidado é uma construção coletiva. RESULTADOS/DISCUSSÃO: da ação foram positivos. Houve boa participação e relatos significativos dos usuários. Muitos expressaram que não seguiam corretamente os tratamentos por falta de informação, dificuldades práticas ou experiências negativas anteriores com o serviço de saúde. Alguns nem mesmo sabiam que seu engajamento era tão importante para os resultados. Quando se sentiram ouvidos e acolhidos, demonstraram maior disposição em seguir os cuidados recomendados. A escuta ativa foi um ponto central, criando um ambiente de confiança. A presença da ACS também foi essencial, pois aproximou ainda mais os participantes da atividade e deu sentido de pertencimento ao encontro. Mostrou que corresponsabilidade não é apenas uma exigência de que o paciente faça sua parte, mas sim uma construção baseada no diálogo, escuta e apoio. O paciente precisa de informação clara, apoio emocional e espaços de troca. Para isso, é fundamental que as equipes de saúde invistam em ações educativas no território, com abordagens acessíveis, lúdicas e acolhedoras. Destaca-se também o papel estratégico das ACS, por conhecerem as famílias e serem ponte entre o serviço e a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, conclui-se que a corresponsabilidade é essencial para o cuidado no SUS. Quando há escuta, vínculo e educação em saúde, a comunidade responde positivamente. Fortalecer esse modelo participativo e humanizado contribui para um SUS mais resolutivo, em que o cuidado é, de fato, compartilhado.

RESUMO 209 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ALTA COMPLEXIDADE: VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL | ID 460

Júlia Giglio Folena, Ana Maria de Oliveira Damasceno

Palavras-chave: Residência em saúde; Práticas Interdisciplinares; Educação Interprofissional.

INTRODUÇÃO: Até meados do século XX, a concepção de saúde se limitava à ausência de doenças. A partir dos anos 1950, principalmente dos anos 1970 no Brasil, com o fortalecimento dos movimentos de Reforma Sanitária e da epidemiologia crítica latinoamericana, assistimos a consolidação da noção ampliada de saúde, caracterizada como o pleno bem-estar físico, mental e social. Com isso, se fortalece a compreensão de que o trabalho na saúde deve ser coletivo, suscitando a necessidade das equipes multiprofissionais, com profissionais de diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, ganha relevância a Educação Interprofissional (EIP), que promove a aprendizagem conjunta entre diferentes categorias para qualificar o trabalho em equipe e ampliar a integralidade da atenção. As residências multiprofissionais, ao aliarem formação teórica e prática em serviço, configuram-se como campo privilegiado para fomentar a EIP, especialmente em instituições de alta complexidade, nas quais os usuários demandam cuidados integrais. Este relato tem como objetivo refletir sobre a experiência de uma residente, no primeiro ano de um programa multiprofissional, em relação à incorporação da EIP ao processo formativo. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de uma residente de Serviço Social inserida em um programa multiprofissional de uma instituição de alta complexidade do Sistema Único de Saúde. RESULTADO E DISCUSSÃO: A instituição organiza-se em Centros de Atenção Especializados que organiza a assistência à saúde em equipes multiprofissionais. O programa de residência abrange sete categorias profissionais e promove experiências práticas em diferentes setores, permitindo aos residentes conhecer a diversidade de cenários de cuidado. A EIP se apresenta como estratégia no planejamento e na execução das atividades do programa, que combinam momentos teóricos, teóricopráticos e práticos. Foram propostas ações que estimulam explicitamente o aprendizado “com, sobre e entre” os diferentes profissionais, como visitas multiprofissionais, rounds clínicos, sessões de discussão de casos e atendimentos conjuntos. Essas estratégias pedagógicas favoreceram o reconhecimento das competências específicas e complementares de cada área, gerando um processo formativo marcado pelo diálogo, pela corresponsabilidade e pela construção coletiva de condutas. A experiência revela que, ao possibilitar aos residentes compartilhar vivências e práticas colaborativas no sentido da EIP, as práticas fragmentadas da assistência em saúde podem ser superadas. Essa aproximação possibilitou maior integração entre as áreas, ampliando a compreensão sobre os sujeitos e fortalecendo a qualidade do atendimento prestado. O exercício da EIP também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas nos residentes, que aprenderam a facilitar processos educativos em equipe. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional, inserida no cenário de alta complexidade, mostrou-se um espaço estratégico para o fortalecimento da EIP no SUS. As atividades conjuntas permitiram formar profissionais mais preparados para o trabalho em equipe, promovendo práticas colaborativas que reconhecem a integralidade das necessidades de saúde. O relato evidencia que a EIP qualifica o cuidado e potencializa o processo formativo, consolidando a residência como ferramenta de transformação das práticas em saúde.

RESUMO 210 - O MÉTODO NISEANO COMO MEIO DE FORMAÇÃO ÉTICOPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 459

Damáris Kelly da Silva Prazeres, Guilherme Wellington Teixeira de Lima, Maria Catarina Félix da Silva, Vitória Maria Alves Pessôa

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapias expressivas; Formação profissional; Crise psiquiátrica.

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde mental, especialmente no contexto de crises psiquiátricas, exige abordagens que articulem técnica, sensibilidade e acolhimento. A experiência desenvolvida em ateliês terapêuticos fundamentados no método de Nise da Silveira tem se mostrado uma estratégia potente para promover a livre expressão, favorecer a escuta e valorizar a singularidade dos sujeitos. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa vivenciada por residentes multiprofissionais da Atenção Básica em saúde no desenvolvimento de atividades artísticas, em um hospital psiquiátrico, como recurso terapêutico e de produção de vida. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em ateliês terapêuticos realizados em enfermarias de um hospital psiquiátrico de referência. As atividades foram conduzidas por residentes e preceptores, que atuaram como monitores, criando um ambiente não ameaçador e mantendo-se como apoio afetivo no processo da criação de imagens. Ao longo das atividades, os monitores interagiram com os participantes sem interferir em suas produções, registrando os processos em prontuários e realizando discussões coletivas sobre as imagens. Como forma de aprofundamento teórico, foram promovidos encontros mensais para análise de obras selecionadas, articulando história de vida e produções realizadas nos ateliês. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A proposta do método de Nise da Silveira, norteadora da experiência, defende o afeto e a livre expressão artística como centrais no cuidado em saúde mental. A vivência evidenciou o afeto como catalisador de processos de cuidado, criação e transformação. O contato com a potência expressiva da arte possibilitou ressignificar práticas clínicas, deslocando o olhar para além da doença e reconhecendo os sujeitos em suas singularidades. O aprendizado extrapolou os limites institucionais, repercutindo em outros serviços da rede, nos quais passaram a ser cultivados espaços de escuta, expressão e vínculo como ferramentas terapêuticas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência da participação de residentes em ateliês terapêuticos evidenciou que o afeto atua como catalisador de processos de cuidado, criação e transformação. O contato com a potência expressiva da arte possibilitou ressignificar práticas clínicas, deslocando o olhar para além da doença e reconhecendo os sujeitos em suas singularidades. Esse aprendizado extrapolou o hospital, reverberando em outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial e da Atenção Primária, onde passamos a cultivar espaços de escuta, expressão e vínculo como ferramentas terapêuticas. Inspirados por essa vivência, compreendemos que os ateliês não apenas produzem cuidado integral a pessoas em crise psiquiátrica, mas também formam profissionais implicados, capazes de sustentar práticas inventivas e humanizadas que fortalecem a promoção da saúde em diversos âmbitos do SUS. Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse a declarar.

RESUMO 211 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA PSF II | ID 458

Clara Beatriz Abreu Lira, Hannah Iorio Dias, Alícia Santos Monteiro, Juçara da Cruz Araújo, Emanuela Kelly Silva de Sousa, Roberta Elaine Ávila Tabosa, Andressa Alexandre de Oliveira, Ligia Santos Ribeiro

Palavras-chave: Educação em saúde, Formação profissional, Residência em Saúde

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde constitui um espaço de formação em serviço do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a disciplina Prática da Atenção ao Paciente, Família e Comunidade II (PSF II) da Universidade Federal do Ceará (UFC) oportuniza aos residentes a vivência de atividades de educação em saúde. Considerando a relevância da educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde e de autonomia dos usuários do SUS, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa vivenciada na disciplina PSF II. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na disciplina de PSF II durante o ano de 2025 por residentes vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFC. As vivências ocorreram em ambulatórios de diferentes especialidades (geriatria, endocrinologia, pneumologia e pediatria), envolvendo planejamento coletivo e execução de ações de educação em saúde. Os encontros foram realizados duas vezes por semana, sendo um dia destinado ao planejamento teórico e outro à prática educativa com a participação ativa dos usuários. Os temas abordados incluíram imunização, prevenção de quedas, alimentação saudável para crianças, saúde mental, polifarmácia, entre outros, de acordo com as demandas observadas nos serviços. Ao final da disciplina cada residente elaborou um portfólio contendo registros descritivos, fotográficos e a experiência individual das atividades. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência possibilitou aos residentes o desenvolvimento de competências de comunicação acessível aos usuários, trabalho em equipe e planejamento, enriquecendo sua formação. As atividades educativas mostraram-se estratégias eficazes para promover a saúde, empoderando o usuário através de conhecimentos relacionados à saúde e estimulando o autocuidado para prevenir doenças e agravos. Do ponto de vista formativo, destacam-se o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, a integração dos serviços com a comunidade assistida e a reflexão crítica sobre o papel do residente na consolidação do SUS. Entre os desafios vivenciados, evidenciam-se a sobrecarga de atividades, limitações estruturais dos serviços e a necessidade de maior articulação interprofissional para potencializar os resultados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A disciplina PSF II demonstrou-se relevante, ao integrar atividades pedagógicas e práticas de educação em saúde que impactam positivamente tanto a formação dos residentes quanto a qualidade do cuidado oferecido à população. A experiência reforça a importância de metodologias que privilegiem a integração ensinoserviço-comunidade, contribuindo para a formação crítica, ética e comprometida dos profissionais com os princípios do SUS. Recomenda-se a continuidade e o fortalecimento de iniciativas semelhantes, como estratégias pedagógicas potentes para a formação em saúde.

RESUMO 212 - CONHECER PARA CUIDAR: A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 457

Renata Souza da Silva, Ednna Cristina de Menezes Aguiar, Maria Eduarda Souto Pedrosa, Maria Cecília do Carmo, Francisco Thiago Paiva Monte, Cirliane Morais de Araújo

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Saúde pública; Território de saúde.

INTRODUÇÃO: A compreensão do território constitui elemento fundamental para organização da Atenção Primária à Saúde (APS), pois possibilita a identificação das particularidades da população e suas necessidades de saúde. A territorialização vai além dos limites geográficos, permitindo analisar aspectos epidemiológicos, demográficos, culturais, econômicos, sociais e políticos que condicionam o processo saúde-doença e a organização do cuidado. Nesse sentido, conhecer o território significa reconhecer como a comunidade se relaciona com o seu espaço, seus recursos e vulnerabilidades, configurando um instrumento estratégico para planejamento de ações e articulação de serviços. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de territorialização realizada por residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), destacando suas contribuições para o planejamento em saúde e a qualificação da prática profissional. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do processo de territorialização em áreas de abrangência de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), campos de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. As atividades compreenderam o reconhecimento da estrutura física e organizacional dos serviços, o mapeamento de equipamentos sociais, instituições e espaços de cuidado, bem como a identificação de recursos comunitários e dos profissionais atuantes. O processo incluiu ainda a aproximação direta com moradores e lideranças locais, possibilitando maior inserção no contexto comunitário. Destaca-se a participação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), cuja atuação foi essencial para a efetivação da territorialização, considerando seu papel estratégico na APS como elo entre equipe e população. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O processo possibilitou identificar características singulares do território, do serviço de saúde e da população atendida, favorecendo a construção de estratégias de cuidado mais adequadas às realidades locais. Constatou-se que o território é dinâmico e em permanente transformação, influenciado por fatores como urbanização, desenvolvimento socioeconômico e práticas sociais. Essas mudanças incidem diretamente sobre a configuração espacial e as relações comunitárias, exigindo das equipes de saúde uma postura crítica, flexível e integrada. Foram identificadas áreas de maior vulnerabilidade social, bem como recursos disponíveis que podem potencializar a atenção em saúde. O vínculo estabelecido entre residentes, equipes e comunidade fortaleceu o planejamento compartilhado, ampliando a resolutividade das ações e a corresponsabilidade no cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A territorialização mostrou-se uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da APS, ao permitir o conhecimento aprofundado do perfil populacional e dos processos de trabalho locais. Trata-se de um processo contínuo e dinâmico, indispensável para subsidiar o planejamento e a organização das práticas em saúde, orientando a construção de planos de cuidado sensíveis às necessidades e singularidades da comunidade.

RESUMO 213 - DESAFIOS ENFRENTADOS NA INSERÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE | ID 455

Geovana Oliveira dos Santos, Ana Paula Michelin, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Flávia Maria Lopes Almeida, Flavia Troncon Rosa, Rafaela Heloisa Lopes, Silvana Cardoso de Souza

Palavras-chave: Atenção Básica; Atenção primária à saúde; Modelos de Assistência à Saúde; Saúde da

INTRODUÇÃO: Programas de residência em saúde são uma modalidade de ensino de pósgraduação lato sensu, destinada à educação em serviço, visando especializar o profissional no mercado de trabalho. Além dos conteúdos teóricos, com a carga horária sobretudo prática, complementam a formação de graduação. No âmbito da saúde, pode ser desenvolvida em parceria entre os serviços da Rede de Atenção à Saúde. Levando em consideração as mulheres como público alvo de alguns desses programas, é necessário executar ações de prevenção de doenças e agravos, promoção, assistência e recuperação da saúde em todas as fases da vida. Sendo assim, a inserção de programas de residência multiprofissional em saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) representa um avanço importante na formação profissional e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, esse processo é permeado por desafios relacionados à adaptação dos serviços, à organização do trabalho em equipe, à integração entre ensino e assistência. O objetivo deste estudo é descrever os principais desafios enfrentados na implantação desse modelo formativo no contexto da APS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato descritivo baseado na experiência de implementação de um programa de residência multiprofissional em saúde da mulher em uma unidade de APS, considerando percepções da equipe de residentes por meio de feedback. Observou-se aspectos estruturais, organizacionais e relacionais que impactaram o processo durante o período de seis meses desde a inserção da equipe nesta unidade de saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A implantação de novos projetos exige um planejamento, comunicação, alinhamento e criação de uma cultura que promova a adaptação pensando em viabilizar maior chance de sucesso para os resultados almejados. Entre os desafios identificados na inserção do programa em questão, destacam-se limitações de infraestrutura da unidade para comportar novos profissionais; sobrecarga assistencial, que dificulta a conciliação entre atividades de ensino e serviço; falta de clareza sobre papéis e atribuições de cada categoria profissional; resistência inicial de parte das equipes à integração dos residentes; e necessidade de maior articulação entre universidade e gestão para alinhar expectativas e demandas. Para enfrentar essas barreiras, realizaram-se movimentos diversos por parte dos residentes, como a elaboração de materiais explicativos sobre a composição da equipe e forma de trabalho, realizadas reuniões de alinhamento, realizadas aproximações individualizadas com as equipes resistentes à inserção dos residentes e prestado apoio nos serviços ofertados pela unidade. Verificaram-se avanços significativos com o tempo de enfrentamento desses aspectos, como o fortalecimento do trabalho em equipe, ampliação da visão integral do cuidado, maior qualificação das ações voltadas à saúde da mulher e desenvolvimento de competências colaborativas entre os residentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de implantação de uma residência multiprofissional em saúde da mulher na APS, embora marcada por desafios estruturais e relacionais, mostrou-se relevante para a formação de profissionais comprometidos com o SUS e para a qualificação da assistência prestada. O enfrentamento dos obstáculos exige disponibilidade para negociação e reavaliação de planos de ação, diálogo permanente, planejamento conjunto e fortalecimento da integração ensino-serviço, assegurando a sustentabilidade e efetividade do programa.

RESUMO 214 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DE NUTRICIONISTA NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL EM DIFERENTES GRUPOS TÉCNICOS | ID 454

Liziana Vasconcelos Maranhão

Palavras-chave: Vigilância Sanitária ; Nutricionista; Saúde Pública; Fiscalização; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: A Vigilância Sanitária (VISA) constitui-se como um dos eixos estratégicos da Vigilância em Saúde, responsável por prevenir, eliminar ou reduzir riscos à saúde relacionados a bens de consumo e serviços de interesse à saúde. Inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), sua atuação se baseia em ações preventivas, fiscalizatórias e educativas, com vistas à proteção coletiva. Nesse contexto, destaca-se o papel do nutricionista, cuja formação possibilita um olhar ampliado para os determinantes do processo saúde-doença, especialmente no campo dos alimentos, mas também em áreas diversas da saúde pública. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma nutricionista residente em Vigilância em Saúde em sua atuação em diferentes grupos técnicos da VISA municipal: alimentos, interesse à saúde e saúde. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito de uma residência multiprofissional em Vigilância em Saúde, entre março e agosto de 2025, em uma Vigilância Sanitária municipal. As atividades foram realizadas em três grupos técnicos - alimentos, interesse à saúde e saúde - sob supervisão de profissionais de referência, como nutricionista, tecnóloga em alimentos, médica veterinária, enfermeiros e farmacêutico. As ações incluíram inspeções sanitárias, aplicação de listas de verificação baseadas em resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), vistorias em estabelecimentos, ações educativas e discussões interdisciplinares. A análise da experiência ocorreu de forma descritiva e reflexiva, considerando os princípios e diretrizes do SUS. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No grupo técnico de alimentos, foram realizadas inspeções em restaurantes, padarias, supermercados e cozinhas institucionais, com base nas RDC nº 275/2002 e nº 331/2019. Observou-se a relevância da educação sanitária com manipuladores, especialmente no controle de temperatura, armazenamento e rotulagem. Já no grupo de interesse à saúde, as fiscalizações abrangeram clínicas de estética, salões de beleza, academias e casas de repouso, com foco na estrutura física, controle de infecção e descarte de resíduos, segundo a RDC nº 222/2018. Nessas atividades, destacou-se a necessidade de escuta ativa, considerando que muitos serviços atuam de forma informal ou desconhecem a legislação. No grupo técnico de saúde, as ações voltaramse a unidades básicas, clínicas médicas, laboratórios, farmácias e drogarias, com base na RDC nº 44/2009 e nº 50/2002, evidenciando a importância do planejamento físico, das boas práticas farmacêuticas e da segurança do paciente. A vivência permitiu ampliar a compreensão da atuação do nutricionista na VISA, que não se limita ao campo da alimentação, mas integra-se de forma multiprofissional e intersetorial às demais áreas da saúde. CONCLUSÃO: A experiência demonstrou que a atuação do nutricionista na Vigilância Sanitária transcende o campo alimentar, inserindo-se em um contexto ampliado de promoção e proteção da saúde. A vivência nos diferentes grupos técnicos possibilitou o fortalecimento de competências técnicas, éticas e comunicativas, além de ressaltar a importância da educação sanitária como ferramenta de transformação social. O trabalho multiprofissional e a abordagem intersetorial revelaram-se fundamentais para a efetividade das ações, reafirmando a relevância do olhar nutricional no fortalecimento da VISA e no cumprimento dos princípios do SUS.

RESUMO 215 - ABORDAGEM CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL NO LIPEDEMA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SUCESSO TERAPÊUTICO | ID 453

Rafaela Heloisa Lopes, Geovana Oliveira dos Santos, Flávia Maria Lopes Almeida, Silvana Cardoso de Souza, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Ana Paula Michelin, Flávia Trocon Rosa

Palavras-chave: Atenção básica; equipe multiprofissional; atividade física.

INTRODUÇÃO: O lipedema é uma síndrome de acúmulo anormal de gordura nos membros inferiores. Ainda pouco compreendido e frequentemente confundido com outras condições, o diagnóstico é principalmente clínico, baseado na distribuição da gordura, dor e edema, afetando principalmente mulheres, embora exames de imagem também ajudem na sua confirmação. O exercício físico é fundamental no tratamento do lipedema para melhorar o metabolismo e a circulação, reduzir a inflamação e aliviar sintomas como dor e inchaço, combatendo a sensação de fadiga. A atuação do profissional de educação física (PEF) envolve prescrever exercícios de forma individualizada, como o treino de força, essenciais para a saúde muscular e linfática. Assim, o profissional contribui significativamente para o bem-estar físico e mental, impactando positivamente a qualidade de vida do paciente. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da análise das práticas do PEF em uma equipe multiprofissional. Uma jovem adulta foi encaminhada pela médica da Unidade Básica de Saúde (UBS) para a equipe de saúde da mulher, composta por profissionais de farmácia, nutrição e educação física. O caso apresentava fragilidade emocional relacionada à imagem corporal e ao ganho de peso, além de queixas álgicas e edema em membros inferiores decorrentes do diagnóstico de lipedema, encontrando-se em processo ativo de mudança para a melhoria do quadro geral. O Plano Terapêutico Singular (PTS) foi estruturado a partir das demandas identificadas, com intervenções multiprofissionais. A educação em saúde concentrou-se na redução dos sintomas, no estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, na promoção da autonomia para gestão e uso racional de medicamentos, além de orientações sobre treinamento de força (execução e descanso), considerando o estágio de motivação para mudança de comportamento, segundo Prochaska. O planejamento de treinamento físico foi ajustado para otimizar o gasto energético. Uma proposta de treino (A, B, C, D) foi desenvolvida, excluindo exercícios associados a queixas álgicas e incluindo recursos visuais explicativos para garantir uma execução adequada. A comunicação contínua possibilitou adaptações ao plano conforme retornos obtidos, como a recomendação de redução da intensidade do treino nos períodos pré-menstrual e menstrual, assegurando evolução segura e progressiva. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Por meio da abordagem clínica pautada na promoção da saúde, após três meses de acompanhamento foi observada perda de peso significativa, associada à melhora do bem-estar emocional, evidenciando a efetividade do PTS. A atuação multiprofissional possibilitou escolhas alimentares mais saudáveis, maior autonomia na gestão da farmacoterapia e adesão a um plano de treino voltado para o fortalecimento muscular, contrastando com a inadequação da conduta anterior e potencializando a evolução do quadro. Dessa forma, verificaram-se resultados físicos relevantes, acompanhados de avanços em autonomia e qualidade de vida, que culminaram na alta do acompanhamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A abordagem multiprofissional mostrou-se fundamental para o sucesso terapêutico, resultando em perda de peso significativa, redução das queixas álgicas e maior autonomia na gestão da própria saúde. Esses achados evidenciam que o profissional contribui significativamente para o bem-estar físico e mental, impactando positivamente a qualidade de vida do paciente.

RESUMO 216 - PROCESSO DE CESSAÇÃO TABÁGICA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO À MULHERES | ID 452

Geovana Oliveira dos Santos, Ana Paula Michelin, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Flavia Maria Lopes Almeida, Flavia Troncon Rosa, Rafaela Heloisa Lopes, Silvana Cardoso de Souza

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Cessação do tabagismo; Equipe multiprofissional; Modelos de

INTRODUÇÃO: O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. No Brasil, estima-se uma taxa de mortalidade de 12.440 entre mulheres para cada ano do triênio 2020-2022. Na população feminina, além do risco de desencadear doenças cardiovasculares, respiratórias e aumentar a incidência de câncer, existem também os agravos relacionados à saúde reprodutiva e complicações para o nascituro quando gestante. O cuidado farmacêutico é um modelo de prática clínica centrado na pessoa, onde executam-se ações de orientação e aconselhamento. Podem ser ofertados serviços clínicos como consultas, acompanhamento farmacoterapêutico e conciliação de medicamentos, objetivando prevenir agravos, reduzir danos e melhorar os resultados terapêuticos focando na melhora da condição de saúde e prevenção de doenças. Essa atuação pode ocorrer de forma individualizada ou compartilhada com uma equipe multiprofissional. O objetivo deste trabalho é evidenciar a contribuição do farmacêutico durante o processo de cessação tabágica de pacientes da atenção primária em saúde (APS). MÉTODOS: Trata-se de um relato descritivo baseado na experiência em um grupo de cessação ao tabagismo, exclusivo para mulheres, conduzido por profissionais de farmácia, nutrição e educação física de uma residência multiprofissional em saúde da mulher em uma unidade de APS, desenvolvido com base nas recomendações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo pelo Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Foram aplicadas abordagens comportamentais, apoio medicamentoso e recursos educativos como pilares das atividades. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção do farmacêutico em uma equipe multiprofissional para cuidado de mulheres em processo de cessação tabágica demonstrou impacto positivo no tratamento. O grupo elaborado foi espaço de educação em saúde, conduzido pela equipe, onde o farmacêutico desempenhou papel central na orientação sobre os medicamentos utilizados no processo de cessação promovendo segurança e autonomia das participantes. As ações contribuíram para o aumento das taxas de abstinência, melhoria da autoestima, da qualidade de vida e do fortalecimento da rede de apoio entre as mulheres atendidas. Essa atuação contribuiu para a adesão às terapias farmacológicas disponíveis, como adesivos transdérmicos e fármacos anti tabágicos quando indicados, favorecendo o uso racional de medicamentos, reduzindo efeitos adversos e abandonos precoces. O acompanhamento individualizado possibilitou maior compreensão sobre fatores de dependência e sintomas de abstinência, favorecendo intervenções direcionadas e maior segurança no manejo clínico. A abordagem multiprofissional, ampliou o suporte às mulheres reforçando a necessidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidencia-se que a integração do farmacêutico em equipes de atenção à saúde da mulher amplia a resolutividade das ações em cessação tabágica, fortalecendo a qualidade do cuidado prestado no SUS e reafirmando a importância do trabalho interdisciplinar na promoção da saúde e na redução dos impactos do tabagismo.

RESUMO 217 - A RODA GIRA GIRANDO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA RODA DE CATEGORIA EM SERVIÇO SOCIAL. | ID 451

Noelia de Holanda Paiva, Leila Cristina Severiano Agape, Rafaela Maria da Silva Gomes, Vitória Gleiciane Vasconcelos de Freitas, Antônio Denelles Rodrigues de Sousa, Claudia Roberta Sousa Lima, Tacilane Cândido Almeida

Palavras-chave: Serviço social; Educação Permanente; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: A roda de categoria em serviço social do Programa de Residência em Saúde da Família, configura-se como um importante dispositivo coletivo no qual possibilita reflexões críticas sobre o fortalecimento da identidade profissional e a produção compartilhada de saberes entre os residentes e preceptoria. No contexto da Atenção Primária à Saúde, esse dispositivo tem se mostrado estratégico para articular teoria e prática, bem como enfrentar os desafios cotidianos do território. As rodas de categoria, constituem-se como espaço de apoio sendo utilizado como potencialidades, educação permanentes e troca de saberes, favorecendo a socialização de vivências e fortalecendo da formação crítica. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada nas rodas de categorias e refletir sobre os desafios e potencialidades enquanto espaço de apoio e formação. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas vivências dos residentes e preceptoria em Serviço Social da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia-(ESPVS), em Sobral/CE. Os encontros ocorrem semanalmente, envolvendo os residentes e preceptor. Nestes momentos, são desenvolvidas atividades como discussão de casos, rodas integradas com outros programas de residências e com a rede intersetorial, a saber: Oncologia, saúde mental e Secretaria dos Direitos Humanos e da Assistência Social. Esses momentos configuram-se como processos formativos de educação permanente, escuta qualificada, troca de experiências e debates sobre o fortalecimento das articulações das redes intersetoriais, visando a ampliação da prática profissional de forma crítica e integrada. RESULTADOS: Dentre os desafios destacam-se a sobrecarga do cotidiano da residência, a dificuldade em conciliar as agendas multiprofissionais e a necessidade de aprofundar a participação dos diversos atores institucionais. Por outro lado, as rodas proporcionam espaços potentes, pois favoreceram o vínculo entres os residentes e preceptoria, promovendo apoio emocional e profissional, a criticidade sobre a realidade vivenciada e potencializando a troca de estratégia de intervenção frente às demandas sociais. Além disso, contribui para um espaço de reafirmação do Projeto ético- político do Serviço Social, estimulando práticas intersetoriais e multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A roda de categoria se configura como espaço de cuidado, resistência e produção de saberes, possibilitando a ressignificação das experiências formativas no âmbito da residência. Ao “girar”, reafirma seu papel no fortalecimento da identidade profissional do assistente social e na consolidação de uma prática crítica e ética. Assim, ressalta-se sua relevância como instrumento pedagógico e político para a formação e atuação do Serviço Social na Saúde da Família.

RESUMO 218 - PROTEÇÃO E CUIDADO INTEGRAL NA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA APLICAÇÃO DO PALIVIZUMABE | ID 449

Yasmin Alencar Guerreiro, Neide da Silva Áfio, Vanessa Vieira Diniz, Bianca do Carmo Oliveira, Ana Beatriz Gomes Galdino, Laís Magalhães Soares de Matos, Beatriz Valentim Farias, Arielle Oliveira de Almeida, Juliana de Oliveira Sousa, Hannah Iorio Dias

Palavras-chave: Integralidade em saúde; Profilaxia; Vírus sincicial respiratório humano.

INTRODUÇÃO: O vírus sincicial respiratório (VSR) constitui uma das principais causas de infecção respiratória grave em lactentes e crianças menores de 2 anos, especialmente naquelas com fatores de risco. Como profilaxia dessas infecções graves, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o anticorpo monoclonal palivizumabe para grupos prioritários, como crianças com idade inferior a 1 ano nascidas com idade gestacional (IG) ≤ 28 semanas e crianças menores de 2 anos com comorbidades, como doença pulmonar crônica da prematuridade e doenças cardíacas com repercussões hemodinâmicas. A experiência no ambulatório de aplicação deste imunobiológico exige articulação entre diferentes áreas do saber, uma vez que envolve tanto o procedimento de aplicação quanto o acolhimento das famílias, a adesão ao tratamento e o acompanhamento integral da criança. O presente resumo tem como objetivo relatar a atuação da equipe multiprofissional na aplicação do palivizumabe, destacando suas práticas integradoras. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais em saúde (farmácia, psicologia, serviço social, enfermagem, fisioterapia e nutrição) em um ambulatório de uma maternidade pública de referência. As atividades envolveram: acolhimento das famílias; análise dos critérios de inclusão/exclusão para uso do medicamento; preparo e a administração do anticorpo; orientações multiprofissionais e registro em prontuário. O cuidado foi construído com base na interdisciplinaridade, considerando aspectos clínicos, nutricionais, psicossociais e de adesão terapêutica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atuação multiprofissional ampliou a visão sobre o cuidado em saúde e fortaleceu a integralidade da assistência. Foram observadas contribuições importantes da equipe, como a gestão e segurança no uso do imunobiológico, administração do medicamento, acolhimento e monitoramento de sinais vitais. Destacou-se também o acolhimento psicológico às famílias, com estímulo à expressão emocional das crianças e orientações sobre a Rede de Atenção Psicossocial, além da identificação de barreiras socioeconômicas e articulação com a rede de apoio. Somaram-se a essas ações as orientações nutricionais acerca do aleitamento materno, introdução alimentar e esclarecimento de dúvidas relacionadas à alimentação, assim como a prevenção e manejo de complicações respiratórias, orientações sobre o desenvolvimento neuropsicomotor e prevenção de atrasos no desenvolvimento. Essa integração permitiu não apenas o acesso seguro ao medicamento, mas também a construção de vínculos com os cuidadores, favorecendo a adesão ao seguimento. Notou-se que as famílias reconheceram o espaço como um local de cuidado integral e humanizado, o que fortaleceu a corresponsabilização no processo de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência no ambulatório de aplicação do palivizumabe evidenciou que a residência multiprofissional potencializa práticas inovadoras em saúde, ao integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de um mesmo objetivo: a proteção da saúde da criança. O trabalho multiprofissional fortalece a integralidade do cuidado, amplia o impacto da intervenção medicamentosa e contribui para o fortalecimento do SUS, garantindo cuidado seguro às crianças que necessitam de proteção frente às complicações do VSR e fortificando os movimentos comunicacionais dinâmicos entre residentes-famílias-equipes.

RESUMO 219 - O USO DO CINEMA NA PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO EM GESTANTES HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 448

Mariana Teixeira Lima Alves, Elainny Albino da Silva

Palavras-chave: Hospitalização; Gravidez de Alto Risco; Humanização; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: A hospitalização da mulher durante o período gestacional pode ser experienciada como um momento de vulnerabilidade, tendo em vista que perpassa por sentimentos como o medo e a ansiedade diante das incertezas que permeiam o contexto, além do distanciamento da rede de apoio da gestante e de sua rotina presumida. Diante desse cenário, é crucial a promoção de humanização através de ações que ampliem a experiência do cuidado a fim de favorecer o acolhimento e proporcionar a integralidade na assistência perinatal. O cinema, entendido como expressão artística e cultural, configura-se como um recurso capaz de proporcionar relaxamento, reflexões, sociabilidade e favorecer, assim, o bem-estar físico e emocional. Nesse contexto, entende-se que a exibição cinematográfica se apresenta como uma estratégia de humanização acessível e eficaz no cuidado a gestantes hospitalizadas, sendo capaz de causar impactos positivos no processo de internação através de descontração e socialização. Sendo assim, este trabalho objetiva relatar a experiência da projeção de um filme a mulheres com internação prolongada em um hospital público especializado em gestação de alto risco como estratégia de humanização e acolhimento. MÉTODOS: A atividade consistiu na organização de uma sessão de cinema que foi exibida a mulheres com gestação de alto risco que estavam internadas em um hospital público que é referência no cuidado a essa população. Após a exibição, promoveu-se um momento de diálogo aberto, no qual as participantes puderam compartilhar suas percepções e fortalecer os vínculos entre si. Ademais, o presente estudo caracteriza-se como relato de experiência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação contou com a participação de sete gestantes hospitalizadas, apresentando em sua maioria internação prolongada e sem previsão de alta hospitalar. O cinema, utilizado como estratégia de cuidado, mostrou-se ser um importante recurso na promoção da humanização do ambiente hospitalar, principalmente por possibilitar um momento diferenciado da rotina institucional, frequentemente marcada pela centralidade no modelo biomédico. Nessa perspectiva, entende-se que o cuidado às mulheres gestantes não deve restringir-se aos aspectos biológicos, às intervenções medicamentosas e à sobrevivência fetal. Nesse sentido, é fundamental considerar a mulher como protagonista desse processo, reconhecendo não apenas a gravidez em si, mas também os desafios inerentes à esse processo associados à hospitalização, que é marcada pelo afastamento do lar e da rede social de apoio. A partir da atividade desenvolvida, observou-se maior interação e fortalecimento de vínculos entre as participantes. Ademais, os relatos evidenciaram que a exibição cinematográfica proporcionou momento de distração e bemestar, contribuindo assim para tornar o ambiente hospitalar mais leve, acolhedor e menos desgastante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da experiência descrita evidencia-se a relevância de práticas de cuidado que promovam a humanização no contexto hospitalar durante a assistência perinatal, uma vez que contribuem para a integralidade do cuidado e para o bem-estar da mulher durante o período de internação. Nesse ínterim, a exibição cinematográfica configurou-se como estratégia simples, acessível e eficaz para tencionar mudanças na rotina hospitalar, além de contribuir na ampliação do cuidado para além das práticas estritamente biomédicas, minimizando assim os impactos emocionais às mulheres gestantes provocados pela hospitalização prolongada.

RESUMO 220 - FRAGILIDADES E RESISTÊNCIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM CLÍNICA DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO | ID 447

Mylena de Fátima Muzzi França Pereira, (ENSP/Fiocruz), Jessyca de Queiroz Melo da Silva, Matheus Rodrigues Gomes, Thaiane Ingrid Silva de Oliveira

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde; Preceptoria; Educação em Saúde;

INTRODUÇÃO: A inserção de residentes nos serviços de saúde favorece inovação, cuidado integral, interdisciplinaridade, qualificação da prática em equipe e fortalecimento de uma formação crítica alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, quando não há estrutura adequada ou preparo institucional, a experiência tende a se fragilizar, o que resulta em sobrecarga, desvalorização, contradições e dificuldades no processo formativo. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família, considerada padrão-ouro na formação em serviço, depende de condições estruturais, pedagógicas e institucionais para cumprir seu papel. Este trabalho objetiva relatar a vivência de quatro residentes - psicologia, farmácia, nutrição e educação física - em uma Clínica da Família do município do Rio de Janeiro, caracterizada por condições estruturais precárias e despreparo para recebê-los(as). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, elaborado a partir da vivência dos(as) residentes no período de março de 2024 a agosto de 2025. As reflexões foram construídas a partir da inserção cotidiana no serviço e de discussões coletivas entre residentes, tutores(as), supervisores(as) e preceptores(as), considerando tanto a dimensão formativa quanto a integração ensino-serviço. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou múltiplos desafios: infraestrutura sucateada, clínica de porte insuficiente, lógica de trabalho ambulatorial, intensa rotatividade de profissionais, ausência de preceptores(as) de categoria e resistência à integração ensino-serviço. Além disso, durante todo o período, reuniões gerais e de equipe coincidiram com o dia reservado às aulas do programa, o que revelou desinteresse em alinhar a dinâmica institucional à proposta da residência. A ausência de preceptores(as) de categoria em psicologia e nutrição, somada à resistência em incorporar e/ou corresponsabilizar-se por metodologias como matriciamento, discussão de casos, grupos e atividades de educação permanente e continuada, reforçou a percepção de subutilização dos(as) residentes e a desvalorização de sua função formativa. Tentativas de aproximar a prática do referencial teórico aprendido nas aulas foram frequentemente frustradas por barreiras institucionais e pela falta de compreensão sobre o papel da residência. Essas situações fragilizaram o processo de aprendizagem, geraram frustração e limitaram o potencial da residência como dispositivo de transformação das práticas em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ausência de estrutura, a falta de preceptores(as) de categoria e a escassa abertura institucional impactam negativamente tanto a formação quanto a inserção dos(as) residentes no serviço. É fundamental que os programas de residência multiprofissional, em articulação com as gestões locais, assegurem condições mínimas para a integração ensino-serviço, valorizem o papel dos(as) residentes e garantam espaços de prática interdisciplinar. O fortalecimento da residência requer investimento em infraestrutura, estabilidade de profissionais e compromisso político-pedagógico, para que os(as) residentes não sejam reduzidos(as) à condição de mão de obra barata, mas reconhecidos(as) como protagonistas de um processo formativo essencial para a consolidação do SUS.

RESUMO 221 - PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE AS VISITAS DOMICILIARES NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. | ID 446

Ruth Maria Silva Alves, Instituto Capixaba de Ensino, Maria Dolores Lima da Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Maxwell Feliciano Simões, Instituto Capixaba de Ensino, João Carlos Ferreira Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Saulo Miguel, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária, Equipe Multiprofissional, Visitas domiciliares

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar (AD) é definida como uma modalidade de atenção à saúde integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), prestada no domicílio e caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, paliação e promoção à saúde, garantindo a continuidade do cuidado (BRASIL,2016). Os cuidados paliativos (CP) fazem parte do escopo de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, os CP contemplam de forma clara a avaliação dos sintomas realizada por uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida do paciente adulto ou criança e de seus familiares, diante de uma doença ou agravo que ameace a continuidade da vida. Tal cuidado é viabilizado por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, da avaliação criteriosa e do tratamento da dor, bem como de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (SILVA; NIETSCHE; COGO,2022). OBJETIVO: Descrever a experiência de uma equipe de cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes em visitas domiciliares com foco na atuação multiprofissional e atendimento integralizado. METODOLOGIA: De forma introdutória, foi realizada uma ação de educação em saúde voltada aos profissionais da unidade, orientandoos quanto ao fluxo de encaminhamento de novos pacientes à equipe de CP. De acordo com as demandas apresentadas, foram utilizadas escalas específicas da área, como a NECPAL e a PAPAS, para triagem e definição da real necessidade de inclusão do paciente para esse acompanhamento complementar. Enquanto equipe multiprofissional, foi estabelecido o fluxo das visitas com base na avaliação de cada profissional, definindo metas, planos de cuidados singulares e prazos de retorno ajustados à demanda individual. No território, observou-se uma elevada prevalência de pacientes acamados, em sua maioria idosos, com destaque para condições neurológicas como Alzheimer e Parkinson. Um total de 20 pacientes foram elegíveis a esse cuidado complementar e diante desse cenário as visitas foram definidas de forma trimestral, bimestral, mensal, quinzenal ou semanal, priorizando os casos de maior complexidade. Quando necessário, houve participação do agente comunitário de saúde (ACS) responsável pelo território e, em alguns momentos, apoio de outros profissionais não pertencentes diretamente à equipe. Resultados e discussões: Diante de todo o planejamento e consultas realizadas, observamos uma boa receptividade por parte da família, pacientes e equipe as intervenções aplicadas. CONCLUSÃO: O cuidado com pacientes acamados, muitos em processo de terminalidade, apresenta desafios significativos, pois cada visita demanda uma reavaliação diante de novos sintomas e complicações, como lesões por pressão, disfagia, dores musculares e sofrimento psicológico. Nesse contexto, a atuação multiprofissional possibilita uma avaliação abrangente, favorecendo o reconhecimento das necessidades de cada paciente.

RESUMO 222 - TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 445

Rodrigo Marques Damasceno, Antonia Denelles Rodrigues de Sousa, Antonio Otacilio Eloi Neto, Sara Leite Fernandes, Leidiana do Nascimento Pinto

Palavras-chave: Territorialização da atenção primária; Planejamento; Sistema único de saúde.

INTRODUÇÃO: O território é a base para a construção da identidade de uma população. Os distintos grupos sociais e as diferentes formas de produção perpetuam para que a vida se manifeste. Dessa forma, no mesmo reúnem-se diversas dimensões da vida, seja biológica, econômica, social, política, histórica, ambiental, para compor direta ou indiretamente nesse processo de construção. Destarte, a compreensão de território busca ampliar o conceito de espaço geográfico, entendido pelas vias de acesso e as características dos domicílios. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo geral realizar a territorialização dos bairros adscritos em um Centro de Saúde da Família de um Município do interior do Ceará, para mapear os principais equipamentos sociais do território, identificar as potencialidades e fragilidades do território adscrito, através dos determinantes de saúde da população e compreender os fluxos de funcionamento do CSF e do território abrangente e a composição das equipes multiprofissionais. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiê n cia, com abordagem qualitativa, de atividade de territorialização realizada por residentes em Saúde da Família, Saúde Mental e Vigilância em Saúde no período de 06 de marco de 2025 a 10 de Abril de 2025 em uma Unidade Básica de Saúde de um Município do interior do Ceará. Para tanto, foi selecionado uma unidade básica de saúde (UBS), as quais se dispuseram a receber os residentes. Ao longo de todo esse território está cadastrada no CSF uma população de 11.352 pessoas agrupadas em 3.486 famílias, com uma média de 3 pessoas por família. Para o acompanhamento da população o território fica dividido em 19 territórios, onde atualmente 2 encontram-se descobertos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A instituição de saúde conta com quatro equipes multiprofissionais, compostas por diversos profissionais, incluindo serviços gerais, agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos de enfermagem, agentes administrativos, jovens aprendizes, farmacêuticos, atendentes de farmácia, dentistas, auxiliares de saúde bucal, enfermeiros, médicos, agentes de combate a endemias (ACE), reguladores de acesso e um gerente. Essas equipes fazem parte das chamadas Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária (eMulti), que atuam de forma integrada para oferecer um atendimento qualificado à população. Além disso, a instituição dispõe de agentes comunitários de saúde, distribuídos entre as quatro equipes de saúde da família. O território tem como exemplos de equipamentos sociais a Secretaria da Segurança Cidadã (SESEC), a Estação da Juventude Padre Albani e o Lar de Ester. CONCLUSÃO: Portanto, o processo de territorialização representa um passo fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Através do mapeamento das condições sociais, demográficas e de saúde da população adscrita, é possível identificar vulnerabilidades, potencialidades e demandas específicas do território, o que contribui diretamente para o planejamento de ações mais resolutivas, equitativas e integradas. Assim, a compreensão aprofundada do território fortalece o vínculo entre equipe de saúde e comunidade, além de subsidiar decisões mais eficazes no enfrentamento dos determinantes sociais da saúde.

RESUMO 223 - A INSERÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 444

Lorena Araujo Martins Aguiar Rocha, Íris Isaías Lima, Maria Luisa Damasceno Silva, José Tércio Pereira de Carvalho, Thamires Sousa Coelho, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Larissa Ravenna Brandão Silva, Bruna Fontenele de Meneses, Liziana Vasconcelos Maranhão

Palavras-chave: Medicina Veterinária, Residência multiprofissional, Saúde do Trabalhador, Vigilância

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Vigilância em Saúde é um espaço de formação em serviço que articula diferentes saberes em prol do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a Medicina Veterinária, essa inserção traz desafios particulares, especialmente na integração dos conhecimentos adquiridos na graduação com as vivências da saúde pública. Esse aspecto torna-se ainda mais evidente na vigilância em saúde do trabalhador: embora seja atribuição do médico veterinário participar de equipes multiprofissionais nesse campo, os programas de graduação ainda oferecem pouca abordagem sobre doenças e agravos relacionados ao trabalho, riscos ocupacionais e estratégias de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, este relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivenciada enquanto médica veterinária residente, durante dois meses de atuação no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), destacando os desafios e aprendizados relacionados à formação nesse campo ainda pouco explorado pela categoria. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no âmbito da residência multiprofissional em vigilância em saúde, no cenário de prática do CEREST. A vivência incluiu a participação na notificação de doenças e agravos relacionados ao trabalho, investigação de óbitos relacionadas ao trabalho, investigação de acidentes de trabalho com crianças e adolescentes, inspeção de ambientes de trabalho, processos e atividades laborais, discussão de casos, ações de educação em saúde e atividades de matriciamento em saúde do trabalhador, possibilitando a observação e atuação direta no cotidiano do serviço. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou a amplitude e a complexidade do campo da saúde do trabalhador, reforçando a necessidade de um olhar multiprofissional para a vigilância e promoção da saúde. Durante as atividades, foi possível compreender que o médico veterinário, além de sua atuação tradicional na saúde animal, tem papel estratégico também na investigação e prevenção de agravos relacionados ao trabalho, dada sua formação em biossegurança, epidemiologia e análise de riscos. Contudo, essa atuação é limitada pela ausência de conteúdos específicos sobre saúde do trabalhador nas grades curriculares dos programas de graduação. O envolvimento com notificações, investigações de óbitos e acidentes, inspeções de ambientes laborais, ações educativas e de matriciamento contribuiu para consolidar uma visão crítica sobre a exposição dos trabalhadores a riscos físicos, químicos, biológicos e psicossociais, reforçando a importância da integralidade no cuidado e da troca de saberes entre diferentes áreas profissionais, ampliando o entendimento coletivo da saúde do trabalhador como parte indissociável da saúde pública. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência no CEREST demonstrou o potencial formativo da residência multiprofissional, permitindo ao médico veterinário superar lacunas da graduação e ampliar seu campo de atuação. Mais do que desenvolver competências técnicas, a vivência contribuiu para fortalecer habilidades de trabalho em equipe, comunicação interdisciplinar e análise crítica dos determinantes sociais e laborais do processo saúde-doença. Assim, a residência mostrou-se fundamental para evidenciar o papel do médico veterinário na saúde do trabalhador e para reafirmar a importância da integração multiprofissional no enfrentamento dos desafios do SUS.

RESUMO 224 - INTEGRALIDADE NA SAÚDE, ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E O SERVIÇO SOCIAL | ID 443

Erimar Amara de Carvalho Pereira

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente., Integralidade, Intervenção do Serviço Social

INTRODUÇÃO: Apresentamos a experiência vivenciada pelas Residentes de Serviço Social nos cenários de prática de um Hospital Universitário na Região Nordeste do Brasil nos anos de 2024 à 2025. MÉTODOS: Nosso objetivo consiste em através do nosso relato de experiência mapear as principais demandas que atravessam o nosso cotidiano de trabalho em um hospital que realiza atendimentos de média e alta complexidade tanto do Estado quanto de municípios limítrofes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nossas internações hospitalares ocorrem em razão de processos de investigação clínica ou adoecimento crônico por doenças raras, autoimunes, infecciosas, parasitárias e oncológicas. Durante a internação hospitalar surgem demandas com respeito à adesão do paciente ao seu tratamento; os processos de educação em saúde para o reconhecimento de potencialidades ainda que dentro do contexto de avanço do adoecimento; o estímulo à autonomia, ao cuidado centrado no paciente e em suas necessidades e a tomada de decisões baseadas em uma comunicação efetiva entre a equipe médica, a equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares: observamos a pouca escolaridade de nossos usuários, a dificuldade para compreensão de termos técnicos e a necessidade de aceitação e captação do impacto do adoecimento em sua rotina e quais as possibilidades de adaptação diante do que for apresentado - destacamos a importância da equipe multiprofissional nas orientações e encaminhamentos; promovemos a participação no controle social e em movimentos sociais visando a ampliação e reconhecimento de direitos; a articulação com a rede intersetorial e a verificação do acesso do paciente e de seus familiares aos serviços e equipamentos de saúde e assistência social do seu território; a participação e contribuição em processos educativos em saúde com a família, com o paciente ou outros acompanhantes da enfermaria; a sensibilização e corresponsabilização dos familiares na divisão dos cuidados com o paciente e organização para uma futura alta hospitalar e a transição de cuidados para o ambiente domiciliar. No processo de alta hospitalar verificamos entraves na prestação de serviços pelos equipamentos de saúde do território dada a escassez de recursos financeiros e humanos, além da descontinuidade de programas e projetos. Na liberação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção - OPM'S, na ausência de cobertura dos benefícios eventuais, socioassistenciais e previdenciários aliados à crescente lista de critérios de elegibilidade para o requerimento por parte dos usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desenvolvimento deste trabalho requer um estudo aprofundado do território, das políticas públicas e da singularidade dos sujeitos atendidos pensando a integralidade da saúde. Impõe a participação em reuniões multiprofissionais, requer a atualização profissional e a busca por qualificação permanente diante da urgência da defesa do impacto dos determinantes sociais na saúde como resistência ao discurso biomédico e patologizante presente no cotidiano de trabalho dentro de uma unidade hospitalar. Desta forma, consideramos o contexto neoliberal que nos cerca com o produtivismo, a sobrecarga de trabalho e o esfacelamento das políticas públicas em contraste com o cuidado em saúde humanizado e pautado nas particularidades de cada sujeito e de seu território.

RESUMO 225 - AROMATERAPIA COMO INSTRUMENTO LÚDICO PARA REATIVAÇÃO DO GRUPO DE HIPERDIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 439

Artur Lyon Barbosa, Daniela Lígia Ribeiro Barros, Daiane Cristina Pacheco de Melo, Claudia Roberta Sousa Lima, Cirliane de Araújo Morais

Palavras-chave: Aromaterapia; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde abrangem diversas terapias que são denominadas pela Organização Mundial de Saúde como Medicina Complementar e Alternativa. Essas práticas envolvem diversos recursos naturais de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, promovendo uma visão ampliada do processo saúde-doença e do autocuidado. Dentre elas, encaixa-se a Aromaterapia, a qual se baseia no uso de óleos essenciais extraídos de folhas, raízes e frutos para fins terapêuticos, dentre eles a possibilidade de estabelecer o bem-estar e o equilíbrio emocional, o que pode ser utilizado como terapia complementar e não-farmacológica para casos de Hipertensão Arterial Sistêmica, junto à mudança de hábitos como alimentação e exercícios físicos. Este trabalho objetiva relatar a utilização da Aromaterapia como instrumento de promoção de autocuidado para reativação, pelos Residentes em Saúde da Família, do Grupo de Hiperdia de uma Unidade Básica de Saúde. MÉTODOS: Trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a uma ação coletiva para reativação de um Grupo de Hiperdia. Uma vez que este grupo estava inativo, tornou-se necessária a utilização de estratégias inovadoras para atrair os usuários com doenças crônicas, principalmente idosos. Através da utilização de convites impressos e convite oral pelos Agentes Comunitários de Saúde, tanto no território quanto no Grupo de Práticas Corporais, diversas pessoas com doenças crônicas foram mobilizadas para participar do encontro. No momento da ação, foi utilizada uma roda de conversa para realizar a integração dos usuários presentes. Nessa roda, foi apresentada a importância dos sentidos, em especial do olfato, para a criação de memórias afetivas, o que foi exemplificado com um momento de leitura de história, junto às experiências sensoriais de aromas que se relacionavam com a narrativa contada, como café e cheiro de terra. Após o momento reflexivo, foi feita uma explanação sobre os conceitos de Aromaterapia, seus objetivos e utilização. Posteriormente, iniciou-se um momento artesanal, no qual cada usuário produziu um pequeno recipiente contendo uma rosa, algodão e um dos três óleos essenciais disponíveis: lavanda, limão siciliano e laranja, o quais possuem efeitos terapêuticos relaxantes. Resultados/discussão: A partir da metodologia utilizada, observou-se uma ótima adesão dos participantes ao Grupo de Hiperdia e aos exercícios propostos, mostrando-se bastante participativos e curiosos sobre o tema abordado. Os usuários relataram que a metodologia lúdica ajuda a fortalecer o vínculo entres os profissionais e usuários. Também foi observada uma motivação entre os participantes de voltar para novos encontros e terem contatos com outros temas envolvendo saúde de pessoas com doenças crônicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A utilização de diversos métodos de compartilhamento de conhecimento para além de uma transmissão de conhecimento vertical são importantes para captação e fortalecimento de grupos na atenção primária. Assim a Aromaterapia, bem como outras Práticas Integrativas e Complementares, podem ser utilizadas como forma complementar de promover o bem-estar e estimular a adesão a esses grupos de cuidado nos territórios.

RESUMO 226 - PODE O ENLUTADO FALAR? RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE LUTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 437

Saulo Miguel, Instituto Capixaba de Ensino, João Carlos Ferreira Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Maria Dolores Lima da Silva, Instituto Capixaba de Ensino, Maxwell Feliciano Simões, Instituto Capixaba de Ensino, Ruth Maria Silva Alves, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Luto; Saúde mental; Grupos de apoio

INTRODUÇÃO: O luto é um processo universal e singular, ou seja, todos os indivíduos irão experienciá-lo, porém de uma forma única. Diante disso, é possível pensar em dois tipos de luto: o saudável e o complicado. No primeiro, grande parte da população irá vivenciar, em que conseguirão atravessar esse momento de forma adequada, se permitindo sentir as emoções proporcionadas pelo luto, ao passo que conseguirão restabelecer uma nova rotina, criando novos vínculos e ressignificando a relação que possui com a pessoa que faleceu. Entretanto, no luto complicado, haverá uma parcela da população que não conseguirá elaborar essa situação, caracterizado pela dificuldade de adaptar e reorganizar um mundo sem a pessoa que morreu, juntamente com a exacerbação e prolongação de sentimentos como raiva, ansiedade, tristeza, culpa e solidão, por exemplo. Diante disso, torna-se imprescindível relatar a experiência de um grupo de luto na atenção primária, em que ele foi utilizado como dispositivo de produção de saúde mental, como caminho para amenizar o luto complicado de usuários atendidos por uma unidade básica de saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre usuários que participaram de um grupo de luto, em que as intervenções se deram a partir de atividades que envolviam a aceitação da perda, possibilidade de sentir e elaborar os sentimentos evocados pelo luto, a reformulação de uma nova rotina sem a pessoa falecida e por fim, a ressignificação do vínculo com o indivíduo que partiu. Resultado/Discussão: Foi possível observar que a maioria dos frequentadores desse grupo conseguiram elaborar suas respectivas perdas. Em que, através de seus discursos, eles relataram como aconteceu uma mudança na rotina, se permitindo conhecer novas pessoas e adaptando-se em um cotidiano sem a pessoa falecida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo de luto demonstrou como esse dispositivo foi uma importante estratégia de saúde mental, permitindo que os indivíduos participantes conseguissem criar novos vínculos, novas rotinas e ressignificar a relação com a pessoa falecida. Dessa forma, diminuindo a sofrimento psicológico que esse acontecimento ocasionou em suas vidas e consequentemente sendo um produtor de vida. Uma vez que esses indivíduos conseguiram desenvolver estratégias para lidar com o luto complicado e assim promoveram um ajustamento saudável para conseguirem viver novas experiências de vida sem a pessoa falecida.

RESUMO 227 - QUALICAPS: OFICINAS FORMATIVAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | ID 436

Shirley Nunes Silva de Araujo, Marina Dias da Silva, Bruna Mendes Carvalho, Sandra Kaline Soares Nascimento, Andreza dos Santos Leal, Gleice Barreto Lessa, Dailey Oliveira Carvalho, Dalva de Andrade Monteiro, Juliana Almeida Torres Brito

Palavras-chave: Educação permanente; Capacitação de recursos humanos em saúde; Saúde mental;

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) se constitui como uma estratégia para a formação de trabalhadores a partir de relações orgânicas entre ensino e atenção à saúde, e da aprendizagem significativa por meio da problematização do processo de trabalho. Alinhada à Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) e à institucionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a EPS é a ferramenta para a formação de equipes que atuem na perspectiva da superação do paradigma tutelar e para a construção de um cuidado digno e em território, em especial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços substitutivos à lógica hospitalocêntrica de cuidado em Saúde Mental (SM). Nesse sentido, este trabalho objetiva relatar uma experiência de EPS com trabalhadoras de um CAPS I de um município, no interior da Bahia. MÉTODOS: Os momentos formativos foram construídos após a inserção de residentes multiprofissionais em Saúde da Família no CAPS I para o desenvolvimento de atividades de suporte à gestão do serviço. Realizou-se um diagnóstico institucional englobando a observação crítica, a entrevista com as profissionais e a convivência implicada com os envolvidos na construção do cuidado. Como nó crítico, identificou-se a inexistência de ações para qualificação da equipe de referência em SM. Assim, pactuou-se com a equipe a construção de oficinas que reunissem todas as trabalhadoras e temáticas que considerassem importantes para integrar as oficinas; e por meio de parceria com a instituição de ensino, a qual a residência se vincula, docentesfacilitadoras ficaram responsáveis por conduzir as ações, tendo suporte das residentes. Foram organizados e conduzidos quatro encontros com base nas necessidades do serviço, identificadas por meio do diagnóstico institucional e de demanda da equipe, a saber: acolhimento em serviço de saúde mental, humanização do cuidado, protagonismo do usuário e participação da família; Reforma Psiquiátrica, Políticas de Saúde Mental, RAPS e Luta Antimanicomial; Atendimento e manejo em situação de crise psiquiátrica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os encontros tiveram participação representativa da equipe do serviço e de residentes, contando, ainda, com o apoio de um profissional que é referência técnica em um CAPS III de outro município. As metodologias utilizadas variaram entre recursos audiovisuais e didático-pedagógicos, problematização da realidade, rodas de conversa sobre as vivências e experiências das trabalhadoras inseridas no campo da saúde mental e simulação de cenários no contexto do serviço para praticar manejos adequados e possíveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reforça a importância da EPS para integrar a atuação da equipe de referência em SM com as necessidades dos usuários e com os parâmetros da Reforma Psiquiátrica. Destaca-se a potencialidade do diagnóstico institucional não apenas para a identificação de nós críticos, como também das potencialidades que tornaram possível as oficinas, como as relações entre a equipe e o reconhecimento da formação como pertinente para a atuação conjunta. Por fim, enfatiza-se que processos contínuos de formação são fundamentais para uma gestão do cuidado que fortaleça os serviços e a perspectiva antimanicomial, o que demanda compromisso dos gestores, parcerias interinstitucionais e participação de trabalhadores, usuários e famílias.

RESUMO 228 - SAÚDE E ESCOLA: AÇÃO AO COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES | ID 434

Lara Luiza Pereira Lima, Ana Clara Silva Nogueira, Felipe Martins de Abreu, Gabriela dos Santos Melo Bomfim, Jeisse de Souza Amorim, Thamiris Catão Raybolt, Yuri Brasil Babinski

Palavras-chave: Saúde; Escola; Violência Sexual

INTRODUÇÃO: A articulação intersetorial da rede de Atenção Primária à Saúde e da rede de Educação propicia a adesão das escolas à programação do Programa Saúde na Escola (PSE), contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos da rede pública. Diante disso foi realizada no dia 14 de maio de 2025, na escola municipal Prof.ª Laura Sylvia Mendes Pereira no bairro do Caju, RJ, uma dinâmica intitulada de “Semáforo do Toque”, utilizada para ensinar às crianças sobre o respeito aos limites do corpo. O objetivo da atividade foi reforçar a importância da temática em virtude do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, solenizado no dia 18 de maio, através de uma ferramenta pedagógica para a promoção da saúde. MÉTODOS: A atividade foi elaborada pelos residentes em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz, com alunos entre 6 e 11 anos. Foram utilizados adesivos verdes, amarelos e vermelhos, que representavam diferentes tipos de toques, que foram colados em bonecos de papelão a partir de discussão conjunta com os alunos sobre a adequação dos locais a serem tocados. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação foi fundamental para debater a importância do consentimento. Duas crianças sinalizaram terem sido tocadas de forma inapropriada, resultando na notificação de casos de violência, através da ficha individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi realizada uma reunião entre a direção da escola e a equipe de saúde da família para discussão e planejamento de estratégias para acompanhamento dos casos e sensibilização dos profissionais a este tipo de violência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, constatamos que é indispensável construir ações e atividades que abordem a discussão sobre violência sexual com crianças e adolescentes fora e dentro do ambiente escolar visto a carência de debates somado ao alto número de notificações, demonstrando a importância de trazer visibilidade à temática e elaborar ações nos diferentes espaços do território e contribuindo assim para a formação de uma geração mais saudável e consciente através de atividades de promoção e prevenção direcionadas à infância e à juventude.

RESUMO 229 - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM LAGINHA DISTRITO DE PANCAS-ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 432

Sandra Regina Santos, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em saúde, Equipe de Saúde da Família., Residência Multiprofissional, rograma

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola é uma política intersetorial da Saúde e da Educação contribui para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação. OBJETIVO: Desenvolver uma ação educativa para mobilizar as comunidades escolares e fortalecer parcerias institucionais. Para viabilizar a ampliação e qualificação do programa, a adesão ao PSE. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais durante a Residência em Saúde da Família. A ação foi realizada em três momentos, o primeiro contato realizado uma articulação com os diretores e os coordenadores das escolas do distrito de Laginha-Pancas-ES para conhecer o ambiente escolares e identificar quais as principais necessidades do momento do ano letivo, todos falaram da dificuldade da adesão da vacina de influenza e covid 19 dos alunos e profissionais da escola. Segundo momento reunião com a equipe (residente, enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde e técnico de enfermagem) da unidade para elaborar uma ação sobre o tema apresentado e foi escolhido o teatro. Terceiro momento apresentação do teatro sobre o vírus da influenza e covid 19 nas escolas para o público infantil e fundamental. A ação ocorreu em duas do centro do distrito e uma na zona rural. Para apresentação do teatro utilizou fantasia do Zé Gotinha já existia na unidade, porém a fantasia dos vírus os profissionais de saúde e residentes dedicaram-se a confeccionar as fantasias, escrever roteiro e ensaiar sobre os vírus do covid-19, influenza e a vacina. A abordagem ocorreu com explicação em uma linguagem simplificada e de forma lúdica sobre o que é o vírus, quais os sintomas e como se proteger e a importância da vacina ,o enredo central era “a trama dos vírus da influenza e covid 19 para convencer as crianças a não se vacinarem, contra os cientistas que descobriram a cura para se proteger através da vacina para destruir os vírus”. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Ao longo da construção dessa ação foi possível observar o interesse e o engajamento dos diretores, coordenadores da educação e da equipe da unidade para organização e execução da ação. No dia da apresentação as crianças ficaram entusiasmadas com o teatro, os olhinhos atentos e os gritos de empolgação dos alunos da escola, houve interação com Zé Gotinha e com os demais personagens. Ao final da apresentação fizeram perguntas e demostraram entendimento sobre a importância da vacina. Foi notável a alegria dos alunos e a interação da saúde com a escola. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação demonstrou que as metodologias participativas fortalecem a autonomia dos participantes e promovem um impacto positivo no ambiente da unidade de saúde, favorecendo a integração a educação com a equipe de saúde. Para os residentes, a experiência contribuiu para o aprofundamento do conhecimento sobre a importância do PSE para a comunidade e educadores, além de proporcionar maior aproximação e contato com os usuários da unidade e a equipe pedagógica.

RESUMO 230 - ESTÁGIO ESPECIALIZADO: VIVÊNCIAS EM UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO | ID 430

Gabriely Caroline Mendes

Palavras-chave: Saúde mental; Trabalho; Inclusão Social.

INTRODUÇÃO: O Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família vinculado à uma Universidade Federal pública do interior do estado de São Paulo, prevê que os residentes do segundo ano realizem estágio especializado obrigatório com duração mínima de 4 meses e carga horária de até 8 horas semanais nos diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde do município, com a finalidade proporcionar ao residente experiências práticas que ampliem sua formação profissional, sendo definido de acordo com a escolha e interesse do residente. Dessa forma, foi escolhido o estágio em um empreendimento econômico solidário formado por usuários da Rede de Atenção Psicossocial, que trabalham com o papel reciclado e criam artesanato com esse material. O objetivo do trabalho é apresentar as vivências do estágio em um empreendimento econômico solidário formado por usuários da Rede de Atenção Psicossocial. MÉTODOS: Trata-se de um trabalho descritivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de uma terapeuta ocupacional, residente do segundo ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em um empreendimento econômico solidário formado por usuários da Rede de Atenção Psicossocial, localizando em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. A vivência ocorreu no período de Abril à Julho de 2025, com carga horária de oito horas semanais e contou com a participação direta em oficinas de produção, assembleias e feiras de economia solidária. A análise ocorreu de forma descritiva, através do registro em diário de campo da residente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência possibilitou participar das oficinas de produção, assembleias, feiras de economia solidária, auxiliar na divulgação dos produtos nas redes sociais e contribuir na inscrição do empreendimento em uma chamada pública promovida pela Fiocruz e Ministério da Saúde, voltada à geração de trabalho associativo e à economia solidária. Além disso, a vivência possibilitou compreender a organização do trabalho na cooperativa e aproximar-se dos princípios da economia solidária, como: autogestão, solidariedade, respeito à diversidade e sustentabilidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estágio especializado demonstrou ser uma experiência significativa para a formação da residente, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas no cuidado em saúde mental, valorização da economia solidária e promoção de práticas inclusivas. Além disso, evidenciou-se o potencial dos empreendimentos econômicos solidários na reabilitação psicossocial e no processo de desinstitucionalização, configurando-se como estratégia de inclusão social, geração de renda, fortalecimento de vínculos sociais e promoção da cidadania.

RESUMO 231 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 428

Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Participação social; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: A participação social é princípio estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS) e se concretiza no cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de práticas que fortalecem vínculos, estimulam o protagonismo comunitário e ampliam o acesso à saúde. As residências multiprofissionais, ao articular ensino-serviço-comunidade, configuram dispositivos potentes para fomentar essa participação e defender o SUS na prática. Justifica-se este estudo não apenas pela necessidade de sistematizar experiências comunitárias desenvolvidas pela residência multiprofissional em saúde da família, mas também pela sua relevância para o fortalecimento da APS e para o movimento nacional de residências em saúde, evidenciando impactos na formação dos residentes e no território. O objetivo foi relatar ações que aproximam residentes e comunidade, destacando potencialidades e desafios desse processo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de residentes multiprofissionais em saúde da família e da preceptoria em uma unidade básica de saúde de território com população majoritariamente usuária do SUS. As ações ocorreram entre março e agosto de 2025 e envolveram residentes graduados nas áreas de fisioterapia, odontologia e educação física. Foram desenvolvidas atividades coletivas como grupos de idosos, oficinas de práticas integrativas e complementares em saúde, rodas de conversa, ações de educação em saúde para escolares por meio do Programa Saúde na Escola e atividades de práticas corporais. A condução metodológica buscou, além da execução das ações, valorizar processos de corresponsabilidade, escuta qualificada e interprofissionalidade, favorecendo a participação ativa da comunidade como sujeito de transformação. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As experiências favoreceram a aproximação entre residentes e comunidade, ampliando o vínculo e a corresponsabilidade no cuidado. Os grupos de idosos fortaleceram práticas de promoção da saúde, integração social e estímulo ao autocuidado. Oficinas comunitárias e rodas de conversa ampliaram a escuta e possibilitaram trocas de saberes populares e científicos, reforçando a participação social como elemento formativo e de cuidado. A atuação nas escolas contribuiu para a intersetorialidade e o diálogo com diferentes públicos. Para os residentes, as atividades representaram espaço privilegiado de aprendizado interprofissional e crítico-reflexivo, valorizando a dimensão política da formação. Além da descrição das ações, destaca-se que tais práticas extrapolaram a lógica assistencial, constituindo espaços de diálogo que ampliaram a cidadania em saúde e evidenciaram o papel da residência como promotora de inovação na APS. Entre os desafios, destacaram-se a sobrecarga assistencial da APS e a necessidade de maior apoio institucional para manutenção contínua dessas iniciativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a residência multiprofissional é um dispositivo estratégico para fortalecer a participação social e a defesa do SUS nos territórios. Ao promover práticas interprofissionais e comunitárias, a residência potencializou tanto a qualidade do cuidado quanto a formação ética, crítica e reflexiva dos profissionais. Tais vivências reafirmam o compromisso da APS com a integralidade e a democratização da saúde, contribuindo para a consolidação de um SUS mais participativo e resolutivo.

RESUMO 232 - PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 427

Beatriz Barbosa Benício de Oliveira, Shirley Brasil Barthy Bochi

Palavras-chave: Adolescente; Saúde mental; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: A adolescência pode ser descrita como uma faixa etária marcada por intensas transformações e vulnerabilidades. Dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), frequentemente surgem queixas de sofrimento psíquico inespecífico, muitas vezes não associados a diagnósticos. A ausência de equipamentos públicos voltados a esse público reforça a necessidade de espaços de acolhimento e promoção de saúde mental. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de criação e implementação de um grupo de adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) , como intervenção voltada à integralidade do cuidado, promoção de vínculos e fortalecimento da saúde mental. MÉTODOS: Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido por equipe multiprofissional em uma UBS, que teve como referência metodológica o Arco de Maguerez. Trata-se de um grupo fechado, com duração de cinco encontros quinzenais, direcionados a adolescentes de 12 a 14 anos. Os critérios de inserção incluíram encaminhamento por equipes de Saúde da Família ou indicação da própria equipe multiprofissional. Cada encontro teve uma temática central: acolhimento e roda da vida adaptada; adolescência saudável; relações interpessoais; projeto de vida; encerramento com participação dos responsáveis. Em todos os encontros foram estabelecidas regras coletivas, momentos de escuta ativa, dinâmicas participativas e estímulo ao protagonismo dos participantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No primeiro encontro, foi necessária adaptação da ferramenta “roda da vida”, substituída por recursos lúdicos que favoreceram maior espontaneidade. O segundo e o terceiro encontros mostraram boa receptividade, com debates sobre escolhas saudáveis, convivência escolar, bullying e identidade, a partir de situações previamente construídas e personagens fictícios, o que possibilitou identificação e redução de constrangimentos. No quarto encontro, a construção de projetos de vida mostrou-se significativa para estimular a reflexão sobre futuro e motivar a participação dos adolescentes em novos ciclos do grupo. O quinto encontro, previsto com responsáveis, não se concretizou, mas em casos específicos foram realizados atendimentos familiares individuais. Entre os principais desafios, destacaram-se a heterogeneidade de idades e a incompatibilidade de horários escolares. Entre as potencialidades, ressaltam-se o protagonismo dos adolescentes, o fortalecimento de vínculos e a possibilidade de ressignificação do território como espaço de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do grupo de adolescentes demonstrou ser uma estratégia potente na promoção da saúde mental em APS, por favorecer acolhimento, protagonismo e vínculo comunitário. Apesar dos desafios logísticos, o projeto mostrou impacto positivo na adesão dos adolescentes, fortalecendo a integralidade e a humanização no cuidado em saúde. A continuidade e adaptação do grupo em novos ciclos se configuram como perspectivas para o aprimoramento da intervenção.

RESUMO 233 - INTERPROFISSIONALIDADE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO INTEGRAL: RODA DE CONVERSA GUIADA POR RESIDENTES EM SAÚDE A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO | ID 426

Guilherme da Costa Teixeira, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Carolyne Reduzina Queirós, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Jorlene dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Sarah Ellen Alves Silva, Mylla Ferreira Cota, Alison Araújo de Freitas Lima, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Educação interprofissional, Integralidade em saúde, Residência

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade é a colaboração entre profissionais para planejar, executar e efetivar ações em saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essa colaboração é essencial para alcançar a integralidade do cuidado, princípio doutrinário fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), garantido pela Constituição Federal. No contexto da APS, local onde estão inseridos os residentes em saúde, a interprofissionalidade é promovida como diretriz fundamental, visto que de acordo com a Política Nacional da Atenção Básica, os profissionais devem integrar seus conhecimentos para atender às necessidades da população. Para que a interprofissionalidade funcione é crucial que a discussão seja iniciada ainda na graduação, preparando os graduandos para o trabalho em equipe garantindo cuidado integral. Diante da importância do Trabalho Interprofissional (TIP) e do papel dos residentes na mediação de discussões, este trabalho descreve uma roda de conversa conduzida por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família para estudantes de graduação. MÉTODOS: Relato de experiência sobre roda de conversa realizada em sala de aula com estudantes do 7º período do curso de enfermagem de uma universidade mineira, durante o segundo semestre de 2025. A atividade foi proposta pela docente do curso objetivando promover a discussão dos estudantes com os residentes em saúde que vivem na prática o TIP. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram 30 estudantes onde o momento revelou pontos importantes, que foram abordados pelos residentes, estudantes e. Um dos questionamentos dos graduandos foi se a interprofissionalidade acontece. Os residentes destacaram que na maioria dos casos sim, mas se deparam alguns profissionais mais resistentes, principalmente aqueles que atuam há mais tempo, sendo que as novas gerações de profissionais, tendem a ser mais abertas a essa colaboração. Esse ponto realça a importância e o papel da graduação em inserir o tema, incentivando um modelo de cuidado mais integrado e menos hierárquico desde o início da formação. Os estudantes relataram não ter muitos momentos para discutir interprofissionalidade, e os residentes confirmaram essa carência em suas próprias formações. Isso reforça a necessidade de incluir o tema nas grades curriculares, preparando futuros profissionais para o TIP fortalecendo a integralidade do cuidado no contexto da APS. O programa de residência insere o residente na prática da interprofissionalidade e oferece um amplo olhar para o TIP, visto que a rotina exige a colaboração entre as diferentes profissões. Essa vivência solidifica os conceitos teóricos e promove uma mudança no entendimento, mostrando que a colaboração é essencial para o cuidado integral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para os estudantes, foi possível desmistificar a colaboração entre profissionais, mostrando sua importância na prática. Já para os residentes, a atividade reforçou seu papel de educadores, usando a experiência própria para ensinar. A roda de conversa solidificou a necessidade de incluir o tema da interprofissionalidade na graduação, preparando futuros profissionais para um trabalho mais colaborativo.

RESUMO 234 - A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ATENDIMENTOS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 425

Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em saúde bucal; Atendimento domiciliar; Assistência odontológica.

INTRODUÇÃO: O atendimento individual é uma ferramenta essencial da Estratégia Saúde da Família (ESF), permitindo o acompanhamento integral de usuários em situação de vulnerabilidade e restrição de mobilidade. Nesse contexto, a inserção do cirurgião-dentista nas práticas interdisciplinares ainda representa um desafio, pois historicamente a saúde bucal foi tratada de forma fragmentada, desvinculada da saúde geral. Entretanto, condições como higiene oral deficiente, uso inadequado de próteses e acúmulo de biofilme podem desencadear infecções sistêmicas, impactando diretamente na qualidade de vida, especialmente em idosos e pacientes acamados. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da inserção do cirurgião-dentista em atendimentos domiciliares multiprofissionais, enfatizando o papel da saúde bucal na integralidade do cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por cirurgiõesdentistas residentes em Saúde da Família, durante atendimentos domiciliares realizados em conjunto com equipe multiprofissional, no período de março a agosto de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As atividades envolveram avaliação das condições de saúde bucal de pacientes idosos e/ou acamados, orientações sobre higiene oral e de próteses, e educação em saúde voltada para cuidadores e familiares. Foram utilizadas estratégias dialógicas, demonstrações práticas com escovas e materiais adaptados, além de discussões em equipe sobre o plano de cuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A presença do cirurgiãodentista durante os atendimentos domiciliares ampliou a percepção da equipe e dos familiares sobre a saúde bucal como parte indissociável da saúde geral. Observou-se maior adesão às orientações, com cuidadores relatando melhora na execução da higiene oral dos pacientes e redução de desconfortos relacionados ao uso de próteses. A prática educativa possibilitou a prevenção de lesões orais e infecções, contribuindo para a manutenção da alimentação adequada e da autoestima dos usuários. Além dos benefícios clínicos, destacaram-se aspectos subjetivos do cuidado: o acolhimento, o fortalecimento do vínculo e a humanização do atendimento, fatores que potencializaram a confiança da família na equipe de saúde. O trabalho interdisciplinar também favoreceu a elaboração de planos de cuidado mais integrados, reconhecendo o cirurgião-dentista como parte essencial do processo de atenção domiciliar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção do cirurgião-dentista nos atendimentos domiciliares multiprofissionais fortalece o cuidado integral, promove a valorização da saúde bucal e contribui para a prevenção de agravos que comprometem a saúde geral. As ações educativas realizadas junto a pacientes, familiares e cuidadores possibilitam ganhos concretos em qualidade de vida, além de estimular o empoderamento das famílias no cuidado diário. Essa experiência evidencia a relevância da odontologia no contexto da residência multiprofissional em Saúde da Família e reforça a necessidade de consolidar práticas interdisciplinares como caminho para a efetivação da integralidade e da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS).

RESUMO 235 - ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES DA SEDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL | ID 424

Maria Luisa Damasceno Silva, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Liziana Vasconcelos Maranhão, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Bruna Fontenele de Meneses, José Tércio Pereira de Carvalho, Larissa Ravenna Brandão Silva, Lorena Araújo Martins Aguiar Rocha, Thamires Sousa coelho, Iris Isaías lima

Palavras-chave: Aleitamento materno; Consumo alimentar; Vigilância Alimentar e Nutricional.

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é o padrão ouro de alimentação para crianças de 0 a 6 meses. Após essa idade deve-se iniciar a Introdução Alimentar (IA), que pode ser combinada com o Aleitamento Materno Continuado (AMC) até 02 anos ou mais. Para garantir a abordagem da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o aleitamento materno de forma eficaz, em 2012 foi lançada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), que capacita tutores em todo o país para realizar momentos formativos sobre AME e AMC com profissionais da APS. Sendo Sobral 100% capacitada pela EAAB, torna-se indispensável acompanhar os dados sobre consumo alimentar de crianças residentes no município. OBJETIVO: Analisar os dados de consumo alimentar de crianças acompanhadas pela APS da Sede do município de Sobral no âmbito da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN). MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva-analítica de abordagem quantitativa e documental. Foram analisados 4 padrões de consumo alimentar infantil, sendo eles o nº de crianças menores de 6 meses em AME, nº de crianças de 6 a 24 meses em AMC, nº de crianças de 6 a 24 meses que consomem alimentos ultraprocessados, nº de crianças de 6 a 24 meses que consomem biscoito recheado, doces ou guloseimas. Os dados foram retirados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), referentes à cidade de Sobral, Ceará, nos meses de janeiro a junho de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o período estipulado foram acompanhadas 478 crianças menores de 6 meses, dentre elas, 56,9% estavam AME, enquanto 43,1% já haviam sido expostas a outras formas de alimentação. Para crianças de 6 a 24 meses, o número total de acompanhamentos foi de 713, dessas 71,4% ainda estavam em AMC, 19,4% consumiam alimentos ultraprocessados e 11,2% relataram consumo de doces, biscoitos recheados e guloseimas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os dados analisados mostram bons resultados em relação ao AME e AMC entre as crianças acompanhadas, no entanto, ainda há consumo de alimentos inadequados, como ultraprocessados e doces. Isso reforça a importância de manter as ações educativas e o acompanhamento nutricional, além de ações constantes de vigilância para promover uma alimentação saudável desde os primeiros meses de vida e gerar dados fidedignos para embasar ações em saúde a população.

RESUMO 236 - O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA BASEADO EM RELATÓRIOS DE ENCAMINHAMENTOS REGULADOS | ID 423

Sarah Gabriele Dias da Silva, Thaisa Regina de Paiva Fagundes, Ana Loyse de Souza Medeiros

Palavras-chave: Atenção Básica, Fisioterapia., Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO: A organização do processo de trabalho na atenção primária à saúde (APS) é uma condição para garantir o acesso à saúde. Nesta perspectiva, a Fisioterapia pode contribuir para o cuidado integral de maneira multiprofissional tanto na dimensão assistencial quanto na Educação Permanente. A profissão vem sendo notada desde a década de 1990 como estratégica para os territórios, comprovando sua eficiência neste nível de atenção com ações de Promoção em saúde, Vigilância à saúde funcional, Atendimentos Domiciliares, Atendimentos individuais, Grupos Terapêuticos, Consultas Compartilhadas e Matriciamento. Entretanto, o que se vê em grande parte do território nacional, desde a extinção dos NASF é um decréscimo ou ausência de contratação desta categoria profissional para a APS e, consequente, o aumento de usuários encaminhados por médicos ou enfermeiros, regulados pelo sistema de saúde municipal, que não têm suas demandas atendidas. Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos usuários que foram encaminhados para avaliação e conduta fisioterapêutica e que não concretizaram este itinerário pela falta do profissional ou do fluxo de cuidados na APS. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo de caráter exploratório realizado em um município do Seridó potiguar. Foram analisados encaminhamentos para terapêutica fisioterápica de 10 de janeiro de 2023 ao dia 30 de abril de 2024. A lista foi obtida através da Regulação municipal, sendo emitido como Relatório Personalizado da Classe 107 (Fisioterapia) do sistema PredSus, estratificado por bairros em que houvesse fisiterapeutas-residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN). O relatório apresenta os dados em oito colunas, a saber: i) Código do usuário; ii) Nome do usuário; iii) Bairro; iv) Data da requisição; v) Hipótese Diagnóstica; vi) Código de Prioridade;
vii) Prioridade e; viii) Observação do solicitante. Resultados e discussão: Foi observado neste Relatório que foram encaminhados 229 casos, dentre estes 168 (73%) das queixas eram relacionadas à dores osteomioarticulares e traumato-ortopédicas, sendo 152 (66,4%) pacientes do sexo feminino. Neste relatório não tivemos acesso a idade dos pacientes. Todos os encaminhamentos foram realizados pelo médico de cada UBS para a Atenção Secundária. Reconhecendo a atenção primária como porta de entrada e ordenadora do cuidado, como previsto em atributos deste nível de atenção, a unidade de saúde em que possui um PRMAB é capaz de atender o indivíduo de forma integral dependendo do perfil e necessidade de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar de ter um fisioterapeuta nessas unidades de saúde, o fluxo operante entre os profissionais no serviço não foi capaz de solucionar as demandas, pois os encaminhamentos foram direcionados em maioria aos serviços secundários. Desse modo, sugere-se que seja organizado um processo de trabalho para o fisioterapeuta neste nível de atenção de forma efetiva e à longo prazo, visando acolher as necessidades de saúde de modo eficiente, a partir de atendimentos fisioterapêuticos individuais, grupos terapêuticos, educação em saúde e visitas domiciliares.

RESUMO 237 - ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA UM CUIDADO EM REDE COM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E VALORIZAÇÃO CULTURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 422

Bruna Vitória Feijó Costa, Renan Garcia Guilherme

Palavras-chave: Cultura Popular; Educação em Saúde; Participação Social

INTRODUÇÃO: O fortalecimento do trabalho interprofissional e da articulação em rede tem se mostrado fundamental para a qualificação do cuidado em saúde, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais. Iniciativas que envolvem diferentes áreas do conhecimento e setores da sociedade ampliam o alcance das ações e contribuem para práticas mais integradas, participativas e humanizadas. Neste contexto, eventos populares, onde é possível articular saúde, cultura e cidadania, torna-se um espaço de trocas significativas entre profissionais, comunidade e serviços. Com o objetivo de promover um espaço coletivo através da arte, cultura, lazer e educação popular em saúde, foi realizado um evento em um território caracterizado por vulnerabilidade social, de uma cidade do norte do Paraná. MÉTODOS: A partir da integração de uma equipe de residentes multiprofissionais em parceria com produtores culturais, secretarias e equipamentos sociais, a ação popular contou com elementos de arte, cultura, lazer e saúde no contexto da população residente do território. Essa articulação possibilitou a oferta de atendimentos, orientações em saúde, atividades de promoção e prevenção, bem como momentos de valorização da cultura popular e de mobilização social, com músicas, batalhas de rimas, graffiti e oficinas de atividades manuais. A troca de saberes entre os profissionais e a comunidade fortaleceu o protagonismo social e o sentimento de pertencimento. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O trabalho interprofissional mostrou-se essencial para ampliar o impacto das ações, favorecendo a interdisciplinaridade e a construção coletiva de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. Este espaço contribuiu para o fortalecimento e estabelecimento de vínculo a rede de proteção social, aproximando a comunidade de políticas públicas e práticas culturais de forma articulada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de participação no evento social, destacando a resistência popular, evidenciou que a atuação interprofissional, quando associada à articulação em rede e ao diálogo com a cultura e a cidadania, potencializa práticas de cuidado mais integral e humanizadas. O evento popular demonstrou ainda a importância da cooperação entre setores e serviços para fortalecer vínculos com a comunidade, ampliar o acesso e promover o desenvolvimento social, cultural e saúde de forma conjunta.

RESUMO 238 - XEQUE-MATE DA SAÚDE: O ENSINO DO XADREZ COMO FERRAMENTA PSICOEDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS | ID 421

Yuri Brasil Babinski, Thiago Jesus de Oliveira, Ana Clara Silva Nogueira, Lara Luiza Pereira Lima, Felipe Martins de Abreu, Gabriela dos Santos Melo Bomfim, Jeisse de Souza Amorim, Lídia da Silva Pereira de Oliveira, Thamiris Catão Raybolt

Palavras-chave: Promoção da saúde; Programa saúde na escola; Saúde mental.

INTRODUÇÃO: Trata-se de um projeto piloto de articulação saúde-educação utilizando o ensino do xadrez, realizado por profissionais residentes de uma Clínica da Família em uma escola pública municipal. Este, surge da necessidade de fortalecer a articulação intersetorial entre saúde e educação, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que reconhecem a escola como um espaço privilegiado para desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e resposta às demadas locais de forma participativa. Assim, objetiva-se utilizar o xadrez como ferramenta para a promoção e educação em saúde com jovens do 6° ao 9° ano de uma escola municipal do Rio de Janeiro, estimulando a aprendizagem lúdica sobre temáticas da saúde a partir do xadrez, além de desenvolver as habilidades cognitivas e comportamentais dos participantes. MÉTODOS: O projeto iniciou-se com a divulgação presencial em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e elaborou-se um cronograma de oito encontros quinzenais. Foram montados planos de aula para cada encontro, com objetivos variados. A metodologia foi estruturada a partir de atividades interativas e oficinas direcionadas ao ensino das regras do xadrez, utilizando elementos e temas da saúde: bem-estar, alimentação, atividade física, higiene e autocuidado, saúde bucal, saúde mental e saúde ambiental. O projeto contou com 20 educandos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades desenvolvidas através dos encontros garantiram o interesse de todos participantes pelo xadrez, tendo estes aprendido todas as suas regras e participado de jogos coletivos entre si. Percebeu-se que os educandos conseguiram elaborar relações entre a prática do jogo e princípios de esportividade, lazer, pensamento reflexivo, saúde física e mental, tomada de decisões e aprendizagem compartilhada. Além disso, a oferta deste projeto no contraturno escolar, representou para alguns, oportunidade de permanência em espaços de socialização e aprendizado da escola, desejado por alguns educandos. O ambiente escolar se mostra, reiteradamente, como espaço de possibilidades para a educação continuada em saúde. O projeto incorpora elementos do Programa Saúde na Escola (PSE) e Educação em Saúde por meio de práticas grupais. Analisamos que este projeto tem potencial para promover a literacia em saúde de educandos, por ser executado em seu próprio ambiente escolar e por assimilar temáticas afins à saúde e educação, tendo o ensino do xadrez como ferramenta disparadora. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Aventamos a possibilidade de replicação da experiência, dado seu potencial benéfico percebido no transcorrer dos encontros quinzenais. O xadrez como ferramenta favoreceu a promoção da saúde, na medida em que estimulou o pensamento crítico, o planejamento e a colaboração dos educandos. Além disso, fortaleceu o vínculo entre educandos e profissionais da unidade de saúde envolvidos com a atividade, servindo como elemento constituinte para promoção de saúde de jovens e adolescentes e seu acompanhamento longitudinal dentro desta linha de cuidado. Pode servir como plataforma interlocutora de assuntos pertinentes à saúde para tal público, podendo também contribuir para uma maior integração da rede intersetorial e maior aproximação de dispositivos no binômio saúde-educação.

RESUMO 239 - O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 419

Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia; Promoção da saúde;

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta desempenha papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo quando inserido nos programas de residência multiprofissional em Saúde da Família, onde a atuação em equipe e no território amplia as possibilidades de cuidado integral. Embora tradicionalmente vinculado à atenção especializada, a presença da fisioterapia na APS mostra-se fundamental na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na recuperação da saúde. Justifica-se este estudo pela necessidade de evidenciar como a atuação do fisioterapeuta pode contribuir para reduzir a demanda por serviços especializados, fortalecer o trabalho em equipe e qualificar a assistência na APS. O objetivo foi relatar a experiência da atuação fisioterapêutica no âmbito da residência multiprofissional em saúde da família. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência referente às ações desenvolvidas por profissional fisioterapeuta no âmbito da residência multiprofissional em saúde da família, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), entre março e agosto de 2025, com a participação da preceptoria e demais membros da equipe de saúde. O fluxo de atendimentos foi sistematizado nas reuniões de equipe, a partir das necessidades identificadas no território. As práticas envolveram atendimentos individuais, compartilhados e domiciliares, diversas ações coletivas educativas com elaboração de material instrucional específico voltadas a diferentes públicos do território, além do projeto de ginástica laboral para servidores da UBS contemplando a saúde do trabalhador. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção da fisioterapia na APS possibilitou maior resolutividade das demandas de saúde, com intervenções que evitaram a necessidade de encaminhamentos para a atenção especializada. Os atendimentos individuais e domiciliares favoreceram a autonomia funcional dos usuários, enquanto os grupos e rodas de conversa fortaleceram estratégias de promoção e prevenção em saúde. Essas iniciativas geraram benefícios concretos para a comunidade, como melhora da qualidade de vida, maior conscientização sobre autocuidado e fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde. O projeto de ginástica laboral trouxe ganhos também para os trabalhadores da UBS, promovendo bem-estar e valorização do cuidado com a saúde do servidor. O fluxo organizado em reuniões de equipe demonstrou integração efetiva entre as categorias profissionais, assegurando que apenas casos necessários fossem encaminhados à especialidade, ao mesmo tempo em que ampliou a resolutividade da UBS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que o fisioterapeuta tem contribuição essencial na APS, promovendo cuidado integral e fortalecimento da saúde coletiva, qualificando a assistência com ganhos expressivos para os usuários. Ao integrar-se ao processo de trabalho em equipe e sistematizar fluxos de atendimento, a fisioterapia ampliou a resolutividade e contribuiu para reduzir a sobrecarga da atenção especializada. A residência multiprofissional reafirma-se, assim, como espaço estratégico para consolidar a atuação do fisioterapeuta na APS, em consonância com os princípios do SUS, confirmando que sua atuação é capaz de antecipar riscos, prevenir complicações e expandir o alcance das práticas de saúde, qualificando o cuidado integral e fortalecendo a atenção primária como ordenadora do sistema.

RESUMO 240 - A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ADESÃO A UM PROTOCOLO CLÍNICO GERENCIADO DE SEPSE | ID 418

Letícia Gois Cabral, Ana Júlia dos Santos Monteiro, Érika de Almeida Sérvulo, Séfura Mara Lima Nobre, Sabrina Raquel Ripardo Melo

Palavras-chave: Sepse; Equipe Multiprofissional; Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO: A sepse é uma disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção, em virtude da sua potencial letalidade é considerada uma emergência médica tempo dependente e um problema de saúde pública. Constitui uma das principais causas de mortalidade hospitalar, exigindo reconhecimento precoce e manejo ágil. Protocolos clínicos que abrangem ferramentas como o “Pacote da Primeira Hora” , recomendado pela Surviving Sepsis Campaign, são fundamentais para reduzir óbitos e melhorar desfechos clínicos. O presente trabalho visa relatar a importância da atuação da equipe multiprofissional na adesão a um protocolo de sepse, visando a melhoria dos processos e resultados assistenciais. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação do protocolo de sepse em uma instituição hospitalar, conduzido por equipe multiprofissional. As ações que envolveram a execução do protocolo permearam a capacitação dos profissionais por meio de treinamentos periódicos, realizados pela gestão institucional, sobre identificação precoce de sinais clínicos e laboratoriais de sepse; a padronização de fluxos assistenciais, estabelecendo responsabilidades de cada categoria profissional desde a triagem até o tratamento; e a realização cotidiana das atividades que envolvem cada categoria no que diz respeito ao cuidado centrado no paciente, iniciando na identificação precoce dos sinais sugestivos de sepse, solicitação dos exames, prescrição e administração de medicamentos e monitoramento dos sintomas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A implementação do protocolo promoveu a agilidade nas ações da equipe de saúde, A adesão ao protocolo permitiu uma abordagem padronizada, com foco em um “Pacote da Primeira Hora” de tratamento, que inclui a administração imediata de antimicrobiano e a reposição volêmica. A agilidade no registro das ações no formulário e no prontuário, a reavaliação contínua e a comunicação ativa das metas terapêuticas foram elementos-chave para o sucesso da intervenção. A experiência demonstrou que a organização multiprofissional permitiu maior agilidade na condução dos casos, fator que interfere positivamente no desfecho clínico dos pacientes. Na equipe de enfermagem evidenciou-se a importância da triagem rápida e monitorização contínua; entre os médicos, a condução diagnóstica e terapêutica; na farmácia, a análise da prescrição, que garante a posologia e ajuste de dose adequados, principalmente de antimicrobianos, além de fornecer os medicamentos e materiais solicitados; fisioterapeutas contribuíram para a recuperação funcional e respiratória dos pacientes, e os nutricionistas, por sua vez, colaboraram com a garantia de um suporte nutricional, avaliando o estado nutricional e individualizando às necessidades. Foi possível observar que o tempo médio para administração de antimicrobianos após o reconhecimento da sepse foi cumprido e uma melhora na adesão aos componentes do protocolo. Além disso, observou-se maior integração entre as equipes, consolidando uma cultura de segurança do paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação do protocolo de sepse com enfoque multiprofissional mostrou-se estratégica para qualificar a assistência hospitalar, aumentando a adesão às diretrizes e otimizando a resposta clínica. O relato reforça que a abordagem colaborativa, o treinamento contínuo e o monitoramento sistemático de indicadores são pilares para a efetividade do manejo da sepse.

RESUMO 241 - VIVÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM ENFOQUE EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 417

Cristhiane de Souza Silveira, Marília Rodrigues de Freitas, Yamilet Nunes de Quadros

Palavras-chave: Promoção de saúde; Saúde mental; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como espaço estratégico para o cuidado em saúde mental, por sua capacidade de promover ações integradas, contínuas e centradas na pessoa. A literatura aponta que a APS pode ser um campo privilegiado para o acolhimento de demandas subjetivas e para a construção de redes de cuidado mais próximas da realidade dos usuários. Os grupos de convivência, nesse contexto, emergem como dispositivos potentes para o fortalecimento de vínculos, promoção da saúde e escuta qualificada. Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência de residentes multiprofissionais durante a condução de um grupo de convivência com enfoque em saúde mental, realizado em uma Unidade de Saúde (US) no estado do Rio Grande do Sul. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes de diferentes áreas da saúde (psicologia, enfermagem e nutrição), integrantes de um Programa de Residência Multiprofissional. O grupo foi realizado semanalmente, com usuários da US previamente convidados pela equipe, e teve como metodologia a roda de conversa, com temas definidos de forma participativa. As atividades foram registradas em diário de campo e discutidas em reuniões de supervisão e matriciamento. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A vivência no grupo de convivência permitiu aos residentes exercitar práticas interprofissionais e desenvolver escuta qualificada, acolhimento e vínculo com os usuários. Os encontros favoreceram a expressão de sentimentos, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento da rede de apoio comunitária. Observou-se que o espaço grupal contribuiu para a redução do sofrimento psíquico, a ampliação da autonomia dos participantes e a valorização da saúde mental como parte integrante do cuidado na APS. A experiência também evidenciou desafios, como a adesão dos usuários, a articulação com a equipe e a necessidade de formação continuada para o manejo das questões subjetivas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção de residentes multiprofissionais em grupos de convivência com enfoque em saúde mental na APS revela-se uma estratégia potente de cuidado e formação. A experiência contribui para a construção de práticas mais sensíveis, integradas e comprometidas com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), além de fortalecer o papel da APS na promoção da saúde mental. Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, com apoio institucional e valorização da educação permanente.

RESUMO 242 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA EM UM SETOR DE ENDEMIAS | ID 416

Maria Emanuela Nogueira Enoque de Morais, Adrielle Rodrigues Costa, Darciane Maria de Amorim

Palavras-chave: Vigilância em saúde; Educação em saúde; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: A Saúde Coletiva busca compreender e intervir nos determinantes sociais e ambientais do processo saúde-doença, com foco na promoção da saúde e na prevenção de agravos em nível populacional. Nesse cenário, o setor de endemias desempenha papel essencial, englobando o controle de vetores, a vigilância de doenças transmissíveis e o desenvolvimento de ações educativas e de monitoramento territorial. A inserção de residentes multiprofissionais nesse campo é fundamental para a formação crítica e para o entendimento da saúde em sua dimensão ampliada, integrada e territorial. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atuação no setor de endemias, destacando suas contribuições para o aprimoramento da formação em Saúde Coletiva e para o fortalecimento da compreensão do trabalho em saúde pública. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades desenvolvidas por residentes em Saúde Coletiva no setor de endemias de uma Secretaria Municipal de Saúde do interior do Ceará, entre os meses de março e agosto de 2025. Foram acompanhadas diferentes ações, como o trabalho de campo dos agentes de endemias, reuniões de planejamento, campanhas específicas e projetos de vigilância e monitoramento. As experiências foram registradas e analisadas, permitindo identificar os principais aprendizados e contribuições para a formação profissional e para a prática em Saúde Coletiva. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades iniciais concentraram-se no enfrentamento da dengue. Foi realizado o acompanhamento da atualização de dados e da rotina dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) em visitas domiciliares, permitindo a vivência do processo de identificação de criadouros e de orientação à população. Posteriormente, a atuação foi ampliada para campanhas voltadas ao tracoma, à doença de Chagas e aos acidentes com animais peçonhentos. No caso do tracoma, foram realizadas triagens em escolas e acompanhamento de famílias, reforçando a relevância da vigilância e do cuidado integral. Outra experiência marcante foi a colaboração no projeto de instalação de armadilhas para monitoramento da dengue, que envolveu estudo e georreferenciamento de todas as áreas do município. Tais vivências consolidaram conhecimentos sobre estratégias de prevenção, vigilância em saúde e integração entre diferentes níveis de atenção, fortalecendo a formação profissional em Saúde Coletiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência no setor de endemias foi fundamental para a formação profissional. A experiência proporcionou uma visão integrada do campo da Saúde Pública e reforçou a compreensão de que a assistência e o cuidado se constroem no território, em articulação com profissionais e a comunidade. O acompanhamento da rotina dos agentes, aliado à participação em campanhas e projetos, destacou a importância da vigilância, do trabalho educativo e da integração intersetorial na promoção do bem-estar social. Essa trajetória fortaleceu competências técnicas, bem como uma visão humanizada e territorial, elementos essenciais para a prática na área em saúde pública.

RESUMO 243 - DESCONHECIMENTO DE UMA EQUIPE DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 414

Jhonatta Pereira da Encarnação, Tamiles Costa Ribeiro, Isabell Lorena Carvalho dos Santos, Anacy Arcanjo dos Santos, Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia, Camila Macedo Silva, Luara Mirela Poderoso Brito

Palavras-chave: Internato não médico; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde da família constitui uma importante estratégia de qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS), ao promover a integração ensino-serviço e favorecer práticas de cuidado centradas na integralidade e na multiprofissionalidade. Entretanto, em unidades que nunca receberam esse programa, é comum o desconhecimento acerca de seus objetivos, funções e potencialidades. Tal lacuna pode gerar estranhamento e resistência por parte da equipe, que tende a associar os residentes à figura de estudantes ou estagiários, fragilizando o reconhecimento de seu papel profissional. Nesse contexto, este relato visa descrever a experiência de inserção de residentes multiprofissionais em uma unidade básica de saúde que nunca havia recebido esse programa, evidenciando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superação do desconhecimento. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência de residentes multiprofissionais em saúde da família durante sua atuação em uma unidade básica de saúde. Foram empregadas estratégias como observação participante, reuniões de equipe, rodas de conversa, atividades educativas em salas de espera, encontros com agentes comunitários de saúde e visitas domiciliares, utilizadas como ferramentas de sensibilização da equipe e da comunidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No início da inserção, os residentes foram percebidos como estagiários, o que dificultava a consolidação de sua identidade profissional e a construção de vínculos com trabalhadores e usuários. Essa percepção esteve relacionada à ausência de informações sobre a residência multiprofissional e à falta de experiências anteriores no território. Para enfrentar esse desafio, foi fundamental o investimento em práticas de diálogo e em processos de educação em saúde, destinados tanto à equipe quanto à comunidade. As rodas de conversa, as reuniões de equipe e os momentos de sala de espera permitiram esclarecer continuamente o papel dos residentes, reforçando que se tratava de profissionais qualificados em processo de especialização, e não de estudantes em formação básica. Com o passar do tempo, observouse uma mudança gradual: a equipe passou a reconhecer os residentes como parte integrante do corpo profissional, capazes de contribuir ativamente para o planejamento e execução das ações de saúde. Na comunidade, a resistência inicial deu lugar a maior confiança e acolhimento. A presença constante dos residentes no território, a escuta qualificada e o acompanhamento de famílias fortaleceram vínculos e reduziram o estranhamento. Essa mudança favoreceu a realização de procedimentos e atendimentos, antes questionados pela ideia de que se tratavam de “aprendizes”, consolidando a imagem dos residentes como trabalhadores comprometidos com o cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desconhecimento inicial sobre a residência multiprofissional configurou-se como um obstáculo relevante, mas também se revelou uma oportunidade de aprendizado coletivo. A experiência demonstrou que, por meio da educação permanente, da sensibilização e do diálogo, é possível transformar barreiras em possibilidades de integração. A inserção dos residentes fortaleceu a percepção de multiprofissionalidade, ampliou a confiança da comunidade e reforçou a relevância da residência multiprofissional como estratégia de qualificação da APS e de fortalecimento da integração ensino-serviço.

RESUMO 244 - CONTROLE SOCIAL: APROXIMAÇÕES ENTRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E A COMISSÃO DE SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE
| ID 412

Nathália de Souza Ávila

Palavras-chave: Controle Social, Residência em Saúde, Saúde Mental, Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO: O controle social do Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para garantir a participação popular nas decisões de políticas públicas de saúde, promovendo democracia, transparência e inclusão. Exercido por Conselhos e Conferências de Saúde em níveis federal, estadual e municipal, envolve representantes da sociedade civil (usuários, familiares, etc.), gestores e trabalhadores da saúde que se reúnem para deliberar sobre recursos, prioridades e fiscalização das ações do SUS. Até 2024, não havia envolvimento das residentes do Programa de Atenção à Saúde Mental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em espaços de controle social, gerando um afastamento e desconexão com as reais necessidades da população. Isso resultava em uma formação limitada em termos de compreensão dos contextos sociais e econômicos que influenciam a saúde da comunidade. Este trabalho relata a experiência de inserção e participação do Programa de Atenção à Saúde Mental na reunião da Comissão Temática de Saúde Mental do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. MÉTODO: Em reunião ordinária do Programa de Residência, as residentes apresentaram a proposta de participar da reunião da Comissão de Saúde Mental e reforçaram que essa atividade deveria integrar o itinerário formativo da residência, visando a aproximação entre as demandas da comunidade e as necessidades do sistema de saúde. Após a aprovação da proposta, entrou-se em contato com os representantes da Comissão, que solicitaram a presença obrigatória, em todas as reuniões, de um profissional contratado. O objetivo era garantir que as discussões tivessem continuidade no serviço e não se perdessem com a saída das residentes ao final de sua formação. DISCUSSÃO: A participação de residentes multiprofissionais nos espaços de controle social aproxima esses profissionais das demandas reais da população, desenvolvendo uma consciência social e senso crítico para a construção de políticas de saúde mais inclusivas. Ao lidar com as necessidades comunitárias de forma integrada, aprendem a valorizar a escuta qualificada, a responsabilidade social e a atuação coletiva. Essa experiência fortalece o controle social no SUS e promove a sustentabilidade do sistema, preparando-os para defender e aprimorar, ao longo de suas trajetórias, os princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção da residência multiprofissional em instâncias de controle social contribui para a formação de profissionais conscientes e engajados, com capacidade crítica, que atuam ativamente na defesa da democracia e no fortalecimento do SUS. Assim, os residentes tornam-se aliados fundamentais na construção de um sistema mais eficaz, humanizado e sustentável. A partir dessa experiência, a participação na Comissão passou a integrar oficialmente o itinerário do segundo ano da residência, consolidando-se como um espaço formativo essencial.

RESUMO 245 - PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO E DESCARTE DE RESÍDUOS PERFUROCORTANTES EM UM ABRIGO DE IDOSOS NA CIDADE DE SOBRAL, CEARÁ | ID 411

José Gleicion Carneiro Freire, Marcelo Araújo de Vasconcelos, Rafaela Maria da Silva Gomes, Monike Mendes Coelho, Crislaine Duarte de Loiola, Haimée Sousa Fontgalland, Andressa Carvalho Rocha

Palavras-chave: Enfermagem, Gerenciamento de Resíduos., Resíduos de Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO: O manejo e o descarte de resíduos perfurocortantes constituem um desafio permanente nos serviços de saúde, especialmente em instituições de longa permanência para idosos, que demandam cuidados contínuos e apresentam rotinas assistenciais complexas. A manipulação inadequada desses materiais pode gerar riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e impactos ambientais relevantes, caso não sejam adotadas medidas seguras e sustentáveis. A ausência de protocolos padronizados, de registros sistematizados e de monitoramento sobre a geração e o destino desses resíduos contribui para práticas incorretas e heterogêneas. Diante dessa problemática, este estudo teve como objetivo analisar as práticas dos profissionais de enfermagem relacionadas ao manejo e ao descarte de perfurocortantes em um abrigo de idosos situado na cidade de Sobral, Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta das rotinas da equipe de enfermagem, considerando as práticas adotadas para o manuseio e o descarte de materiais perfurocortantes no ambiente institucional. O enfoque metodológico possibilitou a identificação de condutas utilizadas pelos profissionais, bem como a análise crítica de suas implicações para a segurança do trabalho e para a gestão dos resíduos de serviços de saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A investigação evidenciou fragilidades importantes no processo de gerenciamento de resíduos. Constatou-se que o abrigo não possui Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), tampouco planilhas de monitoramento capazes de registrar a quantidade e a tipologia dos resíduos produzidos. Essa lacuna compromete o planejamento de estratégias de redução de riscos e de práticas sustentáveis. Entre os materiais mais descartados, destacaram-se luvas, agulhas, seringas, ampolas e algodão, sendo observadas inadequações na segregação entre perfurocortantes e outros resíduos biológicos. Verificou-se também a ausência de Protocolo Operacional Padrão (POP), situação que favorece a adoção de técnicas individuais pelos profissionais, resultando em heterogeneidade das práticas e potencializando a ocorrência de acidentes com material infectante. A inexistência de instrumentos normativos e de capacitações regulares limita a efetividade das medidas de biossegurança e dificulta a implementação de ações de gerenciamento de resíduos apropriadas, essenciais para reduzir riscos ocupacionais e impactos ao meio ambiente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados demonstram a necessidade urgente de investimentos na capacitação dos profissionais de enfermagem, na elaboração de protocolos institucionais e na implantação de estratégias eficazes de gerenciamento de resíduos em abrigos de idosos. Tais medidas contribuem para qualificar a assistência em saúde, fortalecer a segurança ocupacional e promover práticas sustentáveis alinhadas às políticas públicas de saúde ambiental. Os profissionais de enfermagem, ao atuarem como agentes transformadores, desempenham papel central na construção de ambientes mais seguros e conscientes, conciliando a prestação do cuidado com a responsabilidade ambiental. Dessa forma, a integração entre enfermagem, biossegurança e descarte consciente constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada, responsável e comprometida com a saúde das gerações atuais e futuras.

RESUMO 246 - RODA DE CONVERSA NA UNIDADE DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 410

Débora Leite Ferreira, Instituto Capixaba de Ensino, Brenda Soares Rocha, Instituto Capixaba de Ensino, Genoveva Malacarne, Instituto Capixaba de Ensino, Lara Velasco Lemos, Instituto Capixaba de Ensino, Luís Henrique Oliveira de Araújo, Instituto Capixaba de Ensino, Yanna Viana Cornelio, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção Primária à Saúde; Educação permanente.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) constituem abordagem ativa e integral voltada à melhoria da qualidade de vida de pessoas com condições ameaçadoras da vida e de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento em suas dimensões física, psicossocial e espiritual (“dor total”). Na Atenção Primária à Saúde (APS), a identificação precoce de casos elegíveis e a atuação coordenada da equipe são determinantes para reduzir o sofrimento evitável e qualificar o cuidado longitudinal. Este relato descreve uma ação educativa realizada com profissionais de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (UESF) em Vitória/ES para fortalecer a compreensão conceitual e os fluxos de elegibilidade, encaminhamento e seguimento em CP no território. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de atividade de educação permanente conduzida por residentes multiprofissionais junto às equipes da UESF e equipe multidisciplinar. A intervenção baseou-se na elaboração de uma cartilha educativa digital, a partir de revisão de literatura recente, com os tópicos: “O que são os Cuidados Paliativos?”; “Objetivos Gerais de Intervenções em CP”; “Dor Total”; “CP na APS”; “Quem Deve Receber CP”; “Fluxo Orientador para Inclusão de Usuários em CP”; “Exemplos de Diagnósticos Elegíveis”. A cartilha foi apresentada nas reuniões das equipes e debatida com apoio do colegiado gestor, do conselho local de saúde e do conselho de gestores, contemplando dúvidas práticas sobre identificação, referenciamento e acompanhamento de usuários. Por não envolver coleta de dados identificáveis de seres humanos, a atividade não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando, contudo, as prerrogativas da Resolução 466/12 do CNS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se que, embora a temática fosse previamente conhecida, predominava compreensão superficial dos conceitos de CP, especialmente quanto à centralidade da qualidade de vida, à noção de “dor total”, aos critérios de elegibilidade na APS e ao apoio no processo de luto. A cartilha funcionou como dispositivo disparador para alinhamento conceitual e padronização de fluxos internos, favorecendo o esclarecimento de dúvidas para o referenciamento à equipe de residentes em CP. A participação do colegiado gestor e dos conselhos contribuiu para institucionalizar o tema na rotina da unidade e ampliar a corresponsabilização. A ação também apoiou a implantação da residência na US, fortalecendo vínculos com as equipes e promovendo visão interprofissional do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade educativa possibilitou introduzir e consolidar fundamentos de CP na APS, qualificando a identificação de casos e o direcionamento de fluxos assistenciais. Recomenda-se a continuidade do tema com encontros de aprofundamento, estudos de caso e supervisão clínica, além da expansão das ações de educação em saúde para o conjunto do município de Vitória, visando capilarizar práticas paliativas centradas na pessoa e na família, alinhadas à APS e à rede de atenção. Tais estratégias reforçam o compromisso ético com o alívio do sofrimento e a proteção de direitos, ampliando a resolutividade no território.

RESUMO 247 - INCORPORAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE NA PRÁTICA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO ACESSO VASCULAR EM HEMODIÁLISE | ID 409

Thallyta Juliana Pereira da Silva, Maria Letícia da Silva Pereira Barbosa, Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva, Pernambuco, Ana Beatriz França Bezerra, Letícia Fernanda Magalhães de Holanda, Maria Alice Maia de Oliveira

Palavras-chave: Enfermeiros; Ultrassonografia; Diálise Renal

INTRODUÇÃO: a hemodiálise consiste em procedimento terapêutico para pacientes com doença renal crônica, sua eficácia depende diretamente da funcionalidade e preservação do acesso vascular. Nesse contexto, o enfermeiro possui papel essencial no manejo do acesso, responsável por avaliar, monitorar, prevenir complicações e implementar cuidados individualizados. A utilização da ultrassonografia point-of-care destaca-se como ferramenta valiosa para o enfermeiro no manejo de acessos vasculares na hemodiálise, no qual possibilita avaliação rápida e direcionada para a detecção precoce de complicações e segurança do paciente. Com isso, o presente estudo teve como objetivo relatar as experiências de residentes de enfermagem em nefrologia na utilização da ultrassonografia point-of-care como instrumento complementar na avaliação e manutenção de acesso vascular em paciente com doença renal crônica em hemodiálise. MÉTODOS: trata-se de relato de experiência desenvolvido por residentes de enfermagem em nefrologia de um hospital universitário. As atividades foram realizadas durante o acompanhamento de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, com ênfase na utilização da ultrassonografia point-of-care para avaliação e manutenção dos acessos vasculares. RESULTADOS/DISCUSSÃO: durante o acompanhamento dos pacientes foi possível desenvolver competências técnicas e raciocínio clínico na avaliação de fístulas e enxertos arteriovenosos. A utilização complementar da ultrassonografia point of care no exame físico do paciente permitiu mapeamento do acesso, avaliação detalhada da maturação e sua funcionalidade, além da detecção de alterações como estreitamento, hematoma e risco de trombose, que favoreceu a tomada de decisões em conjunto com a equipe multiprofissional e prevenção de complicações. Além disso, as avaliações obtidas subsidiaram discussões clínicas, que possibilitaram intervenções seguras e eficazes para prevenção da falência de acesso. O uso da tecnologia evidenciou-se como recurso acessível de grande impacto na qualidade da assistência de enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a ultrassonografia point of care torna-se tecnologia estratégica para o manejo de acessos vasculares. A utilização desse recurso no contexto da residência de enfermagem em nefrologia reforça a importância da autonomia e capacitação dos enfermeiros em tecnologias emergentes, a fim de favorecer a prática baseada em evidências e assistência integral ao paciente com doença renal crônica

RESUMO 248 - AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DAS NOTIFICAÇÕES DE MENINGITE: EXPERIÊNCIA FORMATIVA E PRÁTICA DE CUIDADO NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE | ID 408

Kimberly Domingos Schneider, Instituto Capixaba de Ensino, Gilton Luiz Almada, Gabriela Ribeiro Silveira, Instituto Capixaba de Ensino, Kevin Roberto Mello Vieira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Meningite, Registros de saúde, Vigilância epidemiológica

INTRODUÇÃO: A qualificação do cuidado em saúde depende da disponibilidade de informações consistentes que orientem ações centradas nas pessoas e nas necessidades do território. No âmbito da Residência em Saúde desenvolveu-se uma experiência de avaliação da completude das fichas de notificação de meningite, fortalecendo a integração entre prática assistencial, vigilância epidemiológica e formação em serviço. O objetivo foi avaliar a completude dos campos das fichas de notificação de meningite no período de 2020 a 2024, identificando fragilidades e propondo estratégias de melhoria do cuidado em rede. MÉTODOS: Estudo descritivo com base na metodologia do Centers for Disease Control and Prevention (CDC/EUA) para avaliação de completude. Foram analisadas as notificações de meningite de residentes no Espírito Santo entre 2020 e 2024 disponibilizadas na forma de microdados no site da Secretaria de Estado do Espírito Santo do sistema de notificação ESUS-VS. Foram avaliados 78 campos das fichas de notificação. Consideraram-se como incompletos os campos com respostas “ignorado” ou “em branco”. Calculou-se o percentual de preenchimento por campo e aplicou-se a classificação: alta completude (≥ 90%), média (70-89%) e baixa (< 70%). A análise foi realizada com suporte de Excel e Python. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados apontaram média geral de 64,1%, com 35 campos (44,9%) classificados como alta completude, 11 (14,1%) como média e 32 (41,0%) como baixa. As fragilidades concentram-se em variáveis clínicas, laboratoriais e de acompanhamento, como evolução do caso (54,0%) e número de comunicantes (16,0%), evidenciando limitações para a integralidade do cuidado e articulação das linhas de atenção. Entre as variáveis com completude alta, destacaram-se: “Nome da unidade notificadora” (100,0%), “UF do paciente” (100,0%), “Data de notificação” (100,0%), “Sexo” (100,0%), “Idade em anos” (100,0%) e “Raça/cor” (90,0%). Essas variáveis, em geral, estão relacionadas a campos obrigatórios do sistema de notificação. As variáveis com completude média incluíram: “Sinais e sintomas: Kernig” (85,0%), “Aspecto do líquor” (76,0%) e “Doença pré-existente: AIDS/HIV” (76,0%). Essas variáveis, apesar de clínicas, mostraram preenchimento parcial, o que pode indicar lacunas na investigação clínica ou dificuldades operacionais no preenchimento. Por outro lado, observou-se completude baixa em
32 variáveis, dentre as quais destacam-se: “Escolaridade” (62,0%), “Evolução do caso” (54,0%), “Critério de confirmação” (40,0%), “PCR: sangue” (32,0%) e “Número de comunicantes” (16,0%). Variáveis laboratoriais apresentaram as menores taxas de preenchimento, como “Resultado da cultura: líquor” (57,0%), “Bacterioscopia: líquor” (57,0%) e “PCR: escarro” (5,0%). Esses resultados indicam fragilidades importantes na coleta ou inserção de informações relacionadas ao diagnóstico etiológico e à evolução clínica dos casos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Como produto da residência, discutiram-se estratégias interprofissionais, como capacitação permanente, protocolos locais de registro, devolutivas às equipes da atenção primária e serviços de referência, além do fortalecimento da comunicação entre vigilância, hospital e rede laboratorial. A experiência contribuiu para a formação crítica dos residentes e gerou propostas de intervenção capazes de impactar o cuidado prestado, reafirmando a vigilância em saúde como prática essencial para a integralidade, humanização e trabalho em equipe.

RESUMO 249 - QUALIFICANDO O CUIDADO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DE COQUELUCHE COMO PRÁTICA DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE | ID 407

Kimberly Domingos Schneider, Instituto Capixaba de Ensino, Gilton Luiz Almada, Gabriela Ribeiro Silveira, Instituto Capixaba de Ensino, Kevin Roberto Mello Vieira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Coqueluche, Registros de saúde, Vigilância epidemiológica

INTRODUÇÃO: A integralidade do cuidado em saúde depende de informações qualificadas que orientem ações resolutivas e humanizadas nos territórios. No contexto da Residência em Saúde, desenvolveu-se uma experiência de análise da completude das fichas de notificação de coqueluche, articulando a prática de vigilância com a formação em serviço e o cuidado integral à população. O objetivo foi avaliar a completude dos campos das fichas de notificação de casos suspeitos de coqueluche em 2024, identificando fragilidades no registro e propondo estratégias de qualificação do cuidado em saúde. MÉTODOS: Realizou-se estudo descritivo com dados secundários do sistema e-SUS VS. Foram analisados 52 campos padronizados, classificando-se a completude segundo parâmetros do CDC (Centro de Controle de Doenças dos EUA). A completude é avaliada pela percentagem de campos preenchidos (considerando "em branco", "ignorado" ou dados não informados como não preenchidos), com graus como "excelente" (menos de 5% não preenchidos), "bom" (5% a 10%), "regular" (10% a 20%), "ruim" (20% a 50%) e "muito ruim" (mais de 50% não preenchidos). Os dados foram tabulados em Excel e analisados em Python. A categorização permitiu mapear áreas críticas da vigilância. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Dos 52 campos avaliados, 29 (55,8%) apresentaram completude alta, refletindo boa inserção de dados básicos e epidemiológicos. Entretanto, a maioria refere-se a campos obrigatórios ou que tem preenchimento automático, como “município de residência” e “idade”. Classificado como completude media foram identificados 04 campos (7,7%), como os campos “utilizou antibiótico" (87%), “escolaridade” (85,7%) e “ocorreu hospitalização” (82,1%). Os demais 19 campos (36,5%) obtiveram completude baixa, principalmente relacionados a manifestações clínicas e ações de controle, como identificação de comunicantes íntimos, variando de 21,3% a 69,9%. A média geral foi de 79,6%. Esses achados revelam a necessidade de maior integração entre vigilância, atenção primária e equipes hospitalares, garantindo registros consistentes que sustentem a linha de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Como produto da residência, foram discutidas estratégias interprofissionais, como capacitação permanente, protocolos locais de preenchimento e devolutivas às equipes da APS e serviços de urgência. A experiência fortaleceu a formação dos residentes ao articular análise crítica de dados, trabalho em equipe e elaboração de propostas de intervenção que visam impactar diretamente o cuidado prestado à população, reafirmando a vigilância como prática essencial para a integralidade e humanização em saúde.

RESUMO 250 - CUIDAR DE QUEM CUIDA: TERAPIA COMUNITÁRIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE | ID 406

Layane de Aragão Torres, Ana Clara Beserra Dias, Alessandra de Carvalho Silva, Eliane Wagner Vasconcelos, Ana Talita Galdino Vieira, João Vitor Sobrinho, Naira Júlia Vasconcelos Menezes, Evaldo Eufrásio Vasconcelos, Catarina de Vasconcelos Pessoa, Maria de Fátima Nogueira Moura

Palavras-chave: Terapia comunitária integrativa; Estratégia saúde da família; Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma prática terapêutica coletiva que surgiu como uma proposta de promover cuidado em saúde mental de forma acessível, acolhedora e participativa. Foi difundida pelo médico psiquiatra e antropólogo Adalberto Barreto, nos anos 1980, nas periferias de Fortaleza (CE). O encontro acontece em formato de roda, com o terapeuta conduzindo e facilitando as etapas de acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. A TCI é indicada para qualquer pessoa que deseje compartilhar experiências de vida, dificuldades emocionais e desafios cotidianos. Seu objetivo é oferecer um espaço de acolhimento e escuta às populações, promovendo resiliência, fortalecimento de vínculos e construção coletiva de soluções para os problemas cotidianos. A TCI representa uma abordagem nova para a saúde mental, fundamentada em diversas disciplinas, desafiando o modelo convencional e criando um ambiente de acolhimento e solidariedade. Esse espaço promove uma cultura de paz e colaboração coletiva, a terapia não se trata de aconselhamento, mas de um local de interação e troca de experiências, onde os indivíduos recebem suporte do grupo, livres de julgamentos, e têm a oportunidade de reconhecer suas próprias habilidades. MÉTODOS: Baseia-se num relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. É de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma reflexão crítica com o intuito de refletir sobre as vivências adquiridas durante a ação. A atuação conjunta das residentes teve planejamento estratégico e participativo, representando uma oportunidade de cuidado mais humano e integral. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Na implementação da terapia comunitária, foram realizados encontros mensais em junho, julho e agosto de 2025 inicialmente com os profissionais na unidade de saúde onde os residentes atuam (categorias de enfermagem, odontologia, farmácia e educação física). A TCI foi mediada pelo terapeuta que atualmente é agente de saúde do território. O espaço foi intitulado “Cuidando de quem cuida” momento em que os participantes encontram segurança para expressar sentimentos, emoções e angústias, favorecendo a percepção de que suas dificuldades não são vivenciadas de forma isolada. Esse aspecto torna a prática uma estratégia de saúde mental e de cuidado ampliado e humanizado, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Como potencialidade, esse processo coletivo de partilha e escuta promoveu acolhimento mútuo e empatia entre os envolvidos e contribui para a construção de redes de apoio dentro do próprio ambiente de trabalho, aspecto essencial para a manutenção da saúde de quem atua diretamente no cuidado ao outro. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, a TCI revela-se uma abordagem eficiente para a promoção da saúde mental, o fortalecimento da convivência social e a humanização do atendimento entre os profissionais de saúde. Dessa forma, a terapia comunitária caracteriza-se como uma ferramenta potente de cuidado comunitário, ela favorece a resiliência, tanto individual quanto coletiva, estabelecendo redes de apoio e empatia no local de trabalho, promovendo um espaço de escuta qualificada, pertencimento e ressignificação das experiências de trabalho.

RESUMO 251 - INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS | ID 405

Juceli Pansera Silveira, Evens Pierre, Anna Karolina Barbosa de Lima Alvarez

Palavras-chave: Atenção Primária, Intersetorialidade., Saúde integral

INTRODUÇÃO: A violência doméstica configura-se como grave violação de direitos humanos e relevante problema de saúde pública, exigindo ações intersetoriais e estratégias de enfrentamento. Nesse cenário, a inserção de residentes no espaço formativo do Projeto Ser Humano foi direcionada ao trabalho com homens autores de violência, buscando ressignificar práticas de cuidado em razão do impacto que suas ações provocam nas relações familiares e no adoecimento dos envolvidos. A participação dos residentes nesse processo formativo revela-se essencial para ampliar o olhar sobre a temática e propor estratégias de intervenção na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de práticas educativas, preventivas e de promoção do acesso aos serviços. OBJETIVO: Contribuir com o Programa de Educação e Responsabilização de autores de violência doméstica e familiar, reconhecendo-o como fator impacto na saúde da população acompanhada pela APS. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido entre março e novembro de 2024, sob orientação docente da disciplina Políticas Públicas, Sistema Único de Saúde e Participação Social. Ações mensais, com grupos de 35 pessoas encaminhadas pela Vara de Violência Doméstica e Familiar de uma Comarca da região. Participaram aproximadamente 260 homens, em faixas etárias variadas, sendo a maioria entre 19 e 59 anos, em rodas de conversa. Os residentes atuaram de forma orientativa e dialógica, promovendo reflexões sobre prevenção, acesso aos serviços, saúde integral/mental. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Identificado baixa adesão a cuidados preventivos, desconhecimento sobre as formas de acesso e pouca procura as unidades de referência. Constatado situações de desproteção social relacionadas ao acompanhamento de hipertensão, diabetes, exames de próstata e de rotina, além do uso irregular de medicamentos prescritos. A atenção em saúde mental ausente, evidenciando a histórica negligência com a saúde masculina e o insuficiente reconhecimento das demandas psicossociais desse grupo. Essa realidade indica lacunas na assistência, demanda estratégias de aproximação e engajamento. Para os residentes, a experiência evidenciou que os autores de violência doméstica necessitam de atenção integral no APS. Isso pode contribuir para a prevenção de reincidências de práticas violentas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reafirma a relevância da APS na execução de projetos voltados à saúde do homem, sobretudo em contextos que envolvem violência doméstica. A residência multiprofissional mostrou-se um espaço privilegiado para o fortalecimento de práticas intersetoriais e educativas, conferindo maior visibilidade à saúde masculina e promovendo cuidado, responsabilização e transformação social, terreno fecundo para efetivação do cuidado integral e fomento de novas formas de relação, pautadas no respeito, na desconstrução de estereótipos e promoção dos direitos humanos. Nesse contexto, o processo formativo, ao estimular trocas significativas entre profissionais e usuários, configura-se como potente instrumento de transformação de comportamentos e de fortalecimento do cuidado integral às famílias no âmbito da APS.

RESUMO 252 - TELESSAÚDE E SAÚDE INDÍGENA NO CEARÁ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO DA SAÚDE DIGITAL | ID 404

CÍNTIA MELO LIMA, CINTIA LIMA DE CASTRO LEMOS, Antonio Anderson Araújo Azevedo

Palavras-chave: Telessaúde; Saúde indígena; Saúde digital.

INTRODUÇÃO: A saúde digital vem se consolidando como estratégia fundamental para fortalecer os sistemas de saúde e reduzir desigualdades no acesso, especialmente em populações vulnerabilizadas. No Brasil, a Telessaúde tem assumido papel central nesse processo, favorecendo a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de teleconsultas, telediagnóstico, teleducação e teleconsultoria. No estado do Ceará, a atenção à saúde indígena enfrenta desafios estruturais, territoriais e culturais, o que reforça a necessidade de estratégias inovadoras para ampliar o acesso à atenção especializada. Diante desse cenário, residentes em Saúde Digital têm atuado diretamente na aproximação entre Telessaúde e saúde indígena, fortalecendo equipes que atuam nas Unidades Básicas de Saúde Indígenas (UBSI). O objetivo deste trabalho é relatar essa experiência, destacando desafios e potencialidades da Telessaúde nesse contexto. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da inserção de residentes em Saúde Digital no processo de implementação e acompanhamento da Telessaúde em territórios indígenas no Ceará. A atuação envolveu capacitações com profissionais das UBSI, abordando uso de plataformas digitais como o FastMedic, rotinas de teleconsultoria, além de orientações sobre registro adequado das informações de saúde, incluindo a identificação étnica dos usuários. Também foram realizadas interações diretas com equipes da APS e Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), possibilitando observar e refletir sobre as barreiras e avanços no processo de implantação da Telessaúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As ações dos residentes mostraram-se fundamentais para fortalecer a utilização da Telessaúde nos territórios indígenas. As capacitações favoreceram a compreensão do fluxo de solicitação de serviços especializados, contribuindo para reduzir erros de cadastro e ampliar a visibilidade das demandas indígenas no sistema de regulação. Houve relatos positivos de profissionais das UBSI sobre a otimização do tempo, maior acesso a especialistas e segurança na tomada de decisão clínica com o apoio remoto. No entanto, persistem desafios, como a instabilidade da conexão de internet, limitações estruturais das unidades, barreiras linguísticas e culturais, além da resistência inicial de alguns profissionais e usuários ao uso das ferramentas digitais. A experiência também evidenciou que a integração intercultural e a formação permanente são elementos centrais para a efetividade da Telessaúde em contextos indígenas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência dos residentes em Saúde Digital demonstra que sua atuação direta junto às equipes das UBSI é estratégica para a consolidação da Telessaúde nos territórios indígenas. As capacitações realizadas e a aproximação cotidiana com os serviços de saúde indígena têm possibilitado maior adesão às ferramentas digitais e fortalecido a resolutividade da APS. Conclui-se que a presença dos residentes no processo favorece a integração entre saúde digital e atenção diferenciada, contribuindo para um cuidado mais equânime, inclusivo e culturalmente sensível.

RESUMO 253 - ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA HIPERDIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO | ID 403

Arlen Andrie Araujo Dantas, Instituto Capixaba de Ensino, Evelim Paula do Santos Rocha, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hiperdia; Integralidade

INTRODUÇÃO: O Programa Hiperdia vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), tem como finalidade o acompanhamento e monitoramento de pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, bem como indivíduos com fatores de risco para essas condições crônicas. Residentes do PRMSF, nas áreas de Farmácia e Enfermagem, identificaram demandas específicas do território e idealizaram o grupo Hiperdia. Este grupo tem como objetivo promover educação em saúde, visando a melhora dos níveis pressóricos, conscientizando os participantes sobre a importância de hábitos saudáveis, uso racional e correto de medicamentos e a necessidade de consultas regulares para prevenção de complicações. MÉTODOS: O grupo está inserido na rotina da UBS, realizando encontros quinzenais às quartas-feiras. A organização e condução dos encontros ficam a cargo principalmente dos residentes, que abordam temáticas integradas sobre a saúde do paciente. A equipe multiprofissional inclui Médicos, que realizam consultas, solicitam exames e renovam receitas; Nutricionista, que reforçam orientações alimentares; Educador Físico, que inicia as sessões com alongamentos para estimular a prática de atividades físicas; e Técnicos de Enfermagem, responsáveis pela aferição dos sinais vitais no início de cada encontro. As Agentes Comunitárias de Saúde desempenham papel fundamental na busca ativa dos pacientes, garantindo a adesão e a participação da comunidade. Nas quartas-feiras em que não há encontro do grupo, são realizadas consultas compartilhadas entre Enfermeiro, Médicos e Farmacêutico, fortalecendo a equipe multiprofissional e promovendo um cuidado ampliado e integral do paciente. Essa estratégia permite um cuidado contínuo e resolutivo, alinhado às necessidades do território. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A implementação do grupo demonstrou aumento significativo na adesão dos pacientes às atividades de acompanhamento, refletida na regularidade das consultas e melhora nos indicadores pressóricos monitorados ao longo do tempo. A abordagem multiprofissional proporcionou um espaço de escuta ativa e educação em saúde, favorecendo o empoderamento dos participantes em relação ao autocuidado. O envolvimento das ACS foi crucial para garantir a participação, especialmente de pacientes com maiores dificuldades de acesso à unidade. Os encontros possibilitaram a troca de experiências, reforçando a importância do uso correto dos medicamentos e dos hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de exercícios físicos. A atuação integrada da equipe potencializou o manejo clínico e a prevenção de complicações associadas à hipertensão e diabetes, promovendo um modelo de cuidado centrado no paciente. Além disso, a consulta compartilhada nas quartas-feiras complementa o cuidado do grupo, oferecendo acompanhamento clínico mais detalhado e reforçando a integralidade da atenção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo, idealizado e conduzido pelos residentes, evidenciou ser uma estratégia inovadora e eficaz para ampliar o cuidado no Programa Hiperdia, promovendo educação em saúde e controle da hipertensão arterial e diabetes no território atendido. A integração multiprofissional, o protagonismo das ACS e a realização das consultas compartilhadas foram determinantes para o sucesso da iniciativa, contribuindo para a melhoria dos indicadores clínicos e para a qualificação do cuidado em saúde. Essa experiência reforça a importância da atuação conjunta e contextualizada no enfrentamento de doenças crônicas na Atenção Básica, podendo servir de referência para outras unidades e programas similares.

RESUMO 254 - PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 402

Lucas Balbino Mazzini, Instituto Capixaba de Ensino, Anne Lara Ribet Kill, Instituto Capixaba de Ensino, Matheus Moschen Felix, Instituto Capixaba de Ensino, Nathalia Beatriz da Silva Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Profissional de Educação Física, Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é espaço estratégico para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de vínculos. A residência multiprofissional em Saúde da Família constitui dispositivo formativo que integra ensino, serviço e comunidade, favorecendo práticas interprofissionais e a integralidade do cuidado. Justifica-se este relato pela necessidade de dar visibilidade às contribuições do profissional de Educação Física na APS, reconhecendo seu papel na promoção da saúde e no fortalecimento do SUS. O objetivo é relatar as experiências de um Profissional de Educação Física da residência multiprofissional em Saúde da Família, na condução de atividades de promoção da saúde e qualidade de vida em território vulnerável. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado entre março de 2024 e agosto de 2025, em uma Unidade de Saúde da Família de capital da região Sudeste. As ações foram desenvolvidas pelo Profissional de Educação Física, do programa de residência multiprofissional em Saúde da Família, sob supervisão dos preceptores e em articulação com a equipe de saúde. As atividades compreenderam grupos educativos, oficinas de práticas corporais e integrativas, sessões de auriculoterapia, atendimentos compartilhados, rodas de conversa, participação no Programa Saúde na Escola (PSE) e ações comunitárias de promoção da saúde. A metodologia priorizou corresponsabilidade, escuta qualificada e valorização dos saberes populares em diálogo com práticas baseadas em evidências. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As ações favoreceram a aproximação entre comunidade e equipe de saúde, ampliando a percepção de saúde como prática integral e fortalecendo o protagonismo dos usuários no autocuidado. Destacou-se o aumento da adesão a práticas de atividade física, o desenvolvimento de estratégias de manejo do estresse e a valorização de hábitos saudáveis no cotidiano. A inserção do profissional de Educação Física possibilitou integração de saberes específicos às demandas do território, qualificando grupos de gestantes, idosos, escolares e pessoas com condições crônicas. A articulação com o PSE ampliou o alcance intersetorial e fortaleceu a rede de apoio comunitário. Para o residente, as vivências configuraram espaço de aprendizado crítico e interprofissional, desenvolvendo competências em planejamento, comunicação e gestão de processos educativos. Entre os desafios, ressaltaram-se a sobrecarga assistencial e a necessidade de institucionalizar práticas de promoção da saúde para garantir sua continuidade além do ciclo da residência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que a inserção do profissional de Educação Física na residência multiprofissional em Saúde da Família potencializa a promoção da saúde na APS, qualificando o cuidado integral e ampliando a autonomia dos usuários. Ao mesmo tempo, reafirma a residência como espaço formativo estratégico para o fortalecimento do SUS.

RESUMO 255 - EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE | ID 401

Andressa Carvalho Rocha, Nicolas Milhome de Lima, Marcelo Vasconcelos de Araújo, Flávio Marques Damasceno, Carolina Ponte Araújo, Ana Cecília Carvalho Soeiro, Crislaine Duarte de Loiola

Palavras-chave: Palavras chaves: Educação Permanente; Autolesão; Atenção Primária a Saúde

INTRODUÇÃO: Os comportamentos autolesivos envolvem ações intencionais que resultam em danos ao próprio corpo, não ocorrendo por acidente nem de maneira inconsciente, tal qual como cortar, queimar ou bater em si mesmo, onde comumente esses comportamentos estão relacionados a um determinado desejo de lidar com suas emoções intensas, como dor, tristeza ou raiva, podendo servir como uma forma de conforto temporário para esses contextos emocionais. OBJETIVOS: Realizar uma Educação Permanente (EP) com os profissionais da equipe multidisciplinar de um Centro de Saúde da Família (CSF) para capacitar, trazer as principais evidências e proporcionar melhor atendimento ao indivíduo. METODOLOGIA: A realização da EP consistiu na realização de uma acolhida inicial para apresentação da proposta. Posteriormente foi direcionado perguntas de forma lúdica e reflexiva a equipe sobre temas relacionados à prevenção da violência autoprovocada, incluindo definições, fatores de risco, sinais de alerta, estratégias de cuidado e condutas inadequadas diante de casos de autolesão seguido de uma roda de conversa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram da ação 15 profissionais, dentre eles: gerente, médica, enfermeira, agente comunitário de saúde, dentista, massoterapeuta, técnica de enfermagem, auxiliar de serviços gerais. Os membros da equipe do CSF demonstraram ter conhecimentos limitados sobre o assunto e dificuldade para os sinais de alertas e estratégias de acolhimento desses indivíduos. As perguntas foram pertinentes para a construção coletiva do conhecimento a fim construir um ambiente de cuidado mais humanizado e acolhedor. CONCLUSÃO: A educação permanente possibilitou a reflexão sobre a prevenção da violência autoprovocada entre os profissionais do CSF, visto que era um tema que se fazia necessário para o atual momento tendo como objetivo capacitar os profissionais para melhor identificar e intervir em casos de autolesão, além de outros comportamentos auto provocados, no qual, muitas vezes, são negligenciadas e mal compreendidas. Além disso, melhorar o atendimento e suporte aos pacientes, refletindo a eficácia de estratégias educativas voltadas tanto para a conscientização, quanto para a redução do estigma.

RESUMO 256 - GRUPO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 400

Naiara Tetzner Ramos, Instituto Capixaba de Ensino, Jade Luiza Moreira Leite, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Comportamento Infantil, Saúde Mental

INTRODUÇÃO: A saúde mental infantil é um campo que é cada vez mais demandado no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente diante do aumento de demandas emocionais e comportamentais entre crianças. Nesse sentido, o grupo terapêutico emerge como uma estratégia potente de cuidado coletivo, promovendo escuta, acolhimento, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo terapêutico com crianças de 6 a 9 anos, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família de Vitória (ES), visando contribuir para o cuidado em saúde mental infantil no território. MÉTODOS: O grupo terapêutico foi realizado entre os meses de junho e agosto de 2025, por duas profissionais residentes, sendo uma psicóloga do programa de saúde da família, e uma farmacêutica do programa de saúde mental. O grupo ocorria semanalmente em uma Unidade de Saúde da família, com encontros de aproximadamente 1 hora. A seleção das crianças foi feita com base em encaminhamentos da própria equipe da unidade, e das escolas do território, que identificaram sinais de sofrimento psíquico, dificuldades de socialização e de comportamento. Após esse encaminhamento, foi feita uma triagem com a psicóloga responsável para avaliar se a criança teria caráter para o grupo. Os encontros foram planejados de acordo com temáticas que visavam desenvolver habilidades para um desenvolvimento infantil saudável, abarcando temas como reconhecimento e manejo de emoções, autoestima e rotina. Em todos os encontros foram passadas atividades para casa onde os familiares eram envolvidos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O grupo teve boa adesão com os usuários, tendo poucos faltosos nos encontros e bom engajamento nas atividades de casa, demonstrando que foi possível incentivar uma parentalidade mais participativa. Notou-se, que no decorrer dos encontros, as crianças apresentaram evolução nos aspectos de respeito às regras pactuadas no espaço terapêutico e integração entre os participantes, além de demonstrarem perceber o espaço como ambiente seguro para falarem sobre si e serem autênticos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que o grupo terapêutico de crianças é uma prática de cuidado potente na Atenção Primária à Saúde, contribuindo significativamente para o cuidado em saúde mental destas. Com o grupo, foi possível construir estratégias de cuidado compartilhado entre profissionais, crianças e famílias de forma dialogada, buscando se afastar do local de suposto saber do profissional de saúde mental e incentivando a autonomia e empoderamento das crianças e famílias de forma apoiada. O grupo também se faz importante para demarcar o cuidado em saúde mental como algo comunitário e coletivo, em um contexto social onde cada vez mais se busca individualizar o sofrimento psíquico.

RESUMO 257 - DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE NUTRICIONISTA E CIRURGIÃ-DENTISTA RESIDENTES NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA | ID 399

Cássia Alves dos Santos, Tainá Silva Trindade

Palavras-chave: Educação em saúde; Escolas maternais; Educação interprofissional.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, instituída pelo Decreto nº 6.286/2007 e regulamentada pela Portaria Interministerial nº 1.055/2017. Seus objetivos centram-se na promoção da saúde e da cultura de paz no ambiente escolar, mediante articulação entre o SUS e a rede pública de ensino, fortalecendo o enfrentamento de vulnerabilidades, assegurando comunicação entre escolas e unidades de saúde e incentivando a participação comunitária baseada nos princípios da cidadania e direitos humanos. Estudantes da educação básica frequentemente vivenciam contextos de vulnerabilidade socioeconômica que demandam abordagem multiprofissional para prevenção de agravos à saúde. Neste sentido, a promoção da alimentação saudável e da saúde bucal configura-se como prioridade para disseminação de conhecimentos e práticas educativas. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência intersetorial de nutricionista e cirurgiã-dentista no PSE, evidenciando a importância da atuação conjunta para fortalecimento das práticas intersetoriais no contexto escolar. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiência descritivo e reflexivo, realizado em unidade de educação infantil em setembro de 2024. A ação foi desenvolvida com crianças de 4 a 5 anos, de ambos os sexos, mediante atividade lúdica com imagens coloridas, cartolina, modelo anatômico de boca com arcada dentária e escova dental ampliada. O relato preserva o anonimato dos participantes, em conformidade com princípios éticos, não havendo necessidade de submissão ao comitê de ética. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação foi implementada após articulação com a direção da unidade de ensino, envolvendo aproximadamente 40 crianças do período matutino, acompanhadas por professores e auxiliares. Inicialmente, realizou-se apresentação lúdica para estabelecer vínculo, seguida de explicações sobre alimentação saudável versus não saudável e seus impactos na saúde bucal. A utilização de linguagem acessível e analogias propiciou ambiente de grande interação e participação ativa. Durante a atividade, registraram-se falas espontâneas que ilustravam tanto a compreensão dos conceitos quanto vulnerabilidades vivenciadas, como relatos sobre consumo de doces e falta de acesso a escovas dentais. Em momento posterior, realizou-se simulação prática onde crianças assumiram o papel de “mini dentistas”, utilizando equipamentos de proteção para escovação em modelo anatômico, sob supervisão direta da cirurgiã-dentista. Esta atividade mostrou-se eficaz na fixação dos conceitos de higiene bucal, reforçando a importância da técnica adequada. A experiência corrobora evidências da literatura sobre benefícios da articulação intersetorial no PSE, ampliando possibilidades de promoção da saúde infantil e identificando potencialidades como: criação de vínculos entre equipes de saúde e comunidade escolar, acompanhamento das condições de saúde dos estudantes, ampliação do acesso à informação em saúde, maior envolvimento familiar e desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que as crianças apresentam indícios de insegurança alimentar e dificuldades no acesso à saúde bucal. Entretanto, as ações lúdicas demonstraram efetividade na promoção de saúde, reforçando a relevância da atuação intersetorial no ambiente escolar.

RESUMO 258 - PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS E ATUAÇÃO DOCENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA PARA FORMAÇÃO CRÍTICA NO SUS | ID 398

Francisco Thiago Paiva Monte, Cirliane de Araújo Morais

Palavras-chave: Educação em saúde; Trabalho interprofissional; Residência multiprofissional em saúde.

INTRODUÇÃO: Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, modalidade de pós-graduação lato sensu, constituem estratégia central para a formação em serviço de profissionais de diferentes áreas da saúde. Esses programas articulam ensino, trabalho e cidadania, proporcionando inserção dos residentes em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) e favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e políticas. A interprofissionalidade, eixo estruturante da proposta pedagógica, potencializa a integração de distintos núcleos de saber, ampliando a capacidade de resposta às necessidades sociais em saúde. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) destaca-se como espaço privilegiado para a formação crítica, reflexiva e comprometida com os princípios e diretrizes do SUS. Este trabalho objetiva descrever e analisar as práticas interprofissionais desenvolvidas na RMSF, evidenciando suas contribuições para a formação crítica e comprometida dos profissionais. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência que sistematiza práticas interprofissionais desenvolvidas no âmbito da RMSF, em um município de grande porte. A análise baseia-se na observação participante e na vivência direta dos residentes em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), construídas a partir do acompanhamento pedagógico realizado enquanto docente do programa, utilizando registros de diários de campo, reuniões de supervisão e discussões coletivas como fontes de sistematização. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O acompanhamento pedagógico evidenciou que a vivência em equipe multiprofissional favorece a construção de práticas mais abrangentes, contemplando diferentes dimensões do processo saúde-doença e ampliando a resolutividade clínica. Dentro deste aspecto, destaca-se o desenvolvimento da capacidade para articular diferentes saberes, refletido na incorporação de condutas compartilhadas e no fortalecimento do vínculo com usuários, famílias e comunidade. Observa-se, também, a aquisição de competências relacionais, como comunicação efetiva, tomada de decisão coletiva e manejo de conflitos. Tais competências emergem em situações concretas do cotidiano e são potencializadas nos espaços de rodas de equipe, confirmando a residência como estratégia pedagógica de formação em serviço. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstra que a RMSF constitui como estratégia relevante para a qualificação do trabalho interprofissional, impactando positivamente a qualidade do cuidado e na formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS. Destaca-se a importância da figura do tutor como mediador no processo formativo, favorecendo a problematização das práticas, a construção de olhares críticos e a integração entre diferentes núcleos de saber, bem como as atividades de supervisão e acompanhamento pedagógico como mecanismos para estimular a reflexão, a consolidação de competências relacionais e fortalecer da dimensão político-pedagógica da formação em serviço.

RESUMO 259 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO SUS | ID 397

Francisco Thiago Paiva Monte, Cirliane de Araújo Morais

Palavras-chave: Residência multiprofissional em saúde; Saúde da família; Educação interprofissional

INTRODUÇÃO: A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) demanda a formação de profissionais capazes de atuar de forma interdisciplinar, crítica e comprometida com as necessidades dos territórios. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) se configura como uma estratégia relevante para qualificar a prática em saúde, promovendo o aprendizado no trabalho e a construção de saberes integrados. Este trabalho propõe refletir sobre a importância da RMSF na formação de profissionais para o SUS, considerando suas contribuições para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e da integralidade do cuidado. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter reflexivo, fundamentado na experiência docente como tutor de residentes multiprofissionais em serviços da APS de um município do interior do Ceará. As análises apresentadas decorrem da observação participante do cotidiano das equipes, da mediação de atividades de ensino-serviço-comunidade e da supervisão das práticas e atuação destes. A vivência foi articulada à revisão narrativa da literatura de modo a subsidiar uma reflexão crítica sobre potencialidades e desafios dessa modalidade de formação. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A RMSF se destaca como espaço privilegiado de formação em serviço, permitindo que residentes desenvolvam competências técnicas, éticas e políticas fundamentais para a prática no SUS. A vivência cotidiana nas equipes de saúde da família favorece a compreensão ampliada do processo saúde-doença, o reconhecimento das vulnerabilidades sociais e a valorização dos determinantes sociais da saúde. Além disso, o caráter multiprofissional da residência estimula o diálogo entre diferentes áreas, fortalecendo o trabalho em equipe e a corresponsabilização pelo cuidado. Outro aspecto relevante é a aproximação com a comunidade, que possibilita práticas de educação em saúde, ações de promoção e prevenção, e a construção de vínculos, essenciais para a efetividade das intervenções em saúde. Os residentes também se deparam com limites estruturais e organizacionais do SUS, o que constitui oportunidade de desenvolver senso crítico, criatividade e engajamento na defesa deste sistema. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao unir teoria e prática no cotidiano dos serviços da APS, a RMSF possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, políticas e relacionais, fundamentais para a consolidação do SUS, representando uma estratégia transformadora para a formação de profissionais de saúde no Brasil. Nesse processo, os residentes aprendem a lidar com a complexidade do cuidado em saúde, a reconhecer a centralidade da comunidade e a valorizar os determinantes sociais do processo saúde-doença. Do ponto de vista da formação profissional, a RMSF contribui para ampliar a visão crítica dos trabalhadores em saúde, a capacidade de trabalho interprofissional e o compromisso com a defesa da saúde como direito social. O aprendizado construído no território, em diálogo com as equipes e com a população, promove não apenas a qualificação técnica, mas também a sensibilidade para práticas humanizadas e corresponsáveis.

RESUMO 260 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA RESIDENTE DE SERVIÇO SOCIAL NA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL REGIONAL NORTE DE SOBRAL | ID 396

Marina Silva Machado

Palavras-chave: Serviço Social em Saúde; Atuação Multiprofissional; Clínica Cirúrgica

O presente relato aborda a experiência vivenciada por uma residente de Serviço Social durante os meses de junho e julho de 2025, no setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Regional Norte, localizado no município de Sobral, estado do Ceará. A atuação do assistente social no contexto hospitalar é essencial para mediação de demandas socioeconômicas, bem como, para o acompanhamento de pacientes e familiares no processo terapêutico. Nesse contexto, a residente participou ativamente das práticas profissionais com a finalidade de garantir o direito dos usuários buscando fortalecer o cuidado integral e reafirmando seu papel na defesa dos direitos e na humanização do cuidado. Relatar a experiência da residente de serviço social na clínica cirúrgica, destacando o papel desempenhado junto à equipe multiprofissional, pacientes e familiares, além de refletir sobre os impactos sociais da hospitalização e do processo cirúrgico. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, fundamentado na prática cotidiana da residente de Serviço Social no setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Regional/CE, no período de junho a julho. As ações envolveram atendimentos individuais e coletivos, realização de reuniões com acompanhantes, orientações a pacientes e familiares, encaminhamentos para rede de apoio e participação em discussões multiprofissionais de casos clínicos por meio de visitas à beira leito. O registro das atividades e a observação participante subsidiaram a sistematização dos dados apresentados. Durante o período de vivência observou-se que a internação em clínica cirúrgica desperta múltiplas demandas sociais, desde dificuldades econômicas até fragilidades emocionais associadas ao adoecimento e às intervenções cirúrgicas. Nesse cenário, a residente de serviço social atuou no acolhimento de pacientes e familiares, na escuta qualificada, no esclarecimento de direitos e na articulação com serviços da rede de saúde e da assistência social. Ademais, apoiou a comunicação entre equipe multiprofissional e família, especialmente em situações de vulnerabilidade e conflitos. Ressaltou-se ainda a importância de estratégias voltadas à humanização do atendimento, considerando que o contexto cirúrgico frequentemente desencadeia ansiedade, insegurança e medo, sobretudo em casos de procedimentos de maior impacto, como amputações. A experiência desenvolvida na clínica cirúrgica do hospital regional norte de sobral possibilitou à residente reafirmar a importância da atuação do serviço social, constituindo-se em aprendizado fundamental para a formação e prática profissional. O trabalho realizado demonstrou-se indispensável para a humanização do cuidado, o apoio aos familiares e a integração da equipe multiprofissional. Além disso, destacou-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas que assegurem condições adequadas de tratamento e a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Palavras chave Serviço Social em Saúde; Atuação Multiprofissional; Clínica Cirúrgica

RESUMO 261 - FRAGILIDADES DE UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADE FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 392

Roberta Larissa Rolim Fidelis, Irineu Ferreira da Silva Neto, Amanda Duarte Pereira Soares, Aldyanne de Brito Freire, Wanessa Alves Moreira, Viviane Bezerra da Silva, Sandra Mara Pimentel Duavy, Francisco Elizaudo de Brito Júnior, Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

Palavras-chave: Determinantes Sociais em Saúde, Saúde Coletiva, Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: A modelagem ecossistêmica tem sido utilizada como estratégia para compreender as condições de vida e saúde das famílias cadastradas nas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). Esse modelo envolve processos de territorialização, georreferenciamento, identificação de potencialidades e fragilidades do território, além da classificação da vulnerabilidade familiar. Para apoiar essa classificação, aplica-se um instrumento de cálculo baseado nas fichas de cadastro domiciliar e individual do Ministério da Saúde (MS), contemplando variáveis socioeconômicas e clínicas. Os dados coletados subsidiam a construção das salas de situação, que orientam a elaboração de planos de ação pelas equipes de Saúde da Família (eSF). OBJETIVO: Descrever as fragilidades encontradas na aplicação de um instrumento de classificação de vulnerabilidade familiar. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido a partir da aplicação prática e da avaliação crítica de um instrumento de classificação de vulnerabilidades territoriais. O instrumento foi construído em 2017 por residentes e coordenadores da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, com base nas fichas de cadastro familiar e individual disponibilizadas pelo MS. Ele é dividido em variáveis socioeconômicas e clínicas e tem sido aplicado por residentes de diversas categorias para construção de bancos de dados que subsidiam a elaboração e execução de ações em saúde. A análise ocorreu de forma reflexiva, em discussões entre residentes e profissionais do serviço, considerando a coerência das variáveis e sua aplicabilidade frente ao contexto atual. A experiência foi realizada entre setembro e dezembro de 2024, em famílias cadastradas no território de atuação da equipe. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A análise evidenciou limitações relacionadas à ausência de atualização das variáveis desde a construção do instrumento, não contemplando mudanças ocorridas nas fichas de cadastro ao longo de oito anos. Entre os problemas identificados, destacam-se: inconsistências como a inclusão de grupos do ciclo de vida natural (idosos, gestantes e crianças) como condições clínicas de vulnerabilidade; a desconsideração de aspectos relevantes como escolaridade, formas de acesso à água (carro-pipa, poço, cisterna ou nascente), consumo de água fervida ou filtrada, presença de pacientes domiciliados, ocorrência de eventos cardiovasculares graves e localização da moradia (urbana ou rural) como variáveis de pontuação. Também se observou a limitação da pontuação máxima por grupo de variáveis (5 pontos para socioeconômicas e 5 para clínicas), o que subestima famílias com múltiplos fatores de risco, além da impossibilidade de calcular separadamente vulnerabilidades socioeconômicas e clínicas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstra a necessidade de atualização do instrumento de classificação de vulnerabilidade familiar, com revisão de suas variáveis e pontuações à luz das mudanças sociais e epidemiológicas. As limitações atuais comprometem a precisão das salas de situação e reduzem a efetividade dos planos de ação, dificultando a identificação fidedigna das vulnerabilidades da população. A atualização do instrumento mostra-se fundamental para garantir diagnósticos mais consistentes e subsidiar tomadas de decisão que respondam adequadamente às necessidades da população, promovendo estratégias de cuidado mais justas e direcionada.

RESUMO 262 - EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE MATRIZ SWOT/FOFA COM OS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE | ID 388

Nícolas Milhome de Lima, Andressa Carvalho Rocha, Marcelo Araújo de Vasconcelos, Crislaine Duarte de Loiola, Flávio Marques Damasceno

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente, Planejamento

INTRODUÇÃO: a Matriz SWOT/FOFA é um dos instrumentos de planejamento mais conhecidos e comumente utilizados em contextos profissionais para análise estratégica com o objetivo de aumentar a efetividade da equipe e resolver problemas identificados. Nesse contexto, o nome SWAT é uma sigla para as palavras (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) tendo como tradução para a língua portuguesa a sigla FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), respectivamente. Dessa forma, a análise da matriz é dividida em dois segmentos, os fatores internos caracterizados por abranger os pontos fortes e fracos da equipe, enquanto, os fatores externos estão relacionados às oportunidades e ameaças que vêm do ambiente externo à equipe. Deste modo, o objetivo dessa intervenção foi realizar uma Educação Permanente (EP) sobre Matriz SWOT/FOFA com os profissionais da equipe multidisciplinar de um Centro de Saúde da Família (CSF). METODOLOGIA: Este é um relato de experiência. A realização da EP consistiu na realização de uma acolhida inicial para apresentação da intervenção. Posteriormente, houve uma apresentação por meio de slides sobre a Matriz FOFA, tendo explicação teórica detalhada sobre o instrumento de análise e sua aplicação, seguida de um exemplo prático e hipotético relacionado à atenção primária à saúde por parte da equipe de residentes. A partir disso, os profissionais foram provocados a escolher um problema que está afetando a unidade e aplicar os conceitos para avaliar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças no atual cenário do CSF. Resultados e discussões: Participaram da ação 14 profissionais, dentre eles 1 gerente, 1 enfermeira, 7 agente comunitário de saúde, 1 auxiliar de saúde bucal, 1 massoterapeuta, 2 técnicas de enfermagem, 1 auxiliar de serviços gerais. Os profissionais elegeram o problema da alta demanda para ser discutido pela equipe e aplicar a Matriz FOFA. Os pontos fortes elegidos foram a composição multiprofissional junto com a experiência de muitos anos dentro do território, enquanto as fragilidades escolhidas foram a equipe reduzida, sobrecarga de trabalho e falhas na comunicação interna. As oportunidades mencionadas foram a possibilidade de realizar mais ações de educação em saúde, implantação mais efetiva da classificação de risco, além do apoio constante dos residentes e internos no serviço, por outro lado como ameaças foram escolhidas as situações de dificuldade socioeconômicas da população, insatisfação crescentes do usuários e as consequências do período sazonal atual. CONCLUSÃO: A educação permanente proposta favoreceu a reflexão crítica sobre o cotidiano da alta demanda na unidade, uma vez que possibilitou capacitação e planejamento coletivo sobre o problema eleito pela equipe multiprofissional. Além disso, é pertinente ressaltar que os profissionais foram bem colaborativos e participativos, participando de forma ativa e sendo protagonistas do planejamento em saúde.

RESUMO 263 - CUIDADOS EM SAÚDE EXTRAMUROS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 387

Esther Santos Demetrio Gomes, Gabrielli de Jesus Santos, Estevita Queiroz da Silva, Lorrana Borges Santos Dias, Ana Maria Alvarenga

Palavras-chave: Acesso à atenção primária; Estratégia de saúde da família; Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A equipe de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha a função de promover a oferta de cuidado integral à população adscrita do seu território, voltada principalmente para suas maiores demandas em saúde. Nesse sentido, ao analisar dados dos indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS) durante as reuniões de equipe, foi observado uma deficiência na assistência e uma expressiva evasão de mulheres com faixa etária para rastreamento do câncer de colo de útero, bem como de usuários hipertensos e diabéticos. Ademais, durante as reuniões foi considerado que questões como a vulnerabilidade socioeconômicas e a localização da ESF, podem contribuir para a baixa adesão destes usuários aos serviços ofertados na unidade. Logo, ao identificar tais aspectos, compete à equipe planejar e desenvolver ações estratégicas de fortalecimento de vínculo dos usuários ao serviço, assegurando a continuidade e a longitudinalidade do cuidado. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a vivência e os resultados da implementação de um mutirão de saúde no território de uma ESF. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação realizada por um grupo de residentes, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), vinculada a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, em uma escola municipal no território de uma ESF de Ilhéus-BA, em 06 de maio de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No mutirão foram ofertadas quatro atividades: uma sala de espera com educação em saúde sobre ansiedade, ministrada pela psicóloga residente; triagem com aferição de pressão arterial (PA) e glicemia, realizada pela cirurgiã-dentista; realização de exame citopatológico de colo uterino, feito pelas enfermeiras residentes; atendimento médico para hipertensos e diabéticos, ofertado pelo médico da equipe. Ao todo foram realizados sete preventivos: duas mulheres entre 60 e 64 anos; duas entre 50 e 54 anos; uma entre 45 e 49 anos; duas entre 30 e 34 anos. Em relação a consulta médica, foram atendidos 12 usuários, todos eram hipertensos e 8 também eram diabéticos, sendo a maioria mulheres. Durante a implementação, observou-se uma receptividade positiva tanto por parte da instituição escolar, ao ceder o espaço e colaborar na organização do mesmo, quanto dos usuários, diante da realização da atividade em ambiente externo à ESF. Ademais, é válido ressaltar a importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a busca ativa e agendamento dos usuários que foram assistidos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação desenvolvida pelos residentes fora da ESF, reforçou a importância de ampliar o acesso aos serviços de saúde, favorecendo o monitoramento e rastreamento de condições crônicas. Outrossim, também evidenciou a relevância do trabalho multiprofissional para a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, de forma integral e resolutiva.

RESUMO 264 - OUVIR É ACOLHER: UMA RODA DE CONVERSA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE E O AGOSTO LILÁS | ID 386

Tacilane Cândido Almeida, Milena Maria Rocha Lopes, Vanessa Oliveira Ferreira, Leidiana do Nascimento Pinto

Palavras-chave: Educação popular; Residência multiprofissional; Combate à violência

INTRODUÇÃO: O texto analisa experiências no campo da educação popular em saúde e sua relação com a luta contra a violência de gênero, física, psicológica, patrimonial, sexual e moral, destacando a importância de práticas interativas, participativas e transformadoras. A reflexão parte de dois contextos distintos: a produção teórica que questiona o modelo biomédico de cuidado e a vivência prática de um círculo de cultura realizado durante as ações do Agosto Lilás, movimento de combate à violência contra a mulher. A crítica central está voltada ao modelo tradicional de cuidado em saúde, marcado pela centralização do poder médico, pela fragmentação do sujeito e pela valorização exclusiva dos aspectos biológicos da doença. Esse modelo, ao desconsiderar fatores sociais, culturais, emocionais e afetivos, tende a reduzir a complexidade do cuidado. Em oposição, propõe-se uma abordagem ampliada, que valoriza o diálogo, o vínculo, a corresponsabilidade e a participação ativa dos sujeitos. Durante a atividade do círculo de cultura realizado em um determinado grupo de mulheres, destacou-se a importância da Lei nº 11.340/2006, (lei Maria da Penha), que estabelece medidas protetivas e mecanismos legais de combate à violência doméstica. A história de resistência e luta que deu origem à legislação serviu como inspiração para fortalecer a percepção de que os direitos das mulheres precisam ser respeitados e assegurados. No entanto, também foi evidenciado que muitos obstáculos ainda persistem, dependência emocional e financeira, além da permanência de uma cultura machista que culpabiliza a vítima e dificulta a busca por apoio. Nesse sentido, foi reforçada a relevância de canais de denúncia e acolhimento, como a Central de Atendimento à Mulher. O encontro demonstrou que a educação popular é capaz de articular teoria e prática de modo transformador. Ao mesmo tempo em que sistematiza o cuidado ampliado, possibilita ações de enfrentamento às desigualdades e violências. A proposta pedagógica fortalece laços comunitários, valoriza o saber das mulheres e amplia o protagonismo das participantes, como também divulga conhecimento sobre o cuidado em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um estudo sobre a articulação do artigo “A educação popular e o cuidado em saúde”, a experiência relatada na apresentação “Círculo de cultura” realizado pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em uma campanha do Agosto lilás, dedicado ao tema “violência contra a mulher”. RESULTADOS: Através das dinâmicas e, especialmente, do jogo de tabuleiro elaborado com o tema, foi possível verificar a participação ativa e o aprendizado das mulheres, que demonstraram ter compreendido os conteúdos abordados de forma leve e interativa. Assim, percebe-se que a articulação entre práticas educativas e mobilizações sociais é fundamental para enfrentar tanto a violência de gênero quanto as desigualdades em saúde. O círculo de cultura mostrou-se um espaço acolhedor e de conscientização, aprendizado e fortalecimento comunitário, reafirmando o papel da educação popular como prática transformadora no campo da saúde e dos direitos humanos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que o envolvimento dos residentes com a comunidade pode criar momentos ricos em aprendizado, tanto para os usuários, quanto para os profissionais.

RESUMO 265 - UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA MELHORIA DA ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA | ID 385

Larissa Oliveira Souza, Adriane Ferreira da Silva

Palavras-chave: Adesão terapêutica; uso racional de medicamentos; estratégia de saúde da família

INTRODUÇÃO: O uso inadequado de medicamentos representa um desafio crescente na Atenção Básica, especialmente diante do aumento das doenças crônicas. Fatores como baixa escolaridade, limitações cognitivas e visuais, além da complexidade dos esquemas terapêuticos associados à polifarmácia, dificultam a adesão ao tratamento e favorecem o agravamento clínico. Nesse contexto, estratégias acessíveis e didáticas podem facilitar o entendimento, promover o uso racional dos medicamentos, e reduzir custos com internações por complicações evitáveis. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação de estratégias lúdicas para a melhoria da adesão terapêutica em pacientes assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada no interior da Bahia. MÉTODOS: Este relato de experiência descreve a aplicação de estratégias lúdicas voltadas à melhoria da compreensão das prescrições por pacientes atendidos em uma USF no interior da Bahia. Foram acompanhados três pacientes, com idades entre 60 e 80 anos, em uso de polifarmácia, durante o período de abril a julho de 2025. As estratégias adotadas incluíram uso de adesivos com símbolos representando os turnos de administração dos medicamentos (manhã, tarde e noite), caixas organizadoras, e uma tabela posológica para otimizar a adesão ao tratamento. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A adoção das estratégias lúdicas demonstrou efeitos positivos na rotina dos pacientes acompanhados. Antes da intervenção havia insegurança, esquecimentos, e dificuldade em associar cada medicamento ao horário correto de uso. Após utilização dos adesivos, os pacientes relataram maior clareza na administração dos medicamentos. O uso das caixas organizadoras e da tabela também foi relevante, pois proporcionou praticidade e autonomia. Os pacientes passaram a organizar os comprimidos de acordo com os turnos do dia, o que reduziu falhas no tratamento e reforçou a regularidade no uso dos medicamentos. Nessa etapa, a atuação do farmacêutico foi fundamental, tanto no preparo das ferramentas educativas, como na educação em saúde, esclarecendo dúvidas, revisando esquemas terapêuticos e reforçando a importância do uso racional de medicamentos. Outro aspecto observado foi o envolvimento dos familiares no processo de cuidado. As ferramentas lúdicas tornaram-se também meios de orientação para os cuidadores, e essa participação ampliou a corresponsabilidade no tratamento, fortalecendo o vínculo entre paciente, farmacêutico, e equipe de saúde, algo fundamental para a adesão terapêutica em contextos de vulnerabilidade social. Ainda assim, a experiência revelou desafios. Houve necessidade de reforçar periodicamente as orientações, mostrando que estratégias lúdicas não substituem o acompanhamento contínuo da equipe, pelo contrário, elas são complementares. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia que o uso de estratégias lúdicas pode ser uma alternativa viável e eficaz para melhorar a adesão terapêutica na Atenção Básica, especialmente em territórios com limitações educacionais e socioeconômicas. A simplicidade das ferramentas, aliada à abordagem humanizada, favoreceu a compreensão das prescrições e promoveu maior segurança no tratamento. Ademais, a participação ativa do farmacêutico, aliada a equipe multiprofissional, mostrou-se fundamental para potencializar os resultados, fortalecendo o vínculo. Apesar dos avanços observados, destaca-se a necessidade de acompanhamento contínuo e de novas estratégias que possam complementar a intervenção, garantindo manutenção da adesão a longo prazo.

RESUMO 266 - INSPEÇÃO SANITÁRIA EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 384

Nerildo de Jesus da Costa Junior, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Carolina Paiva Coutinho, Instituto Capixaba de Ensino, Stefane Vieira Nobre, Instituto Capixaba de Ensino, Letícia Moura Furtado, Instituto Capixaba de Ensino, Liliana de Lira Innocencio, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Biossegurança, Inspeção em Odontologia, Reutilização de Seringas., Vigilância Sanitária

INTRODUÇÃO: A garantia da biossegurança em serviços de saúde é um pilar fundamental para a saúde pública. As práticas de esterilização e o uso correto de materiais médicos são regidos por rígida legislação sanitária, com o objetivo primordial de eliminar os riscos de transmissão de infecções cruzadas. Objetivou-se relatar a experiência de residentes em saúde coletiva em ações de inspeção sanitária em clínicas odontológicas junto à equipe técnica de Vigilância Sanitária de um município da Região Metropolitana do Espírito Santo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência baseado em inspeções sanitárias vivenciadas por residentes em saúde coletiva de um programa de residência multiprofissional capixaba. As inspeções foram conduzidas por técnicos da Vigilância Sanitária de um município da Região Metropolitana do Espírito Santo, durante os meses de julho e agosto de 2025. As instituições inspecionadas compreenderam clínicas odontológicas. Utilizaram-se como base para realização das inspeções, Resoluções da Diretoria Colegiada e Normas Técnicas do Ministério da Saúde, para verificação dos critérios contidos nestas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O acompanhamento da realização de inspeções permitiu aos residentes compreender como se dá o trabalho da vigilância sanitária, além de estudar sobre as normas técnicas e resoluções que respaldam o trabalho da área técnica. Também permitiu direcionar o olhar do residente sobre a verificação de desconformidades, como a reutilização de seringas de uso único, prática expressamente proibida pela Resolução Nº 2.605, de 11 de agosto de 2024, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), assim como o desacordo com a Seção X da Resolução Nº 15, de 15 de março de 2012, que estabelece os requisitos para o monitoramento do processo de esterilização. No contexto observado, o processo de monitoramento da esterilização não era executado ou era realizado de forma inadequada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência foi enriquecedora, haja visto que foi possível presenciar a aplicação da legislação sanitária brasileira na prática, bem como desmistificar ideias preconcebidas a respeito da vigilância sanitária, que possui um caráter mais educativo - dentro do princípio da razoabilidade - do que punitivo em suas inspeções. De toda forma, os achados evidenciam um risco sanitário crítico, com potencial de transmissão de infecções cruzadas. A reutilização de materiais descartáveis e o monitoramento deficiente dos processos de esterilização, itens de absoluto rigor na legislação, indicam a necessidade de conscientização sobre a responsabilidade ética inerente à prática da odontologia, reforça o papel da vigilância sanitária para a proteção da saúde pública e a necessidade contínua de fiscalização e educação permanente na área da odontologia.

RESUMO 267 - ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE EM UM TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO | ID 383

Nerildo de Jesus da Costa Junior, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Carolina Paiva Coutinho, Instituto Capixaba de Ensino, Stefane Vieira Nobre, Instituto Capixaba de Ensino, Letícia Moura Furtado, Instituto Capixaba de Ensino, Liliana de Lira Innocencio, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Aedes aegypti, Dengue, Vigilância Epidemiológica.

INTRODUÇÃO: A dengue se configura como um grave problema de saúde pública no Brasil, representando um desafio constante para a vigilância epidemiológica devido à sua alta capacidade de transmissão e ao potencial de evolução para formas graves da doença. A monitoração contínua dos dados epidemiológicos é uma ferramenta crucial para compreender o comportamento sazonal do vírus, identificar precocemente surtos e direcionar estratégias de controle de forma assertivas. Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico da dengue no ano de 2024 em um território adscrito pela Unidade Básica de Saúde em Cariacica, Espírito Santo. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise de dados secundários de dengue referentes ao ano de 2024. A coleta de dados foi realizada a partir do sistema e-SUS Vigilância em Saúde, no dia 10 de julho de 2025. Os dados foram compilados e analisados utilizando o software Microsoft Excel, através de frequência relativa e absoluta. Para a apresentação dos resultados foi utilizado gráfico e tabelas. Foram utilizadas as variáveis sexo, idade e bairro de residência referentes ao perfil sociodemográfico e variáveis número de casos e manifestações clínicas para o epidemiológico. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram notificados 554 casos de dengue no território abrangido pela unidade em questão, sendo 298 confirmados e 256 descartados. Destes 292 (52,7%) eram mulheres com idade média de 31,8 anos. As manifestações clínicas mais comuns foram mialgia, febre e cefaleia. O monitoramento mensal identificou um aumento significativo no número de casos nos meses de fevereiro (113; 90,27%) e março (134; 15,68%), que configuraram os picos epidemiológicos do período. Em relação à distribuição geográfica, o bairro onde fica situada a unidade de saúde apresentou o maior número de casos notificados de dengue quando comparado aos bairros adjacentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo confirmou a sazonalidade da dengue, com picos em fevereiro e março, e a distribuição desigual dos casos, concentrando-se majoritariamente no bairro onde fica situada a unidade de saúde. Esses achados evidenciam a necessidade de intensificar as ações de controle vetorial de forma antecipada e a adoção de uma abordagem ecobiossocial integrada, que considere simultaneamente fatores ecológicos, determinantes biológicos e condicionantes sociais.

RESUMO 268 - PERFIL NUTRICIONAL DE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL
| ID 382

Liziana Vasconcelos Maranhão, Maria Luísa Damasceno Silva, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Larissa Ravenna Brandão Silva, Lorena Araújo Martins Aguiar Rocha, Iris Isaías Lima, Raimundo Mário Lira de Oliveira, José Tércio Pereira de Carvalho, Bruna Fontenele de Meneses, Thamires Sousa Coelho

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional; Bolsa Família; Vigilância Nutricional; Transição

INTRODUÇÃO: A alimentação é reconhecida como um dos determinantes essenciais da saúde e da dignidade humana. No Brasil, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), respaldada pelo Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), constitui eixo central das políticas públicas de combate à fome. Nesse cenário, o Programa Bolsa Família (PBF) configura-se como estratégia relevante para redução das desigualdades sociais, ao associar transferência de renda e acompanhamento em saúde e educação. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo analisar o estado nutricional de beneficiários do PBF no município de Sobral-CE, no período de 2008 a 2024, a partir de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). MÉTODOS: Trata-se de estudo documental, retrospectivo e quantitativo, que incluiu
82.538 avaliações antropométricas de crianças menores de sete anos, adolescentes do sexo feminino, mulheres adultas e gestantes. Foram utilizados indicadores de peso/idade, peso/altura, altura/idade e índice de massa corporal (IMC), conforme curvas de referência da Organização Mundial da Saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados evidenciaram evolução significativa da cobertura do acompanhamento, que após queda em 2020 devido à pandemia de COVID-19, atingiu 95,88% em 2024. O estado nutricional das crianças de 0 a 5 anos revelou predomínio da eutrofia (47,99% a 60,75%), mas com percentuais expressivos de risco de sobrepeso (16% a 22%) e obesidade (7% a 13%), além de menores prevalências de magreza (2% a 4%). Esses achados refletem a coexistência de múltiplas formas de má nutrição, característica da transição alimentar em curso no país. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o PBF contribui para a melhoria do estado nutricional e para a promoção da SAN, mas persistem desafios relacionados ao excesso de peso e à ampliação do acesso a alimentos adequados, reforçando a necessidade de integração entre políticas sociais e de saúde.

RESUMO 269 - OS CENÁRIOS DE PRÁTICAS DAS RESIDÊNCIAS VINCULADAS A SECRETÁRIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA | ID 381

João Victor Moutta de Carvalho, Iêda Maria Santos

Palavras-chave: Cenários, Práticas, Residências

INTRODUÇÃO: Os cenários de prática das residências uni e multiprofissionais em saúde são ambientes de formação teórico-prática que integram diferentes áreas profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas etc.) para oferecer cuidado integral ao paciente. Esses espaços favorecem a troca de conhecimentos, a comunicação efetiva e o respeito mútuo, considerando também aspectos sociais e familiares do paciente. Na Bahia, a Secretaria da Saúde do Estado (SESAB) organiza e mantém a estrutura física desses cenários, sendo constituídos de hospitais, maternidades, policlínicas, centros de referência, unidades de emergência e escolas de saúde pública, através de recursos próprios e apoio dos Ministérios da Saúde e da Educação, visando atender às necessidades de saúde da população do estado da Bahia. METODOLOGIA: Inicialmente, realizou-se uma busca na literatura, utilizando bases de dados relevantes como SCIELO, site da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Site do Governo do Brasil sobre leis relacionadas as RMS e a Revista Baiana de Saúde Pública, com o objetivo de identificar estudos que abordassem a caracterização dos cenários de práticas no Estado da Bahia. Devido a ausência desses estudos, foi solicitado à Coordenação de Residências em Saúde (CORES), os dados quantitativos referentes aos cenários de prática e os dados obtidos foram submetidos a uma análise visando transformar os dados quantitativos em qualitativos através do método de Bardin. Resultados e discussões: Os cenários de prática das residências unimultiprofissionais na Bahia abrange hospitais, UBS, centros especializados e escolas de saúde pública, articulando teoria e prática e fortalecendo a integralidade do cuidado, a interdisciplinaridade e a Política Nacional de Educação Permanente. Sob coordenação da SESAB, os 16 programas existentes representam um modelo potente de ensino e serviço integrado ao SUS. Entretanto, persistem desafios como a falta de informações consolidadas sobre os cenários de prática, a sistematização das avaliações, a qualificação pedagógica dos preceptores e tutores, a consolidação de redes formativas regionais, a transparência na aplicação dos recursos e a garantia de sustentabilidade financeira e superar essas questões requer governança participativa, planejamento estratégico e avaliação contínua para manter e aprimorar a qualidade e a equidade das residências. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A SESAB, responsável pela administração dos programas de residência na Bahia, configura-se como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento da especialização em saúde. A diversidade e a capilaridade dos cenários de prática promovem uma articulação entre as atividades teórica, teórico-práticas e práticas, favorecendo a integralidade do cuidado e a prática interprofissional e interdisciplinar. Entretanto, o modelo de administração adotado pela rede SESAB, exige a superação de desafios estruturais e pedagógicos ainda latentes, a consolidação de redes formativas regionais, a qualificação contínua dos preceptores e a gestão transparente e equitativa dos recursos financeiros. A construção de uma governança participativa e estratégica torna-se essencial para garantir a sustentabilidade, a qualidade e a expansão para que os programas de residência cumpram plenamente seu papel na transformação dos processos de cuidado em saúde e na consolidação do SUS.

RESUMO 270 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA TRIAGEM ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL | ID 380

Antonio Leandro Barreto Pereira, Gabriela Barros Rebouças, Francisco Douglas da Silva Freires Barros, Marília Gabriela do Nascimento Barros, Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes

Palavras-chave: Fisioterapia; Neoplasias; Triagem.

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença complexa que prejudica os aspectos físicos, bem como os psicossociais, exigindo uma abordagem multiprofissional desde o primeiro momento do paciente no serviço de saúde especializado. O setor de triagem é o responsável por acolher e classificar inicialmente esse público, representando assim um espaço estratégico para confirmar o diagnóstico e avaliar sintomas e demandas específicas que podem comprometer a qualidade de vida. Justifica-se a importância do fisioterapeuta nesse setor visando avaliar a funcionalidade global, prestar orientações ao paciente e acompanhante, realizar educação em saúde; monitorar os casos necessários; e encaminhar para tratamento possíveis disfunções existentes, contribuindo assim para a integralidade do cuidado. Assim, o objetivo deste relato é descrever a experiência da atuação fisioterapêutica na triagem oncológica, destacando seu papel na avaliação funcional do paciente oncológico. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no setor de triagem oncológica do Hospital Haroldo Juaçaba, referência em oncologia, localizado em Fortaleza/CE, nos meses de junho a agosto de 2025. A atuação ocorreu junto à equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social. O fisioterapeuta realizou anamnese direcionada, observação clínica e aplicação de instrumentos funcionais simples, como a escala de força muscular (MRC). RESULTADOS/DISCUSSÃO: a presença do fisioterapeuta permitiu identificar precocemente alterações musculoesqueléticas, cardiorrespiratórias e urológicas. Essas informações subsidiaram orientações iniciais, encaminhamentos para reabilitação e prevenção de complicações no ambulatório de fisioterapia, além de fortalecer a humanização do acolhimento. Observou-se que a atuação fisioterapêutica potencializou a qualidade da triagem, ampliando o olhar, tornando o cuidado integral ao paciente e promovendo maior integração entre os membros da equipe multiprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostrou que o fisioterapeuta na triagem oncológica contribuiu significativamente na identificação e tratamento precoce de alterações funcionais. Sua atuação reforça a integralidade do cuidado, destacando a importância de incluir esse profissional em todas as fases do tratamento do paciente com câncer.

RESUMO 271 - O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE REINGRESSO PÓS ABANDONO EM TUBERCULOSE | ID 379

Bruna Fontenele de Meneses, Raimundo Mário Lira de Oliveira, Maria Luisa Damasceno Silva, Iris Isaias Lima, Larissa Ravenna Brandão Silva, Thamires Sousa Coelho, Lorena Araujo Martins Aguiar Rocha, Mary Anne Oliveira Rodrigues, Liziana Vasconcelos Maranhão, José Tércio Pereira de Carvalho, Tamires Alexandre Felix

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular, Tuberculose, Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença que é causada pela bactéria do complexo Mycobacterium tuberculosis, conhecida também como bacilo de Koch (BK). Sua forma de transmissão é através de via aérea, de uma pessoa infectada nas formas pulmonar ou laríngea, que elimina bacilos no ambiente, a outra pessoa, por exalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. A Estratégia End TB apresenta uma proposta visando a erradicação da doença até 2035. Essa iniciativa se baseia em cuidados e ações de prevenção integrados e centrados no paciente; a formulação de políticas inovadoras e a implementação de sistemas de apoio e suporte às pessoas afetadas pela doença; intensificação da pesquisa e da inovação tecnológica. Este trabalho tem por objetivo descrever a implementação do Projeto Terapêutico Singular como estratégia para promover o reingresso e a continuidade do cuidado de pacientes com tuberculose. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva. Estudo metodológico que permite descrever experiências vivenciadas pelos autores. Esta é uma experiência de residentes em Vigilância em Saúde durante um compartilhamento intersetorial entre a equipe da Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária sobre um caso de abandono de tratamento de tuberculose no município de Sobral-CE. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os profissionais de referência do Centro de Saúde da Família entraram em contato com a equipe técnica da Vigilância Epidemiológica após enfrentarem desafios relacionados a um caso de abandono do tratamento de tuberculose. Em resposta, a equipe técnica realizou a coleta de informações relevantes sobre o caso e promoveu discussões para definir estratégias eficazes para garantir o reingresso da paciente ao tratamento. Entre as ações adotadas, destacam-se a elaboração de um Plano Terapêutico Singular, com a participação ativa do usuário, a realização de escuta qualificada para compreender suas necessidades e percepções, além da sensibilização acerca da importância do tratamento, da gravidade da doença e da identificação das causas do abandono, com o objetivo de desenvolver estratégias específicas para superá-las. Durante esse processo, participaram a equipe técnica, residentes, profissionais de referência e a própria usuária do serviço. Após as intervenções e orientações, a paciente decidiu retomar o tratamento, demonstrando a efetividade da ação realizada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Projeto Terapêutico Singular é eficaz na retomada do tratamento da tuberculose, destacando o cuidado centrado no paciente. A articulação entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária, com escuta qualificada e acolhimento, é essencial para superar o abandono e reforça o cuidado humanizado como estratégia contra a doença.

RESUMO 272 - ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CONTEXTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE HOSPITALAR DE ALTA COMPLEXIDADE | ID 378

Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Renata Róseo Ribeiro, Tatiany Cristina Viana Santos, Maria Helenice Almeida Leitão, Lyllian Millena da Costa Matos, Vitória Sabino Leão

Palavras-chave: Apoio Psicossocial; Cuidados Intensivos; Residência Hospitalar.

INTRODUÇÃO: O cuidado psicossocial em contextos hospitalares de alta complexidade é um componente essencial da atenção integral à saúde, especialmente em situações de urgência, emergência e internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nestes cenários, marcados por vulnerabilidades clínicas e emocionais intensas, a atuação integrada de profissionais da Psicologia e do Serviço Social se mostra fundamental. Essa atuação envolve escuta qualificada, apoio emocional, avaliação em crises, orientação sobre direitos sociais e articulação com a rede de proteção e cuidado, contribuindo para o acolhimento humanizado de pacientes e seus familiares. A experiência vivenciada em um hospital terciário de referência em traumatologia na cidade de Fortaleza (CE) proporcionou uma imersão significativa nas práticas psicossociais voltadas para o cuidado em saúde, revelando desafios cotidianos e potencialidades da prática interdisciplinar. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido no contexto de uma Residência Multiprofissional em Saúde. A vivência ocorreu ao longo do mês de setembro de 2024, totalizando uma carga horária de 240 horas, com divisão entre os setores de emergência (primeira quinzena) e unidades de terapia intensiva (segunda quinzena). As atividades foram supervisionadas por profissionais preceptores e incluíram rodas de núcleo, estudos de caso, observação participante, acompanhamento clínico, ensaios reflexivos e discussões interdisciplinares. O foco esteve no processo formativo da psicóloga e da assistente social residentes, com ênfase na atuação prática, teórica e ética frente as situações de alta complexidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Na emergência, observou-se um fluxo elevado de pacientes em estado crítico, com concentração nas salas vermelha e laranja, bem como em leitos improvisados nos corredores. Essa realidade impôs dilemas éticos e operacionais, exigindo da equipe psicossocial intervenções rápidas e sensíveis. As ações desenvolvidas incluíram acolhimento a pacientes e familiares, manejo de crise, apoio em situações de luto e terminalidade, avaliação psicológica breve, escuta qualificada e orientação sobre direitos sociais e serviços disponíveis. A identificação de situações de violência e vulnerabilidade social demandou articulações com serviços como CAPS, CREAS, CRAS, casas de apoio e rede hospitalar complementar, fortalecendo a continuidade do cuidado para além do ambiente hospitalar. Nas UTIs, a atuação concentrou-se no suporte emocional às famílias, na mediação entre familiares e equipe de saúde, na promoção de uma comunicação ética e humanizada e no planejamento de alta, visando transições seguras. Com 40 leitos de cuidados intensivos e 27 leitos intermediários, o setor revelou demandas altamente complexas, que exigiram habilidades técnicas, sensibilidade, empatia e escuta ativa. A integração entre as áreas possibilitou intervenções potentes, mesmo diante das limitações estruturais e da alta demanda. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência proporcionou o desenvolvimento de competências técnico assistenciais, relacionais e éticas essenciais à atuação psicossocial em contextos hospitalares de alta complexidade. Apesar dos limites impostos pela estrutura institucional e pela autonomia relativa no campo de prática, o percurso foi marcado pela riqueza das experiências, pelo acompanhamento qualificado dos preceptores e pelo contato direto com realidades desafiadoras. Conclui-se que a residência fortaleceu a formação crítica e humanizada das residentes, evidenciando a importância da atuação psicossocial integrada como parte indissociável do cuidado em saúde.

RESUMO 273 - A ARTICULAÇÃO DE SABERES DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO UMA POTENTE FERRAMENTA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE | ID 376

Tawana Mirelle Gonçalves de Oliveira, Jaine Yumi Sugiyama, Aline Franciely de Santana Assis, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Flávia Troncon Rosa, Silvana Cardoso de Souza

Palavras-chave: Autocuidado, Saúde da Mulher, Saúde integral

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da mulher propõe promover mediante a um conjunto de estratégias e ações sob a ótica de gênero, um olhar amplo às questões que perpassam a saúde feminina desde a menarca até o climatério. As mulheres estão sujeitas a desorganizações orgânicas relacionadas a vida reprodutiva e a outras patologias como doenças crônicas, autoimunes e quadro álgicos. O processo do adoecimento do corpo biológico não está desvinculado das questões emocionais, como ansiedade, depressão e questões alimentares. Diante das especificidades que atravessam o corpo feminino, esse trabalho tem o intuito de partilhar a importância do saber coletivo no atendimento à saúde da mulher. MÉTODOS: Este relato consiste em um estudo descritivo que tem a finalidade de expor a vivência de uma equipe multiprofissional, composta por profissionais da Educação Física, Nutrição e Psicologia, em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). A experiência descrita ocorreu no primeiro semestre de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O trabalho da equipe multiprofissional na RMSM caracteriza-se por ser um trabalho coletivo devido a troca e a construção de saberes de diferentes áreas profissionais. Por meio das consultas compartilhadas, a equipe busca romper com a fragmentação do sujeito e prioriza estabelecer uma relação de confiança com a paciente para viabilizar um tratamento que considere aspectos históricos e culturais. As mulheres chegam ao atendimento com queixas do campo biológico e/ou emocionais e em seus discursos o sofrimento é marcado tanto pela desigualdade de gênero quanto por questões do lugar social do qual falam. Estas queixas estão associadas as relações, sejam amorosas ou familiares, e aos aspectos de uma afirmação viril pela beleza, sexo e capacidade de cuidar. Junto a cada mulher atendida, busca-se pensar na mudança de hábitos e no cuidado pessoal, bem como em estratégias de intervenção em saúde mental. Durante os atendimentos as mulheres foram convidadas a um novo movimento: olhar para si. Ao perceberem que passam a maior parte do tempo cuidando dos outros em seu entorno, ressignificam a sua vivência e começam a pensar em um cuidado físico e mental. Além das consultas compartilhadas, outras possibilidades com a finalidade de viabilizar o autocuidado foram desenvolvidas: atendimentos em grupos, de educação em saúde e atendimentos individuais de acordo com a demanda e avaliação profissional. A vivência desta experiência enquanto equipe nos mostra que o olhar integral contribui na adesão ao tratamento e as mulheres resgatam a sua importância, identidade e autoestima. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização de um trabalho interdisciplinar é um desafio diante do enfoque no corpo orgânico e do modelo médico-assistencialista. O movimento de articulação dos diferentes saberes mostra-se de grande importância para o atendimento às necessidades das usuárias de forma integral e qualificada. Por fim, possibilitar um olhar para a singularidade e subjetividade da mulher em um trabalho interdisciplinar indica um início de uma tentativa potente de uma atenção à saúde da mulher que não se limita ao campo biológico.

RESUMO 274 - A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA SOBRE HIGIENE CORPORAL | ID 373

Gyselle de Oliveira Silva, Maria Laiara Ferrer Lima, Karina Grazielle de Sousa Ribeiro, Ana Caroline Souza Barbosa, Carla Moreira da Silva Nogueira, Tiffany Ribeiro da Silva, Magilson Rodrigues da Silva, Kylianne Monteiro Sampaio, Paolla Emanuella Carvalho de Oliveira

Palavras-chave: Autocuidado, Educação em Saúde, Serviços de saúde escolar

INTRODUÇÃO: A escola configura-se como espaço estratégico para a formação integral de crianças e adolescentes, favorecendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a adoção de hábitos de vida saudáveis. Nesse âmbito, o Programa Saúde na Escola (PSE) promove ações intersetoriais que estimulam o autocuidado desde a infância. Dentre essas, a higiene corporal destaca-se por sua relevância na prevenção de doenças, no fortalecimento da autoestima e no bem-estar, embora ainda que se observe baixa adesão e compreensão limitada desses cuidados por parte das crianças. Diante desse cenário, o presente relato descreve uma ação educativa realizada em uma escola de ensino fundamental, com o objetivo de sensibilizar os estudantes quanto à importância da higiene corporal como prática de autocuidado e de promoção da saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade (SFC) e da área hospitalar em percurso de Atenção Primária à Saúde (APS), dentre eles: Enfermeiros, fisioterapeutas, dentista, psicólogo, assistentes sociais, farmacêutica e médica veterinária, em uma escola de ensino fundamental da zona rural do Ceará, com estudantes das séries iniciais. A ação teve como objetivo abordar a higiene corporal, enfatizando a forma correta de higienizar cabelo, dentes, mãos e corpo. Para tornar a atividade mais lúdica e interativa, foram utilizados recursos como músicas autoexplicativas, tintas coloridas e a figura do personagem Cascão, da Turma da Mônica, reconhecido por sua relação com a temática da higiene. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade contou com a participação ativa das crianças, que demonstraram interesse e envolvimento durante as dinâmicas propostas. O uso de recursos lúdicos, facilitaram a demonstração visual das etapas de higienização, especialmente das mãos, despertaram maior engajamento e contribuíram para a fixação do conteúdo de forma prática e divertida. Além disso, a abordagem coletiva possibilitou o diálogo aberto sobre hábitos cotidianos e a valorização do autocuidado no contexto escolar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A presente experiência evidencia o papel da escola como espaço promotor de saúde e de formação cidadã, especialmente quando articulada a um conjunto de ações multiprofissionais vinculadas ao PSE. A atividade educativa sobre higiene pessoal, ao utilizar abordagens lúdicas e interativas, mostrou-se eficaz na sensibilização das crianças quanto à importância do autocuidado. Isso reforça o engajamento e o potencial das práticas pedagógicas criativas na promoção de hábitos saudáveis desde a infância, destacando a relevância da atuação intersetorial no fortalecimento da educação em saúde no ambiente escolar.

RESUMO 275 - ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 372

Marcelo Robson de Sousa Coelho

Palavras-chave: Atrofia Muscular Espinhal; Equipe Multiprofissional; Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença rara degenerativa, passada de pais para filhos e que interfere na capacidade do corpo de produzir uma proteína essencial para a sobrevivência dos neurônios motores, responsáveis pelos movimentos do corpo como: respiração, engolir e se mover. Varia de tipo 0 (antes do nascimento) ao 4 (segunda e terceira década de vida), dependendo do grau de comprometimento dos músculos e da idade que surgem os primeiros sintomas. Os principais sintomas são: perda do controle e força muscular, incapacidade de engolir, dificuldade de segurar a cabeça e respirar. O tratamento tem como um dos objetivos a melhoras e diminuição dos sintomas e o desmame da ventilação mecânica. O acompanhamento na unidade é feito por uma equipe multiprofissional especializada pode oferecer o cuidado em saúde necessário de forma contínua para pessoas com AME , incluindo a assistência fisioterapêutica para a monitorização e restabelecimento da funcionalidade respiratória e motora. OBJETIVO: Descrever a vivência do fisioterapeuta residente na unidade doenças Neuromusculares no atendimento aos pacientes com diagnóstico de AME em um hospital de referência. MÉTODOS: Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu no setor exclusivo para esse perfil de pacientes em um Hospital de referência durante o mês agosto de 2025, se consistiu no acompanhamento do fisioterapeuta que compõe a equipe multiprofissional e dos atendimentos interdisciplinares ocorridos durante o período. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A rotina durante a vivência na unidade compunha-se de avaliações fisioterapêutica respiratória, motora, manejo na ventilação mecânica, questionários e escalas validados para a população da AME; orientação especializada sobre manejo da fadiga, atividade motora, dispositivos auxiliares de expansão pulmonar, higiene brônquica e fortalecimento muscular inspiratório e o acompanhamento a longo prazo da funcionalidade dos pacientes. Também foram realizados atendimentos em conjunto com outras especialidades, caso necessário, além da participação nas sessões clínicas e eventos científicos relacionados à AME promovidos pela equipe multiprofissional como: Médico, Fisioterapeuta, Enfermeira, Nutricionista, Farmacêutica e Assistente Social. A comunicação clara, a ambiência respeitosa e interdisciplinar, e o acolhimento tanto dos pacientes quanto da equipe multiprofissional com o profissional residente foram pontos-chave no desenvolvimento de uma assistência de qualidade e no processo ensino-aprendizagem no serviços de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência na unidade de doenças Neuromusculares no atendimento a pacientes com AME foi uma experiência gratificante e necessária pela especialização da assistência fisioterapêutica a estes pacientes; pela atuação ímpar da equipe multiprofissional e interdisciplinar; e pela junção da teoria e da prática com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para esta população.

RESUMO 276 - PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: ATIVIDADE AUTOGESTIONADA DO FÓRUM NACIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE EM UMA CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE | ID 371

Carolyne Reduzina Queirós, de Saúde de Governador Valadares, Isabella Miranda Araújo, Saúde, Jamille de Oliveira Gomes, Carolina Fazan Morandim, Pública do Paraná, Maria Nayrlla de Sousa, Pública do Ceará, Ivana de Fátima Oliveira Silva, Integrado em Saúde Hospitalar, Gabriel Franke Viégas

Palavras-chave: Participação social; Saúde do trabalhador; Políticas públicas em saúde.

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador e da trabalhadora é reconhecida como um direito humano, sua promoção exige articulação entre órgãos setoriais do estado, profissionais de saúde e população. As conferências em saúde são espaços estratégicos para a construção coletiva de políticas públicas e deliberação sobre direitos e condições de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Os programas de residência em saúde, além de formativos, oferecem oportunidades para o engajamento dos residentes em processos de mobilização, participação em conferências e defesa de pautas relacionadas à valorização profissional e às condições de trabalho. Neste contexto, a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CNSTT) representou um espaço estratégico para que os residentes conduzissem uma atividade autogestionada, discutindo direitos trabalhistas e fortalecendo a presença das residências em saúde no debate nacional. Têm-se o objetivo de descrever a experiência de realização de uma atividade autogestionada na 5º CNSTT. MÉTODOS: Tratase de um relato de experiência da realização de uma atividade autogestionada pelo Fórum Nacional de Residentes em Saúde (FNRS), durante a 5ª CNSTT, realizada em Brasília/DF, em agosto de 2025. Inicialmente, foi realizada a exposição dialogada, com apresentação dos participantes, seguida de contextualização das residências em saúde e do FNRS. Após, uma residente, assistente social de formação e integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, conduziu uma exposição aprofundada sobre conceitos de saúde do trabalhador, vigilância, fatores de adoecimento laboral, e sua experiência prática no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador no estado do Ceará. Após a apresentação foi promovido um debate coletivo com registro, marcação e destaque das propostas e diretrizes relacionadas às residências para posterior votação nos grupos de trabalho e plenária final. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O momento contou com mais de 70 participantes, incluindo residentes, preceptores, coordenadores, usuários e profissionais de saúde, representando entidades como CNS, FENTAS, Associação de Parteiras, Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, Mais Médicos, sindicatos e movimentos sociais de vários estados do país. A atividade autogestionada constituiu um espaço significativo de protagonismo dos residentes, permitindo que apresentassem suas pautas e compartilhassem experiências formativas. O protagonismo da residente que conduziu a exposição destacou-se pela articulação entre teoria, prática e experiências do cotidiano da residência, facilitando o engajamento dos participantes. Além disso, o espaço reforçou a participação social dos residentes, estimulando a construção coletiva de estratégias de mobilização e articulação com outros atores da saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa experiência evidenciou a importância de criar espaços de protagonismo para residentes, fortalecendo a participação social, a mobilização política e a defesa de direitos no SUS. A ação permitiu que os participantes conhecessem as residências em saúde e incorporassem suas pautas durante a aprovação de propostas da conferência, consolidando os residentes como agentes ativos no controle social e na construção de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador. Essa vivência reafirma o valor das residências como espaço formativo e de atuação cidadã, integrando conhecimento técnico, articulação social e protagonismo na defesa

do SUS.

RESUMO 277 - INTERCONSULTA MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 370

Isabell Lorena Carvalho dos Santos, Soraya Dantas Santiago dos Anjos, Luara Mirela Poderoso Brito, Jhonatta Pereira da Encarnação, Camila Macedo Silva, Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia, Anacy Arcanjo dos Santos

Palavras-chave: Interconsulta; Integralidade; Odontologia

INTRODUÇÃO: A inserção das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) foi formalizada pela Portaria nº 1.444/2000 e fortalecida, em 2004, pela Política Nacional de Saúde Bucal, representando um marco para o reconhecimento da saúde bucal como componente indissociável do cuidado integral na APS. A integralidade é o princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) que reconhece o processo saúde-adoecimento como multidimensional, abrangendo os fatores biopsicossocioespirituais, e priorizando a clínica ampliada e centrada na pessoa. Nesse contexto, tecnologias leves como a escuta ativa e a interconsulta configuram-se como ferramentas que ampliam a clínica, valorizando a singularidade do sujeito e seus saberes. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma cirurgiã-dentista (CD) residente no uso da interconsulta multiprofissional, destacando como essa articulação, principalmente com a Psicologia, qualificou o atendimento odontológico ao promover uma abordagem holística do usuário. MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família entre março e agosto de 2025. O cenário foi uma Unidade de Saúde da Família, onde a CD residente atuou em conjunto com outros residentes - psicóloga, enfermeiros, assistente social, fisioterapeuta e nutricionista -, além da equipe permanente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No contexto da atuação odontológica na APS, a residente foi atravessada por muitas demandas que transcendiam a esfera bucal. Situações como dor dentária sem causa clínica identificável, condições de vulnerabilidade extrema e sofrimento mental reforçaram a necessidade de compreender o indivíduo de forma não fragmentada, abrangendo os aspectos biopsicossocioespirituais do processo saúde-adoecimento. Um caso ilustrativo ocorreu quando uma usuária compareceu ao atendimento odontológico relatando dor dentária sem causa clínica aparente. Por meio da escuta ativa e do vínculo estabelecido, a usuária compartilhou experiências de sofrimento mental que se relacionavam com o início da sintomatologia dolorosa. A CD realizou o acolhimento inicial e, com o consentimento da usuária, articulou o cuidado de forma interprofissional, incluindo a psicóloga. A intervenção ocorreu no mesmo momento, devido à disponibilidade dela, e foi seguida por acompanhamento e comunicação contínua entre as profissionais. De acordo com a literatura, queixas físicas sem substrato orgânico frequentemente expressam dimensões subjetivas do sofrimento, exigindo abordagens interdisciplinares e reforçando a importância da integralidade no cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência descrita demonstra que a interconsulta multiprofissional, enquanto tecnologia leve, potencializa a prática odontológica na APS ao favorecer uma compreensão ampliada do processo saúdeadoecimento. A articulação entre Odontologia e Psicologia mostrou-se essencial para a qualificação do cuidado, permitindo responder a demandas complexas que ultrapassam a dimensão biomédica. Assim, a interconsulta se consolida como estratégia fundamental para a efetivação da integralidade no SUS, reafirmando a saúde bucal como componente indissociável da atenção integral em saúde.

RESUMO 278 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE INDÍGENA E OS DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS | ID 369

Larissa Ravenna Brandão Silva

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Tuberculose pulmonar; Povos Indígenas

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma das principais causas de adoecimento no Brasil e no mundo, sendo classificada como emergência em saúde pública pela Organização Mundial da Saúde. Entre povos indígenas brasileiros, a incidência é maior que na população geral, reflexo de desigualdades históricas, barreiras de acesso e condições sociais adversas. Os sintomas típicos incluem tosse persistente por mais de três semanas, dor no peito, emagrecimento involuntário, febre baixa, fadiga e sudorese noturna. O não reconhecimento precoce favorece a transmissão e agrava o quadro clínico. Nesse cenário, a vigilância em saúde indígena tem papel essencial na detecção de casos, no monitoramento de contatos e no fortalecimento do cuidado. O tema justifica-se pela alta carga de casos de tuberculose nas comunidades indígenas e pela necessidade de estratégias culturalmente adequadas. O objetivo deste trabalho é analisar os desafios e perspectivas da vigilância indígena frente à tuberculose. MÉTODOS: Foi realizada revisão de literatura em artigos científicos das bases de dados: BVS e SciELO, relatórios técnicos do Ministério da Saúde, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e documentos institucionais publicados entre 2015 e 2024. Foram selecionados estudos que abordam a epidemiologia da tuberculose em populações indígenas, a atuação da vigilância em saúde e fatores sociais e culturais relacionados. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A prevalência da tuberculose em comunidades indígenas é significativamente superior à média nacional. Entre os fatores que explicam esse cenário estão aglomeração domiciliar, desnutrição, distância das aldeias em relação aos centros urbanos e dificuldades no acesso a exames diagnósticos. Esses elementos retardam o início do tratamento e ampliam a vulnerabilidade. O sistema de vigilância em saúde indígena, estruturado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), é um avanço, mas enfrenta limitações como escassez de profissionais, rotatividade das equipes, barreiras linguísticas e falhas no registro das informações. Outro desafio é integrar práticas tradicionais de saúde aos protocolos biomédicos. A ausência de diálogo intercultural gera desconfiança e compromete a adesão ao tratamento supervisionado, fundamental para a cura. O estigma da doença e a descontinuidade no fornecimento de medicamentos favorecem o abandono terapêutico e o risco de resistência bacteriana. Apesar disso, experiências locais indicam avanços. O protagonismo indígena, por meio de agentes de saúde e lideranças comunitárias, fortalece a vigilância e amplia a adesão. Estratégias educativas em língua materna e que dialogam com saberes tradicionais também se mostram eficazes para prevenção e cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vigilância em saúde indígena é indispensável no enfrentamento da tuberculose, mas enfrenta desafios estruturais, sociais e culturais que reduzem sua efetividade. Avançar exige políticas intersetoriais que melhorem as condições de vida, assegurem recursos para diagnóstico e tratamento e garantam equipes multiprofissionais estáveis. Fortalecer o protagonismo indígena e integrar saberes tradicionais ao conhecimento científico são medidas fundamentais. Somente estratégias articuladas poderão reduzir desigualdades e garantir o direito à saúde, contribuindo para o controle da tuberculose nesses territórios.

RESUMO 279 - DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: AUSÊNCIA E ROTATIVIDADE DE PRECEPTORES(AS) DE CATEGORIA EM CAMPO PRÁTICO | ID 368

Mylena de Fátima Muzzi França Pereira, (ENSP/Fiocruz), Jessyca de Queiroz Melo da Silva, Thaiane Ingrid Silva de Oliveira, Matheus Rodrigues Gomes

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Preceptoria; Saúde da Família; Educação em Saúde; Sistema

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família é considerada estratégia de formação padrão-ouro no Sistema Único de Saúde (SUS), ao possibilitar a articulação entre saberes e práticas nos territórios. A preceptoria de categoria constitui-se elementochave, garantindo acompanhamento técnico, pedagógico e ético das profissões. Entretanto, a ausência ou a rotatividade frequente de preceptores(as) fragiliza a experiência formativa, compromete a construção da identidade profissional, a apropriação crítica da prática e a integração ensino-serviço, além de favorecer o adoecimento do(a) residente, reduzido(a) muitas vezes a mão de obra sem suporte adequado e com bolsa e direitos insuficientes. Este trabalho relata a experiência de residentes diante dessa ausência e rotatividade na Atenção Primária à Saúde. MÉTODOS: Relato de experiência qualitativa, descritiva e reflexiva, de quatro residentes - psicologia, nutrição, farmácia e educação física - vinculados a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Rio de Janeiro, entre março de 2024 e agosto de 2025. As reflexões foram construídas a partir do acompanhamento cotidiano do processo formativo e das interações formais e informais entre residentes, supervisores(as), preceptores(as) e tutores(as). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Constatou-se inexistência de preceptoria de categoria para psicologia e nutrição desde o início. Após um ano e meio, estabeleceu-se preceptor(a) para a psicologia, enquanto a nutricionista permaneceu sem. Na farmácia, houve alta rotatividade, com três preceptores(as) em menos de dois anos. Esses fatores geraram fragilidade na orientação técnico-pedagógica, maior sobrecarga para residentes, tutor(a) de campo e preceptores(as) de outras áreas, além de necessidade de autogestão dos processos de trabalho e aprendizagem pelas residentes, muitas vezes sem preparo. A chegada tardia de preceptor(a) tende a tornar a relação residente-preceptor(a) complexa e limitada. A ausência ou rotatividade prejudica a continuidade do acompanhamento, dificulta vínculos pedagógicos e consolidação de projetos terapêuticos, gera desigualdades entre residentes e aumenta a vulnerabilidade do processo formativo, reduzindo a potência da residência como estratégia de fortalecimento do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ausência ou rotatividade de preceptores(as) compromete os objetivos da residência, cuja proposta é garantir formação crítica, técnica e humanizada em consonância com os princípios do SUS. É necessário que os programas implementem estratégias institucionais para assegurar presença contínua de preceptores(as) em todas as profissões, favorecendo a integralidade multiprofissional e interdisciplinar, além de possibilitar troca de campo quando necessário. A presença e estabilidade dos preceptores constitui requisito mínimo para a qualidade da formação em serviço. No recorte deste relato, apenas o profissional de educação física teve preceptor(a) do começo ao fim.

RESUMO 280 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 367

Darciane Maria de Amorim, Maria Emanuela Nogueira Enoque de Morais, Ana Beatriz Bezerra, Miranilton Lucena de Sousa, Raiane Pereira de Souza, Adrielle Rodrigues Costa

Palavras-chave: Visita domiciliar; Doenças endêmicas; Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde é base essencial do Sistema Único de Saúde (SUS), articulando ações de promoção, prevenção e controle de doenças. Dentro desse contexto, o trabalho do Agente de Combate a Endemias (ACE), especialmente nas visitas domiciliares, vai além da identificação e eliminação de focos de possíveis vetores. Ele se configura como uma oportunidade de educação em saúde, capacitando a população para o autocuidado e a prevenção. Essa abordagem não apenas pode aproximar os serviços de saúde da comunidade, mas também transformá-los em parceiros no combate à dengue e no controle de outras endemias, fortalecendo a saúde pública. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de residentes acompanhando a rotina de um ACE, destacando as ações de educação em saúde realizadas durante as visitas domiciliares em um município do interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, no formato de relato de experiência, que descreve a vivência de campo realizada em parceria entre residentes em Saúde Coletiva e o Setor de Endemias, da Secretaria de Saúde de um município do interior do Ceará. As visitas seguiram a rotina do ACE e ocorreram em um único dia, no mês de maio de 2025, no período da manhã, totalizando a visita a 20 domicílios em um bairro da área urbana do município. A participação das residentes incluiu principalmente, a realização de ações de educação em saúde direcionadas aos moradores, além da observação da rotina do agente, e a inspeção de possíveis criadouros do Aedes aegypti. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante as visitas, observou-se que a maioria dos moradores demonstrou receptividade e colaboração, permitindo a entrada e participando ativamente das orientações. A objetividade das abordagens educativas, pautadas em orientações claras e acessíveis, mostraram-se cruciais para a conscientização sobre as medidas de prevenção da dengue. Por outro lado, foi possível identificar os desafios enfrentados pelo agente, como a dificuldade de acesso a residências fechadas ou que tiveram a entrada negada, o que compromete a continuidade das ações de vigilância e educação. Embora a experiência tenha ocorrido em um único dia, os achados oferecem uma amostra significativa das dinâmicas envolvidas, proporcionando uma visão concreta das barreiras e facilidades na interação entre os profissionais de saúde e a comunidade, reforçando o papel essencial do diálogo na prevenção de doenças. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de campo se mostrou enriquecedora para a formação dos residentes em Saúde Coletiva, reforçando a importância do trabalho prático para a compreensão dos desafios e das particularidades da Vigilância em Saúde. Mais do que uma simples inspeção, a visita domiciliar com foco na educação em saúde fortalece os vínculos comunitários e contribui diretamente para a qualidade da atenção primária. O relato evidencia que o ACE pode atuar como um educador sanitário em seu dia a dia, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde pública ao transformar a visita de rotina em uma importante ferramenta de conscientização para a população.

RESUMO 281 - MEMÓRIAS VIVAS: EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ | ID 365

Ana Beatriz Bezerra, Raiane Pereira de Souza, Miranilton Lucena de Sousa, Darciane Maria de Amorim, Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira, Luís Fernando dos Santos Silva, Luiza Brito Silvino Gomides, Renata Duarte Fernandes, Irineu Ferreira da Silva Neto, Tatianny Alves de França

Palavras-chave: Participação da comunidade; Cultura popular; Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO: A valorização cultural nas comunidades é fundamental para resgatar e preservar memórias que foram historicamente negligenciadas, especialmente as dos grupos marginalizados. A memória coletiva, expressa em lugares, objetos, festas, práticas e tradições, constrói e reforça a identidade dos povos, conectando passado e presente. Essa valorização permite que as comunidades reconheçam seu papel na história e fortaleçam seus laços culturais, promovendo pertencimento e continuidade entre gerações. A iniciativa buscou promover o reconhecimento das narrativas e tradições locais como patrimônio cultural, fortalecendo os vínculos comunitários e preservando a identidade coletiva. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado na observação participativa durante a “Noite das Memórias”, realizada em 30 de julho em uma comunidade no interior do Ceará. Participaram moradores de diferentes faixas etárias, com destaque para os mais velhos, que compartilharam suas vivências e saberes com as novas gerações, além disso levaram objetos antigos com o objetivo de contribuir para a futura criação da “Casa das Memórias - Museu”. Os registros foram feitos por anotações e materiais audiovisuais, com o devido consentimento dos envolvidos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A programação contou com uma roda de conversa conduzida a partir de uma dinâmica de caixinha de perguntas que circulava entre os participantes ao som de uma música; ao parar, quem estivesse com a caixa respondia perguntas relacionadas à história, aos costumes e à identidade da comunidade, como por exemplo: as primeiras plantações da região, festas tradicionais, a chegada da água e da energia, o surgimento do Maracatu e a criação da rádio local. Em seguida, cada participante apresentou um objeto antigo levado para compor o acervo da futura “Casa das Memórias - Museu”, sendo compartilhados rádios antigos, sanfonas, fotografias e caixas com objetos carregados de valor afetivo, todos doados com carinho para preservar a memória da comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A “Noite das Memórias” mostrou-se uma experiência rica e significativa para a comunidade, fortalecendo os laços entre as gerações e promovendo o reconhecimento da história local como parte essencial da identidade coletiva. A escuta das vivências, o compartilhamento de objetos e o desejo de preservar essas memórias revelaram o quanto a comunidade valoriza sua trajetória. A atividade reforçou a importância da criação da Casa das Memórias - Museu como espaço de valorização cultural e afetiva, reafirmando o compromisso com a preservação do patrimônio imaterial local.

RESUMO 282 - GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS E O CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE MENTAL: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 363

Daine Cristina Pacheco de Melo, Pública Visconde de Sabóia ESPVS., Claudia Roberta Sousa Lima, Visconde de Sabóia, Artur Lyon Barbosa, Visconde de Sabóia, Daniela Lígia Ribeiro Barros, Visconde de Sabóia, Cirliane de Araújo Morais, Visconde de Sabóia

Palavras-chave: Palavras-Chave: Atividade Física; Saúde Mental; Integralidade

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a saúde mental de um indivíduo é determinada por uma série de fatores socioeconômico, biológicos e ambientais. Neste contexto a prática de atividade física pode favorecer a promoção da saúde mental por meio das substâncias químicas produzidas pelo cérebro. As práticas corporais e atividade física (PCAF) no campo da saúde, com seus diversos programas já consolidados e respaldo científico existente, é uma forma de cuidado dentro do SUS no contexto da Atenção Primária à Saúde. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de um passeio cultural para promoção da saúde mental dos participantes de um grupo de práticas corporais de um Centro de Saúde da Família de Sobral-Ceará. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de um passeio cultural promovido para usuários de um grupo de práticas corporais do território. O passeio foi articulado por residentes multiprofissionais em saúde da família, das categorias Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Serviço Social, juntamente com a tutora e a gerente do CSF. O momento ocorreu em junho de 2025. Para a organização do passeio, os residentes realizaram previamente visitas técnicas aos locais selecionados, com o objetivo de efetuar reservas e alinhar a logística necessária, bem como a articulação intersetorial para o transporte coletivo. A programação contemplou a definição do horário de início, bem como aspectos relacionados à acessibilidade, garantindo que todos pudessem usufruir de um momento singular e enriquecedor. A atividade foi concluída com um momento de práticas corporais e um piquenique a fim de promover a interação e proporcionar momentos de lazer aos participantes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A proposta central da ação foi evidenciar para os participantes do grupo que o bem-estar e a vida saudável transcendem a prática de exercícios físicos e os espaços tradicionais do território, como as praças, ampliando a concepção de cuidado em saúde. Este passeio cultural configurou-se como uma importante estratégia de promoção da saúde mental, ao proporcionar experiências que transcendem a rotina dos usuários, e ampliou as possibilidades de interação social, lazer e aprendizado. Esta vivência nos equipamentos sociais do centro histórico de Sobral favoreceu o estímulo cognitivo e sensorial, contribuindo para a redução do estresse, o fortalecimento da autoestima e a valorização do pertencimento social. Nesse sentido, o passeio cultural não se limitou ao entretenimento, mas consolidou-se como recurso terapêutico e preventivo, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais do cuidado em saúde mental. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, observa-se que a saúde mental nos grupos de práticas corporais na atenção primária está intrinsecamente relacionada à atividade física, entretanto o cuidado em saúde, pode ultrapassar está dimensão, abrangendo outras atividades como este passeio cultural, que favoreceu a construção de vínculos, a escuta qualificada e um olhar ampliado para além das práticas corporais. A participação da equipe de residentes multiprofissionais nesse grupo possibilitou integrar saberes técnicos e sensibilidade nas relações interpessoais, promovendo não apenas benefícios físicos, mas impactos positivos na saúde mental.

RESUMO 283 - CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER | ID 362

Leieiana do Nascimento Pinto, Luiza Jocymara Lima Freire Dias, Bruna Aline Arruda dos Santos, Rita Wigna de Souza Silva

Palavras-chave: Educação popular; Círculo de cultura; Violência contra a mulher.

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública, social e político, que perpassa diferentes classes sociais, raças e territórios, constituindo-se em uma violação dos direitos humanos. No Brasil, os índices de feminicídio e agressões revelam a urgência de estratégias de enfrentamento que vão além da dimensão jurídica, alcançando também o campo da educação popular e da conscientização coletiva. Nesse sentido, a pedagogia freireana oferece ferramentas potentes para estimular o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes. O método do Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire, valoriza a escuta e a participação dos sujeitos, possibilitando transformar experiências individuais em ações coletivas de resistência. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo com mulheres, vivenciado a partir do método freireano, com foco na temática da violência de gênero. O grupo foi realizado em uma casa paroquial, envolvendo mulheres usuárias do serviço e profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de diferentes áreas. O encontro, com duração de duas horas, foi organizado em formato circular, valorizando a horizontalidade das relações e a ausência de hierarquias entre equipe de saúde e participantes. A atividade teve início com uma dinâmica de acolhida, na qual cada mulher se via no espelho e em seguida era convidada a refletir sobre a imagem refletida, compartilhando percepções sobre si mesma. Posteriormente, foram apresentadas imagens que retratavam diferentes formas de violência contra a mulher. A partir desse recurso visual, as participantes puderam dialogar e identificar, os diversos tipos de violência que perpassam o cotidiano feminino. Também estiveram presentes no grupo dois homens um profissional da residência multiprofissional e um participante da comunidade, o que possibilitou ampliar o debate para além do universo feminino, destacando a necessidade de envolver toda a sociedade no enfrentamento da violência de gênero. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência fundamentado na metodologia freireana dos Círculos de Cultura. O processo foi estruturado em três etapas: (1) investigação temática, com a escolha da violência contra a mulher como tema gerador; (2) codificação, por meio da apresentação de imagens e situações-problema que estimulassem o diálogo; (3) decodificação, momento em que as participantes analisaram criticamente suas vivências, relacionando-as com a realidade social mais ampla. RESULTADOS: A experiência demonstrou que o Círculo de Cultura favoreceu a criação de um espaço seguro de fala e escuta, no qual as mulheres puderam compartilhar suas vivências sem medo de julgamento. Observou-se a emergência de sentimentos de acolhimento, solidariedade e empatia, reforçando o vínculo entre as participantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que o Círculo de Cultura é uma metodologia potente para o trabalho com grupos, especialmente em temáticas sensíveis como a violência de gênero. Ao promover a escuta, a partilha e problematização da realidade, o método contribuiu para fortalecer a consciência crítica e favorecer o acesso à rede de proteção. Conclui-se que experiências como esta podem ser ampliadas em diferentes territórios e grupos articulando saberes acadêmicos-comunitários, no enfrentamento à violência contra a mulher.

RESUMO 284 - ENTRE DESAFIOS E SUPERAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL COLETIVA | ID 358

Maria Júlia dos Santos Catunda, Moizes Gomes Lemos, Antonio Jhonatan Paulo Araujo

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidado; Reabilitação Psicossocial.

INTRODUÇÃO: O modelo de cuidado em saúde mental passou por diversas reformulações ao longo dos anos até chegar a uma implementação baseada na mobilização de usuários, familiares e dos profissionais de saúde. A promoção de cuidados em saúde que vise a autonomia daqueles em sofrimento mental, é capaz de gerar uma construção de relações e vínculos que são papéis centrais para um cuidado longitudinal. Atravessar o processo de cuidado e de lutas sociais na saúde mental são características de profissionais em serviço por meio das práticas multiprofissionais que a residência pode propiciar dentro de um trabalho territorial e comunitário, visando o desenvolvimento e a busca pelo exercício da cidadania. Logo, relatar a experiência dentro do campo de prática em saúde mental vivenciada por profissionais residentes se torna fundamental para o debate entre o cuidado e o ensino vinculados aos serviços de saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre as práticas de cuidado e ensino dentro de uma residência multiprofissional em Saúde Mental no interior do estado do Ceará. Tendo como base o conjunto de ações vivenciadas e realizadas pelos residentes para a construção de vínculos, cuidado e atividades individuais e coletivas para a inclusão social dos usuários do dispositivo de saúde mental. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os serviços de saúde mental são estratégias de desenvolvimento de cuidado, promoção e criação dos diagnósticos, sendo assim, o processo de cuidado multiprofissional é capaz de estabelecer um cuidado centrado no indivíduo de forma individualizada. A transformação social que pode ser gerada por meio de diálogos, possibilita uma condição de reabilitação social para aqueles que foram marginalizados ao longo dos anos. Com a assistência multiprofissional proporcionada pela residência, é possível relacionar diversas experiências e criar um espaço de aprendizado, que somados, facilitam o cuidado dos indivíduos de maneira integral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por meio da residência multiprofissional, o campo da saúde mental experimenta uma interface de cuidado integral a usuários, por meio de práticas coletivas e individuais que proporcionam uma atenção com base nos processos de experiências e aprendizados que as categorias realizam entre si. Logo, os usuários podem ser inseridos na sociedade por meio do cuidado integral viabilizado pela prática de residentes e suas bases profissionais, que transformam o cuidado e o modelo de atenção.

RESUMO 285 - ENTRE ENSINO E CONSTRUÇÃO: O IMPACTO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO | ID 357

Maria Júlia dos Santos Catunda, Vanderlania Menezes de Oliveira

Palavras-chave: Saúde Mental; Capacitação Profissional; Enfermeiros.

INTRODUÇÃO: Os programas de residência em saúde foram criadas com o intuito de formação de profissionais nos serviços de saúde, com intuito de induzir a educação no trabalho e capacitar os trabalhadores do SUS por meio uniprofissional ou multiprofissional, tendo ao final, um título de especialista na área do programa. Na assistência em saúde mental no brasil começou a ser uma rede descentralizada a partir da Reforma Psiquiátrica, por meio do gerenciamento, acompanhamento e reabilitação psicossocial. O cuidado em saúde mental por meio da residência caracteriza o processo de saúde de maneira segura e ajuda na formação profissional por meio da integralidade fundamentada nos direitos sustentados pelo SUS. Relatar sobre a experiência de enfermeiros na Residência de Saúde Mental Coletiva no interior do estado do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, tendo como local um dispositivo de saúde mental tipo I, no interior do estado do Ceará, tendo como embasamento as experiências exitosas durante a prática de ensino e aprendizagem dentro da assistência em saúde mental para a formação da categoria de ensino superior em Enfermagem. Resultados/ DISCUSSÃO: Por meio das práticas desenvolvidas na residência, as demandas assistenciais e gerenciais ajudam no processo de formação e direcionamento dos serviços desenvolvidos pelos profissionais em formação no campo da Enfermagem. Com a programação teórica, é possível desenvolver competências para as atividades comunitárias e fomentar a Saúde Mental por meio de ações que possam ajudar no processo formativo de profissionais atuantes no município como também proporcionar um ensino coletivo diante das práticas terapêuticas que os serviços de saúde podem oferecer. Assim como, as atividades práticas podem promover atendimento e condutas profissionais mais humanizadas e que tragam uma nova perspectiva sobre a atuação da enfermagem dentro do campo de assistência em saúde mental. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sendo assim, o processo formativo da residência em Saúde Mental Coletiva para os enfermeiros ajuda a vislumbrar uma atuação humanizada e que conceda aos usuários um novo processo de cuidado dentro de uma visão holística e centrada no processo de ressocialização, já que estes vivenciam processos de preconceitos e desabilitação de suas atividades diárias. Por fim, além de gerar profissionais especializadas, a residência no campo da saúde mental soma um fluxo formativo com caráter social, político e prático baseado em vivências humanizadas.

RESUMO 286 - EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: OFICINA FACILITADA POR RESIDENTES EM SAÚDE | ID 353

Guilherme da Costa Teixeira, Carolyne Reduzina Queirós, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Jorlene dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Sarah Ellen Alves Silva, Mylla Ferreira Cota, Alison Araújo de Freitas Lima, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde., Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família promove a formação em serviço com atuação voltada à integralidade do cuidado e à qualificação do trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). Inseridos no cotidiano das unidades de saúde, os residentes têm a oportunidade de identificar demandas concretas, como a necessidade de qualificar processos comunicativos. A Comunicação Não Violenta (CNV) contribui para a construção de relações mais eficazes, sendo relevante para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que atuam como elo entre os serviços e a comunidade, enfrentando situações de conflito e sobrecarga emocional. Diante da importância do tema e considerando o impacto positivo na formação dos residentes enquanto facilitadores de momentos de educação permanente, o presente relato visa abordar uma oficina, conduzida por residentes em saúde. MÉTODOS: Relato de experiência sobre oficina de CNV ministrada por residentes em saúde a 230 ACS aprovados para atuação em um município mineiro. Os participantes foram divididos em cinco turmas com cerca de 45 pessoas, subdivididos em cinco grupos, onde cada oficina teve duração de 1h30min. O momento teve início com uma dinâmica constituída na construção coletiva de um desenho de um ser humano, sem comunicação entre os integrantes, onde cada participante recebia um comando e em seguida foi realizada exposição dialogada sobre os fundamentos da CNV. Depois, cada subgrupo recebeu um caso clínico baseado em situações reais, sendo orientados a analisá-los com perguntas norteadoras. Por fim, os grupos compartilharam suas reflexões e os participantes avaliaram a oficina por escrito. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A oficina proporcionou um espaço de escuta e aprendizado coletivo tanto para os ACS quanto para os residentes. Houve envolvimento ativo dos participantes, especialmente na dinâmica inicial, visto que nenhum grupo conseguiu montar um ser humano completo, o que evidenciou a ausência de diálogo e reforçou a importância da comunicação no trabalho em equipe. Durante a exposição dialogada, os participantes demonstraram interesse pelos princípios da CNV e os relacionaram a situações reais. Muitos relataram dificuldades em se comunicar de forma eficaz, resultando em sobrecarga emocional. Na atividade dos casos clínicos, os grupos conseguiram aplicar os conceitos da CNV, propondo abordagens mais empáticas. As devolutivas mostraram sensibilidade às emoções envolvidas e destacaram a importância da escuta ativa. O momento final reforçou o sentimento de pertencimento e a valorização do papel do ACS como elo entre serviço e comunidade. Os participantes avaliaram a oficina como útil e necessária e para os residentes, a experiência foi significativa por possibilitar a vivência prática do papel de facilitadores, promovendo o exercício da escuta qualificada, mediação de saberes e articulação entre teoria e prática, visto que inserção dos residentes nesses espaços formativos fortalece sua atuação como protagonistas no campo da APS, além de contribuir para o desenvolvimento de competências pedagógicas e relacionais essenciais para o cuidado em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A oficina foi uma estratégia importante para discussão com os ACS, contribuindo também com as habilidades pedagógicas dos residentes, reforçando o papel das residências na educação permanente e seu potencial formativo.

RESUMO 287 - AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 350

Bianca de Assis Alves, Débora Carneiro Lira, Erika de Almeida Servulo, José Amauri da Silva Júnior, Maria Clara Costa Xenofonte, Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Marina Silva Machado, Séfura Mara Lima Nobre

Palavras-chave: Segurança do paciente; Educação em saúde; Equipe multiprofissional; Hospitalização.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um componente essencial da qualidade da assistência hospitalar, e sua efetivação demanda a integração entre equipe multiprofissional, pacientes e acompanhantes. Nesse contexto, ações educativas configuram-se como ferramentas potentes para promover o protagonismo no cuidado e, consequentemente, reduzir riscos durante a hospitalização. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação multiprofissional de residentes em saúde sobre segurança do paciente, desenvolvida nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital regional de alta complexidade. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido por residentes de enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição e serviço social. A atividade foi realizada em uma sala de ambiência comum, reunindo pacientes com condições clínicas adequadas para participação, bem como seus acompanhantes. A ação foi estruturada de forma coletiva, com participação sequencial dos residentes, utilizando linguagem acessível e recursos visuais. Além disso, como material de apoio, foi elaborado e distribuído um folder educativo, contendo informações simplificadas e ilustrações, abordando os principais tópicos da segurança do paciente. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a atividade, foram explorados quatro eixos principais da segurança do paciente: identificação segura, prevenção de quedas, prevenção de broncoaspiração e segurança medicamentosa. A apresentação dos temas foi compartilhada entre os residentes, destacando-se a atuação da enfermagem no eixo da broncoaspiração, com orientações sobre posição adequada durante a alimentação, vigilância no momento da deglutição e importância da higiene oral. O serviço social introduziu a ação ressaltando o papel do acompanhante no cuidado e sua corresponsabilidade na prevenção de riscos. A nutrição contribuiu reforçando o papel dos acompanhantes na conferência de pulseiras e dados antes da realização de procedimentos, integrando-se ao eixo da identificação segura. Por sua vez, a fisioterapia apresentou recomendações sobre mobilidade, visando reduzir riscos de quedas e complicações respiratórias, enquanto a farmácia enfatizou a segurança no uso de medicamentos, destacando a importância da supervisão e da comunicação ativa com a equipe. Ressalta-se que o folder ilustrado funcionou como recurso facilitador, promovendo maior compreensão das informações e interação entre residentes, pacientes e acompanhantes. Assim, a atividade evidenciou a relevância da articulação multiprofissional, em que cada área contribui com sua perspectiva e conhecimento, fortalecendo a prática integrada em prol da segurança do paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a ação educativa multiprofissional representou um espaço de construção coletiva do conhecimento, favorecendo a corresponsabilização entre equipe, pacientes e acompanhantes para a efetivação da segurança do paciente. Ademais, a experiência reforça a importância de atividades educativas em saúde como estratégias de prevenção de riscos, fortalecimento do cuidado humanizado e valorização do trabalho integrado da equipe multiprofissional.

RESUMO 288 - MEDITAÇÃO GUIADA COMO INSTRUMENTO DE AUTOCUIDADO EM UM GRUPO DO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 349

Vanderlania Menezes de Oliveiira

Palavras-chave: Atenção Plena, Meditação, Terapias Complementares

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são abordagens terapêuticas cada vez mais utilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) devido a visão mais integrativa do ser humano, com promoção do autocuidado e bem estar individual e coletivo. Incluída nas PICs, estão as práticas de meditação como uma ferramenta valiosa para o cuidado em saúde mental. Assim, tal estudo busca relatar a vivência do uso da meditação guiada por residentes em saúde mental coletiva em um encontro de um grupo terapêutico de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca da prática de meditação guiada em um grupo em um CAPS. A utilização de tal abordagem ocorreu durante um encontro do grupo Bordando Linhas de Cuidado, sendo conduzido por duas residentes (uma psicóloga e uma enfermeira) e a artista do equipamento. Os encontros ocorrem quinzenalmente com o intuito de utilizar o bordado como um meio de cuidado em saúde mental, construção de vínculo e reflexão sobre os desejos, etapas, adversidades e obstáculos da vida, voltado para os usuários do CAPS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A prática da meditação guiada aconteceu no dia 06 de agosto com 5 participantes, sendo pensada com o objetivo de promover um momento calmo, de autocuidado com a proposta de direcionar um olhar para si, conhecer seu corpo e o que ele precisa no momento. Foi utilizado nesse encontro, recurso auditivo com um som calmo, de elementos da natureza como o barulho de uma cachoeira, colchonetes no chão, em que puderam ficar deitadas, aromatizador de ambiente, a fim de proporcionar sensação de acolhimento e, durante a meditação guiada, tecidos eram passados no corpo para percepção tátil. Após esse momento, foi provocado para as usuárias qual o efeito da meditação, obtendo respostas positivas, de que a agitação do dia a dia influencia o comportamento, sendo necessário uma pausa e um olhar novamente para si. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A utilização de abordagens como a meditação guiada em grupos e vivências dentro de um CAPS e no território são importantes para o cuidado dos usuários, que podem ser vistos de forma integral, agindo como um potencial para melhorias em saúde e bem estar.

RESUMO 289 - ESTUDOS DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA RESIDÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. | ID 348

Vanderlania Menezes de Oliveiira, Maria Júlia dos Santos Catunda

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação em Enfermagem, Saúde Mental

INTRODUÇÃO: Metodologias de ensino e educação são ferramentas necessárias para a aprendizagem, nota-se uma necessidade de mudanças do modo de educação, buscando novas alternativas além do tradicional. Tal ruptura é lenta e gradual, sendo o estudo de caso uma alternativa de junção entre o aprender e a visão do cuidado de enfermagem de forma abrangente, essa abordagem diferenciada é de grande contribuição para a formação acadêmica dos alunos da residência. Dessa forma, tem-se como objetivo do estudo relatar a vivência de aprendizagem através de estudos de caso durante a residência em Saúde mental coletiva. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência referente à prática de trabalhar estudos de caso solicitados por preceptor de núcleo antes das rodas de enfermagem, para serem apresentados posteriormente, sendo a temática, decidida pelo mesmo, enquanto o caso era selecionado pelas residentes. Foram apresentados cinco estudos até o momento, iniciado em julho de 2025 com as seguintes temáticas: Esquizofrenia, bipolaridade, depressão, depressão pós parto e ansiedade. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A temática do estudo de caso era selecionado sempre em roda durante discussão com as residentes, para ser apresentado em uma ou duas semanas posteriores, tais temáticas eram relacionadas a transtornos ou sofrimento mental, devendo ser escolhido o caso de algum usuário em atendimento no equipamento. No estudo deveria conter informações clínicas e biopsicossociais do usuário, sua trajetória no equipamento, APS e internações em hospitais psiquiátricos bem como as medicações em uso com informações farmacocinéticas de cada droga. Além da execução do processo de enfermagem, era necessário um plano de cuidados envolvendo toda a equipe multi do equipamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A metodologia de ensino adotada possibilitou uma maior absorção de saber, bem como melhor fixação acerca dos conteúdos estudados, gerando oportunidade de troca de informações entre residentes preceptor e servidores, além de conhecimentos sobre o equipamento, a rede de atenção psicossocial e atuação da equipe multidisciplinar frente ao cuidado do usuário.

RESUMO 290 - CINE NTI - SESSÕES DE CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM CENTRO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 346

Sabrina Nuñes Gonçalves, Instituto Capixaba de Ensino, Natália Cardoso Drumond, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Cinema; Reabilitação; Integralidade em Saúde; Residência Multidisciplinar; Cuidado

INTRODUÇÃO: As residências multiprofissionais em saúde têm o compromisso de articular formação e prática em consonância com os princípios do SUS. A reabilitação de pacientes com condições neurológicas demanda uma abordagem integral, que contemple não apenas os aspectos motores e funcionais, mas também o bem-estar emocional e social. Considerando que o contexto de internação prolongada pode favorecer o isolamento social, o desgaste emocional e dificuldades de adesão ao tratamento, é fundamental identificar e desenvolver estratégias que promovam o bem-estar global desses indivíduos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação do projeto Cine NTI - Sessões de Cinema, desenvolvido por residentes do programa em atenção integral à saúde da pessoa com deficiência, como proposta de humanização, estímulo cognitivo e fortalecimento de vínculos entre os indivíduos internados e seus familiares/cuidadores. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a residência multiprofissional, em um núcleo de trabalho de internação de um CER II. A atividade ocorreu mensalmente, com sessões de aproximadamente 90 minutos, que incluíam a exibição de filmes previamente selecionados a partir de acervos públicos. Os pacientes foram estimulados a participar da escolha dos filmes, por meio de sugestões de obras conhecidas. A seleção final considerou critérios como duração, classificação indicativa e disponibilidade. Na semana da exibição, a sinopse e o título do filme eram trabalhados por meio de atividades de leitura, escrita e uso de pistas visuais. Um dia antes da sessão, o filme era divulgado com um cartaz personalizado, e cada paciente recebia dois ingressos, com o objetivo de proporcionar uma imersão na experiência cinematográfica. As sessões contaram com recursos de acessibilidade, como legendas e adequações de luminosidade e sonoridade, além da mediação das residentes. Também houve articulação com a equipe de nutrição para o fornecimento de pipoca e suco no dia da atividade. Resultados e discussão: A ação favoreceu a humanização do processo de reabilitação, promovendo momentos de lazer, socialização, comunicação e integração entre pacientes, familiares/cuidadores e equipe, criando um espaço de cuidado ampliado que transcendia os aspectos físicos da reabilitação. Foi observado o engajamento dos pacientes na escolha dos filmes, relatos de satisfação durante e após as sessões, além de impacto positivo no humor, na motivação e no fortalecimento de vínculos interpessoais. Do ponto de vista formativo, a atividade contribuiu para que os residentes refletissem sobre a importância das práticas culturais e da humanização como dimensões indissociáveis do cuidado em saúde, reafirmando o papel do SUS como agente de ações integrais e inclusivas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Cine NTI demonstrou ser uma prática inovadora e viável, que contribui para a promoção do bem-estar biopsicossocial de pacientes em reabilitação intensiva, além de reforçar a defesa do SUS por meio da valorização da humanização e da integralidade no cuidado. A experiência evidencia a relevância das residências multiprofissionais como espaços formativos que estimulam a construção de práticas éticas, sensíveis e politicamente comprometidas com a saúde coletiva.

RESUMO 291 - EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ÉTICA E BIOÉTICA NO CAPS-AD | ID 345

Nícolas Milhome de Lima, Andressa Carvalho Rocha, Marcelo Araújo de Vasconcelos, Ana Cecília Carvalho Soeiro, Caroline Ponte Araújo, Flávio Marques Damasceno

Palavras-chave: Educação Permanente; Bioética; Ética Profissional

INTRODUÇÃO: A bioética significa ética da vida derivando das palavras gregas bio (vida) e ethike (ética) estando presente tanto no contexto profissional-profissional, quanto profissional-paciente, além do acadêmico, sendo de suma importância na área da saúde, examinando as questões morais e problemas relacionados às questões resultantes da dignidade de indivíduos e grupos. Desse modo, o conhecimento científico e os valores éticos da sociedade devem estar sempre alinhados, uma vez que aspectos históricos, culturais, antropológicos e morais têm correlação direta com os valores de um lugar. Deste modo, o objetivo dessa intervenção foi realizar uma Educação Permanente (EP) sobre bioética e ética profissional com os profissionais da equipe multidisciplinar do Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) METODOLOGIA: Este é um relato de experiência. A realização da EP consistiu na realização de uma acolhida inicial para apresentação da proposta. Em seguida, foi feita uma explicação introdutória sobre os conceitos de ética e bioética, no qual as questões levantadas nesse primeiro momento foram superficiais, provocando uma reflexão inicial sobre o tema, onde os participantes compartilharam suas compreensões sobre ética. Posteriormente, foram dispostas em uma mesa diversas palavras relacionadas à temática da ética, onde cada participante selecionou uma palavra para comentar permitindo aos participantes compartilhar experiências, discutir conceitos e estabelecer conexões entre teoria e prática.Resultados e discussões: Participaram da ação 15 profissionais. Os membros da equipe do CAPS-AD demonstraram ter conhecimentos limitados sobre o assunto e dificuldade para os sinais de alertas e estratégias de acolhimento desses indivíduos.Na ação, nos debruçamos sobre outras discussões relacionadas a outros termos, como por exemplo: solidariedade, prepotência, conflitos intrapessoais e outras palavras que apresentavam relação com o cotidiano profissional. A ação, embora tenha sido sobre a temática da bioética enquanto princípio para o fazer em saúde, versou mais especificamente sobre relações em campo laboral, enfatizando aspectos como práticas éticas em contexto de trabalho. A ética, dentro do contexto de organizações laborais, seria a oportunidade de vivenciarmos uma convivência harmônica. Sabe-se que o profissional, ao direcionar capacidades e competências eficazmente, eleva as chances de se relacionar positivamente com seus colegas de profissão, a partir de princípios como a lealdade, havendo também o incremento do clima de confiança entre os integrantes e a melhora no ambiente da organização CONCLUSÃO: A educação permanente proposta favoreceu a reflexão sobre as relações laborais no CAPS AD, visto que era um tema que se fazia necessário para o atual momento, onde recentemente passaram por mudanças de gestão e de profissionais e fragilizou as relações, sendo um momento com muitas potencialidades, ainda que não tenhamos atingido a todos ficamos satisfeitos com os resultados dos que aderiram o momento.

RESUMO 292 - ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM UNIDADES NEONATAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 341

Vitória Sabino Leão, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Renata Róseo Ribeiro, Tatiany Cristina Viana dos Santos, Maria Helenice Almeida Leitão, Lyllian Millena da Costa Matos

Palavras-chave: Neonatologia; Impacto Psicossocial; Cuidado Holístico.

INTRODUÇÃO: A atuação psicossocial no contexto hospitalar, especialmente em unidades neonatais, constitui-se como um espaço fundamental de acolhimento, escuta qualificada e suporte integral às mães que enfrentam a hospitalização de seus filhos. A internação de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade clínica acarreta significativos impactos emocionais, sociais e econômicos para as famílias. Nesse cenário, a presença de profissionais da Psicologia e do Serviço Social torna-se essencial para a construção de estratégias de enfrentamento que promovam o bem-estar psíquico, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, o suporte social e a adesão ao cuidado humanizado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido a partir da atuação conjunta de residentes das áreas de Psicologia e Serviço Social na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCO) de um hospital maternidade de nível secundário, localizado em Fortaleza (CE). O período de atuação foi de junho a julho de 2025, com enfoque na prática interdisciplinar voltada à atenção integral às mães de recém-nascidos hospitalizados. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A psicóloga atuou por meio de acolhimento emocional, escuta terapêutica qualificada, psicoeducação e intervenções breves, abordando especialmente o sofrimento psíquico relacionado à prematuridade e à permanência prolongada no ambiente hospitalar. Os atendimentos individuais possibilitaram a avaliação do estado mental das mães, a promoção do bem-estar psíquico e a validação de sentimentos, oferecendo um espaço seguro para a expressão de emoções. Além disso, a psicóloga contribuiu com orientações à equipe multiprofissional, promovendo maior sensibilidade e empatia no cuidado. Paralelamente, a assistente social desempenhou papel fundamental na articulação do cuidado integral à família, atuando para além da dimensão clínica. Realizou acolhimento, escuta e apoio psicossocial, orientando sobre direitos sociais, como licença-maternidade, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e registro civil. A profissional também estabeleceu articulações com a rede socioassistencial (CRAS, CREAS, Conselhos Tutelares), organizando o acompanhamento pós-alta e contribuindo para a defesa de direitos em situações de vulnerabilidade, negligência ou violência. A atuação conjunta evidenciou a importância da interdisciplinaridade, permitindo a integração de saberes e a construção de uma atenção ampliada e humanizada. Foram observados efeitos positivos, como a melhora no enfrentamento da hospitalização, maior envolvimento das mães no cuidado aos recémnascidos, fortalecimento dos vínculos com a equipe de saúde e ampliação do acesso a direitos sociais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência descrita evidencia a relevância da atuação psicossocial em unidades neonatais como componente essencial do cuidado centrado na família. A inserção integrada de profissionais da Psicologia e do Serviço Social contribui para mitigar os efeitos adversos da hospitalização, fortalecer o vínculo mãe-bebê e ampliar o acesso a direitos sociais. A prática interdisciplinar não apenas qualifica a assistência, como também reafirma o compromisso ético e humanizado com as famílias em situação de vulnerabilidade no contexto hospitalar.

RESUMO 293 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONSULTÓRIO ITINERANTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN | ID 340

Joyce Moura de Queiroz, Arthur Santiago de Souza Lima, Raissa Iasmim de Andrade Silveira, Érica Lorenna Batista da Silva

Palavras-chave: Adolescentes, Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde sexual e reprodutiva.

INTRODUÇÃO: No Brasil, legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ) têm como objetivo garantir o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde de forma integral e humanizada. Contudo, apesar dessas iniciativas, a procura pelos serviços de atenção primária por esse público é baixa, principalmente no que tange à saúde sexual e reprodutiva. Fatores como a ausência de vínculo com a equipe, estigmas, dificuldade no acesso à informação, medo de julgamento, barreiras físicas e culturais dificultam a aproximação destes com a unidade básica de saúde (UBS). Diante desse contexto, nos primeiros meses de 2024, a equipe multiprofissional de residentes de uma UBS em um bairro do município Mossoró/RN, observou a baixa procura do público jovem ao serviço de saúde, ao mesmo tempo em que se registrou casos de gravidez na adolescência acompanhados pela equipe de saúde. A partir dessa problemática, evidenciou-se a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção voltadas para adolescentes. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do trabalho desenvolvido pela equipe de residentes alocada na UBS, através de um modelo de atenção baseado em consultório itinerante. MÉTODOS: Para a construção da intervenção, a equipe se baseou no ECA e na PNAISAJ e estabeleceu articulação com a Escola Municipal do bairro, para a realização de atendimentos e ações de educação em saúde com alunos do 6º ao 9º ano, através de encontros quinzenais. Na faixa etária de 9 a 13 anos, as intervenções visaram a conscientização e prevenção da violência sexual, mudanças do período da puberdade e higiene. No público de 14 a 16 anos, as ações objetivaram educação em saúde sexual e reprodutiva, orientações sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, informações sobre ciclo menstrual, etc. Para a realização das intervenções, a equipe utilizou materiais e dinâmicas como rodas de conversa, semáforo do toque e atendimentos individuais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência do consultório itinerante, desenvolvida no segundo semestre de 2024, gerou resultados positivos no acesso ao serviço de saúde pelo público-alvo das ações. Após as intervenções, observou-se o fortalecimento do vínculo entre os adolescentes e a equipe, bem como maior procura por orientações e esclarecimentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Através dos atendimentos e atividades realizadas, a equipe evidenciou que, de forma geral, o público adolescente da escola apresentava diversas dúvidas sobre questões básicas de saúde. Essa realidade demonstra as lacunas que existem na reprodução do conhecimento acerca do funcionamento do corpo, do autocuidado e das vivências da sexualidade. Revelou, também, como a articulação entre atenção básica e educação é imprescindível na produção de conhecimento, autonomia e formação da população. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, evidenciou-se que a parceria entre serviços de saúde e instituições de ensino é uma estratégia eficaz para ampliar o acesso dos adolescentes às informações sobre saúde sexual e reprodutiva, autocuidado e autonomia, reduzindo barreiras e promovendo cuidado humanizado na promoção à saúde dessa população.

RESUMO 294 - ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM QR CODE PARA ADESÃO AO TRATAMENTO INSULÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL | ID 338

Jessyca de Queiroz Melo da Silva, Mylena de Fátima Muzzi França Pereira, Thaiane Ingrid Silva de Oliveira

Palavras-chave: Residência; Autocuidado; Diabete; Clínica da Família.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde constitui-se como nível central da Rede de Atenção, responsável pelo cuidado longitudinal, tanto individual quanto coletivo. Durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, residentes e farmacêutica de uma Clínica da Família (CF) observaram dificuldades de adesão ao tratamento por parte de usuários insulino-dependentes, sobretudo diante da transição da insulina em frasco e canetas descartáveis para a caneta reutilizável. Os usuários apresentavam insegurança quanto ao modo de uso, receio de aplicar doses incorretas e resistência à mudança. Nesse sentido, identificou-se a necessidade de desenvolver uma estratégia educativa simples, acessível e de fácil compreensão, capaz de apoiar o autocuidado e favorecer a autonomia. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação de um recurso educativo, por meio de QR Code fixado nas canetas de insulina, contribuindo para adesão ao tratamento, com foco em cuidado integral e humanizado. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiência qualitativo e descritivo, realizado em uma CF do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2025. Participaram residentes multiprofissionais de farmácia, nutrição e psicologia, além de preceptora farmacêutica, em articulação com a equipe de saúde, tendo como público-alvo usuários em uso de insulina. O processo ocorreu em três etapas: primeiro - elaboração de vídeo educativo sobre montagem e aplicação da caneta reutilizável, editado no aplicativo CapCut com legendas e narração acessível e publicado no YouTube; segundo - conversão do link em QR Code pelo site “QR Code.io”, impresso e fixado nas canetas fornecidas; e terceiro - análise descritiva e reflexiva do processo, considerando aplicabilidade prática e impacto. Resultado/Discussão: A intervenção demonstrou impacto positivo na adesão ao tratamento e no autocuidado. Usuários que inicialmente relataram receio de utilizar a caneta reutilizável destacaram maior segurança após o acesso ao vídeo instrutivo, referindo menor dor durante a aplicação, redução de erros de dosagem e maior comodidade no manejo diário. Além disso, foi observado menor desperdício de insulina, canetas descartáveis e seringas plásticas, contribuindo para a sustentabilidade do cuidado. O uso de QR Code como recurso educativo mostrou-se uma solução inovadora, de baixo custo e aplicável no cotidiano. Essa experiência reforça a relevância da assistência farmacêutica no desenvolvimento de práticas resolutivas, centradas no usuário e alinhadas aos princípios da integralidade e da humanização. Evidencia-se a importância da residência multiprofissional como espaço de inovação e de transformação das práticas de cuidado, ao estimular o olhar crítico e criativo para os desafios do território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência relatada demonstra que intervenções simples, quando pautadas na singularidade das necessidades dos usuários, podem gerar resultados significativos no cuidado em saúde. O uso do QR Code como ferramenta educativa favoreceu adesão, autonomia e autocuidado de pessoas com diabete, fortalecendo integralidade e resolutividade no cuidado. Além de qualificar a formação, a residência multiprofissional estimula abordagens inovadoras e centradas na pessoa, fortalecendo o trabalho interprofissional e a melhoria contínua da atenção em saúde.

RESUMO 295 - REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS EM UMA UNIDADE PRISIONAL NO NORTE DO PARANÁ | ID 337

Matheus Silva Botelho, Renan Garcia Guilherme

Palavras-chave: Atenção Básica, HIV, Saúde prisional, Sífilis, Testes rápidos

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) assegura acesso universal e integral às ações de saúde, incluindo a população privada de liberdade, conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) (BRASIL, 2014). Nesse contexto, os testes rápidos são ferramentas eficazes para o diagnóstico precoce de agravos como sífilis, HIV e hepatites virais, permitindo tratamento imediato e prevenção de complicações (BRASIL, 2022). Ambientes prisionais apresentam maior vulnerabilidade a infecções transmissíveis, devido à superlotação e limitações de acesso a serviços de saúde (CUNHA; CARVALHO; SANTOS, 2020). Relatar experiências de práticas nesse cenário contribui para reflexão sobre políticas públicas e desafios assistenciais. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes de Enfermagem em Atenção Básica/Saúde da Família, em parceria com profissionais de saúde. A ação ocorreu em uma unidade prisional do norte do Paraná, envolvendo detentos e funcionários. Participaram cinco enfermeiros residentes e dois supervisores. Antes da execução, foi realizada uma conversa com os profissionais da unidade prisional, na qual foram explicados os objetivos, a forma de realização dos testes e as medidas de segurança para proteger tanto os residentes quanto os trabalhadores locais. Esse momento de negociação foi essencial para garantir acolhimento, cooperação e segurança da atividade. Foram utilizados testes rápidos para sífilis, HIV, hepatite B e C, conforme protocolos do Ministério da Saúde. O material foi organizado em kits e transportado de forma segura. No local, adaptou-se o espaço com mesas e fluxos de atendimento. Os detentos foram conduzidos em grupos de quatro, sendo acolhidos, orientados e testados. Os resultados foram registrados em planilha, garantindo ética e sigilo. Resultados/Disccussão: Foram aplicados 130 testes rápidos, com 22 reagentes (16,9%), sendo:
- 20 sífilis (15,4%), - 1 HIV (0,8%), - 1 hepatite C (0,8%), - Nenhum para hepatite B. O percentual encontrado demonstra uma prevalência significativa de sífilis entre a população testada, refletindo vulnerabilidades sociais e de saúde desse grupo. A experiência ressaltou o papel da Atenção Básica em assegurar diagnóstico precoce e tratamento oportuno. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a relevância da integração entre saúde e sistema prisional para efetivar os princípios do SUS e da PNAISP. Os achados reforçam a necessidade de ampliar estratégias de prevenção, testagem e acompanhamento clínico, além de fortalecer a educação em saúde nesse público. Conclui-se que atividades desse tipo contribuem tanto para a formação dos residentes quanto para a ampliação do cuidado integral à população privada de liberdade, promovendo equidade e redução de vulnerabilidades.

RESUMO 296 - ESPAÇO ESTAMIRA: PROCESSOS FORMATIVOS, COLETIVIDADE E PROTAGONISMO EM UM CONTEXTO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | ID 336

Letícia Cristina Monteiro de Assis, Maria Eduarda Pereira de Souza, Beatriz Macêdo Reis, Layza Carla Alves de Almeida Correia, Erivelton Tavares da Silva, Maria Clara Viana Ventura, Patrícia Gomes de Souza Sabino, Eduarda Laís Lisboa Franco, Izabelle Catarina Vieira de Souza Soares, Taywane Moraes Barbosa

Palavras-chave: Autocuidado, Protagonismo do Residente., Saúde Mental

INTRODUÇÃO: A especialização em Saúde Mental exige trocas e reflexões incitadoras à construção coletiva de conhecimento e ao diálogo com a prática. Nesse contexto, surge o espaço autogerido dos residentes, intitulado “Estamira”. Estamira Gomes de Sousa, a quem o nome faz referência, foi uma mulher negra em sofrimento psíquico, marcada por vulnerabilidades e estigmas sociais, história conhecida através do documentário "Estamira” (2004). Esta escolha simboliza a necessidade de problematizar e pensar criticamente o modelo de cuidado à saúde mental, fortalecendo a luta contra práticas excludentes e desumanizadoras. Assim, o objetivo deste artigo é descrever o Estamira, destacando suas principais contribuições para a formação dos residentes. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre o Espaço Estamira, realizado semanalmente às sextas-feiras no período da tarde. Organizado integralmente pelos residentes com programação definida trimestralmente, quando se estabelece os mediadores dos temas e relatores de cada sessão, bem como as metodologias que serão utilizadas e a avaliação. Todo encontro é construído aplicando-se métodos que fujam do convencional, sendo utilizados filmes, vídeos e outros recursos para abrir o debate. Mantém-se em vista a relevância da leitura acadêmica para fortalecer a relação teoria-prática. Ademais, existe o empenho em convidar profissionais experientes, incrementando as discussões, e em visitar dispositivos da rede, estreitando laços com os campos de prática. Pensando na saúde mental dos participantes, é proposto um momento integrativo presencial e um turno de autocuidado individual mensais, oportunizando o encontro fora do ambiente de trabalho e visando à promoção da saúde dos residentes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Estamira surge como estratégia de ampliação do protagonismo do residente diante da formação em Saúde Mental. Concomitantemente, busca lançar à pauta a Política de Saúde e os fundamentos teóricos e conceituais orientadores da prática na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS). As temáticas escolhidas objetivam aproximar as categorias profissionais presentes, reconhecendo o valor do trabalho multiprofissional e construindo um intercâmbio entre os residentes do primeiro e segundo ano, contribuindo para a diversificação de experiências. Já os momentos de integração e autocuidado se mostraram recursos fundamentais à valorização do bem-estar, compondo um processo formativo que alia produção de conhecimento, fortalecimento profissional e cuidado coletivo. Tais vivências ampliam o senso de coletivo das/os residentes da RAPS, reafirmando a importância da dimensão compartilhada na formação dos residentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do Espaço Estamira revela potencialidades, evidenciadas no enaltecimento não somente da formação teórica clássica, mas também de habilidades práticas e reflexivas desenvolvidas coletivamente. A participação de residentes de diferentes anos favorece o compartilhamento de vivências e estimula colaboração, enquanto os momentos de autocuidado contribuem para promoção da saúde mental e do bem-estar. Este projeto consolida o Estamira como estratégia formativa inovadora, capaz de articular teoria e prática, fortalecer vínculos profissionais e estimular a criticidade acerca da atuação na RAPS. Por isso, ele acontece conforme sua proposta original: um ambiente de estudos e debates acolhedor que se atualiza consoante às necessidades de cada ciclo.

RESUMO 297 - O CIRURGIÃO-DENTISTA ALÉM DO "MOCHO": EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE NO CUIDADO AMPLIADO NA SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 332

Caroline Rodrigues Thomes, Instituto Capixaba de Ensino, Nádia Maria Guimarães Monteiro, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Bhenya Ottoni Tostes Mafra, Instituto Capixaba de Ensino, Daniele Stange Calente, Instituto Capixaba de Ensino, Célia Márcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Odontologia, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal modelo de reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, pautada pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A inserção da saúde bucal ampliou o escopo das equipes, mas ainda persiste a percepção do cirurgião-dentista como profissional restrito ao atendimento clínico no consultório. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) permite vivenciar um papel ampliado, no qual o cirurgiãodentista atua tanto no “mocho” quanto em outros espaços da Unidade Básica de Saúde (UBS) e do território. Este relato teve como objetivo descrever experiências que evidenciam o cuidado ampliado em saúde, reafirmando a relevância da atuação do cirurgião-dentista na APS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma cirurgiã-dentista residente em Saúde da Família em uma capital da região Sudeste do Brasil. As reflexões derivam de situações cotidianas em UBS, incluindo atendimentos odontológicos, atendimentos domiciliares, atividades coletivas, buscas ativas, pré-natal odontológico e atuação em reuniões de equipe e matriciamentos. As vivências foram sistematizadas a partir de registros da residência e discussões em saúde coletiva. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As experiências mostraram que, mesmo no espaço clínico do “mocho”, a atuação do cirurgiãodentista pode ir além da saúde bucal. O atendimento odontológico frequentemente se torna oportunidade para verificar o esquema vacinal, atualizar condutas de saúde sistêmica, reforçar orientações sobre o pré-natal odontológico, identificar usuários que necessitam de busca ativa e encaminhar situações que demandam acompanhamento em outras áreas da equipe. Assim, a clínica se configura como espaço de acolhimento e de detecção precoce de demandas diversas. Para além do consultório, a participação em atendimentos domiciliares possibilitou compreender o território e fortalecer vínculos com as famílias. Em atividades coletivas, o cirurgião-dentista contribuiu para a promoção da saúde e o estímulo ao autocuidado, abordando desde higiene bucal até práticas de vida saudável e uso racional de medicamentos. Nos espaços coletivos da UBS, como reuniões de equipe e matriciamentos, o cirurgião-dentista participou da discussão de casos e do planejamento de ações, reforçando sua atuação como profissional corresponsável pelo cuidado integral. Essas vivências evidenciam que o cirurgião-dentista na ESF ocupa um lugar estratégico na promoção, prevenção e recuperação da saúde, além de práticas integradas de cuidado. O “mocho”, nesse contexto, deixa de ser o limite da prática e passa a ser apenas um dos instrumentos de atuação, inserido em um processo mais amplo de atenção integral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A RMSF permitiu vivenciar a Odontologia como prática que vai além da clínica convencional, articulando ações educativas, comunitárias e coletivas. A experiência reforça que o cirurgião-dentista, ao assumir esse olhar ampliado, contribui para a integralidade do cuidado, para a promoção da saúde e para a consolidação da APS no SUS. Estar no “mocho” significa, portanto, não apenas realizar procedimentos técnicos, mas reconhecer a pessoa em sua totalidade e integrar o cuidado odontológico às necessidades mais amplas dos usuários.

RESUMO 298 - RESGATE DE UM JARDIM TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE | ID 331

Caroline Rodrigues Thomes, Instituto Capixaba de Ensino, Bhenya Ottoni Tostes Mafra, Instituto Capixaba de Ensino, Ana Claudia Cordeiro Alvarenga, Instituto Capixaba de Ensino, Adriana Drummond de Aguiar, Instituto Capixaba de Ensino, Nádia Maria Guimarães Monteiro, Roberto Luiz Guaitolini, Instituto Capixaba de Ensino, Daniele Stange Calente, Instituto Capixaba de Ensino, Célia Márcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares,

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem recursos de humanização, empoderamento e integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). Entre elas, destaca-se o uso de plantas medicinais, prática historicamente presente nos territórios, promovendo o diálogo entre saber científico e popular. A existência da Política Nacional de PICS e de Política Municipal de PICS e de plantas medicinais de uma capital da região Sudeste do Brasil confere relevância à inserção dessas práticas nos serviços de saúde, favorecendo iniciativas que ampliam as possibilidades terapêuticas e comunitárias. Nesse contexto, este trabalho objetivou o resgate de um jardim terapêutico em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de uma capital da região Sudeste do Brasil conduzido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Espírito Santo. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre 2023 e 2024 em uma USF de uma capital da região Sudeste do Brasil. As ações foram coletivas e realizadas no espaço de um jardim terapêutico. Incluíram: capacitação de servidores e residentes conduzida pela referência técnica municipal em PICS; plantio e cultivo de plantas medicinais; rodas de conversa sobre seus usos tradicionais; momentos do “Dia do Chá” na sala de espera; e prática corporal de Lian Gong. Além disso, os servidores instituíram uma horta comunitária, compartilhando responsabilidades com usuários e residentes. O relato foi construído a partir de registros reflexivos de uma residente multiprofissional em Saúde da Família. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O jardim terapêutico consolidou-se como dispositivo de cuidado em saúde e humanização, atuando tanto no acolhimento quanto na promoção da saúde mental. A capacitação em PICS contribuiu para qualificar o uso seguro das plantas medicinais, reforçando sua legitimidade como prática integrativa reconhecida. As rodas de conversa criaram espaços democráticos de troca e corresponsabilização, fortalecendo o protagonismo dos usuários. O cultivo de plantas medicinais resgatou tanto o saber científico quanto o popular, estimulou autonomia e ofereceu alternativas terapêuticas acessíveis. O “Dia do Chá” transformou a sala de espera em espaço de convivência, reduzindo tensões e promovendo vínculos entre usuários, servidores e residentes. A prática do Lian Gong possibilitou relaxamento, alívio da ansiedade e integração entre os participantes. Já a horta comunitária organizada pelos servidores garantiu a continuidade do jardim, reforçando a sustentabilidade das ações e aprofundando vínculos entre equipe e comunidade. No conjunto, o jardim terapêutico demonstrou potencial na promoção da saúde mental: favoreceu acolhimento, reduziu estresse, fortaleceu laços sociais, estimulou autocuidado e ampliou o sentimento de pertencimento comunitário. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que o resgate do jardim terapêutico, associado às PICS, contribuiu de forma concreta para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento dos vínculos entre usuários e equipe multiprofissional. A iniciativa reafirma a importância das políticas públicas de PICS como instrumentos que sustentam práticas inovadoras, participativas e interprofissionais no Sistema Único de Saúde. Para a residente, a

vivência representou oportunidade formativa crítica, reafirmando o papel da residência multiprofissional na consolidação de uma atenção integral e humanizada.

RESUMO 299 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RESIDENTES COMO FACILITADORES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE | ID 329

Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Carolyne Reduzina Queirós, Fernanda Magalhães Duarte Rocha, Guilherme da Costa Teixeira, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Jorlene dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Mylla Ferreira Cota, Alison Araújo de Freitas Lima, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Comunicação em saúde

INTRODUÇÃO: Após a reforma sanitária, a educação em saúde avançou para um conceito mais amplo e complexo, englobando todos os determinantes sociais que influenciam a saúde e fundamentos da educação popular de Paulo Freire. Diante disso, a problematização da realidade se tornou primordial, para propor soluções que visem sua modificação. Deste modo, é essencial que no processo de educação em saúde o profissional não assuma o papel do detentor do conhecimento e os usuários como não detentores. É fundamental que ocorra o diálogo, reconhecendo processos de trocas de conhecimentos em que estão aprendendo juntos. Justifica-se a realização deste trabalho devido a importância da educação em saúde no contexto de formação de futuros profissionais de saúde. Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de residentes ao facilitar uma aula sobre educação em saúde para estudantes da graduação. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre aula ministrada por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, para estudantes de graduação em medicina de uma Instituição de Ensino Superior do município por meio da integração ensino-serviço. A princípio foi realizado um diagnóstico educativo sobre o que entendiam sobre o assunto, por meio de uma tempestade de ideias; em seguida foi discutido sobre o conceito de educação em saúde; relato das vivências dos residentes na Atenção Primária à Saúde (APS); e distribuídos estudos de casos para debate e apresentação. Cada grupo, composto por seis alunos, discutiu a abordagem da conduta e o modo de apresentação para os demais grupos. Os temas propostos para discussão foram: “linguagem técnica e analfabetismo”; “saberes populares”; “tempo e escuta”; “ações no Programa Saúde na Escola” e “atendimento a pessoas Trans”. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Por meio da aula, os graduandos foram capazes de compreender o conceito de educação em saúde e aplicar em sua prática, para isso, utilizaram recursos de imagens, mapas mentais e teatros. Ao final das apresentações os estudantes foram capazes de adequar a linguagem para entendimento do usuário; utilizar de estratégias lúdicas como ilustrações de sol, lua e prato, para que o usuário seja capaz de identificar os horários corretos do uso da medicação; negociar condutas, sem invalidar os saberes prévios e populares; adotar linguagem motivacional explicativa. Ademais, enfatizaram a importância de respeitar as diferenças e gerir um atendimento mais humanizado, que respeite à identidade de gênero, o uso correto dos pronomes e a escuta livre sem preconceitos. CONCLUSÃO:Sensibilizar futuros profissionais de saúde ainda na graduação, por residentes que vivenciam a APS e estão em processo de formação, é importante para um atendimento mais humanizado, integral e resolutivo. Frequentemente o público da APS, é composto de forma predominante por uma população mais vulnerável, que apresenta baixo nível de escolaridade, mas são seres dotados de saberes populares, e não devem ser invalidados. O conhecimento científico não deve ocupar espaço de verdade absoluta, os sujeitos não são tábuas rasas, é preciso partir do princípio que apresentam uma história, cultura, religião, um modo de ver e estar no mundo, que deve ser respeitado.

RESUMO 300 - MOVIMENTO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA GINÁSTICA LABORAL COM SERVIDORES HOSPITALARES | ID 328

Janielle de Oliveira Albuquerque, Verônica Gomes de Lima, Yara Pereira Sampaio, Maria Emanuela Nogueira Enoque de Morais, Murilo Rocha Pereira Júnior, Francisco Elizaudo de Brito Júnior, Sandra Mara Pimentel Duavy

Palavras-chave: GINASTICA LABORAL, PROMOÇÃO DE SAUDE, SAUDE COLETIVA.

INTRODUÇÃO: A ginástica laboral (GL) é uma prática voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais, contribuindo para o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores. Em ambientes hospitalares, onde os servidores estão frequentemente expostos a jornadas extensas, atividades repetitivas, posturas inadequadas e elevados níveis de estresse, a GL torna-se uma estratégia fundamental para a manutenção da saúde e da qualidade de vida. Além de reduzir as tensões musculares, fadiga e transtornos relacionados ao estresse, a prática também favorece o aumento da produtividade, melhora o humor e fortalece as relações interpessoais. No Brasil, a GL se enquadra dentro das estratégias de promoção da saúde do trabalhador propostas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), que visa a prevenção de agravos à saúde relacionados ao trabalho e a melhoria das condições laborais. Além disso, a GL pode ser considerada uma das ações das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que têm como objetivo promover cuidados preventivos e melhorar o bem-estar físico e mental. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação da GL com os servidores de um hospital, destacando suas contribuições para a promoção da saúde coletiva, além de favorecer a qualidade de vida no ambiente de trabalho. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação de um profissional de educação física em um hospital no interior do Ceará. As ações consistiram na realização de atividades de GL com servidores de diferentes setores do hospital. As sessões aconteciam semanalmente, com duração aproximada de 30 minutos, e contavam com a participação espontânea de 9 a 20 servidores, sendo ofertados exercícios de alongamento, mobilidade articular, respiração e dinâmicas leves de integração. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou que a GL constitui uma prática potente eficaz na promoção da saúde no ambiente hospitalar, fortalecendo não apenas o bem-estar físico, mas também a socialização e a motivação dos trabalhadores. Observou-se adesão significativa dos servidores, marcada pelo envolvimento durante os exercícios, pela receptividade das propostas e pelo relato espontâneo de benefícios como alívio de tensões musculares, melhora do humor e sensação de maior disposição para o trabalho. Além disso, a realização das atividades favoreceu um espaço de diálogo entre profissionais, promovendo vínculos e integração entre setores distintos. Essa vivência demonstrou que práticas simples, quando inseridas na rotina laboral, podem se alinhar às diretrizes da PNSTT, contribuindo para a valorização do cuidado em saúde ocupacional e para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e colaborativos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implantação da GL no hospital mostrou-se uma prática eficaz para a promoção da saúde física e mental dos servidores, proporcionando momentos de socialização, diálogo e integração entre os profissionais, fortalecendo vínculos e estimulando a participação ativa no cuidado com a própria saúde. Essa experiência evidencia que ações simples e planejadas podem impactar significativamente a qualidade de vida no trabalho, consolidando a GL como uma estratégia preventiva, educativa e promotora de bem-estar no contexto da saúde ocupacional.

RESUMO 301 - FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS: O TEÓRICO FUNCIONA? | ID 327

Jamelyo Amancio Teodoro, José Anderson dos Santos

Palavras-chave: Formação profissional; Atenção Primária à Saúde; Residência não Médica

INTRODUÇÃO: As residências multiprofissionais em saúde são regulamentadas pela Lei nº 11.129/2005, que prevê formação majoritariamente prática, com proporção de 80% de atividades assistenciais e 20% de atividades teóricas. Na prática, essa divisão é geralmente aplicada semanalmente, mas raramente há um aporte teórico inicial estruturado antes da inserção do residente nos cenários de prática. Na Residência em Saúde da Família e Comunidade, muitos profissionais são lançados diretamente na Atenção Primária à Saúde (APS) sem ter aporte teórico ou experiências práticas prévias, o que gera lacunas de conhecimento e aumenta os riscos para o cuidado oferecido. Aprender "na prática" sem embasamento teórico torna-se uma experiência crítica que evidencia a necessidade de reflexão sobre a qualidade da formação. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo refletir sobre o desencontro entre a teoria ofertada e a prática experenciada. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de residentes de uma residência multiprofissional em saúde da família em um município do norte de Minas Gerais, no período de março de 2024 a agosto de 2025. A análise considerou a rotina de atividades teóricas e práticas, a percepção dos residentes quanto à integração entre teoria e prática, à relevância dos conteúdos oferecidos e à aplicabilidade no contexto real da APS. RESULTADOS: A falta de um aporte teórico inicial consistente leva à inserção precoce dos residentes na prática, em sua área de especialização, sem o conhecimento necessário para desenvolver atividades de forma segura e crítica. Na maioria das vezes a teoria ofertada ocorre após a vivência, reforçando práticas preexistentes e reduzindo a capacidade de reflexão crítica, frente a uma realidade fragilizada. Nesse contexto, a experiência demonstrou que teoria e prática permanecem separadas de forma prejudicial. A oferta teórica é limitada, tanto em carga horária quanto em qualidade, e frequentemente não dialoga com as demandas do cotidiano da APS. A desconexão entre os conteúdos teóricos e os desafios reais do cotidiano da APS dificulta a transferência do conhecimento, limitando a capacidade dos residentes de adaptar protocolos e conceitos ao trabalho multiprofissional. Além disso, a divisão entre momentos teóricos e práticos fragmenta o aprendizado, impede a percepção da interdependência entre planejamento, cuidado assistencial e reflexão crítica, e reduz o espaço para discussões interprofissionais. Essa separação reforça a atuação individualizada por profissão, fragilizando a integração entre categorias e comprometendo a efetividade do trabalho multiprofissional. CONCLUSÃO: A experiência evidencia que a formação em residências multiprofissionais necessita de estratégias que promovam a convergência entre teoria e prática. Em contrapartida, a experiência demonstrou que um aporte teórico inicial maior poderia facilitar a compreensão do contexto e favorecer a inserção prática progressiva, permitindo que teoria e prática dialoguem de forma contínua. A ausência dessa estratégia reforça padrões de atuação fragmentados, comprometendo o objetivo central da residência multiprofissional, que é formar profissionais capazes de atuar de maneira integrada, crítica e colaborativa no cuidado à comunidade. A participação ativa dos residentes na construção do conteúdo teórico pode aproximar teoria e prática, fortalecendo o aprendizado crítico e colaborativo.

RESUMO 302 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UMA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA | ID 326

José Anderson dos Santos, Jamelyo Amancio Teodoro

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Organização do trabalho em saúde

INTRODUÇÃO:As residências multiprofissionais em saúde foram concebidas como estratégia inovadora de formação em serviço, buscando responder às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a prática do cuidado integral. No entanto, a proposta de formação multidisciplinar nem sempre se concretiza. Em muitos cenários, ainda prevalece uma lógica de atuação centrada nas categorias profissionais, em que cada residente atua de forma isolada, reproduzindo a fragmentação histórica dos serviços de saúde. Diante disso, torna-se essencial refletir sobre a necessidade de superar barreiras institucionais e culturais para a construção de práticas efetivamente multiprofissionais. Este trabalho teve como objetivo relatar os desafios da formação multiprofissional em uma residência de saúde da família e comunidade, destacando as dificuldades de integração entre categorias.Métodos:Este trabalho consiste em um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de residentes de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, em um município do norte de Minas Gerais. O período analisado compreende de março de 2024 a agosto de 2025, abrangendo o cotidiano de atividades realizadas no cenário da Atenção Primária à Saúde. As reflexões aqui apresentadas derivam de práticas assistenciais, grupos educativos, reuniões de equipe e educações permanente, analisados de forma crítica considerando a proposta interprofissional que fundamenta os programas de residência.Resultados/Discussão:A experiência vivenciada demonstra uma realidade distinta daquela prevista na concepção das residências multiprofissionais. Apesar da existência de atividades pontuais desenvolvidas em caráter multiprofissional, observa-se uma fragilidade significativa na integração entre as categorias. Um dos principais desafios refere-se à construção de práticas colaborativas: a convivência cotidiana é marcada por sobreposição de funções, indefinição de papéis e persistente hierarquização entre profissões, o que fragiliza a consolidação do trabalho em equipe. Outro aspecto crítico diz respeito às limitações estruturais. A falta de espaços adequados para reuniões interdisciplinares, atividades educativas e práticas assistenciais compartilhadas restringe as possibilidades de diálogo e de integração entre residentes. Também se evidenciam dificuldades em promover discussões interdisciplinares consistentes. As reuniões de equipe frequentemente se concentram em questões burocráticas ou administrativas, deixando em segundo plano a análise coletiva de casos, a construção conjunta de estratégias assistências de cuidado e o compartilhamento de diferentes perspectivas profissionais. Dessa forma, a fragmentação do trabalho em equipe permanece como marca estrutural do processo, reforçando a lógica setorializada e individualizada da assistência.Conclusão:A residência multiprofissional em saúde, no contexto vivenciado, ainda não concretiza plenamente sua proposta de formação multidisciplinar. A integração entre diferentes áreas do saber, embora prevista nas diretrizes pedagógicas, se mostra frágil diante das demandas imediatas do serviço, da sobreposição de papéis, ausência de espaços efetivos de colaboração e da hierarquização entre profissões. A experiência dos residentes evidencia que o maior desafio para a consolidação da formação multiprofissional está principalmente relacionado a dificuldade de romper com modelos cristalizados de organização do trabalho em saúde. Para que as residências cumpram seu papel estratégico no fortalecimento do SUS, é imprescindível fomentar espaços de reflexão coletiva e promover, de fato, uma cultura de trabalho em equipe, em que cada profissão contribua de maneira integrada para o cuidado ampliado da comunidade assistida.

RESUMO 303 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE REPLICAÇÃO DO CURSO EDUCAEESP NA APS | ID 325

Jorlene dos Santos Costa, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Carolyne Reduzina Queirós, Guilherme da Costa Teixeira, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Sarah Ellen Alves Silva, Mylla Ferreira Cota, Alison Araújo de Freitas Lima, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Palavras-chaves: Atenção Primária de Saúde; Educação Permanente; Profissionais da

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS), incluída pelo Ministério da Saúde como uma política pública por meio das Portarias n• 198/2004 e n• 1996/2007, tem como finalidade de contribuir para a qualificação dos profissionais dos serviços públicos de saúde, com propósito de aprimorar as práticas profissionais e a organização do trabalho, de acordo com as necessidades e fragilidades identificadas. Nesse sentido, a ESP constitui-se como um sistema de trabalho voltado á da transformação, a partir da observação da observação crítica dos profissionais sobre os desafios cotidianos das unidades e busca por soluções compartilhadas. O EducaEESP é uma estratégia de Educação Permanente em Saúde que promove a integração da Atenção Primária com a Vigilância em Saúde, formando multiplicadores para atuação no manejo de eventos e doenças emergentes. OBJETIVO: Relatar a experiência da replicação do curso EducaEESP para os profissionais da Atenção Primária à Saúde, por Residentes Multiprofissionais 6e a sua importância na disseminação do conhecimento e fortalecimento das práticas em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das replicações do curso EducaEESP, de forma a qualificar profissionais da equipe da atenção primaria da saúde (APS), uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no estado de Minas Gerais, para o enfrentamento de doenças emergentes em saúde. Ao longo, do primeiro ciclo do curso EducaEESP., residentes das categorias Enfermagem e Farmácia organizaram as replicações, utilizando como recursos pedagógicos: apresentações slides, distribuição de folders e aplicações de questionários sobre tema abordado. A atividade contou a participação 15 profissionais de saúde, sendo realizada na unidade de saúde, com duração de uma hora de capacitação, tendo com finalidade ser de forma dinâmica e simplificada. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A replicação do curso na atenção primária contou com ampla adesão dos profissionais, evidenciando o interesse e o engajamento dos profissionais participantes. O processo contribuiu para a desmistificação do estigma em torno do tema, favorecendo trocas de experiências e possibilitou o compartilhamento de vivências práticas relacionadas ao enfrentamento de situações emergências nos territórios. O espaço também permitiu esclarecer dúvidas de maneira clara e acessível, promovendo compreensão, reflexões pertinentes e aplicabilidade na rotina dos serviços. Assim, a replicação configurou-se como uma ação formativa potente, com impacto direto na qualificação do cuidado em saúde no âmbito da atenção primária. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A capacitação evidenciou a importância da residência como espaço de formação e transformação, permitindo a transmissão de conhecimentos que fortalecem para uma atenção primária à saúde mais qualificada e humana. A atividade também favoreceu a troca de horizontal de saberes e a construção de vínculos entre os participantes, reforçando o trabalho coletivo e colaborativo.

RESUMO 304 - LAZER E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS | ID 324

Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Giuliana Caruso Tangerino, Ghustavo Guimarães da Silva, Joyce Xavier Vieira Silva, Maria Clara Silva dos Santos, Michele Alves da Silva, Thalita Aurélio dos Santos

Palavras-chave: Idoso; Atividades de lazer; Vulnerabilidade social; Saúde pública

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento da população tornou-se cada vez mais necessário dedicar atenção aos problemas sociais que afetam os idosos. Segundo o artigo 6º da Constituição Federal de 1988, o lazer é um direito social. Em contrapartida, uma das principais barreiras à não participação dos idosos em atividades de lazer é a falta de acesso. Diante disso, observou-se a necessidade da criação de um grupo de convivência em uma central de recepção de idosos vinculada a uma clínica da família. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implementação deste grupo com foco na promoção integral da saúde, socialização e lazer entre os idosos. MÉTODOS: O grupo foi desenvolvido por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família em uma central de recepção de idosos que acolhe pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social. Iniciado no mês de julho de 2025, mantém-se ativo até o momento. As atividades ocorrem com duração média de uma hora e frequência de duas vezes ao mês. As dinâmicas incluem atividades físicas, cognitivas, lúdicas, educativas, rodas de conversa, entre outras. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram realizados quatro encontros contendo em média oito participantes, sendo a maioria do gênero masculino. No primeiro, observou-se alguns entraves, como a dificuldade de reunir os idosos na sala de convivência e a resistência de alguns em participar das atividades. Isto ocorreu devido ao grupo acontecer no mesmo horário de descanso de alguns idosos, assim como no período em que outros utilizam o espaço coletivo, onde acontecem os encontros, para assistir à televisão. No entanto, ao longo das reuniões, houve um aumento no envolvimento dos membros, demonstrando interesse em mais atividades e reconhecimento da atuação dos profissionais presentes. Além disso, verificou-se maior engajamento dos idosos, inclusive daqueles com síndromes demenciais, em atividades com elementos visuais e sonoros, favorecendo a participação ativa e a interação social. A criação do grupo de idosos possibilitou aos residentes multiprofissionais o desenvolvimento de habilidades de planejamento e condução de atividades coletivas. Ademais, foi possível se aproximar do território e conhecer as principais demandas do envelhecimento, auxiliando na promoção da saúde e no cuidado integral e humanizado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação do grupo de convivência favoreceu a promoção de saúde, bem-estar, lazer, troca de saberes e interação social entre os idosos. Destaca-se a importância da criação de mais grupos voltados para a convivência de pessoas em unidades de acolhimento, visando reduzir os impactos do isolamento causado em idosos que vivem com limitações e em vulnerabilidade social. As atividades do grupo estão previstas para ocorrer regularmente, permitindo a consolidação dos benefícios observados.

RESUMO 305 - ABORDANDO A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL POR MEIO DA CULTURA ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA | ID 323

Giuliana Caruso Tangerino, Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Joyce Xavier Vieira Silva, Maria Clara Silva dos Santos, Michele Alves da Silva, Ghustavo Guimarães da Silva, Thalita Aurélio dos Santos

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, culinária, cultura popular

INTRODUÇÃO: O contexto da globalização impõe desafios para a alimentação urbana, uma vez que o acesso à alimentação adequada e saudável é atravessado por barreiras econômicas e sociais. As soluções são capitalizadas pela indústria, que oferece opções de alimentos ultraprocessados e prontos para consumo por preços reduzidos, colaborando para o enfraquecimento da cultura alimentar. Tendo em vista esse cenário, reforça-se a importância de fortalecer aspectos culturais da alimentação, principalmente entre a população mais jovem. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade realizada com crianças que abordou pratos típicos brasileiros e suas origens, valorizando a culinária baseada em alimentos in natura. MÉTODOS: A prática educativa foi realizada por Residentes Multiprofissionais de Saúde da Família em setembro de 2025. A atividade foi conduzida em um colégio municipal do Rio de Janeiro e fez parte do Programa Saúde na Escola (PSE). Foram utilizadas 15 imagens de pratos típicos brasileiros e um mapa do Brasil dividido por região geográfica. As fotos foram apresentadas às turmas, que deveriam identificar a região do país em que cada refeição é considerada típica. A partir disso, foi discutida a história de cada preparação e foram chamados alunos voluntários para colar as imagens na respectiva região do mapa. Ao final dessa etapa, foi perguntado às crianças o que acreditavam que todas as comidas apresentadas tinham em comum. A partir das respostas conduziu-se um debate sobre a culinária baseada em alimentos in natura, destacando a importância de consumir e valorizar esses alimentos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade foi realizada em duas turmas (4º e 5º ano) do ensino fundamental II, com uma média de 25 participantes. Em ambos os grupos, foi observada uma resistência por parte das professoras quanto à realização da atividade em roda, pois relataram que os alunos ficariam dispersos nessa configuração. Desse modo, os residentes conduziram a prática posicionados à frente dos estudantes, que estavam sentados em fileira, o que foi observado como uma barreira para a troca entre os participantes. Ainda assim, os alunos mantiveram participação ativa na atividade, demonstrando animação em adivinhar de onde os pratos eram típicos e discutir sobre a culinária brasileira. A dinâmica também foi uma oportunidade de apresentar as regiões do Brasil para os alunos, que não sabiam identificar todas. Ao final da atividade, nas duas turmas os participantes foram capazes de identificar que todas as comidas apresentadas eram “saudáveis” e demonstraram interesse em provar as que não conheciam. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A dinâmica apresentada utilizou uma ferramenta lúdica para discussão da cultura alimentar brasileira entre crianças, uma vez que despertou o interesse e participação ativa dos alunos nos dois grupos. Contudo, destaca-se a importância da participação e colaboração dos educadores nas atividades do PSE. Por fim, abordar a cultura alimentar com estudantes foi um meio potente de promoção da alimentação adequada e saudável.

RESUMO 306 - CUIDADO E PROTEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIGILÂNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAL POR MENORES DE 14 ANOS | ID 322

Maria Clara Silva dos Santos, Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Giuliana Caruso Tangerino, Ghustavo Guimarães da Silva, Joyce Xavier Vieira Silva, Michele Alves da Silva, Thalita Aurélio dos Santos

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Serviços de Saúde do Adolescente, Vigilância em Saúde Pública

INTRODUÇÃO: O uso de anticoncepcionais por menores de 14 anos deve ser tratado com atenção pelos profissionais da atenção primária. Isso porque a relação sexual com pessoas nessa faixa etária é considerado estupro de vulnerável. Ao realizar a dispensação dos anticoncepcionais o farmacêutico também assume responsabilidade no cuidado. Esse profissional pode desempenhar um papel estratégico na identificação de situações de risco, orientações e encaminhamentos. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência inicial de implementação de um fluxo de vigilância do uso de anticoncepcionais por menores de 14 anos, destacando a importância da atuação do farmacêutico no cuidado e proteção. MÉTODOS: O fluxo de vigilância foi desenvolvido por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família em uma Clínica da Família do Rio de Janeiro. O cuidado se inicia quando a adolescente chega à farmácia para dispensação do medicamento. A farmacêutica residente realiza a análise do caso a partir do prontuário eletrônico, verificando a indicação do uso. São incluídas no fluxo de vigilância as adolescentes com menos de 14 anos que retiram anticoncepcionais na farmácia e com indícios de vida sexual ativa. O caso é compartilhado com a equipe multiprofissional, verifica-se se há ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) preenchida e, em seguida, realiza-se uma consulta farmacêutica individualizada, preferencialmente na presença de um responsável. Na consulta, são oferecidas orientações sobre saúde reprodutiva e cuidados gerais, e avaliados sinais de vulnerabilidade ou violência. Quando há indícios de violência, são realizados encaminhamentos para serviços especializados e, sobretudo, compartilhamento com a equipe de referência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Essa experiência inicial enfatiza a necessidade do farmacêutico atuar como agente de cuidado, proteção e vigilância, indo além de somente dispensar medicamentos e realizar controles gerenciais na farmácia. Entre as dificuldades enfrentadas, percebe-se a resistência das adolescentes em relatar informações pessoais e a necessidade de articulação com outros serviços de proteção e até mesmo as equipes referência. Além disso, destaca-se a dificuldade de mudança de postura do farmacêutico, que muitas vezes possui resistência para assumir atividades em serviços clínicos. Mesmo em fase inicial, a criação do fluxo permite estruturar ações, orientar a equipe e registrar casos no SINAN, fortalecendo a vigilância e a proteção das adolescentes. A experiência permitiu a residente desenvolver habilidades de cuidado centrado no paciente, além de proporcionar a vivência prática na construção de uma vigilância em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O relato traz luz para um tema pouco explorado na prática do serviço farmacêutico. De forma complementar, a criação e início de implementação de um fluxo de vigilância para essas usuárias é essencial para a prevenção de violência sexual e promoção da saúde integral. O papel do farmacêutico no desenvolvimento de consultas individuais e na notificação no SINAN contribui para práticas éticas, seguras e estruturadas, podendo ser expandido o fluxo de cuidado.

RESUMO 307 - ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO GRUPO OPERATIVO BEM GESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 321

Rafaela Guimarães Freitas, Paula da Cunha Villas Bôas, Victoria Sousa dos Santos, Jamille Soares Dias, Larissa Oliveira Souza

Palavras-chave: Gravidez, Profissionais de Saúde., Saúde da Família

INTRODUÇÃO: Os residentes multiprofissionais são profissionais com nível superior completo que atuam por um período de dois anos na área de especialização escolhida. Estes profissionais desempenham um papel de extrema importância para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para qualificação da assistência prestada aos usuários da rede pública de saúde. Os grupos operativos são estratégias utilizadas para prevenção e promoção da saúde, nestes são abordadas temáticas voltadas para o público alvo em questão. Diante do exposto, adotou-se como objetivo: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em saúde da família no grupo operativo bem gestar no município de Santo Estêvão/ BA. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de residentes multiprofissionais em saúde da família no grupo operativo bem gestar, que é um grupo para gestantes onde são trabalhadas temáticas sobre a gestação, parto e puerpério, no dia da consulta de pré- natal. Este momento é realizado em uma sala de atendimento, onde as gestantes podem relatar suas experiências e estabelecer uma troca com as residentes e enfermeiras das Unidades de Saúde da Família (USF). O grupo bem- gestar é realizado mensalmente, com temáticas especificas em cada mês ou de acordo com a necessidade identificada em consultas de pré- natal ou temas sugeridos pelas gestantes. Os encontros foram iniciados em março e serão realizados até dezembro de 2025. O campo de atuação dos residentes multiprofissionais em Saúde da Família é o município de Santo Estêvão na Bahia e a instituição de ensino é a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). RESULTADOS/DISCUSSÃO: O grupo operativo bem gestar se mostra eficaz, tendo em vista que a gestação muitas vezes é uma fase vivenciada com muito desafios, dúvidas e inseguranças. A participação no grupo promove um momento de escuta, acolhimento, troca de conhecimentos, desabafos e estabelecimento de vínculos. Além de trabalhar temáticas muitos relevantes e indispensáveis na gestação, a experiência no grupo bem gestar tem sido muita rica e cheia de aprendizados. Os relatos das gestantes, desde experiências mais comuns de desafios no maternar, até relatos mais fortes que envolvem vulnerabilidade social, puderam nos tocar profundamente e perceber o quanto a atuação dos residentes podem impactar significamente na vida dos usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência dos residentes multiprofissionais no grupo operativo bem gestar tem sido proveitosa e se mostra como uma importante ferramenta de aprendizagem, visto que são encontros realizados em grupo, onde precisamos exercitar a comunicação efetiva, a escuta qualificada para alcançar as gestantes com a proposta pensada para cada encontro. Por fim, destacamos o impacto dos grupos operativos na vida do público envolvido, especialmente as gestantes que são nesse caso as envolvidas no grupo bem gestar, percebemos o quanto os encontros tem sido benéficos para elas e o quanto a troca de experiência tem sido muita rica e necessária.

RESUMO 308 - A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 320

Luara Mirela Poderoso Brito, Jhonatta Pereira da Encarnação, Isabell Lorena Carvalho dos Santos, Camila Macedo Silva, Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia, Anacy Arcanjo dos Santos, Tamiles Costa Ribeiro

Palavras-chave: Saúde da família; Educação em saúde; Educação de pós-graduação.

INTRODUÇÃO: Segundo os Ministérios da Saúde e da Educação, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma ferramenta intersetorial que integra a saúde e a educação, promovendo a cidadania, a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos, além da atenção à saúde entre estudantes da rede pública de ensino. Nesse contexto, para o desenvolvimento eficaz das estratégias do PSE e considerando as complexidades das demandas sociais do território, torna-se necessária a atuação multiprofissional, que possibilita a integração de diferentes saberes e agentes sociais, estabelecendo objetivos congruentes com o potencial de atuação de cada área. Justifica-se, portanto, a importância de discutir a atuação multiprofissional no PSE como mecanismo de garantia da atenção integral à saúde dos estudantes. Este resumo tem por objetivo relatar a experiência de uma equipe de sete residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, dos núcleos profissionais Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social, na vivência do PSE. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, baseado nas vivências práticas do PSE, durante atividades desenvolvidas em duas escolas da rede pública de um município do interior da Bahia, nos meses de julho e agosto de 2025, com estudantes entre 4 e 13 anos, abordando as temáticas de saúde bucal e higiene pessoal. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O trabalho em equipe multiprofissional, na abordagem de saúde bucal e higiene pessoal, possibilitou a integração e o compartilhamento dos diferentes saberes para abranger as demandas de planejamento e implementação do programa, bem como na resolução das questões trazidas pelos estudantes no decorrer das atividades. Assim, a atuação multiprofissional dos residentes contribuiu para a corresponsabilização pelo cuidado da comunidade, a aproximação da equipe de saúde com a realidade do território, alinhando-se às diretrizes do programa e aos princípios do SUS, além de favorecer a formação e especialização dos profissionais envolvidos nesse processo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se que o PSE é uma ferramenta que fortalece a atuação multiprofissional, sendo relevante para consolidar o trabalho em equipe e a formação do profissional de saúde, bem como para promover a melhoria da qualidade de vida e saúde dos estudantes e garantir a formação integral dos educandos. Este relato de experiência contribui para a discussão sobre a integração entre ações de saúde e educação no ambiente escolar e enfatiza a articulação entre residentes, profissionais de saúde e educadores.

RESUMO 309 - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS INSTITUÍDO PELO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | ID 319

Markus Vinicius Paulino Crisostomo, Tatiany Cristina Viana Santos, Maria Helenice Almeida Leitão, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Renata Róseo Ribeiro, Emilly Vitória Corrêa dos Santos, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Emmanuelle Gama da Cunha, Vitória Sabino Leão, Lyllian Milena da Costa Matos

Palavras-chave: Queda; Programa Nacional de Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO: A queda de pacientes internados é considerada um evento adverso grave e evitável, mas que, quando ocorre, pode comprometer todo o processo de recuperação, além de aumento do tempo de internação, custos hospitalares e até óbitos. Em resposta a essa problemática, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que prevê a implementação de protocolos voltados à prevenção de eventos adversos, como as quedas. Ambientes como uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) demandam bastante atenção, devido à complexidade dos cuidados e à condição crítica dos pacientes, o que aumenta significativamente o risco de quedas. Desta forma, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de uma ação educativa sobre o protocolo de prevenção de quedas instituído pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente numa Unidade de Terapia Intensiva. MÉTODOS: O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre uma ação realizada numa UTI Adulto de um hospital secundário no município de Fortaleza - Ceará, em Junho de 2025, envolvendo a equipe multiprofissional assistencial. Foi utilizado o jogo educativo “Caiu, perdeu!”, onde cada participante presente iria responder com “Verdadeiro” ou “Falso”, perguntas de um quiz elaborado por residentes de fisioterapia. A cada resposta correta, uma peça era removida e deslocada ao topo da torre e, a cada resposta errada, duas peças eram removidas. O objetivo da dinâmica foi incentivar o trabalho em equipe, onde cada profissional não permitiria que a torre, que representava o paciente, viesse a cair, corroborando para um trabalho interdisciplinar em benefício do mesmo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O formato lúdico contribuiu significativamente para a fixação dos conceitos abordados, promovendo reflexões práticas sobre a rotina da unidade. A dinâmica foi capaz de desmistificar diversos pontos envolvidos na temática e empoderar os profissionais, que são parte do protagonismo para um cuidado assertivo e preventivo relacionados às quedas.A interação entre os profissionais de diferentes categorias estimulou a cooperação e o senso de responsabilidade compartilhada. Após a dinâmica, foi possível identificar maior esclarecimento dos profissionais quanto aos pontos de melhoria no cotidiano da assistência, como a necessidade de reavaliação frequente do risco de queda. A condução deste momento pelos profissionais residentes proporcionou o desenvolvimento de características pessoais como autonomia e tomada de decisões, e estímulo à docência, o que correlaciona com a proposta do programa de pós graduação, bem como contribuiu na construção da relação interpessoal entre os mesmos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível perceber que a ação educativa aliado a ludicidade, é uma ferramenta eficaz para promover a segurança do paciente e fortalecer o trabalho multiprofissional, além de incentivar a educação permanente. Para além disso, o protocolo de prevenção de quedas aliado às condutas padronizadas, devem ser constantemente reforçadas por meio de atividades com perfil de educação continuada. Essa atividade realizada reafirma o compromisso institucional com a qualidade assistencial e com a promoção de um ambiente seguro e acolhedor para o usuário do serviço.

RESUMO 310 - CONECTANDO E INTEGRANDO ENSINO E SERVIÇO: FORTALECENDO A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO SUS TOCANTINS | ID 318

Rosimeire Rodrigues de Menez

Palavras-chave: Educação em saúde; Integração ensino-serviço; Residência

Introdução A integração ensino-serviço é um processo sistematizado que visa consolidar os princípios do SUS por meio da articulação entre instituições formadoras, preceptores, residentes e trabalhadores da saúde. No Tocantins, essa integração é regulamentada pela Portaria nº 469/2024/SES/GASEC, constituindo requisito obrigatório para discentes e residentes ingressarem nos cenários de prática da Secretaria de Estado da Saúde (SES/TO). O estado conta atualmente com 33 programas de residência, 205 residentes e 6 mil estagiários supervisionados anualmente, o que revela a complexidade e a necessidade de qualificação do processo formativo. Historicamente, a integração ensino-serviço ganhou relevância a partir das Leis Orgânicas da Saúde (nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990), que instituíram o SUS e apontaram a formação profissional como eixo estratégico. Entretanto, no Tocantins, esse processo iniciou-se em 2013 (Portaria 415/2013/SES/GABSE) por meio de reuniões presenciais de integração e acolhimento. No entanto com o aumento considerável de abertura de novos cursos da saúde, a procura pelos cenários de prática do SUS do Tocantins, tem demostrado um crescimento considerável, gerando sobrecarga organizacional, baixa adesão, imcompatibilidade de agendas e dificuldades logísticas. Nesse contexto, a Escola Tocantinense do SUS (ETSUS/TO) propôs a criação do curso Conectando e Integrando Ensino e Serviço, em modalidade Educação a Distância (EaD) autoinstrucional, como estratégia de padronização, fortalecimento da comunicação e otimização do processo de acolhimento e ambientação.Métodos Essa experiência foi realizada por meio de um projeto-piloto no Hospital Geral de Palmas (HGP), maior hospital de referência do estado, com a participação de 800 discentes, além de preceptores e equipes técnicas. O curso foi estruturado em três módulos, totalizando 45 horas, hospedado na plataforma Moodle/ETSUS. Os conteúdos contemplaram: princípios do SUS; estrutura e rotinas das unidades de saúde; políticas institucionais de Educação Permanente, Humanização, Segurança do Paciente e Saúde do Trabalhador; ética profissional; normas e protocolos institucionais; atuação do Núcleo de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalhador ; Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) e a importância do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar . Também foram abordadas diretrizes específicas como o incentivo ao aleitamento materno no Hospital e Maternidade Dona Regina, amigo da criança.Resultados/Discussão O curso obteve adesão integral, com 100% dos discentes matriculados concluindo a formação. Os principais resultados incluíram: padronização dos conteúdos; redução da sobrecarga dos NEPS; otimização do tempo; eliminação da necessidade de conciliação de agendas presenciais; e maior preparo dos participantes para iniciar suas atividades. O formato EaD autoinstrucional garantiu flexibilidade, acessibilidade e autonomia, além de favorecer maior engajamento com o uso de videoaulas, quizzes e materiais complementares. A experiência demonstrou viabilidade e efetividade do modelo, consolidando-se como alternativa inovadora e replicável. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O curso Conectando e Integrando Ensino e Serviço, configurou-se como estratégia eficaz para fortalecer a integração ensino-serviço no Tocantins. A proposta possibilitou acesso ampliado, padronização de conteúdos e redução de barreiras logísticas, promovendo maior qualidade no processo formativo e assistencial. A expansão do modelo para toda a rede estadual representa um avanço para a política de integração ensino-serviço, com impacto positivo na formação e na qualidade da assistência prestada pelo SUS.

RESUMO 311 - REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DE MICROÁREAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ | ID 317

Irineu Ferreira da Silva Neto, Roberta Larissa Rolim Fidelis, Amanda Duarte Pereira Soares, Wanessa Alves Moreira, Aldyanne de Brito Freire, Patrícia Pereira Tavares de Alcantara, Francisco Elizaudo de Brito Junior

Palavras-chave: Acesso à Atenção Primária, Planejamento em Saúde, Territorialização da Atenção Primária.

INTRODUÇÃO: A delimitação de microáreas nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) constitui estratégia fundamental para garantir a cobertura adequada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), favorecendo a vinculação das famílias e a efetividade das ações em saúde. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de redistribuição de microáreas em uma UBSF de um município do interior do Ceará, visando ampliar a cobertura populacional e aprimorar a organização territorial. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido por residentes em Saúde Coletiva em articulação com profissionais do serviço e gestores da Atenção Primária à Saúde (APS). As atividades foram realizadas no mês de agosto de 2025, envolvendo reuniões de planejamento, elaboração coletiva do mapa base, delimitação do território adscrito e redistribuição das microáreas, considerando características sociodemográficas e dinâmicas locais. A versão final do mapa foi construída na ferramenta digital My Maps, com cada microárea representada por cor distinta, facilitando a identificação. Os limites territoriais foram pactuados com equipes de UBSF vizinhas, definindo de forma compartilhada a área de responsabilidade de cada equipe de Saúde da Família (eSF). RESULTADOS/DISCUSSÃO: As discussões evidenciaram assimetrias na organização territorial, pois a UBSF localizava-se em posição periférica em relação ao centro de massa dos domicílios adscritos, o que ampliava barreiras geográficas e simbólicas de acesso. A redistribuição das microáreas, orientada por critérios de proximidade, densidade populacional e vulnerabilidade social, contribuiu para eliminar vazios assistenciais, reduzir sobreposições e fortalecer a territorialização como instrumento de gestão do cuidado. Entre os desafios identificados destacaram-se o recadastramento das famílias, a presença de áreas de alta vulnerabilidade social e ambiental, a resistência de usuários à troca de ACS e as dificuldades de acesso a determinados domicílios. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A reorganização das microáreas, fundamentada na proximidade geográfica entre UBSF e domicílios, favoreceu o acesso dos usuários e destacou a importância de reconhecer as especificidades populacionais na organização da APS. Além disso, o uso de ferramentas digitais mostrou-se um recurso relevante para apoiar o planejamento territorial e a gestão local em saúde.

RESUMO 312 - USO DE CARTILHAS EDUCATIVAS NO CUIDADO DOMICILIAR: RELATO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 316

Joice da Silva Queiroz, Talita Araújo Barbosa da Silva Santana, Ellen Nunes Santos Aguiar, Maryana Orrico Pereira, Leoni Rita Vitória, Larissa Mariana de Sousa Santos, Fabiane Santana dos Santos

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Cartilhas; Cuidado domiciliar

INTRODUÇÃO: O atendimento domiciliar é uma ferramenta fundamental na Atenção Primária à Saúde, pois amplia o cuidado de forma mais completa e fortalece a relação entre a comunidade e a equipe de saúde. Um dos principais desafios é garantir a continuidade do cuidado mesmo após a visita em casa. Por isso, materiais educativos, como cartilhas impressas ou digitais, são uma estratégia de baixo custo e bastante eficiente para ajudar os usuários e suas famílias a se tornarem mais independentes. Além disso, esses recursos também ajudam a melhorar a qualidade do atendimento no SUS. OBJETIVO: Relatar a experiência da residência multiprofissional em saúde da família com o uso de cartilhas educativas durante atendimentos domiciliares como ferramenta de apoio à continuidade do cuidado. MÉTODOS: A experiência foi conduzida por uma residente de fisioterapia da equipe de Estratégia Saúde da Família. As cartilhas foram elaboradas de forma colaborativa, envolvendo outros profissionais, e abordavam temas como mobilidade funcional, cinesioterapia, prevenção de quedas, exercícios respiratórios, orientações ergonômicas e uso de dispositivos de marcha. Durante os cuidados domiciliares, os materiais eram entregues aos usuários e explicados, usando uma linguagem acessível, mostrando de forma visual levando em consideração o contexto sociocultural de cada família. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O uso das cartilhas ajudou na compreensão e na fixação das orientações, incentivando maior participação dos usuários e seus familiares nas práticas sugeridas. Além disso, fortaleceu a autonomia deles na rotina de cuidados diários. Essa abordagem também contribuiu para o fortalecimento do trabalho em equipe entre diferentes profissionais, que participaram da elaboração dos conteúdos juntos. Como desafios, destacam-se a necessidade de atualização periódica do material, adaptação às condições de letramento dos usuários e ampliação de recursos para pessoas com limitações visuais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso dessas cartilhas mostrou-se uma prática inovadora, acessível e que trouxe resultados positivos na manutenção do cuidado no ambiente domiciliar. Essa experiência reforça o papel da residência multiprofissional como um espaço onde é possível criar estratégias que fortalecem o SUS. Além disso, ela evidencia como a educação em saúde pode transformar o modo de cuidar e ampliar a participação social na atenção básica.

RESUMO 313 - ENTRE A RELEVÂNCIA E A AUSÊNCIA: O PAPEL DO MÉDICO-VETERINÁRIO NAS EMULTI E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA | ID 314

Thiago de Oliveira Loures, Maria Angélica da Silva Ferreira, Tiago Marques dos Santos, Cheryl Gouveia, Isabele da Costa Angelo

Palavras-chave: Atenção primária, Médico-veterinário, eMulti

INTRODUÇÃO: As Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) representam um modelo estruturado desenvolvido no Brasil para promover cuidado integral e interdisciplinar à população. Derivadas da evolução das políticas públicas de saúde do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), essas equipes incorporam profissionais de diferentes áreas, com o propósito de fortalecer a atuação colaborativa e ampliar tanto o acesso quanto a qualidade dos serviços oferecidos à população brasileira. Nesse cenário multiprofissional, o médico-veterinário ocupa posição estratégica na vigilância em saúde, prevenção de zoonoses e promoção do conceito One Health, que integra as dimensões humana, animal, vegetal e ambiental. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são descritas mais de 200 zoonoses, além de 60% das doenças infecciosas humanas terem origem animal, o que evidencia a relevância desse profissional no enfrentamento de riscos epidemiológicos. Paradoxalmente, apesar desse papel reconhecido, a participação de médicos-veterinários nas eMulti, que apoiam as equipes de ESF ainda é limitada, comprometendo a efetividade das ações de promoção à saúde, prevenção e controle de agravos. Diante disso, o trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre atuação do médico-veterinário na Atenção Primária à Saúde (APS) e eMulti. MÉTODOS: Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com busca ativa de publicações científicas na base de dados Google Acadêmico, em língua portuguesa, no período de 2015 a 2025. Utilizou-se o operador booleano AND, com as seguintes palavras-chave: médicoveterinário, eMulti, NASF e atenção básica. Para complementar as informações, também foram consultados dados do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). A busca resultou na identificação de 14 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de exclusão, permaneceram 9 para a análise final. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nesse estudo foi observado que a atuação do médico-veterinário na APS embora garantida por lei e consolidada em diferentes frentes, ainda se apresenta aquém do esperado, com poucos profissionais inseridos diretamente nas eMulti. Essa lacuna pode contribuir para o aumento de casos de zoonoses, de impactos ambientais relacionados à saúde coletiva e de acidentes com animais peçonhentos. Segundo CFMV, em 2019 no país havia apenas 161 médicosveterinários atuando no NASF, com total de 5.886 equipes cadastradas no período, quantidade insuficiente frente às demandas de saúde pública do país. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ainda existem poucos profissionais médicos-veterinários nas eMulti, além de a sociedade ainda desconhecer sua importância para Saúde Pública, desconhecimento este encontrado nos próprios profissionais da saúde. Nesse sentido, mesmo que a participação dos médicos-veterinários nas eMulti seja garantida por lei, não há garantia de sua inclusão nos programas de discussão, uma vez que esta fica à mercê do poder executivo dos municípios e disponibilidade orçamentária. Assim, além da promoção da capacitação especializada dos médicos-veterinários em Programas de Residência em saúde, com atuação específica em vigilância em saúde e atenção básica, também se faz necessária a sensibilização da sociedade e dos gestores quanto à relevância da atuação desse profissional de saúde na APS, reforçando seu papel estratégico na saúde coletiva.

RESUMO 314 - INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE OFICINA FACILITADA POR RESIDENTES | ID 313

Carolyne Reduzina Queirós, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Guilherme da Costa Teixeira, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Jorlene dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Sarah Ellen Alves Silva, Mylla Ferreira Cota, Alison Araújo de Freitas Lima, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Educação interprofissional; Atenção primária à saúde; Educação permanente;

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê a integralidade das ações frente às complexas necessidades da população. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca na prática colaborativa, como forma de melhorar a qualidade do cuidado à saúde. Para que isso ocorra, é fundamental contar com profissionais preparados para o efetivo trabalho em equipe, sendo a educação permanente uma estratégia-chave para a formação em serviço e a qualificação das práticas. As residências em saúde, por sua natureza multiprofissional e inserção nos territórios, ocupam papel estratégico na articulação entre cuidado e processos formativos. Justifica-se a realização de oficinas de educação permanente sobre interprofissionalidade para o fortalecimento e qualificação do trabalho em equipe na APS. A condução dessas oficinas por residentes potencializa tanto a formação dos profissionais da APS quanto os processos formativos dos residentes, fortalecendo a integração ensino-serviço. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de facilitação de uma oficina sobre interprofissionalidade realizada por residentes com profissionais da APS de um município de Minas Gerais. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de um município mineiro. A atividade ocorreu em julho de 2025, conduzida por duas residentes (nutrição e fisioterapia) e uma preceptora (odontologia), com participação de profissionais de diversas categorias da APS, convocados pelas coordenações. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Mais de 70 profissionais participaram; devido a capacidade do local, foi necessário dividir os participantes em dois horários, realizando-se duas oficinas com igual metodologia, e duração individual de duas horas. A oficina foi dividida em quatro momentos: exposição teórica, com conceituação de interprofissionalidade, aplicabilidade no cotidiano do SUS, desafios da colaboração entre diferentes áreas e perspectivas para o cuidado integrado; estudo de caso em grupos heterogêneos quanto à categoria profissional, permitindo o compartilhamento de competências; apresentação do caso por um relator, com demonstração das condutas discutidas; e, ao final, chuva de ideias, em que receberam postits para responder à questão “como posso contribuir para promover saúde ao meu paciente na equipe?”. Os grupos demonstraram expressivo envolvimento, e as ideias compartilhadas evidenciaram valorização das diferentes áreas profissionais e reconhecimento da importância do trabalho integrado. A metodologia, com grupos heterogêneos e estudo de caso, aproximou-se da Educação Interprofissional (EIP), ao estimular o aprendizado “com, sobre e entre” profissionais, favorecendo o reconhecimento das competências e a construção de práticas colaborativas. A experiência evidencia o potencial formativo das residências, integrando teoria e prática, desenvolvendo habilidades de facilitação e fortalecendo a articulação ensino-serviço. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A oficina proporcionou um espaço significativo de troca e aprendizado, fortalecendo o trabalho em equipe e o reconhecimento das atribuições de cada profissão no cuidado colaborativo. Para os residentes, representou oportunidade de desenvolver competências de facilitação e condução de processos educativos. Atividades como esta mostram-se viáveis e replicáveis em outros contextos da APS, sendo recomendada sua continuidade como estratégia de educação permanente.

RESUMO 315 - ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA VALORIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 312

Carolyne Reduzina Queirós, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Guilherme da Costa Teixeira, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Jorlene dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Sarah Ellen Alves Silva, Mylla Ferreira Cota, Alison Araújo de Freitas Lima, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Comunicação em saúde; Redes sociais.

INTRODUÇÃO: As residências em saúde têm como característica a formação em serviço e a inserção dos residentes nos territórios, desenvolvendo múltiplas ações nos cenários da Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, tais iniciativas nem sempre alcançam visibilidade junto à comunidade e aos potenciais interessados no programa. Nesse sentido, as redes sociais configuram-se como ferramentas estratégicas para divulgação e aproximação com diferentes públicos. Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização do Instagram como meio de valorização e divulgação das ações de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente à vivência de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de um município mineiro, que gerenciam o perfil oficial do programa no Instagram. Para tal, foi criada, em 2024, uma comissão composta por seis residentes de diferentes categorias profissionais. O grupo reúne-se quinzenalmente de forma presencial para planejar e organizar os conteúdos a serem publicados, seguindo um cronograma semanal de postagens. As ações incluem a elaboração de materiais informativos, redação de textos em linguagem acessível e edição de imagens e vídeos. Os conteúdos são estruturados em três eixos principais: (1) divulgação das ações desenvolvidas nos territórios da APS; (2) fortalecimento da identidade do programa e da interprofissionalidade; e (3) informações sobre o processo seletivo e formas de ingresso. Todo o processo de publicação é supervisionado pela coordenação e referência técnica do programa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A estratégia possibilitou maior visibilidade às práticas desenvolvidas pelos residentes, ampliando o alcance das ações para estudantes, profissionais de saúde, egressos e potenciais candidatos ao processo seletivo. Além disso, fortaleceu a identidade do programa, valorizou a interprofissionalidade e contribuiu para aproximar a residência da comunidade geral. Observou-se ainda que as publicações se tornaram fonte de informação e motivação para interessados em ingressar no programa, evidenciando o papel das redes sociais na comunicação em saúde e na divulgação científica em formatos acessíveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso das redes sociais mostrou-se uma estratégia potente e viável para dar visibilidade às práticas da residência, valorizar a APS e aproximar diferentes públicos. Além disso, constitui um espaço formativo para os próprios residentes, ao estimular competências em comunicação, criatividade e trabalho em equipe com diferentes categorias profissionais. Recomenda-se a continuidade e o fortalecimento dessa experiência, com intenção de ampliação do alcance das publicações e ao estabelecimento de maior interação com os seguidores.

RESUMO 316 - CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA DE MINAS GERAIS: AVANÇOS, DESAFIOS E A PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 310

Luiz Augusto Prudêncio dos Santos, Governador Valadares, Guilherme da Costa Teixeira, Governador Valadares, Carolyne Reduzina Queirós, Governador Valadares, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Governador Valadares, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Governador Valadares, Jorlene dos Santos Costa, Governador Valadares, Sarah Ellen Alves Silva, Governador Valadares, Mylla Ferreira Cota, Governador Valadares, Alison Araújo de Freitas Lima, Governador Valadares, Viviane Cristina Salgado Dias, Governador Valadares

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Políticas públicas de saúde; Participação social.

INTRODUÇÃO: A Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Minas Gerais constitui espaço democrático de deliberação e formulação de propostas, fortalecendo a participação social no Sistema Único de Saúde (SUS). Reúne gestores, trabalhadores, usuários e instituições formadoras, promovendo debates sobre direitos, condições de trabalho e políticas públicas. O objetivo deste resumo é relatar a experiência da 5° Conferência, destacando a eleição e a participação de um residente multiprofissional como delegado, bem como os desafios e aprendizados advindos desse processo. MÉTODOS: Tratase de relato de experiência baseado na vivência da eleição e atuação de residente multiprofissional como delegado da 5° Conferência estadual. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A 5° Conferência reafirmou a necessidade de ampliar a integração com a Atenção Primária e enfrentar questões como a precarização das relações laborais e o aumento dos adoecimentos ocupacionais. Nesse contexto, destacou-se a importância da inserção do residente multiprofissional nos debates, não apenas como observador, mas como sujeito ativo do processo democrático. A eleição de um residente como delegado representou um avanço significativo, pois possibilitou sua participação efetiva nas plenárias, com direito a voz e voto, contribuindo para a formulação de propostas. Essa inserção trouxe ao debate uma perspectiva renovada, fundamentada na vivência prática da formação em serviço, aproximando a realidade acadêmica das necessidades concretas dos trabalhadores. A experiência de debater e argumentar em defesa de propostas fortaleceu a autonomia, o senso crítico e a capacidade de articulação política do residente, além de enriquecer as discussões coletivas com novos olhares sobre a nossa inserção na saúde do trabalhador. Essa participação demonstrou o potencial transformador da residência como espaço de formação cidadã e de fortalecimento do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A 5° Conferência Estadual evidenciou a urgência de maior financiamento, fortalecimento da vigilância em saúde e consolidação da intersetorialidade. Destacou-se, ainda, a relevância da inclusão das residências multiprofissionais nos debates, não apenas como ouvintes, mas como protagonistas eleitos para representar suas categorias. A experiência da eleição e atuação do residente como delegado desde a etapa municipal até a estadual mostrou-se fundamental para a formação crítica e engajada, fortalecendo a relação ensino-serviço e contribuindo para práticas alinhadas às necessidades da classe trabalhadora. Conclui-se que a continuidade desses espaços é indispensável para a construção de políticas públicas efetivas e para a formação de profissionais comprometidos com a defesa do direito à saúde.

RESUMO 317 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORAMENTO EM EVENTO DE MASSA COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE | ID 309

Cleidiana Tomé de Oliveira, Yasmim Mota de Moraes Pontes, Ana Bruna Macedo Matos, Cândida Freires Simplicio, Felicidade Caroline Rodrigues, Adrielle Rodrigues Costa, Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira

Palavras-chave: Monitoramento epidemiológico; Vigilância em saúde; Notificação de doenças; Eventos de

INTRODUÇÃO: Os eventos de massa representam desafios para os serviços de saúde, pois concentram grande número de pessoas em um espaço limitado de tempo e local, favorecendo a ocorrência de agravos como intoxicações exógenas, desidratação, acidentes e até surtos de doenças transmissíveis. Diante desse cenário, o monitoramento em tempo real torna-se uma ferramenta fundamental para prevenção, detecção precoce e resposta rápida a possíveis intercorrências. Este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada durante o monitoramento de um evento de massa no interior do Ceará, destacando as ações desenvolvidas, os resultados obtidos e os aprendizados adquiridos. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, envolvendo residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva inseridos no setor de vigilância em saúde. O monitoramento do evento foi dividido em três fases. Na fase inicial, ou pré-evento, foram realizadas reuniões com os setores de saúde, assistência social, trânsito, segurança pública e com os organizadores do festival, visando planejar e articular ações integradas. Além disso, foram realizadas visitas técnicas a hospitais e Unidades de Pronto Atendimento da região para sensibilizar as equipes sobre a importância das notificações de doenças e agravos relacionadas ao evento. Durante o evento, ocorrido entre os dias 11 e 20 de julho de 2025, as ações incluíram inspeções em estabelecimentos e visitas aos postos médicos montados dentro do parque, com o objetivo de orientar os profissionais de saúde sobre o preenchimento correto das notificações, utilizando um formulário online (Google Forms). A fase pós-evento, que se estendeu por 21 dias após o término das festividades, focou no monitoramento das notificações recebidas, visando à detecção precoce de eventos relevantes para a saúde pública. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o monitoramento, foram registradas 58 notificações, com destaque para os casos de doenças de transmissão alimentar, síndromes gripais, intoxicações exógenas, desidratação, quedas e acidentes com animais, refletindo a diversidade dos agravos comumente associados à eventos de massa. Apesar das ações de orientação e dos treinamentos realizados pela equipe de vigilância em saúde, foram identificados desafios significativos relacionados à qualidade dos dados coletados, destacando-se o preenchimento incorreto e/ou incompleto dos formulários de notificação. Observou-se, ainda, a dificuldade de sensibilizar as equipes de saúde quanto à importância do registro adequado e em tempo oportuno das doenças e agravos de notificação compulsória. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência destacou a importância de uma articulação eficaz entre as equipes de saúde, fator determinante para a coordenação das ações e a resolução de intercorrências em tempo hábil. Além disso, evidenciou-se a necessidade de capacitação contínua para os profissionais de saúde, especialmente no que tange ao preenchimento correto dos formulários de notificação de doenças e agravos de notificação compulsória imediata. Os aprendizados decorrentes dessa experiência contribuíram diretamente para o aprimoramento das estratégias de vigilância em saúde, representando uma experiência formativa relevante para a consolidação da integração entre teoria e prática, bem como para o desenvolvimento das competências profissionais dos residentes envolvidos.

RESUMO 318 - TERRITORIALIZANDO O HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM INCIPIENTE E DESAFIADORA NO CONTEXTO HOSPITALAR | ID 307

Erica de Paula Sousa, Daphne Cristinielle Correia da Silva, Geara de Freitas Silva, Louise Paloma Luz Alves, Robson Eduardo da Silva Araújo, Thais Fernanda Pereira Maia

Palavras-chave: Territorialização; Hospitalar; Desafios

INTRODUÇÃO: A territorialização em saúde é imprescindível para conhecer com aprofundamento o território. Esse processo de aprender o cenário de prática é bem consolidado no cenário da saúde comunitária, porém quando se coloca a instituição hospitalar no cerne desse movimento, encontra-se dificuldades de efetivação dessa metodologia, visando produzir subsídios para futuras territorializações no hospital, esse trabalho teve por objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional de residentes de cancerologia em seu processo de territorialização hospitalar. MÉTODOS: Este trabalho tem base metodológica qualitativa do tipo relato de experiência descritivo e reflexivo. O registro refere-se à vivência teórico-prático no programa de residência multiprofissional em cancerologia, em um hospital privado/filantrópico conveniado ao Sistema Único de Saúde. Foi usado como fonte de dados um diário de campo no qual foram registradas às atividades de territorialização realizadas de março a abril de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A territorialização se deu em quatro etapas, tendo início com a imersão no cenário de prática com apresentação dos setores e fluxos administrativos, bem como objetivando a integração entre os residentes e demais membros da instituição. No segundo momento foram realizadas visitas guiadas a diversos setores do hospital. Na terceira etapa elaborou-se um questionário para identificar quais as potencialidades e fragilidades percebidas e direcionou-se aos profissionais, pacientes e familiares. Após a realização das visitas guiadas e coleta de dados, a equipe sistematizou tudo que foi apreendido por meio de um portfólio e também na transformação das respostas aos questionários em word cloud (nuvem de palavras). Como fechamento de todo o processo, decidiu-se pela realização de uma oficina de planejamento participativo, escolheu-se o Centro de Alta Complexidade em Oncologia como espaço destinatário da oficina, foram convidados representantes profissionais de cada setor do bloco. O momento foi articulado pela supervisora de campo junto aos coordenadores dos setores convidados, no entanto não houve o comparecimento de nenhum profissional no dia e horário marcado. O hospital passava por uma fase de mudança de gestão e enfrentava desafios financeiros significativos no momento de inserção da equipe, dessa forma também foi possível mergulhar nas dificuldades características do sistema público de saúde e da capacidade de reinvenção das práticas diante desse cenário tão desafiador. O primeiro contato é permeado do estranhamento com aquilo da ordem do instituído, ou seja, com os processos já cristalizados dentro da instituição, mas também é recheado de possibilidades de tecer trocas que colocam em perspectiva esses mesmos processos tanto para a equipe do serviço como para os próprios residentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa atividade permitiu uma aproximação reflexiva e crítica com a instituição hospitalar, produzindo movimentos instituintes. Sugerese como melhoria para a atividade de territorialização a adequação da mesma à realidade hospitalar, tendo em vista a dificuldade de realizar oficinas em sentido stricto dentro de um local com rotinas fixas e com necessidade constante de otimização do tempo dos profissionais, gestores e dos próprios familiares e pacientes no serviço.

RESUMO 319 - O USO DO FLUXOGRAMA ANALISADOR COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 306

Erica de Paula Sousa, Geara de Freitas Silva, Louise Paloma Luz Alves, Robson Eduardo da Silva Araújo, Thais Fernanda Pereira Maia, Daphne Cristinielle Correia da Silva

Palavras-chave: Fluxograma; Hospital; Análise

INTRODUÇÃO: O presente trabalho teve por objetivo a construção de um fluxograma analisador, entendido como uma importante ferramenta de análise do processo de trabalho e da abertura a mudanças nos modos de cuidar em saúde. Levou-se em consideração o trabalho vivo em ato proposto por Merhy, como aquele que se estrutura para além das tecnologias duras, abarcando os encontros subjetivos entre os atores em saúde, cujos resultados se produzem no momento mesmo em que esse encontro se realiza. O trabalho permitiu um olhar coletivo para o processo instituído de maneira analítica, observando pontos críticos e potencialidades de mudanças que favorecessem a emergência de novas formas de cuidado. MÉTODOS: Esse trabalho tem base metodológica qualitativa do tipo relato de experiência descritivo e reflexivo. O registro refere-se à vivência teórico-prático no programa de residência multiprofissional em cancerologia, em uma Unidade de Internação Oncológica de um Centro de Atenção de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), como instrumento de coleta de dados para a construção do fluxograma foram utilizadas de entrevistas semiestruturadas e observações direcionadas ao corpo assistencial e administrativo do hospital. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As entrevistas revelaram a existência de um fluxo estruturado, embora com pontos passíveis de otimização. São utilizados protocolos institucionais para a recepção e acolhimento dos pacientes, priorizando a avaliação clínica imediata e a verificação das condições físicas e emocionais do paciente. O fluxograma evidenciou que a comunicação intersetorial é uma estratégia-chave, especialmente entre a regulação, recepção, equipe médica/enfermagem, garantindo agilidade no plano de cuidados. O fluxo do paciente dentro do serviço acontece de forma estruturada e ordenada desde a entrada do usuário até a saída o que permite que o trajeto ocorra de forma ágil e pré-estabelecida de acordo com as necessidades apresentadas. A enfermaria oncológica é uma parte importante dentro do fluxo de cuidado aos pacientes oncológicos atendidos. A ambiência do setor é um ponto forte em relação aos demais setores do hospital no que se refere ao espaço físico e a boa interação da equipe entre si e no atendimento humanizado com os pacientes. Das fragilidades expressas, percebeu-se que a falta de uma equipe multiprofissional de referência no serviço para o atendimento e acompanhamento integral dos pacientes, reforça a centralização do cuidado, pois a elaboração/decisão do cuidado e dos serviços prestados ao usuário dentro da UI é majoritariamente centralizado na equipe médica especializada. Existe uma hierarquização dos saberes dentro do setor, tendo o modelo biomédico como forma de atuação preponderante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção do fluxograma analisador permitiu a apropriação pela equipe do(s) caminho(s) percorrido pelo paciente até a entrada na Unidade de Internação Oncológica, bem como perceber os pontos fortes e as fragilidades na assistência à saúde existentes dentro do setor e apontar quais as possíveis mudanças para ofertar cuidado integral, colaborativo, humanizado e que fortaleça a autonomia dos pacientes durante a permanência na Unidade.

RESUMO 320 - MASCULINIDADES EM MOVIMENTO: A potência de um grupo terapêutico de homens no Centro de Atenção Psicossocial II de Altamira/PA. | ID 305

Renato Ladislau da Costa

Palavras-chave: Participação Social, Saúde Mental, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica no Brasil possibilitou o desenvolvimento de práticas terapêuticas diferenciadas nos serviços de Saúde Mental, priorizando intervenções para além da sintomatologia, contemplando também o fortalecimento do autoconhecimento e a garantia dos direitos sociais. Logo, torna-se relevante compreender como um grupo terapêutico voltado para questões de masculinidade no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II de Altamira/PA, pode contribuir para a promoção do bem-estar por meio de atividades que estimulem reflexões críticas associadas às vivências de homens em comunidade. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever como essa prática terapêutica pode promover transformações subjetivas e sociais. MÉTODOS: Os encontros foram em formato de roda de conversa e ocorreram entre junho e agosto de 2025 às terçasfeiras no período da manhã. Participaram pessoas que se autodeclaravam do homem cis gênero, não sendo estabelecidos outros critérios de inclusão. As metodologias utilizadas contemplaram desde dinâmicas voltadas ao autoconhecimento e autocuidado até abordagens relacionadas à masculinidade e à violência de gênero. Os materiais utilizados incluíram folhas A4, tintas guache, canetinhas, lápis de cor, canetas, lápis grafite, cartolinas, papel cartão, bolas de gude, panfletos informativos e instrumentos audiovisuais. É importante destacar que os facilitadores também eram homens, compondo-se de um psicólogo, um enfermeiro e um fisioterapeuta. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No decorrer dos encontros, os usuários relatavam o quanto aquele espaço era significativo, especialmente porque, em outros grupos terapêuticos, frequentemente não se sentiam confortáveis para compartilhar suas demandas pessoais devido à presença de figuras femininas. Isso fazia com que não aproveitassem plenamente os momentos terapêuticos. Nesse sentido, o grupo de masculinidades se consolidou como um local de cuidado, escuta e pertencimento. Durante a abordagem de temas como masculinidade, gênero e sexualidade, observou-se um alto nível de engajamento dos participantes, que promoviam debates significativos entre si. As falas se complementavam, evidenciando uma identificação coletiva com certas vivências, como a dificuldade de expressar vulnerabilidades devido a imposições sociais ligadas ao ideal de masculinidade. Em diversas ocasiões, os participantes refletiram sobre como essas construções internalizadas, poderiam estar diretamente relacionadas aos seus processos de adoecimento. Contudo, houve momentos de tensão e discordância entre os participantes, especialmente em debates mais sensíveis. Por exemplo, algumas falas homofóbicas foram contrapostas por posicionamentos mais acolhedores e humanizados de outros usuários, evidenciando a pluralidade de percepções e vivências. Esses momentos, embora desafiadores, reforçaram o potencial do grupo como um espaço de reflexão crítica, construção coletiva de saberes e desenvolvimento tanto dos usuários quanto dos facilitadores. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se que a criação de um espaço específico para que os usuários homens dos serviços de Saúde Mental possam elaborar suas demandas relacionadas à saúde, ao autoconhecimento e à vivência enquanto homens é de grande relevância para a promoção de um cuidado ampliado. Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento global dos indivíduos, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Saúde Mental, que preconiza práticas humanizadas, integradoras e centradas na singularidade de cada usuário.

RESUMO 321 - COCUIDAR: QUEM CUIDA DO CUIDADOR? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 304

Maria Eduarda Cominotti Rizzi, Instituto Capixaba de Ensino, Tawana Carolina Pereira de Souza, Instituto Capixaba de Ensino, Amanda Barroso Brizon, Instituto Capixaba de Ensino, Júlia Cerutti Calheiros de Freitas, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Auriculoterapia; Aromaterapia.

INTRODUÇÃO: A saúde dos profissionais de saúde no Brasil é uma questão crucial para o funcionamento do sistema de saúde. Pesquisas evidenciam altos índices de ansiedade e depressão, cujo contato diário com o sofrimento humano, associado à cobrança por resultados e à falta de reconhecimento, impactam fortemente a saúde mental. Além disso, a rotina exaustiva favorece o cansaço crônico e dores musculoesqueléticas, as quais podem desenvolver-se em dores crônicas. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de terapias e recursos que tem por finalidade promover o cuidado integral da saúde, envolvendo o corpo, mente, emoções e o ambiente. Dentre os objetivos, há a ampliação das formas de cuidado, entre prevenção e a promoção da saúde, valorizando saberes tradicionais associados à ciência. Desta forma, é possível promover a integralidade do cuidado, olhando o paciente para além da doença. Dentre elas, há a auriculoterapia, uma prática terapêutica que utiliza pontos específicos da orelha externa para estimular os nervos ligados ao sistema nervoso central, ocasionando a modulação de funções orgânicas, além de promover o equilíbrio físico e mental. Estudos apresentaram resultados positivos no alívio de dores crônicas (como lombalgia, dor no ombro e cefaleias) e ansiedade, por exemplo. A aromaterapia, por sua vez, trata-se da utilização de óleos essenciais para promover a saúde física, mental e emocional, sendo que o odor estimula o sistema límbico, o qual promove o relaxamento, foco e equilíbrio emocional. Com isso, o presente projeto vivenciou a experiência de cuidado, através de PICS, aos profissionais de uma Unidade de Saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de um projeto realizado pelas residentes em saúde da família, no período de junho de 2025 à agosto de 2025, que constituiu em sessões de auriculoterapia associadas à aromaterapia aos profissionais de saúde. O projeto abrangia o coletivo, através da aromaterapia e momentos de relaxamento, associado à momentos individuais com escuta qualificada, visando compreender as queixas a serem priorizadas na auriculoterapia. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No total, 48 profissionais da saúde participaram do projeto, entre eles médicos, enfermeiros, farmacêuticos, cirurgiões-dentistas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Destes, 29 priorizaram ansiedade e dor crônica (60,4%), 5 priorizaram a dor crônica (10,4%), 11 priorizaram a ansiedade (23%) e
3 apresentaram outras queixas (62%). 23 profissionais realizaram de 1 à 3 sessões (48%), e 25 realizaram mais de 3 sessões (52%), demonstrando a aceitabilidade e melhoria dos sintomas abordados. No começo, houve certa descrença do modo de cuidado apresentado, pelo desconhecimento da prática e seus fundamentos, porém, com o passar das sessões e dos relatos positivos, a procura tem aumentado. Além disso, as sessões se tornaram um momento de acolhimento e relaxamento, fato propiciado pelo óleo essencial de lavanda associado à luz mais baixa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A associação das duas terapias promoveram o bem-estar e a amenização de queixas físicas e mentais dos profissionais de saúde. Como consequência, os mesmos apresentaram melhora de humor, maior disposição às jornadas de trabalho e redução na utilização de medicamentos, principalmente para dores musculoesqueléticas.

RESUMO 322 - AUTONOMIA E GESTÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS | ID 303

Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Alison Araújo de Freitas Lima, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Carolyne Reduzina Queirós, Guilherme Da Costa Teixeira, Jorlene Dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudencio Dos Santos, Mylla Ferreira Cota, Sarah Ellen Alves Silva, Viviane Cristina Salgado Dias,

Palavras-chave: Autonomia profissional; Gestão em saúde; Estratégia Saúde da Família

INTRODUÇÃO: As Residências Multiprofissionais em Saúde (PRMS) articulam ensino, serviço e comunidade, qualificando profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvem-se em territórios prioritários, promovendo a aproximação com a população por meio de ações integradas de prevenção e promoção da saúde. No campo da Enfermagem, os residentes assumem atribuições de gestão que envolvem administração da unidade, organização da equipe e gerenciamento de insumos. Já no primeiro ano, o pós-graduando pode ocupar posição de liderança, coordenando fluxos assistenciais e exercendo autonomia no território. OBJETIVO: Descrever e analisar a atuação de uma residente de Enfermagem na gestão de uma Unidade de Saúde, com ênfase no exercício da autonomia e nas repercussões para o processo de formação e para a organização dos serviços. MÉTODOS: Relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir da vivência de uma residente de Enfermagem do primeiro ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em uma Estratégia Saúde da Família localizada em Minas Gerais. As informações foram sistematizadas com base em registros de campo, observação participante e diálogos interprofissionais, sendo confrontadas com literatura científica pertinente. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atuação do residente como gestor ampliou competências relacionadas à liderança, tomada de decisão e autonomia, sendo reconhecido pela comunidade como referência no território. As atribuições englobaram planejamento de ações, gestão de insumos, organização de fluxos e mediação de conflitos, configurando uma prática de gestão participativa. Contudo, a sobrecarga laboral foi evidente, dado o acúmulo de responsabilidades assistenciais, acadêmicas e administrativas, exigindo manejo do tempo e resiliência. Apesar desses desafios, a prática possibilitou inovação e aplicação crítica dos conhecimentos teóricos, materializada em metodologias ativas como oficinas educativas e rodas de conversa, que favoreceram o protagonismo comunitário e a qualificação da Atenção Básica. A experiência micro de gestão revelou, ainda, reflexos no modelo macro de organização das residências, apontando tanto limites quanto potencialidades para o fortalecimento da articulação entre prática formativa e sustentabilidade institucional. CONCLUSÃO: A vivência evidencia tanto potencialidades quanto desafios da autonomia do residente enfermeiro (a) na gestão de uma Unidade de Saúde. Para além da formação individual, demonstra-se a capacidade da Residência Multiprofissional de atuar como laboratório vivo de inovação em gestão no SUS, onde o protagonismo discente contribui não apenas para qualificar a assistência, mas também para inspirar modelos mais sustentáveis e participativos de organização do trabalho em saúde.

RESUMO 323 - FORMAÇÃO EM SERVIÇO E ALEITAMENTO MATERNO: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS MULTIPROFISSIONAIS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL | ID 302

Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Alison Araújo de Freitas Lima, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Carolyne Reduzina Queirós, Guilherme Da Costa Teixeira, Jorlene Dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudencio Dos Santos, Mylla Ferreira Cota, Sarah Ellen Alves Silva, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Aleitamento materno; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde;

INTRODUÇÃO: As Residências Multiprofissionais em Saúde (PRMS) integram ensino, serviço e comunidade, qualificando profissionais para atuação crítica no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre suas atribuições, destaca-se a educação em saúde como estratégia de transformação social. O aleitamento materno, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde como prática essencial de saúde pública, ainda enfrenta barreiras culturais e informacionais. Nesse contexto, residentes multiprofissionais conduziram uma intervenção educativa voltada a gestantes e puérperas, articulando saberes diversos em um espaço coletivo de cuidado. OBJETIVO: Relatar e analisar a experiência de uma roda de conversa multiprofissional sobre aleitamento materno na Atenção Básica, destacando seus impactos para a promoção da saúde materno-infantil e para a formação em serviço. MÉTODOS: Estudo qualitativo realizado em agosto de 2025, em uma Estratégia Saúde da Família localizada em Minas Gerais. A intervenção, com duração de 90 minutos, contou com a participação de 20 pessoas, incluindo residentes multiprofissionais, gestantes e puérperas. A atividade foi desenvolvida por meio de roda de conversa multiprofissional, conduzida por residentes de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Foram utilizadas metodologias participativas, como demonstrações práticas, dinâmica de mitos e verdades, exercícios terapêuticos, orientações nutricionais, cuidados com a higiene bucal materno-infantil e orientações sobre saúde mental no período gestacional e puerperal. O espaço foi construído de forma dialógica e acolhedora, estimulando a interação horizontal entre profissionais e comunidade. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A roda de conversa favoreceu a participação ativa das gestantes e puérperas, que compartilharam experiências, dúvidas e expectativas relacionadas ao ciclo gravídicopuerperal, contribuindo para a construção coletiva de conhecimento. Mulheres com vivências anteriores de amamentação trouxeram relatos que enriqueceram o diálogo e ajudaram a desmistificar crenças. Ao mesmo tempo, os residentes tiveram a oportunidade de aprimorar competências comunicacionais, educativas e interprofissionais, vivenciando na prática a potência das metodologias participativas e a importância da escuta qualificada. Essa interação horizontal entre residentes e comunidade revelou-se um dispositivo formativo de alto valor, pois possibilitou não apenas a disseminação de informações sobre aleitamento, mas também a incorporação de saberes comunitários ao processo formativo. A experiência evidenciou, portanto, como a residência multiprofissional pode funcionar como espaço de ensino-aprendizagem bidirecional, fortalecendo tanto a autonomia dos usuários quanto a qualificação da Atenção Primária à Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intervenção evidenciou que espaços extramuros de diálogo, conduzidos de forma multiprofissional e participativa, potencializam a promoção do aleitamento materno e qualificam a Atenção Primária. Para além do impacto local, a experiência demonstra a capacidade da Residência Multiprofissional de constituir-se como laboratório de práticas inovadoras em educação em saúde, fortalecendo tanto o processo formativo quanto a construção de um SUS mais resolutivo, democrático e centrado na comunidade.

RESUMO 324 - ENTRE O CUIDADO E O COLAPSO: SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES EM ALAGOAS E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SERVIÇO | ID 301

Joelma Alves da Silva Araujo, Paula Rafaella Santos de Oliveira, Raissa Oliveira dos Santos

Palavras-chave: Saúde Mental; Residência Hospitalar; Esgotamento Psicológico.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde consolidou-se como uma estratégia fundamental para a formação de profissionais qualificados para o Sistema Único de Saúde (SUS). No campo da saúde mental, particularmente no estado de Alagoas, esse processo revela avanços importantes, como a ampliação de programas de residência, mas também limitações significativas, relacionadas à ausência de políticas institucionais de cuidado aos residentes e às dificuldades em consolidar práticas interdisciplinares. Nesse contexto, refletir sobre a saúde mental dos residentes é essencial para compreender os impactos da formação em serviço e propor estratégias de cuidado integral. OBJETIVOS: Refletir sobre os itinerários formativos e os impactos da formação em serviço na saúde mental dos residentes multiprofissionais em Alagoas, destacando os desafios para a efetivação da interdisciplinaridade e as implicações para a qualidade do processo formativo. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. Foram analisadas produções acadêmicas, em especial estudos desenvolvidos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que discutem itinerários formativos, saúde mental e a experiência de residentes multiprofissionais em diferentes cenários de prática. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos hospitais de emergência, principais campos de atuação dos residentes em Alagoas, observa-se uma rotina marcada por alta demanda assistencial, escassez de insumos e contato contínuo com situações de sofrimento humano. Embora esses espaços favoreçam a aquisição de competências clínicas, também contribuem para a sobrecarga emocional. Quadros de ansiedade, estresse e esgotamento tornam-se frequentes, em especial pela inexistência de serviços institucionais de escuta e acolhimento voltados a esse público. Além disso, a interdisciplinaridade, prevista nos projetos pedagógicos dos programas, enfrenta entraves na prática cotidiana. A fragmentação dos serviços de urgência, aliada à pressão do tempo e às exigências imediatas, reduz as oportunidades de diálogo entre equipes e dificulta a construção coletiva do cuidado. Nesse cenário, o residente vivencia um percurso formativo que oscila entre o aprendizado técnico e o desgaste psicológico. A formação em serviço, quando não acompanhada de suporte institucional, pode agravar o sofrimento psíquico dos residentes e comprometer a qualidade da assistência prestada. O investimento em apoio psicológico, supervisão qualificada e valorização da escuta mostra-se imprescindível para garantir um ambiente formativo saudável. A experiência alagoana reflete um desafio nacional: equilibrar a intensidade da formação multiprofissional com a necessidade de preservar a saúde mental dos trabalhadores em formação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência dos residentes multiprofissionais em Alagoas evidencia que a interdisciplinaridade constitui um caminho potente para o cuidado integral, mas depende de políticas institucionais que acolham e protejam a saúde mental dos profissionais em formação. Nesse sentido, destaca-se a importância do Projeto de Lei nº 67/2025, que propõe a redução da carga horária para 40 horas semanais e a garantia de dois dias de repouso remunerado. Medidas como essa reforçam a ideia de que cuidar da saúde mental dos residentes significa também cuidar da sustentabilidade do SUS.

RESUMO 325 - ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS INTUBADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UTI 1 (JUNHO-JULHO/2025) | ID 300

Jadson Romulo Gomes de Araujo, Maria de Jesus Araujo de Oliveira, Sabrina Raquel Ripardo Melo

Palavras-chave: Multiprofissional; Pacientes Críticos; Nutrição clínica.

INTRODUÇÃO: O manuseio de pacientes críticos intubados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) requer assistência qualificada e cooperação conjunta da equipe multiprofissional, composta por fisioterapeutas, enfermeiros e nutricionistas. O empenho entre esses profissionais é primordial para melhorar a função respiratória, reduzir riscos de complicações e manter o estado nutricional, fatores determinantes para a recuperação do paciente crítico. O presente relato aborda a experiência desenvolvida na UTI 1, entre junho e julho de 2025, enfatizando a relevância da atuação integrada no atendimento a pacientes em estado crítico. MÉTODOS: Durante o período descrito, a equipe multiprofissional realizou acompanhamento diário de pacientes críticos intubados na UTI 1. A enfermeira monitorou os sinais vitais, realizou a troca de curativos e dispositivos, administrou medicamentos, manejou tecnologias complexas e prestou assistência direta ao paciente crítico, executando cuidados essenciais de enfermagem que garantiram a segurança e a continuidade do tratamento. A nutricionista avaliou o estado nutricional, prescreveu dietas enterais individualizadas, acompanhou a tolerância alimentar e preveniu perdas nutricionais. O fisioterapeuta ajustou os parâmetros ventilatórios, implementou técnicas de desobstrução de vias aéreas, exercícios respiratórios, mobilização precoce e prevenção de complicações associadas à imobilidade, como fraqueza muscular e atelectasias. A equipe realizou reuniões diárias para planejar intervenções integradas e otimizar decisões clínicas. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ação integrada da equipe multiprofissional resultou em avanços clínicos relevantes. Verificou-se maior estabilidade hemodinâmica durante a mobilização e procedimentos respiratórios, melhor tolerância à ventilação mecânica e manutenção adequada do estado nutricional. A comunicação contínua entre fisioterapeuta, enfermeiro e nutricionista promoveu o planejamento de intervenções seguras e direcionadas no paciente, prevenindo sobreposição de procedimentos. Esses achados corroboram estudos que indicam que a integração multiprofissional está relacionada à redução do tempo de ventilação mecânica, menor incidência de pneumonia associada à ventilação, diminuição do tempo de internação em UTI e melhor evolução funcional do paciente crítico. CONSIDERAÇÕES FINAIS:: A vivência prática evidencia que o trabalho colaborativo entre profissionais contribui diretamente para melhores resultados clínicos e para a construção de um ambiente seguro e pautado em evidências. A experiência científica conduzida na UTI 1 demonstra que a atuação da equipe multiprofissional é fundamental no cuidado de pacientes críticos intubados. A interação de saberes e práticas entre fisioterapeutas, enfermeiros e nutricionistas proporciona cuidados coordenados, melhora a evolução clínica, garante segurança e favorece a recuperação funcional dos pacientes. Em contextos de alta complexidade, a atuação integrada revela-se indispensável, evidenciando que a colaboração entre diferentes profissionais da saúde é fundamental para uma assistência eficaz e centrada no paciente crítico.

RESUMO 326 - O USO DO FLUXOGRAMA ANALISADOR COMO FERRAMENTA DE PROCESSO DE TRABALHO | ID 298

Nara Naone, Ana Clara de moura Guimarães, Jonatas Freitas Barros, Maria Aparecida do Nascimento Fonseca, Jamille de Oliveira Gomes, Mara Sâmia Felix Lopes

Palavras-chave: Fluxograma analisador; Gestão em saúde; Trabalho vivo; Educação permanente.

INTRODUÇÃO: O fluxograma analisador tem como objetivo demonstrar como o processo de gestão de trabalho diário pode se tornar visível e compartilhado, em vista de melhorias que beneficiem o todo. Através dele a representação do processo de trabalho atua de forma coletiva, dado que este instrumento potencializa as formas de intervenção das atividades através das imagens criadas (MEHRY, 2005). OBJETIVO: Descrever o papel do fluxograma analisador como ferramenta de trabalho. MÉTODO: trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Google acadêmico relacionadas na língua portuguesa e inglesa, priorizando artigos publicados nos últimos cinco anos, os artigos que não estavam nesse período foram excluídos da pesquisa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Merhy propõe que a análise das dinâmicas entre sujeitos, suas ações e suas interconexões, permite repensar a gestão em saúde, centrando-se no trabalho vivo. Ele defende tecnologias gerenciais baseadas em instrumentos analisadores, inspirados no conceito psicanalítico de Baremblit, que identificam falhas nos processos de trabalho e as transformam em oportunidades de mudança. Esses instrumentos mapeiam problemas, organizam soluções e otimizam decisões, tornando-se ferramentas estratégicas para governar as lacunas identificadas e melhorar os fluxos laborais na saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, concluímos que o fluxograma analisador contribui positivamente dentro dos equipamentos de saúde, contribuindo com o empoderamento aos seus leitores, sendo, facilitador em gestão e aprendizado coletivo, gerando reorganização e planejamento de ações e cuidados, além de incitar a equipe a reflexão sobre efetividade dos fluxos. Entretanto, faz-se necessário a busca do conhecimento coletivo, através de estratégias como, a educação permanente em saúde.

RESUMO 327 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE PESSOAS IDOSAS EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL | ID 296

Francisca Karen Grangeiro de Sousa, Larissa Antônia de Lacerda Figueirêdo

Palavras-chave: Acompanhamento domiciliar; Idosos; Vulnerabilidade Social

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira impõe transformações significativas na organização dos serviços de saúde. Esse processo se torna ainda mais desafiador em territórios atravessados por vulnerabilidades sociais, onde o acesso a cuidados contínuos e de qualidade é limitado. O acompanhamento domiciliar surge como estratégia fundamental para garantir a integralidade da assistência, permitindo conhecer de perto as condições de vida dos usuários e fortalecer o vínculo com a equipe multiprofissional. Desse modo, a experiência em residência em saúde coletiva permite compreender a complexidade do cuidado em contextos vulneráveis, integrando aspectos sociais, culturais e de território à prática profissional, e fortalecendo a atuação centrada na pessoa e em seu contexto de vida. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da residência em saúde coletiva em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), realizado a partir de visitas domiciliares a pessoas idosas residentes em um território de alta vulnerabilidade social, no interior do Ceará. As atividades foram conduzidas por uma equipe multiprofissional composta por médica, enfermeira, dentista e nutricionista residente. O acompanhamento domiciliar incluiu a coleta de dados clínicos e antropométricos (peso, altura, aferição da pressão arterial). Durante as visitas, também foi realizada escuta qualificada para identificação de necessidades individuais e familiares, além de orientações relacionadas ao autocuidado, alimentação e adesão ao tratamento. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O acompanhamento domiciliar permitiu identificar a realidade de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, revelando condições de saúde marcadas por doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e neoplasias. Além dos aspectos clínicos, foi possível observar limitações relacionadas à mobilidade, à adesão ao tratamento e à sobrecarga dos familiares cuidadores. A realização de medidas antropométricas, aferição da pressão arterial possibilitou não apenas o acompanhamento do estado de saúde, mas também a identificação de fatores de risco e a implementação de orientações direcionadas. A escuta qualificada durante as visitas mostrou-se fundamental para compreender barreiras enfrentadas no cotidiano, como dificuldades de acesso a medicamentos, limitações na alimentação e isolamento social. A atuação multiprofissional amplia as possibilidades de intervenção, contribui para a resolutividade das demandas em saúde, especialmente no acompanhamento de pessoas idosas em territórios vulneráveis. Além disso, a vivência evidenciou o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, favorecendo a construção de confiança e a adesão às orientações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O acompanhamento domiciliar de pessoas idosas em território de vulnerabilidade social mostrou-se essencial para a promoção da integralidade do cuidado e para o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. A atuação multiprofissional ampliou as possibilidades de intervenção, favorecendo a identificação de demandas clínicas e sociais. Para a residência em saúde coletiva, essa experiência reforçou a importância do olhar ampliado e do cuidado centrado na pessoa e no território.

RESUMO 328 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 294

Maria Izabel da Silva Costa, Maria Karoline de Moura Lobo, Francisca Karen Grangeiro de Sousa

Palavras-chave: Atividade física, Cuidados paliativos, Educação em saúde, Multiprofissionalidade.,

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde não se limita ao tratamento clínico. Envolve acolher, criar vínculos e promover bem-estar, sobretudo quando se trata de pessoas que vivem com câncer e estão em cuidados paliativos. Nesse contexto, pacientes e familiares enfrentam sintomas físicos, psicoemocionais, sociais e espirituais que exigem mais do que procedimentos médicos, mas a oferta de espaços protegidos para escuta, diálogo, movimento e trocas de experiências capazes de fortalecer a autonomia, o protagonismo e o resgate do sentido de vida. A formação de grupos de pessoas em cuidado coletivo surge, assim, como estratégia para integrar saberes, ampliar o olhar sobre a saúde e favorecer momentos de apoio mútuo e amparo. Com base nessa perspectiva, este relato tem como objetivo apresentar a experiência da criação e desenvolvimento do grupo “Laços do Cuidado”, destacando suas contribuições para uma abordagem de forma integral, humana e compartilhada. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, realizado em agosto de 2025, em um ambulatório, da rede secundária do SUS, no interior do Ceará. O grupo foi estruturado em quatro encontros temáticos, sendo cada qual com uma proposta voltada ao cuidado e à integração dos participantes. Um dos temas abordados destaca-se “Diálogos que Movem”, no qual foram realizados exercícios leves, momentos de lazer e trocas de experiências, assim como repasse de orientações sobre a importância da prática de atividade física e cuidados em oncologia, em formato de roda de conversa interativa, com tira-dúvidas, quebra de tabus, medos, mitos e verdades referentes a esse tema. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência permitiu o fortalecimento de vínculos entre os participantes e profissionais, reafirmando a importância do cuidado integral no Sistema Único de Saúde. O encontro “Diálogos que Movem” demonstrou que a prática de atividade física aliada à educação em saúde favorece à autonomia, alivia sintomas e promove descontração. As rodas de conversa contribuíram para esclarecer dúvidas, desconstruir mitos e estimular o autocuidado. De forma geral, os encontros mostraram que a integração multiprofissional amplia o olhar sobre o cuidado, considerando não apenas a dimensão física, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais do viver com câncer. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo “Laços do Cuidado” evidenciou o potencial dos encontros temáticos como estratégia de cuidado, educação e integração em cuidados paliativos. A união entre acolhimento, movimento e conhecimento possibilitou experiências significativas, promovendo saúde, afeto e qualidade de vida. Sua continuidade se mostra essencial para consolidar espaços coletivos de cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde, de forma que cada participante munido de informações baseadas na ciência tem um potencial de ser protagonista do seu tratamento e de fazer boas escolhas na vida.

RESUMO 329 - DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO VOLTADO À PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM UM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 292

Francisca Karen Grangeiro de Sousa, Larissa Antônia de Lacerda Figueirêdo

Palavras-chave: Saúde da mulher; Atenção primária à saúde; Protagonismo feminino

INTRODUÇÃO: A criação de espaços voltados para a escuta e valorização da mulher constitui uma estratégia fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo em territórios marcados por desigualdades sociais. A Unidade Básica de Saúde (UBS) representa o ponto de cuidado mais próximo, e estando ela inserida em um território de alta vulnerabilidade social, traz desafios e a necessidade de espaços exclusivos de escuta, acolhimento e promoção da saúde da mulher. Nesse contexto, o projeto foi idealizado a partir da iniciativa da equipe multiprofissional de uma UBS, no interior do Ceará, composta por enfermeira, dentista e nutricionista residente, com o objetivo de criar um ambiente de convivência que integrasse informação, cuidado e troca de experiências, proporcionando as mulheres momentos de aprendizado, escuta e valorização de sua autonomia. Inicialmente idealizado com propostas de encontros quinzenais no qual, nesse dia, a unidade se transforma em um espaço reservado as participantes do grupo. O objetivo deste relato de experiência é apresentar a concepção, implementação e resultados iniciais do projeto, destacando as estratégias utilizadas, os temas abordados e impactos observados na saúde, no autocuidado e no fortalecimento do protagonismo feminino das participantes. MÉTODOS: O projeto proporciona encontros na UBS, com uma média de 20 mulheres. A metodologia combina rodas de conversa e dinâmicas interativas, promovendo a participação ativa das mulheres, que também sugerem os temas a serem abordados. Foram realizados três encontros que abordaram diferentes temáticas: o primeiro foi debatido sobre “Cuidar da saúde é caro?”, com discussão sobre alimentação, cuidados bucais e práticas simples de autocuidado de forma acessível; O segundo encontro intitulado “Quem tem boca vai a Roma!”, abordou uma integração entre nutrição e odontologia, discutindo os fatores que influenciam a relação entre alimentação e saúde bucal; e, por fim, atividades relacionadas ao Agosto Dourado no encontro “Quem não chora não mama!”, enfatizando a importância do aleitamento materno e o apoio comunitário às mães. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As participantes relataram que o projeto representa um momento de aprendizado, autocuidado e fortalecimento da autoestima, aspectos muitas vezes negligenciados em suas rotinas. A criação de um espaço exclusivo reforçou o sentimento de pertencimento e acolhimento. Para a equipe, a experiência possibilitou estreitar o vínculo com a comunidade, compreender melhor as demandas e atuar de forma mais resolutiva. A participação ativa das mulheres na escolha dos temas e atividades, favoreceu engajamento e protagonismo, demonstrando que ações coletivas simples podem gerar impacto significativo na saúde, no autocuidado e na autonomia feminina. O projeto evidencia a relevância da APS como promotora de convivência, educação em saúde e redes de apoio comunitário, especialmente em territórios socialmente vulneráveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto se consolidou como uma estratégia eficaz de promoção da saúde e fortalecimento do protagonismo feminino, contribuindo para a valorização das mulheres e para a construção de redes de apoio na comunidade. A experiência reforça que iniciativas interdisciplinares e participativas podem gerar transformações significativas, mostrando que a atenção primária deve ir além do atendimento clínico, oferecendo espaços de escuta e educação em saúde adaptados às necessidades e demandas do território.

RESUMO 330 - CAMINHOS QUE ENSINAM: A TUTORIA COMO PONTE ENTRE RESIDENTES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS | ID 290

Leidiana do Nascimento Pinto, Antônio Otalicio Eloi Neto, Sara Leite Fernandes, Antônio Denelles Rodrigues de Sousa, Rodrigo Marques Damasceno, Tacilane Cândido Almeida, Milena Maria Rocha Lopes, Vanessa Oliveira Ferreira, Hugo Natan Azevedo Mesquita

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Saúde da família; Intersetorialidade.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família constitui-se como uma estratégia de formação em serviço que busca integrar teoria e prática, promovendo qualificação profissional para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a tutoria exerce papel fundamental como mediadora do processo formativo, incentivando reflexões críticas e articulando experiências que ultrapassam o espaço tradicional das unidades de saúde. Entre essas estratégias formativas, destacam-se as visitas técnicas a equipamentos sociais, que possibilitam aos residentes compreender os determinantes sociais da saúde e a importância da intersetorialidade no cuidado. A Casa da Mulher, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a Estação da Juventude, representam espaços relevantes de proteção social, cidadania e promoção de direitos. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da tutoria ao conduzir visitas técnicas de residentes em Saúde da Família a esses equipamentos sociais, destacando suas contribuições para a formação profissional. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. As visitas técnicas foram planejadas e articuladas pela tutoria, em parceria com os serviços. Participaram da experiência residentes de diferentes categorias profissionais da saúde. O processo envolveu três etapas: planejamento coletivo e definição dos equipamentos a serem visitados; realização das visitas técnicas, com acolhida pelas equipes locais e explanação sobre os serviços ofertados; e rodas de conversa posteriores, coordenadas pela tutoria, para problematização e análise crítica das experiências vivenciadas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As visitas possibilitaram conhecer a estrutura, a finalidade e práticas de cada equipamento social. Na Casa da Mulher, os residentes compreenderam a importância da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, articulando serviços de acolhimento, assistência psicológica, jurídica e social. Esse contato despertou reflexões sobre o papel da saúde na atenção integral às mulheres. No CRAS, os residentes acompanharam ações voltadas para a proteção social básica, como acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade e fortalecimento de vínculos comunitários e. Essa experiência evidenciou a interface entre saúde e assistência social no cuidado às famílias. Já na Estação da Juventude, foi possível conhecer iniciativas voltadas à promoção do protagonismo juvenil, à oferta de atividades culturais, esportivas e de formação cidadã. Os residentes refletiram sobre a importância de fortalecer espaços de convivência e inclusão social para a juventude, contribuindo para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Nas rodas de conversa posteriores, emergiram percepções sobre a relevância da intersetorialidade, o papel ampliado do profissional de saúde e a necessidade de construir práticas de cuidado que considerem a totalidade da vida dos sujeitos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência das visitas técnicas mediadas pela tutoria mostrou-se uma estratégia potente no processo formativo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Ao aproximar os residentes de equipamentos sociais estratégicos, foi possível ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde, valorizar a atuação em rede e fortalecer a perspectiva intersetorial do cuidado. Além disso, a tutoria cumpriu papel fundamental ao promover espaços de reflexão crítica, favorecendo articulação entre teoria e prática e estimulando o compromisso com a integralidade do cuidado.

RESUMO 331 - IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 289

Isabell Lorena Carvalho dos Santos, Camila Macedo Silva, Luara Mirela Poderoso Brito, Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia, Jhonatta Pereira da Encarnação, Soraya Dantas Santiago dos Sanjos, Anacy Arcanjo dos Santos

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Recursos em Saúde; Serviços de Saúde Bucal

INTRODUÇÃO: Na Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB) do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS), composta principalmente pelas Unidades de Saúde da Família, atua como porta de entrada e coordenadora do cuidado. Enquanto a Atenção Especializada Ambulatorial, de nível secundário, é representada pelos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). O processo de trabalho da odontologia na APS abrange ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e realização de procedimentos odontológicos básicos, desempenhando papel preventivo e resolutivo. Entretanto, a precarização de recursos estruturais e humanos compromete a função assistencial da APS. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é relatar a percepção de uma cirurgiã-dentista residente sobre como a precarização da APS contribui para a superlotação da atenção especializada, impactando a integralidade do cuidado na RASB. MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por uma cirurgiã-dentista (CD) residente, no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. O cenário de prática foi uma Unidade de Saúde da Família (USF) entre março e agosto de 2025. Resultados/discussão: Durante a vivência na USF, a residente identificou limitações estruturais e assistenciais, incluindo cadeira odontológica e sugador inoperantes, falta de insumos, ausência de equipamentos radiográficos e profissionais com carga horária reduzida. A impossibilidade de realizar procedimentos básicos, como exodontias simples, restaurações, profilaxias e raspagem/alisamento radicular, levou a CD a refletir sobre o papel resolutivo que odontologia na APS deveria exercer. Essas limitações resultaram em aumento de encaminhamentos à atenção especializada, gerando gargalos assistenciais e sobrecarga nesse nível de atenção. Além disso, provocou tensões interprofissionais, já que o crescimento dos encaminhamentos é frequentemente interpretado como falha na resolutividade dos profissionais que atuam no nível primário, fragilizando a integração em rede e comprometendo o trabalho colaborativo. Outro ponto crítico foi a ausência de equipamentos radiográficos na USF. Como o CEO exigia exames radiográficos prévios no encaminhamento, usuários da rede pública eram obrigados a recorrer aos serviços particulares, restringindo o acesso e comprometendo a equidade no cuidado em saúde bucal. A literatura corrobora esses achados, evidenciando que falhas estruturais na APS, associadas à fragmentação entre os níveis de atenção, intensificam conflitos interprofissionais e fragilizam a coordenação do cuidado. Estudos demonstram ainda que o fortalecimento da APS, com maior disponibilidade de recursos e serviços, reduz a demanda por atenção especializada. Por outro lado, a redução de metas, a insuficiência de investimentos em manutenção de equipamentos e a baixa aquisição de materiais intensificam a sobrecarga nos CEOs e comprometem a qualidade do atendimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante desse cenário, fica evidente que mais do que ampliar os atendimentos na atenção especializada, é fundamental assegurar financiamento adequado e manutenção contínua para uma APS resolutiva. Somente assim será possível consolidar seu papel como coordenadora do cuidado e fortalecer de forma efetiva a RASB, promovendo integralidade, equidade e eficiência no cuidado em saúde bucal.

RESUMO 332 - A ALIMENTAÇÃO COMO CUIDADO E CONFORTO NO FIM DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 288

Francisca Karen Grangeiro de Sousa

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Nutrição paliativa; Nutrição oncológica

INTRODUÇÃO: A alimentação em cuidados paliativos oncológicos, especialmente no fim de vida, constitui um aspecto central do cuidado, marcado por alterações metabólicas e sintomas como inapetência, disfagia, caquexia e perda ponderal significativa. A nutrição passa a assumir uma função diferenciada, que não se limita ao fornecimento de nutrientes, mas priorizando o cuidado, conforto, a autonomia e o respeito às escolhas do paciente, de forma que a alimentação seja vivenciada como um ato de afeto e qualidade de vida, e não como um processo de sofrimento. A atenção nutricional em oncologia e cuidados paliativos, mostra que esse tema é permeado por desafios, tanto para os pacientes quanto para suas famílias, especialmente no enfrentamento da perda de apetite, da incapacidade de consumir alimentos antes apreciados e do medo constante de não se alimentar adequadamente. MÉTODOS: este relato de experiência foi desenvolvido a partir de vivências com pacientes diagnosticados com neoplasias avançadas. O acompanhamento nutricional ocorreu em atendimentos multiprofissionais, envolvendo escuta ativa, observação e diálogo com pacientes e familiares. O foco esteve em compreender a relação desses sujeitos com a alimentação no fim de vida, identificando dificuldades, estratégias e percepções, de modo a refletir sobre práticas de cuidado humanizado no contexto da nutrição paliativa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante os atendimentos, observou-se que muitos pacientes expressavam desejo de se alimentar, porém não conseguiam realizar essa prática de forma plena. Sintomas como inapetência, disfagia, fadiga intensa, dificultavam a ingestão alimentar. Essa divergência entre a vontade de comer e a limitação física, foi um dos pontos mais marcantes da experiência. Os cuidadores, por sua vez, demonstravam apreensão diante do processo de alimentação, muitas vezes insistindo ou temendo oferecer determinados alimentos por receio de prejudicar o paciente. Esse cenário gerava sofrimento emocional tanto para o paciente, que não conseguia corresponder às expectativas, quanto para os familiares, que se sentiam impotentes diante da situação. As estratégias utilizadas no cuidado nutricional priorizaram a alimentação de conforto. Isso significou adaptar os alimentos à realidade de cada paciente, respeitando suas vontades e limites, sem imposição de quantidades ou horários rígidos. Foram propostas modificações de textura, oferta de pequenas porções, uso de suplementos nutricionais quando necessário e, sobretudo, orientação aos familiares para compreenderem a importância do respeito à aceitação e à saciedade do paciente. O diálogo foi essencial nesse processo, permitindo que a família elaborasse a compreensão de que, no fim de vida, a alimentação não tem como objetivo principal a recuperação nutricional, mas sim a manutenção de bem-estar e dignidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia que a atenção nutricional em cuidados paliativos oncológicos deve priorizar conforto, dignidade e qualidade de vida. Adaptar alimentos, respeitar preferências e limites, e orientar familiares mostrou-se essencial para reduzir sofrimento e fortalecer vínculos. A nutrição, nesse contexto, torna-se um ato de cuidado e afeto, reforçando a importância de práticas humanizadas centradas no paciente.

RESUMO 333 - TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE RESIDENTES EM SAÚDE | ID 286

Amanda Andrade dos Reis, Samya Leal Peixoto Pinto, Graziele Ramires Amaral da Silva, Laila Kely Rodrigues Costa

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Saúde., Territorialização

INTRODUÇÃO: A territorialização é uma ferramenta essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite conhecer as características físicas e sociais do território, identificar vulnerabilidades e planejar ações adequadas. No contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, esse processo possibilita aos residentes ampliar a compreensão sobre o cuidado, aproximando-os da realidade dos usuários e estimulando a proposição de intervenções direcionadas às necessidades locais. Este trabalho objetiva relatar a vivência da territorialização realizada por residentes, destacando desafios, aprendizados e contribuições para a formação profissional. MÉTODOS: A experiência ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família no primeiro mês da residência. Inicialmente, foram realizadas atividades de integração, envolvendo reconhecimento da estrutura física, setores de atendimento, funcionamento da equipe e apoio às rotinas. Em seguida, em companhia dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi realizada uma aproximação ao território mediante um passeio ambiental, permitindo aos residentes observar determinantes sociais que podem estar relacionados ao estado de saúde da população local. Em um segundo momento, ainda em um processo de apropriação do território, foram analisados relatórios de cadastro das famílias, complementando as percepções obtidas em campo. Foram realizadas entrevistas com informantes-chave e moradores, cujas informações foram discutidas em reunião multiprofissional. Esse processo permitiu identificar vulnerabilidades, priorizar problemas de saúde e definir estratégias de intervenção. Entre as ações desenvolvidas destacaram-se mutirões de coleta de material para exame preventivo do colo do útero e o reordenamento das agendas de atendimento, priorizando grupos populacionais mais vulneráveis. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A vivência da territorialização possibilitou compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde e fortaleceu o vínculo entre residentes, equipe e comunidade. Foram evidenciados problemas estruturais relevantes, como saneamento precário e dificuldades de acesso a serviços públicos. As ações planejadas tiveram boa adesão da população, contribuindo para melhorias em indicadores locais e favorecendo maior acesso a serviços de saúde. O processo destacou a relevância do trabalho em equipe e consolidou o papel dos ACS como elo fundamental entre comunidade e o serviço de saúde. Além disso, favoreceu a integração multiprofissional, promovendo reflexões sobre o processo de trabalho e ampliando a capacidade de planejamento das ações. As intervenções decorrentes do diagnóstico situacional otimizaram a organização da equipe, qualificando o cuidado ofertado e expandindo o alcance das ações de saúde no território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A territorialização configura-se como processo contínuo e dinâmico, sendo etapa inicial indispensável à atuação em saúde da família. A experiência demonstrou-se fundamental para a formação dos residentes, ao possibilitar o desenvolvimento de competências relacionadas a diagnóstico situacional, planejamento em saúde, trabalho em equipe e intervenção comunitária. Assim, reforça-se sua importância como ferramenta estratégica para a qualificação da APS e para a consolidação de práticas de cuidado mais integrais e resolutivas.

RESUMO 334 - DOSE CERTA: QUAL O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE À DIABETES E HIPERTENSÃO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO APLICATIVO | ID 284

Tawana Carolina Pereira de Souza, Instituto Capixaba de Ensino, Maria Eduarda Cominotti Rizzi, Instituto Capixaba de Ensino, Amanda Barroso Brizon, Instituto Capixaba de Ensino, Júlia Cerutti Calheiros de Freitas, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Farmacêutico; Diabetes; Hipertensão.

INTRODUÇÃO: Projeto aplicativo é uma técnica de intervenção que promove a resolutividade dos serviços e a democratização do cuidado, por meio da integração entre tecnologia, gestão e participação social. A hipertensão e o diabetes destacam-se como as doenças e agravos mais comuns nos dias atuais, sendo a principal causa de morte são por doenças do aparelho circulatório - fato associado a baixa adesão ao tratamento, dificuldade no acesso aos serviços de saúde, alimentação inadequada, sedentarismo e falta de acompanhamento contínuo por equipes multiprofissionais. OBJETIVO: Descrever uma experiência acerca de um projeto aplicativo voltado para consultas farmacêuticas associadas a e-multi, com foco acompanhar e tornar o paciente protagonista de seu próprio tratamento. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência do projeto aplicativo realizado pelas residentes em saúde da família, no período de junho de 2025 à agosto de 2025, através de consultas farmacêuticas com participações multiprofissionais e ações de educação em saúde. O projeto propiciou acompanhamento e conhecimento aos pacientes através de palestras, mapas de controle domiciliar, exames, relatos de experiências pregressas e discussão em e-multi de casos complexos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Tais estratégias proporcionaram autonomia do paciente sobre o seu próprio cuidado, fornecendo conhecimento, meios e estratégias para superar os empecilhos cotidianos que afetam o tratamento. Além disso, foi possível analisar a prescrição médica, buscando interações medicamentosas, omissões, necessidades de ajuste de dose - informações estas que foram dialogadas com o médico responsável pelo território, contendo sugestões farmacêuticas, as quais foram acatadas e proporcionaram uma melhora no quadro do paciente. Nas consultas individuais, através de uma escuta qualificada, foi possível obter informações específicas e importantes de cada paciente, o que possibilitou o desdobramento de cada problema relacionado ao tratamento, sendo cabível a ação diretamente nestes pontos. Porém, foi notado um índice de absenteísmo considerável a partir do momento que eram propostos intervenções não-farmacológicas, como mudanças em estilo de vida. Os momentos coletivos sempre foram bem proveitosos, com participação ativa dos pacientes, sendo um momento de compartilhamento de experiências e dinâmicas educativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O farmacêutico possui diferentes pontos de atuação, juntamente a e-multi, para acompanhar e disseminar conhecimento sobre HAS e DM e seus respectivos tratamentos, sendo esta uma ferramenta essencial para promover a autonomia do paciente, com consequente redução de complicações decorrentes de descompensações.

RESUMO 335 - QUALIDADE DOS DADOS CADASTRAIS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA: UM DIÁLOGO COM OS(AS) AGENTES COMUNITÁRIOS(AS) DE SAÚDE | ID 283

Marina Dias da Silva, Bruna Mendes Carvalho, Gleice Barreto Lessa, Sandra kaline Soares Nascimento, Adriane Ferreira da Silva, Andreza dos Santos Leal, Shirley Nunes Silva de Araujo

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde, Atenção primária à saúde., Determinantes sociais da

INTRODUÇÃO: Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são ferramentas centrais para a gestão do SUS, permitindo a análise das condições de saúde, do perfil sociodemográfico e dos serviços ofertados. Surge, nesse contexto, a preocupação com a qualidade dos dados para que haja uma fidedignidade das informações geradas. Nesse processo, destaca-se o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), primeiros profissionais a inserir dados dos usuários. A qualidade dessas informações impacta diretamente na formulação de políticas públicas e na redução das iniquidades. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de educação permanente voltada à qualificação do preenchimento dos dados cadastrais, com ênfase nos marcadores sociais da diferença. MÉTODOS: Após territorialização e análise situacional, identificou-se fragilidade no preenchimento do cadastro individual, especialmente nos campos referentes a raça/cor/etnia, identidade de gênero, orientação sexual, deficiência e nome social. Para análise e intervenção, utilizou-se o Planejamento Estratégico Situacional (PES), que evidenciou como causas a ausência de espaço formal de educação permanente e o receio dos profissionais em abordar determinados temas com a comunidade. Como consequência, observou-se a produção de dados pouco fidedignos, dificultando a visibilidade de determinantes sociais e o planejamento de ações de saúde. Diante disso, estruturou-se um ciclo de encontros formativos entre residentes e ACS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Para o momento formativo foi elaborada uma apresentação breve em slides, iniciada com uma dinâmica na qual os ACS responderam à questão: Como os marcadores sociais aparecem na minha comunidade? Em seguida, discutiu-se de forma didática e acessível a relevância do correto preenchimento dos dados pessoais dos usuários, ressaltando que esses registros possibilitam o reconhecimento do perfil saúde-doença da população, a identificação dos determinantes e condicionantes sociais, bem como suas interseccionalidades e, a partir disso, a priorização de problemas e o planejamento de intervenções adequadas à realidade do território. Foram apresentados exemplos práticos do impacto do racismo na saúde e trabalhados os conceitos de determinação social da saúde. Como recurso de apoio, foi entregue um glossário impresso contendo explicações sucintas sobre os quesitos raça/cor/etnia, identidade de gênero, orientação sexual, nome social e tipos de deficiência. Ao final, os participantes realizaram uma atividade prática com casos fictícios de pessoas inseridas nessa diversidade, preenchendo a ficha de cadastro individual. As dúvidas foram esclarecidas ao longo do exercício, favorecendo a consolidação do aprendizado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou o potencial da educação permanente para fortalecer o processo de trabalho dos ACS e qualificar os registros nos sistemas de informação. A melhoria da qualidade dos dados cadastrais amplia a capacidade de análise da realidade local, contribui para o enfrentamento das iniquidades em saúde e fortalece a gestão pública. Recomenda-se a continuidade das ações formativas, aliadas a investimentos em infraestrutura tecnológica e valorização das condições de trabalho dos profissionais da Atenção Primária.

RESUMO 336 - SEXUALIDADE FEMININA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 281

Karina Grazielle de Souza Ribeiro

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher, Sexualidade

INTRODUÇÃO: A sexualidade feminina é um componente essencial da saúde integral, mas permanece cercada de tabus e silenciamentos, sobretudo em áreas rurais, onde barreiras socioculturais e a fragilidade do acesso dificultam sua abordagem. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o espaço privilegiado para discutir esse tema, integrando saúde reprodutiva, prevenção de agravos e promoção da autonomia feminina. Neste contexto, a residência multiprofissional em Saúde da família e comunidade possibilita práticas inovadoras. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de abordar a sexualidade feminina durante consultas de enfermagem em uma UBS na zona rural, utilizando o momento dos exames de prevenção do câncer do colo do útero (exames citopatológico) como oportunidade para dialogar sobre saúde sexual e reprodutiva. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na rotina de uma Unidade Básica de Saúde em área rural, no contexto da residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. A residente de enfermagem realizou consultas ginecológicas e exames de prevenção (exames citopatológicos), nas quais, além do foco na saúde reprodutiva, aproveitou-se a oportunidade para incluir o tema da sexualidade. As discussões abrangeram dois eixos principais: o biológico/reprodutivo (planejamento familiar, prevenção de ISTs, pré-natal e puerpério) e o sociocultural/educacional (mitos, tabus e crenças locais sobre prazer, desejo e relações sexuais). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Inicialmente, as mulheres mostraram resistência em abordar temas de sexualidade, expressando receios relacionados a tabus culturais e a padrões tradicionais de gênero. Com uma escuta ativa e uma postura acolhedora, foi possível promover abertura e confiança para diálogos sobre prazer, saúde sexual e autocuidado. Muitas mulheres demonstraram surpresa ao perceber que poderiam falar livremente sobre desejo, dificuldades nas relações sexuais e prevenção de ISTs mesmo em relações estáveis. A integração das orientações à rotina dos atendimentos, especialmente nas consultas preventivas, mostrou-se estratégica, pois aproveitou o deslocamento dessas mulheres à UBS, minimizando barreiras de acesso. Essa prática encontra respaldo na literatura, que reconhece o papel da enfermagem da APS em romper silenciamentos, promover educação em saúde e fortalecer a autonomia feminina. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência revelou que a consulta de prevenção do câncer do colo do útero pode ser um espaço privilegiado para a abordagem da sexualidade feminina em áreas rurais. A utilização de uma abordagem integrada - reprodutiva e sociocultural - potencializou o empoderamento das mulheres e o enfrentamento de tabus, além de reforçar a prevenção de agravos e a promoção do prazer com segurança. Destaca-se o papel estratégico da residência multiprofissional em fomentar práticas que ampliam o cuidado integral e fortalecem a APS como porta de entrada do SUS.

RESUMO 337 - GESTÃO E RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GERÊNCIA DE POLÍTICAS TRANSVERSAIS | ID 280

Marilia Gabriela Gomes de Oliveira

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Integralidade, Residência em Saúde

INTRODUÇÃO: As políticas públicas transversais envolvem a necessidade de articulações intersetoriais, seja em demandas internas a um mesmo setor, seja em ações que envolvam parcerias com outras secretarias. Essas políticas buscam promover integração e oferecer respostas mais amplas a problemáticas complexas. A Secretaria Executiva de Atenção Básica (SEAB) adota esse modelo de desenho organizacional, reconhecendo a importância da transversalidade na condução de Políticas e Programas. Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a vivência do estágio em gestão no setor de Políticas Transversais da SEAB, destacando sua relevância para a formação do residente em Saúde da Família e para a compreensão crítica da organização da Atenção Primária. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do estágio realizado na Gerência de Políticas Transversais da SEAB. O estágio ocorreu durante o mês de agosto de 2025, com permanência integral no serviço, possibilitando o acompanhamento das rotinas administrativas e a participação em reuniões de planejamento voltadas à organização da Atenção Primária à Saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O estágio realizado na SEAB, especificamente na Gerência de Políticas Transversais, representa uma experiência inovadora no contexto da formação em saúde, sobretudo para um residente do Programa de Saúde da Família. Tradicionalmente, os residentes em Saúde da Família passam os dois anos integralmente no território, junto às equipes da Atenção Primária, com foco na assistência direta aos usuários e na construção de vínculos com a comunidade. A inserção do residente no espaço da gestão amplia o horizonte formativo, possibilitando o entendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em sua dimensão mais ampla e estratégica. Ao vivenciar a dinâmica da gestão, o residente tem a oportunidade de compreender os processos que guiam a Atenção Primária à Saúde, incluindo o planejamento, a coordenação e a articulação de políticas públicas que atravessam a realidade dos territórios. Esse deslocamento do espaço assistencial para o âmbito da gestão contribui para o desenvolvimento de competências voltadas à análise crítica, à tomada de decisão e à formulação de estratégias que qualificam a atenção. Além disso, reforça a importância da integração entre gestão e assistência, mostrando que as ações no nível macro influenciam diretamente a prática nos serviços e a vida da população. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estágio em gestão revelou-se singular ao propor uma abordagem que ultrapassa a dimensão técnica do cuidado e incorpora a compreensão ampliada do SUS. Essa perspectiva reafirma que a formação de profissionais para a saúde deve contemplar a análise crítica das políticas públicas e o entendimento da lógica organizacional que estrutura o sistema. Ao articular prática e teoria esse processo contribui para a construção de profissionais mais preparados para atuar de forma integrada, corresponsável e alinhada as demandas do território.

RESUMO 338 - DESISTÊNCIAS NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: O QUE OS NÚMEROS PODEM NOS DIZER | ID 279

Celia Marcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino, Margareth Pandolfi, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Desistência; Adaptação

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) implantado no Espírito Santo, oferta, desde 2020, 60 vagas para dez categorias profissionais Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Profissional de educação física, Psicologia, Serviço social, e Terapia ocupacional. Ao longo deste período vem se deparando com solicitações de desligamentos nas diferentes categorias profissionais. OBJETIVOS: Apresentar uma análise das solicitações de desligamentos do PRMSF no período de 2020 a 2023. MÉTODO: Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa exploratória que tem como base dados os registros de controle e monitoramento da coordenação do programa a partir do envio dos termos de desligamentos voluntários dos residentes matriculados no PRMSF entre os anos de 2020 e 2023. RESULTADOS: O trabalho apresenta dados de turmas fechadas, ou seja, encerradas. No período de 2020 a 2023, foram quatro turmas, ofertadas 238 vagas para dez categorias profissionais, 204 residentes iniciaram o programa e, 160 (78.43%) concluíram. Separamos por ano de Residência, dos 44 desistentes no período, 32 desistiram no R1 e 12 no R2. O ano que mais teve desistência foi o ano de 2023, no qual consta 14 desistentes, sendo 11 no R1. As categorias profissionais que mais solicitaram desistência foram: enfermagem (11) e odontologia (8), seguidos da psicologia (6) e profissionais de educação física (5). Destes, 21 (47,72%) desistentes apontaramm como motivo o fato de terem sido aprovados em concurso, 11 (25,00%) apontaram questões de ordem pessoal, e as demais causas foram: aprovação em outro programa de residência (13,65%), não ter disponibilidade integral para a residência (9,09%) e não adaptação à proposta pedagógica (4,55%). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os dados inferem a preocupação com a inserção no mercado de trabalho se sobrepondo à necessidade de formação e busca por título de especialista. Outro destaque, está no desligamento por ordem pessoal, devido à dificuldade em estar longe da família, uma vez que a entrada no programa se dá via Exame Nacional de Residência (ENARE) com muitos residentes de fora do estado, levando a sugerir estratégias de apoio a este residente.

RESUMO 339 - OCUPAÇÃO DAS VAGAS OFERTADAS PELO PRMSF: POSSIBILIDADES NO APRENDER E NO ENSINAR EM SAÚDE | ID 278

Celia Marcia Birchler, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Residência multiprofissional; ocupação de vagas; oportunidade de aprendizado

INTRODUÇÃO: Desde 2020, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) implantado no Espírito Santo, oferta 60 vagas para dez categorias profissionais Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Profissional de educação física, Psicologia, Serviço social, e Terapia ocupacional. Como oportunidade de possibilitar formação de qualidade aos profissionais, em sua maioria recém-formados, mas também de ampliar oferta de serviços e de novas tecnologias nos territórios da Atenção Primária em Saúde (APS). O PRMSF encontra-se implantado em sete municípios do estado, em 29 cenários de prática (UBS). OBJETIVOS: Apresentar um estudo sobre a taxa de ocupação das vagas ofertadas pelo PRMSF no período de 2022 a 2025, por categoria profissional. MÉTODO: Realizou-se abordagem quantitativa descritiva da histórica baseada no mapeamento da coordenação do PRMSF e registrao da quantidade de vagas ofertadas e vagas ocupadas, por ano e por categoria profissional durante os anos de 2020 a 2025. RESULTADOS: Em 2020 foram ofertadas 58 vagas, ocupadas 44 e de taxa de ocupação de 75,86%. De 2021 à 2025, padronizou a oferta de 60 vagas, número autorizado pela Comissão nacional de Residência Multiprofissional (CNRM), ficando a taxa de ocupação respectivamente: 86,66% em 2021, 90% em 2022, 90% em 2023, 85% em 2024 e 83,33% em 2025. Com relação às categorias profissionais a Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional tem sido as que apresentam menor taxa de ocupação no período, sendo ofertadas quatro vagas por ano para cada uma destas categorias. A ocupação das vagas entre 2020 e 2025 para fonoaudiologia foi de 50%; 50%; 75%; 100%; 25%; 00%, e, para Terapia Ocupacional: 75%; 50%; 25%; 50%; 00%; 25%. Em contrapartida, as categorias de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social possuem taxa de ocupação acima de 90%. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PRMSF apresenta taxa de ocupação acima de 80% após seu primeiro ano de implantação, chegando a ocupar 90% das vagas em dois anos consecutivos. O que demonstra interesse pela área de concentração do programa assim como pela adesão à formação na modalidade de integração ensino, serviço e comunidade. A Residência se consolida como espaço de aprendizagem e ampliação de ofertas de serviços junto à população na APS. As categorias profissionais que apresentam menor taxa de ocupação sugere-se uma tendência maior do mercado em absorver estes profissionais, ou ainda, oferta menor em turmas na graduação.

RESUMO 340 - EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM AÇÃO: RELATO DE OFICINA SOBRE PRÁTICAS COLABORATIVAS | ID 277

Kamila Caixeta e Ferreira Renovato, Raquel Marquer Soares, Rosimeire Rodrigues de Menez

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa; Prática Interdisciplinares; Formação no SUS.

INTRODUÇÃO: A experiência descrita ocorreu no contexto da Unidade Educacional de Gestão Integrada de Território, localizada em Palmas (TO), que reúne residentes de diferentes programas de saúde - Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Enfermagem Obstétrica, entre outros - além de alunos de diversas áreas, como biomedicina, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia. Esse cenário, marcado pela cobertura integral da população pelas Unidades de Saúde da Família, favorece práticas de ensino interdisciplinares e a formação integral dos residentes. Apesar de seu potencial, a tutoria enfrenta desafios significativos, como o desinteresse de alguns profissionais do serviço, dificuldades na adoção de metodologias ativas, sobrecarga emocional, falhas de comunicação e obstáculos no planejamento colaborativo. O maior desafio identificado pelas tutoras foi estimular a integração prática e o trabalho em equipe entre os residentes, promovendo competências como criatividade, comunicação, ética e planejamento. Inspirada pela pedagogia freireana, as tutoras idealizaram uma oficina pedagógica voltada à promoção de práticas colaborativas e fortalecimento do trabalho em equipe. O objetivo principal foi favorecer a troca de experiências, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades relacionais essenciais ao exercício profissional no SUS. MÉTODO: A oficina intitulada Práticas Colaborativas entre Residentes foi organizada como ação educacional da Unidade Educacional Gestão Integrada. Realizada no dia 6 de agosto de 2025, no auditório da Fundação Escola Pública de Palmas, teve duração de quatro horas e contou com 14 residentes do primeiro ano (R1). O planejamento incluiu acolhimento inicial, exposição dialogada, dinâmicas de grupo, estudo de caso e avaliação participativa. Entre os conteúdos trabalhados, destacaram-se: princípios das práticas colaborativas, técnicas de comunicação assertiva, estratégias de resolução de conflitos e fundamentos do trabalho em equipe. Os recursos utilizados abrangeram apresentações em slides, materiais para dinâmicas (cartões, pincéis, fitas, cordas, etc.) e formulários digitais para avaliação. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A oficina possibilitou momentos de acolhimento, reflexão e prática. No início, a atividade “História do Nome” favoreceu vínculos afetivos entre os residentes. Em seguida, a exposição dialogada trouxe conceitos teóricos sobre colaboração, comunicação e resolução de conflitos, que foram aprofundados em atividades práticas. A dinâmica “A Ilha” estimulou negociação, cooperação e tomada de decisão coletiva, enquanto o estudo de caso permitiu discutir problemas reais de comunicação e conflito em equipes de saúde. Na avaliação, os residentes destacaram aprendizados como a importância de valorizar a opinião dos colegas, exercitar a escuta ativa, desenvolver comunicação assertiva, compreender os conflitos como oportunidades e compartilhar responsabilidades. A participação foi ativa e engajada, evidenciando que os objetivos pedagógicos foram atingidos. Considerações gerais: A ação pedagógica mostrou-se efetiva para estimular a integração entre os residentes e promover competências essenciais ao trabalho colaborativo. Destacam-se como pontos positivos o envolvimento do grupo, a troca de experiências pessoais e profissionais e a construção coletiva de estratégias aplicáveis à prática em saúde. Como desafio, permanece a necessidade de aprofundar a mediação de conflitos e fortalecer a corresponsabilidade, exigindo continuidade de treinamentos e espaços de reflexão. Insira seu resumo escrito aqui

RESUMO 341 - A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO NO PROCESSO FORMATIVO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 276

Lívia Soares de Sousa, Alana Mascarenhas Viana, Emilly Vitória Corrêa dos Santos, Emmanuelle Gama da Cunha, Markus Vinicius Paulino Crisostomo

Palavras-chave: Estudo de caso, Residência Multiprofissional, Saúde.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional no Brasil foi instituída nos anos 2000 e caracteriza-se como uma modalidade de pós-graduação lato sensu, com duração de de 2 anos, que tem como objetivo a formação de profissionais especialistas e o fortalecimento da assistência no Sistema Único de Saúde (SUS). O programa utiliza metodologias teóricopráticas para alcançar seu objetivo de formação em serviço, sendo uma delas o estudo de caso. Tal metodologia permite o debate a respeito da intervenção clínica habitual e possibilita a interação e planejamento entre diversas áreas do conhecimento. Deste modo, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da metodologia de estudo de caso no processo formativo da residência multiprofissional. MÉTODOS: O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de residentes de Terapia Intensiva de um Hospital Municipal de nível secundário, no município de Fortaleza/CE. Os estudos de caso acontecem semanalmente às segundas-feiras, das 17h às 19h, sendo realizados pela equipe multiprofissional de residentes supracitada, composta por assistente social, enfermeira, farmacêutica, fisioterapeuta, nutricionista e psicóloga. Nestas reuniões, realizam-se discussões sobre casos clínicos previamente selecionados e acompanhados pela equipe. O objetivo de tais reuniões é traçar condutas e metas dentro das especificidades de cada profissional/categoria, visando otimizar o manejo do cuidado do paciente em questão, bem como sua recuperação. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos de caso têm sido de importância crucial para o desenvolvimento de habilidades que vão além da visão individual de cada área, proporcionando a tomada de decisões conjuntas na prática profissional. A interdisciplinaridade experienciada nesses momentos proporciona a integração de diversas áreas do conhecimento, concretizando uma das premissas da formação das residências multiprofissionais em saúde: a integração de saberes para melhoria da assistência, o que contraria a lógica de centralização biomédica da saúde. A troca entre as diferentes profissões amplia a visão clínica e terapêutica, favorece o cuidado integral ao indivíduo e possibilita que os profissionais residentes se apropriem de competências das outras áreas. Esse processo fortalece o diálogo entre equipe e estimula a autonomia compartilhada ao reconhecer limites de cada atuação e a importância de integrar outros saberes. Além disso, permite uma visão holística do sujeito, incorporando dimensões sociais e psicológicas, o que amplia a reflexão sobre o cuidado e fortalece a comunicação e a colaboração entre os profissionais. Nesse contexto, o estudo de caso envolve teoria e prática ao aplicar fundamentos científicos em situações reais, estimulando o pensamento crítico, a ação conjunta e a construção de um cuidado flexível e criativo, em sintonia com a realidade do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que, o estudo de caso possibilita melhoria da qualidade da assistência ao paciente, além de proporcionar aos residentes a reflexão crítica e a junção da teoria com a prática clínica, dessa forma, corresponsabiliza a equipe multiprofissional no processo saúde-doença, tornando os momentos de estudos de caso de grande relevância na formação dos profissionais residentes.

RESUMO 342 - ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 275

Debora Carneiro Lira, Bianca de Assis Alves, Ana Julia dos Santos Monteiro, Jadson Romulo Gomes de Araujo, Erika de Almeida Servulo, Letícia Gois Cabral, Marina Silva Machado, Maria Clara Costa Xenofonte, Séfura Mara Lima Nobre

Palavras-chave: Fisioterapia; Hospitalização; Reabilitação Hospitalar

INTRODUÇÃO: Pacientes que se encontram hospitalizados são suscetíveis a diversas complicações, tais como déficit motor, problemas respiratórios e baixa funcionalidade. Dessa forma, a atuação fisioterapêutica assume papel crucial na prevenção de complicações, na manutenção da funcionalidade e na reabilitação, favorecendo uma melhor evolução clínica. Além do enfoque motor e respiratório, é relevante considerar aspectos psicossociais, uma vez que internações prolongadas podem impactar negativamente a qualidade de vida e o bem-estar do paciente. Com isso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência prática fisioterapêutica desenvolvida em um hospital regional, destacando as principais condutas realizadas e seus impactos sobre a evolução clínica e funcional dos pacientes. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência durante a residência multiprofissional em fisioterapia, desenvolvida no período de abril a maio, na Clínica Médica de um hospital regional de grande porte. Os pacientes eram admitidos na fisioterapia segundo critérios clínicos previamente definidos, sendo eles idade avançada, fraqueza muscular, comprometimento da mobilidade, complicações respiratórias ou uso de oxigenoterapia. As condutas fisioterapêuticas foram individualizadas de acordo com a necessidade de cada paciente. No campo motor, as intervenções incluíram exercícios de fortalecimento muscular com halteres e caneleiras, atividades funcionais voltadas para mobilidade e treino cardiorrespiratório utilizando ciclo ergômetro e deambulação supervisionada. No âmbito respiratório, foram aplicadas técnicas de reexpansão pulmonar com ressuscitador manual (ambu), além da utilização de ventilação não invasiva em casos de doença pulmonar obstrutiva crônica exacerbada e insuficiência respiratória aguda. De maneira complementar, foram realizados passeios supervisionados em áreas externas, com o intuito de minimizar os impactos emocionais e psicológicos da hospitalização prolongada. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A prática fisioterapêutica demonstrou resultados positivos em diferentes dimensões da reabilitação hospitalar. Observou-se melhora progressiva da força muscular e da mobilidade dos pacientes, o que favoreceu maior independência funcional durante o período de internação. O treino cardiorrespiratório apresentou benefícios expressivos na tolerância ao esforço físico, contribuindo para a deambulação precoce e a retomada gradual das atividades cotidianas. No âmbito respiratório, as técnicas de reexpansão pulmonar colaboraram para a melhora da função ventilatória e prevenção de complicações pulmonares, enquanto a ventilação não invasiva mostrou-se eficaz no manejo da insuficiência respiratória aguda, auxiliando na estabilização clínica. Os passeios supervisionados destacaram-se por promoverem bem-estar emocional, reduzindo sentimentos de ansiedade e estresse, além de fortalecerem a motivação para a reabilitação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência descrita evidencia que a atuação fisioterapêutica sistemática e individualizada conforme a necessidade dos pacientes no ambiente hospitalar promove benefícios expressivos nos aspectos funcionais, cardiorrespiratórios e psicossociais dos pacientes internados. As estratégias de fortalecimento muscular, treino cardiorrespiratório, técnicas respiratórias e atividades voltadas ao bem-estar mostraram-se eficazes na redução dos impactos negativos da hospitalização. Ressalta-se, portanto, a importância do fisioterapeuta como integrante essencial da equipe multiprofissional, desempenhando papel decisivo tanto na reabilitação quanto na humanização do cuidado hospitalar.

RESUMO 343 - RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA E ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIAS NO CUIDADO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA | ID 274

Viviane Bezerra da Silva, Adrielle Rodrigues Costa, Alessandra Bezerra de Brito

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Saúde mental; Terapias complementares.

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica constitui espaço estratégico para promoção da saúde e cuidado integral, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Entre os principais desafios da Atenção Primária à Saúde, destaca-se o cuidado com a saúde das mulheres, frequentemente atravessado por sobrecarga emocional, baixa autoestima e dificuldades no exercício do autocuidado. Grupos terapêuticos e reflexivos, quando conduzidos de forma participativa e dialógica, possibilitam a criação de espaços de escuta, fortalecimento de vínculos e valorização da autonomia feminina. OBJETIVO: Objetivou-se relatar uma experiência interdisciplinar no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência qualitativo, realizado a partir da participação de uma residente-bióloga em um encontro de grupo de mulheres conduzido por uma psicóloga da equipe multiprofissional (EMULTI). A atividade contou com seis participantes e teve como tema “estresse no cotidiano feminino”. Foram utilizadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como aromaterapia, fitoterapia e dinâmicas lúdicas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O encontro proporcionou um espaço de acolhimento e partilha de vivências, em que emergiram relatos de múltiplas jornadas, sobrecarga e ausência de tempo para si. A ambientação terapêutica, com uso de aromaterapia e música suave, favoreceu a receptividade e sensação de bem-estar. A roda de conversa possibilitou reflexões sobre estratégias de enfrentamento do estresse e valorização das práticas populares já utilizadas pelas mulheres, como chás e rituais de autocuidado. O uso das PICS, aliado a metodologias participativas, mostrou-se eficaz para promover bem-estar, integrar saberes técnicos e populares e fortalecer redes de apoio. O grupo evidenciou-se como um dispositivo potente de empoderamento feminino e promoção da saúde mental, alinhado à Política Nacional de PICS e aos princípios da Educação Popular em Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reforça a importância da atuação interdisciplinar na Atenção Básica e a relevância da Residência Multiprofissional como espaço de formação crítica e humanizada. Evidencia-se que a integração entre escuta qualificada, práticas integrativas e metodologias participativas amplia as possibilidades de cuidado, favorecendo a autonomia e a saúde mental das mulheres. A sistematização de iniciativas como esta contribui para o fortalecimento do SUS e para a construção de práticas de cuidado mais sensíveis e transformadoras.

RESUMO 344 - A PRÁTICA EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MONITORAMENTO DE UM EVENTO EM MASSA | ID 273

Amanda Duarte Pereira Soares, Roberta Larissa Rolim Fidelis, Irineu Ferreira da Silva Neto, Wanessa Alves Moreira, Aldyanne de Brito Freire, Ana Beatriz Bezerra, Tatianny Alves de França

Palavras-chave: Monitoramento Epidemiológico; Saúde Pública; Vigilância em Saúde Pública;

INTRODUÇÃO: A vigilância epidemiológica possui papel fundamental na prevenção, identificação e controle de doenças e agravos. A atuação diante de eventos em massa é essencial para monitoramento e organização de fluxos para redução de riscos potenciais à saúde pública, manutenção da saúde e segurança da comunidade. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado nos meses de julho e agosto do ano de 2025 em um evento em massa realizado no interior do Ceará. A vivência aconteceu durante o rodízio no setor de Vigilância Epidemiológica de uma secretária municipal por parte dos residentes multiprofissionais em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA). A festividade trata-se de uma exposição agropecuária e cultural tradicional que teve duração de 11 dias durante o mês de julho do ano de 2025. O monitoramento do evento em massa foi realizado em três momentos: pré-evento, durante o evento e pós-evento. Foi criado um instrumento tipo formulário para o monitoramento das doenças, agravos e acidentes, para ser distribuído nas unidades sentinelas de saúde presentes nos dias do evento, hospitais e demais serviços de acesso aberto à saúde. O instrumento foi disponibilizado tanto por via física como digital para assegurar uma melhor disponibilidade ao uso e preenchimento das notificações por parte dos profissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No pós-evento, foram realizadas reuniões com órgãos intra e intersetoriais municipais, regionais e estaduais para análise e apresentação do planejamento de medidas preventivas e de controle, bem como, dos fluxos assistenciais em saúde a serem ofertados. Durante o evento, o foco principal foi direcionado as visitas nos postos de saúde, situados dentro do espaço da festividade, para apoio técnico aos profissionais de saúde quanto ao preenchimento das fichas de notificação de doenças, agravos e violências acontecidas. A análise dos dados foi realizada diariamente para assegurar a verificação de casos e tomada de medidas frente a surtos e agravos. Após o evento, as notificações recebidas foram registradas e analisadas para verificar padrões e riscos potenciais. Em seguida, as informações coletadas foram transformadas em gráficos e tabelas para visualização de indicadores e comunicação com gestores e órgãos intrasetoriais e intersetoriais com entrega final do relatório de monitoramento geral. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência no setor de Vigilância Epidemiológica possibilitou compreender, de forma prática, a relevância desse serviço para a proteção da saúde coletiva, especialmente em situações que envolvem eventos em massa. O acompanhamento das notificações, a análise das informações e a transformação dos dados em gráficos, tabelas e relatório mostraram-se fundamentais para orientar ações rápidas, eficientes e integradas. Essa experiência reforçou a importância do planejamento, da articulação entre diferentes setores e da atuação preventiva da vigilância como instrumento essencial na promoção da saúde pública e na prevenção de riscos à população.

RESUMO 345 - TECENDO A REDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO ESTRATÉGICO NO PROGRAMA MÃE CORUJA | ID 272

Marilia Gabriela Gomes de Oliveira

Palavras-chave: Intersetorialidade, Residência em saúde., Saúde materno-infantil

INTRODUÇÃO: O Programa Mãe Coruja (PMC) constitui uma estratégia inovadora no âmbito da Rede Materno-Infantil, destacando-se pela inserção direta no território e pela proximidade com as famílias. Criado em 2014, representa uma iniciativa de significativa relevância para a saúde pública. Sua atuação fundamenta-se na intersetorialidade e na integração de cuidados, articulando diferentes serviços e políticas para garantir atenção integral às pessoas que gestam e às crianças até os seis anos de idade. Nesse contexto, o presente relato de experiência objetiva evidenciar o Programa Mãe Coruja como espaço formativo na residência multiprofissional, destacando sua relevância na articulação em rede. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um programa materno-infantil no âmbito da residência multiprofissional em Saúde da Família. As atividades ocorreram durante três meses, em turnos semanais, com o propósito de compreender a dinâmica do serviço e as estratégias utilizadas para favorecer a articulação intersetorial. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O espaço do Programa Mãe Coruja está inserido em um equipamento comunitário que concentra diferentes serviços de saúde, assistência social, apoio às mulheres em situação de violência, mediação de conflitos, além de atividades educativas, esportivas e culturais, configurando-se como um equipamento de cuidado intersetorial e de fortalecimento da cidadania. Na prática, o cuidado em rede se concretizava desde o encaminhamento realizado pela unidade de saúde da família até o acolhimento no programa, em que as demandas eram identificadas e articuladas com os serviços disponíveis localizados na mesma estrutura. Essa organização favorecia a resolutividade das demandas, a agilidade nos encaminhamentos e o fortalecimento da integralidade do cuidado. Além disso, a proximidade física entre os serviços facilitava discussões conjuntas de casos, possibilitando decisões compartilhadas e estratégias coordenadas de cuidado. Para os residentes, a experiência se constituiu uma oportunidade pedagógica significativa, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação no Sistema Único de Saúde, como a interprofissionalidade, a articulação entre setores e a construção de práticas centradas no usuário. CONSIDERAÇÕES FINAIS: À luz dessa experiência, o estágio estratégico no Programa Mãe Coruja evidencia a importância de uma formação na residência que considere o potencial do cuidado em rede. Diante das múltiplas demandas dos usuários, a articulação entre profissionais e serviços intersetoriais possibilita respostas mais rápidas e efetivas, fortalecendo a integralidade do cuidado e promovendo a integração entre saúde, assistência social e demais políticas públicas. Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RESUMO 346 - APRENDENDO NA RELAÇÃO E NO DIÁLOGO COM O OUTRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A POTENCIALIDADE DAS REUNIÕES DE REDE EM UM TERRITÓRIO | ID 271

Marilia Gabriela Gomes de Oliveira

Palavras-chave: Intersetorialidade, Processos grupais, Residência em saúde.

INTRODUÇÃO: As reuniões de rede constituem um instrumento estratégico para a organização da atenção à saúde em uma microárea, promovendo a integração de serviços e a melhoria da qualidade do cuidado aos usuários do território. Trata-se de um espaço destinado à organização, planejamento e troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas, considerando que todos atuam na mesma região e atendem aos mesmos usuários adscritos àquele território. Nesse contexto, o presente relato de experiência busca demonstrar a importância dessas reuniões como instrumento para fortalecer a articulação intersetorial e aprimorar práticas colaborativas de cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da residência multiprofissional em Saúde da Família, com foco nas reuniões de rede realizadas em uma microárea. Essas reuniões ocorrem mensalmente e vêm sendo acompanhadas pelos residentes desde abril de 2024, envolvendo profissionais das Equipes Multiprofissionais (eMulti), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Consultório na Rua, unidades hospitalares, gerentes de unidades de saúde, Secretaria de Educação e organizações não governamentais que atuam no território. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As reuniões de rede consolidam-se como um espaço estratégico integrando profissionais de saúde, assistência social, educação e organizações não governamentais. Embora realizadas mensalmente, essas reuniões ultrapassam a função meramente logística, configurando-se como instâncias de planejamento colaborativo, diálogo permanente e construção coletiva de estratégias de cuidado. Cada encontro é planejado para discutir uma política transversal, ciclos de vida específicos ou populações prioritárias cuja relevância se evidencia no território naquele período. A partir dessas discussões, são estruturados fluxos de serviços que buscam garantir o acesso dos usuários, assegurando encaminhamentos mais adequados e eficientes entre os diferentes equipamentos e setores da rede. Mais do que organizar serviços, essas reuniões promovem uma análise crítica das práticas de cuidado, permitindo identificar obstáculos e propor ajustes que elevem a efetividade, a equidade e a qualidade do atendimento. O caráter transformador das reuniões de rede reside na possibilidade de construir estratégias integradas que dificilmente poderiam ser implementadas por um único serviço isoladamente. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas amplia a capacidade de articulação, fortalece a comunicação intersetorial e possibilita respostas mais articuladas e contextualizadas às demandas da população. Esse espaço de interação também cumpre função formativa, incentivando reflexão crítica sobre as práticas institucionais, estimulando inovação e consolidando uma abordagem de cuidado centrada nas necessidades do território e de seus usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As reuniões de rede representam um espaço estratégico para a articulação intersetorial, permitindo que profissionais de diferentes áreas integrem suas ações, compartilhem saberes e fortaleçam o cuidado à população. Este ambiente colaborativo contribui para a compreensão ampla da realidade local, a construção de atuações conjuntas e o desenvolvimento de práticas de atenção integral, centradas nas necessidades do território e de seus usuários. Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RESUMO 347 - CUIDAR E CELEBRAR: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ANIVERSÁRIO DO BAIRRO. | ID 269

Leidiana do Nascimento Pinto, Tacilane Cândido Almeida, Milena Maria Rocha Lopes, Hugo Natan Azevedo Mesquita, Vanessa Oliveira Ferreira, Luiza Jocymara Lima Dias, Bruna Aline Arruda dos Santos, Rita Wigna de Souza Silva

Palavras-chave: Educação em saúde; Residência multiprofissional; Comunidade.

INTRODUÇÃO: A participação de residentes multiprofissionais em saúde em contextos comunitários, como aniversários de bairros, representa uma oportunidade singular de integração ensino-serviço-comunidade. Inseridos no cotidiano dos territórios, os residentes têm como missão não apenas a assistência em saúde, mas também o fortalecimento de vínculos e o estímulo a práticas educativas e culturais que promovam a cidadania e a qualidade de vida. Dessa forma, sua presença em um evento de natureza comemorativa amplia a concepção de saúde para além do âmbito biomédico, aproximando-a de uma perspectiva integral. Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde, inspirada nos princípios de Paulo Freire, oferece importante fundamentação teórica e prática. Baseada no diálogo, na problematização da realidade, na construção compartilhada do conhecimento e na valorização da cultura local, a Educação Popular contribui para que a saúde seja compreendida de maneira ampliada, incorporando dimensões sociais, culturais e políticas. No decorrer da programação, os residentes desenvolveram atividades diversas, mobilizando diferentes áreas do cuidado em saúde. Foi realizada uma puericultura coletiva, com apoio de profissionais da saúde, como espaço de acompanhamento infantil e diálogo com cuidadores. Com a contribuição da assistente social, foi discutida a temática da parentalidade positiva, abordando práticas de cuidado e fortalecimento de vínculos familiares junto às mães presentes. Houve também momentos de práticas corporais, incentivando o autocuidado e a promoção da saúde de forma participativa. A residente de Farmácia conduziu uma roda de conversa sobre a importância da vacinação, reforçando a dimensão preventiva da saúde pública. Por fim, com o apoio da psicologia e do profissional de nutrição, o encontro foi encerrado com atividades lúdicas e reflexivas, como os jogos de tabuleiro, a pirâmide das prioridades e as cartas das emoções, que possibilitaram momentos de escuta, expressão e fortalecimento da saúde mental. Essa diversidade de práticas demonstrou o potencial da atuação multiprofissional em contextos comunitários, articulando dimensões, educativas, preventivas e sociais do cuidado em saúde. Além disso, reforçou a concepção ampliada de saúde defendida pelo SUS e a importância de aproximar os profissionais em formação das realidades concretas da população. Nesse processo, os residentes não apenas compartilharam saberes técnicos, mas também aprenderam com a comunidade, vivenciando de forma prática a integralidade, o diálogo e a construção coletiva do cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a participação dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família na comemoração do aniversário do bairro. As atividades envolveram rodas de conversa, momentos de acolhimento, dinâmicas educativas e práticas de promoção da saúde junto à comunidade. RESULTADOS: A inserção dos residentes no evento possibilitou aproximação com a realidade local, valorização dos saberes populares e fortalecimento dos vínculos com os moradores. As ações foram bem acolhidas pela comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e a construção coletiva de práticas de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que a participação dos residentes em eventos comunitários contribui para a formação crítica, cidadã e humanizada, além de promover maior integração entre profissionais em formação e a população.

RESUMO 348 - “DICHAVANDO O ROLÊ”: CONSTRUINDO CULTURA DE CUIDADO E REDUÇÃO DE DANOS EM FESTAS UNIVERSITÁRIAS | ID 268

Lou Cursino Thomé, Maria Eduarda Fernandes Machado, Rafaela Mancini Fabi

Palavras-chave: Redução de danos; Saúde mental; Educação entre pares.

INTRODUÇÃO: A Redução de Danos (RD), inserida nas políticas de Saúde Mental, configurase como uma abordagem ético-política de cuidado, baseada na autonomia e protagonismo do usuário, horizontalidade, estratégias de baixa exigência e corresponsabilização, adotando uma perspectiva antiproibicionista, antimanicomial, antipunitivista e antirracista. No contexto universitário, os estudantes enfrentam vulnerabilidades associadas a mudanças, pressões, dificuldades de permanência e experimentações com substâncias e sexualidade, tornando esse período de descobertas também um momento de riscos à saúde física e mental. O projeto teve como objetivo criar espaços de diálogo, reflexão e educação entre pares com produtores de festa universitários, fortalecendo a cultura do cuidado e promovendo estratégias de RD adaptadas à realidade dos eventos universitários. MÉTODOS: O projeto foi desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da UFSCar, em parceria com a Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental (CASM) e o coletivo Bem Te Vi. Os residentes realizaram a oficina “Dichavando o Rolê” na universidade, convidando representantes estudantis para participar de três encontros destinados a discutir estratégias de cuidado em festas universitárias. O referencial teórico utilizado foi a metodologia participativa, fundamentada na proposta de educação popular, valorizando o saber experiencial e o protagonismo dos participantes. O primeiro encontro foi destinado à apresentação e sensibilização, o segundo ao aprofundamento teórico sobre Redução de Danos e políticas de drogas, e o terceiro à construção coletiva de estratégias de cuidado e fluxos de prevenção. Recursos como vídeos, slides, materiais informativos foram utilizados, promovendo trocas de experiências e reflexão crítica sobre práticas de cuidado no contexto festivo universitário. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Ao longo dos encontros, os participantes puderam dialogar entre si sobre as experiências com produção de festas no contexto universitário, identificando alguns entraves comuns relacionados ao cuidado com o público como: dificuldade de apoio institucional para amparar organizações estudantis; ausência de espaços de diálogo ampliado sobre cultura de festas; desconhecimento e despreparo das organizações para manejar situações de crise em contexto de festa; situações de violência e/ou crise entre os membros das organizações, entre outros. Nesse sentido, a reflexão ampliada sobre redução de danos e política de drogas, estratégias de prevenção de riscos e a instrumentalização oferecida para lidar com situações de crise, foram essenciais para fomentar um diálogo fundamentado sobre espaços de saúde em contextos de festa/lazer. Por fim, os participantes elaboraram de forma coletiva o esqueleto de um material informativo direcionado para as responsabilidades da produção de festas nesse contexto, como produto das discussões realizadas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto proporcionou um espaço importante de compartilhamento de vivências relacionadas à cultura de festas universitárias, além de fortalecer uma cultura de cuidado entre a população universitária a partir da perspectiva da redução de danos. Vale ressaltar algumas dificuldades encontradas no processo de realização do projeto, como a baixa adesão dos participantes nos encontros realizados e os entraves relacionados ao alcance ao público intencionado. Apesar dos entraves, os participantes puderam multiplicar as estratégias aprendidas em diferentes contextos, dentro e fora das organizações estudantis.

RESUMO 349 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL NO NORDESTE DO BRASIL | ID 267

Pedro Carlos Silva de Aquino

Palavras-chave: Pessoal de Saúde; Internato e Residência; Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO: Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde se caracterizam como um curso de pós-graduação na modalidade de ensino em serviço para um mínimo de três categorias profissionais da área da saúde, exceto a médica. Estes programas podem está integrado numa das seis áreas temáticas, sendo uma delas a área de concentração em saúde mental, possibilitando a qualificação de profissionais nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial. OBJETIVO: Caracterizar a distribuição, a implantação e oferta de vagas para os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (PRMSM) do nordeste do Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental. A coleta dos dados foi realizada em editais oficiais de seleção dos PRMSM, no período de outubro de 2024 a janeiro de 2025. Para a identificação dos editais, foram consultados os ambientes virtuais das Secretarias Estaduais de Saúde, Escolas de Saúde Pública; Instituições de Ensino Superior localizadas na região nordeste do Brasil e do Exame Nacional de Residências (ENARE). Além disso, foram solicitadas informações para o Ministério da Educação (protocolo nº 23546.100910/2024-13) para comparar os dados da busca inicial com a planilha encaminhada pelo referido ministério. Identificada a informação conflitante entre os dados, foi considerada válida aquela do edital. Foram extraídas os seguintes dados: número de programas por estado da federação da região nordeste; número de vagas ofertadas por categoria profissional; perfil de atuação nos programas; natureza das instituições proponentes (ensino superior ou de saúde); e os cenários de práticas de atuação. Os dados foram sistematizados no Microsoft Office Excel 2022. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No tocante a busca, os editais de seleção foram identificados nos ambientes virtuais do ENARE; do Instituto de Apoio a Universidade de Pernambuco; da Universidade Federal de Campina Grande; do Centro Universitário de Patos; e da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral. No total, foram identificados 16 PRMSM com a oferta de 190 vagas para dez categorias profissionais, distribuídos em sete estados da região nordeste, especificamente, no Pernambuco (5 PRMSM e 37 vagas); Ceará (3 PRMSM e 70 vagas); Paraíba (3 PRMSM e 46 vagas); Bahia (2 PRMSM e 14 vagas); Maranhão (1 PRMSM e 10 vagas); Sergipe (1 PRMSM e 10 vagas) e Rio Grande do Norte (1 PRMSM e 3 vagas). Não foi identificado PRMSM nos estados de Alagoas e Piauí. As vagas estão distribuídas para a Enfermagem (44); Psicologia (42); Serviço Social (32); Educação Física (22); Terapia Ocupacional (22); Farmácia (14); Nutrição (6); Odontologia (4); Fisioterapia (2) e Fonoaudiologia (2). Os PRMSM são vinculados a 15 instituições de ensino superior e cinco de saúde. O perfil de atuação está direcionada na maioria na atenção especializada e hospitalar. Os cenários de práticas consistem na sua maioria os hospitais universitários; os Centros de Atenção Psicossocial e na gestão em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: De modo geral, a maioria do PRMSM e das vagas estão situadas em Pernambuco, Ceará e na Paraíba. Contudo, não existem iniciativas de formação nessa modalidade em Alagoas e Piauí.

RESUMO 350 - DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA MUDANÇA DE GESTÃO MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO BAIANO | ID 266

Gleice Barreto Lessa, Andreza dos Santos Leal, Bruna Mendes Carvalho, Marina Dias da Silva, Sandra Kaline Soares Nascimento, Shirley Nunes Silva de Araujo

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Atenção primária à saúde; Gestão em saúde.

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) é uma modalidade de pós-graduação lato sensu, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como objetivo a qualificação de profissionais de diferentes áreas para atuação interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de práticas integradas ao cotidiano dos serviços. O programa busca qualificar o cuidado integral, fortalecer o trabalho em equipe e promover mudanças no modelo assistencial, contribuindo para a consolidação das redes de atenção. Em um município baiano, a RMSF tem se desenvolvido desde 2020, com inserção direta nas Unidades de Saúde da Família e participação ativa no planejamento, execução e avaliação de ações voltadas às necessidades do território. A partir de 2025, mudanças na gestão municipal impactaram a organização do programa e demandaram novas estratégias de articulação. Este trabalho tem como objetivo relatar os desafios enfrentados pelos residentes nesse contexto e as ações empreendidas para assegurar a continuidade das atividades formativas e assistenciais. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência construído com base na vivência da turma ingressante em 2024 durante o ano de 2025. As informações foram obtidas por meio de observação direta no território, registros em relatórios semestrais, reuniões de planejamento com docentes, preceptores e gestores, além de apresentações institucionais sobre o programa. O relato descreve percepções qualitativas dos residentes quanto às dificuldades encontradas e às estratégias adotadas para a manutenção das atividades do programa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As mudanças administrativas resultaram em desafios para a integração do programa de residência às estruturas de gestão local. Identificou-se atraso na contratação de profissionais para compor equipes multiprofissionais, alta rotatividade em cargos estratégicos e necessidade de constantes esforços de sensibilização acerca da proposta pedagógica da residência. Apesar das diversas apresentações realizadas para expor objetivos, resultados e potencialidades do programa, observou-se limitação na adesão e na valorização das ações já consolidadas. Esse cenário reforça a vulnerabilidade de iniciativas de formação em serviço quando não institucionalizadas de forma robusta e evidencia a importância de mecanismos que assegurem sua continuidade frente a mudanças político-administrativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia que a consolidação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família requer articulação permanente entre instituições de ensino, gestores e equipes de saúde, de modo a garantir o alinhamento das ações às políticas públicas e a sustentabilidade do programa. O contexto analisado permitiu aos residentes desenvolver competências relacionadas à comunicação, negociação e defesa do SUS, ao mesmo tempo em que reforçou a necessidade de instrumentos formais de pactuação para fortalecer a integração ensino-serviço e minimizar os impactos de mudanças administrativas.

RESUMO 351 - RAÇA E SAÚDE: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO NEGRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 265

Yamilet Nunes de Quadros

Palavras-chave: Políticas Equânimes de saúde; População Negra; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: Este estudo teve como objetivo investigar o discurso dos trabalhadores da saúde acerca dos usuários negros em uma Unidade de Saúde localizada na região leste do município de Porto Alegre (RS). Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída em 2009, busca promover a equidade e combater as desigualdades raciais no âmbito do SUS. Apesar das iniciativas voltadas à sua implementação, ainda enfrenta desafios, como a falta de conhecimento por parte de usuários e profissionais. Essas práticas aumentam a vulnerabilidade desses grupos, dificultando o acesso aos serviços, contribuindo para a evasão e reforçando o racismo institucional. OBJETIVOS: Os objetivos específicos foram: investigar a compreensão dos trabalhadores acerca da PNSIPN a partir da relação profissional-usuário; analisar a percepção desses trabalhadores quanto ao atendimento oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase nas possíveis reproduções de desigualdades e/ou preconceitos estruturais; e verificar os impactos e efeitos das políticas públicas de saúde e saúde mental voltadas à equidade racial na qualidade do atendimento prestado à população negra. Justificativa: A relevância do tema se dá na necessidade de trazer à baila elementos que evidenciem as demandas específicas deste segmento populacional, possibilitando novas reflexões sobre o assunto e suporte aos profissionais que estão inseridos na APS. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, abordagem qualitativa e delineamento transversal, que empregou a entrevista semi-estruturada para coleta de dados e a análise do discurso para sua interpretação. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPESH) da Escola de Saúde Pública de Porto Alegre (ESP/RS) e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CEP SMSPA) via Plataforma Brasil, sob os pareceres nº 7.668.001 e nº 7.605.890. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A análise discursiva aponta para a ausência da discussão do conceito de raça nas formações dos profissionais entrevistados e, quando presente, ela surge atrelada a outras disciplinas temáticas, sem maiores aprofundamentos. Além disso, observa-se que a vulnerabilidade socioeconômica assume papel central enquanto determinante social em saúde em detrimento do racismo no discurso dos entrevistados. Apesar disto, constata-se que a população negra enfrenta diversas barreiras que limitam o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a oferta inadequada desses serviços. Ademais, a experiência de situações de racismo na Unidade e o desconhecimento da PNSIPN foi apontado pela maioria dos profissionais, embora quase todos reconheçam sua pertinência e importância. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, conclui-se que, apesar da percepção de atendimento e acesso igualitário, a população negra ainda encontra barreiras que limitam o seu acesso pleno aos cuidados preventivos em saúde. Além disso, a distância entre diretrizes da PNSIPN e práticas locais permanece significativa, sendo que a superação deste descompasso requer processos de formação continuada, fortalecimento de mecanismos institucionais de combate ao racismo e, sobretudo, a valorização das experiências e vozes dos sujeitos negros (usuários e trabalhadores) como centrais na construção de uma atenção primária antirracista e culturalmente sensível.

RESUMO 352 - "SAÚDE VEM DA NOSSA HISTÓRIA": POTENCIALIDADES DE UMA SALA DE ESPERA SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 263

Michele Alves da Silva, Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Ghustavo Guimarães da Silva, Giuliana Caruso Tangerino, Joyce Xavier Vieira Silva, Maria Clara Silva dos Santos, Thalita Aurélio dos Santos

Palavras-chave: População negra; saúde das minorias étnicas; salas de espera

INTRODUÇÃO: As unidades de saúde são espaços ricos os quais podem proporcionar ações de promoção à saúde além das atividades rotineiras de prevenção e reabilitação da saúde. Isto posto, cabe salientar acerca da sala de espera, por ser um espaço potente para ocupar o tempo ocioso nas unidades. Nesse sentido, é fundamental que o debate e a pesquisa sobre a população negra e sua cultura não se limitem apenas aos impactos negativos do racismo e ao novembro negro. É crucial compreender as formas pelas quais pessoas negras expressam seus sentimentos e constroem significados sobre o mundo continuamente. Diante disso, o objetivo da ação foi promover a valorização dos saberes e práticas de cuidado da população negra, promover autoestima e estimular o diálogo sobre saúde e identidade de forma leve e interativa. MÉTODOS: A atividade foi executada por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família, realizada em um turno de trabalho na Clínica da Família em um município do Rio de Janeiro, no ano de 2025, abordando um total estimado de 15 pessoas. Primeiramente, os residentes se apresentaram, explicando a proposta da sala de espera e sugeriram uma dinâmica quebra gelo a fim de incentivar a participação dos usuários. Em seguida, foi disponibilizada uma caixa contendo perguntas sobre saúde, em especial, sobre a saúde da população negra, visando interação e troca de saberes. Ao término da dinâmica, os usuários receberam um papel para responder as perguntas trabalhadas ao longo do diálogo e foram convidados para fixar esse papel no varal exposto na área externa da clínica, contendo frases de outros usuários e figuras de pessoas negras marcantes no cenário nacional com o intuito de tentar adivinhar quem eram essas pessoas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os participantes ao tentar adivinhar os nomes dos artistas brasileiros, em sua grande maioria acertaram, porém alguns alegaram que não conheciam, principalmente figuras mais recentes, como a Liniker, tendo sido mais reconhecida pela população mais jovem. Ainda, notou-se que as respostas contemplaram com unanimidade a cultura negra tendo sido realizadas independentemente da raça/cor do usuário. A partir disso, as trocas de saberes foram cruciais na ampliação do conceito de saúde para os participantes da atividade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A sala de espera transformou o espaço no qual normalmente é repleto de ociosidade e momento de tensão em um cenário de diálogo, disseminação da cultura negra, descontração e até mesmo formação de vínculos. Principalmente, no sentido de desconstruir a imagem do negro associado constantemente a significados negativos, abarcando inclusive, a pauta antirracista ao enaltecer as experiências, os artistas, as atividades e conhecimentos de pessoas negras. Por fim, cabe salientar a importância em expandir tais ações para além das unidades, contemplando os demais dispositivos presentes no território.

RESUMO 353 - EVASÃO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO NO CAPS AD: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL | ID 262

Sofia Medeiros da Cruz, Valéria Camurça Rodrigues, Iury da Silva Pereira, Vanessa Tavares de Souza, Erica Vieira dos Santos, Victória Correia Aragão, Júlio Sylvester Vasconcelos Belchior, Silvana Alves de Oliveira

Palavras-chave: Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; evasão; continuidade do tratamento;

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde tem como objetivo oferecer cuidado integral, contínuo e humanizado a usuários com sofrimento decorrente do uso de álcool e outras drogas. Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) desempenham papel central no acolhimento e acompanhamento desses usuários. Apesar dos avanços, observa-se que parte significativa dos pacientes abandona o tratamento ou não mantém acompanhamento, influenciada por fatores sociais, econômicos, culturais e institucionais. Este estudo analisa os indicadores de acolhimento e evasão no CAPS AD de Quixeramobim, destacando estratégias que favoreçam adesão e continuidade do cuidado. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado a partir da análise de dados de acolhimento entre janeiro a maio de 2025. Foram coletadas informações sobre número de pacientes acolhidos e motivos de altas (a pedido, por melhora clínica, outro motivo ou desacato). Para a avaliação de continuidade do tratamento, somente foi possível analisar os 18 pacientes residentes em Quixeramobim, pois não havia registros sistemáticos de seguimento para os 15 pacientes provenientes de outros municípios. A análise qualitativa considerou fatores socioeconômicos, institucionais e relacionais que impactam a adesão ao tratamento. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No período analisado, 33 pacientes foram acolhidos, sendo 18 residentes de Quixeramobim e 15 de outros municípios. As altas por melhora clínica corresponderam a 48,5% e altas a pedido a 42,4%. Entre os residentes de Quixeramobim, a continuidade do tratamento apresentou crescimento gradual: janeiro 0/4 (0%), fevereiro 1/4 (25%), março 1/1 (100%), abril 2/4 (50%) e maio 3/5 (60%). Os dados evidenciam que, embora quase metade dos pacientes tenha recebido alta por melhora, a adesão ao acompanhamento subsequente ainda é limitada. A análise qualitativa indicou que evasão e baixa continuidade decorrem de fatores socioeconômicos, ausência de suporte familiar e comunitário, estigma social, limitações institucionais, falta de atividades terapêuticas e dinâmicas coletivas entre usuários. Estratégias sugeridas incluem busca ativa, grupos de reintegração pós-acolhimento, articulação com a rede de serviços locais e capacitação profissional para acolhimento humanizado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A evasão e a baixa continuidade do tratamento no CAPS AD refletem a complexidade das trajetórias individuais e sociais dos usuários. Abordagens interdisciplinares e integralizadas, combinadas com estratégias estruturadas de engajamento, acompanhamento contínuo e fortalecimento de vínculos, são essenciais para reduzir a evasão e consolidar o cuidado em saúde mental de forma humanizada e efetiva. A experiência evidencia a necessidade de repensar práticas institucionais e promover ambientes acolhedores, com foco na integralidade e continuidade do cuidado.

RESUMO 354 - VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 260

Viviane Bezerra da Silva, Aldyanne de Brito Freire, Wanessa Alves Moreira, Adrielle Rodrigues Costa, Alessandra Bezerra de Brito

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel estratégico na coordenação do cuidado, no fortalecimento das redes e na promoção da saúde. Nesse contexto, a residência multiprofissional em saúde coletiva possibilita ao profissional em formação vivenciar práticas que fortalecem o vínculo com a comunidade e ampliam a capacidade de resposta da equipe frente às demandas locais. OBJETIVO: Relatar as experiências desenvolvidas por uma residente em Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada no interior do Ceará, entre os meses de março e agosto de 2025. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva. As informações foram obtidas por meio de registros em diário de campo e de discussões realizadas junto à equipe de saúde da unidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o período, foram desenvolvidas diferentes ações voltadas ao cuidado em saúde e à promoção do bem-estar da comunidade. Entre elas, destacam-se as consultas compartilhadas com a enfermeira, bem como visitas ao território e domicílios aos pacientes com dificuldades e/ou impossibilitados de locomoção até a unidade de saúde, que possibilitaram maior aproximação com as famílias e a identificação de necessidades específicas em saúde. No âmbito da educação em saúde, foram realizadas salas de espera relacionadas aos meses temáticos de saúde, contemplando diferentes campanhas e com entrega de panfletos informativos. Além disso, foram elaborados materiais educativos voltados para crianças e a mulher, utilizando atividades lúdicas na recepção da unidade. Também se destacaram as ações do agosto dourado, com roda de conversa sobre aleitamento materno direcionadas às gestantes, além da participação no Programa Saúde na Escola, abordando a temática da alimentação saudável. Além disso, houve a participação em grupo conduzido pela psicóloga da unidade, no qual foram discutidas práticas integrativas e questões relacionadas à saúde mental com mulheres da comunidade. Essas experiências favoreceram a troca de saberes entre profissionais e usuários, ao mesmo tempo em que fortaleceram práticas de promoção da saúde no território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As vivências proporcionadas durante o período de atuação na Atenção Primária à Saúde evidenciaram a relevância da residência como espaço formativo e de fortalecimento do SUS. As experiências favoreceram a articulação entre teoria e prática, permitindo maior compreensão das necessidades do território, bem como o desenvolvimento de habilidades voltadas ao trabalho em equipe multiprofissional e à educação em saúde. As atividades realizadas mostraram-se fundamentais para a ampliação do vínculo com a comunidade e para a valorização do cuidado integral, destacando a importância da APS como cenário privilegiado de aprendizagem e de transformação das práticas de saúde.

RESUMO 355 - FRAGILIDADES NA ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REFLEXÕES DO COTIDIANO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 259

Vicência Maria de Souza Silva

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Intersetorialidade; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua enfrenta condições de extrema vulnerabilidade social, demandando respostas integradas entre saúde, assistência social, habitação e justiça. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), deve articular-se com a rede intersetorial para garantir um cuidado integral e efetivo. Contudo, a prática cotidiana revela fragilidades nessa articulação, o que compromete a resolutividade das ações. A Residência Multiprofissional em Saúde, inserida no território, vivencia diretamente essas contradições, evidenciando a distância entre a proposta das políticas públicas e a realidade prática. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os limites e desafios da articulação intersetorial no atendimento às pessoas em situação de rua, a partir da experiência de residentes em saúde da família e comunidade. MÉTODOS: Trata-se de uma reflexão crítica construída a partir da vivência de residentes multiprofissionais em uma Unidade Básica de Saúde, no período de 2025. As experiências analisadas emergiram de atendimentos espontâneos realizados na UBS com pessoas em situação de rua e da tentativa de articulação com serviços da rede de saúde e socioassistencial (CRAS, CREAS e CAPS). O olhar reflexivo foi fundamentado na escuta qualificada, no acompanhamento das demandas e nos processos de referência e contrarreferência estabelecidos com a rede. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Apesar da existência de políticas públicas que asseguram a proteção social e o acesso à saúde dessa população, verificou-se a dificuldade de efetivar a articulação intersetorial. Os principais entraves identificados foram: a ausência de fluxos claros entre saúde e assistência social; a sobrecarga e limitações estruturais dos serviços; a fragilidade na comunicação entre profissionais; e o estigma institucional que reforça barreiras de acesso. Essas fragilidades repercutiram diretamente na continuidade do cuidado, gerando desassistência em situações urgentes. Por outro lado, a inserção da residência possibilitou tensionar essas lacunas, trazendo visibilidade as demandas, fomentando diálogos intersetoriais e fortalecendo práticas de cuidado em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência da residência multiprofissional revelou que a fragilidade da articulação intersetorial constitui um dos principais obstáculos à integralidade do cuidado às pessoas em situação de rua. Evidenciase a necessidade de investimentos em políticas públicas que ampliem a rede de proteção, garantam fluxos efetivos de atendimento e promovam a formação de profissionais sensíveis às demandas desse grupo. A residência, nesse contexto, tem um papel estratégico ao problematizar essas lacunas, fortalecer práticas coletivas e contribuir para a defesa do direito à saúde e à cidadania.

RESUMO 356 - CUIDADO NA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA NUTRICIONAL | ID 258

Camila de Sousa Costa

Palavras-chave: Terapia Nutricional; Unidade de Terapia Intensiva; Avaliação Nutricional

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de alta complexidade, onde a atuação da nutricionista é essencial para evitar o prolongamento da internação e deterioração clínica do paciente crítico. Estudos demonstram impacto negativo da perda de massa magra e da desnutrição na sobrevida e qualidade de vida do paciente, destacando a importância de uma avaliação nutricional precoce. A desnutrição hospitalar está associada ao aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e dos custos assistenciais, o que torna a terapia nutricional um componente estratégico no tratamento. Assim, a atuação do nutricionista residente na terapia intensiva representa uma oportunidade singular para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e clínicas, fundamentadas na aplicação de instrumentos padronizados de avaliação nutricional e na prática baseada em evidências. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência prática do cuidado nutricional em uma UTI no âmbito da residência multiprofissional em saúde. MÉTODOS: Este relato de experiência foi realizado em uma UTI de um hospital público do interior de Pernambuco, destinada à assistência de pacientes adultos, com dez leitos, sendo um de isolamento. A experiência foi conduzida por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional durante dois meses. As atividades incluíram triagem nutricional, avaliação diagnóstica, definição de condutas nutricionais individualizadas, acompanhamento da evolução clínica e participação em visitas multiprofissionais diárias. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou a importância da residência no setor e da utilização de ferramentas padronizadas para a sistematização da prática clínica. A aplicação do Nutritional Risk Screening (NRS 2002) permitiu a triagem precoce de pacientes em risco nutricional na admissão hospitalar. Além disso, os critérios do Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) possibilitaram diagnósticos mais precisos, subsidiando condutas terapêuticas adequadas. No entanto, desafios significativos foram enfrentados, principalmente no manejo de pacientes hemodinamicamente instáveis, em uso de drogas vasoativas ou dependentes de ventilação mecânica. Nesses casos, a definição do momento para início da terapia nutricional exigiu uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios. A comunicação contínua e eficaz entre os membros da equipe multiprofissional foi fundamental para garantir a segurança do paciente e o alinhamento das condutas terapêuticas. A vivência também destacou o papel do residente como elo entre teoria e prática, trazendo evidências científicas atualizadas e promovendo discussões sobre protocolos à luz de recomendações internacionais. Esse processo contribuiu para a consolidação de um cuidado integral, humanizado e embasado cientificamente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência na UTI durante a residência multiprofissional proporcionou aprendizado valioso e reafirmou a importância da padronização dos protocolos nutricionais. A utilização da NRS 2002 e dos critérios GLIM teve impacto positivo na qualificação da assistência e na integração da equipe multiprofissional, promovendo segurança e efetividade no cuidado. Além do desenvolvimento de habilidades técnicas, a vivência favoreceu o amadurecimento profissional e o fortalecimento do senso crítico, reafirmando o compromisso com uma prática que une ciência, humanização e trabalho colaborativo. Conclui-se que a formação em serviço, proporcionada pela residência, é fundamental para capacitar nutricionistas a enfrentar os desafios da terapia intensiva e melhorar a atenção ao paciente crítico no Sistema Único de Saúde.

RESUMO 357 - O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 257

Larissa Mariana de Sousa Santos, Ellen Nunes Santos Aguiar, Fabiane Santana dos Santos, Joice da Silva Queiroz, Leoni Rita Vitória, Maryana Orrico Pereira, Talita Araújo Barbosa da Silva Santana

Palavras-chave: Territorialização da atenção primária; Planejamento em saúde; Saúde da família.

INTRODUÇÃO: A territorialização permite identificar as condições de vida e saúde de uma população, configurando-se como estratégia fundamental para a construção de políticas públicas e para o planejamento de ações. Destaca-se a importância da definição da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF), pois essa delimitação possibilita a aproximação com o perfil demográfico e epidemiológico, o contexto histórico e cultural, os equipamentos sociais e outros dados relevantes para a intervenção no processo saúdedoença da população adscrita. Justifica-se o presente relato por evidenciar como o processo de territorialização, quando realizado de forma multiprofissional, amplia a compreensão das necessidades locais, fortalece o vínculo entre serviços e comunidade e subsidia práticas mais resolutivas e integradas no âmbito da atenção primária. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional de residentes no processo de territorialização, evidenciando os desafios, aprendizados e contribuições dessa vivência para a consolidação do cuidado integral em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, baseado nas vivências práticas da territorialização realizadas por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em uma USF do interior da Bahia, no período de março a agosto de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O processo de territorialização permitiu a identificação das condições de vida e saúde da população adscrita à USF, evidenciando lacunas no registro de famílias e usuários e possibilitando a localização de domicílios antes não cadastrados. A participação dos residentes como profissionais de apoio mostrou-se fundamental para a organização do trabalho, promovendo articulação entre a equipe da USF, os Agentes Comunitários de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde. A definição de um calendário de atividades e a distribuição adequada da contagem por microárea favoreceram a execução organizada e contínua do processo. Além disso, a sistematização e elaboração dos relatórios permitiram aplicar conceitos teóricos à prática, reforçando a importância da territorialização para o planejamento de ações em saúde e para o fortalecimento da atenção primária. A atuação dos residentes na divisão das microáreas contribuiu diretamente para a organização do território, demonstrando como a integração entre equipe multiprofissional e gestão municipal pode potencializar a efetividade das ações de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação no processo de territorialização proporcionou novas experiências, ampliou o conhecimento e desenvolveu uma visão mais ampla sobre o território em saúde, incluindo o planejamento e a execução de ações direcionadas às necessidades da população adscrita. Constatou-se que a integração multiprofissional nesse processo fortalece a organização do cuidado, consolida práticas resolutivas e contribui para a qualificação da atenção primária em saúde.

RESUMO 358 - PRONTUÁRIO AFETIVO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO HUMANIZADO EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 256

Vitoria Falk de Lima, Thaylline Quaioto de Arruda, Nathália Oliveira Brunelli, Natalia Ferreira Oliveira, Thais Ramos de Sousa, Fernanda Peres Nicolini, Lilian Citty Sarmento, Mariana Rabello Laignier

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Humanização da Assistência; Pediatria.

INTRODUÇÃO: A busca por práticas mais humanizadas e integradas ao cuidado em saúde tem impulsionado a adoção de metodologias ativas no contexto da formação profissional. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção de um prontuário afetivo, desenvolvido pela equipe multiprofissional de residentes, como ferramenta de humanização no cuidado. MÉTODOS: Relato de experiência, com abordagem reflexiva, utilizando a metodologia problematizadora do Arco de Maguerez, em uma enfermaria pediátrica, de um Hospital Público, vinculado ao Sistema Único de Saúde, de Vitória, Espírito Santo. Para estruturar o estudo, estabeleceu-se previamente cinco etapas: observação da realidade, elaboração dos pontos chave, teorização, hipóteses de solução e a aplicação à realidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A proposta de criação de um produto, voltado para a prática hospitalar, surgiu durante a disciplina teórica Seminários em Atuação Multiprofissional
I. Um grupo de 6 residentes identificou a inexistência do registro, em prontuário, de informações voltadas à valorização dos aspectos subjetivos e relacionais no cuidado pediátrico hospitalar. Diante disso, foram realizadas as quatro primeiras etapas do arco de Maguerez, que culminou com a criação do prontuário afetivo como instrumento que reúne informações sobre os gostos, interesses, vínculos e particularidades da criança, permitindo à equipe de saúde personalizar o atendimento, promover maior aproximação e, assim, desenvolver um ambiente mais humanizado. A quinta etapa, de aplicação à realidade, será colocada em prática após autorização da Instituição, contudo, o produto já foi apresentado aos coordenadores do setor e aprovado. Essa estratégia, aliada a outras ações, tende a fortalecer a rede de cuidado pediátrica e o protagonismo infantil. Dessa forma, o uso de instrumentos ganha protagonismo como um mecanismo de enfrentamento para a criança e os seus familiares, além de reverberar, potencialmente, de forma positiva na dinâmica entre os envolvidos com o cuidado voltado à saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A problematização realizada neste estudo permitiu, com êxito, a reflexão, entre a equipe multiprofissional, sobre redução do estresse e do abalo emocional relacionado ao ambiente hospitalar, favorecimento do vínculo e da relação de confiança entre pacientes, família e equipe de saúde. Espera-se que a implementação do prontuário afetivo gere impactos positivos, na relação da criança com o contexto dos cuidados em saúde para além da internação. Trata-se de um gesto concreto de valorização da dimensão humana do cuidado em saúde com um olhar voltado para a hospitalização infantil. Ao lançar um olhar atento sobre as lacunas emocionais e relacionais a internação, a equipe multiprofissional deu um espaço às subjetividades que habitam cada leito.

RESUMO 359 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICOPROFISSIONAL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DE FAMÍLIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ. | ID 254

Tarciso Feijó da Silva, Rogério Bittencourt de Miranda, Hugo Pinto de Almeida, Julia Tavares Ferreira Barros, Aline de Oliveira dos Anjos

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Avaliação de desempenho; Residência em saúde; Atenção

INTRODUÇÃO: A avaliação acadêmico-profissional em programas de residência em saúde constitui processo pedagógico essencial, pois orienta o percurso formativo e permite ajustes contínuos para consolidar competências técnicas, relacionais, sociais e teóricas. No âmbito da Enfermagem de Família e Comunidade, sua relevância é ampliada pela complexidade do trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) e pela necessidade de formação crítica, reflexiva e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Residência em Enfermagem de Família da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) instituiu modelo avaliativo sistemático, articulando preceptoria, tutoria e coordenação acadêmica para garantir qualidade pedagógica e coerência institucional. MÉTODOS: Este é um estudo descritivo, de caráter pedagógicoinstitucional, baseou-se na análise documental do processo avaliativo do programa. A avaliação é conduzida por preceptoras, responsáveis pelo acompanhamento das práticas nos serviços de APS, enquanto as tutoras oferecem suporte técnico-pedagógico e as docentes da UERJ, na coordenação acadêmica, assumem a gestão macro. O instrumento avaliativo contempla quatro dimensões - social, relacional, técnica e de conteúdo - e utiliza escala conceitual e numérica: A (9,0-10,0, excelente), B (7,0-8,9, bom), C (5,0-6,9, regular), D (3,0-4,9, insatisfatório) e E (0-2,9, crítico). Quando o desempenho é inferior a C, é elaborado um Plano de Desenvolvimento Pedagógico (PDP), construído conjuntamente, com metas, prazos e estratégias para superar fragilidades. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciaram diferentes perfis de aprendizagem, revelando avanços e dificuldades. Entre os pontos críticos, destacaram-se questões relacionais, como a comunicação com usuários e a integração em equipes multiprofissionais, além de fragilidades técnicas em procedimentos clínicos complexos. A associação entre escala numérica e conceitos favoreceu objetividade e transparência, qualificando as devolutivas. O PDP mostrou-se instrumento fundamental para reorientar percursos, promovendo corresponsabilização do residente em seu aprendizado e estabelecendo metas individualizadas, como aprimorar consultas de enfermagem, aprofundar conhecimentos em linhas de cuidado e fortalecer liderança e trabalho colaborativo. O acompanhamento próximo das preceptoras, aliado ao suporte das tutoras e à gestão da coordenação, assegurou abordagem dialógica e construtiva das fragilidades. Experiências semelhantes descritas na literatura reforçam que avaliações formativas, articuladas a feedbacks sistemáticos, potencializam o desenvolvimento de competências clínicas e sociais. A utilização de escalas estruturadas contribui para padronização e validade do processo. No Brasil, destaca-se a necessidade de integrar tais práticas às políticas pedagógicas institucionais, assegurando a indissociabilidade entre ensino, serviço e gestão. O não cumprimento do PDP, previsto em regimento, pode implicar mudança de cenário ou desligamento, compreendido não como punição, mas como mecanismo de proteção à qualidade formativa e à segurança do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O processo avaliativo do Programa de Residência em Enfermagem de Saúde da Família da UERJ constitui experiência inovadora, ao conjugar acompanhamento direto, suporte pedagógico e gestão acadêmica integrada. A associação entre dimensões avaliativas, escala numérica-conceitual e PDP individualizado promove objetividade, clareza e corresponsabilidade, contribuindo para o fortalecimento da APS e para a consolidação de um modelo pedagógico

comprometido com equidade, integralidade e defesa do SUS.

RESUMO 360 - PERFIL DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ 2025-2027 | ID 253

Tarciso Feijó da Silva, Rogério Bittencourt de Miranda, Hugo Pinto de Almeida, Julia Tavares Ferreira Barros, Aline de Oliveira dos Anjos

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Residência em saúde; Perfil de saúde; Formação

INTRODUÇÃO: No campo da Enfermagem de Família e Comunidade, conhecer o perfil dos residentes é fundamental para compreender seus potenciais, necessidades de aprendizagem e contribuições à consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, o presente estudo objetivou descrever e analisar o perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional do programa de residência de Enfermagem de Saúde da Família da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), turma 2025-2027. MÉTODOS: Estudo descritivo, transversal, com análise documental de 24 formulários respondidos pelos residentes no momento de ingresso. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (idade, gênero, raça/cor, orientação sexual e deficiência), acadêmicas (instituição de graduação e especialização prévia) e profissionais (domínio de atribuições e procedimentos de enfermagem). Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão), permitindo a caracterização do grupo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os residentes apresentaram média etária de 27 anos, revelando perfil jovem-adulto, em consonância com achados de que a residência é uma etapa formativa inicial na carreira. A maioria identificouse como cisgênero (96%), sem registros de deficiência, o que indica baixa diversidade em termos de inclusão. Quanto à raça/cor, 50% declararam-se brancos, 29% pardos e 21% pretos, sinalizando representatividade parcial frente à composição populacional nacional. No tocante à orientação sexual, 71% declararam-se heterossexuais, 21% bissexuais e 4% homossexuais, refletindo diversidade crescente. Em termos acadêmicos, destacou-se a presença de egressos da UERJ e UFRJ, com heterogeneidade de trajetórias formativas. Nenhum havia realizado residência prévia, reforçando a modalidade como porta de entrada para especialização prática. Do ponto de vista profissional, verificou-se elevado domínio em procedimentos básicos de enfermagem (aferição de pressão arterial, glicemia capilar e testes rápidos), porém importantes fragilidades em ações de maior complexidade, como, prova tuberculínica, atendimento em parada cardiorrespiratória, sondagem nasogástrica e aplicação intradérmica. Quanto às linhas de cuidado, embora os residentes relatassem segurança em saúde da criança, da mulher e doenças crônicas não transmissíveis, apontaram fragilidades em saúde mental, saúde do homem, saúde da população LGBTQIAPN+, doenças transmissíveis e atenção à população em situação de rua. Essas lacunas formativas refletem desigualdades estruturais nos cenários de prática e evidenciam a necessidade de metodologias pedagógicas mais alinhadas à realidade da APS e às demandas sociais emergentes. Estudos destacam que as residências em saúde precisam fortalecer a formação em práticas clínicas avançadas, em acolhimento de populações vulnerabilizadas e no enfrentamento das iniquidades em saúde. Além disso, a integração ensino-serviço deve ser acompanhada de estratégias interprofissionais capazes de ampliar a resolutividade e assegurar a integralidade da atenção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O perfil delineado revela residentes jovens, diversos em termos de gênero e orientação sexual, majoritariamente de universidades públicas, sem experiências prévias em residência. Embora dominem procedimentos básicos e linhas tradicionais de cuidado, apresentam fragilidades em práticas clínicas específicas e na abordagem de populações em situação de maior vulnerabilidade. Esses achados reforçam a necessidade de políticas formativas que ampliem a inclusão, fortaleçam competências clínicas e assegurem o compromisso com a equidade no âmbito da APS e do SUS

RESUMO 361 - O USO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 251

Cesar Luiz Silva Junio, Lídia da Silva Pereira de Oliveira, Ana Laura Brandão, Karla Meneses Rodrigues Peres da Costa, (ENSP/Fiocruz), Patrícia Pássaro da Silva Toledo, Isis Botelho

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Projeto de intervenção; Residência multiprofissional; Educação

INTRODUÇÃO: Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família vêm se consolidando, ao longo de sua trajetória, como experiências estratégicas e inovadoras de formação em serviço para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse processo, o Projeto de Intervenção (PI) destaca-se como ferramenta pedagógica estruturante, articulando a Educação Permanente em Saúde, a problematização freiriana e a construção compartilhada de saberes nos territórios. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso do PI como recurso formativo no âmbito de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiência desenvolvido a partir da sistematização pedagógica do Programa e da matriz de competências que orienta sua prática. O PI é elaborado por residentes em diálogo com preceptores e comunidades, tendo como ponto de partida o diagnóstico situacional participativo, e sendo transversal às unidades de aprendizagem que integram planejamento em saúde, vigilância, participação social e práticas multi e interprofissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência demonstra que o PI potencializa a formação crítica e comprometida com o SUS ao orientar os residentes na identificação de problemas prioritários, na análise de determinantes sociais e na proposição de ações intra e intersetoriais, elaborando planos de ação que dialoguem de fato com a realidade e necessidades locais. Foram mobilizadas competências relacionadas ao trabalho em equipe, ao planejamento local e à avaliação de práticas de cuidado e de educação em saúde. Entre os principais resultados observados destacam-se o fortalecimento do vínculo com os serviços, os usuários e as comunidades, a ampliação da capacidade de intervenção em desafios da Atenção Primária à Saúde (APS), como saúde mental, violência e condições crônicas, além da integração ensino-serviço-comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mais do que um produto final, o PI configura-se como processo pedagógico que fomenta autonomia, favorece a articulação em rede e contribui para a consolidação da APS como coordenadora do cuidado. Sua utilização reafirma o papel da Residência Multiprofissional como espaço estratégico para a qualificação profissional e a defesa do SUS.

RESUMO 362 - E-BOOK GUIANDO O FUTURO DOS RESIDENTES: O PAPEL ESTRATÉGICO DA PRECEPTORIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 250

Ana Laura Brandão, Lídia da Silva Pereira de Oliveira, Cesar Luiz Silva Junior, Karla Meneses Rodrigues Peres da Costa, (ENSP/Fiocruz), Patrícia Pássaro da Silva Toledo, Isis Botelho, Mirna Barros Teixeira

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Preceptoria; Residência multiprofissional; Educação

INTRODUÇÃO: A preceptoria nos Programas de Residência em Saúde constitui eixo central da formação em serviço, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Ao articular ensino, cuidado e gestão, os preceptores desempenham papel estratégico na mediação entre teoria e prática, estimulando competências clínicas, pedagógicas e relacionais. O e-book tem como objetivo fortalecer a educação permanente e apoiar a prática pedagógica dos preceptores. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de elaboração desse material, destacando sua contribuição para a qualificação de Programas de Residência Multiprofissional no âmbito da APS. MÉTODOS: O e-book foi construído de forma colaborativa, a partir da sistematização de experiências acumuladas em programas de residência multiprofissional e uniprofissional, com ênfase na APS. A elaboração envolveu oficinas participativas, levantamento de marcos normativos e análise crítica das práticas de preceptoria, além da integração de estratégias pedagógicas como metodologias ativas, problematização do trabalho e uso de ferramentas de gestão e apoio formativo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O e-book organiza um conjunto de recursos para a formação e o apoio aos preceptores, estruturando-se em cinco módulos temáticos, contemplando dimensões teóricas, normativas, metodológicas e práticas. Entre os conteúdos, destacam-se: a reflexão sobre o papel e as atribuições da preceptoria; a articulação entre tutor e preceptor; a importância do trabalho multiprofissional e da interprofissionalidade; estratégias de integração ensino-serviço; e ferramentas práticas como roteiros de diagnóstico situacional, oficinas de gestão de conflitos e planejamento do tempo. A experiência demonstrou que o material tem potencial de ampliar a visão crítica e pedagógica dos preceptores, ao mesmo tempo em que oferece suporte para o desenvolvimento de competências nos residentes. Ao consolidar práticas de educação permanente, o e-book contribui para a qualificação da APS e para a formação de profissionais comprometidos com o SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção do e-book reforça a relevância da preceptoria como dispositivo estratégico para a formação em saúde no âmbito da APS. Ao reunir fundamentos teóricos, experiências práticas e ferramentas aplicáveis ao cotidiano dos serviços, o material fortalece o trabalho pedagógico e amplia o alcance dos Programas de Residência Multiprofissional. Trata-se de uma iniciativa que potencializa a educação permanente, valoriza o papel do preceptor e contribui para a consolidação de um SUS público, universal e democrático.

RESUMO 363 - RESIDÊNCIA UNIPROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA ALINHADA ÀS DEMANDAS POPULACIONAIS DO SUS | ID 249

Maria Gabriela Lopes Silva, Jéssica Vitória Régia Alves Acário

Palavras-chave: Educação em saúde, Internato e residência, Odontologia, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: A especialização em Odontologia no Brasil tem se expandido com a incorporação das residências em saúde. Entre estas, destacam-se as multiprofissionais e, mais recentemente, as uniprofissionais. Tradicionalmente, a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e a Odontologia Hospitalar figuram como áreas mais consolidadas nesse formato. Nesse contexto, a Residência Uniprofissional em Odontologia, com ênfase em especialidades como Periodontia, Endodontia e Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, configura-se como uma inovação no campo da formação especializada, especialmente diante das necessidades assistenciais e da carência de profissionais qualificados no SUS. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos residentes de um programa de Residência Uniprofissional em Odontologia, enfatizando sua relevância para as necessidades assistenciais em saúde bucal. MÉTODOS: A residência possui carga horária de
60 horas semanais, integrando atividades práticas, ensino teórico e momentos de atuação multiprofissional. As ações concentraram-se em uma regional de saúde marcada por elevada vulnerabilidade socioeconômica. No primeiro ano do programa, 60% da carga horária foi destinada ao atendimento clínico da população em serviços da rede pública, como Unidades de Atenção Primária e Unidades de Pronto Atendimento. Os 40% restantes corresponderam a atividades de educação em saúde desenvolvidas em diversos equipamentos sociais, como centros de juventude, casas de acolhimento, escolas, hospitais e domicílios. Resultados e discussão: O programa ampliou a assistência do sistema de saúde municipal às demandas populacionais, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade e elevada necessidade de serviços odontológicos especializados. Observouse o fortalecimento do vínculo com a comunidade, em consonância com princípios do SUS, como universalidade, integralidade e equidade, além da valorização da territorialização como diretriz fundamental da Atenção Primária. Essa vivência possibilitou aos residentes uma atuação mais resolutiva e sensível às especificidades sociais e epidemiológicas do território. Destacam-se, como exemplo, ações de promoção da saúde bucal voltadas a populações pouco alcançadas pela rede de serviços, como pessoas acamadas e em situação de abandono. A integração entre ensino, serviço e comunidade permitiu, ainda, que os residentes desenvolvessem competências relacionadas à gestão do cuidado, ao trabalho em equipe e ao planejamento territorial, aspectos frequentemente pouco abordados em cursos de especialização tradicionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência em questão configura-se como um marco na formação odontológica, ao alinhar-se às necessidades reais da população e consolidar um modelo de ensino em serviço voltado para a resolutividade do SUS. Sua experiência inicial reforça a importância da expansão de programas semelhantes, capazes de articular excelência técnica, compromisso social e inovação educacional.

RESUMO 364 - DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE PRECEPTORES E UNIVERSIDADES NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA | ID 248

Andreia Rodrigues de Miranda Fujioka, Diana Santos Fonseca Pedroso, Leidiane Maria silva gonçalves

Palavras-chave: Preceptores, Residência, Saúde

INTRODUÇÃO: A criação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) representa uma política pública estratégica que integra esforços dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS), com o objetivo de qualificar a formação em saúde e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa articulação entre ensino e serviço potencializa a qualidade da atenção à saúde e promove a aproximação entre gestores, profissionais da rede de serviços, residentes, docentes e usuários. Assim, os PRMS surgem como estratégia para somatizar com o princípio da integralidade do SUS onde os residentes têm oportunidade de desenvolverem ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e a reabilitação. Dessa forma, este trabalho justifica-se pela relevância dos PRMS na formação de profissionais alinhados às necessidades do SUS, destacando a importância de fortalecer a integração entre profissionais da rede e universidades. O objetivo deste relato é registrar as dificuldades encontradas na prática cotidiana para consolidar essa integração, respeitando as diretrizes que regem os programas de residência. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, construído a partir da vivência enquanto residente do Programa de Assistência Integral a Saúde: Traumato-ortopedia, durante estágios em unidades prestadoras de serviço público em saúde, no interior da Amazônia, no período de março de 2024 a agosto 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a experiência vivenciada, observou-se que alguns preceptores percebem os residentes como colaboradores diretos na divisão de suas atribuições. Diante de uma rotina exaustiva de trabalho, muitas vezes sem remuneração adicional ou apoio institucional, delegar tarefas aos residentes surge como uma estratégia de alívio, embora não esteja em consonância com o regimento dos PRMS. Outro desafio recorrente foi a limitada formação didáticopedagógica dos preceptores. A ausência de capacitação específica e a precariedade das condições de trabalho impactam negativamente o processo de ensino-aprendizagem, enfraquecendo a mediação pedagógica entre preceptores e residentes. Observou-se também que em algumas especialidades temos escassez de profissionais efetivos na rede pública, o que agrava a situação, comprometendo o rodízio necessário para a formação integral dos residentes e sobrecarregando a gestão dos programas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente relato ao destacar essas fragilidades revela a necessidade do fortalecimento da articulação entre universidade, serviços e preceptores, sustentada por redes de apoio institucionais. O reconhecimento da importância do papel formativo desempenhado pelos profissionais do SUS justifica o investimento em educação permanente. A formação de profissionais comprometidos com o SUS exige não apenas a presença do residente no serviço, mas a construção de vínculos sólidos e continuados entre universidades, gestores e trabalhadores da saúde. Além disso, é imprescindível ampliar os estudos regionais, observando onde a carência de profissionais e de infraestrutura compromete a efetividade dos PRMS e a qualidade da atenção à saúde. Somente com uma integração real entre universidade, serviço e comunidade será possível consolidar uma formação crítica, ética e comprometida com os princípios do SUS. escrito aqui

RESUMO 365 - HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 247

Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Vitória Sabino Leão, Lívia Soares de Sousa, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Emmanuelle Gama da Cunha, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Tatiany Cristina Viana Santos, Markus Vinicius Paulino Crisostomo, Alana Mascarenhas Viana, Maria Helenice Almeida Leitão

Palavras-chave: Humanização, Neonatologia, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

INTRODUÇÃO: A humanização do cuidado em unidades de neonatologia está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida dos recém-nascidos e ao bem-estar emocional de suas famílias. A prematuridade, aliada ao processo de hospitalização, representa um desafio significativo para os pais, especialmente no que se refere ao enfrentamento emocional e ao vínculo com o bebê. Estratégias como o Método Canguru, o estímulo ao aleitamento materno e a inclusão dos pais na rotina de cuidados contribuem para o fortalecimento desse vínculo, promovem o desenvolvimento saudável do recém-nascido e facilitam a transição para o cuidado domiciliar no momento da alta. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as vivências dos residentes multiprofissionais na promoção de um cuidado humanizado em unidades neonatais de um hospital público. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto da residência multiprofissional em saúde, com atuação em uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital municipal de nível secundário da rede pública de Fortaleza (CE). A experiência ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2025, sendo baseada na observação e participação nas rotinas assistenciais e nas práticas de humanização implementadas no serviço. RESULTADOS: A vivência nas unidades de neonatologia evidenciou que o cuidado vai além do aspecto técnico, abrangendo também o acolhimento emocional às famílias, especialmente às mães. Observou-se a presença de um projeto institucional denominado “Mães de Neo”, voltado ao suporte emocional, conforto e acolhimento de mães, em especial daquelas oriundas de municípios do interior. Outro destaque foi a prática regular do Método Canguru, aplicado tanto às mães quanto aos pais, favorecendo benefícios como a liberação de ocitocina, estabilização térmica, ganho ponderal, redução do estresse e da dor nos recém-nascidos. Para os familiares, o método fortaleceu o vínculo afetivo, aumentou a autoconfiança no cuidado e contribuiu para a redução da ansiedade, especialmente materna. A participação da equipe multiprofissional mostrou-se essencial na construção de um ambiente acolhedor e na efetivação das práticas humanizadas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção dos residentes multiprofissionais em unidades de neonatologia proporcionou uma experiência formativa enriquecedora, que evidenciou a importância da humanização no cuidado neonatal. A prática cotidiana, aliada ao acolhimento das famílias, revelou-se essencial para uma assistência integral e qualificada. A vivência reforça que o cuidado humanizado deve ser incorporado como eixo transversal na formação em saúde, valorizando o olhar sensível, empático e centrado nas necessidades tanto do recém-nascido quanto de seus familiares.

RESUMO 366 - ONDE AS MÃOS TOCAM, O CUIDADO COMEÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO SETOR DE SERVIÇO SOCIAL | ID 246

Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Vitória Sabino Leão, Renata Róseo Ribeiro, Tatiany Cristina Viana Santos, Alana Mascarenhas Viana, Maria Helenice Almeida Leitão, Lyllian Millena da Costa Matos, Emilly Vitória Corrêa dos Santos

Palavras-chave: Educação em Saúde, Higiene das Mãos, Segurança do Paciente

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um pilar fundamental na qualidade do cuidado em saúde, e a higienização das mãos configura-se como uma das medidas mais simples, acessíveis e eficazes na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). As mãos são veículos potenciais de microrganismos, podendo transferi-los entre superfícies, pacientes e profissionais, por contato direto ou indireto. A higienização correta, regular e consciente contribui significativamente para a redução da transmissão de agentes infecciosos, promovendo um ambiente hospitalar mais seguro. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa voltada à sensibilização de profissionais do Serviço Social quanto à importância da higienização das mãos, mesmo sem contato direto com os pacientes. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido por residentes multiprofissionais em um hospital público. A ação foi direcionada aos assistentes sociais atuantes no setor de Serviço Social. As atividades educativas ocorreram em dois momentos e foram baseadas nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), abordando os tipos de higienização das mãos (simples, antisséptica, com preparação alcoólica e cirúrgica) e os cinco momentos preconizados para a prática. A dinâmica prática incluiu o uso de tinta (representando sabão) em uma voluntária de olhos vendados, com o intuito de demonstrar visualmente a eficácia da técnica e identificar falhas na cobertura das áreas das mãos. Resultados e Discussões: A ação educativa resultou em maior engajamento dos profissionais do setor na adoção das práticas corretas de higienização das mãos, mesmo em atividades administrativas ou de apoio. A iniciativa também reforçou a cultura institucional de segurança do paciente, despertando nos participantes uma maior consciência sobre sua corresponsabilidade na prevenção de IRAS. As assistentes sociais relataram percepções positivas sobre o tema, destacando sua relevância e o impacto direto da prática na qualidade da assistência prestada. A dinâmica prática foi apontada como um recurso facilitador da aprendizagem e da fixação do conteúdo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que ações educativas simples e bem direcionadas são eficazes na promoção de uma cultura de segurança e prevenção de infecções, mesmo entre profissionais que não realizam cuidados diretos. Reforça-se que todos os membros da equipe de saúde têm papel essencial na construção de ambientes hospitalares mais seguros, sendo a higienização das mãos uma responsabilidade coletiva e contínua.

RESUMO 367 - ÉTICA E RELAÇÕES DE TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO INTERSETORIAL COM A EQUIPE DE VIGILÂNCIA EM SANITÁRIA | ID 245

Claudia Melo Canto, Ariadsa Mesquita Aragão, Francisca Erandielly Lopes de Sousa, Jamile Fernandes Silveira, Maria Laiza de Souza, Lia Luma Prado, Mariane dos Santos Pereira, Maria Lucilane Rodrigues da Silva

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Vigilância Sanitária, Ética Profissional

INTRODUÇÃO: Equipes são grupos de pessoas que a partir da interdependência geram um trabalho em conjunto. Um ambiente de trabalho com comunicações afetivas, levam a percepção positiva do clima ético, sendo a ética um conjunto de valores e princípios destinados a regular a conduta dos indivíduos, que apresenta-se como necessária nas relações interpessoais. Ambientes com relações profissionais frágeis, denotam um cenário de clima ético negativo, que pode interferir nos processos de trabalho. Este estudo se justifica a partir da constante necessidade de reflexão sobre o princípio ético nas relações interprofissionais que interferem diretamente na rotina de trabalho em saúde. Tem enquanto objetivo relatar a experiência de um momento de interação e educação permanente em saúde realizado com a equipe de vigilância sanitária do município de Sobral-CE. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de uma ação de educação permanente, mediada por residentes dos programas de Saúde da Família, Saúde Mental e Vigilância em Saúde, com a equipe do setor de vigilância sanitária do município de SobralCe. A ação durou cerca de 2h e contou com a participação de 13 profissionais de diferentes categorias. Como início da atividade foi realizado um momento de quebra gelo sobre empatia, seguida da metodologia ativa de roda de conversa guiada pela “dinâmica do repolho”, que consiste um uma bola constituída por várias camadas de papel sobreposto, que contavam com perguntas norteadoras sobre a temática abordada. Por fim, os participantes foram convidados a construir uma “árvore das relações” destacando mensagens sobre as relações no trabalho. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir da dinâmica de quebra gelo, percebeu-se a boa relação existente entre os participantes, que no primeiro momento iniciaram reflexões acerca da importância da boa relação interpessoal no ambiente de trabalho, demonstrando ao longo da intervenção ampla compreensão tanto dos conceitos de relações interpessoais e ética no ambiente de trabalho, sendo sempre destacado o diálogo enquanto peça chave para efetivação dessas boas relações. Ressaltou-se ainda, a importância da conduta ética na execução de ações de vigilância sanitária, diante dos conflitos de interesse que podem vir a surgir no contexto de execução de ações de fiscalização. Os profissionais destacam enquanto fragilidades e desafios para a efetivação de condutas éticas e harmonia nas relações interpessoais, a insegurança com relação ao vínculo empregatício e a alta rotatividade de profissionais. No momento de construção da árvore da ética, foram adicionadas frases e palavras de reforço às potencialidades e possibilidades de melhorias no ambiente de trabalho. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em conclusão, a ação realizada foi eficaz na promoção da reflexão sobre ética e relações de trabalho. Os resultados indicam que os participantes não apenas estabeleceram uma boa relação entre si, mas também compreenderam a relevância de manter um diálogo aberto e construtivo, apesar de ainda serem identificados desafios relacionados à instabilidade profissional e alta rotatividade, que devem ser envolvidos para melhorar o ambiente de trabalho. Com base nesses resultados, é fundamental continuar investindo em ações que fortaleçam a ética e promovam relações de trabalho saudáveis.

RESUMO 368 - OBSERVÂNCIA DO CHECKLIST CIRÚRGICO COMO ESTRATÉGIA DESEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 243

Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Vitória Sabino Leão, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Emilly Vitória Corrêa dos Santos, Isabelly Sousa Pessoa, Alana Mascarenhas Viana, Markus Vinicius Paulino Crisostomo, Lyllian Millena da Costa Matos, Maria Helenice Almeida Leitão

Palavras-chave: Centro Cirúrgico, Equipe Multiprofissional, Processo Ensino-Aprendizagem

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um princípio fundamental na prática cirúrgica, considerando os riscos elevados de eventos adversos nesse ambiente. Em resposta a esse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu, em 2008, o Protocolo de Cirurgia Segura, posteriormente adaptado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2013. Esse protocolo propõe um checklist dividido em três momentos críticos: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes da saída do paciente da sala operatória. A proposta visa reduzir erros, fortalecer a comunicação entre os profissionais e padronizar condutas essenciais à segurança. Este relato tem como objetivo analisar a aplicação prática do checklist cirúrgico em um hospital de nível secundário, destacando a atuação da equipe multiprofissional e a adesão às normas de biossegurança. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado em junho de 2025, durante vivência no centro cirúrgico de um hospital público secundário em Fortaleza, Ceará. Resultados e Discussões: A observação direta de procedimentos cirúrgicos possibilitou identificar aspectos relevantes da execução do checklist de cirurgia segura, da comunicação entre os profissionais, da interação com os pacientes e do cumprimento das normas de biossegurança. A análise evidenciou desafios na operacionalização do protocolo, com variações na forma como as etapas são conduzidas. A etapa “Antes da Indução Anestésica” foi executada de maneira protocolar, com menor interação verbal com o paciente e verificação indireta de informações clínicas, previamente registradas em prontuário. As etapas “Antes da Incisão Cirúrgica” e “Antes da Saída da Sala” apresentaram maior detalhamento, sobretudo na contagem de materiais, embora tenham sido percebidas fragilidades, como dificuldades no manejo adequado de itens cirúrgicos. Também foram observados pontos de atenção relacionados às práticas de biossegurança, incluindo inconsistências no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), movimentação elevada de pessoas no campo operatório, uso de adornos e objetos pessoais, além da manipulação de soluções parenterais sem o devido controle térmico. Esses achados reforçam que, embora o protocolo seja conhecido pela equipe, sua aplicação efetiva está diretamente relacionada à conscientização, à comunicação interprofissional e ao fortalecimento contínuo da cultura de segurança. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência revelou uma desconexão entre a teoria e a prática na execução do checklist de cirurgia segura, frequentemente aplicado de forma automatizada, sem checagem ativa ou envolvimento efetivo da equipe com o paciente. Entre as estratégias de superação, destacam-se a implementação de treinamentos contínuos com metodologias ativas, como simulações realísticas, que reforcem a importância de cada etapa do checklist; a presença de supervisão técnica durante os procedimentos, para orientar e corrigir condutas em tempo real; e a criação de espaços regulares para discussão de casos, favorecendo o aprendizado coletivo. Além disso, auditorias internas com devolutivas construtivas e o fortalecimento da comunicação interprofissional são fundamentais para promover o engajamento das equipes. Consolidar uma cultura de segurança exige investimento institucional em educação permanente, valorização das boas práticas e estímulo à responsabilidade compartilhada. Somente com esse compromisso coletivo será possível assegurar uma assistência cirúrgica segura, humanizada e de qualidade.

RESUMO 369 - CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR NA UTI DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE ALAGOAS | ID 242

Sidney Silva de Souza, Emerson Cunha de Oliveira, Maria Erivanda Castelo Meireles

Palavras-chave: Indicadores de Serviços; Serviço de Farmácia Clínica; Unidades de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO: No contexto da terapia intensiva, a complexidade do cuidado ao paciente crítico demanda a atuação integrada do serviço de farmácia clínica e hospitalar com os diferentes profissionais de saúde da assistência. Nesse cenário, o farmacêutico desempenha um papel essencial ao assegurar a efetividade e a segurança da farmacoterapia por meio da avaliação farmacêutica das prescrições médicas, da identificação e resolução de problemas relacionados à prescrição e à farmacoterapia, bem como da realização de intervenções farmacêuticas para a otimização da terapêutica e melhoria da assistência. Apesar da relevância dessas ações, ainda são limitados os instrumentos capazes de mensurar e avaliar a contribuição do farmacêutico no processo assistencial. Diante disso, o desenvolvimento de indicadores torna-se fundamental para monitorar e qualificar as atividades do farmacêutico, consolidando sua participação no cuidado ao paciente crítico. Nesse sentido, este trabalho descreve a construção de indicadores de qualidade para a avaliação sistemática do serviço de farmácia clínica e hospitalar na UTI de um hospital público de urgência e emergência de Alagoas. MÉTODOS: O processo de desenvolvimento incluiu o levantamento bibliográfico na literatura científica e em documentos técnicos sobre indicadores aplicados à farmácia clínica e hospitalar; a discussão para definição de escopo, objetivos, fórmulas e critérios de inclusão e exclusão; a construção de quatro indicadores de qualidade: (1) taxa de avaliação farmacêutica das prescrições médicas, (2) tipos de intervenções farmacêuticas, (3) taxa de intervenções farmacêuticas e (4) taxa de adesão às intervenções farmacêuticas; e a elaboração de dois instrumentos de apoio: um checklist de avaliação farmacêutica da prescrição médica e um formulário padronizado de registro das intervenções farmacêuticas. Optou-se pelo modelo de Donabedian (estrutura-processo-resultado), amplamente utilizado na avaliação da qualidade em saúde, sendo os indicadores desenvolvidos enquadrados na dimensão processo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os indicadores de qualidade construídos possibilitam a mensuração objetiva da contribuição do farmacêutico no cuidado intensivo. A taxa de avaliação farmacêutica das prescrições médicas reflete a cobertura e a sistematização da análise das condutas médicas pelo serviço de farmácia clínica e hospitalar. Os tipos de intervenções farmacêuticas realizadas permitem compreender a natureza dos problemas detectados e a relevância clínica da atuação do farmacêutico. A taxa de intervenções farmacêuticas indica a frequência com que ajustes na farmacoterapia foram necessários, revelando oportunidades de melhoria contínua. A taxa de adesão às intervenções farmacêuticas traduz a efetividade da integração do farmacêutico à equipe multiprofissional. Por fim, a clareza na definição de objetivos, numeradores, denominadores e critérios de coleta fortalece a robustez metodológica dos indicadores, garantindo comparabilidade e permitindo análises periódicas. Além disso, esses indicadores criam base para avaliar tendências, planejar ações de melhoria e consolidar a visibilidade do serviço de farmácia clínica e hospitalar na UTI. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção de indicadores de qualidade para o serviço de farmácia clínica e hospitalar na UTI constitui um avanço metodológico relevante, ao estabelecer parâmetros claros para o monitoramento sistemático das atividades, ampliar a avaliação do impacto do cuidado farmacêutico e fortalecer práticas seguras e qualificadas na terapia intensiva, sendo também passível de replicação em outros contextos hospitalares.

RESUMO 370 - VIVÊNCIA E DESAFIOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO | ID 241

Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Vitória Sabino Leão, Renata Róseo Ribeiro, Tatiany Cristina Viana Santos, Lívia Soares de Sousa, Emmanuelle Gama da Cunha, Lyllian Millena da Costa Matos., MARIA HELENICE ALMEIDA LEITÃO

Palavras-chave: Residência Hospitalar; Equipe Multiprofissional; Processo Ensino-Aprendizagem

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde, regulamentada pela Lei nº 11.129/2005, é uma modalidade de formação em serviço que visa integrar ensino, trabalho e práticas interdisciplinares. Nesse modelo, o residente é inserido na rotina dos serviços de saúde, desenvolvendo competências técnicas, científicas e relacionais, além de fortalecer o trabalho em equipe. Apesar de ser uma experiência enriquecedora, o processo formativo apresenta desafios significativos, relacionados à carga horária, estrutura dos serviços, reconhecimento profissional e saúde mental. Também são comuns sentimento de insegurança, sobrecarga emocional e dificuldade de adaptação, especialmente nos primeiros meses da residência. Este estudo tem como objetivo refletir sobre as vivências e os obstáculos enfrentados durante a residência, analisando seus impactos na formação profissional e na qualidade da assistência prestada. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter reflexivo, baseado na vivência de residentes multiprofissionais em um hospital público de nível secundário. A análise foi construída a partir da observação da rotina assistencial, das atividades teóricas, da integração interprofissional e das condições estruturais do serviço. As reflexões foram complementadas por dados da literatura científica sobre a temática da formação em serviço. Resultados e Discussões: A residência multiprofissional mostrou-se um espaço potente de aprendizado, integrando teoria e prática, promovendo trocas entre áreas do saber e possibilitando contato direto com usuários e famílias. Entre os benefícios observados, destacam-se o amadurecimento profissional, o aprimoramento técnico-científico e o fortalecimento do cuidado interdisciplinar. Por outro lado, os desafios incluem a carga horária de 60 horas semanais, impactos na saúde mental, conflitos interprofissionais, dificuldade de inserção nas equipes, escassez de insumos e o frágil reconhecimento institucional do papel do residente. Além disso, a carência de momentos estruturados de escuta e supervisão pode agravar a sensação de isolamento e desamparo. Esses aspectos evidenciam a necessidade de políticas institucionais de acolhimento, suporte pedagógico e valorização do residente como agente ativo no processo de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Residência Multiprofissional constitui uma estratégia formativa fundamental para a qualificação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com um modelo de atenção integral e humanizado. Contudo, sua efetividade depende de melhorias nas condições de trabalho, maior integração entre as equipes, apoio institucional contínuo e ações voltadas à saúde mental dos residentes. Investir nessas dimensões é essencial para fortalecer o processo formativo e garantir a qualidade da assistência prestada à população.

RESUMO 371 - ENTRE A DOR E A FORMAÇÃO: O PAPEL DO PRECEPTOR NO ENFRENTAMENTO DO LUTO DO RESIDENTE | ID 240

Haimee Sousa Fontgalland, Rafaela Maria da Silva Gomes, Monike Mendes Coelho, Crislaine Duarte de Loiola, José Gleicion Carneiro Freire

Palavras-chave: Luto; Residência; Medicina de família e comunidade

INTRODUÇÃO: A residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) expõe o médico a eventos marcantes de nascimento, adoecimento e morte, sendo que a perda de um paciente, especialmente quando ocorre de forma inesperada, pode gerar questionamentos sobre a própria prática, insegurança quanto à relação com familiares e impacto emocional significativo. A figura do preceptor é essencial para orientar não apenas aspectos técnicos, mas também habilidades comunicacionais e suporte emocional. Entretanto, muitos programas de residência carecem de estratégias sistematizadas para lidar com o luto do residente. Diante da relevância do tema e da escassez de treinamentos formais, buscou-se compreender, a partir da literatura e de experiência pessoal, como a ausência de apoio preceptorial estruturado afeta a formação do residente. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência fundamentado em revisão narrativa da literatura, onde foram selecionados artigos recentes sobre o impacto emocional da morte de pacientes em médicos de família e o papel do preceptor nesse processo. A vivência ocorreu quando uma residente, sem a presença do preceptor, foi chamada para confirmar o óbito de um paciente em caráter domiciliar. Ela realizou o exame físico, preencheu a declaração de óbito e comunicou o falecimento à família, enquanto vivia luto pessoal por uma perda familiar recente, não havendo reunião ou discussão posterior sobre o caso, nem espaço formal para apoio emocional por parte da preceptoria. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Achados na literatura mostram que residentes frequentemente vivenciam a morte de pacientes como um evento estressante, sendo agravado quando não há acompanhamento estruturado. O episódio descrito acima ilustra essa lacuna: a ausência do preceptor transformou uma situação potencialmente educativa em fonte de angústia, insegurança e sobrecarga emocional. Porém, de acordo com estudos revisados, o suporte do preceptor pode minimizar esses efeitos, fornecendo acolhimento, promovendo reflexão sobre aspectos éticos e clínicos, e modelando estratégias saudáveis de enfrentamento. Além disso, identificou-se que existe uma carência de materiais práticos que orientem preceptores na abordagem do luto de seus residentes voltados a perda de pacientes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em vista do impacto da terminalidade da vida de pacientes na prática do residente e o papel crucial do preceptor como figura de referência, o episódio vivido reforça a urgência de desenvolvimento de instrumentos - como manuais ou oficinas - que sistematizem a abordagem do luto na residência, promovendo cuidado integral ao paciente e ao residente em formação.

RESUMO 372 - EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO EM LACTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 239

Ana Carolina Neves, Pamela Cassiano da Silva de Jesus, Vera Lucia Crispim, Lucas Gustavo Paparazzo

Palavras-chave: Engasgo; Educação em saúde; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: A educação permanente em saúde é uma estratégia fundamental para fortalecer práticas assistenciais e aprimorar a segurança do cuidado nos diferentes níveis de atenção. Na Atenção Primária à Saúde (APS), situações de urgência como o engasgo em lactentes demandam intervenções rápidas e eficazes, visto que atrasos podem resultar em desfechos graves. A ocorrência de um óbito infantil por engasgo no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) motivou a realização de uma ação educativa voltada à capacitação da equipe, com foco na atualização técnica e na preparação para o manejo de emergências. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade de educação permanente em saúde sobre manobra de desengasgo em lactentes, conduzida por uma equipe multiprofissional de residentes vinculados a uma UBS localizada em um município do norte do Paraná. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência referente a uma intervenção educativa realizada durante reunião de equipe da UBS, que contou com a participação de profissionais de diferentes áreas da saúde. A ação foi conduzida em três etapas: inicialmente foi realizada uma exposição dialogada com apoio de slides sobre a manobra de desengasgo em crianças menores de um ano; seguida de uma roda de conversa para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas; e finalizando com uma simulação prática da técnica, permitindo a vivência da equipe em situação controlada. Ao final, aplicou-se uma avaliação online, disponibilizada por meio de QR code, para coleta das percepções dos participantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A participação da equipe foi ativa e colaborativa em todas as etapas da atividade. A roda de conversa possibilitou a troca de experiências prévias e a identificação de inseguranças diante de situações de urgência. A simulação prática contribuiu para o fortalecimento do aprendizado e aumento da confiança dos profissionais na execução da técnica. Os resultados da avaliação online evidenciaram alto índice de satisfação, além da percepção de aplicabilidade imediata do conteúdo na rotina de trabalho. Observou-se que a atividade favoreceu o fortalecimento do trabalho em equipe e a integração multiprofissional, essenciais para o enfrentamento de emergências na APS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a relevância da educação permanente para qualificação do cuidado e preparo das equipes de saúde frente a situações críticas, como o engasgo em lactentes. A realização de capacitações periódicas mostrou-se uma estratégia eficaz para aprimorar competências técnicas, promover a segurança do cuidado e consolidar a confiança da comunidade nos serviços ofertados pela atenção primária.

RESUMO 373 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 236

Taynah Lemos Gomes, Laís Magalhães Soares de Matos, Ana Vaneska Passos Meireles, Maria Míriam da Cunha Melo Garcia

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Educação alimentar e nutricional; Gestantes de alto risco

INTRODUÇÃO: Manter o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses pode ser desafiador. Portanto, é relevante oferecer suporte e conhecimento desde a gestação para garantir o AME. Os conceitos e estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) contribuem para mediar a execução das orientações e assegurar um aprendizado prático sobre as informações de saúde. Dessa forma, o relato objetiva descrever a experiência de nutricionistas ao utilizar estratégias de EAN para promover a amamentação exclusiva no contexto da gestação de alto risco. MÉTODOS: As atividades de EAN se desenvolveram durante a Semana de Aleitamento Materno (SMAM), do ano de 2025. Para tanto, um grupo de 04 nutricionistas elaborou um plano de ação a fim de se estabelecer objetivos, atividades, os facilitadores e recursos necessários. Como etapa preliminar, durante sete dias, realizou-se um levantamento prévio sobre os principais questionamentos em relação à amamentação. Para a execução da ação, se elaborou perguntas e afirmações, baseadas na etapa anterior, que foram impressas em páginas individuais. A etapa seguinte consistiu em sobrepor essas páginas e construir um “repolho” a fim de realizar a dinâmica. As gestantes foram convidadas a participar em grupo, de modo que houveram 12 participantes. Essas, foram organizadas num círculo e, inicialmente, foi realizada uma introdução sob o tema da SMAM e o objetivo da ação que era promover a amamentação por meio de alimentação adequada e saudável e o esclarecimento de dúvidas e mitos relacionados ao tema. A partir daí, foram dadas orientações e se iniciou a dinâmica com uma música e ao parar a música, quem estivesse segurando o ‘repolho’ o ‘descascava’, lendo e respondendo ao que se pedia. Caso a mesma não soubesse a resposta, as demais participantes poderiam colaborar. Em seguida, as facilitadoras complementavam as respostas dando continuidade à dinâmica. Ao final, foi entregue um folder informativo sobre o tema e um brinde para cada gestante. RESULTADOS E DISCUSSÃO: As gestantes participaram com suas respostas e, algumas vezes, novas dúvidas surgiram. De modo que a ação se desenvolveu de forma dialógica. Foi perceptível como as gestantes demonstraram conhecimento prévio sobre alguns dos pontos essenciais sobre a amamentação, compreensão consciente das informações consolidando a importância da manutenção do AME durante os primeiros seis meses. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência dos nutricionistas ao utilizar estratégias de EAN durante a SMAM resultou no esclarecimento de dúvidas e no fortalecimento de conhecimentos práticos para superar os desafios associados a essa fase, fortalecendo a confiança e capacitando as gestantes para manter a continuidade do AME.

RESUMO 374 - CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE CUIDADORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 235

Ana Carolina Neves, Bruna Nery de Carvalho, Felipe Vigoli Ribeiro, Vera Lúcia Crispim, Pamela Cassiano da Silva de Jesus, Janete Pereira Costa, Lucas Gustavo Paparazzo

Palavras-chave: Qualidade de vida; Cuidadores; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO: A sobrecarga física e emocional vivenciada por cuidadores de pessoas dependentes representa um desafio crescente para o sistema de saúde, especialmente na atenção primária à saúde (APS), responsável pelo acompanhamento contínuo das famílias. Frequentemente, esses cuidadores priorizam exclusivamente o bem-estar do outro, negligenciando o próprio cuidado, o que pode comprometer sua saúde e a qualidade da assistência prestada. Nesse contexto, estratégias voltadas à valorização e ao fortalecimento do autocuidado surgem como alternativas importantes para a promoção da saúde e prevenção do adoecimento desse grupo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade multiprofissional de promoção do autocuidado voltada a cuidadores acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do norte do Paraná. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da residência multiprofissional em saúde, em parceria com a equipe de saúde da família de uma UBS. A atividade foi planejada com foco no acolhimento e no cuidado do cuidador, sendo composta por oficinas práticas de bem-estar, como quick massagem, spa das mãos e escalda-pés. Complementar as práticas, realizou-se uma roda de conversa, com o intuito de estimular a troca de experiências, a reflexão sobre os desafios do cuidado e a conscientização quanto à importância de reservar tempo para si. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade contou com a participação ativa dos cuidadores, que relataram sentimentos de valorização, redução do estresse e maior disposição após as práticas de autocuidado. A roda de conversa possibilitou o compartilhamento de vivências, dificuldades e estratégias para lidar com a sobrecarga, fortalecendo a percepção de pertencimento e apoio. Observou-se ainda que a iniciativa promoveu a criação de vínculos mais próximos entre cuidadores e a equipe de saúde, bem como o incentivo à incorporação de pequenas práticas de autocuidado no cotidiano. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que intervenções simples e de baixo custo podem gerar impactos positivos na promoção da saúde de cuidadores, favorecendo tanto seu bem-estar físico e emocional quanto a qualidade do cuidado prestado às pessoas dependentes. Ressalta-se a importância de que ações voltadas ao autocuidado sejam contínuas e integradas ao planejamento das equipes da APS, como estratégia de valorização e fortalecimento desses indivíduos que desempenham papel essencial no cuidado em saúde.

RESUMO 375 - OFICINA DE VELAS AROMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 234

Haimee Sousa Fontgalland, Monike Mendes Coelho, Rafaela Maria da Silva Gomes, José Gleicion Carneiro Freire, Crislaine Duarte de Loiola

Palavras-chave: Educação em saúde; Práticas integrativas; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: A educação popular em saúde, inspirada na metodologia de Paulo Freire, promove espaços de diálogo entre profissionais e população, incorporando saberes locais aos processos de cuidado. Historicamente, ações de educação em saúde foram autoritárias e tecnicistas, limitando a participação popular e o entendimento sobre o próprio processo saúde-doença. Conquistas como a VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) e a criação do SUS (1990) evidenciam a importância da articulação entre população, lideranças comunitárias e profissionais de saúde. Durante a pandemia de Covid-19, a educação popular reforçou a importância da atenção primária, a solidariedade comunitária e a valorização de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), como aromaterapia e fitoterapia. O objetivo deste relato de experiência foi analisar a atuação da educação popular e das PICS na promoção da saúde, fortalecimento da atenção primária e aproximação entre profissionais e comunidade durante a residência em Saúde da Família e em Medicina de Família e Comunidade. MÉTODOS: Foi realizada uma oficina de construção de velas aromáticas em um Centro de Saúde da Família (CSF), conduzida por residentes, com a participação de mães de crianças atípicas. Foram registradas interações, trocas de saberes e aplicação de conhecimentos sobre aromas de plantas e velas como práticas terapêuticas voltadas à redução de sintomas ansiosos e físicos, como dores de cabeça. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A oficina favoreceu a aproximação e acolhimento entre residentes e participantes. Observou-se também o engajamento ativo das mães na construção das velas e troca de experiências de práticas de cuidado com a saúde. A atividade demonstrou potencial terapêutico, promovendo bem-estar físico e emocional, fortalecendo vínculos comunitários e estimulou o protagonismo das participantes na gestão de seu próprio cuidado e de suas famílias. A integração de saberes científicos e populares evidenciou a relevância da educação popular e das PICS como ferramentas complementares na atenção primária à saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reforça o entendimento da residência como espaço de aprendizado e prática de educação popular em saúde, mostrando que oficinas terapêuticas podem favorecer o empoderamento comunitário e promoção do bem-estar. Dessa forma, estratégias semelhantes podem ser incorporadas às ações de atenção primária, ampliando a efetividade do cuidado e fortalecendo vínculos entre profissionais e população.

RESUMO 376 - A PROMOÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL PARA ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS | ID 233

Marcionilia Vieira Macêda, Larissa Helem Nunes de Moura, Risonalva Bento de Lima, Maria Antonia Jayane Alves, Maria Mayara Lima de Sousa

Palavras-chave: Adolescência; Saúde; Integralidade; Reintegração Social.

INTRODUÇÃO: Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa frequentemente sofrem uma série de preconceitos que reforçam barreiras interacionais e fragilizam o processo de reintegração social. A atenção à saúde para esse público requer uma abordagem integral, compreendendo a saúde como resultado de múltiplos determinantes sociais e reconhecendo a adolescência como fase vulnerável e decisiva na construção da vida. Nesse sentido, é fundamental que as ações direcionadas a esse público estejam em constante articulação. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da atuação multiprofissional de promoção em saúde na reintegração de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência da atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade no Centro Socioeducativo de Semiliberdade de Iguatu-CE. Com base nas temáticas previamente sugeridas pela instituição, a metodologia adotada buscou romper com a lógica expositiva tradicional a partir de oficinas temáticas. Inicialmente, as atividades foram conduzidas por meio de dinâmicas de integração com a profissional de Educação Física. Em seguida, procedeu-se à abordagem da temática central de forma lúdica e acessível, utilizando recursos visuais (apresentação em slides), músicas e instrumentos interativos: quiz e rodas de conversas abordando as temáticas: luta antimanicomial, orgulho LGBTqiapn+, hepatites virais e tabagismo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A estratégia centrada na construção de vínculos, no diálogo sensível e na ação colaborativa se contrapõe às práticas fragmentadas na atenção à saúde e reforça a importância de articulação entre políticas públicas enquanto instrumento de garantia do cuidado integral. No decorrer da experiência foi possível observar avanços concretos no exercício da integralidade: a escuta qualificada e o vínculo construído entre os adolescentes e os residentes oportunizou a estes um ambiente seguro para expressarem suas demandas e expectativas, reforçando o cuidado enquanto processo partilhado e legitimador, reconhecendo-os em suas particularidades, o que favoreceu maior engajamento nas ações de promovidas. Contudo, observa-se fragilidades estruturais que impactaram diretamente no desenvolvimento das intervenções. A escassez de recursos materiais impossibilitou a realização de ações de diagnóstico e prevenção, restringindo a atuação dos residentes apenas a explicação teórica. Além disso, a limitação espacial imposta pelo contexto das atividades realizadas exclusivamente no interior do Centro Socioeducativo reduz o potencial de construção de vínculos mais amplos com a comunidade. Mesmo considerando que o espaço é adequadamente estruturado, esse tipo de limitação tende a restringir a integralidade do cuidado e fragmentar ainda mais as possibilidades de ações emancipadoras em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o acompanhamento multiprofissional e intersetorial é fundamental na promoção da saúde e reintegração social de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, promovendo, para além do cuidado integral, o protagonismo juvenil e reconhecimento destes enquanto sujeitos de direitos. Ressalta-se ainda, a necessidade de que esta intervenção não se restrinja a ações pontuais, mas avance por meio de uma atuação multiprofissional e intersetorial com os serviços municipais de saúde, garantindo a abrangência das ações e favorecendo a reintegração social dos adolescentes. Aspectos éticos: Este trabalho é um relato de experiência e foram asseguradas a confidencialidade das informações apresentadas.

RESUMO 377 - PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO SEGURA E A POPULAÇÃO LGBTQIA+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EM SAÚDE | ID 232

Vitória Sabino Leão, Lívia Soares de Sousa, Maria Helenice Almeida Leitão, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Renata Róseo Ribeiro, Emilly Vitória Corrêa dos Santos, Markus Vinícius Paulino Crisóstomo, Emmanuelle Gama da Cunha

Palavras-chave: Segurança do paciente; Pessoas LGBTQIA+; Humanização.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um princípio essencial na promoção da qualidade dos serviços de saúde, sendo contemplada nas seis Metas Internacionais estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre elas, destaca-se a correta identificação do paciente, prática fundamental para prevenir erros e eventos adversos. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria nº 529/2013, reforça a necessidade de medidas que assegurem uma assistência segura e responsável. No entanto, para além da padronização técnica, é necessário considerar aspectos subjetivos e identitários. A Política Nacional de Saúde Integral LGBT, por sua vez, orienta a incorporação do respeito à identidade de gênero, nome social e pronomes nos protocolos assistenciais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa voltada à equipe multiprofissional de uma enfermaria de hospital público de nível secundário, em Fortaleza (CE), com foco nas exceções do Protocolo de Identificação do Paciente voltada à população LGBTQIA+. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência fundamentado em vivências teórico-práticas. A ação educativa foi realizada com profissionais de um posto de enfermagem com perfil de atendimento a pacientes traumatológicos, envolvendo enfermeiras, técnicas de enfermagem, fisioterapeutas, psicólogos e estagiários. A atividade consistiu na elaboração e distribuição de um folder explicativo sobre a importância da correta identificação de pacientes LGBTQIA+, contextualizado à realidade institucional. O material abordava temas como uso do nome social, respeito à identidade de gênero e pronomes escolhidos. Além disso, a discussão foi ampliada com base nos princípios da Política Nacional de Humanização e sua interface com a segurança do paciente. Resultados/Discussões: A ação gerou reflexões significativas entre os participantes sobre a prática cotidiana de identificação de pacientes, revelando a necessidade de adaptações nos protocolos para contemplar as especificidades da população LGBTQIA+. Apesar das limitações de tempo e das demandas assistenciais, houve envolvimento ativo da equipe e reconhecimento da importância do tema. A abordagem contribuiu para ampliar a compreensão sobre como o acolhimento da identidade de gênero e o respeito ao nome social impactam diretamente na segurança e na qualidade da assistência. O debate evidenciou que práticas seguras vão além de normas técnicas, devendo incorporar valores como empatia, escuta qualificada e respeito à diversidade, elementos centrais na prestação de cuidados humanizados e equitativos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que ações educativas voltadas à sensibilização da equipe multiprofissional são estratégias eficazes para promover a segurança do paciente, especialmente em contextos que demandam reconhecimento da diversidade humana. A correta identificação, quando realizada com base no respeito à identidade e singularidade dos indivíduos, contribui não apenas para a prevenção de falhas, mas também para a construção de um ambiente assistencial mais inclusivo e digno. Assim, reforça-se a importância de incorporar as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral LGBT aos protocolos institucionais, assegurando um cuidado alinhado aos princípios do SUS e à equidade em saúde.

RESUMO 378 - A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL DA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES A PARTIR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE | ID 231

Maria Eduarda Alves Gato, Edna Ferreira Coelho Galvão, Silvania Yukiko Lins Takanashi

Palavras-chave: Transtornos; Farmacêutico; Adesão

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais representam uma parcela significativa da carga de doenças no Brasil, afetando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos e gerando prejuízos sociais, profissionais e pessoais. Além dos sintomas clínicos, essas condições estão frequentemente associadas a barreiras de acesso ao cuidado, baixa adesão ao tratamento e estigma social, o que reforça a necessidade de acompanhamento próximo e integral. A Atenção Primária à Saúde (APS), pode ser descrita como a principal porta de entrada do sistema, desempenhando papel central no cuidado continuado, favorecendo vínculos sólidos entre pacientes e profissionais e promovendo atenção humanizada e resolutiva. Apesar do potencial clínico, a atuação do farmacêutico na saúde mental ainda é limitada, sendo predominantemente voltada à dispensação de medicamentos. Contudo, o Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental reforça que sua participação ativa pode contribuir para o uso racional de fármacos, identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia e promoção da adesão terapêutica. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do farmacêutico no cuidado de pacientes com transtornos mentais na atenção básica, a partir de observações e vivências durante a residência multiprofissional. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência baseado em observações e participação nas atividades de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a residência multiprofissional em saúde, realizada entre março e julho de 2025. A análise foi construída a partir da rotina da equipe de saúde mental e da identificação das demandas relacionadas à farmacoterapia que poderiam ser atendidas pelo farmacêutico. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se que pacientes com transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno do espectro autista e transtorno bipolar, apresentaram dificuldades para manter a adesão ao tratamento medicamentoso. Os principais fatores incluíram esquecimento, efeitos adversos, falta de compreensão sobre o uso correto dos medicamentos e impacto do estigma social. Também se verificou que a atuação do farmacêutico esteve restrita à dispensação, com pouco espaço para práticas clínicas, o que limita a identificação precoce de barreiras à adesão. Nesse sentido, o Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental destaca que a ampliação do papel clínico do farmacêutico favorece orientações individualizadas, monitoramento de reações adversas e ações educativas, aproximando a prática dos princípios do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência na residência multiprofissional evidencia que a atuação clínica do farmacêutico na atenção básica ainda carece de maior valorização, sobretudo diante da crescente demanda em saúde mental. Inserir esse profissional de forma mais efetiva permite não apenas identificar precocemente dificuldades de adesão, mas também oferecer acompanhamento contínuo e humanizado aos usuários. Dessa forma, o farmacêutico se consolida como um agente fundamental para o fortalecimento da atenção primária e para a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde mental no país.

RESUMO 379 - SEGURANÇA ALIMENTAR NA RUA: SENSIBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA DE PRÁTICAS SEGURAS DE ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS | ID 230

Haimee Sousa Fontgalland, Crislaine Duarte de Loiola, José Gleicion Carneiro Freire, Rafaela Maria da Silva Gomes, Monike Mendes Coelho

Palavras-chave: Promoção da saúde, Segurança alimentar, Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde consolidou-se como uma ferramenta essencial para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, possibilitando o desenvolvimento de estratégias como a notificação compulsória e a vacinação, posteriormente incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Durante o processo de residência atuando na saúde pública, foi observado a necessidade de transformar dados e evidências em ações educativas concretas, sobretudo em territórios socialmente vulneráveis, onde práticas inadequadas de manipulação e conservação de alimentos podem aumentar o risco de doenças de origem alimentar. Objetivando-se desenvolver e implementar uma intervenção educativa em segurança alimentar junto à população pertencente à uma Unidade de Saúde da Família, foi planejada uma intervenção que tentasse sensibilizar comerciantes e moradores para a adoção de práticas adequadas de manipulação, conservação e armazenamento de alimentos, contribuindo para a redução de riscos sanitários e a promoção da saúde coletiva. MÉTODOS: Foi realizada uma intervenção educativa do tipo roda de quarteirão com uma população vulnerável adscrita a uma equipe de Saúde da Família. A ação foi conduzida por uma residente de Medicina de Família e Comunidade junto com outros residentes de Saúde da Família e teve como público-alvo comerciantes autônomos de mercearias locais e transeuntes do território. Durante a atividade, foram distribuídos panfletos informativos e realizadas orientações verbais sobre medidas de segurança em saúde, abordando a correta manipulação e conservação dos alimentos vendidos nos estabelecimentos, bem como cuidados adequados para o armazenamento domiciliar dos alimentos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A intervenção identificou práticas inadequadas de conservação de carnes e laticínios em mercearias, muitas vezes expostos a céu aberto, associadas ao fato de muitos dos estabelecimentos funcionarem integrado às residências desses comerciantes. Também foram observados exemplos positivos, como o uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs) adequados. Durante a roda os comerciantes mostraram-se abertos ao diálogo, e transeuntes demonstraram interesse pelas orientações sobre compra, higienização e armazenamento de alimentos. Esses achados evidenciaram a importância de ações educativas simples e territorializadas como forma de promoção da segurança alimentar e na prevenção de doenças infectocontagiosas, reforçando a relevância da integração entre vigilância em saúde e atenção primária. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência reforça a importância da vigilância em saúde como ferramenta estratégica tanto no contexto nacional quanto municipal, alinhada aos princípios do SUS. Destaca-se ainda o papel formativo das residências em saúde na incorporação dessas práticas, preparando profissionais para manter e fortalecer essas ações mesmo após a conclusão do programa.

RESUMO 380 - ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE URBANAS E FLUVIAIS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES | ID 229

Gabrielle Larissa Serra Bezerra, Silvania Yukiko Links Takanashi, Edna Ferreira Coelho Galvão

Palavras-chave: Residência; Farmacêutico; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde no interior da Amazônia possibilita a inserção do farmacêutico em diferentes cenários de prática, incluindo unidades básicas de saúde urbanas (UBS) e fluviais (UBSF). Nesse contexto, o acesso à saúde é marcado por barreiras geográficas e estruturais que afetam diretamente os ribeirinhos, que percorrem longas distâncias em transporte fluvial e ainda enfrentam a falta de profissionais e vagas nos serviços. Assim, a efetivação do direito à saúde dessas populações tradicionais exige estratégias específicas, como unidades fluviais e equipes itinerantes, capazes de considerar as particularidades territoriais e socioculturais da Amazônia. Inseridos nessa realidade, os residentes vivenciam uma rotina intensa, articulando atividades teóricas e práticas, com destaque para a atuação junto a comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Apesar da relevância dessa experiência para a formação profissional, persistem desafios, como a compreensão do papel clínico do farmacêutico nas equipes multiprofissionais e a sobrecarga de trabalho em setores estruturais, a exemplo do laboratório de análises clínicas (LAC) da UBSF. O objetivo deste relato é descrever as vivências do residente farmacêutico R1, evidenciando entraves e potencialidades de sua atuação na atenção primária. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o primeiro ano da residência, em uma unidade básica de saúde urbana e em uma fluvial, onde o residente permaneceu mensalmente por 10 dias. As atividades envolveram dispensação e orientação de medicamentos, acompanhamento clínico em grupos de Hiperdia e Saúde Mental, visitas domiciliares, além de práticas no LAC, como coleta, transporte e análise de material biológico, bem como a emissão de laudos laboratoriais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram identificados desafios na inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional, frequentemente limitado à visão de dispensador de medicamentos. Essa percepção restringe sua participação efetiva no acompanhamento clínico dos pacientes. Entretanto, a participação em grupos de Hiperdia e Saúde Mental, bem como em visitas domiciliares, demonstrou impacto positivo na adesão ao tratamento e na prevenção de complicações relacionadas às doenças crônicas. No LAC, observou-se significativa sobrecarga de trabalho, visto que um único farmacêutico é responsável por todas as etapas do processo, geralmente com apoio de apenas um estagiário. A realização manual ou semiautomatizada das análises contribui para a lentidão na emissão dos laudos, prolongando o tempo de espera para consultas de retorno e impondo elevado esforço físico e mental ao profissional, caracterizando um ambiente de trabalho com elevada demanda e potencial risco ocupacional. Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias de educação permanente para a equipe, elaboração de protocolos multiprofissionais e investimentos em infraestrutura e recursos humanos, como a inserção de mais um farmacêutico bioquímico no LAC e a modernização dos equipamentos laboratoriais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência representa uma experiência essencial para a formação clínica do farmacêutico e para a consolidação de seu papel no cuidado integral. Apesar dos desafios enfrentados, a valorização de sua atuação além da dispensação, associada a melhorias estruturais no LAC, pode ampliar a resolutividade dos serviços e fortalecer a integração multiprofissional, promovendo maior qualidade na assistência às populações atendidas.

RESUMO 381 - TUTORIA COM RESIDENTES PSICÓLOGOS: FORMAÇÃO CRÍTICA E APOIO À PRÁTICA COLETIVA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 228

Sara Vitória Silva Maciel, Guararapes

Palavras-chave: Tutoria; Residência Multiprofissional; Atenção Básica; Psicologia

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica, no modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF), busca promover o cuidado integral, contínuo e territorializado, com forte valorização das práticas coletivas e da promoção da saúde. A atuação do psicólogo nesse contexto deve ultrapassar o modelo clínico tradicional, voltado exclusivamente para o atendimento individual, e incorporar ações em grupo, práticas comunitárias e articulação com a rede. A tutoria pedagógica na Residência Multiprofissional com residentes e tutores da mesma categoria profissional, permite uma mediação mais sensível às angústias, desafios e potencialidades vividas pelos residentes. Soma-se a isso o fato de os residentes atuarem no mesmo município, o que fortalece a construção de uma rede de apoio e troca de saberes. Neste sentido, a formação de psicólogos para uma prática ampliada, comprometida com os princípios do SUS, requer espaços constantes de reflexão crítica e incentivo à atuação coletiva. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de tutoria de forma remota com residentes psicólogos de um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família. MÉTODOS: Este é um relato de experiência a partir da vivência de tutoria remota por meio de plataformas digitais durante a residência multiprofissional. Participaram residentes psicólogos inseridos em diferentes territórios do mesmo município e tutoras da mesma categoria profissional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As tutoras são psicólogas e conduziram encontros de maneira dialógica e flexível, de acordo com as demandas do grupo de forma remota e quinzenal durante todo período de residência. Possibilitaram a realização de atividades como: discussão de casos clínicos e comunitários, leitura de textos técnicos e teóricos, análise crítica da atuação profissional, estratégias para construção de grupos e ações coletivas no território, além de apoio a construção do trabalho de conclusão da residência, questões relacionadas à convivência com preceptores e à articulação com outros profissionais da rede de saúde. Diante disso, a tutoria aparece como um espaço de escuta, orientação e formação crítica, especialmente quando conduzida por profissionais que compartilham experiências similares. Garantindo o fortalecimento da compreensão crítica sobre o papel do psicólogo na atenção primária, apoio na organização de práticas coletivas no território e suporte nas relações com preceptores e profissionais da rede. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A tutoria remota consolidou-se como um espaço potente de apoio à formação crítica, construção da identidade profissional e fortalecimento do cuidado psicossocial na Atenção Básica. As discussões favoreceram o deslocamento de uma lógica centrada no atendimento individual para a construção de práticas grupais e coletivas. Além disso, o suporte em questões relacionadas à dinâmica da residência, às relações com preceptores e a rede contribuiu para o enfrentamento de conflitos e para a mediação institucional. A experiência evidenciou a importância de espaços horizontais de formação e cuidado entre pares, promovendo o desenvolvimento de práticas éticas, reflexivas e comprometidas com os territórios e com o SUS.

RESUMO 382 - SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA MONITORAMENTO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | ID 225

Ana Caroline Moreno de Oliveira, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Vitória Sabino Leão, Renata Róseo Ribeiro, Tatiany Cristina Viana Santos, Lívia Soares de Sousa, Markus Vinicius Paulino Crisostomo, Maria Helenice Almeida Leitão, Lyllian Millena da Costa Matos, Ailana Albuquerque Tota dos Santos

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Controle de Infecções; Sala de Situação em Saúde.

INTRODUÇÃO: O controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é um dos maiores desafios existentes no contexto de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Por ser um ambiente crítico, os pacientes desta unidade estão mais suscetíveis a apresentar IRAS como Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), Traqueobronquite, Infecção de Corrente Sanguínea (ICS) e Infecção do Trato Urinário (ITU). A elevada incidência dessas infecções justifica a adoção da Sala de Situação em Saúde como instrumento estratégico de monitoramento e análise desses indicadores, visando garantir a segurança do paciente e melhorar a qualidade da assistência prestada. O presente trabalho tem como objetivo analisar a Sala de Situação em Saúde como ferramenta de gestão para monitorar e avaliar os indicadores de infecção hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva, contribuindo para decisões mais assertivas na prevenção das IRAS. MÉTODOS: O estudo foi realizado na UTI Adulto de um Hospital Municipal Secundário, em Fortaleza/CE, no mês de maio de 2025. Após a coleta e analise dos indicadores de saúde, foi realizada uma Sala de Situação para discussão desses res3323ultados. Foram considerados: perfil sociodemográfico dos pacientes, taxa de ocupação de leitos, incidência de IRAS por tipo de infecção, mortalidade, uso de antibióticos e produção assistencial da equipe multiprofissional. A sistematização dos dados ocorreu por meio de gráficos e tabelas, que subsidiaram a análise crítica dos resultados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise evidenciou que a maioria dos pacientes internados tinha entre 60 e 80 anos, com predominância do sexo masculino, refletindo vulnerabilidades ligadas ao envelhecimento e à menor adesão dos homens a medidas preventivas de saúde. A taxa de ocupação de leitos foi de 86,77%, próxima ao limite máximo, sugerindo risco de sobrecarga da estrutura e da equipe, com impacto direto na qualidade da assistência e na segurança dos pacientes. Quanto às IRAS, 29% dos pacientes apresentaram algum tipo de infecção hospitalar, sendo 13% de ICS, 13% de PAV e 3% de traqueobronquite. A ausência de ITU foi considerada um ponto positivo, visto que essa é uma das infecções mais comuns em UTIs. Ainda assim, os índices encontrados revelam a necessidade de maior adesão aos protocolos de prevenção, sobretudo nos cuidados com ventilação mecânica e cateteres venosos centrais. O uso de antibióticos foi registrado em 54,28% dos pacientes, apontando para prescrições empíricas frequentes e risco de resistência bacteriana. A taxa de mortalidade foi de 25%, valor compatível com médias nacionais, mas que exige análises contínuas para sua minimização. A Sala de Situação em Saúde possibilitou uma análise aprofundada dos indicadores da unidade, revelando fragilidades e potencialidades do serviço. O processo formativo contribuiu para a prática crítica dos residentes e para a valorização do uso de dados como ferramenta de gestão e decisão clínica. A experiência demonstrou que a Sala de Situação é fundamental para subsidiar ações de prevenção de infecções, através do fortalecimento de protocolos, como o de higienização das mãos e da capacitação dos profissionais, objetivando melhorar a qualidade da assistência em saúde.

RESUMO 383 - ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PARA MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS (MPP) E LOOK-ALIKE, SOUND-ALIKE (LASA) EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 224

Ana Caroline Moreno de Oliveira, Emmanuelle Gama da Cunha, Ailana Albuquerque Tota dos Santos, Luanne Sherydan de Sousa Pereira, Vitória Sabino Leão, Renata Róseo Ribeiro, Tatiany Cristina Viana Santos, Mariana Maciel Cavalcanti de Alencar, Maria Helenice Almeida Leitão, Lyllian Millena da Costa Matos

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Medicamentos Potencialmente Perigosos; Erros de Medicação

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos em ambiente hospitalar envolve múltiplas etapas críticas, como prescrição, dispensação e administração, aumentando o risco de erros. Estima-se que pacientes internados possam estar expostos a, pelo menos, um erro de medicação por dia. Diante desse cenário, o Ministério da Saúde instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), e a ANVISA publicou a RDC nº 36/2013, que determina a adoção de protocolos de segurança. Entre eles, destaca-se a prevenção de erros relacionados a medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e a medicamentos com nomes ou sons semelhantes (LASA), que exigem estratégias específicas de identificação e manejo seguro. O objetivo é relatar a experiência de farmacêuticas residentes na implementação de estratégias de segurança voltadas ao uso de medicamentos MPP e LASA em uma UTI adulto de um hospital municipal de Fortaleza. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes de farmácia do primeiro e segundo ano de residência em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Municipal de Fortaleza. O projeto consistiu na reorganização e sinalização dos escaninhos de medicamentos. Os MPP foram identificados com etiquetas vermelhas de alta visibilidade, enquanto os medicamentos LASA receberam alertas visuais utilizando a técnica Tall Man Lettering, que destaca letras maiúsculas para diferenciar nomes semelhantes. Além disso, foi elaborado um folder educativo direcionado à equipe da farmácia, promovendo a capacitação contínua e reforçando a importância da cultura de segurança. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A implementação das estratégias trouxe impactos positivos significativos. A reorganização dos escaninhos proporcionou maior padronização e agilidade na dispensação, além de reduzir os riscos de confusão entre medicamentos. A utilização das etiquetas vermelhas e do Tall Man Lettering mostrou-se uma medida simples, de baixo custo e altamente eficaz para aumentar a percepção de risco entre os profissionais de saúde. Além disso, a experiência foi enriquecedora, uma vez que foi possível vivenciar na prática a importância da identificação visual na prevenção de erros. O aprendizado sobre o Tall Man Lettering ampliou o conhecimento técnico dos profissionais, permitindo compreender como pequenas mudanças podem ter impactos significativos na segurança do paciente e na qualidade da assistência prestada. Essa vivência também proporcionou o desenvolvimento de habilidades como planejamento, organização, comunicação com a equipe multiprofissional e educação continuada. O folder educativo contribuiu para consolidar o aprendizado, ao mesmo tempo em que reforçou a sensibilização da equipe sobre a relevância da padronização de processos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação de estratégias de identificação visual para MPP e LASA é essencial no contexto da UTI, onde os riscos associados ao uso de medicamentos são elevados. O uso de etiquetas vermelhas e do Tall Man Lettering demonstrou ser eficaz na prevenção de erros e na qualificação do cuidado. Além disso, a ação educativa direcionada à equipe farmacêutica fortaleceu a cultura de segurança e estimulou a prática da educação continuada como pilar para a assistência segura e de qualidade.

RESUMO 384 - ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO: UM RELATO DA PRIMEIRA TURMA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA | ID 222

Luana Salucci Araujo, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Vigilância em saúde; Notificação de acidentes de trabalho.

INTRODUÇÃO: O Trabalho é considerado um determinante social da saúde, assim, a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora surge como uma área estratégica da saúde pública e parte integrante do campo da Saúde Coletiva, focada na promoção da saúde e na prevenção de agravos relacionados às condições de trabalho. Nesse cenário, a intervenção "Ações estratégicas para a prevenção dos óbitos relacionados ao trabalho" foi realizada pela primeira turma de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Vigilância em Saúde (2020-2022), diante da ausência de estruturação da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e do registro de óbitos evitáveis relacionados ao trabalho no território. Assim, o objetivo foi descrever a experiência de uma Profissional Residente na implantação da intervenção em região de saúde composta por 26 municípios, com foco na prevenção de óbitos relacionados ao trabalho. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. O público-alvo foram técnicos da Vigilância em Saúde e gestores, Referências Técnicas (TRs) de 26 municípios e técnicos do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Além dos residentes, envolveram-se tutores, preceptores, Rede de Urgência e Emergência, Atenção Primária, Núcleo Especial de Vigilância em Saúde do Trabalhador (NEVISAT). A intervenção foi estruturada a partir do Planejamento Estratégico Situacional (PES). Foi realizado o diagnóstico situacional do território, realizadas reuniões estratégicas com a Vigilância Regional, CEREST, NEVISAT e gestores municipais, além de capacitações sobre agravos relacionados ao trabalho, com ênfase em notificação, monitoramento, busca ativa e prevenção. Implementou-se a busca ativa de acidentes de trabalho na mídia, monitoramento das notificações, elaboração de manual técnico de orientações para notificação, bem como articulação intersetorial para integrar ações de vigilância e cuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Houve aumento das notificações de acidentes de trabalho de 334 (2020) para 793 (2021), com 87% das fichas contendo preenchimento adequado de campos críticos. A VISAT foi estruturada na região de saúde, antes inexistente, com a nomeação de 23 RTs municipais e integração entre vigilância e Atenção Primária. As capacitações promoveram cultura de educação permanente e maior compreensão da relação entre trabalho, saúde e doença. Como efeito positivo, observou-se o início da estruturação da VISAT em outras regiões de saúde do estado. Entre os desafios, destacaram-se a resistência de alguns municípios e serviços de pronto atendimento em aderir às notificações, a rotatividade de profissionais e a insuficiência de recursos humanos em determinadas localidades. Além disso, a experiência contribuiu para o amadurecimento dos próprios acadêmicos, que puderam reconhecer a potência de se trabalhar com Planejamento Estratégico Situacional, desenvolvendo habilidades de comunicação, raciocínio epidemiológico e gestão. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a estruturação da VISAT é essencial para a efetividade das ações de vigilância e cuidado aos trabalhadores. A capacitação contínua e a articulação intersetorial foram determinantes para o fortalecimento das práticas de prevenção. Recomenda-se a criação de um Comitê de Investigação de Óbitos Relacionados ao Trabalho e a fiscalização periódica de ambientes e processos de trabalho. A residência multiprofissional demonstrou ser espaço importante para promover inovações no campo da Vigilância em Saúde.

RESUMO 385 - A PESQUISA-AÇÃO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA E FORTALECIMENTO DE PROGRAMAS DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAIS NA APS | ID 221

Lidia da Silva Pereira de Oliveira, Ana Laura Brandão, Mirna Barros Teixeira, Patrícia Pássaro da Silva Toledo, Cesar Luiz Silva Jr., Karla M.R.P. Costa, Isis Zeferino Botelho, Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos, Emilene Guimarães

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Preceptor, Residência

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma formação em nível de pós-graduação lato sensu, definida como integração ensino-serviço-comunidade e devem ser “desenvolvidas em regime de dedicação exclusiva e realizada sob supervisão docenteassistencial, de responsabilidade conjunta dos setores da educação e da saúde”. As atividades práticas são relacionadas ao treinamento em serviço para a prática profissional, obrigatoriamente sob supervisão de docente ou preceptor. O preceptor é definido como um profissional com nível de especialista vinculado à instituição formadora e têm como missão administrar os desafios do trabalho vivo, inserindo o residente nos serviços de saúde, sem perder a dimensão do estímulo ao pensamento crítico-reflexivo de modo que o processo de trabalho seja vivenciado e problematizado. Diante do exposto, este trabalho visa compartilhar os achados da pesquisa-ação que foi realizada com objetivo de analisar a integração da teoria e da prática e do fazer da preceptoria em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde. MÉTODO: Foi realizada uma pesquisa-ação no município do Rio de Janeiro, a partir do que propões Thiollent com suas fases: exploratória, de planejamento, fase de ação e implementação e avaliação. A pesquisa tem como número de aprovação do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 7.509.551 e teve como cenário três unidades básicas de saúde “clinica da família”. Foi realizada observação participante nas reuniões de preceptoria para a coleta de dados. RESULTADOS: Foram realizados 10 encontros no total da pesquisa, possibilitando um vasto material para análise das potências e desafios encontrados no cotidiano do processo de trabalho do preceptor e de como acontece a articulação teórico-prática, com a identificação de problemas e sugestão de estratégias. O material foi apresentado aos participantes que colaboraram com a análise das estratégias e sugestão de novas propostas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa-ação contribuiu para revelar diversas situações que fazem parte do cotidiano do programa e não se manifestam em outros espaços. Para pensar na formação de preceptores é essencial estar perto do que acontece, no trabalho real, pois o momento formativo não deve ter um fim em si, mas propiciar espaços de troca onde ambos (residentes e preceptores) para que possam dialogar nos encontros e construir processos dialógicos de ensino-aprendizagem que façam sentido, continuamente. Ignorar as práticas que se desenvolvem no dia a dia, restringir a formação a conteúdos teóricos, sem levar em consideração aspectos como o de gestão, que impactam fortemente na execução ou não da atividade de preceptoria, e da ausência de formação específica para esta função, é negligenciar o preceptor enquanto trabalhador. Não tem como formar de forma humanizada sem considerar que o educador também é humano e precisa de condições para realizar o seu trabalho.

RESUMO 386 - ENTRE SABERES E REFLEXÕES: A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO E METACOGNITIVO NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS EM SAÚDE | ID 219

Marilucia Alves da Venda

Palavras-chave: Residência em Saúde; Sala de Espera; Metacognição.

INTRODUÇÃO: A Residência em Saúde, como política pública vinculada ao SUS, é um dos pilares para a formação crítica, integral e multiprofissional de trabalhadores da saúde. Ao longo de vinte anos de consolidação, esse campo formativo tem se configurado como espaço de defesa da formação qualificada e comprometida com a realidade social do país, mas também enfrenta a dura realidade da precarização, marcada por sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos e fragilidade das condições de ensino-serviço. Nesse contexto de tensões, torna-se essencial valorizar experiências pedagógicas que resistem à precarização e fortalecem o caráter emancipador da formação. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de espera, a partir da utilização de estratégias metacognitivas como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação de residentes em saúde, destacando sua relevância frente aos desafios impostos pela precarização. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vinculado a um projeto pedagógico desenvolvido em um hospital de ensino, no âmbito da Residência Multiprofissional. As atividades ocorrem semanalmente em sala de espera, conduzidas por residentes com mediação de preceptores. Foram aplicadas estratégias metacognitivas como: (i) questionamentos orientadores para planejamento das ações; (ii) autoavaliação reflexiva pós-encontro; e (iii) rodas de conversa com usuários, transformando o espaço em ambiente de diálogo e construção compartilhada de saberes. Os registros reflexivos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, priorizando a aprendizagem dos residentes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades revelaram que a sala de espera é um dispositivo potente de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicacionais, educativas e relacionais. As estratégias metacognitivas ampliaram a consciência crítica dos residentes sobre sua prática, permitindo que reconhecessem limites e potencialidades mesmo em contextos marcados por poucos recursos, o que traduz a realidade da precarização. Ao mesmo tempo, tais práticas representaram resistência formativa, pois asseguraram espaços pedagógicos de qualidade e centrados na integralidade do cuidado. O exercício reflexivo fortaleceu vínculos entre residentes, equipe de saúde e usuários, além de reafirmar a importância da Residência como locus de defesa da formação comprometida com o SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia que, mesmo em meio à precarização, é possível preservar e fortalecer a qualidade da formação em Residência ao ressignificar espaços cotidianos, como a sala de espera, e ao adotar a metacognição como estratégia pedagógica. Essa proposta inovadora favorece a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e autônomos, ao mesmo tempo em que reafirma a importância de resistir aos processos de desvalorização e fragilização da formação. Assim, iniciativas como esta contribuem para o fortalecimento de movimentos que reforçam o compromisso de preparar trabalhadores capazes de analisar, intervir e transformar a realidade do SUS.

RESUMO 387 - RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS DA UBS SOBRE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 218

Emanuelle Ferreira Bernardo, Instituto Capixaba de Ensino, Carine de Sousa Pereira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais de saúde; Promoção da saúde; Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: O sofrimento psíquico relacionado ao trabalho em saúde é um tema cada vez mais relevante, dada a sobrecarga de demandas, a complexidade das situações vivenciadas e o impacto direto no bem-estar dos profissionais. O movimento “Janeiro Branco” busca sensibilizar a população acerca da importância da saúde mental, incentivando reflexões e promovendo estratégias de cuidado coletivo e individual. Inserida nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família desenvolveu uma roda de conversa com profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), em alusão ao “Janeiro Branco”, com o intuito de estimular reflexões críticas, fortalecer vínculos e fomentar estratégias de cuidado em saúde mental. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma ação organizada no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, organizada pelos residentes de psicologia, fisioterapia, educação física, farmácia e odontologia. A roda de conversa teve como disparador um vídeo sobre o conceito de saúde mental, que possibilitou a abertura para discussão das nuances e complexidades do tema no cotidiano de trabalho. O espaço foi conduzido de forma reflexiva, permitindo aos profissionais expressarem vivências pessoais e profissionais, além de elaborarem coletivamente estratégias de enfrentamento. A pesquisa não passou por avaliação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não envolve dados diretos de seres humanos. Contudo, o estudo respeitou as prerrogativas da resolução 466/12 do CNS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Percebeu-se grande necessidade, por parte dos profissionais, de espaços de escuta e troca relacionados à saúde mental do trabalhador. A roda de conversa se configurou como ambiente de acolhimento e elaboração de questões individuais e coletivas, evidenciando sofrimentos compartilhados no contexto laboral. Foram discutidas estratégias de enfrentamento, como o fortalecimento da comunicação interna e o compartilhamento de ouvidorias positivas entre toda a equipe. A experiência destacou a relevância da construção coletiva de soluções, promovendo senso de pertencimento e apoio mútuo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que ações voltadas para a promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde são fundamentais, pois possibilitam reconhecer o sofrimento psíquico como fenômeno coletivo, diminuindo o caráter individualizado. Além disso, favorecem o fortalecimento de vínculos, a elaboração de estratégias conjuntas e a valorização do cuidado integral. A residência multiprofissional, nesse contexto, reafirma seu papel transformador ao promover espaços de reflexão, diálogo e promoção de bem-estar.

RESUMO 388 - ATENÇÃO CONTÍNUA E AUTOCUIDADO APOIADO À GESTANTE DE ALTO RISCO: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO DE BRAÇOS ABERTOS | ID 217

José Eriverton Sousa Nogueira, Brena Emanuelly Lima de Oliveira, Guilherme Ferreira Silveira, Tatiana Gomes Martins, Sara de Freitas Cunha, Ieda Costa Melo, Ana Rebeca Araújo Vasconcelos

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: A gestação constitui um período de intensas transformações fisiológicas e emocionais que demandam acompanhamento multiprofissional com o objetivo de promover o bem-estar materno-infantil, evitar complicações e assegurar o cuidado integral. A Atenção Contínua (AC) é uma forma de manejo de pessoas com condições crônicas de saúde classificadas como alto risco (AR). Consiste em organizar o atendimento de forma sequenciada e integrada, por diferentes profissionais de saúde, no mesmo turno de trabalho. Essa estratégia organiza o cuidado, possibilitando maior resolutividade, fortalecimento do atendimento multiprofissional, otimização do turno de trabalho e qualidade da assistência. Desse modo, o objetivo é relatar a experiência de realização do ciclo de atenção continuada (CAA) às gestantes de AR da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Ceará. MÉTODOS: Os profissionais (preceptores e residentes) se reuniram previamente ao ciclo para análise dos prontuários e organização da ação. Foi elaborado um cronograma com a sequência de atendimento, bem como o tempo para cada dupla. Participaram do ciclo duas gestantes de alto risco (GAR). Ambas permaneceram em salas distintas, enquanto os profissionais rodiziaram, em dupla composta por preceptor e residente. Para atendimento odontológico, a GAR se deslocou até o consultório no intervalo pré determinado. As categorias profissionais participantes foram enfermeiras, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, profissionais de educação física, médica e nutricionista. As informações foram registradas em prontuário compartilhado em um drive, o qual foi preenchido em tempo real por todas as categorias de profissionais. Após o ciclo, a equipe discutiu e elaborou o plano de autocuidado apoiado (PAA), fundamentado nas necessidades individuais de cada GAR. Foi escolhido um profissional para cada gestante, o qual de pactuou o PAA com a mesma, ficando responsável pelo acompanhamento da sua execução pela gestante, com apoio contínuo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O CAA representou uma abordagem multidisciplinar, integral e coordenada do cuidado às GAR. Cada profissional contribuiu com sua especialidade, sendo avaliado aspetos físicos, emocionais, nutricionais e sociais. O CAA permitiu uma escuta qualificada da GAR, a identificação precoce de problemas e complicações, a oferta de orientações de cuidado de forma individualizada, o apoio psicossocial, o planejamento para um parto seguro e a redução de fatores de risco para mortalidade materno-infantil. O PAA fortaleceu o vínculo da GAR com a equipe, promoveu a educação em saúde de forma personalizada e contribuiu para uma assistência humanizada e integral à gestante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do CAA às GAR evidenciou a importância do AM, potencializando a qualidade da assistência e favorecendo o cuidado centrado nas necessidades individuais de cada gestante, permitindo maior resolutividade, identificação precoce de riscos e promoção de autocuidado. O PAA se apresenta como ferramenta estratégica importante para participação ativa, autonomia e corresponsabilização da gestante no cuidado com a própria saúde, com apoio da equipe multiprofissional.

RESUMO 389 - CONDUÇÃO DE OFICINAS COGNITIVAS PARA IDOSOS DO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO DOS RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 216

Emanuelle Ferreira Bernardo, Instituto Capixaba de Ensino, Carine de Sousa Pereira, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção integral à saúde do idoso; Envelhecimento cognitivo; Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente e demanda ações de saúde voltadas à promoção do bem-estar e à prevenção de agravos relacionados à idade. Entre os principais desafios dessa fase da vida, estão a manutenção da autonomia, o estímulo às funções cognitivas e a promoção de espaços de convivência social. Nesse contexto, a realização de oficinas cognitivas configura-se como uma estratégia de cuidado integral, alinhada aos princípios da atenção básica. Assim, objetiva-se relatar a experiência da condução de oficinas voltadas ao estímulo cognitivo e habilidades manuais de idosos do território de atuação dos residentes em saúde da família. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes do programa saúde da família. A partir das necessidades identificadas em um grupo de idosos já existente no território da Unidade Básica de Saúde (UBS), foram planejadas e desenvolvidas atividades com foco no estímulo da memória, concentração, raciocínio lógico e coordenação motora. As oficinas incluíram dinâmicas como jogo da memória, quebra-cabeça, atividades manuais com pinturas, recortes, crochê e jogos musicais. Além do caráter lúdico e de estimulação cognitiva, os encontros também se configuraram como espaços de convivência social. A pesquisa não passou por avaliação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não envolve dados diretos de seres humanos. Contudo, o estudo respeitou as prerrogativas da resolução 466/12 do CNS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se que, em grande parte, os idosos não possuíam o hábito de realizar tais atividades em suas rotinas. Muitos relataram que, embora já tivessem praticado em algum momento da vida, essas práticas haviam sido abandonadas, resultando em uma rotina monótona e solitária. Durante as oficinas, os participantes demonstraram satisfação, engajamento e entusiasmo, trazendo feedbacks positivos sobre a oportunidade de aprender, se divertir e conviver com outras pessoas. A experiência também evidenciou o potencial das oficinas cognitivas na quebra da monotonia e na valorização do idoso enquanto sujeito ativo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que as atividades cognitivas devem ser constantemente incentivadas na população idosa, pois contribuem para a promoção da saúde, prevenção de complicações relacionadas ao envelhecimento e fortalecimento do bem-estar social e emocional. A residência em saúde da família desempenha papel fundamental nesse processo, atuando como agente transformador de realidades e fomentando uma prática de cuidado integral e humanizado.

RESUMO 390 - A FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | ID 215

Lidia da Silva Pereira de Oliveira, Ana Laura Brandão, Mirna Barros Teixeira, Patrícia Pássaro da Silva Toledo, Cesar Luiz Silva Jr., Karla M.R.P. Costa, Isis Zeferino Botelho, Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos, Emilene Guimarães

Palavras-chave: Atenção Primária, Preceptoria, Residência

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma formação em nível de pós-graduação lato sensu que tem como principal característica realizar-se por meio do trabalho em saúde, visando superar o modelo caracterizado como biomédico. Além disso, é definida como integração ensino-serviço-comunidade, a partir das necessidades regionais e locais, devem ser “desenvolvidas em regime de dedicação exclusiva e realizada sob supervisão docente-assistencial, de responsabilidade conjunta dos setores da educação e da saúde”. As atividades práticas são relacionadas ao treinamento em serviço para a prática profissional, obrigatoriamente sob supervisão de docente ou preceptor. O preceptor é definido como um profissional com nível de especialista vinculado à instituição formadora e têm como missão administrar os desafios do trabalho vivo, inserindo o residente nos serviços de saúde, sem perder a dimensão do estímulo ao pensamento crítico-reflexivo de modo que o processo de trabalho seja vivenciado e problematizado. Diante do exposto, esse artigo trata-se de uma revisão integrativa que visa responder à pergunta norteadora: Quais as evidências científicas produzidas a cerca de modelos de formação em preceptoria para programas de residência multiprofissional em APS? MÉTODOS: A presente pesquisa trata-se de revisão integrativa da literatura considerando as seis etapas segundo as autoras Mendes; Silveira & Galvão (2008). Para a elaboração do fluxograma e a construção do presente artigo, foram utilizadas as orientações do checklist do PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Os seis passos da revisão integrativa são: Seleção da questão norteadora; Determinação dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; Categorização dos estudos eextração de dados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; e, Apresentação da revisão com síntese do conhecimento produzido. RESULTADOS: Foram identificados 42 artigos no total das buscas, sendo 2 na Medline/ PubMed, 40 na Lilacs e no 0 IBICT. Destes, 15 eram duplicados, portanto restaram 27 artigos para análise. Após leitura de título e resumo, somente 4 artigos foram elegíveis para uma leitura aprofundada. Prosseguindo no método recomendado, somente 2 artigos atenderam aos critérios de inclusão. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As fragilidades relacionadas à preceptoria estão conectadas e partem do mesmo motivo, a falta de preparo para exercer a função. Os programas de residência multiprofissionais possuem a mesma orientação normativa, porém suas características e necessidades são diferentes, fazendo emergir a necessidade de um corpo de preceptoria personalizado ao cenário de prática e ao projeto político pedagógico onde é desenvolvido o programa. A publicação por si só de atos normativos, não consegue abarcar a complexidade das atividades, funções, cobranças e os diversos processos de trabalho que o preceptor realiza no cotidiano dos serviços com os residentes. Deste modo conclui-se que a questão de pesquisa foi respondida e evidencia a necessidade de novos estudos ou relatos de experiências abordando a questão, pois o tema da formação para programas de residência é fundamental para a mudança do modelo de atenção.

RESUMO 391 - HANSENÍASE E CUIDADO COLETIVO NA APS: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE GRUPO TERAPÊUTICO DURANTE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 214

Sara Vitória Silva Maciel

Palavras-chave: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Residência Multiprofissional

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo Mycobacterium leprae, que ainda persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil. Além das complicações físicas, os pacientes enfrentam forte estigma social, o que compromete o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento e a reintegração social. Diante disso, ações que envolvam educação em saúde e acolhimento na Atenção Primária à Saúde (APS) são fundamentais para garantir o cuidado integral. Em um município com alta endemicidade para hanseníase, residentes multiprofissionais da Atenção Básica e Saúde da Família identificaram, no cotidiano de uma Unidade de Saúde da Família (USF), usuários em sofrimento emocional, com pouco conhecimento sobre a doença e com sinais de isolamento social. A proposta da criação de um grupo educativo e terapêutico surgiu como forma de fortalecer o cuidado e ampliar o suporte aos acometidos. Contudo, o envolvimento da equipe de saúde, especialmente das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), foram obstáculos para a manutenção da proposta. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da tentativa de criação de um grupo com pessoas com hanseníase em uma USF, durante residência multiprofissional, discutindo as barreiras encontradas na implementação da ação. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais da APS, na implementação de um grupo com pessoas com hanseníase em uma USF entre fevereiro e julho de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Primeiramente, aconteceu um matriciamento sobre hanseníase realizado pela Terapeuta Ocupacional da equipe Multiprofissional (Emulti) para as residentes e demais profissionais da equipe. Em seguida, a iniciativa envolveu a identificação de usuários com hanseníase em tratamento ou já tratados. Foram organizados encontros quinzenais com foco em rodas de conversa, atividades educativas, escuta qualificada e promoção do autocuidado. A organização foi conduzida por residentes das áreas de psicologia e fisioterapia com apoio inicial da equipe da USF e da Emulti. Entretanto, o horário dos encontros coincidiu com o turno da tarde, período em que os usuários realizam suas atividades rotineiras. Apesar dos esforços iniciais, o grupo não teve adesão significativa. Os usuários convidados demonstraram resistência em participar, seja por conflitos de horário, medo de exposição ou falta de compreensão sobre a proposta. Além disso, observou-se pouco envolvimento por parte das ACS, que não mobilizaram ativamente os usuários, e, em alguns casos, apresentaram comportamentos compatíveis com estigmas relacionados à hanseníase. A ausência de articulação entre os profissionais da equipe e a baixa prioridade atribuída à atividade foram fatores determinantes para a não efetivação do grupo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência revelou importantes barreiras na implantação de ações coletivas voltadas à hanseníase, especialmente quando há desarticulação interna na equipe e presença de preconceitos estruturais. A falta de engajamento das ACS, aliada à escolha de um horário incompatível com a rotina dos usuários, contribuiu para o insucesso da proposta. A experiência reforça a importância do planejamento participativo, da sensibilização da equipe e da escuta ativa das demandas do território como condições essenciais para que ações em saúde sejam de fato efetivas.

RESUMO 392 - GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS NA PRAÇA DA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
| ID 213

Carine de Sousa Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Emanuelle Ferreira Bernardo, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Atenção integral à saúde do idoso, Atividade física, Promoção da saúde

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz consigo importantes desafios para a saúde pública, especialmente relacionados ao sedentarismo, à perda funcional e à vulnerabilidade social. Nesse contexto, a promoção de atividades físicas voltadas ao público idoso constitui uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de agravos. Assim, objetiva-se relatar a experiência de condução de um grupo de atividade física destinado a idosos da região de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes do programa saúde da família acerca de um grupo voltado para os idosos da comunidade. Os interessados se inscreveram em uma lista disponível na recepção da UBS e passaram por triagem com profissionais de educação física, fisioterapia e psicologia. Após a avaliação inicial, cada participante recebeu a Caderneta da Pessoa Idosa e teve início o programa de práticas corporais, com encontros realizados duas vezes por semana. O grupo contou com aproximadamente 50 idosos inscritos, que participaram de atividades direcionadas ao fortalecimento de diferentes valências físicas, como circuito funcional de força, flexibilidade, agilidade, coordenação motora e mobilidade. Além dos exercícios, foram realizadas orientações educativas sobre saúde e qualidade de vida. A pesquisa não passou por avaliação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não envolve dados diretos de seres humanos. Contudo, o estudo respeitou as prerrogativas da resolução 466/12 do CNS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a experiência, observou-se que os idosos relataram a ausência de atividades específicas para este público, passando grande parte do tempo em casa, o que contribui para o sedentarismo e limitações físicas. Através do grupo, os participantes relataram sentir-se mais acolhidos, ouvidos e motivados no cuidado com a própria saúde. Entre os principais benefícios mencionados destacaram-se a redução de dores osteomusculares, maior energia e disposição para as atividades cotidianas, além de uma sensação ampliada de bem-estar. A experiência demonstrou que iniciativas de incentivo à prática corporal contribuem de forma significativa para a saúde integral da pessoa idosa, atuando tanto na prevenção de complicações associadas à idade e ao sedentarismo quanto na promoção de vínculos sociais e comunitários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que ações dessa natureza, desenvolvidas no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, reforçam a importância do trabalho interdisciplinar e da abordagem biopsicossocial, promovendo um envelhecimento mais ativo, saudável e humanizado.

RESUMO 393 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL EM UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE DO SUS | ID 212

Danielle Silva da Horta

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Saúde; Serviço Social.

INTRODUÇÃO: A experiência da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) em uma Unidade de Alta Complexidade do SUS, especializada no atendimento a pacientes com afecções ortopédicas, iniciou-se em 2024, configurando-se como desafio às sete áreas profissionais que a compõem, dentre elas o Serviço Social. Ainda embrionária, apresenta inúmeras possibilidades à formação e ao trabalho dos assistentes sociais, sem desconsiderar os obstáculos próprios da realidade. OBJETIVO: Relatar a experiência da área de Serviço Social na RMS, refletindo sobre este espaço de formação como parte da educação permanente, como locus de fortalecimento do trabalho multiprofissional em saúde e como ação de fomento a melhores práticas voltadas à qualidade dos serviços ofertados aos usuários. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, apoiado no referencial crítico dialético, que analisa a experiência formativa do Serviço Social na RMS, desde a elaboração do projeto em 2022 até sua consolidação com a primeira turma em 2024 e continuidade na segunda, em 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Serviço Social, alinhado ao seu Projeto Ético Político Profissional (PEP), ao Projeto de Reforma Sanitária e aos princípios do SUS, deve inserir-se nas Residências em Saúde comprometido com uma formação teórica consistente, na direção investigativa da realidade e orientado à defesa e ampliação de direitos, respondendo às necessidades da população, que ultrapassam a política de saúde. Nessa direção, a experiência tem evidenciado possibilidades e limites. Entre as possibilidades destacam-se: 1) a chegada de profissionais recém-formadas, que impulsionam a revisão de práticas e a criação de novas estratégias de intervenção em consonância com o PEP; 2) o trabalho em equipe que favorece a interlocução entre saberes e práticas e permite a desmistificação de papéis historicamente atribuídos ao Serviço Social, ainda vinculados a uma herança conservadora; 3) o trabalho e a formação em equipes multiprofissionais e interprofissionais, possibilita reconhecer a especificidade da atuação do assistente social no SUS e sua contribuição particular na leitura da realidade dos usuários e das instituições e na construção de respostas às demandas dos usuários, exigindo clareza na direção do seu trabalho e de suas possíveis contribuições para a equipe multiprofissional; 4) a valorização da educação permanente, tanto pela formação de profissionais críticos para o SUS, quanto pela exigência de atualização das servidoras em atividades de preceptoria, tutoria e docência. Entre os desafios, evidenciam-se: 1) o acúmulo de funções das profissionais servidoras entre assistência e ensino, muitas vezes não reconhecido institucionalmente, o que gera sobrecarga e desmotivação; 2) a carga horária extenuante da RMS (60 horas semanais), que impõe a luta por garantir um campo formativo e não de exploração da força de trabalho, frente a um mercado cada vez mais precarizado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar de recente na instituição, a RMS tem produzido impactos significativos no ensino, na assistência e na pesquisa, reafirmando sua importância para a formação crítica, para a qualidade do atendimento aos usuários, para o fortalecimento do trabalho em equipe e para a consolidação da atuação do Serviço Social no SUS.

RESUMO 394 - A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DE UM CAPS INFANTO-JUVENIL E UM CAPS II | ID 211

Bruna Flôres Roso, Karoline Chiquim, Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi, Ligia Zorzi Poll, Giovana Marchezan da Cunha

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Terapia Ocupacional

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados em saúde mental, compostos por equipes multiprofissionais que atendem usuários em intenso sofrimento psíquico com prejuízo ocupacional, com foco na autonomia e inclusão social. Nesse contexto, o CAPSi (infanto-juvenil) acompanha crianças a partir de 3 anos e adolescentes até 17 anos, enquanto o CAPS II atende pessoas adultas. O terapeuta ocupacional, integrante da equipe mínima dos CAPS, exerce papel fundamental nesse processo por meio de propostas e intervenções significativas que promovem a reabilitação psicossocial e se adequam a proposta principal de busca pela autonomia e inclusão social. OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo demonstrar a atuação da terapia ocupacional em um CAPSi e um CAPS II em um município do interior do Rio Grande do Sul. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas residentes da terapia ocupacional, cada uma atuando em um serviço. As atividades incluem atendimentos individuais, intervenções em grupos terapêuticos e apoio às famílias. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O terapeuta ocupacional contribui para a promoção da autonomia, da inclusão social e do desenvolvimento das capacidades funcionais, sociais e cognitivas dos usuários. O foco está na independência das atividades da vida cotidiana e no estímulo à participação social, fortalecendo os processos de reabilitação psicossocial. Ao descrever as atividades realizadas, sejam elas individuais ou grupais, torna-se essencial relacioná-las à ocupação humana, entendida como elemento central no processo de cuidado e de reconstrução de projetos de vida. A terapia ocupacional, enquanto núcleo profissional, investiga e intervém sobre as formas pelas quais os sujeitos se engajam em suas ocupações, analisando de que modo diferentes contextos podem favorecer ou restringir esse envolvimento. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas - grupos terapêuticos, oficinas, atendimentos individuais e apoio às famílias - assumem papel estratégico para promover participação, autonomia e inclusão social. No diálogo entre núcleo e campo, a terapia ocupacional traz sua especificidade ao utilizar a ocupação como recurso terapêutico central, ao mesmo tempo em que contribui com o campo da saúde mental no cuidado integral. Essa perspectiva possibilita processos de reabilitação psicossocial e amplia o acesso a experiências significativas, reforçando o potencial de transformação das práticas de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observa-se a relevância da terapia ocupacional no âmbito dos CAPS, seja no atendimento a crianças e adolescentes no CAPSi, seja a adultos no CAPS II. Dessa forma, evidencia-se que a atuação da terapia ocupacional nos CAPS não apenas responde às demandas imediatas dos usuários, mas também favorece a construção de novas formas de estar no mundo, sustentadas pela participação ativa e pelo reconhecimento dos direitos sociais das pessoas em sofrimento psíquico. Além disso, afirma-se a necessidade de fortalecer estratégias intersetoriais e multiprofissionais, garantindo a integralidade do cuidado em saúde mental e ressalta-se a importância de intervenções fundamentadas na escuta ativa e no reconhecimento das necessidades específicas de cada sujeito. Esses resultados reforçam o valor da atuação multiprofissional, onde a terapia ocupacional desempenha papel essencial na promoção do desenvolvimento psicossocial dos usuários atendidos nos CAPS.

RESUMO 395 - RODA DE CONVERSA NA UBS SOBRE ENFRENTAMENTO AO ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 210

Carine de Sousa Pereira, Instituto Capixaba de Ensino, Emanuelle Ferreira Bernardo, Instituto Capixaba de Ensino

Palavras-chave: Abuso sexual de crianças e adolescentes, Atenção primária à saúde, Educação permanente

INTRODUÇÃO: O abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes configuram graves violações de direitos humanos e demandam atenção especial da rede de proteção social e de saúde. O mês de maio, conhecido como “Maio Laranja”, é dedicado à conscientização e mobilização social sobre a temática. Assim, objetiva-se relatar a experiência de uma roda de conversa realizada com profissionais da atenção básica, em parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que buscou promover reflexão crítica, fortalecendo a atuação dos profissionais na prevenção, identificação e enfrentamento desses casos. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma ação organizada no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, contando com a participação de residentes de psicologia, fisioterapia, educação física, nutrição e odontologia. Foram convidados dois profissionais de referência do CREAS para apoiar a roda de conversa junto aos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS). A atividade incluiu a apresentação de casos hipotéticos, que serviram como disparadores do debate, e um treinamento prático sobre protocolos, fluxos de denúncia e condutas adequadas frente a situações de suspeita ou confirmação de violência sexual contra crianças e adolescentes. A pesquisa não passou por avaliação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não envolve dados diretos de seres humanos. Contudo, o estudo respeitou as prerrogativas da resolução 466/12 do CNS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se participação tímida dos profissionais, mas, à medida que as situações simuladas foram discutidas, emergiram dúvidas sobre condutas, encaminhamentos e procedimentos legais. O espaço proporcionou esclarecimentos importantes, com o apoio dos profissionais do CREAS, que auxiliaram no entendimento sobre fluxos de notificação e atuação intersetorial. Além do foco no abuso sexual, a discussão ampliou a percepção sobre outras formas de violência, como a psicológica, verbal, patrimonial e a negligência. A ação contribuiu para maior segurança dos participantes diante da complexidade do tema, reforçando a importância da articulação entre atenção básica e serviços especializados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a realização de rodas de conversa e treinamentos voltados para o enfrentamento do abuso sexual infanto-juvenil são estratégias essenciais de educação permanente em saúde, pois ampliam a capacidade de identificação precoce, promovem atuação preventiva e fortalecem a rede de proteção. Além disso, favorecem a sensibilização dos profissionais quanto à responsabilidade ética e legal de defender os direitos das crianças e adolescentes, consolidando o compromisso coletivo no combate a essa grave violação de direitos humanos.

RESUMO 396 - EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: CONSTRUINDO O AUTOCUIDADO APOIADO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS | ID 209

Aldyanne de Brito Freire, Sandra Nyedja de Lacerda Matos, Irineu Ferreira da Silva Neto, Maria Izabel da Silva Costa, Wanessa Moreira Alves, Viviane Bezerra da Silva, Roberta Larissa Rolim Fidelis, Amanda Duarte Pereira Soares

Palavras-chave: Atenção Básica., Integralidade em Saúde, Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são condições crônicas prevalentes e de grande impacto na saúde pública, que demandam acompanhamento contínuo e autocuidado apoiado. Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na Atenção Primária à Saúde (APS), desempenham papel estratégico ao servir como elo entre os usuários e a equipe multiprofissional, promovendo saúde, prevenção de complicações e fortalecimento do autocuidado apoiado das pessoas com essas condições. Ao observar a alta prevalência de HAS e DM em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no interior do Ceará, tornou-se pertinente capacitar os ACS para fortalecer sua atuação no território. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) voltada para ACS, com foco em sensibilizá-los e capacitá-los para estimular o autocuidado apoiado de pessoas com HAS e DM. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de EPS para ACS, conduzida por residentes multiprofissionais em um município no interior do Ceará. A metodologia utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), organizada em dois momentos: no primeiro, discutiu-se um caso clínico fictício envolvendo usuário com diagnóstico de DM e HAS, a fim de promover reflexões sobre alimentação, atividade física e adesão ao tratamento medicamentoso; no segundo, abordou-se os fundamentos do autocuidado apoiado a pessoas com DCNT, destacando etapas metodológicas e mudanças baseadas em evidências, além das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como recursos de apoio inseridos nessa abordagem. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade possibilitou a participação ativa dos ACS, que relataram experiências do território, dificuldades enfrentadas e estratégias já utilizadas no acompanhamento das pessoas com DCNT. Observou-se o interesse em incorporar as PICS, como auriculoterapia, ao reconhecer seu potencial na adesão ao autocuidado, entretanto, emergiram também sentimentos de frustração mediante resistência de alguns usuários em seguir orientações, revelando a complexidade do processo de cuidado em saúde. O momento reafirmou o papel estratégico dos ACS, que, pelo contato cotidiano com a comunidade, tem potencial de protagonizar, junto à equipe multiprofissional, o processo de autocuidado apoiado, promovendo um cuidado integral e humanizado. Para os residentes, a experiência proporcionou aprendizado prático sobre as necessidades e características do território, favorecendo a compreensão da realidade dos ACS e das pessoas com DCNT, além de contribuir para o desenvolvimento de competências em educação em saúde, articulação multiprofissional e planejamento de estratégias de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que ao valorizar metodologias ativas e promover a participação dos ACS, contribui para a qualificação de suas práticas no enfrentamento das DCNT, o que ressalta a importância de espaços formativos que integrem saber científico e popular, e fortaleça a autonomia dos ACS, estimulando estratégias inovadoras de cuidado no território. Nesse sentido, a EPS se mostra essencial nesse processo, pois promove aprendizado contínuo, reflexão crítica e articulação entre profissionais e comunidade, potencializando a eficácia das ações de cuidado. Assim, iniciativas como esta se mostram fundamentais para o fortalecimento da APS e para a promoção do autocuidado apoiado em DCNT.

RESUMO 397 - MODELO FORMATIVO EM PRECEPTORIA PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) | ID 208

Lidia da Silva Pereira de Oliveira, Ana Laura Brandão, Mirna Barros Teixeira, Patricia Pássaro da Silva Toledo, Karla Meneses Rodrigues Peres da Costa, Cesar Luiz Silva Junior, Isis Botelho Zeferino, Alessandra Pimentel Barbosa Pinto de Mattos, Emilene Guimarães

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Formação, Preceptoria

INTRODUÇÃO: Partindo da concepção do Modelo Ampliado de Saúde que traz como inovação reconhecer o processo saúde-doença além do campo biológico, incluindo aspectos relacionados à realidade socioepidemiológicas do país, com questões sobre o que é saúde, cuidado e, principalmente, sobre um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a principal estratégia do Ministério da Saúde (MS) para incentivar a realização das novas práticas em saúde, pois, além de possuir base territorial, é desenvolvida por equipemultiprofissional e, espera-se, com isso, que a diversidade de olhares sobre as questões de saúde amplie a capacidade derespostas, direcionada, principalmente, a compreensão das complexidades e por meio de abordagens não medicalizantes. Para a mudança efetiva de modelo de atenção, o MS criou a Política Nacional de Educação Permanente que é a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao quotidiano das organizações e ao trabalho. E, dentro desta política instituiu a Residência Multiprofissional em Saúde da Família como um dos eixos de ação para o desenvolvimento de projetos. Os programas de residência são considerados curso de especialização, uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, definidas como integração ensino-serviço-comunidade. O presente trabalho refere-se a um relato de pesquisa. A pesquisa nasceu da observação do cotidiano do trabalho da autora, que é tutora de campo de um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde, a partir de sua vivência identificou a dificuldade de preceptores e residentes em realizar processos de trabalho de cuidado em saúde de forma interdisciplinar. A dissertação teve como objetivo elaborar um modeloformativo em preceptoria para programas de Residência Multiprofissional no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Este trabalho tem por objetivo compartilhar os achados da dissertação. MÉTODOS: Tratou-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, onde foram realizadas revisão integrativa da literatura, análise documental e pesquisa-ação. A pesquisa tem como número de aprovação do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 7.509.551. RESULTADOS: Os resultados obtidos demonstraram lacunas de conhecimento tanto na literatura sobre o tema da formação de preceptores para residências multiprofissionais em saúde na APS, como também na formação dos preceptores, principalmente relacionadas à interdisciplinaridade e a articulação teórico-prática. O modelo formativo em preceptoria proposto, possui três componentes: pedagógico, prático e da gestão. Ancorado em metodologias ativas, este modelo é adaptado as características e necessidades dos diversos territórios e serviços de saúde, com foco na integralidade do cuidado e na clinica ampliada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a pesquisa contribui para o fortalecimento da área de conhecimento e para a ampliação de das ferramentas concretas que subsidiam a atuação do preceptor nos cenários de prática. Divulgar os achados da dissertação, promovendo um debate sobre o papel dos preceptores, sua formação para atuação, e os desafios do cotidiano para a realização da preceptoria é fundamental. Além disso, apresentar o modelo formativo vai contribuir consubstancialmente para fortalecer diversos programas de residência na APS.

RESUMO 398 - PALESTRA EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 207

Felipe Albuquerque Cesar, Nathalia Clara Brandão Coelho

Palavras-chave: Triagem neonatal; Educação em saúde; Desenvolvimento infantil

<!-StartFragment -><!- doctype:sdocx 1756669923050_CopiedWDoc ->
INTRODUÇÃO: A triagem neonatal é imprescindível para detectar precocemente doenças que podem afetar o crescimento e o desenvolvimento infantil. No Brasil, exames como o teste do pezinho e o teste do coraçãozinho são obrigatórios, permitindo diagnóstico precoce e tratamento oportuno, sobretudo de patologias congênitas. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma palestra educativa, realizada em uma maternidade do estado do Amazonas, sobre a importância dos exames de rastreio em recém-nascidos. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência realizado em uma maternidade do estado do Amazonas, no dia 12 de junho de 2025, com profissionais de saúde e mães internadas em alojamentos conjuntos. A palestra abordou conceitos gerais do teste do pezinho e coraçãozinho, sendo eles a finalidade, forma de realização e condutas diante de alterações, utilizando para isso apresentação de slides, folders, bonecos, oxímetro de pulso, papel filtro e espaço para esclarecimento de dúvidas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação contou com a participação de mães de recém-nascidos, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que demonstraram atenção e interesse pelo tema. Observou-se que as genitoras não possuíam conhecimento de como e por que os testes eram realizados, porém ao final foi possível perceber que elas compreenderam a relevância deles para a saúde de seus filhos. Entre os profissionais de saúde verificou-se a presença de dúvidas relacionadas à realização desses exames, como o período adequado para aplicá-los e a necessidade de repetição em casos específicos. A palestra trouxe esclarecimento para essas questões, desmitificando informações equivocadas e reforçando condutas corretas para a triagem neonatal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As triagens neonatais ajudam a garantir que o bebê cresça e se desenvolva de forma saudável. A palestra contribuiu para que as mães entendessem que é fundamental que seus filhos realizem esses exames antes de receber alta e ajudou os profissionais de saúde a oferecer um cuidado mais qualificado. Conclui-se que ações educativas são estratégias fundamentais para fortalecer a adesão à triagem neonatal e aprimorar a capacitação profissional, devendo ser incentivadas de forma contínua nos serviços de saúde. <!-StartFragment -><!- doctype:sdocx 1756670000479_CopiedWDoc ->
<!-EndFragment -> <!-StartFragment -><!- doctype:sdocx 1756670132215_CopiedWDoc ->
<!-StartFragment -><!- doctype:sdocx 1756670208291_CopiedWDoc -> <!-EndFragment ->
<!-EndFragment -> <!-EndFragment -><!-EndFragment ->

RESUMO 399 - VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: O PAPEL DO PROJETO VER-SUS NA CONSTITUIÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE | ID 206

Sabrina Pinheiro Bezerra, Marília Gabriela Gomes de Oliveira

Palavras-chave: Residência Multidisciplinar; Sistema ÚInico de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Pública

INTRODUÇÃO: O VER-SUS e as Vivências no SUS acontecem em formato de imersão, no qual os participantes se reúnem em uma localidade previamente definida e se dedicam integralmente a atividades teórico-prático-reflexivo-vivenciais. O projeto promove a integração ensino-serviço-comunidade, fortalece a Educação Permanente em Saúde, incentiva a gestão democrática e participativa do SUS e o fortalecimento da Educação Popular em Saúde. Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo ressaltar o papel do projeto VER-SUS na constituição político-pedagógica das residências em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no município de Recife (PE), em maio de 2025, com a participação de 72 estudantes e residentes da região Nordeste, vinculados a instituições dos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Paraíba. O evento constituiu uma iniciativa piloto voltada à formação de facilitadores para as vivências no SUS. As atividades foram organizadas em consonância com os princípios do projeto, contemplando equidade em saúde; gestão participativa, controle social e participação popular; interculturalidade; solidariedade; e humanização da atenção. Para viabilizar a estrutura da vivência, foram propostas estratégias como a organização dos viventes em núcleos de base, a constituição de uma equipe político-pedagógica, de uma equipe de acompanhamento das vivências e a realização de tempos educativos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Ao longo da vivência, desenvolveram-se diversas atividades fundamentadas em metodologias ativas, que, em consonância com a pedagogia freireana, favoreceram a reflexão crítica e a problematização da realidade. As formações foram conduzidas por membros da equipe político-pedagógica e por convidados, contemplando temáticas relevantes como as redes de atenção à saúde, reforma sanitária brasileira, educação popular em saúde, participação social, políticas de equidade, formação em saúde, diretrizes curriculares nacionais, determinação social do processo saúde-doença e a conjuntura atual da saúde. Complementarmente, foram realizadas visitas a diferentes equipamentos de saúde, incluindo os níveis de atenção primária, secundária e terciária, bem como espaços de gestão e movimentos sociais. Essas experiências foram sistematicamente socializadas entre os grupos e registradas para compor o diário de campo. A prática formativa, alinhada ao compromisso com a transformação social, reflete em marcos significativos no percurso profissional dos residentes, na medida em que potencializa a autonomia e o engajamento crítico, despertando o desejo de atuar na transformação das múltiplas realidades que compõem e atravessam o SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Projeto Vivências no SUS é fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, uma vez que possibilita aos residentes o desenvolvimento de competências essenciais, tais como empatia, trabalho em equipe, proatividade, liderança, criatividade e responsabilidade. Esses atributos contribuem significativamente para a prática em campo, fortalecendo o trabalho em território, promovendo a troca de experiências com equipes de saúde e com a população, além de potencializar a matriz curricular das residências em saúde. Nesse processo, ampliase a capacidade crítico-reflexiva dos residentes, aguçando o olhar para as pautas sociais que percorrem a formação e a prática profissional.

RESUMO 400 - RODÍZIO INTERSETORIAL DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM ESPAÇOS DE GESTÃO DO SUS: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA | ID 205

Sandra Kaline Soares Nascimento, Andreza dos Santos Leal, Bruna Mendes Carvalho, Gleice Barreto Lessa, Marina Dias da Silva, Shirley Nunes Silva de Araújo

Palavras-chave: Gestão em saúde, Intersetorialidade, Residência em saúde

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) tem como propósito a formação crítica e ampliada de profissionais, estimulando práticas que transcendam o campo assistencial e possibilitem a compreensão do sistema de saúde em sua totalidade. Nesse sentido, a inserção dos residentes em setores estratégicos da gestão municipal configura-se como experiência formativa relevante, permitindo vivências diversificadas no campo da administração e do planejamento em saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência intersetorial de residentes de enfermagem, odontologia, farmácia, psicologia e educação física em diferentes setores da gestão municipal de saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no período de abril a julho de 2025, correspondente ao segundo ano da residência multiprofissional em saúde da família. Os residentes foram distribuídos em duplas e trios, permanecendo um mês em cada setor, em rodízio entre a coordenação da atenção básica, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Vigilância Epidemiológica (VIEP) e a Vigilância Sanitária (VISA). RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção nos setores favoreceu o vínculo com as equipes, possibilitou a realização de diagnósticos institucionais e o desenvolvimento de planejamentos estratégicos situacionais pautados em problemáticas reais de cada espaço. Entre os produtos gerados, destacam-se a elaboração de fluxogramas das linhas de cuidado e a realização de oficinas de Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) na atenção básica, com o objetivo de otimizar a atuação dos profissionais e aprimorar a organização e a qualidade dos serviços de saúde; a realização de oficinas formativas no CAPS, voltadas ao fortalecimento das práticas de cuidado em saúde mental; a elaboração de planilhas de controle e monitoramento na VIEP; e, em parceria com a VISA, ações de educação em saúde voltadas à população, abordando boas práticas na manipulação de alimentos. Essa vivência possibilitou a compreensão dos fluxos organizacionais e ampliou a visão dos residentes sobre o papel da gestão como mediadora entre as demandas sociais e as estratégias de intervenção do sistema de saúde, além de potencializar habilidades de comunicação, negociação e corresponsabilização no trabalho coletivo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O rodízio nos setores revelou-se um dispositivo formativo capaz de enriquecer a prática profissional, ao proporcionar experiências variadas e contextualizadas que dialogam com a complexidade do SUS. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências voltadas à gestão, ampliou a compreensão dos residentes sobre a integralidade do cuidado e fortaleceu a perspectiva crítica acerca da organização dos serviços. Como desafio, ressaltase a necessidade de continuidade de espaços formativos semelhantes, a fim de consolidar o aprendizado adquirido e ampliar a capacidade de intervenção dos profissionais em formação, estimulando práticas cada vez mais articuladas e resolutivas no território.

RESUMO 401 - CONTROLE SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUAÇÃO FRENTE A PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE | ID 204

Juceli Pansera Silveira, Monica Gomes

Palavras-chave: Controle Social; Sistema Único de Saúde; Participação Cidadã

INTRODUÇÃO: O controle social constitui um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 8.142/1990, garantindo a participação da população na formulação, fiscalização e avaliação das políticas de saúde. Diante do cenário de precarização dos serviços e recursos destinados ao SUS, a reativação de instâncias de participação popular, como os Conselhos Locais de Saúde após pandemia mundial da Covid 19, revela-se estratégica para o fortalecimento da democracia participativa, da transparência e da corresponsabilidade social. OBJETIVO: reativar o conselho local de saúde, após pandemia mundial da Covid 19, sensibilização e incentivando a participação comunitária e o controle social na gestão e execução das políticas públicas de saúde como estratégia no enfrentamento à precarização e terceirização do SUS de duas unidades de saúde da família com territórios próximos. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, subsidiado pela atuação de profissionais de saúde (destacando-se preceptores e residentes) comprometidos com o controle social realizado em vários momentos, sendo eles: planejamento, reuniões, organização, estratégias de mobilização comunitária, sensibilização para participação do controle social, eleição de entidade e da mesa coordenadora. Este processo ocorreu entre os meses de março de 2024 a maio de 2025, sendo a eleição realizada em junho em conferência local no ano de 2025. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Frente a precarização dos serviços de saúde, dificuldades de acesso, e divulgação de informações falsas pelas redes sociais, a população apresentase desacreditada da eficiência e eficácia que o controle social pode realizar. Houve elevada dificuldade em trazer para o debate as entidades, a população e principalmente a rede escolar e até mesmo os profissionais de saúde, para compor o controle social. Sabe-se que para além das questões mencionadas acima, há um incentivo velado do neoliberalismo para o enfraquecimento e esvaziamento dos locais de participação social e descrença das políticas públicas. Para além de que, o trabalhador que já está exaurido em suas funções laborativas e concomitantemente a precarização desse trabalho dificulta a maior participação deste, no controle social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As dificuldades encontradas para reativar o Conselho Local de Saúde indicam o enfraquecimento do coletivo o que nos faz refletir na necessidade de buscar estratégias que mobilizem a população para as causas coletivas da saúde pública, uma vez que na sua concepção o SUS só foi instituído com a participação e mobilização social intensa que elaborou e instituiu de forma legítima e jurídica o mais amplo sistema público de saúde do mundo. Mesmo diante das adversidades enfrentadas durante um ano para reativação do conselho local, ponderase que o controle social ainda é o instrumento estruturante da democracia participativa. Mecanismo estratégico de resistência da precarização dos serviços de saúde e, ferramenta de participação cidadã, garantindo diálogo e corresponsabilidade entre Estado e sociedade, embora sua efetividade, exige engajamento contínuo dos usuários, trabalhadores e gestores, bem como, comprometimento e despertar do profissional do SUS para a consolidação e manutenção da política de saúde pública.

RESUMO 402 - BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 202

Andreza dos Santos Leal, Bruna Mendes Carvalho, Gleice Barreto Lessa, Marina Dias da Silva, Sandra Kaline Soares Nascimento, Shirley Nunes Silva de Araujo

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Busca ativa; HiperDia; Equipe multiprofissional

INTRODUÇÃO: A busca ativa é uma ferramenta de rastreamento que permite a captação de especificidades de uma população adscrita em um território. A busca ativa é uma das atividades da Atenção Básica, a qual pode ser realizada por todos os membros da equipe em seu território de referência, destacando o Agente Comunitário de Saúde (ACS) como protagonista nessa atividade, por seu vínculo com a comunidade. Essa ferramenta está consoante com o princípio de integralidade da Atenção Primária, pois se aproxima da necessidade territorial, permitindo o planejamento de ações de prevenção, proteção e recuperação em saúde. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de busca ativa de pacientes que convivem com hipertensão e diabetes em evasão das consultas do programa HiperDia, em Unidades de Saúde da Família (USF) de um município da Bahia. MÉTODOS: A busca ativa partiu da identificação de usuários hipertensos e diabéticos em descontinuidade das consultas do programa HiperDia, tornando-se necessário captá-los para o acompanhamento, a fim de promover melhor qualidade de vida. A busca ativa foi estruturada em etapas, nas quais, inicialmente, os residentes realizaram o levantamento do quantitativo de usuários hipertensos e diabéticos cadastrados na USF, por meio do sistema de informação em saúde do município. Em seguida, foi aplicado um filtro para identificar aqueles cuja última consulta havia ocorrido há mais de um ano. Com isso, as informações foram organizadas em planilhas categorizadas por microáreas e apresentadas aos ACS para discussão e análise dos dados. A partir disso, foram priorizados aqueles que apresentaram maior necessidade de visita domiciliar. Do mesmo modo, foram priorizadas microáreas para realizar HiperDia itinerante. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Dado o desempenho dos residentes na busca ativa, foi elaborado um fluxograma de visita domiciliar multiprofissional e um prontuário específico por área de atuação, permitindo a integração das informações e do plano de cuidados individualizado para cada usuário. Quanto à priorização de usuários, foram selecionados dez para visita domiciliar, destes, nove foram visitados, enquanto um recusou atendimento. Entre os visitados, sete aceitaram retomar o acompanhamento, enquanto dois usuários optaram por interromper. Posteriormente, foram realizadas visitas de retorno, com o objetivo de garantir a continuidade do cuidado e fortalecer os vínculos estabelecidos. A respeito do HiperDia itinerante, foi realizada uma ação multiprofissional em duas microáreas, atendendo à população adscrita e, consequentemente, foram agendados para acompanhamento na USF. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A busca ativa evidenciou a importância do conhecimento do território, reforçando o potencial para identificação de problemas e elaboração de estratégias de superação de desafios na Atenção Primária. Além disso, ressaltou o papel da integração entre a equipe multiprofissional e os ACS na captação e abordagem de usuários com condições crônicas, contribuindo para um cuidado mais efetivo e integral. Apesar dos avanços, cabe mencionar os obstáculos na manutenção de ações para o fortalecimento da assiduidade dos usuários no acompanhamento do HiperDia. Além disso, destaca-se a estagnação da busca ativa para rastreamento de outras problemáticas do território.

RESUMO 403 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO OESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL (UBSF) | ID 201

Marco Antonio da Costa Ferreira, Rair Silvio Alves Saraiva, Magda Fardim Dalcin, Roney Castro e Silva Junior, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Thaila Silva Rodrigues, Silvania Yukiko Lins Takanashi, Edna Ferreira Coelho Galvão

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Residência Multiprofissional.

INTRODUÇÃO: O acesso aos serviços de saúde na Amazônia é historicamente marcado por desafios estruturais, decorrentes das limitações geográficas, da baixa densidade populacional e das barreiras socioeconômicas que dificultam a consolidação de uma rede de atenção efetiva. Essa realidade se agrava pela persistência simultânea de doenças infecciosas, como malária e leishmaniose, e de doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo da hipertensão e do diabetes mellitus. Nesse cenário, a Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), realidade de locais onde os rios são caminhos para as comunidades semi isoladas, vinculada à Estratégia de Saúde da Família Fluvial (ESFF), atua desde 2006 realizando expedições regulares na região do Tapajós, representando uma alternativa de grande relevância para a garantia do direito à saúde das populações ribeirinhas. Diante desse contexto, o presente trabalho se justifica pela necessidade de ampliar a discussão acerca do acesso à saúde em áreas remotas da Amazônia, relatando a experiência de atuação de um farmacêutico residente multiprofissional em saúde. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado em julho de 2025, durante uma expedição fluvial voltada ao atendimento de comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós, no estado do Pará. A ação foi fruto da parceria entre universidades públicas e apoio logístico e operacional da Secretaria Municipal de Saúde. Ao todo, a expedição contemplou nove polos comunitários estratégicos, que serviram como base de atendimento para vinte e sete comunidades do entorno. A equipe envolvida contou com 23 profissionais de saúde de diferentes áreas e mais de 30 acadêmicos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A expedição, realizada de 7 a 17 de julho de 2025, atendeu 27 comunidades, somando mais de 34 mil procedimentos e 1700 consultas médicas. As principais dificuldades observadas estavam relacionadas às questões logísticas: o acesso às comunidades se dava quase exclusivamente por via fluvial, o que reforça a vulnerabilidade social e sanitária dessas populações e ressalta a importância de ações itinerantes. No âmbito farmacêutico, as atividades se destacaram em duas frentes: a assistência direta à comunidade e o apoio técnicooperacional interno. Entre as ações voltadas diretamente aos usuários estiveram a dispensação de medicamentos com orientação adequada, a promoção do uso racional de medicamentos e a participação em atividades educativas sobre saúde da mulher, higiene corporal e bucal, além de prevenção de agravos. No suporte à equipe multiprofissional, o farmacêutico assumiu funções de organização do estoque de medicamentos, monitoramento da validade e conservação, preparo para dispensações subsequentes e participação ativa na realização e liberação de exames laboratoriais. Ao final da expedição, registrou-se a dispensação de 21.661 medicamentos e a emissão de 889 resultados laboratoriais, números que reforçam a magnitude e a complexidade do trabalho desempenhado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a centralidade do farmacêutico em territórios de difícil acesso, destacando sua atuação não apenas técnica, mas também educativa e de gestão, fortalecendo a Estratégia de Saúde da Família Fluvial. Para além da dispensação, o profissional contribuiu com acompanhamento farmacoterapêutico, atividades laboratoriais e educativas, reforçando o trabalho multiprofissional e promovendo práticas mais equitativas de saúde na Amazônia.

RESUMO 404 - CONTRIBUIÇÕES EM UMA AÇÃO EDUCATIVA COM ACS E ACE DURANTE O ESTÁGIO DE GESTÃO: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E MANEJO DA SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO | ID 198

Sara Vitória Silva Maciel (autora), Guararapes, Cynthia Rocha de Souza (coautora), Guararapes

Palavras-chave: Saúde Mental; Autocuidado; Estágio de Gestão; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: Dentre as diversas oportunidades teórico-práticas oferecidas ao longo do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica e Saúde da Família, destacase, no segundo ano, o estágio em gestão. Neste contexto, as residentes vivenciaram, por um mês, a rotina da coordenação municipal de saúde mental, participando de ações administrativas, de planejamento e educativas. Através da articulação com a Educação Permanente e demais coordenações de saúde, foi disponibilizado um curso para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), com foco na promoção da saúde no território. Coube à coordenação de saúde mental, com participação ativa das residentes, a condução de uma aula sobre autocuidado e manejo da saúde mental na comunidade. Considerando que os ACS e ACE atuam diretamente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), acompanhando usuários e conectando-os aos serviços de saúde, sua capacitação é essencial, especialmente para identificar e encaminhar situações relacionadas a transtornos mentais de forma adequada. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das residentes na condução de uma aula sobre autocuidado e saúde mental para ACS e ACE durante o estágio de gestão. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais durante o estágio de gestão em saúde mental. A atividade consistiu na realização de uma aula presencial, com duração de quatro horas, para turmas com 30 agentes, totalizando quatro encontros ao longo de um mês. A aula foi dividida em três momentos: 1) Práticas de autocuidado no cotidiano dos agentes; 2) Apresentação da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município; 3) O papel dos ACS e ACE no manejo de transtornos mentais no território. Resultados/ DISCUSSÃO: A aula foi conduzida com apoio de material didático, dinâmicas e rodas de conversa. No primeiro momento, foi proposta uma autoavaliação do autocuidado, promovendo reflexões sobre a importância do cuidado com a saúde mental dos próprios profissionais. No segundo momento, discutiu-se a Reforma Psiquiátrica e os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) municipal, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatórios, residências terapêuticas, e serviços de emergências. No terceiro momento, realizou-se uma dinâmica na qual os participantes associaram diferentes transtornos (como depressão, ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista e uso abusivo de substâncias (TEA) a estratégias de manejo em articulação com a ESF e equipe multiprofissional. A atividade permitiu troca de saberes, valorização do papel dos agentes e aprofundamento sobre o cuidado em saúde mental no território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência foi significativa no processo formativo das residentes, ao permiti-las exercer o papel de educadoras em saúde e desenvolver competências de comunicação, pedagógicas e interprofissionais. Para os ACS e ACE, a ação promoveu maior engajamento, valorização do autocuidado e ampliação do entendimento sobre saúde mental. Contribuiu para a formação crítica e humanizada dos agentes, como também para a promoção de práticas de cuidado mais integradas e sensíveis às realidades do território.

RESUMO 405 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO | ID 197

Sabrina Raquel Ripardo Melo, Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Jadson Rômulo Gomes de Araújo, Erika de Almeida Sérvulo, Letícia Gois Cabral

Palavras-chave: Síndrome do intestino curto; Isquemia mesentérica ; Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A abordagem multiprofissional é essencial na estruturação do cuidado terapêutico no ambiente hospitalar. Diante disso, pacientes submetidos a ressecções significativas do intestino mediante casos de isquemia mesentérica, exigem atuação conjunta das diferentes categorias profissionais. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma equipe multiprofissional no planejamento e execução de um plano terapêutico compartilhado em uma paciente internada por queixa de fortes dores abdominais e fezes sanguinolentas, evoluindo com quadro de isquemia mesentérica. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir do acompanhamento clínico diário de uma paciente que após procedimento cirúrgico permaneceu com apenas 30 cm de intestino delgado com cólons preservados, durante dois meses de hospitalização na clínica médica de um hospital de alta complexidade. A construção do plano terapêutico ocorreu em reuniões multiprofissionais e discussões à beira-leito, sendo definidas metas para cada categoria: enfermagem - cuidados com processo de cicatrização; farmácia - garantir adesão e segurança na terapia de nutrição parenteral; fisioterapia - recuperar força motora e funcionalidade; nutrição - assegurar suporte nutricional individualizado. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A fisioterapia adaptou a rotina de exercícios para minimizar a fadiga muscular, algo comum em pacientes com SIC, e a promoção de técnicas de respiração para aliviar o desconforto abdominal. A nutrição, junto à equipe médica e farmacêutica, auxiliaram na complexa personalização e transição da dieta parenteral a oral, promovendo o equilíbrio nutricional durante o processo de reabilitação intestinal. Portanto, a abordagem multiprofissional permitiu alcançar as metas estabelecidas: estabilização clínica, alívio do desconforto abdominal, alcançar a meta calórico-proteica e manejo de deficiências nutricionais e progressão efetiva do processo de cicatrização. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A terapia na SIC é um processo contínuo e demanda múltiplos saberes, ou seja, a comunicação e a colaboração dos membros da equipe de cuidado garantem um plano holístico individualizado e por isso mais efetivo, assim, contribuindo significativamente na qualidade de vida do paciente assistido.

RESUMO 406 - INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: AÇÃO EDUCATIVA FAÇA BONITO NA ESCOLA PELA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL | ID 195

Leoni Rita Vitória, Ellen Nunes Santos Aguiar, Fabiane Santana dos Santos, Joice da Silva Queiroz, Larissa Mariana de Sousa Santos, Maryana Orrico Pereira, Talita Araújo Barbosa da Silva Santana

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação infantil; Educação em saúde; Violência sexual; Prevenção.

INTRODUÇÃO: Atenção Básica caracteriza-se pela realização de ações de saúde, desenvolvidas tanto em nível individual quanto coletivo. Essas ações visam à promoção em saúde por meio da divulgação de informações, capacitações e orientações das comunidades, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar físico, mental e social. A Constituição Federal, em seu art. 227, assegura que é responsabilidade do Estado, da sociedade e da família zelar pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes, colocando-os como prioridade absoluta. Torna-se necessário dialogar com a escola, a família, a igreja e a comunidade, criando estratégias de proteção. Assim, a ação do "Faça Bonito na Escola", inspirada na campanha nacional "Faça Bonito", coloca-se como uma atividade importante para a garantia dos direitos deste público, pois contribui para prevenir e identificar abusos e exploração sexual contra crianças e adolescentes. OBJETIVO: Relatar uma ação educativa, elaborada e executada por residentes, voltada para crianças da educação infantil, por meio do lúdico, sobre a importância de conhecer as partes de seu corpo e identificar aquelas que não devem ser tocadas por pessoas estranhas. Também buscou-se orientá-las a reconhecerem um toque indesejado e a quem devem recorrer em uma situação de violência sexual. MÉTODOS: Relato de experiência de um grupo de residentes, com atuação em Atenção Básica, em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com uma abordagem qualitativa. Na atividade educativa desenvolvida, foram utilizadas estratégias lúdicas para a melhor compreensão das crianças. Inicialmente, realizou-se a contação do livro "A mão boa e a mão boba" da autora Renata Emrich. Em seguida, houve apresentação musical coreografada da música "Nisso e Naquilo", destacando as partes do corpo que não devem ser tocadas por estranhos ou pessoas sem autorização, bem como indicando a quem recorrer diante de uma possível tentativa de violência sexual. Por fim, apresentou-se o semáforo do toque com os bonecos Pipo e Fifi, sendo identificado pelas crianças quais partes do corpo dos bonecos poderiam ser tocadas, quais não poderiam e aquelas que exigem atenção, em alusão aos seus corpos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A organização da ação "Faça Bonito na Escola" realizada em maio, conhecido como Maio Laranja, dedicado à mobilização contra o abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, foi de grande relevância para o desenvolvimento de competências profissionais das residentes, promovendo o trabalho em equipe. Durante a ação, as crianças se mostraram participativas e atentas. Em devolutiva, as professoras relataram o impacto positivo da ação, uma vez que os pais sinalizaram relatos das crianças sobre a ação, cantando a música e ensinando o semáforo do toque para eles, demonstrando que assimilaram o conteúdo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação intersetorial entre saúde e educação reforça a importância de potencializar estratégias de proteção e promoção da saúde infantil. A ação mostrou que é possível transmitir informações de forma lúdica sobre o corpo e a proteção contra situações de violência promovendo o empoderamento infantil. Tais atividades educativas, portanto, comprovam a capacidade da Atenção Básica de fortalecer as ações de prevenção e promoção da saúde de forma intersetorial.

RESUMO 407 - EDUCAÇÃO, POLÍTICA E CULTURA: A 25ª ASSEMBLEIA XUKURU DO ORORUBÁ COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA | ID 193

Sabrina Pinheiro Bezerra, Moralis de Lima Santos, Tamirys Santos Bezerra, Marília Gabriela Gomes de Oliveira

Palavras-chave: Residência Multidisciplinar; Povos Indígenas; Práticas Interdisciplinares

INTRODUÇÃO : A Assembleia Xukuru do Ororubá constitui-se como um espaço de articulação política, cultural e educativa. A inserção de residentes em saúde nesse contexto contribui para o fortalecimento de uma formação crítica e reflexiva, ampliando a compreensão acerca da defesa dos povos originários no âmbito profissional e acadêmico. Nessa perspectiva, o presente relato de experiência tem como objetivo ressaltar a 25ª Assembleia Xukuru do Ororubá como espaço de formação na residência. MÉTODOS: Tratase de um relato de experiência da participação, enquanto residentes de um Programa de Saúde da Família, na 25ª Assembleia Xukuru do Ororubá, realizada em maio de 2025, na Aldeia Pedra D'Água, município de Pesqueira, agreste de Pernambuco. A 25ª Assembleia do Povo Xukuru do Ororubá consolidou-se como um importante espaço de afirmação indígena. Com o tema "Limolaygo Toype: Do Passado Violado ao Presente Criminalizado, Resistiremos!", o evento reuniu, ao longo de quatro dias, lideranças das aldeias da Serra do Ororubá, representantes de órgãos públicos, movimentos sociais, sociedade civil e povos indígenas de diversas regiões do país. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A Assembleia ocorre anualmente, de 17 a 20 de maio, em alusão ao principal líder histórico, Cacique Xicão, assassinado por sua luta em defesa dos direitos territoriais do povo Xukuru. O evento fortaleceu a articulação política da comunidade, promovendo debates sobre desafios históricos do processo de colonização, da criminalização e da perseguição aos povos indígenas no Brasil, bem como sobre questões contemporâneas, como a precarização das políticas públicas, os interesses econômicos e a luta pela demarcação de territórios. Também foram discutidas questões ambientais e o protagonismo indígena na proteção dos recursos naturais, além do fortalecimento da espiritualidade e da identidade cultural. Para os residentes em saúde, essa experiência configurou-se não apenas como um processo de imersão sociocultural, mas também como uma oportunidade de reconhecer a indissociabilidade entre saúde, território e direitos, aspectos essenciais para a construção de uma prática profissional crítica, reflexiva e comprometida com a justiça social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As assembleias do povo Xukuru do Ororubá são instrumentos de soberania indígena, ao integrarem tradição, espiritualidade e ação política na defesa de direitos. Mantêm viva a memória e a ancestralidade do Cacique Xicão e configuram-se como espaços formativos que promovem conscientização política e fortalecimento coletivo. A inserção da Residência Multiprofissional em Saúde da Família nesse contexto evidencia como as práticas político-pedagógicas podem contribuir de forma significativa para a formação crítica dos profissionais residentes. Trata-se de uma vivência singular, que amplia horizontes acadêmicos e profissionais ao promover um aprendizado de caráter decolonial, interdisciplinar e profundamente conectado à realidade social, cultural e territorial dos povos originários.

RESUMO 408 - MÉTODO CANGURU E A UCINCA: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO HUMANIZADA E APOIO MATERNO | ID 190

Nathalia Clara Brandão Coelho, Felipe Albuquerque Cesar

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Fatores Estressantes Individuais., Método Canguru

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é uma política nacional de saúde que promove atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, organizado em três etapas: cuidados intensivos na UTIN ou UCINCo, acompanhamento na Unidade de Cuidado Intermediário Canguru (UCINCa) e acompanhamento domiciliar em articulação com a maternidade e a atenção básica. A UCINCa presente na capital do Amazonas é a única do estado, com 15 leitos, atendendo recém-nascidos da capital e de municípios do interior. Sua importância vai além do cuidado neonatal, pois envolve as Genitoras que permanecem em regime de internação conjunta durante o período de hospitalização do bebê. Neste período surgem desafios como a alimentação hospitalar pouco atrativa, o tempo necessário para que o bebê apresente evolução ponderal e a longa permanência em ambiente hospitalar, como também sentimentos de solidão, insegurança e sobrecarga emocional, uma vez que, além da preocupação com o estado de saúde do recém-nascido, essas mães lidam com a distância social e afetiva de seu núcleo familiar, por estarem longe de suas cidades de origem, afastadas de familiares, de seus lares e, em muitos casos, de outros filhos que ficaram sob os cuidados de terceiros. Diante disso, justifica-se refletir sobre a UCINCa como espaço de cuidado integral, que contemple tanto o desenvolvimento do bebê quanto o bem-estar físico, emocional e social das mães acompanhantes. Tem como objetivo evidenciar a importância da UCINCa como espaço de cuidado humanizado e discutir os aspectos sociais e emocionais que impactam a vivência materna durante a hospitalização do recém-nascido de baixo peso. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência acadêmica na UCINCa de uma maternidade de alto risco. Durante o período de estágio, observou-se a rotina das mães acompanhantes e buscou-se implementar estratégias de apoio, lazer e distração, como atividades de pintura de desenhos e incentivo ao uso de recursos já disponíveis, como a televisão presente na unidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência demonstrou que o cuidado ofertado na UCINCa vai além das necessidades do recémnascido. As mães tornam-se protagonistas do processo de cuidado, sendo responsáveis por práticas essenciais como o contato pele a pele e a amamentação. Contudo, a vivência mostrou que aspectos externos ao cuidado direto ao bebê influenciam intensamente o bem estar materno. Entre eles, destacam-se a distância de suas cidades de origem, a ausência de familiares próximos, a saudade de outros filhos, a necessidade de se adaptar ao ambiente hospitalar e a convivência diária com incertezas relacionadas à evolução clínica do bebê. Nesse contexto, pequenas iniciativas, como atividades lúdicas e momentos de lazer, mostraram-se importantes ferramentas para tornar a estadia mais acolhedora. O olhar ampliado sobre as necessidades das mães revelou-se essencial para fortalecer seu protagonismo no processo de cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A UCINCa é essencial para a assistência humanizada ao recém-nascido de baixo peso, mas também exige atenção às mães acompanhantes. Atender suas necessidades emocionais, sociais e de lazer fortalece vínculo, confiança e participação ativa no cuidado, promovendo não apenas o desenvolvimento do bebê, mas também o bem-estar materno.

RESUMO 409 - A DESESTRUTURAÇÃO DO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE | ID 189

Vicência Maria de Souza Silva

Palavras-chave: Apoio matricial; Formação em saúde; Residência multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde representa um espaço estratégico de formação em serviço, aproximando profissionais da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e favorecendo práticas colaborativas. Nesse processo, o apoio matricial historicamente exerce papel central na Atenção Primária, ao promover interdisciplinaridade, corresponsabilização e troca de saberes. Contudo, mudanças recentes nas políticas da atenção básica fragilizaram esse arranjo, substituindo a centralidade do trabalho coletivo por uma lógica produtivista. Tal cenário impõe dificuldades aos residentes, comprometendo a qualidade da formação crítica e interprofissional. Diante disso, este estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre esse contexto e tem como objetivo discutir os impactos do enfraquecimento do apoio matricial na residência multiprofissional. MÉTODOS: Trata-se de estudo exploratório, de natureza qualitativa, fundamentado em revisão de literatura e análise documental de normativas que orientam a organização da Atenção Primária, permitindo identificar os efeitos das mudanças institucionais sobre o cotidiano formativo e a gestão das residências. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A reconfiguração da Atenção Básica após a PNAB de 2017 produziu efeitos diretos na organização dos serviços e no processo formativo das residências multiprofissionais, ao favorecer a fragmentação do cuidado e a centralidade em procedimentos individuais e enfraquecer o apoio matricial como eixo do trabalho interprofissional. Nesse contexto, residentes vivenciam dificuldades em desenvolver planos de cuidado compartilhados, o que limita a prática da interdisciplinaridade e reduz a integração entre categorias profissionais. O aprendizado passa a se concentrar em atividades assistenciais individualizadas, com menor oportunidade de vivência em processos de gestão do cuidado e articulação em rede. A fragilidade do apoio matricial também acarreta sobrecarga de funções e restringe o espaço para supervisão pedagógica qualificada. Preceptores e tutores dispõem de menos tempo para mediação reflexiva, o que compromete a construção compartilhada do saber. Com efeito, podem emergir sentimentos de insegurança e desmotivação entre os residentes, além de dificuldades para reconhecer o papel estratégico de sua atuação na Atenção Primária. Outro aspecto identificado é a tendência ao isolamento das categorias profissionais, realidade que contradiz o princípio de integralidade do SUS e reduz a potência das residências como espaços de inovação pedagógica. Apesar disso, em alguns territórios emergem estratégias de resistência que preservam a função crítica da residência, mesmo em contextos adversos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O enfraquecimento do apoio matricial representa um desafio central para a formação de residentes multiprofissionais, pois reduz os espaços de aprendizagem compartilhada e limita a consolidação de práticas interdisciplinares. É fundamental que políticas públicas de saúde assegurem a valorização do matriciamento como eixo estruturante da APS e criem condições para que a residência seja um espaço de formação crítico, humanizado e alinhado aos princípios do SUS. Investir em processos pedagógicos que fortaleçam a integração entre serviço e ensino é essencial para garantir profissionais preparados para enfrentar as complexas demandas sociais em saúde.

RESUMO 410 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NAS VISITAS DOMICILIARES | ID 188

Maria Mayara Lima de Sousa

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Visitas domiciliares; Atenção básica

INTRODUÇÃO: As visitas domiciliares são uma importante estratégia no âmbito da Atenção Básica, possibilitando a aproximação entre equipe de saúde e comunidade. Por meio delas, é possível conhecer de forma integral o contexto familiar, social e ambiental em que o usuário está inserido, favorecendo a identificação de vulnerabilidades e potencialidades. Por isso, a atuação da equipe multiprofissional nesse processo é fundamental, pois é possível ter olhares diversos visto que cada profissional, atuando em sua área de competência, contribui para atender de forma mais ampla as diferentes demandas, garantindo um acompanhamento integral e ampliação da resolutividade. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da equipe multiprofissional no contexto da promoção, prevenção e tratamento da saúde para a comunidade em que estão inseridos, ressaltando a efetividade das visitas domiciliares como ferramenta de aproximação e vínculo e cuidado. MÉTODOS: Dessa maneira, a metodologia adotada foi um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que consistiu inicialmente no diálogo prévio com o agente comunitário de saúde responsável, a fim de conhecer o caso do paciente e identificar suas principais demandas. Após essa análise, foram definidos os profissionais que poderiam contribuir de maneira mais efetiva, sendo então realizada a visita domiciliar, na qual cada integrante da equipe multiprofissional ofereceu orientações específicas conforme sua área de atuação e acompanhamento contínuo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Assim, foi possível perceber que as visitas domiciliares proporcionaram um maior suporte aos pacientes, principalmente àqueles que, por condições de saúde ou mobilidade, não conseguiam se deslocar até a unidade de saúde, deixando de receber o acompanhamento necessário. Com a atuação dos residentes da equipe multiprofissional, esses pacientes passaram a contar com atendimento integral, já que muitos necessitam do acompanhamento de mais de uma categoria profissional, e também fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade, favorecendo a adesão às orientações e promovendo um cuidado mais contínuo e resolutivo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destarte, as visitas domiciliares demonstraram ser uma estratégia eficaz na promoção de um cuidado em saúde mais humanizado e resolutivo de modo a atingir públicos que não possuem acesso a unidade básica seja por mobilidade ou saúde. A atuação da equipe multiprofissional mostrou-se essencial para ampliar a visão sobre as necessidades dos pacientes, possibilitando intervenções mais completas e articuladas entre diferentes saberes.

RESUMO 411 - CUIDANDO DO CUIDADOR: EXPERIÊNCIA HUMANIZADA DE RESIDENTES EM SAÚDE FAMÍLIA (FISIOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA) PARA TRABALHADORES DE UM HOSPITAL | ID 187

Cinthia Regina de Oliveira Ribeiro, Brenna Kelly Queiroz Rodrigues

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Cuidado Humanizado; Residência em Saúde.

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar, com suas rotinas intensas e alta demanda emocional, contribui para o estresse e a sobrecarga física dos profissionais de saúde. Reconhecendo essa realidade, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade buscou, no âmbito hospitalar, ir além da assistência direta e focar na promoção do bem-estar dos cuidadores. Nisso, surge a justificativa para esse trabalho, desenvolver estratégias que promovam o cuidado integral, a àqueles que prestam assistência em saúde diariamente. A experiência aqui relatada descreve a implementação de um espaço de cuidado para profissionais de saúde, realizado em plantões mensais no Hospital Municipal, com foco em práticas integrativas e relaxamento. O objetivo principal foi oferecer momentos de acolhimento, redução do estresse e promoção da saúde dos trabalhadores, utilizando recursos simples e acessíveis. MÉTODOS: A experiência teve início em maio de 2025, conduzida por duas residentes da ênfase de saúde da família e comunidade. A atividade foi realizada mensalmente, durante os plantões realizados no Hospital Municipal, que fazem parte do processo formativo da residência. Para as ações, foi reservado uma sala do hospital que foi adaptada para proporcionar um ambiente aconchegante, com iluminação suave e uso de difusor de ambiente associado à aromaterapia com óleos essenciais relaxantes. As práticas realizadas incluíram: escalda-pés com ervas como erva-doce e camomila; sal grosso e água morna; Massagem nos pés e terapia manual em regiões corporais tensionadas e massagens corporais completas em alguns casos, de acordo com a demanda e disponibilidade. Em média, foram atendidos cerca de 15 profissionais por plantão. A participação era voluntária, e os trabalhadores eram convidados a reservar um momento de sua rotina para vivenciar práticas de relaxamento e autocuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A realização de tais atividades trouxeram consigo resultados positivos diante a proposta e rotina de trabalho. Os profissionais relatam diminuição de dores pontuais, humor, melhora do relacionamento em equipe e da jornada de trabalho. Uma vez que realizado tal momento, se traz uma valorização profissional e um olhar humanizado para todas as categorias que ali se encontram para efetuarem sua escala de trabalho. Além de um momento de cuidado, se tem uma escuta qualificada diante de pessoas expostas cotidianamente a diversos eventos agudos e problemáticas de violências, ou reservam-se apenas um espaço de descanso para diminuir a exaustão. Durante os momentos, se é possível notar uma leve timidez em alguns profissionais, principalmente do sexo masculino e difícil acesso a profissionais únicos da escala, geralmente de nível médio. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa experiência não é apenas um relato, mas uma prova viva de que o cuidado com o cuidador é uma necessidade urgente. Atividades como essas deveriam ter uma replicação em outros ambientes de saúde e de forma mais próxima, uma vez que o adoecimento e sobrecarga em ambientes de trabalho aumenta a cada dia mais, dessa maneira seria uma fuga da exaustiva e monótona rotina. Os profissionais de saúde precisam também estar no centro da nossa atenção, reconhecendo que, para continuar cuidando de todos, eles precisam, antes de mais nada, ser cuidados.

RESUMO 412 - GUIA DE ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O AMBIENTE HOSPITALAR: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL | ID 186

Rair Silvio Alves Saraiva, Thaila Silva Rodrigues, Edna Ferreira Coelho Galvão, Silvania Yukiko Lins Takanashi

Palavras-chave: Gestão hospitalar., Padrões de prática dos farmacêuticos, Palavras-chave: Serviço de

INTRODUÇÃO: O farmacêutico hospitalar tem um papel fundamental na promoção do uso consciente de medicamentos, nos cuidados centrados ao paciente e na administração de processos ligados à assistência à saúde. No âmbito hospitalar, observa-se que há uma demanda para organizar procedimentos e direcionar a equipe dos profissionais farmacêuticos através de ferramentas padronizadas o qual assegurem a qualidade e a eficácia do atendimento. A criação de tecnologias educativas, como um guia instrucional para suporte técnico, com o intuito de fornecer recursos capazes de padronizarem procedimentos, pode ser um caminho para minimizar erros operacionais e consequentemente garantir uma melhora na performance clínica e gerencial destes profissionais. A partir disso, tem-se como objetivo identificar a utilização de tecnologias educacionais na rotina dos serviços de farmácia hospitalar a partir de uma revisão na literatura. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Empregaram-se descritores como “Serviço de Farmácia Hospitalar”, “Padrões de Prática dos Farmacêuticos” e “Gestão Hospitalar”. Incluíram-se artigos publicados de 2017 a 2025, disponíveis na língua portuguesa, que tratassem de intervenções, protocolos ou orientações aplicáveis à prática farmacêutica em contexto hospitalar. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso e documentos que não permitiam acesso integral. A seleção foi realizada de acordo com as diretrizes PRISMA, resultando em um conjunto final de 04 artigos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados apontam que os produtos tecnológicos como os guias de orientações são fundamentais para reduzir a variabilidade de condutas e fortalecer a segurança do paciente. Ferramentas educativas como essas, bem estruturadas permitem maior integração do farmacêutico nas equipes multiprofissionais, garantindo a revisão de prescrições, a identificação de interações medicamentosas e a participação em decisões terapêuticas. Evidências mostram que a atuação clínica do farmacêutico está associada à diminuição de eventos adversos e à otimização da adesão terapêutica por meio da prescrição e validação de medicamentos até a farmacovigilância, conciliação medicamentosa, orientação ao paciente e participação em equipes multiprofissionais. Entre os principais achados, destacam-se a relevância da implementação de guias de conduta para padronizar processos e reduzir erros de medicação; a importância da inserção do farmacêutico clínico em rotinas multiprofissionais, com impacto positivo na adesão terapêutica e na diminuição de eventos adversos; a necessidade de registros sistemáticos das intervenções farmacêuticas como estratégia de monitoramento e avaliação da qualidade assistencial. No entanto, a implementação de guias enfrenta desafios, como a resistência institucional, a escassez de recursos humanos e tecnológicos e as particularidades epidemiológicas regionais. Assim, a criação de um guia deve contemplar estratégias adaptadas ao perfil epidemiológico local, bem como prever a atualização contínua do conteúdo para acompanhar avanços da prática farmacêutica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, a partir da elaboração de guias de orientações para farmacêuticos hospitalares conclui-se que é uma ferramenta eficaz para padronizar processos, qualificar a assistência e reduzir riscos relacionados à farmacoterapia. Tal instrumento de caráter instrucional tem como finalidade fortalecimento da prática clínica, a ampliação da segurança do paciente e a otimização do uso dos recursos disponíveis na unidade hospitalar.

RESUMO 413 - INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SOBRAL-CE | ID 185

Crislaine Duarte de Loiola, Haimée Sousa Fontgalland, Monike Mendes Coêlho, Rafaela Maria da Silva Gomes, José Gleicion Carneiro Freire

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; atenção primária; educação em saúde

INTRODUÇÃO: As equipes da atenção primária são essenciais para a ações em saúde do trabalhador, evidenciando-se a proximidade com os territórios e usuários permitindo melhor compreensão entre trabalho e adoecimento (BARROS et al., 2023). A criação da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (Renast) e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), foram percussores para estabelecer o fortalecimento as vigilâncias em saúde do trabalhador, uma vez que coleta dados epidemiológicos para fomentar políticas públicas (FERREIRA et al., 2025). Estudos apontam que para que para o fortalecimento das ações em saúde do trabalhador é necessário que os profissionais da atenção primária sejam capacitados, devendo possuir competências como cuidado integral, compreensão dos determinantes sociais, identificação do nexo causal e entre trabalho e adoecimento, ações de promoção/prevenção, encaminhamento e a realização de notificações (CAVINATTO et al., 2025). Entretanto apesar desse reconhecimento da atuação da atenção primária e saúde do trabalhador, ainda existem fragilidade nas articulações com outros serviços, o que compromete a qualidade do cuidado. Este relato de experiência tem como objetivo evidenciar a importância estratégica da articulação entre CEREST e atenção básica. METODOLOGIA: Este estudo trata-se de um relato de experiência, de acordo com Córdula e Nascimento (2018), o qual reflete vivências práticas, contribuindo para produção científica, permitindo que os pesquisadores explorem e profundem seus estudos. O processo de vivência descrito faz parte do currículo de residência da Escola de Saúde Visconde de Sabóia (ESP-VS) em Sobral - CE, que tem por objetivo conhecer outros serviços de saúde com a finalidade de desenvolver as práticas intersetoriais. As vivências da categoria em fisioterapia tiveram início entre os dias 16 e 19 de setembro de 2024, totalizando 12 horas. O primeiro dia ocorreu apresentação do serviço para os 3 residentes fisioterapeutas e a articulação da distribuição dos turnos de vivências. RESULTADOS: Durante as vivências, os residentes tiveram contato com o CEREST, um equipamento especializado em saúde do trabalhador, que vai além da prática clínica. Desempenha funções epidemiológicas, educativas e investigativas, fortalecendo o desempenho de políticas públicas. O CEREST possui funcionamento na assistência especializada com trabalhadores que possuem agravos de saúde relacionados às atividades laborais, além da promoção, proteção e recuperação de saúde. Os profissionais incorporados nesses equipamentos apresentaram os fluxos e suas funções, informando que os atendimentos no CEREST funcionam com equipes multidisciplinares (médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta e etc) capacitados, que irão avaliar o estado de saúde do trabalhador e identificar se existe nexo causal entre o agravo e a atividade laboral. Caso exista correlação, o trabalhador será atendido no ambulatório do CEREST, caso contrário será encaminhado a outros serviços de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS:As vivências são essenciais para o aprimoramento dos profissionais de saúde, especialmente os que estão atuando na linha de frente da atenção primária. Isso permite uma compreensão sobre o funcionamento dos diferentes níveis de atenção à saúde, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de cuidado, pautadas na integralidade e visão crítica acerca das políticas públicas. Tais práticas fortalecem a interdisciplinaridade e a longitudinalidade, favorecendo abordagens resolutivas.

RESUMO 414 - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 182

Cynthia Rocha de Souza

Palavras-chave: Brincar; Infância; Saúde; Educação; Grupos.

INTRODUÇÃO: Este estudo discute a experiência de grupo de apoio desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF) por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do município. O objetivo é ampliar as discussões sobre a importância do brincar no cuidado e na aprendizagem de crianças e adolescentes, por meio de um trabalho coletivo que fortalece a concepção de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). O brincar é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento integral infantil, favorecendo a criatividade, a autonomia e a socialização. Nesse sentido, o grupo surge como estratégia para responder à alta demanda por encaminhamentos especializados, oferecendo um espaço que alia promoção da saúde, prevenção e fortalecimento de vínculos. A proposta dialoga com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), valorizando saberes populares e a construção compartilhada do conhecimento, o que amplia a clínica para além dos atendimentos individuais, respeitando a subjetividade e a singularidade das crianças. MÉTODOS: A metodologia adotada foi descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em observação etnográfica e registros em diário de campo, complementados por análise bibliográfica. A pesquisa ocorreu entre julho e setembro de 2024, com encontros semanais de duas horas, conduzidos por profissionais residentes de diferentes núcleos (psicologia, educação física, nutrição, assistência social, farmácia e saúde coletiva). As temáticas abordadas foram definidas de forma participativa e incluíram: emoções, alimentação saudável, saúde bucal, prevenção do abuso infantil, diversidade corporal, habilidades socioemocionais, entre outras, mediadas por metodologias ativas e jogos manuais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados evidenciam que o brincar não se orienta para resultados predefinidos, mas para a experiência em si, permitindo às crianças expressarem espontaneidade e criatividade. Assim, a ludicidade contribui para ampliar repertórios socioculturais, estimular a comunicação e criar novas possibilidades de interação, além de possibilitar a experimentação de comportamentos e ideias em um ambiente seguro. O grupo se consolidou como um recurso estratégico para reduzir o impacto das filas de espera por consultas especializadas, frequentemente associadas à medicalização de questões, sobretudo, sociais. Ao oferecer um espaço de acolhimento e escuta qualificada, possibilitou-se atender demandas leves e moderadas no próprio território, diminuindo a dependência de encaminhamentos e promovendo o cuidado longitudinal. Revelou-se um espaço singular para escuta qualificada, acolhimento e favorecimento do desenvolvimento integral, dimensões pouco contempladas nos atendimentos clínicos tradicionais da USF. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, compreende-se que é no brincar que a criança vivencia sua criatividade e constrói seu self, sendo, portanto, uma ferramenta potente para ações em saúde na APS e atuação com crianças em contexto de vulnerabilidade. Conclui-se que iniciativas como esta contribuem para a ampliação do cuidado na APS, reforçando a necessidade de práticas que considerem a infância como etapa marcada por singularidades e potencialidades. O estudo propõe a continuidade e o fortalecimento de ações interdisciplinares que incorporem o brincar como estratégia de promoção da saúde nas Unidades de Saúde da Família, considerando sua dimensão emancipatória e seu papel na construção de sujeitos críticos e autônomos.

RESUMO 415 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROTAGONISMO DE PACIENTES EM PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA | ID 181

Ana Paula Ribeiro Ferreira, Espírito Santo, Paulo Emilio Marchete Rohor, Espírito Santo, Iago Sales Orlandi, Santo

Palavras-chave: Educação em saúde; Obesidade; Cirurgia bariátrica; Residência multiprofissional; SUS.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, associada a comorbidades e limitações funcionais, cuja abordagem no SUS demanda cuidado multiprofissional e longitudinal. No contexto da cirurgia bariátrica, a educação em saúde é fundamental para estimular a autonomia, promover hábitos saudáveis e favorecer a adesão ao tratamento. A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto oferece campo privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas, que articulam teoria e prática na formação de profissionais comprometidos com a integralidade do cuidado. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais em ações de educação em saúde voltadas a pacientes em processo de cirurgia bariátrica. MÉTODOS: Relato de experiência a partir de registros reflexivos produzidos em portfólios de residentes de diferentes áreas da saúde, durante atividades educativas realizadas no programa de cirurgia bariátrica de um hospital universitário. As práticas envolveram grupos de orientação, atendimentos ambulatoriais, oficinas intersetoriais e estratégias de promoção da saúde em pré e pósoperatório. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As vivências evidenciaram que a educação em saúde fortalece o protagonismo do paciente, ao possibilitar maior compreensão sobre a doença, o tratamento cirúrgico e os desafios da mudança de estilo de vida. As atividades em grupo favoreceram o acolhimento, a troca de experiências entre pacientes e o enfrentamento das dificuldades cotidianas. O trabalho multiprofissional potencializou a abordagem educativa, articulando aspectos nutricionais, psicológicos, físicos e sociais. Oficinas de segurança alimentar, orientações individuais e a utilização de recursos digitais (como vídeos e mensagens via aplicativos) ampliaram o alcance das ações. Para os residentes, a prática educativa representou espaço formativo essencial, ao desenvolver habilidades comunicacionais, visão crítica e competências colaborativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A educação em saúde mostrou-se ferramenta potente de cuidado e formação no contexto da cirurgia bariátrica, ao empoderar pacientes e contribuir para maior adesão ao tratamento. Para os residentes, constituiu oportunidade de aprendizado interprofissional e de fortalecimento da prática reflexiva, reafirmando a importância da integralidade do cuidado no SUS.

RESUMO 416 - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 180

Wanna Laís Rocha da Costa, Monica Gomes, Maria Eduarda Bernardo Mazoni Alves

Palavras-chave: Educação em saúde, Residência., Saúde da família

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma importante estratégia educacional que em conjunto com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família possibilita vivências práticas no desenvolvimento e fortalecimento da integração ensinoserviço-comunidade. Nesse contexto, relatar a experiência no desenvolvimento de ações educativas é relevante para evidenciar desafios e potencialidades. Este trabalho discorre sobre ações desenvolvidas no âmbito do PSE com crianças entre quatro à doze anos, estudantes de escolas municipais localizadas no território de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. As atividades foram realizadas pelo Serviço Social, em parceria com a preceptora e os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), nos anos de 2024 e 2025. O PSE desenvolve-se através de articulações do Ministério de Educação (MEC) e do Ministério da Saúde (MS) no intuito de promover ações intersetoriais que visam promoção, prevenção e atenção à saúde dos estudantes. A escolha do tema justifica-se pela importância do PSE como estratégia que integra a saúde e a educação, considerando que a infância e a adolescência representam uma fase crucial para o desenvolvimento humano. Assim, pretende-se demonstrar como o ambiente escolar do PSE se apresenta como um espaço privilegiado para a articulação de atividade do PRMSF, favorecendo a educação em saúde, e o aprimoramento da formação profissional, pautada em uma prática crítica, intersetorial e sensível às demandas do território. MÉTODOS: Compreendendo que o aprendizado lúdico é mais eficaz no trabalho com crianças, foi utilizado recursos disponíveis para realização das temáticas do PSE, tais como: cartolinas/papelão contendo imagens conhecidas pelo público infantil para fixar a mensagem das temáticas. O diálogo foi traduzido para uma linguagem acessível e de fácil compreensão. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nos dois anos, foram trabalhadas 81 turmas, com 1.455 crianças, abordando cinco temáticas: Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Prevenção de doenças negligenciadas; Saúde sexual, reprodutiva e prevenção do HIV/IST; Prevenção à covid-19 e Saúde mental. Para além de aproveitar o ensejo e realizar atividades de educação em saúde, entrelaçando indiretamente com as características propostas no PRMSF bem como promoção em saúde. A participação e interação das crianças com perguntas e questionamento colaboram para a fixação do conteúdo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante esses dois anos de realização do PSE, observou-se não apenas a disseminação do conhecimento de maneira acessível, mas também estreitamento de vínculos com as crianças atendidas. A experiência demonstrou-se fundamental para a formação dos residentes, proporcionando uma atuação integrada entre saúde e educação, pois a inserção da residência multiprofissional nesse contexto não contribui apenas para o desenvolvimento de competências técnicas na formação, mas também para a construção de práticas mais humanizadas, participativas e voltadas às reais necessidades dos sujeitos. O contato direto com a realidade escolar e territorial possibilitou reflexões críticas sobre o cuidado em saúde. Destaca-se, a importância da continuidade e fortalecimento do PSE como espaço formativo e de disseminação da prevenção, reafirmando seu valor estratégico para a consolidação da atenção primária.

RESUMO 417 - NÃO-ADESÃO AO TRATAMENTO DE SAÚDE COMO ANALISADOR DAS PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS | ID 179

Carlos Allencar Servulo Rezende-Pereira, Roberta Cunha Corrêa

Palavras-chave: adesão ao tratamento, condição crônica, integralidade em saúde, pediatria, relações

INTRODUÇÃO: As condições crônicas de saúde em pediatria exigem cuidados contínuos e complexos, que demandam ações interprofissionais, trabalho em rede e reinvenção das práticas de cuidado. Caracterizam-se por temporalidade prolongada, manejo permanente de sintomas, alterações significativas nas rotinas de vida e longitudinalidade da atenção. Os efeitos para o paciente extrapolam o setor saúde e incidem sobre a vida familiar e comunitária. Esse cenário confronta a residência multiprofissional com desafios centrais de seu projeto político-pedagógico: superar práticas historicamente centradas no tecnicismo e fragmentação do cuidado, reconhecer necessidades de saúde como direitos sociais, em uma concepção de pessoa como sujeito biopsicossocial, construindo arranjos de cuidado que emergem de forma singular das relações entre profissionais, pacientes e famílias. A residência multiprofissional forma equipes de trabalho em que concepções distintas de saúde coexistem, se tensionam e produzem diversos arranjos interprofissionais. É nesse contexto que a “não-adesão ao tratamento” em ambulatório de pediatria emerge como dispositivo analítico privilegiado: torna visíveis as disputas de sentido sobre o processo saúde-doença e seus efeitos nas práticas profissionais. Ao deslocar a ideia de que a “nãoadesão” se apresenta como obstáculo, esse cenário possibilita resgatar fundamentos que organizam o SUS e orientam a formação em serviço: protagonismo do paciente, tecnologias relacionais de cuidado e a saúde compreendida como processo ampliado, capaz de expandir as capacidades dos sujeitos de intervir sobre determinantes de suas vidas. MÉTODOS: Tratase de relato de experiência em ambulatório de pediatria, no contexto de uma residência multiprofissional em saúde. O objetivo é analisar como a “não-adesão ao tratamento” em crianças e adolescentes com condições crônicas opera como dispositivo para problematizar concepções de saúde e suas consequências nas práticas profissionais, se distanciando de respostas simplistas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A “não-adesão” mostrou-se fenômeno heterogêneo, que interpela profissionais para além da segurança de protocolos clínicos. O cuidado se mostrou eficaz apenas quando estabelecido em diálogo autêntico com experiências singulares de vida em cada caso. Nesse processo, marcadores sociais da diferença - como raça, gênero, classe, escolaridade e território - se tornam determinantes do manejo terapêutico. Confrontar-se com a não-adesão desloca expectativas biomédicas e convoca a produção de respostas interprofissionais criativas: articulação com projetos esportivos do território de origem, acompanhamento psicoterapêutico voltado para dimensões da vida para além da doença, e interlocução com escolas para fomentar experiências significativas. É precisamente nesses casos que se intensifica a invenção de estratégias de cuidado, tornando mais complexa e singular a relação entre equipe, paciente e família. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora majoritariamente concebida como obstáculo no processo de cuidado em saúde, a “não-adesão ao tratamento” pode ser compreendida como analisador potente que convoca profissionais a acionar princípios basilares do SUS na condução dos casos. Essa perspectiva implica deslocar-se de lógicas biomédicas prescritivas e apostar em práticas interprofissionais que reconheçam singularidades, promovam autonomia e articulem dimensões clínicas e psicossociais. Longe de culpabilizar pacientes, a não-adesão torna-se oportunidade formativa para reafirmar a saúde como direito social, a integralidade como horizonte ético-político e a interprofissionalidade como eixo estruturante das residências multiprofissionais.

RESUMO 418 - SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE: DESAFIOS DO ACESSO A UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ | ID 178

Valéria Camurça Rodrigues, Sofia Medeiros da Cruz, Victória Correia Aragão, Vanessa Tavares de Souza, Iury da Silva Pereira, Érica Vieira dos Santos, Silvana Alves de Oliveira, Julio Sylvester Vasconcelos Belchior

Palavras-chave: Sala de situação de saúde; Saúde mental; Estratégias.

INTRODUÇÃO: A sala de situação de saúde é um espaço físico e virtual, onde uma determinada situação ou informação é analisada de forma multiprofissional e intersetorial. Seu objetivo é integrar essas informações e divulgá-las para tomada de decisões e busca de estratégias resolutivas. No município referido foram analisadas as demandas de atendimento em saúde mental que, através da sala de situação, observou-se insuficiência dos serviços diante do quantitativo da população. A análise e os resultados foram divulgados pela equipe de residência multiprofissional aos equipamentos de saúde e gestão. Este trabalho justifica-se pela relevância do tema abordado diante da realidade do município, que apresenta alta necessidade de atendimento de saúde mental e profissionais insuficientes para suprir essa realidade. Tem como objetivo expor os indicadores de saúde e o resultado da análise dos dados colhidos na sala de situação e possíveis estratégias a serem tomadas. MÉTODOS: O estudo baseou-se em uma análise documental de dados obtidos de boletins epidemiológicos, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. Foi realizada uma análise quantitativa dos dados e em seguida uma interpretação qualitativa para desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da rede. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os dados obtidos mostraram que 889 pessoas ainda aguardavam atendimento em fila de espera. Desse quantitativo, 194 usuários apresentaram comportamento de alto risco e cerca de 47,5% desse público era composto por crianças e adolescentes. Evidenciou-se também a sobrecarga das psicólogas (uma profissional para cerca de 222 usuários aguardando atendimento), sendo necessária a busca por diversificação de estratégias terapêuticas e mais contratação de profissionais, assim como sua valorização e cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a capacidade de resposta do CAPS do município é insuficiente diante da demanda, sendo necessária a contratação de profissionais em outros setores. Diante do risco do agravamento da saúde da população, principalmente de crianças e adolescentes e a sobrecarga dos psicólogos, torna-se necessário fortalecer a saúde mental em todas as redes de saúde.

RESUMO 419 - ENTRE O IDEAL E O POSSÍVEL: DIÁLOGOS A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL | ID 177

Cynthia Rocha de Souza, Guararapes, Sara Vitória Silva Maciel, Guararapes

Palavras-chave: Estágio de gestão; Saúde Mental; SUS; Políticas Públicas

INTRODUÇÃO: A formação em residências multiprofissionais no SUS abarca um acesso privilegiado a saberes e práticas diversas da saúde pública, incluindo assistência clínica, farmacêutica, ambulatorial, especializada, educação permanente e saúde coletiva. Dentre estas está a vivência na coordenação de saúde mental, um processo dinâmico que antecede e orienta a ação, envolvendo um ciclo permanente de aprendizagem, correção e reaprendizagem. Ao passar um mês na gestão, passamos por diversas atividades de planejamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para a garantia de acesso, qualidade e continuidade do cuidado às pessoas com transtornos mentais, a gestão atravessa muitos obstáculos diários que muitas vezes não são visibilizados, incluindo resolução de conflitos e manejo entre diversas expectativas e o real. Assim, objetiva-se refletir sobre a atuação nas demandas de saúde mental dentro da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo as possibilidades advindas dessa experiência no processo formativo do residente em saúde da família. MÉTODOS: A escuta ativa, como método de coleta e interpretação de informações, foi essencial para entender as necessidades e desafios enfrentados da perspectiva da gestão na RAPS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Este processo de coleta, análise e interpretação das informações, políticas, serviços e ações de saúde objetiva subsidiar decisões e gerar melhorias contínuas que nem sempre são postas em prática por obstáculos das mais diversas ordens. Destacam-se como avaliações: de estrutura que examina os recursos disponíveis (infraestrutura, pessoal, insumos); De processo que analisa como as ações e serviços são realizados (fluxos, qualidade do atendimento, protocolos); E de resultado, observando os efeitos das ações em termos de mudanças nos indicadores de saúde (impacto, efetividade, cobertura). Foi possível participar de reuniões de colegiado e de construção de protocolo municipal para fluxo de triagem, atendimento e encaminhamento de usuários com neurodiversidades, onde se discute sobre a organização das Redes de Atenção à Saúde, além da definição e atualização de planos setoriais. Coordenadores, gerentes e secretários se engajam no processo de tomada de decisão, enriquecidas pelas contribuições mais diversas. Assim, o método de escuta ativa, aliado ao trabalho colaborativo e à análise crítica das práticas contribuiu para a compreensão dos obstáculos cotidianos da gestão, que incluem demandas da população, sobretudo advindas da ouvidoria, ofícios judiciais, notas técnicas, audiências, bem como as demandas dos profissionais, com manejo de conflitos e expectativas das equipes do serviços de saúde mental, realocações, licitações, capacitação contínua, discussão de casos complexos, articulações intersetoriais e intermunicipais, além de acolhimento e escuta qualificada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As vivências do estágio permitiram olhar o funcionamento dos serviços pela perspectiva de espaços de gestão em saúde. O trabalho do/a psicólogo/a neste espaço desempenha um papel fundamental na articulação e implementação, planejamento da rede de serviços e na organização das ações de cuidado, direcionadas à promoção da saúde mental e acolhimento de pessoas com transtornos mentais e das equipes. Sobretudo nos possibilitou uma melhor compreensão acerca do andamento das políticas públicas e de como elas chegam até a ponta assistencial, de forma a melhorar a atenção em saúde da população.

RESUMO 420 - INTERLOCUÇÃO EM UM CEREST REGIONAL NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE COM OUTROS DISPOSITIVOS MUNICIPAIS: QUALIFICAÇÃO E SUBNOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO TRÂNSITO | ID 176

Érica Vieira dos Santos, Silvana Alves de Oliveira, Vanessa Tavares de Souza, Sofia Medeiros da Cruz, Valéria Camurça Rodrigues, Júlio Sylvester Vasconcelos Belchior, Victória Correia Aragão, Iury da Silva Pereira

Palavras-chave: Sistemas de Informação em Saúde; Acidentes de trabalho; Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO: Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são responsáveis pela coleta, processamento, armazenamento e distribuição de dados e informações para auxiliar na tomada de decisões relacionadas à saúde. Conhecer os diversos SIS, e entender as lacunas que precisam ser preenchidas para melhoria da qualidade das informações, é essencial para contribuir nas análises de situações sanitárias, tomadas de decisões e desenvolvimento de políticas de saúde. Foi observado que a quantidade de acidentes de trânsito não condiz com a quantidade de acidentes de trabalho no trânsito notificados, indicando uma subnotificação de acidentes de trabalho no trânsito no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). O estudo tem como objetivo qualificar as notificações de acidente de trabalho no trânsito, pontuar problemas nos fluxos e sugerir melhorias das informações coletadas. MÉTODOS: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de novembro de 2024, em um município do sertão central cearense, por iniciativa da Residência em Saúde Coletiva, com o intuito de qualificar as notificações de acidente de trabalho no trânsito no CEREST Regional do município. A partir da problemática identificada, os profissionais residentes realizaram visitas técnicas à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), à Delegacia de Polícia Civil e à Autarquia Municipal de Trânsito, a fim de sensibilizar e orientar sobre a relevância de notificar quando os acidentes de trânsito forem um possível acidente de trabalho, permitindo o entendimento da real situação de saúde dos trabalhadores(as). A partir dessas visitas foi proposto a realização de um momento com a equipe do SAMU e Autarquia de Trânsito para a realização de uma capacitação para qualificar as notificações de acidente de trabalho no trânsito, pois é sabido que se não existem notificações ou dados, não temos indicadores. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir da capacitação alguns pontos ficaram articulados: a autarquia de trânsito se comprometeu a enviar mensalmente para o CEREST o quantitativo dos acidentes de trânsito que possam ser possíveis acidentes de trabalho. Os profissionais residentes realizaram educação em saúde com a população, informando sobre a importância de sempre comunicar às autoridades competentes quando, por ventura, ocorrer um sinistro no trânsito e estes estiverem em horário de trabalho. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do que foi observado, conclui-se haver uma invisibilidade com relação a interface acidente de trabalho com acidente de trânsito, o que acentua a subnotificação destes eventos, deixando lacunas a serem preenchidas. Dessa forma, é necessário a melhoria da qualidade dos dados sobre acidente de trabalho no trânsito, pois só assim teremos dados mais fidedignos à realidade vivida, gerando indicadores que contribuirão na formulação de políticas públicas eficazes para proteção dos trabalhadores, uma vez que sabemos que a falta de dados dificulta a construção de indicadores.

RESUMO 421 - A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO CAMINHO PARA O FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL EM COMUNIDADE RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 174

Claudia Roberta Sousa Lima, Daniela Lígia Ribeiro Barros, Cirliane de Araújo Morais, Artur Lyon Barbosa, Rafaela Maria da Silva Gomes, Daine Cristina Pacheco de Melo

Palavras-chave: Participação Popular; Educação em Saúde; Conselhos de Saúde; Cominidade Rural.

INTODUÇÃO: Aparticipação popular é um mecanismo essencial para o bom funcionamento das políticas públicas, estando prevista nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurada pela Lei nº 8.142/1990. Esse direito garante a participação em todas as fases da política, desde a elaboração até a execução e fiscalização, materializando-se pro meio de espoaços deliberativos, como os conselhos de saúde. No entanto, ainda existem comunidades ruarais nas quais esse direito encontra-se fragilizado, tanto em relação ao funcionamentoquanto ao reconhecimento da relevância do controle social. Assim, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma ação de educação popular em saúde realizada em uma comunidade rural adiscrita em um Centro de Saúde da Família. METÓDOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação de educação popular em saúde realizada em julho de 2025, em uma comunidade rural. A ação teve como objetivo promover a concientização sobre o papel da comunidade nas decisões que envolvem a saúde pública local, trabalhando temática relacionadas a participação popular e a importância dos conselhos locais de saúde para o fortalecimento das políticas públicas, enquanto mecanismos de articulação social. a ação foi realizada por residentes e profissionais atunates em um CSF. A metodologia proposta incluiu diferentes estratégias: Foi realizada uma atividade lúdica com teatro de fantoches, incluindo diálogos com perguntas disparadoras sobre a participação social e conselhos de saúde. Foram abordadas outras temáticas relacionadas à saúde, incluindo vacinação e saúde bucal. Além disso, durante o momento foram realizadas práticas corporais e atendimento médico e de enfermagem à comunidade presente. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente, alguns participantes relataram não conhecer ou não compreender a finalidade dos Conselhos de Saúde. Ao final da atividade, observou-se uma mudança significativa na percepção do grupo, que passou a reconhecer os conselhos como instâncias legítimas de representação popular e de tomada de decisão em saúde. Durante os dialógos, destacou-se que atividades cotidianas, como cobrar melhorias, acompanhar o trabalho dos agentes de saúde e participar de reuniões, também configuram formas válidas de controle social. Esse reconhecimento fortaleceu o senso de protagonismo local. o teatro de fantoches foi um recurso estratégico para o sucesso da ação, promovendo a aparticipaçã de diferentes faixas etárias e proporcionando um ambiente acolhedor e reflexivo. O lúdico acrescentou informalidade e favoreceu a criação de vincúlos e o cuidado continuado. CONSIDERAÇÕES FINAS: A ação foi bem aceita pela comunidade e alcançou seu objetivo de promover a conscientização sobre a importância da participação popular no processo de saúde. Iniciativas como essa devem ser fortalecidas e replicadas. A proposta final é dar continuidade ao projeto, que terá por nome Saúde Itinerante, levando educação em saúde e reforçando o senso de pertencimento da população em relação aos territórios, respeitando a realidade e os saberes locais.

RESUMO 422 - AÇÃO EDUCATIVA EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA | ID 173

Rebeca Mota Cabral e Silva, Paulo, Maria Júlia Cabral Fortaleza, Paulo, Beatriz Pedreira Braga Santos, São Paulo, Daniele Martins Teixeira, Paulo, Laura Ferreira de Souza, Paulo, Paloma Jordana Freire da Cruz, São Paulo, Rafaela Ferraz Brito, Sara Yasmin Garcia do Amaral, São Paulo, Vitória Rocha Santana, Paulo, Eliane Aparecida Techi Castiquini, de São Paulo

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Vigilância Epidemiológica; Internato e residência; Educação em

INTRODUÇÃO: as visitas à rede SUS como estratégia de educação em serviço, articuladas ao programa de residência multiprofissional em saúde, possibilitam a articulação entre o saber teórico e a realidade prática, enriquecendo as discussões acerca das políticas públicas de saúde, do funcionamento dos centros de atendimento em seus diferentes níveis de atenção e no entendimento dos desafios enfrentados por profissionais e usuários. É importante o conhecimento da organização da Rede de Atenção em Saúde, mecanismo que articula todos os serviços assistenciais para garantir o acesso, a integralidade e a continuidade do cuidado. Este trabalho tem como objetivo descrever uma ação educativa realizada por residentes multiprofissionais com foco na conscientização sobre a vigilância epidemiológica, articulando teoria e prática e estratégias interativas de ensino em saúde. MÉTODOS: trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da idealização e organização de uma apresentação expositiva e dialogada com residentes multiprofissionais na área da saúde que ocorreu após visitas técnicas realizadas em diferentes serviços de saúde da rede SUS. As seguintes etapas foram estruturadas: a. sorteio dos eixos entre os grupos de residentes; b. discussão entre os integrantes para definição dos assuntos abordados, método de apresentação e dinâmica dentro do tema; c. desenvolvimento do projeto; d. apresentação expositiva e dialogada. RESULTADOS/DISCUSSÃO: a ação educativa foi organizada por meio de uma apresentação sobre vigilância epidemiológica, cujo o enfoque principal concentrava-se em três condições de saúde dentro da temática: dengue, hepatites e Covid-19. A apresentação foi dirigida a 33 integrantes do programa de residência multiprofissional e foi composta por três etapas: exposição das patologias com enfoque na sintomatologia, etiologia e tratamentos; exposição da pergunta norteadora direcionada ao papel da vigilância epidemiológica no desenvolvimento de ações para cada uma das doenças, através do uso de plataforma interativa online que resultou em 75 respostas; exibição de três vídeos produzidos pelo grupo de residentes com o objetivo de apresentar algumas das ações em vigilância epidemiológica já executadas pelo Ministério da Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a educação em saúde, quando planejada de forma ativa e articulada à realidade dos serviços, potencializa significativamente a formação de profissionais e aprimora sua capacidade de atuação integrada no sistema de saúde. A ação educativa, que utilizou estratégias expositivas e dialogadas, mostrou-se uma ferramenta eficaz para articular teoria e prática. A discussão proporcionada contribuiu diretamente para a conscientização dos residentes de diferentes áreas da saúde sobre o papel central da vigilância epidemiológica na atuação cotidiana, ressaltando sua importância para a saúde coletiva.

RESUMO 423 - EXPERIÊNCIA DE VISITA A SERVIÇOS DE SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DO SUS | ID 172

Maria Júlia Cabral Fortaleza, Paulo, Beatriz Pedreira Braga Santos, São Paulo, Daniele Martins Teixeira, Paulo, Laura Ferreira de Souza, Paulo, Paloma Jordana Freire da Cruz, São Paulo, Rafaela Ferraz Brito, Rebeca Mota Cabral e Silva, Paulo, Sara Yasmin Garcia do Amaral, São Paulo, Vitória Rocha Santana, Paulo, Eliane Aparecida Techi Castiquini, de São Paulo

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Internato e residência; Centros de saúde.

INTRODUÇÃO: a formação de profissionais da saúde por meio da educação em serviço constitui o objetivo central da residência multiprofissional. Para além da atuação nas respectivas áreas contempladas pelo programa, ela é complementada com estratégias de ensino que possibilitam aos residentes a compreensão e vivência da organização, funcionamento e desafios do SUS e a integração de saberes. Assim, a experiência complementar na formação em nível de pós-graduação visa também fomentar nos profissionais uma visão social expandida, capaz de orientar suas ações e responsabilidades, principalmente no que diz respeito à integralidade do cuidado à saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais em visitas monitoradas nos serviços de saúde pública. MÉTODOS: trata-se de um relato descritivo desenvolvido a partir das experiências de residentes multiprofissionais durante visitas a diferentes serviços de saúde do SUS, que abrangeram unidades básicas até centros especializados. As atividades realizadas estão inseridas no cronograma do primeiro ano do programa da residência, sendo realizadas durante 30 dias, e contemplaram a observação direta das rotinas de atendimento, participação em apresentações sobre as ações desenvolvidas em cada serviço, identificação da composição das equipes mínimas e o reconhecimento da estrutura física que sustenta o funcionamento das unidades. Paralelamente, foram realizadas discussões reflexivas que permitiram relacionar a organização dos serviços à implementação das políticas públicas e às necessidades concretas da população. O processo formativo foi registrado por meio de anotações individuais e sistematizado em momentos de análise coletiva, mediados por profissionais de saúde atuantes nos próprios serviços. RESULTADOS/DISCUSSÃO: foram evidenciados pontos positivos como o comprometimento das equipes multiprofissionais, a diversidade de serviços especializados e a adoção de práticas inovadoras, tais como oficinas terapêuticas, grupos de cuidadores e estratégias de redução de danos. Observou-se, contudo, fragilidades recorrentes relacionadas à inadequação da estrutura física, insuficiência de recursos humanos, escassez de insumos e equipamentos e fluxos de atendimento que resultam em filas de espera e sobrecarga em serviços de urgência e emergência. Discute-se a necessidade de investimentos em infraestrutura, ampliação das equipes multiprofissionais, financiamento contínuo para atividades terapêuticas e aprimoramento da regulação, a fim de garantir maior integralidade e qualidade no cuidado. Apesar dos avanços identificados, persistem desafios estruturais e organizacionais que comprometem a efetividade da rede, exigindo fortalecimento das políticas públicas locais de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: as visitas aos serviços de saúde configuraram-se como estratégia pedagógica essencial para a formação em residência multiprofissional, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e a integração ensino-serviço. Além de proporcionar vivência prática das políticas públicas, contribuíram para consolidar a postura crítica, reflexiva e humanizada dos residentes frente aos desafios do SUS. Assim, evidenciam-se como experiências fundamentais para preparar profissionais capazes de atuar de forma ética, colaborativa e comprometida com a promoção da saúde e a transformação da realidade social.

RESUMO 424 - CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CUIDADO À GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 171

Karoline Freitas Guedes, Francisca Jéssica Correia da Silva, Vitoria Carolaine da Costa Paixão, Gizelli Cândido Nogueira

Palavras-chave: aleitamento materno, educação em saúdr, gestante

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o leite materno como o alimento mais completo e adequado para recém-nascidos e bebês, recomendando o aleitamento exclusivo durante os primeiros seis meses de vida. Seus benefícios são inúmeros, abrangendo aspectos nutricionais, afetivos e preventivos, tanto para a criança quanto para a mãe, além de gerar impactos positivos do ponto de vista social e financeiro. Diante disso, é fundamental que toda a rede de atenção à saúde se envolva ativamente no incentivo à amamentação. Com esse propósito, em 2017 foi instituída no Brasil a campanha “Agosto Dourado”, que mobiliza ações de educação em saúde em todo o país, envolvendo gestantes, puérperas, profissionais e a comunidade em geral, com o intuito de conscientizar e esclarecer sobre a importância do aleitamento materno. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade, que promoveram uma palestra com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, visando estimular o diálogo, o acolhimento e a oferta de orientações qualificadas sobre a amamentação. MÉTODOS: A metodologia adotada caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que envolve interação direta com o público-alvo. Os recursos utilizados foram folhetos informativos, slides, dinâmicas e esclarecimento de dúvidas. As profissionais residentes presentes na ação foram: enfermeira, dentista, assistente social, psicóloga, nutricionista e fisioterapeuta, onde abordaram, de acordo com sua categoria, a temática. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A campanha realizada visou incentivar o aleitamento materno, utilizando da educação em saúde como estratégia principal para a conscientização e o fortalecimento do compromisso das gestantes com a amamentação exclusiva. A Atenção Primária à Saúde (APS) é um espaço oportuno para o desenvolvimento de ações educativas, devido ao vínculo estabelecido entre a comunidade e a equipe, além do conhecimento da realidade local, que possibilita intervenções mais eficazes. Os temas abordados na ação contemplaram diferentes saberes profissionais, promovendo a integralidade no cuidado por meio de discussões sobre: os direitos e deveres das parturientes, saúde mental no puerpério, os benefícios psicológicos e nutricionais do aleitamento materno, saúde bucal das gestantes, os desafios enfrentados na amamentação e técnicas de aleitamento. Assim, a experiência não apenas favoreceu a sensibilização das participantes sobre a relevância da amamentação, mas também reforçou o papel estratégico da APS e da abordagem multiprofissional na consolidação de práticas de saúde humanizadas, integrais e resolutivas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação realizada demonstrou-se exitosa, promovendo uma rica troca de experiências entre gestantes e profissionais de saúde. A abordagem multidisciplinar foi essencial para o sucesso da intervenção, permitindo que diferentes áreas do conhecimento fornecessem orientações mais completas e adequadas, contribuindo para um atendimento integral e humanizado. Essa experiência destaca a importância de ações educativas interdisciplinares, que fortalecem o vínculo com a comunidade e promovem temáticas tão importantes.

RESUMO 425 - RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 169

Raiane Pereira de Souza, Miranilton Lucena de Sousa, Darciane Maria de Amorim, Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira, Luís Fernando dos Santos Silva, Luiza Brito Silvino Gomides, Renata Duarte Fernandes, Ana Beatriz Bezerra

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças crônicas; Prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO: As rodas de conversa configuram-se como um espaço coletivo e dinâmico, voltado à discussão de diferentes temas e à promoção de reflexões, podendo ser utilizadas em diversos contextos, inclusive no campo da saúde, para ações de promoção e prevenção. A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus são doenças crônicas cujo desenvolvimento está fortemente associado a hábitos de vida inadequados. Diante disso, realizou-se uma roda de conversa sobre bons hábitos alimentares, com o intuito de estimular a reflexão da comunidade acerca da importância do tema e da prevenção dessas enfermidades. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, referente a uma roda de conversa realizada em 30 de abril de 2025, em uma comunidade localizada na zona rural de uma cidade do interior do Ceará. Participaram moradores locais, com predominância de idosos. A atividade consistiu em uma conversa orientada sobre o tema, associada à demonstração lúdica da quantidade de açúcar presente em alimentos de consumo frequente. Em seguida, abriu-se espaço para esclarecimento de dúvidas e para o compartilhamento de experiências pessoais dos participantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A roda de conversa possibilitou um ambiente de troca de saberes entre profissionais de saúde e comunidade, fortalecendo o vínculo e a construção coletiva do conhecimento. Observou-se grande interesse dos participantes, especialmente dos idosos, em compreender os impactos dos hábitos alimentares na prevenção de doenças crônicas, como hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. A demonstração prática da quantidade de açúcar presente nos alimentos do cotidiano despertou surpresa e gerou reflexões sobre escolhas alimentares. Durante as falas, foi possível perceber relatos de dificuldades em manter uma alimentação equilibrada devido a fatores culturais, econômicos e de acesso a alimentos saudáveis, mas também emergiram estratégias compartilhadas pelos próprios moradores para melhorar sua rotina alimentar. Além disso, o espaço de diálogo contribuiu para desmistificar crenças populares e reforçar a importância de pequenas mudanças no estilo de vida para promoção da saúde e prevenção de complicações futuras. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostrou que a roda de conversa é uma ferramenta potente e acessível de educação em saúde, pois estimula a participação ativa da comunidade, promove a reflexão crítica e favorece a troca de saberes populares e científicos. A utilização de recursos lúdicos facilitou a compreensão e aproximou o tema da realidade local, o que potencializa a adesão às orientações recebidas. Conclui-se que atividades coletivas como esta devem ser valorizadas e incorporadas à rotina dos serviços de saúde, principalmente no âmbito da Atenção Primária, como estratégia de fortalecimento da integralidade do cuidado. Destaca-se, ainda, que a continuidade dessas ações pode contribuir para a redução da incidência e complicações das doenças crônicas, promovendo maior autonomia da população na adoção de hábitos de vida mais saudáveis

RESUMO 426 - O PAPEL DO RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA NO FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 167

Letícia Lucena Pereira Ferreira, Yana Carla Bezerra Feitosa, Andrea Maria Casado Marques, Vera Lúcia Soares e Silva, Natasha Luísa da Silva Sousa, Isly Naara Parente Bacurau Saraiva, Tatianny Alves de França, Irineu Ferreira da Silva Neto

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública; Ação Integrada de Saúde; Epidemiologia

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde constitui um dos pilares para a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que possibilita o monitoramento, a análise e a intervenção sobre os determinantes do processo saúde-doença da população. Nesse contexto, a residência em saúde coletiva emerge como uma estratégia de formação em serviço, voltada para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas que fortalecem as práticas de saúde pública. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo compartilhar vivências adquiridas durante a atuação na vigilância em saúde, destacando aprendizados e contribuições para o processo de formação e para a prática cotidiana no SUS. MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo sobre a vivência de uma residente em saúde coletiva inserida na Vigilância em Saúde. O cenário de prática foi a Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde do Crato, situada na macrorregião do Cariri, composta de 13 municípios. A experiência ocorreu no período de abril a agosto de 2025 e foi realizada no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. As atividades foram realizadas em parceria com a equipe técnica do setor, sobretudo com a enfermeira epidemiologista, contemplando acompanhamento das rotinas de notificação, investigação e análise de dados epidemiológicos e participação em reuniões multiprofissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência possibilitou a aproximação prática com os processos de vigilância em saúde, favorecendo a compreensão das rotinas de monitoramento epidemiológico, notificação e investigação de agravos. Observou-se maior integração entre residente e equipe técnica, fortalecendo o trabalho multiprofissional e a troca de saberes. Houve contribuição na qualificação dos fluxos de informação, no apoio às ações de prevenção e controle de doenças e na ampliação do olhar crítico sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença. Além disso, a vivência permitiu o desenvolvimento de habilidades em análise de dados, elaboração de relatórios técnicos e comunicação em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a inserção do residente em saúde coletiva na vigilância em saúde contribui significativamente para o fortalecimento das ações no SUS, ao mesmo tempo em que amplia o processo formativo. O contato direto com a realidade dos serviços permitiu desenvolver competências técnicas, reflexivas e éticas, fundamentais para a atuação profissional. Conclui-se que a residência se configura como um espaço potente de integração ensino-serviço, capaz de favorecer a produção de práticas mais qualificadas, críticas e alinhadas às necessidades da população.

RESUMO 427 - ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES EM ÁREAS URBANAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA | ID 166

Maykon Rodrigo Arruda, Beatriz Sampaio da Silva, Adila Araújo Ribeiro, Gabrielle Rios Carneiro, Giulia Morais Panariello, Maria Juliêta Reis Barros, Maria Conceição da Silva Francisco, Andréa dos Santos Souza, Dejeane de Oliveira Silva

Palavras-chave: Aedes; Educação em Saúde; Participação Comunitária

INTRODUÇÃO: As arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti (dengue, zika e chikungunya) permanecem como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil. O território da USF, situada na Bahia, é caracterizado por crescimento urbano desordenado, déficit de saneamento básico, disposição inadequada de resíduos e presença de córrego e manguezal utilizados como depósito de lixo e entulhos, fatores que favorecem a proliferação do vetor. O alto índice de áreas quentes identificado pelos Agentes de Combate a Endemias (ACE) e os óbitos por dengue registrados no primeiro semestre evidenciaram a necessidade de intervenção imediata no território. Diante deste cenário, foi desenvolvido o projeto “Juntos contra o Mosquito”, idealizado por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e executado pela equipe da USF, ACS, ACE e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. O objetivo deste estudo foi relatar as experiências de uma equipe multiprofissional de residentes e da USF no enfrentamento das arboviroses, com foco no controle vetorial e na educação em saúde. MÉTODOS: Relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, realizado entre julho e agosto de 2025, na área de abrangência de uma USF da Bahia. Participaram residentes da enfermagem, nutrição, fisioterapia, odontologia e psicologia, equipe da USF, ACS, ACE e comunidade local. Etapas desenvolvidas: (1) Planejamento: reuniões de pactuação, capacitação e alinhamento; (2) Levantamento de áreas de risco: identificação de pontos estratégicos e reincidência de focos; (3) Visitas domiciliares integradas: ACS e ACE em ações conjuntas de inspeção e orientação; (4) Educação em saúde: palestras e oficinas em instituições de ensino; (5) Dia D “Juntos contra o Mosquito”: recolhimento de resíduos e entulhos, atividades educativas, aferição de pressão arterial e glicemia capilar. A ação contou com articulação intersetorial com as Secretarias de Saúde e Serviços Urbanos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O projeto fortaleceu a integração entre ACS, ACE, residentes e equipe da USF, reforçando a vigilância em saúde no território. As visitas domiciliares ampliaram a conscientização da comunidade sobre prevenção e eliminação de criadouros. As ações educativas em escolas sensibilizaram crianças e adolescentes como multiplicadores das orientações em saúde. O Dia D “Juntos contra o Mosquito” mobilizou moradores e instituições locais, com apresentação teatral de estudantes, exposição de materiais informativos organizada pelos ACE, dinâmica sobre descarte correto do lixo, conduzida pelos residentes e aferição de pressão arterial e glicemia capilar. A articulação com as Secretarias de Saúde e Serviços Urbanos garantiu apoio estrutural, destacando a intersetorialidade como estratégia fundamental no enfrentamento às arboviroses e na redução da vulnerabilidade do território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação desenvolvida mostrou-se de grande relevância diante dos impactos do Aedes aegypti. Desvela que o enfrentamento desse problema exige mais do que medidas pontuais, demanda articulação intersetorial, participação comunitária e envolvimento das instituições de ensino. Nesse cenário, a educação em saúde destacou-se como ferramenta essencial para promover sensibilização e conscientização, estimular mudanças de hábitos e fortalecer estratégias coletivas de combate às arboviroses, reafirmando o papel da residência multiprofissional na vigilância em saúde e integralidade do cuidado.

RESUMO 428 - VIVÊNCIA EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA FRENTE À REINTRODUÇÃO DO VÍRUS DA DENGUE TIPO 3 NO INTERIOR DO CEARÁ | ID 165

Miranilton Lucena de Sousa, Ana Beatriz Bezerra, Darciane Maria Amorim, Raiane Pereira de Souza, Thaynara Sampaio de Araujo, Roberta Larissa Rolim Fidelis

Palavras-chave: Sistema único de saúde (SUS); Vigilância em saúde; Dengue.

INTRODUÇÃO: A vigilância em saúde exerce um papel fundamental na detecção precoce e no controle de agravos, especialmente em áreas endêmicas para doenças transmitidas por vetores. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de um residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva durante uma ação de vigilância epidemiológica desencadeada após a confirmação de um caso de dengue tipo 3 (DEN-3) em um município do interior do Ceará. A confirmação dessa cepa, ausente na região há mais de uma década, acionou um alerta relevante para o sistema de saúde local, demandando resposta rápida e articulada. MÉTODOS: A experiência ocorreu no contexto das atividades práticas da residência, em colaboração com a equipe municipal de vigilância em saúde, os Agentes Comunitários de Endemias (ACE), a equipe de saúde da família da área correspondente, as técnicas do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) e o apoio da equipe de vigilância em saúde da Superintendência Regional de Saúde do Sul. Após a confirmação laboratorial do caso índice, participei diretamente da investigação epidemiológica, cuja primeira etapa consistiu na busca ativa de casos suspeitos nas imediações da residência do paciente. A busca ativa foi desencadeada imediatamente após a confirmação de um caso de dengue tipo 3, ausente na região há mais de dez anos. A investigação ocorreu em um raio de 200 metros da residência do paciente, conforme critérios de dispersão vetorial, com coleta de dados epidemiológicos e avaliação clínica. Os pacientes que apresentaram sintomas sugestivos de dengue, foram submetidos a coleta de sangue, e as amostras foram levadas para análise no LACEN, visando à detecção viral e tipagem sorológica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a busca ativa, foram identificados indivíduos sintomáticos que passaram por investigação, embora não tenham sido confirmados novos casos da cepa tipo 3. Além disso, foram realizadas orientações a equipe de saúde da família, assim como para os moradores locais a respeito dos sinais e sintomas das arboviroses. A atuação integrada entre residentes e equipe de vigilância contribuiu para uma resposta oportuna e coordenada, destacando a importância da articulação entre formação acadêmica e serviço. A vivência evidenciou o papel ativo do residente na condução técnica das ações, bem como na capacidade de adaptação frente a eventos inesperados, como a reintrodução de um sorotipo anteriormente inativo na região. Além disso, reforçouse a relevância da vigilância sensível e territorializada, capaz de responder rapidamente a emergências em saúde pública. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Participar dessa ação constituiu uma experiência formativa marcante, proporcionando contato direto com a complexidade da vigilância epidemiológica em situações emergenciais. A prática possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e colaborativas, fundamentais à atuação em saúde coletiva. A vivência reafirma o papel estratégico da residência como ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas concretas dos territórios, contribuindo para uma vigilância mais eficiente, proativa e sensível aos riscos emergentes.

RESUMO 429 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PAIS SOBRE ENGASGO EM LACTENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO RECRIAR-SE | ID 163

Crislaine Silva Costa, Ana Beatriz Nascimento da Silva, Ana Beatriz Rabelo Bezerra

Palavras-chave: Educação em saúde, Engasgo, Pais.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é ferramenta essencial para promover autonomia e segurança entre pais de crianças hospitalizadas, especialmente em contextos de internação neonatal. Situações de urgência, como engasgos, exigem respostas rápidas para prevenir desfechos graves. Este relato descreve uma experiência educativa conduzida por residentes de fisioterapia e enfermagem no projeto “Recriar-se”, em um hospital cearense de referência em saúde materno-infantil, com foco em primeiros socorros para lactentes. MÉTODOS: A atividade ocorreu em roda de conversa semanal do projeto, nos meses de maio e julho, reunindo pais de recém-nascidos internados em unidades de médio risco e UTI neonatal. A aula foi conduzida por duas residentes de primeiro ano e estruturada de forma expositiva e prática. Inicialmente, slides com ilustrações abordaram anatomia das vias aéreas, mecanismos do engasgo, fatores predisponentes, objetos aspirados, sintomas e condutas inadequadas. Em seguida, demonstraram-se práticas com boneco de simulação, ensinando condutas diante de obstrução obstrução parcial (estímulo à tosse em bebê consciente) e total (manobra de Heimlich em bebê acordado ou reanimação cardiopulmonar em casos de inconsciência, sempre associadas à chamada do SAMU). RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a simulação supervisionada, os pais participaram ativamente, demonstraram segurança, relataram experiências pessoais e conseguiram esclarecer dúvidas, reconhecendo a importância do preparo para emergências. Após a ação, a coordenadora do espaço reforçou a pertinência do tema e sugeriu repetir a atividade em futuras rodas de conversa. O sucesso evidencia a relevância de estratégias educativas para cuidadores, promovendo conhecimento prático, redução da ansiedade frente a emergências e autonomia no cuidado. Para os residentes, a experiência permitiu desenvolver competências em educação em saúde, comunicação com familiares e aplicação prática do conhecimento teórico. A atuação integrada de fisioterapia e enfermagem uniu aspectos preventivos, educativos e de manejo clínico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência foi enriquecedora para profissionais em formação e familiares, mostrando que atividades práticas baseadas em simulação favorecem aprendizagem significativa. Capacitar pais sobre primeiros socorros em engasgos é medida preventiva de alto impacto, capaz de salvar vidas e reduzir complicações. Recomenda-se incorporar iniciativas semelhantes nas rotinas hospitalares, ampliando o alcance a todos os familiares de crianças internadas, garantindo maior segurança na alta e continuidade do cuidado em domicílio.

RESUMO 430 - A ATUAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 162

Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Erika de Almeida Servulo, Sabrina Raquel Ripardo Melo, Jadson Rômulo Gomes de Araújo, Bianca de Assis Alves

Palavras-chave: Enfermagem, Residência em Saúde, Terapia Intensiva

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente destinado ao cuidado de pacientes críticos que necessitam de monitorização contínua, suporte avançado de vida e intervenções imediatas frente a alterações hemodinâmicas e clínicas. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental, pois envolve desde a execução de procedimentos complexos até o suporte emocional a pacientes e familiares. A residência multiprofissional surge como uma estratégia de aprimoramento profissional, oferecendo a oportunidade de desenvolver competências técnicas, científicas e relacionais no cuidado intensivo. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de uma enfermeira residente em uma UTI adulto, destacando os desafios, aprendizados e contribuições para sua formação profissional. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, elaborado a partir da vivência prática de uma enfermeira residente em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de grande porte. O período observado correspondeu aos meses de junho e julho de 2025, meses de inserção na unidade, no qual a residente acompanhou e participou das rotinas assistenciais sob supervisão da equipe de enfermagem preceptora. As experiências relatadas envolvem a realização de procedimentos técnicos, participação em discussões multiprofissionais, acompanhamento da evolução clínica dos pacientes e inserção nas atividades de planejamento do cuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção na UTI possibilitou vivenciar um ambiente de alta complexidade, marcado pela necessidade de tomada de decisão rápida, pelo uso de tecnologias avançadas e pelo trabalho em equipe multiprofissional. Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se: monitorização de sinais vitais, administração de medicamentos, cuidados com dispositivos invasivos, realização de curativos complexos, assistência em situações de instabilidade clínica e participação em protocolos institucionais de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A vivência da residência em uma UTI constituiu uma experiência de grande importância, marcada pelo desenvolvimento de competências técnicas, científicas e emocionais necessárias à prática intensiva. Apesar dos desafios inerentes ao ambiente crítico, a inserção nesse cenário contribuiu para o amadurecimento profissional e pessoal, fortalecendo a capacidade de atuação em situações complexas e a promoção de um cuidado integral e humanizado. Conclui-se que a residência de enfermagem em terapia intensiva desempenha um papel estratégico na formação de enfermeiros preparados para enfrentar os desafios do cuidado em terapia intensiva, consolidando-se como espaço de integração entre teoria e prática, técnica e sensibilidade, ciência e humanização.

RESUMO 431 - PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA NA ATENÇÃO BÁSICA | ID 160

Breno Sampaio de Medeiros, Francisco Elizaudo de Brito Junior, Sandra Mara Pimentel Duavy

Palavras-chave: Idoso; Prevenção de Acidentes; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: As quedas representam um dos principais problemas de saúde pública entre idosos, associadas a elevados índices de morbidade, perda de autonomia, institucionalização e até mortalidade. Além dos impactos físicos, podem gerar medo de cair novamente, restrição das atividades diárias e comprometimento da qualidade de vida, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas eficazes. Na Atenção Básica, ações educativas coletivas constituem ferramentas importantes ao promover diálogo, empoderamento e corresponsabilização de usuários e familiares. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma roda de conversa sobre prevenção de quedas em idosos, realizada em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento do cuidado comunitário. MÉTODOS: A ação foi conduzida em julho de 2025 por um residente multiprofissional em Saúde Coletiva, em parceria com uma profissional do CRAS, contando com a participação de idosos e familiares. Durante a atividade, ocorreram trocas de experiências, informações e orientações sobre prevenção de quedas, com apoio de um folder informativo que abordava a importância da prevenção, cuidados necessários para evitar acidentes e sugestões de exercícios para fortalecimento. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A roda de conversa favoreceu a troca de saberes entre profissionais e comunidade, permitindo a identificação de situações de risco vivenciadas no cotidiano dos participantes, que demonstraram boa adesão e engajamento, compartilhando relatos espontâneos de quedas anteriores que enriqueceram o debate. O uso de metodologia participativa e material simples contribuiu para maior compreensão do tema, promovendo conscientização sobre a prevenção e fortalecendo vínculos entre equipe de saúde e comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que rodas de conversa são ferramentas efetivas na promoção da saúde do idoso, especialmente quando associadas a abordagens participativas, reforçando a necessidade de ampliar ações educativas na Atenção Básica voltadas à prevenção de quedas, contribuindo para a redução de agravos, manutenção da autonomia e valorização do envelhecimento saudável.

RESUMO 432 - CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 159

Maria Karoline de Moura Lobo, Cícera Nayla Cleidiana dos Santos, Aline Macêdo Santana Duarte

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Educação em saúde; Primeiros socorros.

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros consistem nos cuidados imediatos prestados a vítimas de urgências e emergências, essenciais para preservar a vida e garantir um prognóstico favorável. No entanto, muitos profissionais da atenção primária, como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), podem não possuir treinamento prévio, o que dificulta a atuação correta nessas situações. A educação em saúde surge como estratégia para capacitá-los, promovendo reflexão, autonomia e assistência qualificada, além de desmistificar conceitos sobre o tema. Nesse contexto, este relato descreve a experiência de uma capacitação em primeiros socorros realizada com agentes comunitários de saúde em uma estratégia de saúde da família no interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por duas residentes em saúde coletiva, alocadas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no interior do Ceará, sob supervisão da enfermeira da unidade, que também atua como preceptora da residência. A capacitação sobre os primeiros socorros foi realizada em julho de 2025, com a participação de seis ACS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A capacitação foi dividida em duas etapas. Na primeira, foram apresentadas informações teóricas sobre primeiros socorros por meio de slides interativos, abordando parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, queimaduras e convulsões, complementadas por vídeos demonstrativos e explicações de técnicas como a manobra de Heimlich, tapotagem e ressuscitação cardiopulmonar em casos de parada cardiorrespiratória. Na segunda etapa, os participantes praticaram os procedimentos em manequins de treinamento, consolidando os conhecimentos adquiridos. Além disso, foram distribuídos folhetos informativos sobre a temática. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A capacitação com os ACS mostrou-se fundamental para fortalecer o conhecimento e, consequentemente, a segurança na atuação prática. Os profissionais estão mais preparados para intervir em situações que exigem a aplicação das competências desenvolvidas, e a conscientização sobre primeiros socorros contribui para a promoção de ambientes mais seguros. Ressaltase, ainda, a importância de capacitações periódicas como estratégia para fortalecer a atuação desses profissionais na comunidade.

RESUMO 433 - TUTORIA DE NÚCLEO DE ENFERMAGEM: PARTILHANDO VIVÊNCIAS ENTRE PARES | ID 158

Priscila Santos da Rosa, Michele Thiebaut Miranda Boscaglia, Willene dos Santos Machado Zorzaneli

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Processo de Enfermagem, Tutoria

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em saúde é uma estratégia de formação em serviço que desenvolve competências e habilidades para uma prática qualificada e ética, beneficiando a população assistida. Além da integração entre diferentes áreas profissionais, faz-se necessário o fortalecimento dos núcleos específicos de cada profissão. Nesse sentido, a Tutoria de Núcleo foi implementada no currículo integrado de um instituto público de ensino como dispositivo pedagógico no eixo do Cuidado, reunindo residentes de uma mesma categoria. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência das tutoras de Enfermagem em 2024 e 2025, destacando metodologias utilizadas e impactos na formação dos residentes. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência pedagógica, desenvolvido no âmbito da Tutoria de Núcleo em Enfermagem. As atividades foram conduzidas por duas tutoras, cada uma responsável por dois grupos de residentes - um de primeiro ano (R1) e outro de segundo ano (R2). Os encontros ocorreram de forma virtual, síncrona, com frequência quinzenal. Participaram, no total, 78 residentes oriundos de cinco programas de residência multiprofissional da instituição. Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas na metodologia ativa de aprendizagem, a Espiral Construtivista foi a mais utilizada, fundamentada na aprendizagem baseada em problemas (ABP). Os disparadores utilizados foram histórias clínicas, elaboradas pelos próprios residentes, advindas dos cenários de prática, valorizando o aprendizado significativo a partir da realidade vivenciada. Foram realizadas avaliações semestrais, formativa e somativa, como meio de analisar a atuação das tutoras e a estratégias pedagógicas utilizadas de modo a qualificar o processo de ensinoaprendizagem. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os conteúdos trabalhados nas tutorias contemplaram tanto aspectos transversais às profissões da saúde quanto as especificidades do núcleo. Destacou-se o aprofundamento no Processo de Enfermagem, articulado às etapas do método clínico (avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação), em consonância com a clínica ampliada e as normativas do Conselho Federal de Enfermagem. Os casos clínicos possibilitaram discussões aplicadas à assistência nos diferentes ciclos de vida, populações específicas, promoção e prevenção em saúde, além de abordagens próprias da profissão. As avaliações semestrais revelaram alto grau de satisfação, destacando a tutoria de núcleo como um espaço de reconhecimento e fortalecimento identitário entre pares. Houve relato de ampliação de competências clínicas, maior segurança na prática profissional e valorização do espaço como momento de reflexão crítica e integração. Tais achados dialogam com a literatura sobre metodologias ativas e sobre a importância da identidade profissional como eixo estruturante da formação multiprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Tutoria de Núcleo em Enfermagem configurou-se como um dispositivo pedagógico essencial para o aprimoramento das competências específicas dos residentes, ao mesmo tempo em que fortaleceu a identidade profissional e qualificou a inserção do enfermeiro no trabalho multiprofissional. A experiência aponta para a relevância de estratégias pedagógicas estruturadas, centradas no cuidado e fundamentadas em metodologias ativas, como a Espiral Construtivista, no âmbito da residência multiprofissional. Recomenda-se sua continuidade e expansão, assegurando a sustentabilidade de práticas formativas inovadoras e alinhadas às necessidades do SUS.

RESUMO 434 - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM CIRURGIA BARIÁTRICA | ID 157

Ana Paula Ribeiro Ferreira, Espírito Santo, Iago Sales Orlandi, Santo, Paulo Emilio Marchete Rohor, Espírito Santo

Palavras-chave: Educação permanente em saúde; Obesidade; Cirurgia bariátrica; Residência

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, associada a comorbidades e limitações funcionais, cuja abordagem no SUS demanda cuidado multiprofissional e longitudinal. No contexto da cirurgia bariátrica, a qualificação contínua das equipes de saúde é fundamental para garantir práticas seguras, integradas e centradas no paciente. A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto oferece campo privilegiado para o desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde (EPS), articulando teoria e prática e fortalecendo a linha de cuidado da obesidade. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais em ações de EPS voltadas à qualificação da equipe na assistência a pacientes em cirurgia bariátrica. MÉTODOS: Relato de experiência a partir de registros reflexivos produzidos em portfólios de residentes de diferentes áreas da saúde, durante atividades de EPS realizadas no programa de cirurgia bariátrica de um hospital universitário. As práticas envolveram discussões de casos, atendimentos ambulatoriais, oficinas interprofissionais e estratégias de qualificação contínua vinculadas à prática assistencial. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As vivências evidenciaram que a EPS fortalece a integração da equipe, potencializando a abordagem multiprofissional e a articulação de aspectos nutricionais, psicológicos, físicos e sociais. A troca de experiências entre residentes favoreceu o desenvolvimento de competências comunicacionais, visão crítica e práticas colaborativas. Além disso, a qualificação contínua contribuiu para maior resolutividade no cuidado e consolidação da linha de atenção à obesidade, promovendo segurança e eficiência no acompanhamento de pacientes pré e pós-cirurgia bariátrica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Educação Permanente em Saúde se mostrou ferramenta estratégica para a qualificação de equipes multiprofissionais, fortalecendo práticas integradas, colaborativas e centradas no paciente. Para os residentes, constituiu espaço formativo essencial, promovendo aprendizagem contínua e reflexão crítica sobre a prática assistencial, reafirmando a importância da integralidade do cuidado no SUS.

RESUMO 435 - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO BAIANO | ID 156

Amanda Andrade dos Reis, Graziele Ramires Amaral da Silva, Samya Leal Peixoto Pinto, Laila Kely Rodrigues Costa, Gabrielle Rios Carneiro

Palavras-chave: Educação, equipe multiprofissional., saúde

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, tem como finalidade promover a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio da articulação entre as áreas da saúde e da educação. As intervenções em saúde no ambiente escolar são fundamentais para a promoção de hábitos saudáveis, identificação precoce de agravos e estímulo à cidadania e ao autocuidado. Este relato de experiência trata-se de uma ação educativa de promoção à saúde, desenvolvida em um espaço escolar, por um grupo multiprofissional de residentes em parceria com a equipe de saúde de um território da Unidade de Estratégia de Saúde da Família (UESF). O objetivo do trabalho é descrever experiências de promoção e prevenção em saúde realizadas em uma escola pública, tendo como referência o processo educativo para a saúde contextualizado com os aspectos de ordem socioeconômica e cultural da clientela alvo. MÉTODOS: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das diretrizes do PSE, em uma escola pública localizada em um município da Bahia, no mês de junho de 2025, envolvendo a articulação do Programa de Residência Multiprofissional e profissionais da UESF.As intervenções foram definidas coletivamente, com base nos eixos temáticos previstos na legislação do PSE, mediante oficinas lúdicas, incluindo os seguintes temas: avaliação nutricional; promoção da alimentação saudável; saúde e higiene bucal; atualização do calendário vacinal e práticas de atividade física. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As ações desenvolvidas alcançaram aproximadamente 250 estudantes dos turnos matutino e vespertino, no grupo etário de 4 a 12. Através de dinâmicas lúdicas, foram realizadas orientações aos escolares participantes sobre os benefícios nutricionais com ênfase para a alimentação saudável. A avaliação antropométrica possibilitou a identificação de casos de sobrepeso, obesidade e baixo peso, promovendo o olhar preventivo sobre a saúde nutricional. No campo da saúde bucal, foram desenvolvidas atividades de higiene bucal que incluíram escovação supervisionada e orientações práticas, com distribuição de kits de higiene. As dinâmicas corporais, também foram desenvolvidas, contemplando o campo da fisioterapia, visando promover a conscientização sobre a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar. Por fim, a equipe buscou analisar e atualizar o calendário vacinal dos alunos, contribuindo para a prevenção de doenças e fortalecendo a imunização coletiva no ambiente escolar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Além dos benefícios para os escolares, as atividades também proporcionaram uma rica vivência para os residentes. Assim, o PSE se mostra uma importante estratégia para o fortalecimento da articulação entre saúde e educação, impactando positivamente todos os envolvidos e contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, preparados e comprometidos com a realidade das comunidades em que atuam. As ações desenvolvidas demonstram a importância do trabalho intersetorial na promoção da saúde escolar. A receptividade dos estudantes e a participação ativa das equipes de saúde indicam a efetividade da proposta. A continuidade dessas ações é essencial para consolidar uma cultura de cuidado e prevenção nas escolas, contribuindo para a formação de indivíduos mais saudáveis e conscientes.

RESUMO 436 - REFLEXÕES A PARTIR DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA ARTE E DO LÚDICO NO PROCESSO DE CUIDADO, E DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE. | ID 155

Alessandra Cabral Pereira

Palavras-chave: Integralidade em Saúde; Internato e Residência; Serviço Social

INTRODUÇÃO:Este Trabalho tem por objetivo apresentar reflexões a partir do relato de experiência do uso da arte e do lúdico no processo de cuidado, e ensino-aprendizagem nas Residências Multiprofissionais em Saúde. Atualmente temos discutido como o processo de formação das residências em saúde é cansativo. Fala-se de carga horária, sobrecarga de trabalho, e os sofrimentos inerentes a isso. Precisamos considerar ainda o quão difícil pode ser para os jovens profissionais ofertarem cuidado integral aos usuários em profundo sofrimento, em tratamentos de difícil manejo, pois no processo de cuidado e acompanhamento, se estabelece um vínculo, onde cuidado tem relação direta com responsabilidade e confiança (Pinheiro, 2011). MÉTODOS:Como docente da disciplina o trabalho do Serviço Social em Equipe e a Atenção Ortopédica, que tem como um dos pontos da ementa compreender a importância do conhecimento da realidade social como ponto de partida para análises em questões de saúde, tive a oportunidade de junto com as residentes visitar a Exposição Fotográfica “Trabalhadores” do fotógrafo Sebastião Salgado. Fora do Hospital, numa tarde ensolarada, numa galeria instalada num lindo jardim, contemplamos Fotografias que buscam contar a história de uma era, um tempo em que, mulheres e homens, pelos seus trabalhos, tinham entre as mãos o eixo central do mundo. Ali refletimos sobre como as desigualdades e mazelas do mundo do trabalho tem impacto direto sobre o adoecimento, e no caso específico da Instituição onde estamos inseridas, um Instituto de Alta Complexidade em Traumatologia e Ortopedia, sobre o agravamento das doenças do sistema musculoesquelético. O que para alguns talvez represente uma pausa no processo de formação, considero uma ponte que nos possibilitou reflexão. Através da arte discutimos sobre o sofrimento vivido pelos sujeitos em seu cotidiano, que não surge de imediato nas muitas anamneses e entrevistas dos profissionais de saúde, e como que com o tempo de internação e o agravamento das doenças, questões sociais diversas se apresentam. Ponte que se constrói ainda quando como supervisores de prática facilitamos que os residentes conheçam e presenciem as atividades realizadas na Instituição que contribuem para o cuidado integral, para além do cuidado dos profissionais de saúde. DISCUSSÃO: Os residentes “rodam” nos serviços, constroem vínculo com os usuários nos momentos mais difíceis, investem tempo no encaminhamento de situações de violências e negligências, mas nem sempre acompanham o seguimento do cuidado, levam com eles a lembrança do sofrimento. Quando informados, demonstram surpresa e emoção ao encontrar ou saber que aquele a quem cuidou num momento difícil tem a oportunidade de viver o lúdico, sorrindo e recebendo o afeto dos voluntários de recreação, músicos, Terapia Assistida por Animais, dentre outros. CONSIDERAÇÕES FINAIS:O contato com a arte e o lúdico proporcionam aos usuários e equipe de saúde momentos de sair do lugar de dor, para então sorrir, cantar, brincar, acariciar um animal, apreciar um quadro ou uma cena de afeto num jardim ou solário. Esses momentos devem ser valorizados pois tem muito a contribuir se pensarmos o cuidado ao residente, e tivermos como objetivo formar profissionais flexíveis, autônomos, inteligentes, criativos e participativos.

RESUMO 437 - FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS | ID 154

Ana Paula Ribeiro Ferreira, Espírito Santo, Iago Sales Orlandi, Santo, Paulo Emilio Marchete Rohor, Espírito Santo

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Residência multiprofissional; Obesidade; Cirurgia bariátrica; SUS.

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de saúde pública de natureza multifatorial, que exige abordagens integradas e interprofissionais. A cirurgia bariátrica, como recurso terapêutico disponível no SUS, demanda acompanhamento contínuo por equipes multiprofissionais. A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto, constitui espaço formativo que possibilita a vivência prática da colaboração entre diferentes áreas. Este trabalho tem como objetivo relatar experiências de residentes multiprofissionais na área da saúde do adutlo, destacando aprendizagens relacionadas ao trabalho interprofissional. MÉTODOS: Relato de experiência construído a partir de registros reflexivos em portfólios de residentes de Nutrição, Educação Física e Enfermagem inseridos em programa hospitalar de obesidade e doenças associadas. As vivências analisadas incluíram atendimentos ambulatoriais, grupos de orientação, oficinas educativas, reuniões de equipe e participação em cursos e seminários. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência permitiu identificar a relevância da colaboração interprofissional no cuidado integral à pessoa com obesidade. O trabalho conjunto entre diferentes categorias profissionais favoreceu a elaboração de planos terapêuticos mais abrangentes, contemplando dimensões biológicas, psicológicas e sociais. As atividades em grupo promoveram trocas entre pacientes e profissionais, potencializando a adesão às mudanças de hábitos. A participação em oficinas, seminários e eventos científicos contribuiu para a integração teoria-prática e para o desenvolvimento de competências colaborativas, como comunicação, corresponsabilidade e tomada de decisão compartilhada. O portfólio, como instrumento reflexivo, possibilitou sistematizar essas aprendizagens e reconhecer a importância do diálogo interprofissional na qualificação do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A formação interprofissional na residência multiprofissional em saúde do adulto revelou-se essencial para a construção de práticas de cuidado integradas e resolutivas. As vivências destacaram a importância do trabalho em equipe para o fortalecimento da integralidade do cuidado, para o fortalecimento da linha de cuidado da obesidade e para a formação crítica de profissionais comprometidos com o SUS.

RESUMO 438 - INTEGRALIDADE DO CUIDADO: PLANO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE COM APENDICITE COMPLICADA | ID 152

Maria Clara Costa Xenofonte, Bianca de Assis Alves, Séfura Mara Lima Nobre, Marina Silva Machado, Debora Carneiro Lira

Palavras-chave: Residência em saúde; Equipe multiprofissional; Hospitalização; Apendicite

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde constitui espaço de integração de saberes e práticas com foco na integralidade do cuidado. Nesse cenário, pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos de alta complexidade, associados a comorbidades infecciosas graves, exigem atuação conjunta das diferentes categorias profissionais. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma equipe multiprofissional no planejamento e execução de um plano terapêutico compartilhado em uma paciente de 19 anos, internada por apendicite grau V complicada, evoluindo com colostomia terminal e diagnóstico de tuberculose pulmonar e intestinal, durante internação prolongada e marcada por complicações. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir do acompanhamento clínico diário da paciente durante quase dois meses de hospitalização na clínica cirúrgica de um hospital de alta complexidade. A construção do plano terapêutico ocorreu em reuniões multiprofissionais e discussões à beira-leito, sendo definidas metas comuns: enfermagem - promover cicatrização adequada e prevenção de infecção; farmácia - garantir adesão e segurança no tratamento da tuberculose; fisioterapia - recuperar força motora e funcionalidade; nutrição - assegurar suporte nutricional individualizado; serviço social - oferecer apoio psicossocial e educativo à paciente e familiares. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A paciente apresentou complicações cirúrgicas, como evisceração e deiscência de ferida próxima à colostomia, exigindo múltiplos curativos diários realizados pela enfermagem, com apoio da estomaterapia. Além disso, foram realizadas orientações constantes sobre higiene, troca e manejo da bolsa de colostomia, bem como sobre a importância diária dos curativos para a efetivação de uma boa cicatrização. A fisioterapia atuou de forma intensiva na mobilização precoce e progressiva, treino de marcha e fortalecimento muscular, fundamentais após longo período de restrição ao leito. O serviço social buscou estratégias de apoio psicossocial, incluindo atividades lúdicas e educativas, visando ressignificação da internação e fortalecimento da rede familiar. Durante o uso do esquema RIPE para tuberculose, a paciente apresentou reação adversa, e a farmácia, junto à equipe médica, conduziu plano de investigação com reintrodução gradual dos fármacos até identificar o agente desencadeador, além de assegurar o fornecimento contínuo dos medicamentos. A nutricionista desenvolveu um plano alimentar hospitalar adaptado às necessidades de cicatrização e reabilitação, além de orientações para manutenção do estado nutricional após a alta, considerando a adaptação à colostomia. O trabalho integrado permitiu atingir as metas estabelecidas: estabilização clínica, recuperação parcial da força motora, orientação adequada para autocuidado e fortalecimento da adesão ao tratamento da tuberculose. Apesar das intercorrências graves, incluindo necessidade de reanimação e parada cardiorrespiratória durante a internação, a paciente evoluiu com melhora e alta hospitalar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O caso evidencia a complexidade do manejo de pacientes críticos e reforça a relevância da atuação multiprofissional para além da dimensão técnica, incluindo aspectos emocionais, sociais e educativos. A definição de metas compartilhadas favoreceu a integralidade do cuidado e possibilitou à paciente não apenas sobrevida clínica, mas também avanços em sua autonomia e qualidade de vida. A experiência reafirma a importância da residência multiprofissional como espaço de formação em saúde centrada no paciente e orientada por planos terapêuticos integrados.

RESUMO 439 - PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 151

Wanessa Alves Moreira, Letícia de Sousa Milanez, Irineu Ferreira da Silva Neto, Luana Ribeiro de Souza, Aldyanne de Brito Freire, Amanda Duarte Pereira Soares, Viviane Bezerra da Silva, Tatianny Alves de França

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Idoso; Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil tem sido acompanhado pelo aumento de doenças crônicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), que necessitam de acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde (APS). A preferência por hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, é necessária para prevenir complicações, reduzir riscos cardiovasculares e promover a autonomia do idoso. Nesse cenário, atividades educativas e ações em grupo são ótimas estratégias para incentivar o autocuidado e melhorar a qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atividades de promoção à saúde desenvolvidas em um grupo de idosos com doenças crônicas na APS, priorizando atividade física e alimentação saudável. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa de Residência em Saúde Coletiva, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada no interior do Ceará. As atividades foram direcionadas para idosos com diagnóstico de HAS e/ou DM, cadastrados na unidade. Durante os encontros, aconteceram práticas de atividade física associadas à estimulação cognitiva, por meio de exercícios de dupla tarefa. Também foram realizadas rodas de conversa e oficina de educação em saúde sobre alimentação saudável, nas quais os idosos participaram da dinâmica “Semáforo da Alimentação” para classificar os alimentos de acordo com sua adequação ao consumo, relacionando-os às cores verde, amarela e vermelha. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades estimularam a participação ativa dos idosos, que demonstraram interesse em compreender melhor suas condições e adotar práticas mais saudáveis. A combinação de exercícios físicos e cognitivos favoreceu vínculos sociais, autonomia e disposição física. As rodas de conversa possibilitaram troca de saberes, e a oficina sobre alimentação saudável contribui para escolhas mais adequadas ao controle da HAS e da DM. A dinâmica do Semáforo se destacou como recurso acessível e lúdico, facilitando a reflexão sobre hábitos alimentares. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O relato evidencia que práticas educativas, quando integradas à atividade física e ao estímulo cognitivo, contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas com HAS e DM. Além disso, destaca-se que a vivência possibilitou aos residentes em Saúde Coletiva o desenvolvimento de competências profissionais, como trabalho em equipe multiprofissional, fortalecimento do vínculo com a comunidade e aprimoramento de habilidades de educação em saúde. Dessa forma, a APS ao adotar estratégias coletivas, acessíveis e humanizadas, desempenha papel central na promoção da saúde da população idosa com doenças crônicas, ao mesmo tempo em que favorece a formação crítica e prática dos profissionais em formação.

RESUMO 440 - O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS | ID 149

Ana Paula Ribeiro Ferreira, Espírito Santo, Paulo Emilio Marchete Rohor, Espírito Santo, Iago Sales Orlandi, Santo

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, Formação em saúde., Obesidade, Portfólio, Residência

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica, multifatorial e de alta prevalência, que exige acompanhamento multiprofissional em diferentes níveis de atenção. A Residência Multiprofissional em Saúde constitui espaço formativo estratégico para o desenvolvimento de competências interprofissionais, especialmente em programas voltados à cirurgia bariátrica. O portfólio, como instrumento pedagógico, permite registrar experiências, analisar criticamente o processo formativo e sistematizar aprendizagens. Este trabalho objetiva relatar o uso do portfólio como ferramenta de análise crítica na formação de residente multiprofissional em nutrição, inserido em programa hospitalar de cirurgia bariátrica e doenças associadas. MÉTODOS: Relato de experiência a partir das anotações registradas em portfólio reflexivo durante o primeiro semestre da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto (2025), na área de Nutrição e Educação Física. As reflexões contemplaram atividades assistenciais, atendimentos ambulatoriais individuais e em grupo, participação em reuniões de equipe, eventos científicos e cursos de capacitação. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O portfólio evidenciou aprendizagens significativas no cuidado nutricional pré e pós-operatório, ressaltando a importância da comunicação assertiva e do papel ativo do paciente em seu tratamento. Destacou-se a relevância do trabalho em equipe multiprofissional, que favoreceu uma abordagem integral do cuidado, e da articulação intersetorial em ações de promoção da saúde, vivenciada em seminários e oficinas. As experiências de participação em cursos, eventos científicos e atividades de extensão ampliaram a compreensão da obesidade como fenômeno complexo, atravessado por dimensões biológicas, psicológicas e sociais, e fortaleceram a autonomia clínica do residente. O exercício reflexivo do portfólio contribuiu para integrar teoria e prática, consolidando a identidade profissional e o compromisso com o SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O portfólio mostrou-se ferramenta fundamental para a formação crítica e reflexiva, permitindo sistematizar aprendizagens, valorizar conquistas e ampliar a capacidade analítica dos residentes. No contexto da cirurgia bariátrica, contribuiu para fortalecer a prática interprofissional e promover um cuidado mais integral e humanizado.

RESUMO 441 - RESIDÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: INTERSETORIALIDADE NA PROMOÇÃO DE CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO | ID 148

Elaine Cristina Locan

Palavras-chave: humanização, integralidade em saúde, intersetorialidade, proteção social, serviço social

INTRODUÇÃO: A intersetorialidade é princípio fundamental para promoção e garantia dos direitos sociais na saúde, sendo estratégica para enfrentar a fragmentação das políticas e reduzir iniquidades. No contexto da residência em serviço social, a articulação entre saúde, assistência e previdência é essencial para promover a integralidade do cuidado, considerando determinantes sociais como moradia, renda e trabalho. Este estudo, derivado de um Trabalho de Conclusão de Residência (TCR), descreve a experiência de assistentes sociais e residentes de uma unidade de atenção secundária na região sudeste, explorando como percebem e aplicam a intersetorialidade no cotidiano profissional, destacando desafios estruturais para a equidade. O trabalho evidencia a importância da atuação intersetorial na construção de redes de proteção social e na promoção de cuidado centrado na pessoa, em consonância com princípios do SUS. MÉTODOS: Trata-se de pesquisa qualitativa, vinculada a um TCR, combinando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Foram incluídas 13 assistentes sociais do Departamento de Serviço Social de uma unidade de saúde, incluindo servidoras e residentes do segundo ano. Profissionais afastadas e residentes sem experiência prévia foram excluídos. A revisão bibliográfica abordou conceitos como Estado, política social, intersetorialidade e integralidade do cuidado. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e dois grupos focais. Os dados foram organizados, classificados e interpretados criticamente, relacionando teoria e prática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, conforme parecer consubstanciado nº 7.009.023, emitido em 15/08/2024. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados evidenciam que a intersetorialidade é essencial para garantir direitos sociais e equidade em saúde. Apesar do reconhecimento de sua importância, foram identificados desafios estruturais, como ausência de canais institucionais, falta de protocolos integrados, precarização dos equipamentos socioassistenciais, déficit de pessoal e desfinanciamento das políticas sociais que dificultam o trabalho em rede. A atuação dos assistentes sociais emerge como elo estratégico entre usuários e serviços, promovendo integração das políticas e cuidado integral centrado nas necessidades da população. As participantes destacaram a necessidade de espaços formais de discussão, capacitação contínua, sensibilização de gestores e alocação de recursos para fortalecer infraestrutura e equipe. A pesquisa também evidencia que a intersetorialidade possibilita superar práticas imediatistas e fragmentadas, promovendo proteção social e integralidade. Nesse sentido, a residência em serviço social configura-se como espaço privilegiado para desenvolver experiências que ampliam acesso a direitos, fortalecem a rede intersetorial e qualificam o cuidado de forma integral e humanizada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A intersetorialidade é eixo estruturante para promoção da equidade e integralidade na atenção à saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. O estudo demonstrou que, apesar dos desafios institucionais e da fragilização das políticas pela austeridade, a atuação de assistentes sociais fortalece redes intersetoriais, garantindo acesso a direitos e serviços. A experiência reforça que a efetividade das políticas públicas depende da articulação técnica, política e orçamentária, participação social e compromisso dos gestores. Assim, a residência em serviço social revela-se espaço privilegiado para vivenciar e desenvolver competências em cuidado integral, intersetorialidade e trabalho colaborativa, contribuindo para a consolidação de práticas alinhadas aos princípios do SUS e proteção social.

RESUMO 442 - GARANTIA DE DIREITOS E CUIDADO INTEGRAL NA VULNERABILIDADE SOCIAL: EXPERIÊNCIA COM HANSENÍASE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 147

Anacy Arcanjo dos Santos, Regiane Cristina Duarte, Soraya Dantas Santiago dos Anjos, Rosane Lopes Araújo Magalhães, Maria Vitória Cunha Freitas, Camila Macedo Silva, Isabell Lorena Carvalho dos Santos, Jhonatta Pereira da Encarnação, Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia, Luara Mirela Poderoso Brito

Palavras-chave: Cuidado integral, Garantia de direitos, Rede de proteção, Transtorno do espectro autista,

INTRODUÇÃO: A hanseníase, apesar dos avanços no tratamento, ainda representa uma condição marcada pelo estigma social e pelas consequências físicas incapacitantes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Esse cenário, onde doença, deficiência, pobreza e estigma se entrelaçam, revela os limites estruturais da rede pública e a importância de ações que garantam o acesso a direitos fundamentais e à integralidade do cuidado. A relevância deste projeto reside na reflexão sobre a prática profissional, destacando a necessidade de uma abordagem que vá além do tratamento clínico, promovendo a defesa da garantia de direitos, a proteção social e a inclusão de famílias historicamente marginalizadas. A experiência demonstra como a articulação entre saúde, assistência social e educação é fundamental para assegurar a dignidade e a efetivação de direitos, reforçando o compromisso ético-político do Serviço Social com a transformação social. MÉTODOS: Tratase de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, realizado entre março e agosto de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS/USF). O trabalho consistiu no acompanhamento de uma família composta por um casal idoso com sequelas graves de hanseníase e um neto de 9 anos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, exemplo de caso que exige articulação intersetorial. A equipe de profissionais envolvida incluiu médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde, atuando em conjunto de forma integrada. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Na primeira visita domiciliar, observou-se ulcerações graves nos pés, com indicação médica para amputação, mas recusava o procedimento por receio de desassistência ao neto. Com a evolução da infecção, foi internada e teve um membro inferior amputado. No retorno para casa, a falta de acessibilidade agravou a dificuldade de mobilidade, resultando em quedas e novas lesões. Sequelas da hanseníase somadas à amputação agravaram ainda mais sua dependência funcional. Diante desse quadro, foram articuladas ações em rede: atenção domiciliar com realização de curativos e prevenção de novos agravos; encaminhamento ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para a solicitação do Benefício de Prestação Continuada (BPC); e articulação para garantir o direito de acesso do menor à escola, que antes havia sido recusado. Também houve encaminhamentos para acompanhamento multiprofissional em saúde mental, fonoaudiologia e reabilitação, além da construção de um PTS, contemplando demandas de saúde física e psicossociais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência analisada evidenciou que a integralidade do cuidado e a proteção social demandam estratégias intersetoriais e acompanhamento contínuo. A articulação entre saúde, assistência social e educação foi fundamental para garantir dignidade e inclusão, reafirmando o papel do Serviço Social e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família na efetivação de direitos. Ao assegurar a continuidade dos cuidados e apoiar a inclusão do neto, o caso reforça o compromisso éticopolítico da profissão com a transformação social e a defesa de famílias em situações de vulnerabilidade.

RESUMO 443 - OFICINA DE ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 146

Maria Karoline de Moura Lobo, Cícera Nayla Cleidiana dos Santos, Aline Macêdo Santana Duarte

Palavras-chave: Arteterapia; Promoção da saúde; Saúde mental.

INTRODUÇÃO: A arteterapia é uma prática terapêutica que utiliza recursos artísticos para promover autoconhecimento, expressão das emoções, saúde mental e bem-estar. Por meio de atividades criativas, como pintura, desenho e colagem, é possível explorar sentimentos, reduzir angústias, estimular a criatividade e favorecer a regulação emocional. Este relato tem como objetivo descrever a aplicação da arteterapia com pintura de garrafas na promoção da saúde mental do grupo “Ame seu Coração” e seu impacto na expressão emocional dos participantes. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à realização de uma oficina em agosto de 2025, promovida por duas residentes em saúde coletiva, alocadas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no interior do Ceará. A atividade foi realizada no espaço do grupo “Ame seu Coração” e contou com a participação de sete integrantes, entre adultos e idosos, sob a supervisão da agente comunitária de saúde da área. A proposta envolveu a arteterapia por meio da pintura de garrafas, que serão utilizadas futuramente no projeto “Farmácia Viva”, uma iniciativa voltada à educação em saúde e ao cultivo de plantas medicinais. Foram disponibilizadas tintas, pincéis e outros materiais de fácil aquisição, recicláveis ou doados, como garrafas pet, permitindo que os participantes explorassem sua imaginação, transmitissem suas emoções e garantindo acessibilidade e sustentabilidade na oficina. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade possibilitou aos integrantes demonstrar suas emoções de forma livre, favorecendo a participação ativa e a interação social. Durante a oficina, foi possível observar a percepção visual, auditiva e tátil, a coordenação motora, a expressão gestual e de sentimentos, bem como a criatividade e a imaginação. A dinâmica também contribuiu para a troca de experiências, para a regulação emocional e para a promoção do bem-estar, integrando aspectos lúdicos à valorização de saberes relacionados à saúde mental, à saúde coletiva e à sustentabilidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A integração entre a arte e o caráter lúdico mostrou-se essencial, promovendo aprendizagens significativas e alternativas ao modelo tradicional centrado na doença. A oficina favoreceu a manifestação de emoções, a capacidade de criação, a interação social e o bem-estar físico e mental, fortalecendo a promoção da saúde na Atenção Primária. Os resultados destacam a importância de estratégias lúdicas na saúde mental e no fortalecimento do protagonismo dos usuários dos serviços de saúde.

RESUMO 444 - RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA NA PLANIFICAÇÃO DA APS: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA “DE BRAÇOS ABERTOS” NO CARIRI CEARENSE | ID 145

Thaynara Sampaio de Araujo, Roberta Larissa Rolim Fidelis, Miranilton Lucena de Sousa

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Planejamento em Saúde, Residência

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como ordenadora da rede de atenção e espaço central na produção do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), devendo articular ações de promoção, prevenção e atenção integral. No estado do Ceará, o programa De Braços Abertos foi instituído como estratégia para fortalecer a APS e reorganizar fluxos assistenciais, tendo como meta mobilizadora a redução da mortalidade infantil na região do Cariri. A residência multiprofissional em saúde coletiva integra esse processo, atuando como dispositivo formativo e de apoio institucional, ampliando a capacidade de análise e intervenção nos territórios. OBJETIVO: Relatar a experiência apresentando e analisando a participação de residentes em saúde coletiva no processo de planificação da APS no Cariri, no âmbito do programa De Braços Abertos, destacando suas contribuições para a qualificação da gestão e do cuidado, bem como para o fortalecimento da resolutividade e da integralidade da atenção. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de residentes em saúde coletiva no processo de planificação da APS na região do Cariri. A inserção ocorreu por meio do apoio direto ao tutor municipal, com ênfase na expansão e organização das ações do programa. As atividades analisadas incluíram a participação em oficinas, observações em campo e reuniões de planejamento, com destaque para a primeira oficina realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) modelo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na oficina inicial, foi realizado um giro pela UBS formadora, possibilitando a identificação de potencialidades e fragilidades da unidade. Esse momento, entendido como prática pedagógica, permitiu fomentar a problematização coletiva sobre as condições de trabalho e a resolutividade dos serviços. Além disso, foi conduzida uma reunião com os coordenadores das UBS, eleitos como tutores locais, cuja função consiste em articular processos de trabalho, conduzir oficinas e monitorar ações de melhoria da atenção. A sensibilização desses profissionais destacou a importância da APS como espaço de cogestão e de construção social do cuidado. Os residentes desempenharam papel fundamental como apoiadores institucionais, mediando o diálogo entre gestão e equipes locais, além de favorecerem a análise crítica dos processos de organização da rede. Sua atuação revelou-se estratégica não apenas na dimensão pedagógica, mas também na capacidade de impulsionar mudanças concretas, reafirmando a relevância do apoio matricial e do compartilhamento de saberes no fortalecimento da APS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a participação dos residentes em saúde coletiva no programa De Braços Abertos transcende o caráter formativo, configurando-se como contribuição efetiva para a consolidação da planificação da APS no Cariri. O envolvimento nas oficinas e no apoio aos tutores locais possibilitou avanços na articulação interprofissional, na reflexão sobre o processo de trabalho e no fortalecimento da resolutividade das UBS. Conclui-se que a residência, ao integrar ensino e serviço, constitui importante estratégia de transformação institucional e de apoio à meta de redução da mortalidade infantil, reafirmando a centralidade da APS na ordenação do cuidado em saúde.

RESUMO 445 - PROJETO ELAS EM MOVIMENTO: PRÁTICAS CORPORAIS E AUTOCUIDADO PARA MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | ID 144

Cícera Nayla Cleidiana dos Santos, Maria Karoline de Moura Lobo, Aline Macêdo Santana Duarte

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO: A atividade física regular é uma ferramenta eficaz na promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento de vínculos sociais, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Quando integrada a estratégias educativas e voltadas para públicos específicos, como mulheres em situação de vulnerabilidade, essas práticas podem gerar impactos significativos na qualidade de vida e no bem-estar. Neste contexto, o presente relato descreve a experiência com o Projeto de Atividade Física (PAF) - Elas em Movimento, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no interior do Ceará, voltado à promoção da saúde física e mental de mulheres usuárias do SUS, por meio de práticas corporais e rodas de conversa. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à implementação do PAF - Elas em Movimento, iniciado em abril de 2025. A ação foi conduzida por residentes em parceria com a equipe multiprofissional da UBS. As atividades ocorrem semanalmente e têm duração média de 60 minutos, com foco em três eixos principais: práticas corporais (como ginástica aeróbica, treinamento funcional e alongamentos), dinâmicas integrativas para fortalecimento de vínculos e autoestima, e momentos de educação em saúde através de rodas de conversa sobre temas como saúde da mulher, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), saúde mental e autocuidado. Participam, em média, 25 mulheres por encontro, com idades entre 30 e 75 anos. O acompanhamento das participantes foi realizado por meio de observação participante, registros fotográficos e anotações em diário de campo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A adesão crescente ao projeto revelou o interesse e a necessidade de ações de promoção da saúde voltadas especificamente ao público feminino. As participantes relataram aumento da disposição física, redução do estresse, melhora na autoestima e fortalecimento das relações sociais. A presença constante nas atividades também demonstrou o fortalecimento do vínculo entre usuárias e a UBS, transformando o espaço em um ambiente de acolhimento e cuidado. As rodas de conversa foram especialmente valorizadas pelas participantes, permitindo a troca de experiências, o empoderamento feminino e o acesso a informações em saúde de forma acessível e dialogada. Essa experiência ressalta cada vez mais os benefícios das práticas integradas à saúde comunitária na APS, evidenciando o papel das atividades físicas e educativas na construção do cuidado integral à mulher. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do PAF com o grupo Elas em Movimento destacou-se como uma iniciativa bem-sucedida de promoção da saúde na Atenção Primária, contribuindo significativamente para o bem-estar físico, emocional e social das mulheres participantes. A combinação entre práticas corporais e educação em saúde mostrou-se uma estratégia potente para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, além de valorizar a UBS como espaço de promoção da saúde e convivência comunitária. Projetos como este devem ser incentivados e replicados, reforçando o compromisso do SUS com a integralidade do cuidado e a equidade no acesso às ações em saúde.

RESUMO 446 - A EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 143

Cícera Nayla Cleidiana dos Santos, Maria Karoline de Moura Lobo, Aline Macêdo Santana Duarte

Palavras-chave: Educação Física; Atenção Primária à Saúde; Residência Multiprofissional; Promoção da

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado contínuo com os usuários. A inserção do profissional de Educação Física no contexto da APS, por meio de Programas de Residência Multiprofissional, representa uma ampliação das possibilidades de cuidado e da atuação interdisciplinar. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida durante o meu primeiro semestre na residência multiprofissional em Saúde Coletiva, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na atuação prática enquanto residente e profissional de Educação Física, entre março e agosto de 2025. As atividades foram realizadas em uma UBS vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF), em parceria com a equipe multiprofissional da unidade. As ações desenvolvidas incluíram: grupos de atividade física com foco na prevenção e no manejo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs); aulas de alongamento e mobilidade; visitas domiciliares; rodas de conversa sobre saúde e autocuidado; além da participação em reuniões de equipe, planejamento territorial e momentos de educação em saúde. Os registros das vivências foram feitos por meio de anotações em diário de campo e observação participante. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou a importância da atuação do profissional de Educação Física na APS, pautado no fortalecimento em ações de promoção da saúde e no fortalecimento do cuidado integral das pessoas. A participação nos grupos demonstrou impactos positivos na qualidade de vida dos usuários, principalmente na melhora da disposição física, redução de dores e fortalecimento de vínculos com a UBS. As rodas de conversa também se mostraram potentes espaços de troca e escuta, contribuindo para o autocuidado e a conscientização sobre temas relevantes de saúde. Um dos principais desafios enfrentados foi o desconhecimento inicial da comunidade, saber quais seriam as melhores ações a serem desenvolvidas para engajar a comunidade assistida pela UBS. No entanto, com o desenvolvimento das atividades, observou-se uma crescente aceitação e adesão nas ações, fortalecendo assim o engajamento multiprofissional e as experiências obtidas ao longo deste semestre. A permanência no campo de prática por mais um semestre seguinte possibilitará a continuidade das ações e o aprofundamento das relações com a equipe e a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação como residente em Educação Física na APS tem sido uma experiência transformadora, que amplia o olhar para além da prática corporal tradicional. A vivência reforça a importância do trabalho interdisciplinar e do cuidado centrado nas necessidades do território e dos usuários. A experiência contribuiu para reafirmar o compromisso com a promoção da saúde e com a construção de um SUS mais inclusivo, participativo e humano.

RESUMO 447 - ANÁLISE DA ADESÃO AO EXAME DE MAMOGRAFIA NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE TAUÁ | ID 142

Ana Cristina de Oliveira Pereira, Adelina Feitosa Leopoldo, Francisca Géssika Vieira Alencar Gonçalves, José Duanne Benevides de Lima

Palavras-chave: Mamografia; Rastreamento; Saúde Pública

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil, sendo um grande problema de saúde pública. A detecção precoce, por meio da mamografia, é essencial para reduzir mortes, mas ainda há dificuldades de adesão. Este estudo, de caráter descritivo e quantitativo, feito a partir de dados secundários e desenvolvido na residência multiprofissional em saúde coletiva, analisou a adesão das mulheres ao exame de mamografia na Área Descentralizada de Saúde (ADS) de Tauá, considerando indicadores de território, produção de saúde, situação de saúde e gestão. MÉTODOS: Trata-se de um estudo conduzido na forma de sala de situação, elaborado com base na análise documental e em dados secundários provenientes dos sistemas oficiais de informação em saúde (DATASUS, SISCAN e SIM). Foram examinados dados populacionais de mulheres de 50 a 69 anos, número de mamografias realizadas entre 2020 e 2025, resultados classificados pelo sistema BI-RADS, taxa de mortalidade por câncer de mama e distribuição das vagas ofertadas pelo Consórcio Público de Saúde da região. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ADS de Tauá possui 12.796 mulheres na faixa etária de rastreamento, porém a realização de exames não acompanha a oferta mensal de 640 vagas disponibilizadas. Observou-se baixa utilização das vagas, com variação significativa entre os municípios, revelando desigualdades no acesso. A análise dos laudos evidenciou a predominância de exames classificados como benignos (BIRADS 1 e 2), mas também casos suspeitos (BI-RADS 4 e 5), reforçando a relevância do rastreamento contínuo. Quanto à mortalidade, verificaram-se óbitos persistentes nos municípios maiores, especialmente Tauá e Parambu. Entre os fatores que contribuem para a baixa adesão destacam-se condições socioeconômicas desfavoráveis, barreiras culturais e falhas no acompanhamento das mulheres nos serviços de saúde. Apesar da campanha estadual “De outubro a outubro rosa”, a cobertura permanece aquém do esperado, apontando necessidade de maior articulação entre ações de educação em saúde, acompanhamento ativo pelas equipes de atenção primária e fortalecimento do papel dos agentes comunitários de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar da oferta de exames e políticas de incentivo, muitas mulheres ainda não fazem mamografia por dificuldades sociais, culturais e estruturais. É necessário conscientizar continuamente, acompanhar as usuárias e integrar ações regionais e municipais. A residência multiprofissional contribui com medidas práticas, materiais educativos e apoio às equipes de saúde, visando reduzir doenças e mortes por câncer de mama e garantir acesso mais justo.

RESUMO 448 - ATUAÇÃO DOS RESIDENTES FARMACÊUTICOS EM UM HOSPITAL DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 140

Magda Fardim Dalcin, Thaila Silva Rodrigues, Rair Silvio Alves Saraiva, Roney Castro e Silva Júnior, Marco Antonio da Costa Ferreira

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Residência Multidisciplinar, Serviço de farmácia clínica.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos os programas de residência multiprofissionais em Ortopedia e Traumatologia vem destacando-se por especializar profissionais capacitados com conhecimentos, habilidades e vivência através das experiências no trabalho conjunto com a equipe multiprofissional. No quadro da equipe multiprofissional, o farmacêutico possui um papel primordial, com funções relacionadas as atividades de logísticas dos medicamentos, na otimização das terapias medicamentosas, reduzindo significativamente os eventos adversos e interações medicamentosas referente aos pacientes. Este trabalho busca relatar a experiência vivenciada pelos farmacêuticos residentes em um hospital de baixa e média complexidade. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em dois meses (maio e junho) de 2025, que evidencia a atuação dos residentes farmacêuticos na clinica de um hospital baixa e media complexidade na região do Baixo Amazonas. Destacando-se a relevância deste profissional no setor das clinicas, com base em literatura. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a experiência vivenciada, os residentes puderam atuar sob a supervisão de farmacêuticos, realizando atividades relacionadas à rotina da farmácia hospitalar, auxiliando no controle e gerenciamento de estoque, dispensação de medicamentos e materiais, unitarização de doses e fracionamento e dupla conferência de medicamentos. Além disso, os residentes realizaram atividades clínicas, como revisão de prescrições, informações sobre medicamentos à equipe multiprofissional e participação de visitas multiprofissionais. Nesse interim, os residentes farmacêuticos notaram uma contribuição maior nas resoluções das demandas internas da farmácia hospitalar, controle e gerenciamento de estoque, dispensação de medicamentos, revisão de prescrições e demais atividades que sejam necessárias conforme a demanda dos setores atendidos pela farmácia, o que faz parte do ciclo da assistência farmacêutica. Porém, o ciclo da assistência farmacêutica também é composto pelas atividades clínicas do farmacêutico e para tal atividade, foi observada a necessidade de organização de um fluxo para a realização do registro dos serviços clínicos farmacêuticos, uma vez que durante a experiência prática neste cenário foi visto que os profissionais realizam serviços clínicos, como a revisão de prescrições médicas, intervenções farmacêuticas e o acompanhamento do uso de antimicrobianos. Essas atividades permitem monitorar a evolução clínica e orientar sobre o uso dos medicamentos possibilitando à identificação precoce da ocorrência de efeitos adversos, intolerância e interações medicamentosas, devendo ser corretamente realizado e registrado. É importante destacar que o farmacêutico deve registrar em prontuário de maneira clara as informações importantes que estão relacionadas ao processo da assistência farmacêutica, inclusive as orientações realizadas aos profissionais envolvidos no cuidado e também as feitas ao paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Vivenciar e atuar sob a supervisão dos farmacêuticos hospitalares durante a residência é fundamental e enriquecedor para o residente, pois proporciona o aperfeiçoamento profissional no campo de atuação e desenvolve visão crítica. Neste cenário de experiencia prática, os residentes farmacêuticos observaram a necessidade de uma organização do fluxo para realização e registro das atividades clínicas do farmacêutico, uma vez que este profissional deve registrar todas as informações importantes que estão relacionadas a assistência do paciente, incluindo as orientações e intervenções que o mesmo realiza conjunto a equipe multiprofissional.

RESUMO 449 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CRONOGRAMA RESPEITOSO: POTENCIALIDADE DO MÊS DE ACOLHIMENTO PLANEJADO PARA O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO RESIDENTE | ID 139

Julia Ferreira dos Santos, Bianca Montemovo Mello, Vitória Gadolfini Raymundo

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde, Estratégia de Adaptação, Programas de Pós-Graduação

INTRODUÇÃO: Este ano as residências em saúde completam 20 anos de história. Em meio a comemoração, há o reflexo de muitas lutas e desafios para defender a formação de profissionais especializados nas mais diversas áreas da saúde. Entre a precarização dos programas, vemos a diminuição da adesão e a insatisfação dos residentes, tornando cada vez mais crucial realizar ações que potencializam o local de formação. Portanto, neste relato, descrevemos as percepções de forma crítica e reflexiva de uma estratégia de acolhimento e inserção dos residentes ao programa, a qual é chamada de “mês de acolhimento”, que ocorreu entre os dias 05 a 28 de março de 2025, em um programa de residência de saúde da família de uma universidade federal do interior paulista. OBJETIVO: Sensibilizar os programas de residência sobre os impactos de um cronograma pensado no processo de adaptação do residente, ao cotidiano dentro da rede de saúde e à instituição de ensino, através do relato de experiência vivenciado pelas autoras. MÉTODOS: Este trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da participação direta, registros em portfólios e reflexões críticas das autoras, no mês atípico do cronograma do programa de residência multiprofissional de saúde da família ofertado por uma universidade federal do interior paulista, durante o mês de março. A análise ocorreu de forma descritiva, através das considerações debatidas entre as autoras. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Dentro do mês de acolhimento foram planejadas ações de reconhecimento do projeto do programa de residência, dos docentes e preceptores responsáveis, o histórico das residências, e, introdução ao cronograma de “semana típica”. Apresentação à proposta de Metodologia Ativa de Ensino Aprendizagem, visita e discussão acerca dos equipamentos e serviços da Rede de Atenção à Saúde do município. Nesses aspectos mais profissionais, o cronograma possibilitou a compreensão do programa, da rede municipal e do perfil do residente. Para isso, foram realizadas discussões, pesquisas e trocas de experiências com auxílio de um mediador do programa. Já na perspectiva social, houveram momentos destinados à integração com os demais programas de residência multiprofissional e à organização de questões pessoais relacionadas à mudança de residentes migrantes, possibilitando relações e criação de vínculos. Embora a ação seja uma potencialidade, ainda existem aspectos a serem aprimorados na transição entre o mês de acolhimento e o cronograma típico da residência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se a experiência como uma potencialidade no programa de residência, por oportunizar um ambiente seguro e acolhedor para adaptação nos objetivos pedagógicos do programa. Além disso, demonstra consideração, respeitando as demandas pessoais dos residentes recém chegados. Apesar de existirem pontos a serem revistos, a estratégia do mês de acolhimento proporcionou mudanças significativas frente ao cenário de desafios e fragilidades vivenciados nos programas de residências.

RESUMO 450 - “GOTINHAS DE LEITE”: AÇÃO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM GRUPO DE APOIO ÀS MÃES E PAIS COM BEBÊS EM UNIDADES NEONATAIS | ID 138

Mariana Lopes de Oliveira Araújo, Ana Priscila Florêncio Queiroz Aquino

Palavras-chave: Aleitamento materno; Unidades neonatais; Dinâmica em grupo

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é reconhecido como prática fundamental para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido, além de promover vínculo entre mãe e bebê. Em Unidades Neonatais, onde muitas famílias vivenciam situações de fragilidade emocional e estrutural/financeira, torna-se essencial a criação de espaços de escuta e apoio que fortaleçam essa prática. Nesse contexto, foi desenvolvida por uma Assistente Social e uma Psicóloga a ação “Gotinhas de Leite”, no Acolhimento Materno de um hospital maternidade referência, com o objetivo de incentivar a amamentação, promover trocas de experiências e acolher os sentimentos das mães. Participaram da dinâmica, ao todo, dez mães e dois pais, aos quais estavam presentes no setor no momento de início. A atividade ocorreu no mês de agosto, alusivo ao Agosto Dourado. Antes do início da parte prática, foi realizada uma breve fala sobre o aleitamento materno, os tipos de amamentação e a importância desse ato. Nesse momento inicial, aproveitou-se para sondar o conhecimento prévio dos participantes. MÉTODOS: Em uma dinâmica em grupo, foram distribuídas “gotinhas de leite” confeccionadas em papel branco, nas quais as mães puderam registrar, por meio de palavras, frases ou desenhos, o que a amamentação representava para elas. Foram disponibilizados lápis, canetas coloridas, lápis de cor e marca textos para que os participantes escolhessem livremente a sua forma de expressão. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, onde cada participante compartilhou suas produções, possibilitando diálogo, escuta e troca de vivências. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação proporcionou um espaço de expressão e partilha de sentimentos, incluindo alegrias, desafios e angústias relacionadas ao aleitamento materno. Dentre as principais palavras destacadas pelas mães apresentaram-se “amor”, “vida” e “cuidado”. Ademais, elas trouxeram a prática do aleitamento como um ato em dois eixos: o da nutrição e o do afeto, os quais se complementam. O momento de diálogo se configurou como prática de apoio emocional, permitindo às mães sentirem-se ouvidas e fortalecidas. Também foi aberto um momento exclusivo para que os pais presentes falassem, havendo falas de reconhecimento da importância do aleitamento materno e do trabalho desenvolvido pelas mães dos bebês em unidades neonatais. Tal discurso gerou um impacto de fortalecimento e reafirmação do suporte prestado por essas mães aos seus filhos. Além disso, a dinâmica contribuiu para a valorização da amamentação, independente da sua forma, e para a construção coletiva de saberes, alinhando-se à perspectiva de humanização do cuidado no contexto neonatal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que atividades lúdicas e participativas, como a ação “Gotinhas de Leite”, favorecem o fortalecimento do aleitamento materno e a criação de vínculos de confiança entre mães/pais e equipe multiprofissional. Iniciativas como esta reforçam a importância do Serviço Social e da Psicologia na promoção de espaços de acolhimento e apoio, contribuindo para uma vivência mais humanizada durante a hospitalização neonatal.

RESUMO 451 - CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO EM FORMATO DE ROLETA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 137

Maria Karoline de Moura Lobo, Cícera Nayla Cleidiana dos Santos, Aline Macêdo Santana Duarte

Palavras-chave: Adolescente; Educação em saúde; Gravidez na adolescência.

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência constitui um importante problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar repercussões físicas, emocionais e sociais que afetam tanto a jovem quanto sua família. Entre as consequências mais frequentes, destacam-se a evasão escolar, a redução das oportunidades profissionais e o aumento das vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, ações educativas configuram-se como estratégias fundamentais de prevenção, especialmente quando desenvolvidas de forma lúdica e interativa, pois permitem a reflexão crítica e favorecem o engajamento dos adolescentes. Considerando essa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização de um jogo educativo como estratégia de educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência em uma escola de ensino fundamental do interior do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por duas residentes em saúde coletiva, alocadas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), em conjunto com uma enfermeira, que também atua como preceptora da residência, dentista e auxiliar de saúde bucal. A ação foi desenvolvida em abril de 2025, em uma escola de ensino fundamental localizada no interior do Ceará, como uma atividade do Programa Saúde na Escola (PSE). Participaram adolescentes do 6º ano, envolvendo duas turmas, totalizando 32 alunos. A atividade teve como foco a prevenção da gravidez na adolescência, utilizando como estratégia metodológica um jogo educativo em formato de roleta, cujo conteúdo foi elaborado a partir de informações relevantes sobre a temática. Para estimular o engajamento dos participantes, o jogo foi inspirado no filme Divertida Mente, incorporando seus personagens como recurso lúdico, favorecendo a aproximação com o tema e potencializando a aprendizagem. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O jogo educativo, apresentado em formato de roleta, abordou temas relacionados à prevenção da gravidez na adolescência, incluindo sexualidade, saúde emocional e planejamento de vida. Durante a atividade, os adolescentes esclareceram dúvidas e mobilizaram conhecimentos prévios, refletindo criticamente sobre as decisões relacionadas à sexualidade. A dinâmica favoreceu o engajamento e a participação ativa dos estudantes, potencializando a efetividade da ação educativa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em síntese, verifica-se que a atividade educativa contribuiu para o aprendizado dos estudantes sobre a prevenção da gravidez na adolescência, despertando interesse pelo tema e produzindo efeitos positivos entre os participantes. Além disso, identificou-se a necessidade de aprimorar o jogo, com o objetivo de ampliar sua adesão e potencializar os resultados da atividade.

RESUMO 452 - INTEGRAÇÃO DO PILATES SOLO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DA MULHER | ID 135

Aline Franciely de Santana Assis, Tawana Mirelle Gonçalves de Oliveira, Jaine Yumi Sugiyama, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Flávia Troncon Rosa, Silvana Cardoso de Souza

Palavras-chave: Educação em saúde, Método Pilates., Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: A atuação multiprofissional é uma realidade dentro da atenção primária. A Residência em Saúde da Mulher tem como proposta aperfeiçoar a atuação dos profissionais de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia, com enfoque na atenção à saúde feminina, por meio do ensino e treinamento em serviço. Pensando na realidade do território, o serviço foi realizado com as mulheres que vivem em regiões periféricas, enfrentam desafios socioeconômicos, geográficos e culturais que limitam seu acesso e a qualidade da atenção recebida. Para superar esses obstáculos, foi proposto pelas residentes a criação de uma ação de saúde multiprofissional, levando o cuidado diretamente para a comunidade. Diante disso, este trabalho visa relatar a experiência de uma ação comunitária da prática de Pilates Solo e educação em saúde para mulheres em uma região periférica do município de Londrina - PR. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas experiências dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os encontros ocorreram no ano de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A divulgação do grupo foi realizada para todos os profissionais que trabalham na UBS, sendo reforçado a realização do encaminhamento para o atendimento. A ação foi realizada em um espaço cedido por uma comunidade religiosa, localizado em um território vulnerável. O grupo iniciou com avaliações físicas e com questionário sobre atividade física, e posteriormente, as ações foram realizadas com a prática de Pilates Solo pela Profissional de Educação Física visando: respiração, exercícios abdominais, alongamentos, fortalecimento pélvico, mobilidade, equilíbrio e coordenação motora, seguido por ações de educação em saúde com as seguintes temáticas: Psicologia - Dinâmica da teia (rede de apoio), Nutrição - Mitos e verdades da Nutrição, Psicologia - o que incomoda na sua saúde?, Educação Física - Prática de relaxamento, Tema multiprofissional - Doenças crônicas (cartas da saúde), Tema multiprofissional - Menopausa. Foram atendidas mulheres com doenças e dores crônicas, com adesão em todos serviços ofertados. As pacientes relataram melhora em suas aptidões físicas e um bom entendimento sobre as orientações das profissionais de saúde. Posteriormente, as atividades foram incluídas no sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS. Diante dessa ação, obteve-se a adesão às orientações sobre atividade física, nutrição e saúde mental, estimulando uma maior proximidade da comunidade com a UBS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades próximas à comunidade promovem saúde de forma integrada e descentralizada, fortalecendo vínculos entre usuários e equipe. Elas ampliam o acesso aos serviços, estimulam a vida ativa, reduzem o sedentarismo e criam espaços de expressão para as mulheres, favorecendo mudanças de hábitos, participação social e maior acesso a políticas públicas para melhoria da qualidade de vida.

RESUMO 453 - A CONSULTA COMPARTILHADA DE PRÉ-NATAL COMO ALTERNATIVA FRENTE À LIMITAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 134

Jaine Yumi Sugiyama, Aline Franciely de Santana Assis, Tawana Mirelle Gonçalves de Oliveira, Ester Massae Okamoto Dalla Costa, Silvana Cardoso de Souza, Flávia Troncon Rosa

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Gestação; Saúde integral

INTRODUÇÃO: O cuidado da gestante no pré-natal é reconhecidamente um dos fatores que mais impactam na redução do coeficiente de morbimortalidade materna e infantil. Além da assistência médica realizada no período, ressalta-se a importância da promoção de saúde, por meio da orientação sobre práticas alimentares saudáveis, importância e segurança na prática de exercício físico, além do preparo da mulher e familiares para situações que serão vivenciadas no puerpério, como amamentação e cuidado com a saúde mental materna. Diante disso, torna-se vital o trabalho de uma equipe multiprofissional para garantir um cuidado integral, respeitando as individualidades e necessidades de cada gestante. Para que as atividades sejam desenvolvidas com qualidade na Atenção Primária à Saúde é necessário não só uma equipe multiprofissional engajada, mas também que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) tenham uma estrutura e os recursos mínimos. Na prática, existem diversos obstáculos a serem enfrentados e superados, dentre eles, a infraestrutura insuficiente às demandas do serviço, que acaba limitando o olhar multiprofissional do pré-natal, restringindo ao atendimento médico e de enfermagem, comprometendo o cuidado integral. A consulta compartilhada é uma abordagem, na qual dois ou mais profissionais de saúde trabalham juntos para atender um paciente, visando oferecer um cuidado integral. Sendo assim, o presente estudo objetiva relatar uma alternativa frente aos desafios enfrentados por uma equipe multidisciplinar diante das demandas do pré-natal de uma UBS. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pautado na vivência das profissionais de Nutrição, Psicologia e Educação Física de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, em uma UBS. A experiência relatada ocorreu no período de Março a Agosto de 2025. Resultados/discussões: A atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher dentro da UBS visa acolher as demandas das pacientes no âmbito interprofissional, por meio de consultas e grupos multiprofissionais, sendo as gestantes um público alvo importante. No entanto, limitações como a falta de salas disponíveis para atendimento na UBS e a indisponibilidade de horários, por parte das gestantes para participação em grupos, tornam-se barreiras frente a alta demanda de encaminhamentos. Observando o funcionamento do serviço do pré-natal na unidade, buscou-se como alternativa, a consulta compartilhada das profissionais da Residência em Saúde da Mulher junto com a equipe de Enfermagem nas consultas de abertura de pré-natal. Durante as consultas, as Enfermeiras faziam a abertura do pré-natal, como de costume e as residentes se revezavam entre as consultas para participar e complementar a anamnese com informações importantes das suas devidas áreas e por fim realizavam as condutas conforme a demanda de cada gestante, de forma a agregar e enriquecer as orientações e ofertar um atendimento mais integral a todas as gestantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A consulta compartilhada na abertura do pré-natal proporcionou a ampliação das orientações oferecidas às gestantes, incluindo aspectos sobre a alimentação, exercícios físicos e saúde mental. Ainda, tem sido uma oportunidade de trocas profissionais, permitindo o matriciamento, diante das principais demandas das gestantes do território.

RESUMO 454 - EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FERRAMENTA DE CAPILARIZAÇÃO DO CUIDADO: AÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE USO DA CANETA DE INSULINA REUTILIZÁVEL | ID 128

Maria Clara Silva dos Santos, Michele Alves da Silva, Thalita Aurélio dos Santos, Giuliana Caruso Tangerino, Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Joyce Xavier Vieira Silva, Ghustavo Guimarães da Silva

Palavras-chave: Educação continuada; Atenção primária à saúde; Agentes comunitários de saúde

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde está substituindo as canetas de insulina descartável por modelos reutilizáveis, com o objetivo de tornar o cuidado mais sustentável e acessível. Embora represente um avanço, essa transição traz desafios. As dúvidas relacionadas ao seu uso podem comprometer a adesão e efetividade do tratamento. Diante disso, torna-se necessário o treinamento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), considerados mediadores do cuidado no território. Sendo assim, esse trabalho objetiva apresentar a experiência de Residentes Multiprofissionais na promoção de educação continuada para os ACS sobre o uso da nova caneta de insulina reutilizável. MÉTODOS: A atividade de educação continuada foi desenvolvida por Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família. A ação ocorreu em um turno de trabalho de uma Clínica da Família do município do Rio de Janeiro, em 2025, contando com 17 ACS. Foi desenvolvida uma apresentação expositiva, abordando as principais características de administração, diferenças em relação ao antigo modelo, armazenamento e descarte de insumos. Logo após, foi realizada a demonstração prática da caneta e seus componentes, com espaço de diálogo e esclarecimento de dúvidas. Ao final, foi aplicada uma avaliação, por meio de um questionário estruturado, com perguntas sobre satisfação e autopercepção de aprendizagem. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os ACS informaram experiências do território, destacando dificuldades frequentes dos usuários no uso da caneta, além de trazerem exemplos práticos. Durante a demonstração, houve interação, com perguntas voltadas ao armazenamento, troca de refis e técnicas de aplicação, permitindo solucionar dúvidas coletivas. Na avaliação, cerca de 94,1% (n=16) dos participantes classificaram a atividade como “excelente” e 88,2% (n=15) afirmaram que sentia-se preparado para orientar pacientes sobre o uso da caneta reutilizável, enquanto 11,8% (n=2) referiram estar parcialmente preparados. Os resultados evidenciam, além da satisfação com a ação, o fortalecimento da segurança e autonomia dos ACS para o cuidado em saúde. Além dos efeitos para os ACS, a atividade também representou uma experiência significativa para os residentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas e integração do ensino, do serviço e da comunidade. O caráter multiprofissional possibilitou troca de saberes entre diferentes áreas da saúde , favorecendo uma percepção integral do cuidado e aumentando a capacidade de diálogo com os trabalhadores. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A educação continuada contribuiu para o fortalecimento do papel dos ACS na orientação de usuários, promovendo maior segurança e resolutividade no uso da nova caneta. Ressalta-se a importância da educação continuada como estratégia que funciona como ferramenta de capilarização do cuidado, sendo o ACS um facilitador do cuidado, levando as orientações adequadas até o território.

RESUMO 455 - “VAMOS FALAR DO DIABETES?”: UMA AÇÃO EM ALUSÃO AO DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO DIABETES JUNTO A UM GRUPO DE IDOSOS | ID 127

Maria Laiara Ferrer Lima, Carla Moreira da Silva Nogueira, Ana Caroline Souza Barbosa, Karina Grazielle de Sousa Ribeiro, Gyselle de Oliveira Silva

Palavras-chave: Educação em saúde; Diabetes; Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: O Dia Nacional do Diabetes é celebrado anualmente em 26 de abril, com o propósito de promover a conscientização sobre a doença, ressaltando seus riscos, complicações e as principais medidas de prevenção e controle. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, estima-se que mais de 13 milhões de brasileiros convivem atualmente com essa enfermidade, o que corresponde a aproximadamente 6,9% da população nacional. A prevalência do diabetes aumenta de forma significativa com o avanço da idade, configurando-se como um dos principais problemas de saúde entre a população idosa. Nesse cenário, ações de promoção da saúde e educação em diabetes tornam-se indispensáveis, sobretudo quando desenvolvidas em espaços comunitários, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que contribuem para a disseminação de informações, o incentivo à adoção de hábitos saudáveis e na autonomia dos participantes no cuidado com sua própria saúde. Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência de uma ação em saúde, centrada no tema “Vamos falar do diabetes? Informações importantes para a melhor idade”, realizada junto a um grupo de convivência de idosos, vinculado ao CRAS, no mês de junho de 2025. A iniciativa teve como propósito sensibilizar os participantes acerca do diabetes, reforçar medidas preventivas e estimular práticas de autocuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, no qual a equipe multiprofissional de residentes, do programa Saúde da Família e Comunidade, promoveu uma ação educativa em parceria com o CRAS, voltada para a conscientização sobre o diabetes junto a um grupo de idosos. Durante a atividade, foram abordados diversos aspectos relacionados ao tema, incluindo os tipos da doença, a sintomatologia, as formas de prevenção, o diagnóstico e o tratamento. Além disso, a enfermeira da equipe realizou, de maneira demonstrativa, o exame do pé diabético em uma voluntária, evidenciando os principais pontos de atenção e os cuidados necessários. Para tornar o encontro mais dinâmico e participativo, a atividade foi finalizada com um bingo interativo sobre o tema. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade apresentou resultados bastante positivos, com a participação ativa das idosas em todas as etapas, desde a escuta atenta durante a palestra ministrada pelos residentes até a formulação de perguntas e a disponibilidade de voluntárias para o exame clínico. O bingo, por sua vez, proporcionou um momento de integração, descontração e aprendizado de forma lúdica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a atividade realizada foi um importante instrumento para fomentar a prevenção e promoção da saúde na comunidade, por meio de um espaço de escuta e diálogo, capaz de potencializar o conhecimento, o autocuidado e o protagonismo dos sujeitos partícipes.

RESUMO 456 - A ATUAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 126

Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Bianca de Assis Alves, Sabrina Raquel Ripardo Melo, Erika de Almeida Servulo, Jadson Rômulo Gomes de Araújo

Palavras-chave: Clínica Médica, Enfermagem, Residência em Saúde

INTRODUÇÃO: A unidade de clínica médica em hospitais públicos representa um setor estratégico dentro da rede de atenção à saúde, pois é responsável por receber pacientes com múltiplas condições clínicas, muitas vezes complexas, que demandam cuidados contínuos e multidisciplinares. Nesses ambientes, observa-se uma alta rotatividade de pacientes com doenças crônicas agudizadas, quadros infecciosos, distúrbios metabólicos e complicações de diversas especialidades médicas. A clínica médica se caracteriza como um espaço de cuidado integral, onde o enfermeiro desempenha papel central na organização da assistência, no planejamento do cuidado e na execução de procedimentos essenciais. Nesse contexto, a residência em enfermagem surge como uma oportunidade de qualificação profissional, permitindo que o residente vivencie de forma prática os desafios do cuidado hospitalar, adquirindo competências técnicas, gerenciais e humanísticas. Assim, este relato de experiência tem como objetivo descrever a atuação de uma enfermeira residente em uma unidade de clínica médica de um hospital público de grande porte, destacando as vivências, aprendizados e desafios enfrentados durante o processo. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir da vivência de uma enfermeira residente durante o mês de maio de 2025 em uma unidade de clínica médica. A experiência ocorreu abrangendo a assistência direta ao paciente, a participação em atividades educativas e a integração com a equipe multiprofissional. As reflexões apresentadas foram construídas a partir da prática cotidiana, observação participante, registros em evolução de enfermagem e discussões realizadas nas rodas de campo e preceptoria da residência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção na unidade de clínica médica possibilitou o contato com uma diversidade de situações clínicas, exigindo constante atualização teórica e prática. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se a realização de curativos em feridas de baixa e alta complexidade, administração de hemocomponentes, monitoramento de sinais vitais, cuidados paliativos e suporte a pacientes em situações de instabilidade clínica. Além disso, houve participação ativa na organização do processo de trabalho, discussão de casos e orientação a familiares sobre o plano terapêutico. A experiência também proporcionou momentos de aprendizado significativo, como a integração com a equipe multiprofissional, com médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos e assistentes sociais, reforçando a importância do trabalho colaborativo para garantir uma assistência de qualidade. Nesse sentido, um ponto que merece destaque, foi o aprimoramento do olhar humanizado no cuidado, principalmente em situações de dor, ansiedade e fragilidade emocional dos pacientes e seus familiares. Desse modo, além do conhecimento técnico, a escuta ativa e a empatia são elementos essenciais para fortalecer o vínculo e oferecer conforto ao paciente hospitalizado. CONCLUSÃO: A experiência que a residência proporcionou na clínica médica mostrou-se enriquecedora, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e humanísticas. Apesar dos desafios da rotina e algumas vezes da escassez de recursos, a residência possibilitou crescimento profissional e pessoal, preparando o profissional de enfermagem para atuar com maior segurança e oferecer um cuidado integral e humanizado.

RESUMO 457 - DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS EM ÁREAS DE DIFÍCIL ACESSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 125

Maria Laiara Ferrer Lima

Palavras-chave: Vacina antirrábica; Áreas remotas; ACS.

INTRODUÇÃO: A raiva é uma antropozoonose de alta letalidade, provocada por vírus do gênero Lyssavirus, que acomete mamíferos. Cães e gatos são as principais fontes urbanas de infecção para humanos, representando séria ameaça à saúde pública. O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR) determina a vacinação em massa anual desses animais como estratégia essencial de combate à enfermidade. Contudo, em áreas de difícil acesso, como nos distritos de algumas cidades, a realização dessas campanhas enfrenta desafios logísticos, que podem impactar a cobertura vacinal e, consequentemente, aumentar o risco de transmissão do vírus na região. Assim, objetiva-se relatar a experiência de organização e implementação das atividades antirrábicas em caninos e felinos em áreas de difícil deslocamento em um município da região metropolitana de Fortaleza, no ano de 2025. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva sobre práticas adotadas durante a campanha, coordenada pela Vigilância Sanitária e Centro de Zoonoses, com apoio dos Agentes de Endemias, veterinárias residentes do programa Saúde da Família e Comunidade e da Secretaria Municipal de Saúde. As ações ocorreram fora da sede municipal, alcançando distritos e comunidades afastadas. Para chegar a essas áreas, formaram-se equipes móveis de vacinadores e auxiliares, que utilizaram veículos fornecidos pela prefeitura. Foram criados pontos fixos de vacinação em locais estratégicos, como postos de saúde, escolas, praças e residências cedidas por moradores locais, além de visitas domiciliares em localidades com menor acesso ou baixa adesão. A divulgação ocorreu previamente pelas redes sociais oficiais e pela atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). RESULTADOS/DISCUSSÃO: A campanha, realizada em agosto de 2025, imunizou cerca de 1.525 cães e gatos. A ação conjunta entre as equipes móveis e fixas de vacinação foi fundamental para o êxito, sendo os grupos móveis essenciais na ampliação da cobertura vacinal, alcançando populações que não conseguiriam se deslocar até os pontos de referência. A vacinação anual de caninos e felinos tem reduzido significativamente os casos de raiva urbana ao longo do tempo, evidenciando a importância dessas estratégias no controle da raiva, principalmente em áreas de difícil acesso. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou a relevância do planejamento estratégico e da atuação integrada das equipes de saúde para o sucesso da campanha em áreas de difícil alcance. Destaca-se o papel dos ACS, fundamentais na divulgação e mobilização da comunidade, devido à proximidade com a população e conhecimento do território. A imunização em áreas periféricas e isoladas constitui medida essencial na manutenção da barreira epidemiológica contra o vírus rábico, prevenindo sua reintrodução e assegurando proteção coletiva de animais e humanos. Além disso, possibilita acompanhar e aprimorar o planejamento das ações, fortalecendo a vigilância epidemiológica e eficácia das campanhas nos anos seguintes.

RESUMO 458 - INTEGRAÇÃO ENTRE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE | ID 124

Fabiane de Oliveira Vick, Fundação Oswaldo Cruz, Vanessa Mueller, Fundação Oswaldo Cruz, Cristiano Hamilton Nazareth Almeida, Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Internato e Residência; Educação interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Capacitação

INTRODUÇÃO: A formação por meio de residências em saúde é crucial para qualificar profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, é comum que programas de residência atuem de forma isolada, perdendo a chance de fortalecer o trabalho colaborativo e interdisciplinar, essencial para a integralidade e a coordenação do cuidado na Atenção Primária em Saúde (APS). A integração desses programas melhora a experiência formativa e a qualidade dos serviços à população. Este relato de experiência visa apresentar a parceria entre os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) e de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC), ambos propostos pela Secretaria Municipal de Saúde de Dourados em colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) MÉTODOS: O presente trabalho é um relato de experiência, documentado desde a implantação dos programas em março de 2024. A integração entre as residências se deu por meio da atuação conjunta em diversas atividades do processo formativo e avaliativo. Entre as ações, destacam-se a participação conjunta em canais teóricos e aulas sobre temas transversais, aulas de campo do saber, interconsultas, atendimentos domiciliares e comunitários, atividades em grupos, salas de espera e ações do Programa Saúde na Escola (PSE). A estrutura de gestão de processos e da preceptoria também foi compartilhada, com reuniões semanais e atuação conjunta das coordenações na avaliação semestral dos preceptores vinculados a ambos os Programas. Além disso, documentos como o Manual do Residente, Manual do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) e Manual dos Estágios Externos e Optativos foram elaborados em conjunto, compartilhando à eixos comuns e adaptando-os para as especificidades de cada programa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A integração entre PRMSF e PRMFC foi de grande valor, resultando em uma articulação eficiente e um trabalho colaborativo real. A atuação conjunta promoveu a compreensão da importância da interdisciplinaridade, central para a prática na APS. O contato entre residentes e preceptores de diferentes áreas permitiu a troca de saberes e um olhar mais amplo sobre o processo saúde-doença, qualificando a coordenação do cuidado pelas equipes eSF, eSB e eMulti. A parceria fortaleceu ambos os programas, potencializando o ensino e a qualificação profissional em equipe. A gestão compartilhada de preceptores e a elaboração de manuais asseguraram a coerência pedagógica. Os resultados incluem a melhoria da comunicação, da colaboração e o desenvolvimento de uma visão mais integral do cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de integração entre as residências multiprofissional e médica em Dourados/MS, representa uma inovação e uma estratégia eficaz para fortalecer a formação de profissionais mais bem preparados para atuação de forma integral no Sistema Único de Saúde (SUS). A parceria entre os programas evidencia a importância da articulação ensino-serviço e demonstra que a atuação colaborativa é um caminho promissor para a qualificação profissional e a melhoria da qualidade da atenção primária à saúde. A replicação desse modelo pode inspirar outros programas de residência a adotarem práticas semelhantes, contribuindo para a consolidação da integralidade e do trabalho interdisciplinar em saúde.

RESUMO 459 - ESTRATÉGIAS DE ACESSO E INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM ÁREAS RURAIS: EXPERIÊNCIA DA VACINAÇÃO DOMICILIAR CONTRA INFLUENZA A (H1N1) | ID 123

Karina Grazielle de Souza Ribeiro, Gyselle de Oliveira Silva

Palavras-chave: Campanhas de Vacinação, Cuidados de Enfermagem Domiciliar, Influenza, Integralidade

INTRODUÇÃO: A vacinação domiciliar é uma estratégia fundamental para garantir a integralidade do cuidado, especialmente em áreas rurais de difícil acesso, onde barreiras geográficas e sociais dificultam a cobertura vacinal. A atuação da enfermagem de atenção primária, em parceria com os agentes comunitários de saúde (ACS), é o trabalhador que reduz a distância entre a população e o serviço de saúde, contribuindo para ampliar o acesso e fortalecer o vínculo com a comunidade. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência da equipe multiprofissional na vacinação domiciliar contra Influenza A (H1N1) em áreas rurais, destacando os desafios e estratégias adotadas. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em maio de 2025 na zona rural. A equipe, composta por enfermeira, técnica de enfermagem e ACS, realizou visitas domiciliares a pacientes acamados e seus cuidadores, afim de administrar a vacina Influenza. Como estratégias incluíram: levantamento prévio dos pacientes prioritários da área de atuação da ACS, planejamento da rota de visitas, definição do número de doses de Influenza necessárias, estudo do caminho pela equipe de enfermagem e motorista, e organização da logística para acessar localidades distantes, incluindo fazendas e áreas de mata fechada. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram vacinados pacientes acamados e cuidadores, atualização de cartões de vacinação e orientação de cuidados de enfermagem domiciliar. A presença do ACS foi essencial para localizar residências e garantir o acesso, evidenciando seu papel estratégico na atenção primária à saúde. As dificuldades incluíram estradas precárias, presença de água e lama, áreas de difícil navegação e limitações de recursos fornecidos pela Unidade de Saúde. Apesar de não ser possível atender todas as localidades, a ação destacou a importância do SUS em levar cuidado preventivo até os usuários em contextos vulneráveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidencia que a vacinação domiciliar em áreas rurais é viável e contribui para a integralidade do cuidado, fortalecimento do vínculo comunitário e promoção da saúde coletiva. Estratégias de planejamento, mobilização da equipe multiprofissional e parceria com ACS são determinantes para o sucesso dessas ações, mesmo diante de barreiras geográficas e estruturais.

RESUMO 460 - ACOLHIMENTO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 122

Erica Lorenna Batista da Silva, Arthur Santiago de Souza Lima, Joyce Moura de Queiroz, Raissa Iasmim de Andrade Silveira, Renata Cristyna Freitas de Carvalho

Palavras-chave: Acolhimento, atenção primária à saúde, equipe interprofissional.

INTRODUÇÃO: O acolhimento é um dispositivo da Política Nacional de Humanização, que busca humanizar transversalmente os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Atenção Básica, ele contribui para qualificar as relações entre usuários e equipe, melhorar a resolutividade dos problemas da comunidade e ampliar a efetividade dos serviços. O acolhimento interprofissional, por sua vez, amplia o olhar sobre o processo saúde-doença ao integrar saberes de diferentes áreas em prol de um cuidado integral. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do acolhimento interprofissional implantado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). MÉTODOS: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o dispositivo de acolhimento interprofissional. A proposta iniciou em março de 2024 e contou com a atuação da equipe de residentes do Programa Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da UERN/PMM além de médicos de família e comunidade. O acolhimento foi desenvolvido como estratégia para escuta qualificada e resolutiva das demandas da população, promovendo reorganização do fluxo da demanda espontânea, redução de filas e revisão de encaminhamentos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Após um ano e cinco meses foi possível identificar, por meio das demandas espontâneas, as necessidades de atendimento e solucioná-las de forma ágil, sem a necessidade de intervenções médicas. Nesse sentido, o acolhimento interprofissional desponta também como um instrumento potente para retirar a centralidade da figura médica. Para além dos pontos já mencionados, outra vantagem a ser destacada é a possibilidade de desenvolver ações preventivas e educativas em saúde. A aprovação dos usuários da UBS também é um aspecto relevante a ser destacado, pois impacta positivamente em sua experiência no serviço de saúde, promovendo uma maior adesão aos tratamentos e um aumento na qualidade de vida da população atendida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação conjunta das diferentes categorias profissionais contribuiu para o aprimoramento do trabalho em equipe e na capacidade de agir frente às demandas de saúde da população de modo qualificado, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os profissionais envolvidos no processo. Desse modo, essa estratégia de atenção figurou como um trabalho fundamental para garantir um atendimento mais humanizado, com mais eficiência e integralidade à população usuária do serviço de saúde em questão.

RESUMO 461 - BRINCAR, APRENDER E CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA | ID 120

Karina Grazielle de Souza Ribeiro, Maria Laiara Ferrer Lima, Ana Caroline Souza Barbosa, Gyselle de Oliveira Silva, Carla Moreira da Silva Nogueira

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde., Educação em Saúde, Obesidade Infantil

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente, associada a doenças crônicas e impactos psicossociais. A atenção primária à saúde desempenha papel essencial na prevenção e controle, especialmente por meio de estratégias educativas que envolvem crianças e familiares. Metodologias lúdicas têm se mostrado eficazes na promoção de hábitos saudáveis, facilitando a compreensão e adesão às orientações de saúde. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação multiprofissional de educação em saúde, utilizando práticas lúdicas com crianças atípicas e seus responsáveis, com foco na prevenção da obesidade infantil e do diabetes. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelos residentes do primeiro ano do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade. A ação ocorreu em 10 de junho de 2025, envolvendo o grupo de crianças atípicas e seus responsáveis. O desenvolvimento incluiu: planejamento da ação, confecção de caixa ilustrada com duas faces (feliz para alimentos saudáveis, triste para alimentos com alto teor de açúcar/gordura), apresentação do teor de açúcar em alimentos comuns, execução da dinâmica com participação das crianças, intervenção multiprofissional (enfermagem, psicologia, fisioterapia, odontologia, serviço social e veterinária) e registro da compreensão das crianças e reflexões dos responsáveis sobre hábitos alimentares. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As crianças participaram ativamente, demonstrando compreensão sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. O caráter lúdico facilitou a aprendizagem e a reflexão crítica das famílias sobre riscos da obesidade infantil e consumo excessivo de açúcar. A participação multiprofissional permitiu ampliar a visão do cuidado integral e fortalecer o vínculo entre equipe, crianças e responsáveis, evidenciando o papel da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstra que práticas educativas lúdicas conduzidas por equipe multiprofissional são eficazes no enfrentamento da obesidade infantil. A implementação dessas ações pelo SUS destaca sua importância em garantir acesso, equidade e integralidade do cuidado, fortalecendo o vínculo com as famílias e promovendo estilos de vida saudáveis desde a infância.

RESUMO 462 - SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AÇÕES INTERSETORIAIS NA PREVENÇÃO DA FEBRE MACULOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 119

Maria Angélica da Silva Ferreira, Thiago de Oliveira Loures, Thainá Aparecida Pereira Moura Cerqueira, Cheryl Gouveia, Isabele da Costa Angelo, Tiago Marques dos Santos

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Educação em Saúde., Febre Maculosa Brasileira

INTRODUÇÃO: A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma zoonose causada por bactérias do gênero Rickettsia spp. e transmitida por carrapatos infectados do gênero Amblyomma spp. Fatores associados à doença incluem ambientes com circulação frequente de pessoas e presença de carrapatos e de animais hospedeiros, como cavalos e capivaras. Diversos municípios apresentam áreas infestadas por carrapatos do gênero Amblyomma spp., principalmente A. sculptum, tanto em locais de acesso público quanto em áreas próximas a fragmentos de mata, onde há circulação de pessoas e presença de animais hospedeiros, configurando risco para população. Nesse cenário, a educação permanente em saúde voltada aos profissionais da Atenção Básica à Saúde torna-se uma medida essencial de prevenção e controle da doença. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de sensibilização de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a FMB e sua importância para a saúde pública. MÉTODOS: Foram realizadas sensibilizações de ACS sobre a FMB, com participação de uma profissional médica-veterinária e residente em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, em parceria com agentes de Vigilância Ambiental, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. A metodologia empregada foi dialogada e expositiva, com uso de materiais visuais como banner explicativo sobre o ciclo de transmissão do agente etiológico, demonstração do vetor, discussões sobre sazonalidade, reconhecimento dos sintomas e sinais clínicos da doença, identificação das áreas de risco, orientações sobre medidas de prevenção individuais e coletivas, além da importância do diagnóstico e tratamento precoce. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante as visitas às UBS e em conversa com os ACS verificou-se carência de informação atualizada acerca da FMB, o que reforça a necessidade da implementação contínua de ações educativas nas unidades. Durante as atividades educativas, os profissionais participaram ativamente, apresentando diversas dúvidas e situações práticas que poderiam ocorrer durante as atividades laborais junto aos territórios. Todas as dúvidas foram sanadas e as situações discutidas, a fim de fortalecer a atuação dos ACS como estratégias de vigilância e cuidado em saúde. Os ACS desempenham papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção e no controle da febre maculosa, atuando como elo entre a comunidade e os serviços de saúde. Sua proximidade com a população favorece a identificação precoce de sinais e sintomas, a orientação sobre riscos ambientais e a difusão de medidas de proteção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essas sensibilizações contribuíram para ampliar a atuação dos ACS na identificação precoce de casos suspeitos e na realização de orientações à população, colaborando para a redução da incidência e letalidade associadas à FMB. Investir em educação permanente para os ACS é, portanto, fundamental para o enfrentamento efetivo dessa doença.

RESUMO 463 - RELATO DE EXPERIÊNCIA - DIA DOCE: OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS | ID 118

Gabrielle Rios Carneiro, Giulia Morais Panariello, Amanda Andrade dos Reis, Dejeane de Oliveira Silva

Palavras-chave: Educação em saúde; Diabetes mellitus; Oficina culinária.

INTRODUÇÃO: De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, a diabetes mellitus é uma condição crônica que exige mudanças significativas no estilo de vida, especialmente no padrão alimentar. A dificuldade em reduzir o consumo de doces é uma das principais barreiras relatadas pelos pacientes, podendo comprometer o controle glicêmico e a adesão ao tratamento. Nesse cenário, estratégias educativas e terapêuticas são fundamentais para promover hábitos saudáveis e fortalecer vínculos entre usuários e profissionais. O objetivo deste relato foi descrever a experiência da oficina culinária "Dia Doce", voltada à produção de receitas sem açúcar e com foco nos alimentos de baixo índice glicêmico como recurso de educação em saúde e promoção do autocuidado. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como público-alvo da oficina usuários da Estratégia Saúde da Família de um município baiano, diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 1 ou 2, preferencialmente em acompanhamento regular na unidade. A atividade é realizada quinzenalmente, com duração aproximada de duas horas. O projeto conta com a participação da residente nutricionista, da residente odontóloga e outros profissionais. A oficina é estruturada em quatro etapas: 1) Roda de conversa sobre alimentação e autocuidado; 2) Preparo coletivo e demonstração de receitas; 3) Degustação das preparações; e 4) Encerramento com espaço para dúvidas e trocas de experiências. Foram utilizados utensílios culinários, ingredientes e materiais educativos para realização da oficina. A avaliação ocorreu por meio de ficha aplicada antes e após as oficinas, observação da participação durante as atividades e questionário de satisfação ao final. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Até o momento, foram realizadas três oficinas culinárias, com as seguintes receitas: bolo sem açúcar, salgado com farinha de trigo integral e iogurte natural. Todas tiveram boa adesão dos participantes, que, por meio da avaliação aplicada, relataram aprendizado prático sobre alimentação saudável, reflexões importantes sobre o consumo de açúcar e o autocuidado. O preparo coletivo favoreceu a integração entre os participantes e equipe de saúde, promovendo a troca de saberes ampliando a compreensão sobre alternativas viáveis e saborosas para receitas tradicionais. Além disso, muitos relataram sentirem-se motivados a adotar mudanças nos hábitos alimentares. O espaço foi reconhecido como um ambiente terapêutico, de escuta e acolhimento, aspectos que reforçam o potencial das oficinas como estratégias eficazes de educação em saúde e de fortalecimento dos vínculos entre usuários e a equipe multiprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O "Dia Doce" demonstrou-se uma prática inovadora e humanizada na Atenção Primária à Saúde, unindo culinária e educação em saúde. A iniciativa tem estimulado hábitos alimentares saudáveis, com suporte sobre nutrição e controle glicêmico adaptado à realidade dos pacientes, favorecendo o fortalecimento de vínculos entre participantes e equipe de saúde, despertando o protagonismo dos participantes no autocuidado e incentivo a autonomia no preparo de suas refeições. A experiência contribuiu para a promoção do autocuidado, incentivo à adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais. Sua implementação pode potencializar ações de promoção da saúde e controle glicêmico em pessoas com diabetes mellitus.

RESUMO 464 - VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM EVENTOS DE MASSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 117

Roberta Larissa Rolim Fidelis, Thaynara Sampaio de Araújo, Miranilton Lucena de Sousa, Irineu Ferreira da Silva Neto, Amanda Duarte Pereira Soares, Sandra Mara Pimentel Duavy

Palavras-chave: Eventos de Massa, Saude Coletiva, Segurança Alimentar, Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: A vigilância sanitária exerce papel central na proteção da saúde coletiva, especialmente no controle da qualidade higiênico-sanitária de alimentos comercializados em espaços públicos. A presença de irregularidades nesse contexto pode representar riscos de contaminação e surtos de doenças de origem alimentar. OBJETIVO: Relatar a experiência e os desafios enfrentados por uma nutricionista residente durante inspeções sanitárias realizadas em evento de massa com comercialização de alimentos em um município do Cariri cearense. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de uma residente multiprofissional em Saúde Coletiva, no eixo da vigilância sanitária. As inspeções ocorreram em evento de massa realizado no mês de junho de 2025, reunindo dois perfis de vendedores: (i) os capacitados previamente em oficina baseada na Resolução nº 656/2022 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que atuaram durante os 13 dias da festividade, e (ii) os não capacitados, presentes apenas em um dia. A capacitação ocorreu uma semana antes da festividade, iniciando com atividade prática que apresentou situações em conformidade e inconformidade, avaliando o conhecimento prévio dos permissionários, e em seguida, houve momento teórico com orientações da ANVISA. As inspeções ocorreram diariamente, durante 13 dias e em horários variados e foram realizadas observações diretas das condições e documentação apresentada e todas as situações encontradas foram registradas em formulários próprios, que subsidiaram orientações corretivas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A maioria dos estabelecimentos apresentou algum tipo de irregularidade, independentemente da capacitação prévia. Entre os problemas relacionados aos manipuladores destacaram-se: ausência de documentação pessoal e sanitária exigida, uso inadequado ou ausência de equipamentos de proteção individual, presença de adornos como brincos, colares e anéis, além do manuseio simultâneo de dinheiro e alimentos. Quanto ao armazenamento, observaram-se gêneros alimentícios acondicionados diretamente no chão, molhos e maioneses expostos por longos períodos fora da temperatura ideal e uso de caixas plásticas em substituição às térmicas para carnes, embutidos e outros perecíveis. Alimentos prontos para consumo também foram encontrados expostos ao ar e sujeitos à contaminação por insetos. Em relação aos equipamentos, identificou-se o uso de isopores e freezers em más condições de conservação e higiene. A equipe realizou orientações imediatas quanto à adoção de medidas corretivas, como utilização de caixas térmicas adequadas, recolhimento de alimentos impróprios para consumo, manutenção de equipamentos em bom estado, proteção contra contaminações externas e atualização da documentação. Contudo, em algumas situações houve resistência dos vendedores quanto às correções, sobretudo entre os não capacitados, embora todos tenham assinado termo de compromisso sanitário reconhecendo ciência sobre a legislação vigente. Essa resistência gerou desconforto e até sensação de vulnerabilidade para os fiscais, pela ausência de apoio de agentes de segurança. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, incluindo análise crítica das condições sanitárias, aplicação prática de conhecimentos sobre boas práticas e aprimoramento da comunicação em situações de conflito. Além de fortalecer a vigilância sanitária local, destacou-se a necessidade de associar estratégias educativas a medidas fiscalizatórias mais rígidas, com apoio institucional adequado, garantindo condições seguras de trabalho para os fiscais e maior proteção à saúde da população.

RESUMO 465 - HUMANIZAÇÃO NO INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL | ID 115

Thiago de Oliveira Loures, Maria Angélica da Silva Ferreira, Thainá Aparecida Pereira Moura Cerqueira, Tiago Marques dos Santos, Isabele da Costa Angelo, Cheryl Gouveia

Palavras-chave: Humanização; Interprofissionalização; Inquérito epidemiológico.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), traz o acolhimento como uma de suas principais diretrizes, entendendo-o como prática de escuta qualificada, vínculo e responsabilização pelos sujeitos envolvidos no processo de cuidado. A humanização, segundo o Ministério da Saúde, consiste na valorização dos diferentes sujeitos, estendendo-se não apenas aos pacientes, mas também aos familiares, sobretudo em situações de maior fragilidade, como a vivência de um óbito. Nesse contexto, a PNH reforça que a morte é parte do processo de viver e deve ser abordada com dignidade, respeito e suporte emocional, garantindo aos familiares espaço para expressar seu sofrimento, além de acesso a informações claras e humanizadas. Essa necessidade torna-se ainda mais evidente durante inquéritos epidemiológicos, que visam a coleta de informações detalhadas sobre um agravo à saúde, que inevitavelmente, tocam na experiência da enfermidade, ou seja, na forma como o processo de adoecimento e morte é vivido e ressignificado pelos familiares. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um inquérito epidemiológico em um caso de óbito por zoonose, destacando a relevância do atendimento humanizado e o papel do médico-veterinário nesse processo. MÉTODOS: O relato de experiência foi vivenciado por um médico-veterinário residente em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, durante a realização de um inquérito epidemiológico em um município da Baixada Fluminense/RJ. A ação ocorreu por meio de visita domiciliar com uma equipe interprofissional, composta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais da vigilância ambiental. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O acolhimento humanizado durante o inquérito epidemiológico, embora tenha demandado mais tempo em comparação a entrevistas convencionais, permitiu à equipe obter as informações necessárias para a investigação e, simultaneamente, oferecer suporte emocional aos familiares da vítima. Em um contexto de intensa fragilidade, no qual foi preciso revisitar os acontecimentos que antecederam o óbito, a condução sensível da entrevista contribuiu para minimizar o sofrimento dos envolvidos. Destaca-se, ainda, o papel do médico-veterinário, que, ao fornecer informações claras sobre o modo de transmissão do agente zoonótico, medidas preventivas e riscos ambientais, promoveu compreensão e alívio à família, reduzindo incertezas e fortalecendo a confiança na resposta do sistema de saúde. Essa atuação evidenciou a importância da integração entre conhecimento técnico-científico, trabalho multidisciplinar em saúde e abordagem humanizada, pilares fundamentais para a efetividade das ações de vigilância em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de participar de um inquérito epidemiológico com abordagem humanizada proporcionou vivenciar a coleta de dados necessários para o fechamento do caso, mas de forma empática, respeitando a experiência de enfermidade vivida pelos familiares. Para o médico-veterinário, esse processo reafirma que a humanização não é um complemento, mas parte central do cuidado em saúde, especialmente em situações que envolvem perdas decorrentes de agravos de importância em saúde pública.

RESUMO 466 - O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E PROTAGONISMO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 114

Paula Rafaella Santos de Oliveira, Joelma Alves da Silva Araújo

Palavras-chave: Programas de pós-graduação em saúde; Residência multidisciplinar; Enfermagem

INTRODUÇÃO: Na formação em saúde, as metodologias ativas se destacam como abordagens pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e protagonismo do estudante. Na residência multiprofissional em saúde, as metodologias ativas são amplamente utilizadas para problematização da prática e desenvolvimento de capacidade crítico-reflexiva. Nesse sentido, diversas ferramentas podem ser utilizadas para auxiliar no processo ensino-aprendizagem e, dentre elas, destaca-se o portfólio reflexivo, que abrange o registro da trajetória de experiências e atividades desenvolvidas durante a residência. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência da utilização do portfólio reflexivo como ferramenta de ensino-aprendizagem na residência multiprofissional. MÉTODOS: O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca da utilização do portfólio reflexivo enquanto ferramenta metodológica pela categoria de enfermagem da Residência Multiprofissional de Urgência e Emergência de um hospital de trauma do estado de Alagoas. Resultados e discussão: O Programa de Residência Multiprofissional de Urgência e Emergência é composto por cinco categorias: enfermagem, fisioterapia, farmácia, serviço social e psicologia. As atividades práticas são realizadas em formas de rodízios nos setores do hospital, abrangendo urgência e emergência, enfermarias e unidades de terapia intensiva. Já as atividades teóricas e teórico-práticas são realizadas em forma de eixos transversal e específico, em conformidade com as resoluções que dispõem sobre o funcionamento das residências. Cada categoria profissional é composta por dois residentes, além de tutor e preceptores específicos, e o desenvolvimento dos portfólios vai de acordo com as determinações de cada tutor. No caso da enfermagem, o portfólio tem formato livre, individual e de entrega mensal, consolidando as experiências práticas, teóricas e teóricopráticas vivenciadas durante o período. O portfólio desenvolvido pela residente utiliza recursos visuais, por meio do software PowerPoint ou da plataforma online Canva, de forma a unir registros fotográficos da rotina e textos descritivos das atividades realizadas. É durante a construção do trabalho que a residente se coloca como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, trazendo percepções acerca do funcionamento do campo prático e sua posição dentro da rotina do serviço, teoriza acerca dos procedimentos realizados e avalia as atividades propostas durante o período. Por fim, é realizado um encontro entre as enfermeiras residentes e a tutora, no qual é realizada a apresentação de cada um dos portfólios, seguida de discussão acerca dos principais pontos abordados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O portfólio reflexivo apresenta-se como uma importante ferramenta na residência multiprofissional, pois documenta a trajetória do residente, permitindo que aluno e tutor reconheçam os processos evolutivos, avanços e dificuldades encontradas. É através das discussões que o profissional desenvolve capacidade crítico-reflexiva, tão necessária para atuação qualificada e melhoria da assistência nos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde.

RESUMO 467 - ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI 1 ADULTA DO HOSPITAL REGIONAL NORTE DE SOBRAL-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 113

Jadson Romulo Gomes de Araujo, Debora Carneiro Lira, Maria de Jesus Araujo de Oliveira, Ana Julia dos Santos Monteiro, Jardel Gomes da Silva Lemos

Palavras-chave: Fisioterapia Intensiva; Ventilação Não Invasiva; Mobilização Precoce.

INTRODUÇÃO: A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) constitui um ambiente voltado para o manejo de pacientes críticos, muitas vezes portadores de doenças respiratórias e sistêmicas graves, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Diante deste contexto, a atuação fisioterapêutica é indispensável, tanto no ajuste do suporte ventilatório quanto na implementação de estratégias de mobilização precoce e reabilitação funcional. O presente relato de experiência teve como objetivo descrever as condutas fisioterapêuticas aplicadas na UTI 1 adulta do Hospital Regional Norte (HRN), em Sobral-CE, no período de junho a julho de 2025, durante o programa de residência multiprofissional em terapia intensiva. A justificativa para a realização deste relato está centrada na relevância clínica da fisioterapia intensiva na melhora da ventilação, oxigenação e funcionalidade de pacientes críticos. Além disso, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica acerca da prática fisioterapêutica no contexto hospitalar do interior do Ceará, reforçando a aplicabilidade de condutas baseadas em evidências no cotidiano assistencial. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar e analisar a experiência prática adquirida no cuidado a pacientes críticos portadores de diversas patologias respiratórias, com enfoque em estratégias ventilatórias e mobilizações precoces. MÉTODOS: O método utilizado foi a observação participante, vivenciada ao longo de dois meses de atuação contínua na UTI 1 adulta do HRN. Foram acompanhados pacientes portadores de DPOC exacerbada, SDRA, insuficiência respiratória aguda e crônica descompensada, além de condições clínicas variadas que demandaram suporte ventilatório invasivo e não invasivo. As principais condutas incluíram o manejo da ventilação não invasiva (VNI) e da cânula nasal de alto fluxo (CNAF), técnicas de higiene brônquica, mobilizações precoces, sedestação, deambulação e exercícios ativos para preservação da força muscular. RESULTADOS: Nos resultados e discussão, foi possível observar que o uso da VNI mostrou-se eficaz na redução de dispneia e melhora gasométrica em pacientes com exacerbação de DPOC, contribuindo para a prevenção de intubações. O CNAF demonstrou benefícios na oxigenação de pacientes com hipoxemia refratária, especialmente em quadros de SDRA leve e moderada. As mobilizações precoces associadas a exercícios ativos apresentaram impacto positivo na preservação da força muscular, contribuindo para um processo de desmame ventilatório mais seguro. Esses achados estão em consonância com estudos recentes que reforçam a importância da fisioterapia intensiva na otimização da evolução clínica e funcional de pacientes críticos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em suma, evidencia-se que a experiência prática reforçou a relevância da fisioterapia na UTI como componente essencial da equipe multiprofissional. A integração de estratégias ventilatórias e de mobilização precoce não apenas aprimora o suporte respiratório, como também promove a reabilitação funcional, minimizando complicações associadas à imobilidade. A vivência no HRN, assim, contribuiu para o desenvolvimento técnico-científico e fortaleceu o compromisso com a humanização do cuidado em saúde.

RESUMO 468 - CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE E NO PROJETO DE BRAÇOS ABERTOS NO CARIRI, CEARÁ | ID 112

Felicidade Caroline Rodrigues, Cândida Freires Simplício, Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira, Milena Davila Nascimento Barbosa, Cleidiana Tomé de Oliveira, Yasmim Mota de Moraes Pontes, Adrielle Rodrigues Costa, Cícero Silvano de Carvalho Andrade, Maira Pereira Sampaio Macedo

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Mortalidade Materno-Infantil; Gestão em Saúde

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde coletiva tem um papel essencial na formação de profissionais capazes de atuarem de forma crítica e qualificada em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo práticas colaborativas e contribuindo para a melhoria da atenção à saúde. Nesse contexto, o presente relato de experiência descreve as vivências e práticas de residentes em saúde coletiva nas reuniões e oficinas tutoriais da Planificação da Atenção à Saúde na região do Cariri, Ceará, e no Projeto de Braços Abertos, evidenciando suas contribuições nesse processo formativo. MÉTODOS: A Planificação da Atenção à Saúde se constitui como uma estratégia para qualificar a organização das redes de atenção, promovendo maior integração entre os diferentes níveis de cuidado (atenção primária, secundária e terciária). Inserido nesse processo, o Projeto De Braços Abertos surge com a meta mobilizadora voltada à redução da mortalidade materno-infantil na região. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A participação dos residentes ocorreu de forma multifacetada, abrangendo apoio logístico e organização de eventos, sistematização de discussões, identificação de demandas municipais e devolutivas às equipes das unidades de saúde. Destacaram-se ainda a elaboração de um checklist para monitoramento das unidades formativas, o desenvolvimento de relatórios sobre comitês e comissões de mortalidade materno-infantil e o apoio à implantação dessas instâncias em alguns municípios. Essas ações favoreceram tanto o aprimoramento da gestão em saúde quanto o desenvolvimento de competências profissionais vinculadas ao planejamento, à análise situacional e ao trabalho em equipe. As vivências e práticas relatadas demonstram que a participação dos residentes nas oficinas da Planificação da Atenção à Saúde e no projeto De Braços Abertos vai muito além de uma simples experiência formativa. Ela representa um motor de transformação. O engajamento desses profissionais contribui diretamente para o aprimoramento da gestão e do cuidado em saúde, resultando em um SUS mais fortalecido e responsivo às necessidades da população. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência se revela, portanto, como um espaço estratégico para a produção de conhecimento e inovação, consolidando seu papel fundamental no fortalecimento das políticas públicas e na garantia de uma prática de qualidade para os profissionais residentes.

RESUMO 469 - ESTRATÉGIAS PARA FAVORECER A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA | ID 111

Isabella da Gloria de Almeida, Ana Maria de Oliveira Damasceno

Palavras-chave: Educação interprofissional; Equipe de assistência ao paciente; Hospitais Especializados;

INTRODUÇÃO: A prática interprofissional entre as equipes de saúde é essencial para fortalecer o cuidado centrado no paciente. No entanto, no contexto da atenção especializada ainda persistem barreiras para a consolidação da interprofissionalidade. Entre elas, destacase a fragmentação dos saberes, que dificulta a integração efetiva entre as diferentes áreas profissionais, favorecendo resistência às mudanças e limitando a adoção de atividades colaborativas. Diante desse cenário, torna-se fundamental implementar estratégias capazes de superar tais obstáculos e fomentar práticas interprofissionais que promovam um cuidado mais integral e seguro. O objetivo deste relato é apresentar a experiência formativa de uma residente do segundo ano inserida na primeira turma de um programa de residência multiprofissional em um hospital especializado em traumatologia e ortopedia, refletindo sobre as estratégias pedagógicas adotadas para favorecer a aproximação com a interprofissionalidade. MÉTODOS: Este resumo científico trata-se de um relato de experiência baseado nas observações que foram construídas por meio da vivência e reflexão ao longo das atividades teórico-práticas, tanto no campo prático, quanto em reuniões pedagógicas e em discussões coletivas da equipe de residentes e coordenadores da atividade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade teve início com a divisão dos residentes de diferentes categorias profissionais em três grupos, destinados a participar conjuntamente de reuniões e atendimentos em cenários onde a prática interprofissional é o fio condutor do processo de construção do cuidado. Cada grupo permanece em um desses campos por três meses, realizando rodízio ao final de cada período, de forma que todos vivenciarão os diferentes contextos. A atividade ocorre mensalmente e é composta por dois momentos: um dia dedicado à prática (12h), em que os grupos participam das reuniões multiprofissionais e realizam atendimentos conjuntos considerando as demandas dos pacientes; e um dia teórico (6h), voltado à leitura de materiais sobre interprofissionalidade e ao compartilhamento das experiências vivenciadas no campo, em conjuntos com os preceptores do eixo comum. Ao final de cada ciclo, os residentes apresentam um caso clínico, relatando experiências, reflexões e aprendizados sobre o manejo do paciente, o trabalho em equipe, a construção de práticas colaborativas e a integração de saberes das diferentes categorias profissionais. Esse exercício também favorece debates e discussões sobre barreiras encontradas e possíveis estratégias de melhoria. Assim, a atividade se mostra uma oportunidade de troca de saberes, fortalecimento do trabalho em equipe e ampliação da compreensão do cuidado em saúde, configurando-se como importante iniciativa para superar a fragmentação dos saberes e favorecer a integração da equipe multiprofissional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O relato evidencia que a prática interprofissional, quando estimulada por estratégias pedagógicas estruturadas, contribui para ampliar a compreensão do cuidado em saúde e fortalecer o trabalho em equipe. Mesmo diante de algumas barreiras, a experiência vem apresentando um forte potencial para promover integração entre diferentes categorias, favorecer reflexões críticas, contribuindo para consolidar a residência multiprofissional como espaço formativo potente e alinhado aos princípios do SUS.

RESUMO 470 - A ATUAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 109

Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Bianca de Assis Alves, Erika de Almeida Servulo, Jadson Rômulo Gomes de Araújo

Palavras-chave: Clínica Cirúrgica, Enfermagem, Residência Multiprofissional

INTRODUÇÃO: As unidades de clínica cirúrgica desempenham um papel fundamental no processo de recuperação de pacientes submetidos a diferentes procedimentos operatórios, abrangendo especialidades diversas, como ortopedia, cirurgia geral e cirurgia vascular. No contexto da cirurgia vascular, a assistência de enfermagem assume relevância singular, visto que os pacientes apresentam, frequentemente, lesões complexas de pele, feridas crônicas, úlceras arteriais ou venosas e condições clínicas que demandam monitoramento rigoroso e cuidados contínuos. A presença da equipe de enfermagem é essencial tanto para a prevenção de complicações quanto para a promoção da cicatrização, alívio da dor e reabilitação do paciente. Nesse cenário, a residência multiprofissional surge como espaço formativo de aperfeiçoamento técnico-científico, possibilitando ao enfermeiro residente vivenciar de forma prática os desafios e as especificidades da assistência em unidades cirúrgicas. METODOLOGIA: Este relato de experiência descreve a atuação de uma enfermeira residente em uma unidade de clínica cirúrgica vascular de um hospital, no período de um mês, durante a primeira etapa do programa de residência. As atividades foram desenvolvidas com supervisão de preceptores e integração com a equipe multiprofissional. As ações envolveram a realização de procedimentos técnicos, participação em visitas multiprofissionais, discussão de casos clínicos e atendimento direto aos pacientes. A metodologia do relato se baseia na observação participante e na reflexão crítica das vivências. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o período de inserção na unidade, a enfermeira residente participou ativamente de diversos processos assistenciais, com destaque para a realização de curativos de diferentes complexidades, incluindo úlceras venosas, feridas pós-amputação e incisões cirúrgicas com risco de infecção. O manejo das feridas exigiu aplicação de conhecimentos sobre avaliação de tecidos, escolha de coberturas adequadas, técnicas assépticas e registro sistematizado das evoluções. Além dos curativos, foram executados outros procedimentos de rotina, como administração de hemoconcentrados, gasometria arterial, remoção de drenos, orientações pré e pósoperatórias e cuidados com cateteres. A vivência evidenciou a importância da atuação da enfermagem no acompanhamento da evolução das feridas, uma vez que a continuidade dos cuidados possibilita a identificação precoce de complicações, como sinais de infecção, deiscência e necrose. Observou-se também que a relação enfermeiro-paciente contribui para adesão ao tratamento, sobretudo em casos de pacientes com feridas crônicas, que frequentemente apresentam ansiedade e baixa expectativa quanto à cicatrização. A experiência proporcionou aprendizado significativo quanto à gestão do tempo, tomada de decisão clínica e habilidades técnicas. Contudo, também foram identificados desafios, como a sobrecarga de atendimentos e a necessidade de desenvolver estratégias para lidar com situações de dor intensa e sofrimento do paciente. CONCLUSÃO: A atuação em uma unidade de clínica cirúrgica vascular representou um período de intenso aprendizado prático e reflexivo. O contato direto com pacientes submetidos a procedimentos complexos e portadores de feridas de difícil cicatrização possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais fundamentais para a prática profissional. O relato evidencia que a residência multiprofissional é um espaço privilegiado de formação, que contribui para a consolidação da autonomia do enfermeiro, qualificação da assistência e promoção da segurança do paciente.

RESUMO 471 - AÇÃO EDUCATIVA NO DIA DAS MÃES COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 108

Maria Julieta Reis Barros, Adila Araújo Ribeiro, Beatriz Sampaio da Silva, Maykon Rodrigo Arruda, Giulia Morais Panariello, Gabrielle Rios Carneiro, Dejeane de Oliveira Silva

Palavras-chave: “Atenção Primária à Saúde”, “Citopatológico”, “Exame Papanicolau”

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios relevantes em territórios socialmente vulneráveis, nos quais doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, coexistem com dificuldades de acesso a práticas preventivas. Na saúde da mulher, a baixa adesão ao exame citopatológico compromete o rastreamento do câncer do colo do útero, condição prevenível e passível de detecção precoce. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de levantamento situacional, priorização participativa de problemas e implementação de uma ação educativa no Dia das Mães, voltada à ampliação da adesão ao exame citopatológico. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada entre março e agosto de 2025. Foram utilizados dados de sistemas oficiais da APS, observação in loco e estimativa rápida com usuários, profissionais e lideranças comunitárias. Em reunião de equipe multiprofissional e residentes, aplicou-se a técnica RUF (relevância, urgência e factibilidade) para definição de prioridades. Para subsidiar a análise, realizou-se revisão nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores controlados do DeCS, como “Atenção Primária à Saúde”, “Citopatológico”, “Exame Papanicolau”, contemplando artigos dos últimos cinco anos em português, inglês ou espanhol. A partir desse processo, destacouse a baixa cobertura do exame citopatológico, o que motivou a criação de uma ação educativa e acolhedora realizada em maio, durante o Dia das Mães, com atividades de sensibilização e marcação do exame. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O levantamento situacional revelou elevada prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus, além de baixa cobertura do exame citopatológico entre mulheres de 25 a 64 anos. Entre os fatores associados destacaram-se vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade, medo, vergonha e dificuldades de acesso aos serviços. A priorização participativa permitiu alinhar a prática da equipe às necessidades locais. Como resposta, foi desenvolvida a ação do Dia das Mães que valorizou o papel das mulheres como cuidadoras e reforçou a importância do autocuidado. O evento promoveu rodas de conversa, desmistificou medos sobre o exame e ampliou o vínculo das usuárias com a equipe. O impacto foi significativo: após a realização da atividade, verificou-se um aumento expressivo na adesão ao exame em relação ao período anterior. A iniciativa demonstra que estratégias integradas de educação em saúde e a cooperação da equipe no processo de trabalho são capazes de favorecer mudanças efetivas nas práticas de rastreamento e prevenção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência aponta que ações educativas adaptadas a realidade e vinculadas a datas comemorativas têm potencial para aumentar a adesão ao exame citopatológico e fortalecer o vínculo entre comunidade e serviço de saúde. O processo de diagnóstico participativo e a construção coletiva de estratégias permitiram direcionar esforços para problemas prioritários, promovendo prevenção e cuidado contínuo. A ação do Dia das Mães mostrou-se uma ferramenta efetiva para sensibilizar mulheres, ampliar a cobertura do exame e fortalecer a integralidade da APS, constituindo-se em prática replicável em outros contextos territoriais.

RESUMO 472 - GESTÃO E LOGÍSTICA NA DISTRIBUIÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS ANTIRRÁBICOS: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE COLETIVA | ID 107

Milena Davila Nascimento Barbosa, Cicero Silvano de Carvalho Andrade, Cândida Freires Simplicio, Felicidade Caroline Rodrigues, Maira Pereira Sampaio Macedo, Irineu Ferreira da Silva Neto, Isly Naara Parente Bacurau Saraiva, Ana Luiza de Aguiar Rocha Martin, Renata Evaristo Rodrigues Duarte, Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira

Palavras-chave: Raiva; Vacina Antirrábica; Administração de Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO: A raiva humana é considerada uma antropozoonose, causada pelo vírus do gênero Lyssavirus, com transmissão principalmente pela saliva ou secreções de animais mamíferos infectados. Trata-se de uma enfermidade que ainda representa um relevante problema de saúde pública, em virtude de suas graves repercussões clínicas. Nesse contexto, a vigilância e as estratégias de prevenção com profilaxia pré-exposição e tratamento pós-exposição, fazem-se necessárias para reduzir a doença e contribuir na qualidade de vida das populações afetadas. A profilaxia pré-exposição é indicada para profissionais com risco de contato com animais potencialmente infectados, enquanto o tratamento pós-exposição, que pode incluir soros, imunoglobulinas e/ou vacinas, é direcionado a indivíduos sob risco de infecção. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a vivência de residentes em Saúde Coletiva no processo de distribuição de soros e imunoglobulinas antirrábicas humana. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado na atuação de residentes em Saúde Coletiva, inseridos em uma regional de saúde no interior do Ceará, entre março e agosto de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No cenário de prática, há a Rede de Frio, que é uma estrutura técnica administrativa, orientada pelo Programa Nacional de Imunização. A logística da Rede de Frio ocorre através da Cadeia de Frio, responsável pela conservação do imunobiológico. A coordenação de imunização é responsável por receber as fichas de notificação dos municípios e avaliá-las, para identificar a necessidade de administração do imunobiológico pós-exposição, além disso, verificam a quantidade de ampolas que cada usuário precisará. Desse modo, após liberação, o município ou Área Descentralizada de Saúde vai até a Superintendência Regional de Saúde receber o insumo, que será administrado pelo hospital de referência. Nesse processo, os residentes participam ativamente das etapas logísticas, atuando no recebimento, armazenamento, emissão de notas de fornecimento, separação e distribuição de soros e/ou imunoglobulinas antirrábicas humanas para os municípios e Áreas Descentralizadas de Saúde. O processo logístico no ambiente da imunização garante uma organização adequada, sendo essencial para assegurar a integralidade do cuidado e efetivar as ações de vigilância em saúde. É essencial que o profissional residente em Saúde Coletiva, domine aspectos técnicos, logísticos e gerenciais para contribuir em toda a rede de atenção à saúde e coordenar a continuidade da atenção nos serviços de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, fica evidente a importância da experiência para o residente em Saúde Coletiva, tendo em vista que os aspectos logísticos e de gestão contribuem para sua formação enquanto sanitarista. Ademais, essa vivência ultrapassa a dimensão assistencial, favorecendo a compreensão sobre gestão e planejamento em saúde e formando um profissional mais preparado para os desafios da Saúde Pública.

RESUMO 473 - CORPO QUE DANÇA, CORPO QUE CUIDA: PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM MULHERES NA ACADEMIA DA SAÚDE | ID 106

Eliane Wagner Vasconcelos, Ana Clara Bessera Dias, Alessandra de Carvalho Silva, Layane de Aragão Torres, Ana Talita Galdino Vieira, Evaldo Eufrásio Vasconcelos, Naira Júlia Vasconcelos Menezes, Danielle Samira Vasconcelos Araújo, Aurila Rayana de Araújo, Catarina de Vasconcelos Pessoa

Palavras-chave: Academia ao ar livre, Atividade física, Equipe de saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO: A Academia da Saúde é parte integrante da Atenção Primária à Saúde (APS) e constitui uma importante estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de práticas corporais, atividades físicas e educação em saúde para a população em geral e a residência multiprofissional veio ampliar ainda mais o escopo dessas ações. Na realidade, a participação de mulheres nesses espaços é bem mais significativa, considerando suas demandas de cuidado, promoção do bem-estar e socialização, fazendo parte de uma proposta mais ampla de promoção da saúde, valorizando o corpo, a autonomia, os vínculos e o bem-estar em todas as fases da vida. O objetivo da ação vai muito além da prática de atividade física, pois promove saúde integral, valoriza o papel da mulher na sociedade, estimula autocuidado e promove qualidade de vida. MÉTODOS: Baseia-se num relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. É de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma reflexão crítica com o intuito de refletir sobre as vivências adquiridas. A proposta metodológica se baseia em atendimentos individualizados, práticas corporais em grupos, rodas de conversa, oficinas de autocuidado e encaminhamentos articulados na rede entre os níveis de atenção. A atuação conjunta das residentes teve planejamento estratégico e participativo, representando uma oportunidade de cuidado mais humano e integral. As ações foram realizadas entre abril e agosto de 2025, com aulas diárias de 60 minutos de duração, conduzidas pela residente profissional de Educação Física e incluíram exercícios aeróbicos e localizados, dança, alongamentos, atividades funcionais adaptadas, práticas de relaxamento e a participação de outras categorias multiprofissionais (enfermagem, odontologia e farmácia), envolvendo variadas orientações de cuidado integral com a saúde. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O grupo de mulheres apresentou ótima adesão e quanto à importância e benefícios da ação podemos citar: promoção da saúde física (controle e prevenção de doenças crônicas, melhora da força muscular, flexibilidade e coordenação motora); saúde mental e emocional (redução de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, proporcionando autocuidado, autoestima e autoconhecimento); fortalecimento do protagonismo feminino (autonomia das mulheres sobre seus corpos e participação social ativa); construção de rede de apoio (acolhimento, vínculo, acesso à informações de saúde, sentimento de pertencimento); valorização da cultura e do saber popular (danças tradicionais, ritmos populares); e alinhamento com políticas públicas de saúde (atenção integral à saúde da mulher e promoção da saúde). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A academia da saúde é uma ferramenta de promoção em saúde e prevenção de doenças, tendo em vista que as práticas integrativas são essenciais para o cuidado. O grupo de práticas corporais para mulheres é enriquecido quando realizado neste espaço potente de cuidado, principalmente fomentado por profissionais residentes, garantindo a transformação social, articulando movimento, empoderamento, afeto e pertencimento, tornando-se um espaço essencial para o bem viver das mulheres no território.

RESUMO 474 - FÓRUM LOCAL DE RESIDENTES COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE ARTICULAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E FORTALECIMENTO DO SUS | ID 104

Alison Araújo de Freitas Lima, Adria Ketlin Miranda Rodrigues, Carolyne Reduzina Queirós, Giovanna Aniele Martins Pinheiro, Guilherme Da Costa Teixeira, Jorlene Dos Santos Costa, Luiz Augusto Prudencio Dos Santos, Mylla Ferreira Cota, Sarah Ellen Alves Silva, Viviane Cristina Salgado Dias

Palavras-chave: Fóruns de Discussão; Sistema Único de Saúde., Residência

INTRODUÇÃO: As transformações socioculturais, econômicas e políticas dos territórios impõem novas exigências à formação em saúde, demandando currículos alinhados às necessidades contemporâneas e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), enquanto pós-graduação lato sensu, representam proposta formativa que transcende a lógica disciplinar, integrando prática, ensino, gestão e pesquisa aos contextos reais. Contudo, apesar do potencial desse modelo, residentes se deparam com entraves como sobrecarga de atividades, comunicação fragmentada entre atores e pouca representatividade em espaços institucionais de escuta. Nesse cenário, a organização coletiva mostra-se essencial para transformar desafios em conquistas. A auto-organização dos residentes, por meio de espaços como os Fóruns Locais, desponta como estratégia política e pedagógica para o fortalecimento da formação e atuação crítica no SUS. Este relato objetiva descrever a experiência de criação do Fórum Local de Residentes em Saúde da Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Governador Valadares, instituído em outubro de 2024, enquanto espaço de articulação, escuta, mobilização e construção coletiva. MÉTODOS: Trata-se de relato de experiência descritivo, fundamentado na sistematização das vivências dos residentes durante o processo de articulação e consolidação do fórum. Foram utilizados registros internos, como 11 atas de Fóruns Locais, folhas de frequência e relatos coletivos, analisados a partir de abordagem crítica e reflexiva, ancorada nos princípios do trabalho em equipe multiprofissional, entre outubro de 2024 e agosto de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A criação do fórum emergiu da necessidade de articulação coletiva para representatividade em reuniões da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU), diante de desafios da RMS como sobrecarga de atividades, dificuldades de comunicação entre residentes, preceptores, tutores e coordenação, e ausência de espaços institucionais de escuta. O movimento possibilitou a construção de um espaço de encontro multiprofissional, democrático e horizontal, potencializando o compartilhamento de experiências, a problematização do processo formativo e a integração com o Coletivo Mineiro de Residentes em Saúde e o Fórum Nacional de Residentes em Saúde (FNRS). Essa organização favoreceu debates locais, fortalecimento da identidade coletiva e ampliação do protagonismo político dos residentes na defesa de uma formação crítica, conectada às necessidades do território. Permitiu ainda articulação para discussão de pautas nacionais - como reajuste da bolsa, condições dignas de trabalho e ensino e defesa da redução da carga horária - além de reuniões sistemáticas que ampliaram espaços de escuta e participação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de criação do Fórum Local de Residentes em Saúde da Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Governador Valadares reafirma a potência da auto-organização dos residentes como ferramenta de qualificação da formação em serviço e de fortalecimento do SUS. O fórum se consolidou como espaço de construção coletiva e crítica, capaz de integrar vivências e estimular estratégias para superar fragilidades institucionais. A continuidade do processo depende da mobilização permanente dos residentes e do apoio das instâncias formadoras, assegurando práticas formativas coerentes com os princípios e diretrizes do SUS.

RESUMO 475 - ASSINCRONIA PACIENTE-VENTILADOR: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS, MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO | ID 103

Jadson Romulo Gomes de Araujo, Debora Carneiro Lira, Maria de Jesus Araújo de Oliveira, Ana Julia dos Santos Monteiro, Jardel Gomes da Silva Lemos

Palavras-chave: ventilação mecânica; assincronia; unidade de terapia intensiva.

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica invasiva (VMI) é um método primordial no tratamento de pacientes críticos, principalmente na insuficiência respiratória aguda. Mesmo diante se sua relevância, a relação entre paciente e ventilador nem sempre é adequada, resultando em assincronias respiratórias, caracterizadas pelo desajuste entre o esforço inspiratório do paciente e o suporte fornecido pela máquina. Esse processo é mais comum do que se imagina e pode estar presente em até 85% dos pacientes sob suporte ventilatório, dependendo do método de monitorização utilizado. A importância clínica da assincronia está no seu impacto direto nos desfechos do paciente. Evidências científicas apontam relação com a maior duração da ventilação mecânica, incremento na necessidade de sedação, insucesso no processo de desmame, prolongamento do período de permanência em UTI e aumento da taxa de mortalidade. Ademais, assincronias não reconhecidas podem causar desconforto, aumento do trabalho respiratório e risco de lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica. Nesse Contexto, demostra-se vital compreender o fenômeno e aprimorar estratégias de detecção e manejo. O objetivo deste estudo é revisar os principais tipos de assincronias, métodos de identificação e intervenções utilizadas para minimizar sua ocorrência, ressaltando sua relevância na prática clínica. MÉTODOS: A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica, realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores patient-ventilator asynchrony, mechanical ventilation e ICU outcomes. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2023, em português e inglês, que abordassem prevalência, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da assincronia paciente-ventilador. RESULTADOS: Os resultados apontam que os tipos mais frequentes são: disparo ineficaz, ciclagem precoce ou tardia e duplo disparo. A identificação pode ser feita por análise das curvas de pressão, fluxo e volume, mas também por métodos complementares, como a monitorização esofágica e softwares com inteligência artificial, que aumentam a sensibilidade diagnóstica. Quanto ao manejo, destacam-se ajustes individualizados dos parâmetros ventilatórios (sensibilidade de disparo, tempo inspiratório, PEEP), escolha adequada do modo ventilatório e uso criterioso de sedação. Modos proporcionalmente assistidos, como Neurally Adjusted Ventilatory Assist (NAVA) e Proportional Assist Ventilation (PAV+), demonstraram eficácia na redução das assincronias e na melhoria da sincronia respiratória. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pode-se concluir que a assincronia paciente-ventilador ocorre com frequência, ainda subdiagnosticado na prática clínica, mas com grande impacto sobre a evolução dos pacientes críticos. A detecção precoce e a condução apropriada do manejo podem diminuir complicações, favorecer o desmame e aumentar a sobrevida. Portanto, é indispensável investir em capacitação multiprofissional, utilização de tecnologias de monitoramento avançado e pesquisas aplicadas, a fim de promover cuidados mais seguros e eficientes no ambiente de terapia intensiva.

RESUMO 476 - EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA SAÚDE VOLTADA PARA DOENÇAS FÚNGICAS ZOONÓTICAS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL | ID 98

Thaina Aparecida Pereira Moura Cerqueira, Tiago Marques Santos, Maria Angélica Silva Ferreira, Halisson Campos Gonçalves, Thiago Oliveira Loures, Isabele da Costa Angelo, Cheryl Gouveia

Palavras-chave: doenças fúngicas, saúde indígena, uma só saúde

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Rio de Janeiro abriga 16.994 indígenas, dos quais 546 vivem em terras indígenas distribuídas em oito aldeias, sendo cinco na Costa Verde e três na Região dos Lagos, áreas litorâneas onde o turismo é predominante. Apesar da urbanização e movimentação dessas cidades, as comunidades indígenas que ali vivem muitas vezes permanecem à margem da sociedade, sendo negligenciadas ao carecer de serviços de saúde, saneamento e cuidados com a população de animais que coexistem nesses territórios, os quais, quando doentes, podem transmitir doenças de caráter zoonótico à população local. Logo, evidencia-se a necessidade de ações integradas, que considerem as interações no contexto de uma só saúde, auxiliando no fortalecimento da saúde indígena. METODOLOGIA: Trata-se de experiências vivenciadas em ações indígenas por uma médica veterinária, residente em Vigilância e Atenção Básica à Saúde. Descrição da experiência: Em fevereiro de 2025, foi realizada uma ação nas comunidades indígenas do estado do Rio de Janeiro, sendo elas: Mbya Sapukai, Itaxi Mirim, Paraty Mirim, Araponga, Pataxó e Aldeia Mata Verde Bonita. O objetivo central foi integrar o cuidado à saúde humana e animal à investigação científica. Além de proporcionar cuidados à saúde das pessoas e dos animais presentes nesses territórios, a ação também teve como objetivo pesquisar e identificar a presença de fungos no solo e em lesões dermatológicas de animais que pudessem estar relacionados a doenças fúngicas de importância em saúde pública. Para isso, foram coletadas 26 amostras de solo das aldeias, das quais 17 apresentaram crescimento fúngico, e 27 amostras provenientes de lesões dermatológicas em animais, que resultaram na identificação de 53 colônias fúngicas. Os fungos encontrados possuíam potencial zoonótico, sugerindo a possibilidade de risco para a saúde das comunidades indígenas. Diante dos resultados obtidos, foram desenvolvidas duas ações de divulgação de informações dessas doenças com o objetivo de aproximar os conceitos científicos da realidade das comunidades e de compartilhar o conhecimento em saúde, sendo uma realizada na Aldeia Paraty Mirim, localizada na Costa Verde e outra na Aldeia Mata Verde Bonita, situada na Região dos Lagos. A prática foi realizada por meio da interação dialógica com a comunidade abordando as formas de identificação das doenças fúngicas nos humanos e nos animais, bem como as medidas para seu controle e prevenção por meio da distribuição de panfletos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi observado bastante interesse da comunidade, o que permitiu uma rica troca de saberes, com a participação de pessoas de diferentes faixas etárias na ação. Desta forma, essa experiência permitiu perceber na prática a necessidade de implementação de ações de educação permanente em todas as aldeias indígenas do estado do Rio de Janeiro, para que seja possível a articulação das ações de vigilância em saúde com o compartilhamento de saberes científico e popular na prevenção de doenças que se estabelecem sob a tríade humano-animal-ambiente.

RESUMO 477 - RODA DE SABERES: VIVÊNCIAS COM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE ENTRE IDOSOS NA SAÚDE COLETIVA | ID 97

Yara Pereira Sampaio, Verônica Gomes de Lima, Janielle de Oliveira Albuquerque, Luana Ribeiro de Souza, Luiza Brito Silvino Gomides, Renata Evaristo Rodrigues Duarte, Ana Luiza de Aguiar Rocha Martin, Francisco Elizaudo de Brito Junior, Sandra Maria Pimentel Duavy

Palavras-chave: Educação em saúde, Idoso., Participação social

INTRODUÇÃO: A Educação Popular em Saúde (EPS) constitui-se como um importante instrumento de participação social e fortalecimento dos sujeitos no Sistema Único de Saúde (SUS), ao democratizar processos e valorizar saberes populares no cuidado integral. Nessa perspectiva, a EPS favorece a promoção da saúde, ao estimular vínculos entre população e território, possibilitando que os indivíduos reconheçam, de forma crítica, os desafios de sua realidade. Esse entendimento é reafirmado pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), instituída pela portaria nº2.761/2013, que reconhece a importância do diálogo entre saberes e da participação social como estratégias fundamentais para a consolidação do SUS. Considerando esse potencial, foi desenvolvido um espaço de diálogo e troca de experiências no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), direcionado a idosos de uma comunidade do interior do Ceará. A proposta, de caráter multidisciplinar, desenvolvida por residentes em saúde coletiva, buscou aproximar assistência e cuidado, promovendo encontro entre o conhecimento científico e os saberes sociais, fortalecendo os princípios da saúde coletiva e reafirmando o protagonismo dos idosos como sujeitos ativos do processo de cuidado. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência na condução de um grupo de cuidado com idosos, evidenciando contribuições para o fortalecimento da participação social e da saúde coletiva. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação de residentes multiprofissionais em saúde coletiva no interior do Ceará. As atividades ocorreram no grupo de idosos “Eterna Juventude”, no qual foram abordados temas de saúde e fortalecimento social. Os encontros, semanais, tiveram participação média de 10 pessoas. Resultados e Discussões: A experiência evidenciou a potência da EPS como estratégia de aproximação entre serviços de saúde e comunidade. As atividades proporcionaram espaço de escuta qualificada, diálogo e construção coletiva do cuidado, fortalecendo vínculos entre os participantes e a equipe de saúde. Observou-se engajamento crescente dos idosos, refletido na assiduidade, na troca de experiências e na proposição de temas pertinentes à sua realidade. Os diálogos valorizaram e integraram saberes populares às práticas de saúde, promovendo maior autonomia dos sujeitos em relação ao autocuidado. Além disso, o grupo favoreceu o fortalecimento de redes de apoio e contribuiu para a redução do isolamento social, frequentemente vivenciado nessa faixa etária. A vivência demonstrou que, ao reconhecer que, ao reconhecer os participantes como sujeitos ativos do cuidado, é possível promover práticas mais sensíveis, integradas e resolutivas na APS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com o grupo “Eterna Juventude” demonstrou que a EPS, ao promover o diálogo entre saberes e fortalecer a autonomia dos sujeitos, contribui efetivamente para a qualificação do cuidado na APS. A iniciativa reafirma o potencial transformador de práticas participativas no SUS, evidenciando que o protagonismo dos usuários é essencial na construção de uma saúde coletiva mais inclusiva, crítica e sensível às realidades locais, em consonância com os princípios defendidos pelo movimento nacional de residências em saúde.

RESUMO 478 - ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 94

Matheus Fernandes Vieira Lopes

Palavras-chave: Educação em Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, Protocolos de Quimioterapia

INTRODUÇÃO: A quimioterapia endovenosa é uma das modalidades de tratamento para pacientes com tumores malignos, podendo ser realizada em conjunto com a radioterapia e antes ou após cirurgia de remoção tumoral. Os antineoplásicos utilizados podem causar diversos efeitos adversos, muitas vezes incômodos ou nocivos, gerando sentimentos de angústia e ansiedade. Com isso em mente, o farmacêutico residente passou a orientar os pacientes sobre as possíveis reações esperadas, articulando esse processo com outras categorias profissionais, como a psicologia, que atua no manejo da ansiedade, e a enfermagem, que está mais próxima ao paciente. Este relato tem como objetivo demonstrar a atuação do residente farmacêutico como educador em saúde e destacar a importância da abordagem interdisciplinar no cuidado ao paciente oncológico. MÉTODOS: Por se tratar de um relato de experiência sem coleta de dados pessoais ou informações identificáveis, este trabalho está dispensado de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A experiência foi desenvolvida em 2025, em uma instituição de referência em tratamento oncológico, e tem como foco a orientação dos pacientes submetidos à quimioterapia endovenosa, em articulação com outras categorias profissionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A infusão de fármacos antineoplásicos geralmente ocorre após a administração da pré-medicação, que pode incluir corticoides, antipiréticos e antieméticos, o que frequentemente confunde o paciente, que acredita já estar recebendo o quimioterápico, o que eleva seus níveis de ansiedade. Diante disso, o farmacêutico residente, junto à equipe de enfermagem, passou a explicar previamente a função da medicação administrada e as possíveis reações eméticas dos antineoplásicos. O psicólogo, de forma sinérgica, auxilia na comunicação com o paciente, aliando o conhecimento técnico da farmácia à escuta qualificada e à compreensão das subjetividades do indivíduo, promovendo maior compreensão das informações, adesão ao tratamento e redução da ansiedade. Além disso, os pacientes são orientados sobre possíveis reações de hipersensibilidade, como rubor facial, calafrios e edemas, com suporte psicológico para lidar com sentimentos de medo ou apreensão. Como resultado, observou-se que os pacientes se demonstraram mais tranquilos durante a infusão, mesmo diante de efeitos adversos inesperados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação do farmacêutico residente na orientação de pacientes submetidos à quimioterapia endovenosa mostrou-se eficaz para reduzir a ansiedade e melhorar a experiência do paciente oncológico. A integração com a equipe de enfermagem e psicologia fortaleceu a abordagem interdisciplinar, condizente com os princípios das residências multiprofissionais. Essa experiência evidencia o impacto positivo das ações educativas no contexto do SUS, contribuindo para um cuidado mais humanizado, centrado no paciente e comprometido com a integralidade da atenção à saúde. O autor declara não haver conflito de interesse relacionado a este trabalho.

RESUMO 479 - GRUPOS DE PAIS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM CAPS IJ | ID 93

Rafaela Mancini Fabi, Vinicius Medeiros da costa

Palavras-chave: Saúde mental; Grupos de apoio; Equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) representou avanço na Reforma Psiquiátrica Brasileira com a substituição dos modelos asilares por dispositivos territoriais de cuidado em liberdade. A inclusão da infância nesse modelo ocorreu de forma tardia, repercutindo ainda hoje no cuidado em saúde mental das crianças e adolescentes, que enfrenta desafios relacionados à patologização precoce, sendo frequentemente reduzido à medicalização dos comportamentos. Considerando o caráter multifatorial do sofrimento infantil, especialmente em relação ao contexto emocional e social, incluindo cuidadores, os grupos de pais emergem como ferramenta de cuidado que amplia o olhar clínico além do diagnóstico e da medicação, fortalecendo vínculos familiares e promovendo manejo mais sensível das dificuldades cotidianas. OBJETIVO: Relatar a experiência do grupo de manejo de comportamento com orientações para pais de crianças e adolescentes em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIJ) de uma cidade do interior de São Paulo. MÉTODOS: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O “Grupo de Manejo Comportamental” ocorreu entre março e julho de 2025, orientando pais e cuidadores sobre estratégias para o manejo de alterações de comportamento em crianças e adolescentes. Foi conduzido por equipe composta por residentes, médicos, terapeutas ocupacionais e profissionais de enfermagem. Participaram pais e cuidadores de crianças e adolescentes acompanhados pelo CAPSIJ, encaminhados a partir da identificação de demandas pelos técnicos de referência. As atividades envolveram escuta e acolhimento das demandas parentais, seguidos por orientações e compartilhamento de informações técnicas, por meio de materiais escritos, vídeos e casos clínicos como disparadores. Os temas incluíram identificação de emoções, compreensão de crises comportamentais, critérios diagnósticos comuns, dificuldades sensoriais e estratégias práticas de manejo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Observou-se participação ativa dos pais e cuidadores, com crescente adesão aos encontros e relatos de mudanças positivas no comportamento das crianças. A escuta qualificada e o acolhimento contribuíram para a construção de ambiente seguro e de confiança, no qual os responsáveis puderam expressar vivências, angústias e trocar estratégias de cuidado. A literatura destaca o potencial da participação dos pais como estratégia para promover autocuidado e ampliar recursos de enfrentamento do sofrimento emocional no contexto familiar. Essa experiência reforça a relevância dos grupos terapêuticos como instrumento fundamental para cuidado integral, articulando escuta clínica ao fortalecimento de vínculos comunitários, alinhando-se aos princípios da Rede de Atenção Psicossocial e à atuação integrada de equipes multiprofissionais capazes de compreender a complexidade do sofrimento psíquico na infância e adolescência, bem como sua relação com as dinâmicas familiares e sociais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O relato reforça a importância do grupo de orientação sobre manejo de comportamento para pais no cuidado de crianças e adolescentes com transtornos de saúde mental, além de elucidar estratégias e temas abordados de acordo com a escuta das demandas familiares, refletindo cuidado centrado nas necessidades das crianças, adolescentes e famílias.

RESUMO 480 - GRUPO “MENTE EM MOVIMENTO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA POPULAÇÃO IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA | ID 92

Rafaela Mancini Fabi, Lou Cursino Thomé, Maria Eduarda Fernandes Machado

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção básica à saúde; Vínculo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional demanda estratégias de atenção em saúde mental voltadas à população idosa, considerando suas especificidades cognitivas, sociais e emocionais. Inseridos na atenção primária à saúde (APS) como residentes multiprofissionais, os profissionais do grupo “Mente em Movimento” realizaram diálogos com a equipe da UBS Redenção e conheceram o território, identificando que a população mais presente na unidade era a idosa. Observou-se, ainda, que muitos relatos se referiam à saúde mental, especialmente relacionados ao uso frequente de medicamentos controlados, sentimentos de abandono, solidão e vivências de luto. Nesse contexto, o grupo surge como uma experiência de cuidado ampliado, articulando a residência multiprofissional em saúde mental e a participação ativa dos usuários. O objetivo do grupo foi mobilizar os participantes para o cuidado em saúde mental, promovendo um espaço de convivência, vinculação e diálogo a partir de temáticas de interesse dos próprios integrantes. MÉTODOS: O grupo ocorreu semanalmente em uma UBS no interior do estado de São Paulo , no período de abril a junho de 2025, com temáticas construídas em diálogo com os participantes, valorizando a escuta e a participação coletiva. As atividades estimularam aspectos cognitivos, corporais e reflexivos sobre identidade, memória, envelhecimento e direito à cidade. Foram utilizadas propostas como “Caixa de Memórias”, “Mito ou Verdade”, “Mapa Coletivo” e a construção coletiva de uma festa junina em parque público. A condução foi realizada pela equipe multiprofissional da residência, que organizou, mediou e acompanhou as atividades, promovendo interação ativa e engajamento dos participantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Segundo a equipe e os participantes, o grupo proporcionou bemestar, aprendizado, trocas e, principalmente, um espaço potente de convivência e vinculação. Também favoreceu autonomia dos usuários e atenção integral, alinhando-se ao papel da UBS na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme previsto na Portaria 3.088. A experiência permitiu à equipe desenvolver habilidades como condução de grupos, comunicação, escuta qualificada, organização e divisão de responsabilidades, reforçando a importância da flexibilidade e da construção compartilhada no cuidado à saúde mental. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os desafios enfrentados incluíram limitações estruturais do serviço, insuficiência de recursos, acessibilidade das atividades e alcance à população idosa que poderia se beneficiar. Apesar disso, o grupo consolidou-se como uma estratégia potente de promoção da saúde mental na UBS, baseada nas demandas do território e na participação ativa dos usuários, fortalecendo vínculos comunitários e práticas de cuidado integral e humanizado.

RESUMO 481 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AÇÃO EDUCATIVA COM MÃES DE ALUNOS DO INFANTIL V EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE | ID 91

Luís Fernando dos Santos Silva, Renata Duarte Fernandes, Luiza Brito Silvino Gomides, Tatianny Alves de França, Keila Formiga de Castro

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Ação educativa; Escola do campo.

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos de vida são decisivos para o crescimento da criança nos aspectos físico, mental e emocional, constituindo a fase em que as bases para as habilidades futuras são estabelecidas. O desenvolvimento infantil corresponde a um processo contínuo de transformações, que vai do nascimento à adolescência, abrangendo múltiplas áreas e sendo diretamente influenciado pelo ambiente em que a criança está inserida, seja no contexto familiar, social ou educacional. OBJETIVO: A ação teve como objetivo sensibilizar as mães para a importância do acompanhamento próximo do desenvolvimento dos filhos durante a primeira infância, além de fortalecer os vínculos entre profissionais de saúde e a comunidade escolar. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, acerca de uma ação educativa fundamentada no diálogo e na troca de saberes sobre crescimento infantil, realizada com mães de alunos do Infantil V de uma escola do campo no município do Crato-CE. Participaram da atividade três mães, um cirurgiãodentista, uma auxiliar em saúde bucal e três residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC-URCA). A ação, intitulada “Crescendo com Saúde”, abordou a importância da família e da comunidade escolar no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Por sua vez, o diálogo priorizou a construção coletiva do conhecimento, permitindo às mães partilhar experiências e sanar dúvidas associadas ao tema abordado. RESULTADOS: Esses fatores se traduziram no aumento do interesse das participantes em relação ao acompanhamento do desenvolvimento infantil, despertando uma perspectiva mais atenta e criteriosa em relação a suas práticas. Destacou-se, sobretudo, o empenho em estimular atividades relacionadas à cognição das crianças, refletindo uma maior conscientização sobre seu papel no processo de aprendizagem e crescimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A iniciativa apresentou impacto positivo não apenas no esclarecimento sobre o desenvolvimento infantil, mas também no fortalecimento da integração entre comunidade escolar e profissionais de saúde. Ressalta-se a necessidade da continuidade dessas ações, a fim de consolidar práticas educativas que promovam um ambiente favorável ao desenvolvimento integral e saudável das crianças.

RESUMO 482 - FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIAS NO SUS: SABERES, PRÁTICAS E DESAFIOS | ID 90

Daniela de lira silva, ana carolina da slva reis

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Enfermagem; Educação em Saúde; Interprofissionalidade;

Introdução A Residência Multiprofissional em Saúde é um dispositivo estratégico para a qualificação profissional e fortalecimento do Sistema Único de Saúde, ao adotar a educação pelo trabalho como eixo formativo. No contexto dessa modalidade, o enfermeiro assume papel central na coordenação do cuidado, articulação entre núcleos e implementação de ações interprofissionais. Contudo, a residência impõe desafios significativos que incluem sobrecarga de atividades assistenciais e acadêmicas, adaptação ao modelo interdisciplinar e necessidade de construção de competências colaborativas. Justifica-se a discussão do tema pela relevância da atuação da enfermagem na consolidação da integralidade do cuidado e pelo impacto que tais desafios podem gerar na qualidade do atendimento. OBJETIVO: analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem no contexto da residência multiprofissional e suas implicações para a prática. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura. A busca foi conduzida nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Residência Multiprofissional”, “Enfermagem” e “Educação em Saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, no idioma português, que abordassem experiências, desafios e perspectivas da enfermagem na residência multiprofissional. RESULTADOS: A análise dos estudos revelou que os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na residência estão relacionados à alta demanda de atividades, ao déficit de recursos institucionais, à fragilidade na comunicação interprofissional e à falta de clareza quanto às atribuições dentro da equipe multiprofissional. Além disso, identificou-se impacto emocional decorrente da sobrecarga e da dificuldade de conciliar teoria e prática. Por outro lado, os achados apontam que a residência favorece o desenvolvimento de competências interprofissionais, amplia a visão integral do cuidado e contribui para a construção de práticas colaborativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os desafios enfrentados pela enfermagem na residência multiprofissional influenciam diretamente a qualidade do cuidado e a efetividade do processo formativo. Torna-se imprescindível fortalecer políticas de apoio ao residente, promover educação permanente e estimular práticas colaborativas

RESUMO 483 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA UTI: ARTICULAÇÕES ENTRE SABERES TEÓRICOS E PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO SUS | ID 89

Bianca de Castro Pereira, Neila Fernanda Costa Meneses, Josyele Moreira de Sousa, Maria Eduarda Alencar do Nascimento, Lorena Maria Teles Venancio, Sarah Karoline Ribeiro da Silva, Yan Brendo Nascimento Pereira, Taís Ximenes Sobreira

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Unidade de Terapia Intensiva; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde é uma modalidade de formação em serviço que articula teoria e prática no Sistema Único de Saúde (SUS). Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), esse processo torna-se ainda mais desafiador pela complexidade clínica, exigência técnica e necessidade de trabalho em equipe. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada durante a residência multiprofissional em saúde na UTI, destacando saberes adquiridos, práticas desenvolvidas e desafios enfrentados no processo formativo. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências cotidianas durante o programa de residência multiprofissional em saúde, realizado de julho a agosto de 2025, em uma UTI de um hospital público em Fortaleza-CE, com atendimento integral pelo SUS. A narrativa foi organizada em três eixos: 1) processos de ensino-aprendizagem; 2) práticas assistenciais; 3) desafios e potencialidades da formação. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A residência na UTI proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado do paciente crítico, como interpretação de exames, definição de condutas clínicas e atuação em situações de urgência. Estratégias pedagógicas como preceptoria, estudos dirigidos e discussões de caso favoreceram a integração entre teoria e prática, estimulando autonomia e pensamento crítico. Os principais desafios envolveram a sobrecarga assistencial, a escassez de recursos e a conciliação entre atividades assistenciais e momentos de aprendizado. Ainda assim, o ambiente favoreceu a atuação interprofissional, permitindo uma compreensão ampliada do cuidado e fortalecendo a construção coletiva de saberes. A vivência possibilitou o aprimoramento de habilidades como comunicação, escuta ativa, tomada de decisão baseada em evidências e manejo clínico em contextos de alta complexidade. A convivência diária com profissionais de diferentes áreas contribuiu significativamente para a formação crítica e comprometida dos residentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional na UTI revelou-se uma experiência formativa intensa e transformadora, marcada por desafios, mas também por aprendizados significativos. A prática em um cenário de alta complexidade favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e éticas, reafirmando a importância dessa modalidade como estratégia de qualificação profissional no SUS.

RESUMO 484 - DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO À PESSOA COM OBESIDADE E DOENÇAS ASSOCIADAS. | ID 88

Iago Sales Orlandi, Santo, Paulo Emilio Marchete Rohor, Espírito Santo, Gileila de Jesus Lopes, Espírito Santo, Ana Paula Ribeiro Ferreira, Espírito Santo

Palavras-chave: Obesidade; Residência Multiprofissional; Cuidado Integral

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica complexa, de alta prevalência no Brasil, frequentemente associada a comorbidades como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemias. A Residência Multiprofissional em Saúde surge como estratégia de formação que alia teoria e prática nos serviços, possibilitando a construção de competências para o cuidado integral. No entanto, os desafios formativos incluem a sobrecarga assistencial, a escassez de recursos e a necessidade de articulação interprofissional efetiva. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes multiprofissionais no cuidado à obesidade e refletir sobre estratégias para superar tais barreiras. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto, com ênfase no cuidado à obesidade e condições correlatas. As observações foram realizadas ao longo das atividades assistenciais em cenário de atenção ambulatorial. O relato abrange percepções dos residentes sobre processos de ensino-aprendizagem, práticas de cuidado multiprofissional e enfrentamento de desafios estruturais e organizacionais. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência evidenciou a importância do trabalho em equipe para a promoção de um cuidado integral à pessoa que convive com obesidade, contemplando dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Entre os principais desafios, destacaram-se a sobrecarga de atendimentos, que compromete a qualidade do processo formativo; a limitação de espaço físico adequado; e a ausência de reuniões mensais formalmente destinadas à discussão de casos. Ainda assim, a equipe realiza encontros informais que, embora menos estruturados, têm favorecido a troca multiprofissional e contribuído para a resolução mais ágil de determinadas situações. Apesar das dificuldades, sobressaem-se como aspectos positivos a vivência prática no SUS, a integração de saberes entre diferentes categorias profissionais, o fortalecimento da autonomia clínica e a consolidação de práticas colaborativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional voltada ao cuidado da obesidade constitui espaço essencial de formação crítica e interdisciplinar. Superar as limitações estruturais e ampliar oportunidades de integração entre teoria e prática são medidas fundamentais para fortalecer a formação dos residentes e qualificar o cuidado no SUS.

RESUMO 485 - ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE O USO CORRETO DE INALADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 87

Séfura Mara Lima Nobre, Letícia Góis Cabral

Palavras-chave: Educação em saúde, Farmacêuticos, Uso de Medicamentos

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias crônicas, como a asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), representam um desafio importante para a saúde pública, sendo responsáveis por impactos clínicos e sociais significativos. O uso inadequado de inaladores é frequente e pode comprometer a eficácia do tratamento, aumentando o risco de complicações. Estratégias de educação em saúde, como a elaboração de materiais educativos ilustrados, têm demonstrado potencial para melhorar a técnica de inalação, aumentar a adesão terapêutica e favorecer o autocuidado. Nesse contexto, o farmacêutico, por meio de sua atuação clínica e educativa, desempenha papel fundamental no apoio ao paciente e na promoção da segurança terapêutica. Este relato descreve a experiência de desenvolvimento de um folder educativo sobre o uso correto de inaladores. MÉTODOS: A experiência foi desenvolvida a partir de etapas de construção de material educativo. O processo incluiu: revisão bibliográfica em literatura científica e diretrizes nacionais, reunindo informações atualizadas sobre o uso correto de inaladores, definição do dispositivo foco, optando pelo inalador dosimetrado em formato de “L”, por ser amplamente utilizado, elaboração do conteúdo, contemplando orientações práticas em linguagem clara, passo a passo ilustrado e informações adicionais sobre cuidados durante a administração, revisão técnica por profissionais da saúde, para assegurar clareza, adequação e validade científica, produção do material gráfico, com atenção à acessibilidade e ao caráter atrativo do folder. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O folder educativo resultante apresenta instruções ilustradas e objetivas, facilitando a compreensão do paciente sobre cada etapa da técnica inalatória. Além da descrição sequencial do uso do inalador, o material inclui orientações complementares sobre conservação do dispositivo, postura correta e importância da adesão ao tratamento. A experiência evidenciou que materiais educativos visuais favorecem a autonomia do paciente, reduzem erros de administração e ampliam o papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional como facilitadores do processo de aprendizado. Achados da literatura corroboram que a utilização de recursos educativos ilustrados está associada à maior adesão terapêutica e à redução de complicações decorrentes do uso incorreto de inaladores. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A elaboração do folder educativo sobre o uso correto de inaladores demonstrou-se uma estratégia eficaz de educação em saúde, com potencial para otimizar o tratamento de doenças respiratórias crônicas. A experiência reforça a relevância da atuação farmacêutica no processo educativo e aponta a necessidade de ampliar a produção e utilização de materiais acessíveis, claros e cientificamente validados, capazes de apoiar o paciente em seu autocuidado e melhorar os desfechos clínicos.

RESUMO 486 - A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA HEPATOTOXICIDADE EM PACIENTES EM USO DO ESQUEMA RHZE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 86

Séfura Mara Lima Nobre, Letícia Gois Cabral

Palavras-chave: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Farmácia Clínica,

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas mais relevantes em saúde pública, causada pelo Mycobacterium tuberculosis e com elevada incidência no Brasil. O tratamento padrão disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) inclui Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol (RHZE), sendo eficaz, mas pode ser associado a eventos adversos. Entre eles, a hepatotoxicidade se destaca por sua gravidade, podendo comprometer a adesão e a continuidade terapêutica. Nesse contexto, o farmacêutico clínico exerce papel fundamental no monitoramento da farmacoterapia, na prevenção de complicações e no suporte à equipe multiprofissional. Este relato descreve a experiência da atuação farmacêutica no acompanhamento de pacientes em uso do esquema RHZE, com foco no manejo da hepatotoxicidade. MÉTODOS: A experiência envolveu atividades de acompanhamento farmacoterapêutico, incluindo: orientação quanto ao uso correto do esquema RHZE; monitoramento laboratorial de função hepática em intervalos regulares; identificação de sinais clínicos sugestivos de hepatotoxicidade; e comunicação ativa com a equipe multiprofissional para ajustes terapêuticos. Além disso, foram realizadas intervenções educativas com foco na adesão ao tratamento e no reconhecimento de sinais de alerta, reforçando o protagonismo do paciente no autocuidado. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a vivência, foram observadas situações em que exames laboratoriais indicaram alterações significativas em enzimas hepáticas, associadas a manifestações clínicas compatíveis com hepatotoxicidade. Nessa situação, a atuação do farmacêutico foi determinante para orientar a suspensão temporária dos fármacos hepatotóxicos, manter o etambutol e acompanhar a reintrodução sequencial dos medicamentos, seguindo protocolos estabelecidos. Essa conduta possibilitou a identificação do agente mais provável de toxicidade, a adoção de esquemas alternativos seguros e a continuidade do tratamento, prevenindo o abandono terapêutico. A experiência reforçou também a importância da farmacovigilância, por meio da notificação de eventos adversos, e destacou o impacto positivo da comunicação interprofissional para a tomada de decisão clínica. O farmacêutico ainda contribuiu com ações educativas, auxiliando o paciente a compreender os riscos, reconhecer sinais de toxicidade e manter adesão ao esquema terapêutico. Em consonância com a literatura, essas práticas demonstraram que a atuação farmacêutica é decisiva na prevenção de complicações graves, na segurança do paciente e na eficácia do tratamento da TB. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O acompanhamento farmacêutico em pacientes em uso do esquema RHZE é essencial para a detecção precoce da hepatotoxicidade, para a prevenção de desfechos clínicos negativos e para a manutenção da adesão terapêutica. A experiência relatada evidencia que a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional fortalece a segurança do paciente, amplia a efetividade do tratamento e contribui para melhores resultados em saúde visando otimizar a assistência e consolidar práticas de cuidado seguro.

RESUMO 487 - INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE | ID 82

Jamelyo Amancio Teodoro

Palavras-chave: Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental

INTRODUÇÃO: A atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS) tem ganhado espaço nos últimos anos, especialmente com a ampliação das equipes multiprofissionais e a consolidação de programas como a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC). No entanto, a inserção do profissional de Psicologia ainda enfrenta desafios, principalmente no que diz respeito à sua participação efetiva na articulação do cuidado em saúde mental, dentro de contextos tradicionalmente centrados em categorias profissionais que possuem maior controle sobre indicadores e repasses de recursos. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios e as potencialidades da inserção da Psicologia na APS, a partir da vivência em uma equipe de RMSFC. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado na prática profissional de residentes de Psicologia inseridos em uma Unidade de Saúde da Família. As observações ocorreram ao longo das atividades da RMSFC, incluindo atendimentos no território, reuniões de equipe, discussões de casos e construção de projetos terapêuticos singulares. A análise considerou os desafios enfrentados na atuação interprofissional e na construção de um cuidado integral em saúde mental. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência demonstrou que, apesar da crescente valorização do trabalho multiprofissional, ainda há uma forte centralização das decisões e ações de cuidado nos profissionais de Enfermagem, sobretudo devido à lógica de financiamento atrelada a metas quantitativas. Essa configuração dificulta a valorização das práticas da Psicologia, que se baseiam em escuta qualificada, vínculo e abordagem subjetiva do sofrimento psíquico. No entanto, a presença da Psicologia na APS, especialmente por meio da RMSFC, tem contribuído para ampliar o olhar sobre o cuidado, integrando dimensões psicossociais às ações em saúde e fortalecendo o trabalho em equipe com foco nas necessidades do usuário. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção da Psicologia na APS representa uma importante estratégia para qualificar o cuidado em saúde mental no território, indo além do cumprimento de metas e indicadores. É fundamental que os gestores e as equipes reconheçam o potencial transformador das práticas psicológicas na Atenção Primária, valorizando sua contribuição para um cuidado integral, humanizado e centrado na singularidade do sujeito. A RMSFC, nesse sentido, constitui um espaço formativo privilegiado para fomentar práticas colaborativas e interdisciplinares no SUS.

RESUMO 488 - EXPANSÃO DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FORMATIVAS | ID 81

José Anderson dos Santos

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Capacitação Profissional, Residência não Médica

INTRODUÇÃO: A expansão das residências multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade representa um marco estratégico para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a consolidação da Atenção Primária como eixo estruturante do cuidado em saúde. A ampliação da oferta de vagas reflete o reconhecimento das residências como espaços privilegiados de aprendizagem e de indução de mudanças nos territórios. Entretanto, essa expansão quantitativa não ocorre de forma homogênea e evidencia importantes desafios estruturais e pedagógicos. As desigualdades regionais impactam diretamente a qualidade da formação ofertada. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo refletir sobre a expansão de residências multiprofissionais em Saúde da Família e Comunidade, a partir da vivência da residência em um município de pequeno porte. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência reflexivo desenvolvido por residente em Saúde da Família e Comunidade, durante o período de março de 2024 a agosto de 2025, acerca da expansão da residência em um município de pequeno porte, no interior de Minas Gerais. Resultados/discussão: A experiência vivenciada evidenciou tanto o potencial transformador da residência em Saúde da Família e Comunidade, quanto suas fragilidades estruturais, realçando a necessidade de um planejamento estruturado. Entre os desafios observados, destacaram-se a falta de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades, bem como a sobrecarga das equipes de saúde. A preceptoria também se mostrou um ponto crítico. Apesar da dedicação dos profissionais, esses não possuíam formação pedagógica específica para a função, o que resultou em um acompanhamento por vezes mais voltado para a execução de tarefas do que para a construção crítica do aprendizado. Lacuna essa revelada pela pouca oferta de capacitações e apoio institucional. Outro aspecto relevante foi a dificuldade de articulação entre academia, gestão municipal e serviços de saúde. Observou-se um desencontro entre as demandas assistenciais e os objetivos pedagógicos, fragilizando o processo formativo. Além disso, a instabilidade dos vínculos de trabalho se refletiram na baixa perspectiva de fixação dos profissionais após o término do programa, esse que é um dos objetivos da expansão de residência em saúde para o interior. Apesar desses entraves, a experiência também apontou para aspectos positivos. A inserção dos residentes no território favoreceu o contato direto com a realidade local, estimulando a adaptação criativa às condições existentes, a produção de conhecimento contextualizado e a valorização da integralidade do cuidado. Além disso, possibilitou maior aproximação da comunidade com os serviços, fortalecendo o vínculo usuário-equipe e potencializando transformações no cotidiano da Atenção Primária. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência dessa expansão em municípios do interior evidencia que a efetividade desses programas depende não apenas da criação de vagas, mas da garantia de condições estruturais adequadas, da valorização do residente como sujeito em formação e da preparação pedagógica dos preceptores. Mais do que suprir lacunas temporárias de assistência, a residência deve ser entendida como espaço de produção de conhecimento, de inovação em saúde e de fortalecimento do vínculo entre profissionais, comunidade e sistema de saúde.

RESUMO 489 - DESAFIOS DA PRIMEIRA TURMA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO | ID 80

José Anderson dos Santos

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Capacitação Profissional, Residência não Médica

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) representa uma importante estratégia de formação em serviço, e é um dispositivo estratégico de qualificação de profissionais da saúde para atuarem na Atenção Primária, espaço considerado a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, quando se trata da primeira turma de um programa recém-implantado, emergem desafios particulares. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar as dificuldades vivenciadas de uma primeira turma da RMSFC. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residente em Saúde da Família e Comunidade, durante o período de março de 2024 a agosto de 2025, em um município do interior de Minas Gerais. As atividades descritas ocorreram em uma Estratégia de saúde da família, envolvendo ações assistenciais, educativas e de gestão. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A experiência vivenciada pela primeira turma da Residência em Saúde da Família e Comunidade evidenciou um processo formativo marcado por desafios significativos, destacando-se inicialmente a sobrecarga de trabalho atribuída ao residente. Em diversos momentos, o residente foi demandado para suprir lacunas da equipe de saúde, assumindo funções que extrapolavam o caráter pedagógico da residência. Essa situação, embora tenha possibilitado maior inserção prática, gerou desgaste, comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível observar um despreparo dos profissionais preceptores, que apresentavam dificuldades em assumir o papel de facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, na maioria das vezes reproduzindo práticas verticalizadas ou, em alguns casos, delegando responsabilidades excessivas aos residentes, fragilidades essas diretamente relacionada à ausência de capacitação pedagógica específica. Essa condição gera um cenário de tensão entre o que é esperado como espaço de aprendizagem e o que se concretiza como espaço de substituição da força de trabalho. Esses desafios são agravados pelo fato de se tratar da primeira turma, que atua em um cenário de incertezas, sendo frequentemente colocada na posição de “turma piloto”. Assim, além de cumprir seu papel formativo, os residentes acabam contribuindo para a construção do próprio programa, experimentando ajustes curriculares, testando metodologias e identificando lacunas que servirão de base para futuras turmas. Esse papel pioneiro, embora relevante, pode intensificar sentimentos de insegurança e solidão, uma vez que faltam referências anteriores e suporte consolidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, conclui-se que a trajetória da primeira turma de residência em Saúde da Família e Comunidade é permeada por desafios significativos, especialmente relacionados à sobrecarga de atividades e à carência de estrutura. Tais dificuldades evidenciam a urgência de maior planejamento institucional e suporte pedagógico, de modo a garantir que a residência cumpra seu objetivo formador. Ao mesmo tempo, ressalta-se o caráter pioneiro e transformador dessa experiência, que, apesar das adversidades, contribui para a consolidação da residência e para o fortalecimento da atenção básica no âmbito do SUS.

RESUMO 490 - MONITORAMENTO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO EM ÁREA DESCENTRALIZADA DA REGIÃO SUL DO CARIRI | ID 77

Natasha Luísa da Silva Sousa, Isly Naara Parente Bacurau Saraiva, Irineu Ferreira da Silva Neto, Leticia Lucena Pereira Ferreira, Yana Carla Bezerra Feitosa de Amorim, Vera Lúcia Soares e Silva, Andrea Maria Casado Marques

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Monitoramento em Saúde.

INTRODUÇÃO: O monitoramento de programas e sistemas estratégicos como o Programa Saúde na Escola (PSE), o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e o acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família são essenciais para subsidiar o planejamento das ações de saúde em um território. No entanto, a realidade mostra que muitas vezes o preenchimento das informações nesses sistemas é fragilizado, comprometendo a fidedignidade dos dados. Diante desse contexto, este trabalho objetivou descrever a experiência do acompanhamento e monitoramento desses programas por meio de uma Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde (COADS) da Região Sul do Cariri. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento sistemático realizado a nível regional por residentes em Saúde Coletiva, atuantes em uma COADS da Região Sul do Cariri cearense, de abril a julho de 2025. As reflexões apresentadas foram elaboradas a partir de percepções construídas mediante impressões decorrentes do contato direto com os profissionais durante diálogos de acompanhamento que foram utilizados no processo avaliativo e a análise de relatórios públicos emitidos pelo sistema e-Gestor, acessando informações do SISVAN Web, do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e do Programa Bolsa Família. RESULTADOS: A experiência evidenciou inconsistências no preenchimento dos sistemas, destacando-se inconsistências nos dados, registros incompletos e, em alguns casos, ausência total do lançamento das informações. Esses problemas geram dificuldades no monitoramento desses indicadores, e impactam diretamente na avaliação do desempenho das equipes e na efetividade das ações. Como estratégia, os assessores técnicos da COADS mantêm-se disponíveis para esclarecer dúvidas dos profissionais e promover o alinhamento quanto à coleta e à relevância do correto preenchimento dos dados. Apesar dos avanços obtidos, desafios persistem, como a alta rotatividade de profissionais, a sobrecarga de demandas administrativas nas unidades de saúde e limitações técnicas relacionadas ao acesso às plataformas digitais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que o monitoramento ativo da gestão, é essencial para garantir a qualidade das informações em saúde, uma vez que o preenchimento adequado dos sistemas configura-se como ferramenta estratégica para o planejamento e avaliação das políticas públicas existentes, assim como na tomada de decisões, não apenas como um processo burocrático. Apesar das dificuldades, as ações desenvolvidas para buscar sanar essas limitações, favorecem avanços no monitoramento e na confiabilidade dos dados. Nesse ínterim, a continuidade das estratégias de capacitação, supervisão e articulação intersetorial mostram-se fundamentais para consolidar a cultura da valorização da informação como eixo estruturante do cuidado.

RESUMO 491 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS INTERSETORIAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE | ID 76

Layane de Aragão Torres, Alessandra de Carvalho Silva, Ana Clara Bessera Dias, Danielle Samira Vasconcelos Araújo, Ana Talita Galdino Vieira, Eliane Wagner Vasconcelos, Maria de Fátima Nogueira Moura, Naira Júlia Vasconcelos Menezes, Evaldo Eufrásio Vasconcelos, Catarina de Vasconcelos Pessoa

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação interprofissional; Estratégia saúde da família.

INTRODUÇÃO: A educação de jovens e adultos (EJA) representa uma modalidade de ensino essencial para garantir direito à educação a pessoas que, por diversas razões, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade apropriada. O início formal da EJA no Brasil se deu na década de 1960, com campanhas promovidas por Paulo Freire, que entendia a alfabetização como processo de consciência crítica e transformação social, valorizando o contexto de vida e rompendo com a educação bancária tradicional. A partir da Constituição de 1988, a EJA foi reconhecida como um direito, sendo regulamentada para seu funcionamento. Como potencialidade, oferece uma nova oportunidade de estudo e de trabalho, entretanto, a evasão escolar ainda é um desafio. Jornadas de trabalho exaustivas, responsabilidade familiar, falta de políticas públicas de apoio, escassez de recursos didáticos, formação inadequada de professores para lidar com diferentes faixas etárias e o preconceito, comprometem a qualidade da aprendizagem. O objetivo não é somente a alfabetização, mas resgatar a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e pessoal dos educandos, reconhecendo suas histórias, experiências de vida e saberes. MÉTODOS: Baseia-se num relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. É de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma reflexão crítica com o intuito de refletir sobre as vivências adquiridas na ação. A atuação conjunta das residentes teve planejamento estratégico e participativo, representando uma oportunidade de cuidado mais humano e integral. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o período de três meses (maio, junho e julho de 2025), foram realizadas ações voltadas à prevenção e ao autocuidado, estruturadas principalmente a partir de dinâmicas educativas e rodas de conversa, com foco no eixo profissional de cada residente (Odontologia, Farmácia, Educação Física e Enfermagem) na escola no turno da noite onde acontecem as aulas. Ocorreram ações de acolhimento, escuta qualificada, orientações sobre hipertensão e diabetes, saúde sexual e reprodutiva, avaliação de saúde bucal, uso racional de medicamentos, alongamento e relaxamento, bem como a orientação para inserção de atividade física na rotina. As ações multidisciplinares permitiram a análise dos temas trabalhados sob várias perspectivas, o que ampliou a compreensão sobre o diagnóstico diferencial e o autocuidado, além de despertar o senso crítico e o desejo de expandir o conhecimento adquirido em discentes e docentes. A adoção dessas metodologias proporcionou momentos de aprendizado mútuo, uma vez que estimulou a participação dos alunos, possibilitando a troca de experiências, o fortalecimento do vínculo entre a atenção primária e comunidade, além de partilhar o conhecimento em saúde e qualidade de vida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas evidenciaram a importância das práticas educativas focadas na prevenção e no autocuidado na educação de jovens e adultos, promovendo o protagonismo dos alunos e a troca de conhecimentos entre os profissionais da Atenção Primária em Saúde. A metodologia utilizada fortaleceu os laços, expandiu o entendimento sobre saúde e favoreceu uma formação mais completa e cidadã para os educandos.

RESUMO 492 - CONSTRUÇÃO MULTI E INTERPROFISSIONAL DE UMA FERRAMENTA DE CLASSIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 75

Irineu Ferreira da Silva Neto, Roberta Larissa Rolim Fidelis, Amanda Duarte Pereira Soares, Natasha Luísa da Silva Sousa, Isly Naara Parente Bacurau Saraiva, Letícia Lucena Pereira Ferreira, Milena Davila Nascimento Barbosa, Ana Beatriz Bezerra, Ana Luiza de Aguiar Rocha Martin, Renata Evaristo Rodrigues Duarte

Palavras-chave: Integralidade Saúde., Saúde Pública, Vigilância em Saúde

INTRODUÇÃO: A complexidade dos territórios e dos determinantes do processo saúde-doença revela heterogeneidades entre populações. Nesse cenário, o princípio da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS) exige reconhecer as especificidades de cada grupo social, demandando instrumentos capazes de mensurar a vulnerabilidade familiar e orientar estratégias mitigatórias mais eficazes. Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de profissionais residentes em Saúde Coletiva na construção multi e interprofissional de uma ferramenta voltada à classificação da vulnerabilidade familiar. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido no contexto de uma residência multiprofissional em Saúde Coletiva no interior do Ceará. A construção do instrumento ocorreu por meio de discussões interprofissionais, fundamentadas nas fichas do e-SUS de cadastro individual e familiar. Durante esse processo, foram atribuídas pontuações consensuais às variáveis socioeconômicas e clínicas, considerando sua relevância para a determinação do processo saúde-doença. Essas discussões resultaram na seleção de variáveis com influência direta e indireta sobre a saúde das famílias, subsidiando a elaboração da ferramenta de classificação de vulnerabilidade familiar. O processo envolveu a participação ativa dos residentes, da coordenação do programa, de preceptores e de profissionais do serviço, sendo conduzido de forma coletiva entre os meses de abril e maio de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A partir das discussões interprofissionais, consolidou-se o instrumento de classificação, o qual permitiu identificar diferentes níveis de vulnerabilidade socioeconômica e clínica das famílias do território. A aplicação do instrumento possibilitou compreender a dinamicidade existente entre os contextos familiares e comunitários, favorecendo o planejamento de ações mais direcionadas e voltadas à redução das vulnerabilidades de forma contínua e proativa. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade dos residentes em relação à importância do reconhecimento do território, da busca por métodos que subsidiem a saúde coletiva e da efetiva intervenção sobre as fragilidades identificadas. O processo fortaleceu a territorialização ao proporcionar uma leitura mais robusta e concreta do território, transformando as unidades de saúde em potenciais observatórios em saúde e reforçando a efetivação do princípio da equidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que a construção multiprofissional de um instrumento de classificação de vulnerabilidade familiar representa uma estratégia viável e efetiva para fortalecer a territorialização e apoiar a tomada de decisão em saúde coletiva. Além de favorecer o planejamento de ações mais equitativas, o processo promoveu aprendizado significativo aos residentes, reafirmando a importância da integração ensino-serviço e da interprofissionalidade na promoção da equidade em saúde.

RESUMO 493 - A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO NA SALA DE ESPERA EM UMA UBS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE | ID 74

Renata Duarte Fernandes, Luís Fernando dos Santos Silva, Luiza Brito Silvino Gomides, Keila Formiga de Castro

Palavras-chave: Educação em saúde, Gamificação, Introdução alimentar, Saúde da criança.

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos de vida da criança são marcados por intenso crescimento e desenvolvimento, sendo a alimentação um fator essencial para que esses processos ocorram de forma adequada. A qualidade e a quantidade dos alimentos oferecidos impactam diretamente a saúde e a nutrição, com repercussões que se estendem ao longo de toda a vida. A infância, por sua vez, representa uma fase de maior vulnerabilidade biológica a deficiências e distúrbios nutricionais, o que reforça a relevância da introdução alimentar segura e saudável a partir dos seis meses de idade. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo relatar e analisar criticamente a experiência de uma ação educativa realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona rural, voltada à conscientização sobre a introdução alimentar adequada, ao incentivo de práticas alimentares saudáveis e ao fortalecimento do cuidado das famílias com a saúde das crianças. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na comunidade rural do Baixio das Palmeiras, município de Crato-CE, em julho de 2025. A ação foi conduzida durante consultas de puericultura na sala de espera da UBS, utilizando a gamificação como estratégia de educação em saúde. A equipe responsável foi composta por uma enfermeira-preceptora, três residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA e duas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Ao todo, participaram 15 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). RESULTADOS/DISCUSSÃO: A utilização de recursos lúdicos e interativos possibilitou maior engajamento dos participantes, que demonstraram interesse e adesão às atividades propostas. A dinâmica consistiu em um jogo com perguntas e respostas relacionadas à introdução alimentar, o que favoreceu a troca de informações de forma acessível e participativa. Os resultados evidenciaram que a gamificação pode ser uma ferramenta eficaz para a educação em saúde, sobretudo em territórios rurais, onde muitas vezes prevalece o modelo mais tradicional de transmissão de informações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou a importância de diversificar as metodologias de trabalho, promovendo maior participação da comunidade e reforçando a necessidade de continuidade dessas ações para incentivar práticas alimentares adequadas e contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças.

RESUMO 494 - REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE SOBRAL: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 73

Ariadsa Mesquita Aragão, Francisca Erandielly Lopes Sousa, Claudia Melo Canto, Jamile Fernandes Silveira, Maria Lucilâni Rodrigues da Silva, Marianne dos Santos Pereira

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente, Saúde Mental

INTRODUÇÃO: No que se refere à saúde mental no Brasil, tem-se como marco histórico recente, a instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em 2011. A RAPS é formada por serviços e ações que estão distribuídos nos territórios e em todos os níveis da rede de atenção à saúde, com objetivo principal de promover o cuidado integral, humanizado e continuado à saúde mental. Tendo em vista a relevância da RAPS no cuidado, torna-se necessário que os profissionais que atuam na porta de entrada do SUS compreendam a função e quais os serviços formam a rede. Este trabalho justifica-se por dialogar sobre os pontos que formam a RAPS, a sua relevância e efetividade no cuidado dos pacientes. Tem-se como objetivo relatar a experiência da realização de uma Educação Permanente em Saúde (EPS) com profissionais de um Centro de Saúde da Família (CSF) sobre a RAPS do município de Sobral - CE. MÉTODOS: A EPS foi realizada no mês de janeiro de 2025, em um CSF do município de Sobral - CE e, ao todo, participaram 11 profissionais, entre eles: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Dentista, Enfermeiro e Técnico Administrativo. A atividade teve início com acolhida e apresentação pessoal dos participantes. Em seguida, foi disparada uma pergunta sobre o que os participantes entendiam por RAPS. Após isso, houve um momento de contextualização sobre a temática e o cuidado em saúde mental no município. A explanação dos pontos da rede foi feita por meio de um jogo da memória que totalizava 6 pares e em cada um dos pares existia o nome de um serviço que compõem a RAPS de Sobral. Nesse momento, os participantes estavam envolvidos para tentar encontrar os pares de imagens, e a cada par encontrado, o serviço que ali estava passava a ser discutido coletivamente. Por fim, foi realizado um momento avaliativo onde os participantes fizeram alguns apontamentos sobre a EPS. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Pode-se observar que, inicialmente, poucos participantes sabiam do que se tratava a RAPS e quais serviços que compunham a rede. Com o passar da atividade, a participação dos profissionais proporcionou um ambiente de trocas de experiências e de conhecimentos, além de um espaço para tirar dúvidas. Os profissionais estavam atentos aos serviços, a função de cada um deles e como fazer os determinados encaminhamentos. Ressalta-se o fato de que entre os participantes, a maioria foram ACS´s, profissionais que são os principais articuladores entre o serviço de saúde e a população, além de serem, geralmente, o primeiro contato com os pacientes. Esses profissionais terem acesso a esses momentos de EPS, é importante para orientação dos usuários do serviço. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É possível concluir que a atividade permitiu, além do conhecimento sobre a RAPS, um espaço para compreender a importância da rede e da articulação do CSF com os demais serviços. A participação ativa dos colaboradores reforça a importância de momentos de educação em saúde, que proporcionam um diálogo e melhora no cuidado dos pacientes com base nos princípios do SUS.

RESUMO 495 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO RESIDENTE FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DA ABIRATERONA | ID 72

Matheus Fernandes Vieira Lopes

Palavras-chave: Acetato de abiraterona, Biodisponibilidade, Educação em saúde

INTRODUÇÃO: O pró-fármaco acetato de abiraterona é indicado para o tratamento do câncer de próstata resistente à castração. Sua biodisponibilidade oral é baixa quando administrado em jejum, conforme orientação da bula, mas aumenta significativamente quando ingerido com uma dieta rica em lipídios, elevando sua concentração plasmática. Esse efeito tem sido explorado na prática clínica para permitir a redução da dose diária, o que favorece a adesão do paciente e gera economia para o sistema público de saúde. No entanto, essa conduta não está prevista nas bulas aprovadas pela Anvisa. Observa-se, ainda, uma lacuna na orientação aos pacientes quanto à administração correta da medicação. Este relato apresenta a atuação do residente farmacêutico no processo de educação em saúde frente a essa realidade. MÉTODOS: Por se tratar de um relato de experiência profissional, sem coleta de dados pessoais ou informações identificáveis, este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a residência multiprofissional em uma instituição privada de oncologia conveniada ao SUS. A partir da rotina de acompanhamento clínico, o farmacêutico residente identificou dúvidas frequentes e a falta de compreensão dos pacientes em relação ao novo regime posológico da abiraterona. Como estratégia, foram realizadas orientações farmacêuticas individualizadas sobre o uso adequado do medicamento com alimentos ricos em lipídios, seguidas de diálogo com a equipe médica para alinhamento das condutas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A posologia tradicional da abiraterona requer 1000 mg diários em jejum, o que equivale a quatro comprimidos de 250 mg. Essa carga de comprimidos é especialmente desconfortável para pacientes idosos. Como alternativa, alguns médicos passaram a prescrever o medicamento com alimentos gordurosos, permitindo redução da dose, prática respaldada por evidências científicas. Contudo, observou-se que diversos pacientes continuavam utilizando a medicação em jejum, mesmo após a mudança na prescrição, o que pode comprometer a eficácia terapêutica. Os próprios pacientes relataram a falta de compreensão da nova posologia ou até mesmo a ausência de orientação médica. Diante disso, o farmacêutico residente orientou a forma correta de uso do medicamento, desenvolvendo um plano de cuidado farmacoterapêutico individual com aqueles que aparentaram ainda não entender a mudança posológica e notificou a equipe médica sobre recorrência do ocorrido. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A falta de orientação adequada pode comprometer a eficácia do tratamento. Assim, destaca-se a necessidade de ações educativas sistematizadas, realizadas em conjunto com a equipe multiprofissional. A elaboração de uma cartilha educativa sobre o uso correto da abiraterona surge como uma proposta, capaz de promover o uso seguro e racional. O autor declara não haver conflito de interesse relacionado a esse trabalho.

RESUMO 496 - VIVÊNCIAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO | ID 71

Luca Moreno Santos, Stéfane Laura Brandão, Vitória Luiza Thomé, Elisabete Honda Yamaguti

Palavras-chave: SUS; Serviços de Saúde; Residência Multidisciplinar

INTRODUÇÃO: O conhecimento sobre as unidades e serviços de um Sistema Municipal de Saúde representa uma oportunidade para compreender de forma prática seu funcionamento, incluindo a organização, o fluxo de atendimento e a estrutura que compõe os serviços de saúde. Essa aproximação com a realidade permite visualizar desafios e soluções aplicadas, além de favorecer o aprendizado prático, ao oferecer uma perspectiva contextualizada que contribui para a formação de estudantes, profissionais e gestores. Objetivou-se relatar a experiência de residentes multiprofissionais durante visitas a unidades e serviços do Sistema Municipal de Saúde de um município do estado de São Paulo, com ênfase na organização dos serviços e nos desafios identificados pelos profissionais. MÉTODOS: As visitas monitoradas ocorreram em outubro de 2024, em parceria entre um programa de residência multiprofissional e a Secretaria Municipal de Saúde, compondo a grade curricular da disciplina de Políticas Públicas de Saúde. O grupo visitou serviços inseridos nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), contemplando diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) em um município do estado de São Paulo. Durante as visitas, foram realizadas conversas direcionadas com os profissionais das unidades e análises críticas pelos residentes acerca da estrutura física, do funcionamento e da gestão dos serviços. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram visitadas 24 unidades de saúde do município, contemplando diferentes redes de atenção: Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Especializada, Sistema de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Serviços de Urgência e Emergência e redes temáticas específicas, como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a Rede de Atenção às Doenças Crônicas e a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Em cada unidade foram descritas a finalidade do serviço, as principais ações desenvolvidas e as condições observadas quanto à estrutura física, composição da equipe e adequação para o atendimento à população. Na RAPS, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), identificaram-se limitações estruturais e de recursos humanos, como número reduzido de profissionais diante da demanda e inadequação de espaços físicos, caracterizados por salas pequenas e insuficiência de equipamentos. Nos serviços especializados, como o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), foi constatada infraestrutura física adequada e recente. Entretanto, verificou-se também a insuficiência de equipes para atender à demanda existente no município. De forma geral, os achados evidenciam diferenças significativas na qualidade estrutural e organizacional entre os serviços visitados, variando desde limitações físicas e de recursos humanos até a disponibilidade de equipamentos e materiais para a assistência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As visitas permitiram uma compreensão abrangente do funcionamento do Sistema Público de Saúde de um município do estado de São Paulo, favorecendo o aprendizado e a formação profissional dos residentes. Foi possível identificar desigualdades e distribuição inadequada de recursos entre os estabelecimentos visitados. De modo geral, verificou-se que a estrutura física e a composição das equipes não são suficientes para atender à demanda municipal, o que repercute na qualidade da assistência prestada à população.

RESUMO 497 - A AUSÊNCIA DE LIBRAS NA SAÚDE: DESAFIO SOCIAL E COMPROMISSO DO SERVIÇO SOCIAL COM A INCLUSÃO | ID 69

Monise Eloa Borgato, Daniela Salzani de Souza, Paulo, Daniella Tech Doreto

Palavras-chave: Serviço Social; Acessibilidade; Saúde Auditiva

INTRODUÇÃO: A acessibilidade é direito previsto pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e pelas políticas públicas de saúde que evidenciam os princípios de universalidade, integralidade e a equidade do Sistema Único de Saúde. Todavia, em unidades de atenção à saúde, constata-se a inexistência de profissionais habilitados em Libras (Língua Brasileira de Sinais), trazendo assim, obstáculos significativos para o acesso de pessoas com deficiência auditiva a esses espaços. Tal realidade compromete a rotina de atendimento, dificulta a compreensão de diagnósticos e reforça a exclusão ao não efetivar o que consta na legislação brasileira. Neste cenário, o trabalho do/a assistente social se torna fundamental para atuar de forma crítica e refletir sobre a ausência de Libras, buscando assegurar a concretização dos direitos sociais e avançar em pautas inclusivas nos espaços públicos e privados. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir da observação realizada durante a atuação na residência multiprofissional em saúde auditiva no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da Universidade de São Paulo (USP), instituição de média/alta complexidade. A vivência prática possibilitou identificar situações de barreiras comunicacionais enfrentadas por pessoas com deficiência auditiva durante a rotina de atendimento. Paralelamente, o estudo foi enriquecido por literatura e normativas relacionadas à temática. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inexistência de Libras nos serviços de saúde configura não apenas uma barreira comunicacional, mas uma forma de exclusão estrutural que compromete o acesso da comunidade surda ao cuidado em saúde. Tal ausência gera rupturas na relação entre usuário e profissional, fragiliza a continuidade e fere o princípio da equidade previsto no SUS, perpetuando desigualdades históricas. No cotidiano do trabalho, ficou evidente que embora a legislação brasileira reconheça a importância da Libras como meio legal de comunicação, sua implementação não é efetivada. Neste sentido, a atuação do/a assistente social se torna fundamental para articular entre usuários, equipe e rede, os direitos sociais prescritos na Constituição de 1988 e no SUS, viabilizando intervenções que garantam a acessibilidade como prioridade. A prática do Serviço Social é orientada pelo projeto ético político da profissão, que ressalta os direitos humanos, a saúde e a justiça social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É imprescindível manter iniciativas que favoreçam a ampliação do acesso das pessoas com deficiência aos seus direitos sociais, visto que as barreiras reforçam preconceito, estigmas e desigualdades sociais. Nesse sentido, o Serviço Social, em consonância com o Código de Ética Profissional, tem a responsabilidade em denunciar omissões institucionais, garantir a acessibilidade comunicacional e propor ações socioeducativas voltadas para os profissionais do SUS e a comunidade com a finalidade de combater o preconceito e práticas discriminatórias. Além disso, é necessário que políticas públicas avancem na implementação de intérpretes de Libras e na formação continuada das equipes multiprofissionais conforme a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A implementação dessas iniciativas é condição essencial para promover um atendimento que respeite o princípio da equidade e efetive a saúde como direito universal.

RESUMO 498 - PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: CRIAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE | ID 67

Brenna Kelly Queiroz Rodrigues

Palavras-chave: Residência em saúde., Saúde da família, Saúde mental

INTRODUÇÃO: A experiência teve início em junho de 2025, em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). As unidades atendem territórios marcados por vulnerabilidades sociais, como desemprego, violência doméstica e escassez de apoio psicossocial, resultando em alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Diante desse cenário, surge a justificativa para este trabalho: a necessidade urgente de intervenções que promovam o cuidado em saúde mental de forma acessível e acolhedora, combatendo o estigma e fortalecendo a rede de apoio em comunidades fragilizadas. Por isso, o grupo terapêutico foi idealizado por residentes de Saúde da Família e Comunidade (Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Serviço Social) com o objetivo de acolher pessoas com sofrimento psíquico, promover escuta qualificada, fortalecer vínculos e incentivar a continuidade do cuidado, de acordo com os princípios do SUS de integralidade, universalidade e equidade. MÉTODOS: O grupo realiza encontros semanais, com duração de duas horas, alternando entre as duas unidades. A metodologia foi construída de forma participativa, considerando planejamento coletivo, temáticas de saúde emocional, fortalecimento comunitário e abordagem multiprofissional. Os residentes atuam na identificação de participantes por busca ativa, encaminhamentos espontâneos e articulação com agentes comunitários de saúde. Cada encontro prioriza a criação de um espaço seguro, estratégias de acolhimento, escuta qualificada, construção de vínculos e desenvolvimento de práticas de cuidado voltadas à saúde mental. Reuniões periódicas da equipe permitem avaliação das pautas emergentes e ajustes nas atividades planejadas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os grupos continuam sendo efetuados, até o momento, já foram atendidas mais de quinze usuárias, promovendo forte sentimento de identificação e pertencimento entre eles, em especial no que diz respeito à fragilidade das redes de apoio, experiências traumáticas e estigmas sociais relacionados à saúde mental. Não houve adesão de participação de homens, apenas de mulheres. Os encontros favoreceram o acolhimento, o respeito, a escuta ativa, o fortalecimento da autoestima e o incentivo à continuidade do cuidado. Observou-se que grande parte da população acessa cuidados específicos de saúde mental principalmente através da atuação dos residentes, evidenciando a relevância da Residência Multiprofissional, apesar da sobrecarga enfrentada pelos profissionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstra que a implementação de grupos terapêuticos conduzidos por residentes multiprofissionais em territórios vulneráveis contribui para a promoção de cuidado integral e humanizado em saúde mental. Apesar de desafios como baixa adesão, instabilidade social e emocional das participantes, a articulação com Agentes de Saúde e estratégias de acolhimento constantes favorecem a sustentabilidade da ação. O relato reforça a importância da Residência Multiprofissional na ampliação do acesso aos cuidados, no fortalecimento dos vínculos comunitários e na construção de espaços de escuta qualificada, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais às usuárias.

RESUMO 499 - DA BANCADA AO PACIENTE: CONTROLE DA QUALIDADE DE TESTES PARA DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA DENGUE E SEUS REFLEXOS NA ATENÇÃO À SAÚDE | ID 65

Ana Andrade Obraczka, Brenda Moraes Alves de Sousa, Mariana Adati de Oliveira, Carolina Rosas Ferreira, Lorranny da Silva Brito, Paula Fernandes D'Elia

Palavras-chave: controle de qualidade, dengue, teste diagnóstico

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde a epidemia de dengue ocorrida em 2024 superou o pior cenário esperado, culminando em mais de 6 milhões de casos prováveis da doença. O aumento da demanda por testes sensíveis e específicos, ocasionado por surtos epidêmicos, suscitou adaptações e transformações necessárias dos diferentes níveis de atenção à saúde, que incluíram a disponibilização de testes, diagnóstico precoce e tratamento adequado, contribuindo com dados para a tomada de decisão em saúde pública. MÉTODOS: Foi avaliado o desempenho (sensibilidade e especificidade clínica) dos lotes de testes rápidos para detecção do antígeno (Ag) NS1, anticorpos (Acs) IgG/IgM e para pesquisa de antígenos e anticorpos (NS1 e IgG/IgM) da dengue, recebidos para análise no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2024. Os valores de sensibilidade e especificidade obtidos nas análises laboratoriais foram comparados aos declarados pelas empresas nas instruções de uso que acompanham os produtos. Foram considerados satisfatórios os produtos que apresentaram valores iguais ou superiores e insatisfatórios os de valores inferiores aos declarados. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Do total de 56 lotes recebidos, 27/56 (48,2%) correspondeu a Ag NS1, 18/56 (32,2%) de Acs IgG/IgM e 11/56 (19,6%) para detecção de Ag/Ac (NS1/IgG/IgM). Quanto a distribuição por metodologia, 49/56 (87,5%) testes rápidos, 5/56 (8,9%) ELISA e 2/56 (3,6%) quimioluminescência. Um total de 52/56 (92,9%) dos lotes apresentaram resultados satisfatórios e 4/56 (7,1%) insatisfatórios. Os testes para NS1/IgG/IgM corresponderam a 1/4 (25%) e os de IgG/IgM a 3/4 (75 %) dos testes insatisfatórios. TR baseados na detecção de Acs são incapazes de diagnosticar a doença na fase aguda. A detecção de NS1 é eficaz para o diagnóstico precoce especialmente no período inferior a 4 dias após o início dos sintomas. Após esse período podem ocorrer resultados falso negativos principalmente em indivíduos assintomáticos, comprometendo o diagnóstico precoce e o tratamento. Portanto, todos os testes devem ser interpretados com cautela, levando em consideração o quadro clínico e a fase da infecção. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A manutenção da qualidade dos testes para o diagnóstico da dengue contribui para a segurança e eficácia do tratamento, além de produzir dados epidemiológicos, cruciais para implementação efetiva de medidas de prevenção e controle da doença.

RESUMO 500 - VISITAS MONITORADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE E SEU PAPEL FORMATIVO NO CUIDADO EM REDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 60

Sarah Maria Furlan Brito, Paulo, Vitória Rodrigues Keppe, Paulo, Midori Otake Yamada, Paulo

Palavras-chave: SUS; Residência; Atividades de formação.

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) surge na década de 1980, fruto da luta da classe trabalhadora. As Residências Multiprofissionais em Saúde, Programas de PósGraduação Lato Sensu instituídos pela Lei 11.129/2005, constituem-se como estratégia de formação em serviço, orientada pelos princípios e diretrizes do SUS. Adveio da necessidade de produzir transformações no fazer em saúde, formar profissionais fundamentados nas necessidades da população brasileira e em alcançar princípios do SUS, com papel relevante na formação de profissionais do SUS e no cuidado em rede. No entanto, tem sido um espaço em disputa, que também tem sofrido ameaças com o projeto de desmonte, subfinanciamento e privatização do SUS. Com isso, este trabalho se justifica diante da necessidade de demonstrar a relevância do SUS e das residências multiprofissionais, bem como a urgência de defender tais Políticas Públicas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de visitas monitoradas em serviços de saúde de um município, proposta como atividade pedagógica do Programa em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, e seu papel formativo na articulação do cuidado em rede no SUS, pela perspectiva de uma Psicóloga em Residência Multiprofissional. MÉTODOS: A proposta se caracteriza como um relato de experiência, construído a partir da vivência da autora enquanto Residente de Psicologia em residência multiprofissional em um serviço de média a alta complexidade do interior paulista, com base em diário de campo e revisão de literatura. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Como metodologia de ensino da disciplina de Políticas Públicas, foram realizadas visitas monitoradas em serviços de saúde de um município, em seus diferentes níveis de complexidade do SUS, especialmente, atenção primária e secundária. As visitas aos serviços foram acompanhadas por profissionais que lá atuam. Estes explicaram a finalidade e ações de cada serviço, equipe que os compõem, sistema de referência e contrarreferência do SUS, necessidades daquela comunidade e desafios enfrentados. Possibilitou visualizar a experiência de diferentes atores do cuidado coletivo, conhecer o território, observar sua dinâmica e experimentar a realidade de alguns serviços e da comunidade. Proporcionou conhecer os territórios do município, favorecendo melhor articulação entre os serviços oferecidos em residência multiprofissional, promover aproximação entre ensino e realidade no campo profissional, em diálogo com diferentes níveis de complexidade do SUS. Auxiliou na formação que busca pela superação da fragmentação da atenção e alcance uma rede de cuidado mais integrada, conforme os princípios de resolutividade e integralidade. Como desafios, pôde-se notar a precarização que o SUS tem sofrido, ausência de espaço adequado, quantidade incipiente de profissionais para as demandas da população, e, mesmo assim, entregar um serviço de qualidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: À luz da experiência mencionada, evidencia-se a potência da residência multiprofissional em articular formação, serviço e comunidade. As visitas aos serviços de saúde do município apresentou como questões transversais a multiprofissionalidade, a interprofissionalidade e sua integração com serviços de saúde, promovendo reflexão sobre a dinâmica do SUS, os determinantes sociais e econômicos que influenciam na saúde e a necessidade de considerá-los na práxis.

RESUMO 501 - A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E INTEGRALIDADE NO SUS | ID 59

Joelma Alves da Silva Araújo, Paula Rafaella Santos de Oliveira, Raissa Oliveira dos Santos, Academica de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná, Arapiraca - UNIAFRA

Palavras-chave: Educação permanente; Internato e Residência; Sistema Único de Saúde (SUS)

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde tem se consolidado como estratégia fundamental para qualificar a assistência no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao articular formação e prática por meio da educação permanente, os residentes são inseridos diretamente nos serviços, vivenciando os desafios reais da assistência. Essa experiência promove uma aprendizagem crítica e interdisciplinar, mesmo diante das frustrações impostas pela realidade do sistema. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a residência como dispositivo de educação permanente, destacando sua contribuição para a integralidade do cuidado e a formação em serviço. MÉTODOS: Trata-se de uma reflexão teórica baseada na experiência prática de residentes em serviços de saúde, articulada com os princípios da educação permanente e da integralidade no SUS. A análise foi construída a partir da observação das dinâmicas de formação em serviço, da atuação interdisciplinar e dos impactos institucionais provocados pela presença dos residentes. Resultados /Discussão: A educação permanente, a partir das necessidades concretas do trabalho, transforma práticas e ganha potência na residência. Diferente da educação continuada, ela se realiza no cotidiano, na troca entre profissionais e na construção coletiva de soluções. A integralidade, como princípio do SUS, é vivenciada intensamente na formação, exigindo escuta qualificada, sensibilidade às vulnerabilidades e atuação em rede. A residência favorece a interdisciplinaridade, ampliando a compreensão do processo saúde-doença e fortalecendo o trabalho em equipe. A presença dos residentes nos serviços provoca mudanças institucionais significativas, qualificando o cuidado e transformando rotinas. Os preceptores também se envolvem em processos de aprendizagem, reafirmando o caráter dialógico da educação permanente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional se configura como um dispositivo estratégico para o fortalecimento do SUS, ao articular teoria e prática, técnica e ética. A educação permanente vivida na prática torna-se um caminho potente para consolidar a integralidade do cuidado, promovendo uma formação crítica, humanizada e eficaz.

RESUMO 502 - ATENÇÃO E CUIDADO ÀS MÃES ATÍPICAS: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 58

Alessandra de Carvalho Silva, Ana Clara Beserra Dias, Eliane Wagner Vasconcelos, Layane de Aragão Torres, Danielle Samira Vasconcelos Araújo, Naira Júlia Vasconcelos Menezes, Maria de Fátima Nogueira Moura, Ana Talita Galdino Vieira, Evaldo Eufrásio Vasconcelos, Catarina de Vasconcelos Pessoa

Palavras-chave: Relação mãe-filho; Equipe multiprofissional; Apoio

INTRODUÇÃO: O termo “mães atípicas” é respaldado pelos desafios que essas mulheres enfrentam ao cuidarem de seus filhos que apresentam algum tipo de transtorno ou deficiência. A validação do diagnóstico de autismo do filho reveste-se de primordial importância para a unidade familiar, especialmente para a figura materna. Após a gestação, muitas não têm uma rede de apoio e precisam investir tempo e dedicação nos cuidados com a criança. Assim, o cuidado dessa mulher é visto como algo menos importante, pois o foco principal é cuidar do infantil em tempo integral. A partir daí, irão enfrentam desafios sociais, emocionais e físicos que impactam diretamente na sua saúde mental e qualidade de vida. Nesse contexto, o atendimento multiprofissional surge como estratégia potente e necessária. O objetivo do estudo é promover acolhimento, escuta qualificada, suporte emocional e orientações de saúde integradas, visando fortalecer sua rede de apoio, estimular o autocuidado e promover acesso aos direitos de saúde. MÉTODOS: Baseia-se num relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. É de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma reflexão crítica com o intuito de refletir sobre as vivências adquiridas com a ação. A proposta metodológica foi baseada na análise dos atendimentos individualizados e grupais, rodas de conversas e encaminhamentos articulados na rede entre os níveis de atenção. A atuação conjunta das residentes teve planejamento estratégico e participativo, representando uma oportunidade de cuidado mais humano e integral àquelas que vivenciam a maternidade atípica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os atendimentos foram realizados no Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPE) que tem como foco principal o acompanhamento educacional e terapêutico de crianças com transtornos de desenvolvimento. Vinculado à Secretaria de Educação, foi fundado em 2020 e atualmente são atendidas cerca de 120 crianças do município criador, com profissionais assistentes sociais, psicopedagogas, psicólogos, fonoaudiólogos, instrutores de yoga e facilitadores para apoio familiar. As ações ocorreram uma vez por mês, durante três meses, havendo rodízio dos dias da semana a cada mês, objetivando alcançar diferentes mulheres a cada encontro. Enquanto as mães aguardavam seus filhos nas terapias, as ações eram realizadas. Foram oferecidos atendimentos de enfermagem (acolhimento, escuta qualificada, orientações sobre saúde da mulher, saúde sexual e reprodutiva, doenças crônicas), odontologia (avaliação de saúde bucal, educação em saúde, encaminhamento odontológico especializado), farmácia (uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico nos casos de uso contínuo, interações e efeitos adversos) e educação física (avaliação, alongamento e relaxamento, orientação para inserção de atividade física na rotina). Como potencialidade, cita-se o olhar ampliado (sensibilidade e subjetividade nos atendimentos), inovações (juntando teoria e prática), aproximação com o território (estreitamento com o vínculo) e integralidade do cuidado (acesso facilitado à rede de atenção). CONSIDERAÇÕES FINAIS: O trabalho multiprofissional desenvolvido com mães atípicas ressalta a necessidade de essas mulheres serem assistidas por profissionais da saúde, fortalecendo não apenas as mães, mas todo o serviço público de saúde, promovendo inclusão, escuta e respeito às adversidades. Para tanto, é necessário que haja apoio, planejamento participativo e compromisso ético-político com a construção de práticas colaborativas realmente transformadoras.

RESUMO 503 - ENTRE SABERES E PRÁTICAS: REFLEXÕES SOBRE A PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 57

Catarina de Vasconclos Pessoa, Danielle Samira Vasconcelos Araujo, Naira Julia Vasconcelos Menezes, Maria de Fatima Nogueira Moura, Evaldo Eufrásio Vasconcelos, Gabriely Silveira Muniz, Ana Talita Galdino, Aurila Rayana de Araújo

Palavras-chave: Saúde coletiva; Preceptoria; Educação interprofissional

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de pós-graduação lato sensu instituída pela Lei nº 11.129/2005, com foco na formação em serviço de profissionais de saúde das diferentes áreas, sob os princípios e diretrizes do SUS. Essa estratégia formativa visa promover a qualificação técnica-política dos residentes por meio da articulação entre ensino, serviço e comunidade, favorecendo práticas interprofissionais e colaborativas. A preceptoria desempenha um papel essencial, constituindo-se como espaço de mediação pedagógica no cotidiano do trabalho, integrando teoria e prática na construção do cuidado integral e humanizado. O preceptor, mais do que um transmissor de saberes, é um facilitador da aprendizagem, capaz de estimular a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento de competências. Assim, é necessário compreender as potencialidades e fragilidades que envolvem o desenvolvimento das ações, propondo reflexão sobre o cuidado em saúde. MÉTODO: Baseia-se num relato de experiência da Preceptoria do Programa de Residência em Saúde da Família. É de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma reflexão crítica com o intuito de refletir sobre as vivências adquiridas. Ressalta-se que não se trata de uma pesquisa com coleta ou tratamento de dados, as informações aqui apresentadas são fruto de observações e reflexão dos autores ao longo do desenvolvimento das atividades, com foco na análise dos desafios, aprendizados e contribuições para a prática profissional e o cuidado em saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atuação do preceptor na Residência configura-se como elemento central no processo formativo, ao assumir uma função mediadora entre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas do cuidado em saúde. Ao acompanhar os residentes no cotidiano dos serviços, o preceptor contribui para a construção de saberes, estimulando o raciocínio clínico, a tomada de decisão ética e a atuação interprofissional. Entre as potencialidades dessa prática, destaca-se a oportunidade de aprendizagem significativa, pautada na problematização da realidade e na articulação entre ensino e trabalho. No entanto, persistem fragilidades importantes, como a ausência de formação pedagógica específica para os preceptores, a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento institucional, que podem comprometer a qualidade da supervisão e limitar o desenvolvimento das competências dos residentes. Assim, refletir sobre o papel do preceptor é fundamental para fortalecer estratégias de educação permanente e qualificação docente nos cenários de prática, garantindo a efetividade da residência como espaço de transformação da formação e do cuidado em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O vínculo entre residente e preceptor configura-se como um elemento essencial para a efetividade do processo formativo e para a consolidação de práticas de cuidado qualificadas no SUS. Esse vínculo, quando construído com base na confiança, no respeito mútuo e na horizontalidade das relações, potencializa a aprendizagem significativa, fortalece a autonomia dos residentes e contribui para a construção coletiva do conhecimento e do cuidado, favorecendo um ambiente de escuta, acolhimento e reflexão crítica, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências éticas, técnicas e relacionais.

RESUMO 504 - ARTE GESTACIONAL COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NO ATENDIMENTO HUMANIZADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 54

Ana Carolina da Silva Reis, Alícia Sandrelly Ramos da Cruz, Ana Beatriz de Melo Pereira, Angela Bezerra da Silva, Dayne Maria Zacarias da Silva, Cássia Milena Cavalcanti de Santana, Mariana Caroline de Santana Souto, Daniela de Lira Silva

Palavras-chave: Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Terapias complementares; Saúde materna.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e se constitui como espaço privilegiado de promoção, prevenção e cuidado integral. Nesse contexto, a humanização é um dos princípios centrais, pois busca valorizar a subjetividade, o acolhimento e a criação de vínculos entre profissionais e usuários. Entre as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), destaca-se a arte gestacional, que consiste na pintura artística do ventre materno, proporcionando momentos de cuidado, acolhimento, valorização da maternidade e fortalecimento do vínculo mãe-filho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da utilização da arte gestacional como prática integrativa e humanizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência multiprofissional, realizado em 2025 em uma UBS localizada em comunidade de vulnerabilidade social. As oficinas foram desenvolvidas no contexto de atividades coletivas do pré-natal, a partir da identificação da necessidade de estratégias diferenciadas de acolhimento para gestantes. A prática consistiu na pintura do ventre materno por profissionais da equipe multiprofissional (e-Multi), integrada a rodas de conversa sobre autocuidado, saúde materno-infantil e valorização da experiência gestacional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A arte gestacional mostrouse uma prática capaz de transformar o espaço do pré-natal em um momento de acolhimento e celebração da maternidade. As gestantes relataram sensação de bem-estar, valorização da autoestima e fortalecimento do vínculo afetivo com o bebê. Observou-se ainda a criação de vínculos entre as próprias gestantes, que compartilharam experiências e medos comuns, além do estreitamento da relação com os profissionais de saúde. A atividade favoreceu a diminuição de tensões e ansiedades relacionadas ao período gestacional, aproximando o cuidado do campo emocional e simbólico. Além do aspecto lúdico e estético, a prática se constituiu como estratégia de educação em saúde, já que os encontros integraram orientações sobre aleitamento materno, higiene do recém-nascido e importância do acompanhamento pré-natal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que a arte gestacional, quando utilizada como prática integrativa, contribui significativamente para o atendimento humanizado na APS. Essa prática amplia o cuidado para além do modelo biomédico, valoriza a subjetividade da gestante e fortalece o vínculo entre mãe-bebê, profissionais e comunidade. Assim, a arte gestacional se configura como uma ferramenta potente de promoção da saúde, acolhimento e humanização, que pode ser incorporada em diferentes realidades da Atenção Primária.

RESUMO 505 - MOVIMENTO SOCIAL ENTRE O SOM E O CUIDADO: AÇÕES LABORAIS E MULTIPROFISSIONAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA MÚSICOS DA BANDA MUNICIPAL | ID 53

Catarina de Vasconcelos Pessoa, Layane de Aragão Torres, Alessandra de Carvalho Silva, Eliane Wagner Vasconcelos, Danielle Samira Vasconcelos Araújo, Maria de Fátima Nogueira Moura, Naira Júlia Vasconcelos Menezes, Ana Talita Galdino Vieira, Evaldo Eufrásio Vasconcelos, Ana Clara Beserra Dias

Palavras-chave: Residência multidisciplinar; Estratégia saúde da família; Música.

INTRODUÇÃO: Dentre as diversas expressões artísticas, a música tem grande destaque, com fortes tradições nos seus grupos e manifestações. Os integrantes da banda de música recebem uma educação que perpassa as práticas musicais, podendo assim agregar elementos de suma importância para sua formação humana. Criada em 1989, a formação da banda é constituída por 40 pessoas: 02 flautas transversais, 01 requinte, 08 clarinetes, 01 Clarone, 04 saxofones
alto, 02 saxofones tenor, 01 trompa, 03 saxhorns, 04 trompetes, 01 trombone de pintons, 02 trombones de vara alto, 01 trombone de vara tenor, 01 barítono, 01 bombardino, 01 bombardino, 02 tubas, 04 percussionistas que revezam entre bateria, agogô, triângulo, pandeiro, pandeirola, afoxé, ganzá, bumbo, surdo, tarol e pratos, além da inclusão de 01 violoncelo. O objetivo se baseia no fato de que os músicos estão expostos a demandas que impactam negativamente sua saúde. Nesse contexto, a atuação multiprofissional promove o cuidado integral, prevenindo agravos e fortalecendo práticas de autocuidado, estimulando hábitos saudáveis e contribuindo para o bem estar e valorização do trabalho artístico. MÉTODOS: Baseia-se em um relato de experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da família. É de natureza qualitativa e descritiva, com o intuito de refletir sobre as vivências adquiridas dos profissionais residentes. As informações aqui apresentadas são fruto de observações e reflexão dos autores ao longo do desenvolvimento das atividades, com foco na análise dos desafios, aprendizados e contribuições para a prática profissional e promoção em saúde. A proposta metodológica foi baseada na integração de saberes e práticas das áreas de Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Educação Física, articulando conhecimento técnico-científico com a realidade laboral e cultural do grupo atendido. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional participativo, envolvendo observação das rotinas de ensaio e apresentações, levantamento das principais demandas percebidas pelos próprios músicos e pela equipe de saúde. Essa etapa permitiu identificar fatores de risco e potenciais agravos relacionados ao exercício profissional, como sobrecarga postural, ergonomia no uso de instrumentos musicais, esforços repetitivos, lesões musculoesqueléticos, uso inadequado de medicamentos, distúrbios do sono, hábitos alimentares irregulares, saúde bucal e sua relação com o desempenho musical, saúde mental e estratégias de autocuidado. A partir das necessidades identificadas, foram planejadas ações integradas de educação em saúde e intervenção prática, organizadas em oficinas temáticas e dinâmicas participativas. Cada categoria profissional contribuiu com sua expertise específica, favorecendo a interprofissionalidade e a troca de saberes entre trabalhadores e equipe de saúde, valorizando seu papel sociocultural na comunidade e fortalecendo o vínculo com a Atenção Primária à Saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A banda de música é considerada uma forma de organização social, promovendo a integração, o senso de pertencimento, a disciplina e a expressão de valor coletivo de seus membros e da comunidade à qual pertence. Funciona como um espaço para a socialização e o desenvolvimento pessoal e grupal, indo além da produção musical e atuando como um instrumento de coesão e transformação. Além disso, a experiência demonstrou o potencial transformador da Residência como espaço de aprendizagem e inovação em saúde pública.

RESUMO 506 - INTEGRALIDADE DO CUIDADO: UM RELATO DE CASO SOBRE O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL DE NUTRICIONISTA E FARMACÊUTICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE | ID 51

Mariane Alexsandra Carneiro Paciesny, Juliane Neves de Quadros

Palavras-chave: Integralidade; Assistência farmacêutica; Assistência nutricional.

INTRODUÇÃO: A integralidade do cuidado visa oferecer uma assistência à saúde considerando o indivíduo em sua totalidade, abrangendo suas dimensões física, psicológica, social, nutricional, farmacológica; atendendo às suas necessidades através da promoção, prevenção e cuidado à saúde. No que se refere ao cuidado integral, as equipes multidisciplinares desempenham ações em conjunto, através de rodas de conversas, grupos de atividades físicas, de gestantes e de tabagismo, visitas domiciliares e atendimentos multiprofissionais. Nesse contexto, o profissional nutricionista atua na promoção da alimentação saudável, prevenção de doenças, melhora de sintomas de doenças através da alimentação e acompanhamento nutricional individual e coletivo. Já o farmacêutico realiza a análise e conferência das prescrições e dispensação dos medicamentos, além de orientar os pacientes sobre o seu uso correto, eventos adversos e interações, por meio da revisão da farmacoterapia. Os atendimentos em conjunto facilitam o acesso do paciente aos serviços de saúde, garantindo o retorno à sua casa com uma experiência satisfatória e com as orientações fornecidas pelos profissionais de uma forma mais completa e personalizada. OBJETIVOS: Compartilhar e refletir sobre a importância da atuação conjunta do nutricionista e do farmacêutico no atendimento integral ao paciente. MÉTODOS: Com base na promoção de saúde, realizou-se rodas de conversas com a comunidade pertencente à unidade básica de saúde. Os encontros ocorreram no primeiro semestre do ano de 2025, duas vezes por mês, sendo abordados temas de alimentação saudável, impactos dos alimentos ultraprocessados na saúde, uso correto de medicamentos e interações medicamentosas e alimento-medicamento, além de incentivo à realização de exercício físico através de caminhadas, academia ao ar livre e dinâmicas em grupo. As ações engajaram a comunidade na melhora da qualidade de vida e adoção de hábitos saudáveis. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Desde o início do ano de 2025, quando iniciamos a trajetória na residência, vimos a importância de um atendimento integral do paciente, e conseguimos perceber que a colaboração entre o trabalho do nutricionista e farmacêutico é uma ótima estratégia, já que há a melhora na adesão do tratamento farmacológico e estado nutricional, redução de eventos adversos a medicamentos e interações, possibilitando o controle de comorbidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O atendimento conjunto, envolvendo nutricionistas e farmacêuticos é fundamental para um cuidado integral do paciente, gerando resultados satisfatórios e qualidade de vida. Portanto, deve-se estimular a cooperação entre os profissionais, visando aumentar a melhora dos serviços de saúde e atenção ao paciente.

RESUMO 507 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE ATIVIDADE EDUCATIVA | ID 49

Paolla Emanuella Carvalho de Oliveira, Jan Hesron Ferreira Emiliano, Kylianne Monteiro Sampaio, Magilson Rodrigues da Silva, Tiffany Ribeiro da Silva

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Desinfecção das Mãos;

INTRODUÇÃO: A higienização correta das mãos é uma das medidas mais eficazes e acessíveis para a prevenção de doenças transmissíveis, especialmente em ambientes coletivos, como nas escolas. O ambiente escolar, além de ser um espaço de aprendizagem, é também um local de contato social e brincadeiras, o que o torna vulnerável a infecções que poderiam ser prevenidas com hábitos adequados de higiene. Nesse cenário, ações educativas voltadas para a promoção da saúde tornamse fundamentais, e a atividade aqui relatada está alinhada às diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), que incentiva práticas de prevenção e cuidado no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho foi relatar uma ação educativa sobre os dez passos fundamentais para a higienização correta das mãos, realizada com crianças em escolas de ensino fundamental. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante atividade de residência multiprofissional em saúde. A ação foi realizada em turmas do primeiro ano do ensino fundamental, abrangendo crianças de 6 a 7 anos. Inicialmente, foi realizada uma breve explicação sobre a importância da higiene das mãos na prevenção de doenças. Em seguida, ocorreu a demonstração prática dos dez passos fundamentais para a higienização correta. Para tornar a atividade mais lúdica e facilitar a compreensão, foram utilizadas luvas e tinta guache, simulando a espalhabilidade do sabão pelas diferentes regiões das mãos, para evidenciar os pontos frequentemente esquecidos durante a lavagem. Posteriormente, as crianças foram convidadas a reproduzir os movimentos, reforçando o aprendizado de maneira participativa e interativa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As crianças demonstraram grande interesse durante a atividade, participando ativamente respondendo perguntas e realizando a reprodução dos passos. A prática lúdica se mostrou eficaz para favorecer o engajamento e a fixação do conteúdo. A experiência contribuiu para despertar nas crianças a consciência sobre a responsabilidade individual na prevenção de doenças e destacou o papel da escola como espaço privilegiado para ações de promoção da saúde. Do ponto de vista da formação em residência, a atividade possibilitou vivenciar o cuidado em um cenário não convencional, ampliando a compreensão da integralidade do cuidado e fortalecendo a prática da educação em saúde no território. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação educativa sobre higienização das mãos em escolas de ensino fundamental mostrou-se eficaz e bem recebida pelas crianças, favorecendo a aprendizagem de hábitos essenciais para a prevenção de doenças. Além do impacto positivo na comunidade escolar, a experiência contribuiu para a formação em saúde, reforçando a importância da atuação do residente em diferentes espaços de cuidado. Ressalta-se que a atividade está em consonância com as diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), reafirmando a relevância da integração entre saúde e educação como estratégia de promoção da saúde desde a infância. Dessa forma, a experiência fortalece tanto a formação crítica dos residentes quanto a efetivação de políticas públicas voltadas para a redução de desigualdades em saúde.

RESUMO 508 - A PRÁTICA REFLETIDA: O SERVIÇOS SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DEFESA DO SUS
| ID 48

Elis Regina dos Santos

Palavras-chave: Serviço Social, Sistema Único de Saúde; Residência Multiprofissional.

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional de Saúde é uma estratégia vinculada ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Educação, a partir da formação dos profissionais no ambiente de trabalho com possibilidade de alterar o modelo centrado na doença, com fragmentação de tarefas, onde cada categoria profissional desempenha suas atribuições sem uma articulação, comprometendo a integralidade, princípio doutrinário do SUS. Do ponto de vista de seu Projeto Ético Político, o trabalho dos/as assistentes sociais na saúde está articulada à defesa do SUS e a garantia dos princípios fundamentais, dentre os quais cumpre destacar: a universalidade do acesso em todos os níveis de assistência; a integralidade no cuidado; a equidade e o controle social. Dessa forma, o presente trabalho tem por finalidade refletir sobre a importância da Residência Multiprofissional em Saúde como estratégia de fortalecimento do SUS, a partir do olhar do(a) assistente social em um hospital de alta complexidade no Estado de Alagoas. MÉTODOS: Trata-se de estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, que consiste em uma abordagem crítica e reflexiva a partir do debate sobre a Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e a sistematização crítica da atuação do Serviço Social a partir das atribuições e competências do assistente social na saúde, em seus aspectos interventivos, éticos e políticos. O trabalho foi elaborado a partir das vivências de um(a) residente assistente social que atua em equipe multiprofissional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A presença do Serviço Social na residência multiprofissional em saúde potencializa a articulação entre teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de competências críticas, éticas e políticas, fundamentais na defesa dos direitos sociais e a efetivação de práticas de cuidado centrado no usuário. O profissional de Serviço Social amplia o olhar sobre a determinação social da saúde, promovendo intervenções que vão além do modelo biomédico. Nesse sentido, a participação do Serviço Social neste cenário é estratégica para a consolidação de um modelo de atenção à saúde mais equânime, humano e socialmente comprometido. A residência, por seu caráter teórico-prático e interdisciplinar, oportuniza aos residentes vivências que vão além do domínio técnico, exigindo criticidade, capacidade de articulação com a equipe e compreensão ampliada da determinação social do processo saúde-doença. Por meio desse conceito ampliado de saúde, é possível perceber como o Serviço Social contribui na defesa dos direitos dos usuários, na promoção da equidade e na consolidação do cuidado integral em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destarte, o Serviço Social através dos seus instrumentais técnicos-operativos e olhar crítico frente a realidade social, compreendem as demandas dos usuários e familiares, ultrapassando as barreiras dos diagnósticos, patologias e CID’s, visto que dispõe de um olhar ampliado da realidade, do contexto social das condições de saúde do usuário. Conclui-se que o Serviço Social desempenha um papel crucial na saúde, auxiliando na garantia de acesso a direitos e serviços, oferecendo suporte social, auxiliando nos processos institucionais, facilitando a comunicação entre os envolvidos, contribuindo para a humanização do cuidado e a garantia da integralidade no tratamento.

RESUMO 509 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS DESAFIOS TEÓRICOPRÁTICOS DO(A) PSICÓLOGO(A) RESIDENTE NO CENÁRIO HOSPITALAR | ID 45

Erica de Paula Sousa

Palavras-chave: Psicologia; Residência; Hospital.

INTRODUÇÃO: O hospital se insurgiu como um cenário de prática de profissionais de psicologia em um passado relativamente recente. Desde então a mesma tem desempenhado um importante papel na integralidade do cuidado em nível terciário dentro do SUS. Os programas de residência multiprofissional em saúde tem grande potencial formativo para a qualificação dos profissionais nessa área. No entanto, ainda enfrentam diversos desafios teóricos e práticos uma vez que esse modelo de atuação em saúde vem se consolidando gradativamente. Dessa forma, esse trabalho teve por objetivo relatar a experiência de uma psicóloga enquanto residente em Cancerologia em um hospital filantrópico conveniado ao Sistema Único de Saúde. MÉTODOS: O presente estudo utilizou-se de uma metodologia qualitativa do tipo relato de experiência descritivo e reflexivo. Foi usado como fonte de dados um diário de campo no qual foram registradas às atividades realizadas entre março e julho de 2025. O registro refere-se à vivência teórico-prático no programa de residência multiprofissional em cancerologia, em uma Unidade de Internação Oncológica de um Centro de Atenção de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), responsável pelo diagnóstico e tratamento de todos os tipos de câncer, incluindo cirurgias, quimioterapia e radioterapia. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A autora deste trabalho integrou a equipe multiprofissional de residentes composta por diversas categorias profissionais. As atividades práticas desenvolvidas incluíram acolhimento psicológico à beira-leito, interconsultas, atendimentos conjuntos e discussão de casos, avaliação psicológica pré-cirúrgica, acompanhamentos psicológicos pós-cirúrgico e apoio a tríade paciente/família/equipe durante a hospitalização. No campo teórico, o projeto político-pedagógico do programa previa encontros semanais, como rodas de categoria profissional, rodas de campo com equipe interdisciplinar, roda de gestão com a supervisora geral do programa, estudo de caso e momentos para construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Entre os principais desafios práticos, destacam-se a hegemonia do modelo biomédico, que frequentemente negligencia a subjetividade do paciente em favor do quadro clínico orgânico, e a dificuldade da residente em psicologia de encontrar espaço, especialmente junto ao saber médico, para articular um cuidado que levasse em consideração os aspectos psicossociais e espirituais do sujeito hospitalizado. Soma-se a isso a precarização sofrida pelo serviço de psicologia, marcada pelo número insuficiente de profissionais frente à alta demanda e pelo baixo investimento em educação permanente. A profissional residente é vista como a única da categoria naquele espaço, tendo em vista a ausência de profissionais de psicologia de referência nos setores de atuação da mesma. No âmbito teórico, os desafios envolveram a escassez de conteúdos de relacionados à psico-oncologia na grade curricular, a falta de capacitação específica da preceptoria e a predominância da carga horária prática, que limitava o tempo da residente para estudos autônomos, visto que os momentos teóricos oferecidos eram insuficientes nesta temática. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Constata-se que ainda há um longo caminho a percorrer para consolidar a formação qualificada do(a) psicólogo(a) na residência multiprofissional em saúde. Faz-se necessária uma ação conjunta entre órgãos de classe e instituições formadoras dos programas de residência.

RESUMO 510 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDOS INTEGRATIVOS DA RESIDÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO PENSAR INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE | ID 44

Thais de Figueiredo Oliveira, Aline Ramos Leal, Luciene Alves Silva

Palavras-chave: Residência em Saúde; Residência Multiprofissional; Educação interprofissional

INTRODUÇÃO: Os Programas de Residência em Saúde apresentam como desafio a formação de profissionais tecnicamente competentes, éticos, críticos, reflexivos e humanistas, aptos a atuar em equipe de forma colaborativa e com responsabilidade social. Nesse contexto, a educação multi e interprofissional evidencia-se como estratégia pedagógica capaz de fomentar o trabalho coletivo, ampliando a interação, a articulação e a reciprocidade entre diferentes áreas do saber. Dessa forma, objetiva-se relatar uma experiência pedagógica multi e interprofissional desenvolvida no contexto dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional de uma instituição de hematologia e hemoterapia do Estado do Rio de Janeiro. MÉTODOS: Implementada desde 2017, a atividade intitulada "Estudos Integrativos" constitui-se um conjunto de práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem. A primeira etapa, Preparo, consiste na observação, discussão e seleção coletiva de uma experiência assistencial, administrativa ou social significativa para a instituição de acordo com as reflexões dos profissionais residentes. Na etapa de Apresentação, a experiência é compartilhada com membros do corpo clínico, administrativo e acadêmico. Em seguida, ocorre a Discussão, momento em que os conhecimentos adquiridos no processo de treinamento são mobilizados e aplicados. Os residentes recebem Feedback sobre a apresentação, abordando conteúdo, organização, articulação interprofissional e aplicação prática dos conceitos. A partir disso, elaboram um Plano de Ação com a ferramenta de gestão 5W2H, a fim de propor projetos de intervenção que enfrentem possíveis dificuldades institucionais identificadas. Por fim, desenvolvem uma Atividade de Culminância Científica, que resulta na produção de um trabalho acadêmico relacionado ao tema discutido. Para tanto, alguns requisitos são estabelecidos: equipes multiprofissionais estrategicamente constituídas por assistentes sociais, biólogos/biomédicos, enfermeiros e médicos; responsabilização dos residentes pela qualidade do trabalho desenvolvido e dos saberes aplicados; e realização de atividades que promovam o desenvolvimento do pensar interprofissional. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atividade tem como objetivo promover a aprendizagem ativa e significativa, bem como a interação multi e interprofissional, por meio de um ensino comprometido com a formação de profissionais focados no cuidado integral. Ao longo dos anos, o trabalho desenvolvido possibilitou mudanças nas práticas profissionais, favorecendo maior integração entre equipes médicas e multiprofissionais. Esse processo resultou na ampliação das colaborações profissionais e acadêmicas, evidenciada por ampliação da composição multidisciplinar em grupos discussões clínicas, no desenvolvimento de trabalhos científicos, na participação em bancas acadêmicas, na realização de atividades educacionais; e na promoção de ações de educação em saúde. A prática, no entanto, ainda enfrenta desafios decorrentes de uma formação acadêmica centrada na fragmentação do conhecimento. Torna-se, portanto, necessária a promoção de discussões que diferenciem equipes-agrupamento, caracterizadas por ações justapostas, de equipes-integração, que buscam articulação e interação entre os membros, minimizando relações assimétricas de poder. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os "Estudos Integrativos" mostramse eficazes na promoção da aprendizagem ativa e do pensamento multi e interprofissional nos programas de residência, contribuindo para maior integração entre equipes, ampliação das colaborações acadêmicas e fortalecimento das relações de trabalho, constituindo-se assim uma possibilidade metodológica no processo de ensino aprendizagem para os programas de residência em saúde.

RESUMO 511 - A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA: OS DESAFIOS DE SER RESIDENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 43

Mariana Caroline de Santana Souto, Cássia Milena Cavalcanti De Santana, Vitória, Ana Carolina da Silva Reis, Dayne Maria Zacarias da Silva, Angela Bezerra da Silva, Ana Beatriz de Melo Pereira, Alícia Sandrelly Ramos da Cruz

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Internato e Residência; Condições de Trabalho

INTRODUÇÃO: A residência em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é um modelo essencial de formação em serviço, voltado à qualificação profissional e ao fortalecimento das práticas em saúde. Contudo, diversos desafios diários comprometem a qualidade formativa. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho e a fragilidade dos serviços, que podem desestimular os residentes, precarizar a aprendizagem e afetar a saúde mental, além de repercutirem na assistência prestada. O objetivo deste trabalho é discutir a experiência de residentes de equipes multiprofissionais (eMulti) em territórios de um município, com foco nos desafios relacionados à sobrecarga de trabalho e suas implicações para a formação e o cuidado. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na vivência de residentes multiprofissionais na Atenção Primária. O processo metodológico baseou-se em observação direta do cotidiano de trabalho, análise crítica das atribuições e reflexão sobre os impactos da sobrecarga no processo formativo e no bem-estar dos residentes. O presente trabalho não se aplica a Comitê de Ética por tratar-se de relato de experiência profissional, sem exposição de dados sensíveis. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A inserção dos residentes nos territórios evidenciou a ausência de clareza quanto às atribuições e fragilidades dos serviços. Essa lacuna resultou muitas vezes em sobrecarga de atividades e desvio de função, que extrapolam a competência profissional esperada para o nível formativo. Apesar do suporte acadêmico da instituição formadora, a rotina intensa e a utilização inadequada da força de trabalho dos residentes revelaram-se fatores desmotivadores, impactando negativamente a formação, a saúde mental e a percepção de pertencimento à equipe. Esses aspectos reforçam como a precarização compromete a finalidade da residência, distanciando-a de sua proposta de ensino-aprendizagem em serviço. Observou-se por diversas vezes uma comparação explícita entre a residência e um estágio, sendo possível perceber a falta de conhecimento a respeito do que é ser residente. É importante mencionar que as percepções acima citadas foram trazidas por residentes de dois territórios diferentes, mas com vivências parecidas, no mesmo município. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência aponta para a urgência de repensar a função do residente no SUS, garantindo que sua atuação seja orientada por objetivos pedagógicos, supervisão qualificada e condições adequadas de trabalho. O enfrentamento da sobrecarga e do uso indevido da mão de obra é fundamental para assegurar a residência como um espaço de formação crítica, comprometida com a defesa do SUS e capaz de formar profissionais motivados e preparados para a prática.

RESUMO 512 - FLUXOS E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | ID 42

Mariana Caroline de Santana Souto, Alícia Sandrelly Ramos da Cruz, Cássia Milena Cavalcanti De Santana, Ana Carolina da Silva Reis, Dayne Maria Zacarias da Silva, Angela Bezerra da Silva, Ana Beatriz de Melo Pereira

Palavras-chave: Saúde mental; Educação permanente em saúde; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO: A atuação da psicologia na equipe multiprofissional (eMulti) da Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para a integralidade do cuidado. Contudo, a complexidade das demandas em saúde mental, a falta de conhecimento sobre o assunto e a fragmentação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) frequentemente geram problemas de fluxo e acesso aos comunitários. A identificação de encaminhamentos inadequados, sobrecarga da eMulti, acúmulo de demandas e dificuldades de comunicação demonstrou a necessidade de intervenções para qualificar o cuidado e garantir a equidade no acesso. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência na elaboração e utilização de folders como ferramenta de educação permanente, visando aprimorar o apoio matricial e a comunicação interprofissional a respeito da classificação de risco e os fluxos de encaminhamento para a RAPS. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no âmbito de uma Residência Multiprofissional em Saúde. O trabalho se iniciou com a análise do funcionamento de um território específico, identificando problemas que impactavam a rotina das equipes. Foram criados dois folders informativos: um sobre a classificação de risco em saúde mental e outro sobre o fluxo de encaminhamentos para os serviços de saúde mental do município. A metodologia envolveu a condução de apoios matriciais com as Equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde, onde o conteúdo dos folders foi apresentado e discutido, com foco na melhoria do acolhimento, triagem e encaminhamentos. O presente trabalho não se aplica a Comitê de Ética por tratar-se de relato de experiência profissional, sem exposição de dados sensíveis. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A utilização dos folders como ferramenta educativa nos matriciamentos demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o alinhamento das equipes sobre o fluxo de atendimentos em saúde mental. A iniciativa contribuiu para que os profissionais da APS compreendessem melhor o funcionamento da eMulti e da RAPS, resultando na redução de encaminhamentos inadequados e na diminuição do acúmulo de demandas. O trabalho de classificação de risco em saúde mental permitiu uma triagem mais qualificada. Ao capacitar as equipes para acolher sem patologizar, a experiência reforçou a importância de uma escuta atenta e empática. A ação ressaltou a necessidade de fortalecer a comunicação entre as equipes para a efetividade do cuidado integral, combatendo o trabalho automatizado e o desamparo do usuário na rede. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência aqui relatada demonstra que a educação permanente em saúde, por meio de ferramentas acessíveis como os folders, é uma estratégia potente para qualificar a prática profissional na APS. A iniciativa reforça o papel da psicologia na APS para além da clínica, atuando na gestão do cuidado e na capacitação das equipes, promovendo um atendimento mais humano, integrado e alinhado com as necessidades da comunidade. Também é importante destacar o papel desempenhado pelos residentes, que são agentes de transformação dentro do SUS.

RESUMO 513 - INTERCÂMBIO ENTRE PROGRAMAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: ARTICULAÇÕES ENTRE ATENÇÃO BÁSICA, REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL | ID 41

Marcela Reckziegel de Lima, Júlia Maia Bortoli, Brenda Schwartzhupt de Moura, Francielli Salles Pinheiro, Luísa Amanda Kruger, Alberto Batista Palmeiro, Renata Pereira Costa, Amanda Mastroberti Fischer

Palavras-chave: Assistência integral à saúde, Atenção primária à saúde, Saúde mental

INTRODUÇÃO: Os programas de residência da Atenção Básica em Saúde (ABS), Reabilitação Psicossocial (RP) e Saúde Mental (SM) possuem uma forte interface, visto que todos buscam formar profissionais com um olhar especializado sobre o cuidado à saúde mental do indivíduo, seja por meio de sua promoção ou através do tratamento de manifestações específicas. Portanto, dentro da residência multidisciplinar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), busca-se aproximar esses serviços com o objetivo de ampliar a visão dos residentes e propiciar a formação de um trabalho em rede. MÉTODOS: Todos os residentes de primeiro ano dos três programas realizam um intercâmbio imersivo de duas semanas dentro dos outros dois programas distintos do seu, participando das rotinas dos serviços através de observação participante, aulas teóricas, rounds multidisciplinares, visitas ao território, oficinas terapêuticas, atendimentos individuais, co-coordenação de grupos terapêuticos ambulatoriais e na internação e supervisões coletivas. Resultados/ Discussões: O intercâmbio permitiu que os residentes vivenciassem experiências enriquecedoras para a compreensão da rede de atenção à saúde, entendendo também os desafios e potencialidades dos diferentes serviços. A experiência auxiliou no desenvolvimento de novas habilidades e na descoberta de ferramentas que pudessem ser levadas para os diferentes campos de atuação. Também permitiu entender e conhecer os vários perfis de paciente e fases de adoecimento e as abordagens realizadas em cada nível de cuidado. Potencializou a relação entre os residentes dos diferentes campos, resultando consequentemente em uma maior integração entre os serviços. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o intercâmbio foi possível ampliar o olhar para o usuário, possibilitando a troca de saberes entre os campos e enriquecendo a prática profissional de cada residente, visto a integração dos três níveis de atenção à saúde. Dessa forma, foi criado um espaço para refletir e repensar sobre as práticas, desenvolver melhorias com o auxílio de uma visão externa, e debater sobre as vivências de forma crítica e construtiva. Esses espaços inovadores de aprendizagem e troca de experiências contribuíram para uma formação mais completa e integral dos profissionais e deveriam ser explorados também por outros campos das residências em saúde.

RESUMO 514 - GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA | ID 40

Rayane Ribeiro Ventura Martins, Isabel Rodrigues de Souza, Mylena Alves da Silva

Palavras-chave: Mortalidade materna; Atenção Primária à Saúde; Gestantes

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna corresponde ao falecimento de uma mulher durante a gestação, parto ou até 42 dias após o término da gravidez. Apesar dos avanços alcançados, o Brasil ainda apresenta índices elevados, marcados por desigualdades raciais e sociais. Mulheres pretas enfrentam taxas de mortalidade cerca de duas vezes maiores que as de mulheres brancas, o que evidencia o impacto das barreiras socioeconômicas, do racismo estrutural e da dificuldade de acesso a um pré-natal e a serviços de saúde de qualidade. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico, ao possibilitar acompanhamento precoce, vínculo familiar e identificação oportuna de riscos obstétricos, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna. Diante disso, o presente relato descreve a experiência de três residentes de enfermagem na condução de um grupo mensal de gestantes na APS, ressaltando sua relevância como estratégia de cuidado voltada à promoção da saúde materna, prevenção de agravos e enfrentamento das desigualdades que ainda persistem. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelas residentes de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade em uma Clínica da Família no município do Rio de Janeiro, no período de maio a agosto de 2025, durante a condução de um grupo de gestantes realizado mensalmente. A descrição foi estruturada a partir da vivência prática, observação direta e registro das atividades, contemplando planejamento, execução e acompanhamento das ações educativas e de cuidado voltadas às gestantes participantes. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante a condução do grupo, os encontros possibilitaram não apenas a transmissão de informações qualificadas sobre o ciclo gravídico-puerperal, mas também a troca de experiências entre as participantes, fortalecendo o protagonismo da mulher no processo gestacional. A literatura evidencia que um pré-natal integral e de qualidade está diretamente associado à redução da morbimortalidade materna, pois permite a identificação precoce de fatores de risco, a adoção de medidas preventivas e o acesso oportuno à rede de atenção. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a dinâmica “Por dentro do útero”, em que uma sala foi ambientada com cores, texturas e sons para simular a experiência intrauterina, enquanto se explicava às gestantes e acompanhantes as sensações vividas pelo bebê. Outra ação relevante ocorreu no âmbito do Agosto Dourado, quando foi realizada uma oficina coletiva sobre amamentação, abordando técnicas, posições e aspectos fundamentais para o aleitamento materno, em um espaço de construção compartilhada de saberes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que o grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde configura-se como uma estratégia efetiva para a promoção da saúde materna, favorecendo a adesão ao pré-natal, ampliando o acesso a informações qualificadas e possibilitando a identificação precoce de riscos. Esse espaço educativo e de acolhimento contribuiu não apenas para a prevenção de agravos durante a gestação e o puerpério, mas também para o fortalecimento do protagonismo feminino e da corresponsabilização das mulheres no processo de cuidado.

RESUMO 515 - IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | ID 39

Thiago Silva Sales, Lucas Gustavo Paparazzo

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Envelhecimento, Exercício físico

INTRODUÇÃO: A prática regular de atividade física, aliada à adoção de hábitos saudáveis, está diretamente associada a benefícios significativos para a população idosa, especialmente no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial e diabetes mellitus. À medida que a proporção de idosos na população geral se eleva, torna-se necessário ampliar e diversificar estratégias que favoreçam a adesão às práticas corporais, assegurando sua adequação à realidade dos participantes e potencializando ganhos fisiológicos, funcionais e sociais. O reconhecimento das necessidades e demandas específicas dos idosos, associado à utilização de ambientes que possibilitem intervenções em grupo, configura-se como ferramenta essencial para a promoção da saúde, contribuindo para o envelhecimento saudável, ativo e integrado ao convívio social. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atuação de um profissional de Educação Física em um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, com foco no desenvolvimento, implementação e condução de grupos de atividade física voltados à população idosa em um distrito de um município do norte do Paraná. MÉTODOS: Foram estruturados três grupos de atividade física voltados à população idosa. O primeiro, baseado no Treinamento Funcional, ocorre duas vezes por semana e tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades da vida diária, utilizando padrões de movimento, habilidades motoras e componentes da aptidão física, com foco na promoção da autonomia e independência. O segundo, denominado “Caminhada da Saúde”, também realizado duas vezes por semana, busca elevar o nível de atividade física, reduzir o tempo sedentário e, por ser uma prática cotidiana, favorece benefícios cardiometabólicos, promove a socialização e contribui para a redução de sintomas de ansiedade e depressão. O terceiro grupo, intitulado “Costa Boa”, ocorre uma vez por semana e enfatiza exercícios de fortalecimento e estabilidade do core, fundamentais para a melhora do equilíbrio postural e prevenção de quedas. RESULTADOS E DISCUSSÃO: As atividades foram iniciadas em março de 2025, com frequência média de 17 participantes por grupo, e os usuários tiveram participação ativa na definição dos horários e locais de execução, o que favoreceu a adesão. Não foram identificadas barreiras significativas à implementação das intervenções, e observou-se presença contínua de participantes desde o início das ações. Os benefícios relatados e percebidos ultrapassaram a prática de atividade física, contemplando também a abordagem de temas de educação em saúde, como alimentação saudável e saúde mental. Entre os principais resultados destacam-se: melhora no controle da pressão arterial, aumento da mobilidade e flexibilidade, fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário e maior engajamento social. Além disso, verificou-se evolução na capacidade funcional e indícios de melhora cardiorrespiratória. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de implementação dos grupos de atividade física demonstrou ser viável, eficiente e eficaz, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da saúde dos idosos, a ampliação da percepção positiva sobre saúde e qualidade de vida e a promoção de um envelhecimento saudável e ativo. Conclui-se que a construção das ações em conjunto com a participação popular favoreceu a adesão, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a autonomia dos participantes.

RESUMO 516 - ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DE UM RESIDENTE DE NUTRIÇÃO: NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR | ID 38

Valentina de Sousa Sabino, Wanessa Natividade Marinho

Palavras-chave: Nutricionistas, Práticas Interdisciplinares, Saúde dos Trabalhadores

INTRODUÇÃO: O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Trabalhador consiste em uma estratégia de qualificação para profissionais da área da saúde, voltado à capacitação prática no serviço, com foco no estudo das relações produzidas entre: trabalho, saúde e ambiente. CONTEXTUALIZAÇÃO: Tem como propósito formar profissionais em nível de pós-graduação Lato Sensu, com ênfase na Atenção Integral, na Vigilância e na Educação em Saúde do Trabalhador, preparando-os para atuar de maneira qualificada na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Cada turma de residentes é formada por distintas categorias da área da saúde, tendo como propósito atuar em equipes multiprofissionais com a perspectiva de garantir um trabalho interdisciplinar nas práticas de saúde do trabalhador, integrando os saberes de cada categoria profissional. O programa tem dedicação exclusiva, com duração de 02 anos, carga horária total de 5.760 horas, sendo 1.152 destinadas às atividades teóricas e 4.608 às atividades práticas, que são desenvolvidas nos campos de prática, junto aos preceptores. Justificativa: A inserção do nutricionista nas Residências Multiprofissionais proporciona espaços de formação voltados à atuação frente à diversidade de demandas sociais, econômicas, políticas e educativas no contexto do Sistema Único de Saúde, trazendo uma perspectiva para o cuidado integral e a promoção da saúde, especialmente no campo da saúde do trabalhador. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiências desenvolvidas por uma residente de nutrição no âmbito da Residência Multiprofissional em saúde do trabalhador. MÉTODO: As atividades acontecem nos seguintes campos de prática: o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP), a Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz, quatro Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural - DIHS/FIOCRUZ. Sob supervisão de preceptores, são realizadas ações de atendimento nutricional, visitas técnicas de vigilância, atividades educativas, participação em reuniões interprofissionais e elaboração de estudos voltados à promoção da saúde dos trabalhadores. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A atuação do nutricionista na residência em saúde do trabalhador é essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, pois exerce um papel estratégico no cuidado integral à saúde, por meio da promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, na vigilância alimentar e nutricional, bem como na prevenção de agravos alimentares relacionados ao trabalho. A interprofissionalidade da residência promove um diálogo de saberes, que resulta na potencialização da formação dos residentes. O nutricionista, nesse contexto, amplia seu campo de conhecimento, uma vez que integra cuidado interdisciplinar, compreendendo as particularidades de cada profissão envolvida, articulando e identificando as estratégias para o atendimento em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação do nutricionista em programas de residência multiprofissional destaca o papel central da alimentação adequada e saudável e da nutrição na promoção da saúde e na prevenção de doenças, ao mesmo tempo em que fortalece a abordagem interprofissional no cuidado à saúde dos trabalhadores.

RESUMO 517 - O PAPEL DA FACILITAÇÃO NAS VIVÊNCIAS DO VER-SUS GHC 2025: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE FORMAÇÃO | ID 37

Amanda Cruz Pereira

Palavras-chave: Ensino na Saúde, Formação em Saúde, Metodologias Ativas., VER-SUS

INTRODUÇÃO: As vivências e estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) acontecem visando aproximar os estudantes do SUS e, ao mesmo tempo, ampliar sua compreensão sobre a organização do sistema, seus desafios e potencialidades. Nesse contexto, os facilitadores, profissionais em formação, atuam como mediadores e articuladores da integração ensino-serviço-comunidade. Para isso, utiliza-se de metodologias ativas, como oficinas a fim de aprimorar esse processo. Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever a realização de uma oficina de pedagogia do aprendizado, que explorou o papel da facilitação, promovendo engajamento, reflexão e estratégias de condução pedagógica em situações complexas do cotidiano da formação. METODOLOGIA: A oficina de pedagogia do aprendizado do VER-SUS GHC 2025 foi ministrada no dia 13 de julho de 2025, dentro da vivência realizada entre os dias 12 e 18 de julho, contando com a participação de 16 facilitadores. A oficina, intitulada “O Papel da Facilitação nas Vivências do VER-SUS”, foi dividida em quatro momentos. O primeiro momento consistiu em boas-vindas e sensibilização, iniciando com uma breve apresentação e a proposição de uma pergunta norteadora: “Como você aprende?”. No segundo momento, os participantes, em duplas, receberam biografias de figuras históricas do SUS e uma frase sobre aprendizagem, lendoas e refletindo sobre suas trajetórias e significado para a facilitação. O terceiro momento abordou a linha histórica e os desafios da facilitação. Para isso, a partir da programação da semana, foram distribuídos envelopes contendo situações-problema, como comunicação de mudanças inesperadas, acolhimento de demandas individuais e conflitos no grupo. Os facilitadores foram convidados a discutir estratégias e posturas pedagógicas para lidar com cada desafio. Por fim, o quarto momento consistiu no registro no diário de campo. RESULTADOS/DISCUSSÃO: As vivências do VER-SUS integram formação crítica, prática reflexiva e compromisso ético com a transformação social, e durante a oficina ocorreram discussões sobre desigualdades em saúde, barreiras de acesso e estratégias para superação dessas dificuldades. Outrossim, foram refletidos os processos de humanização, destacandose a importância da sensibilidade, da sabedoria e da paciência dos facilitadores para acompanhar o desenvolvimento dos viventes. O segundo momento foi especialmente positivo, pois permitiu que cada dupla criasse intimidade com diferentes personagens e fortalecesse vínculos internos. Além disso, a simulação de possíveis situações-problemas foram estratégias eficazes para estimular a reflexão coletiva e fortalecer a lógica do trabalho em equipe. Dessa forma, a oficina reforçou a importância da mediação consciente, do trabalho coletivo e da construção de vínculos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesse processo formativo da oficina, é fundamental considerar a expectativa de receber outro estudante igualmente cheio de expectativas, o que demanda cuidado, sensibilidade e atenção à diversidade. Ainda, potencializa o coletivo e permite antecipar desafios, reduzir sofrimento e promover um ambiente mais seguro e reflexivo. A metodologia da oficina se inspira na lógica freiriana, segundo Freire “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo; os homens e as mulheres se educam entre si, mediados pelo mundo”, reforçando a importância do diálogo, da mediação e da construção coletiva do conhecimento.

RESUMO 518 - ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES: A CONSULTA PSICOLÓGICA NO CAPS I E A FORMAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL NO INTERIOR | ID 35

Jamelyo Amancio Teodoro

Palavras-chave: Saúde mental; Residência multiprofissional em saúde; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO: A Residência em Saúde da Família e Comunidade, ao atuar em municípios de pequeno porte, enfrenta o desafio de integrar a atenção básica com os serviços especializados de saúde mental, como o Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I). A consulta especializada realizada no CAPS I por residentes da área da Saúde da Família representa uma oportunidade importante para ampliar o cuidado em saúde mental e fortalecer a formação multiprofissional, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais para o atendimento integral. Este estudo qualitativo, baseado na experiência da primeira turma de residentes em um município do interior, analisa os limites e as potencialidades da consulta psicológica especializada no CAPS I dentro do processo formativo da Residência em Saúde da Família e Comunidade. Os dados foram coletados por meio de registros de campo, diários reflexivos e discussões supervisionadas, e analisados tematicamente para identificar as principais dificuldades e avanços percebidos durante a prática. MÉTODOS: Os dados foram coletados por meio de registros de campo, diários reflexivos e discussões supervisionadas entre residentes e preceptores durante as atividades práticas no CAPS I. A análise dos conteúdos seguiu a técnica de análise temática, permitindo identificar os desafios e as potencialidades da consulta psicológica no contexto da formação em Saúde da Família e Comunidade. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os resultados indicam que a consulta especializada no CAPS I enfrenta desafios relacionados à estrutura do serviço, como insuficiência de recursos, demanda reprimida e falta de integração com a Atenção Primária. A falta de conhecimento das equipes da rede básica sobre as possibilidades de articulação com o CAPS I compromete a continuidade e a integralidade do cuidado. Além disso, a distância entre a teoria aprendida na formação acadêmica e a realidade dos serviços evidencia a necessidade de ampliar a formação prática e crítica dos residentes. Por outro lado, a vivência na consulta especializada permite que os residentes da Saúde da Família desenvolvam um olhar ampliado sobre a saúde mental, compreendendo a importância da articulação entre diferentes níveis de atenção e a atuação interdisciplinar. O CAPS I, como espaço de cuidado e referência, potencializa o aprendizado dos residentes, que passam a reconhecer o valor da escuta qualificada, do vínculo e do trabalho em rede. A Residência em Saúde da Família e Comunidade, ao incluir a experiência no CAPS I, contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do SUS, especialmente em contextos de municípios pequenos e com recursos limitados. O processo formativo favorece a construção de práticas mais integradas, humanas e resolutivas, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e promovendo avanços na atenção à saúde mental. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a consulta especializada no CAPS I, embora permeada por dificuldades estruturais e organizacionais, constitui um campo rico de aprendizagem e transformação para residentes da Saúde da Família e Comunidade. Investir nessa articulação formativa é fundamental para superar as barreiras do cuidado fragmentado e para qualificar a atenção psicossocial nos municípios de pequeno porte.

RESUMO 519 - VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DE RESIDENTES COM ÊNFASE EM UTI EM CENÁRIO DE CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUS | ID 34

Bianca de Castro Pereira, Yan Brendo Nascimento Pereira, Taís Ximenes Sobreira, Maria Eduarda Alencar do Nascimento, Neila Fernanda Costa Meneses, Lorena Maria Teles Venancio, Josyele Moreira de Sousa, Sarah Karoline Ribeiro da Silva

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Formação em serviço; Interprofissionalidade; Clínica

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde é uma estratégia de formação em serviço que visa preparar profissionais para atuar de forma integral e interprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a inserção de residentes com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em cenários distintos, como a clínica cirúrgica, representa um desafio formativo, ao exigir a articulação entre diferentes práticas e saberes. Esse processo pode potencializar o aprendizado interprofissional, promover a integralidade do cuidado e contribuir para a qualificação das práticas em saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais com ênfase em UTI durante estágio na clínica cirúrgica, evidenciando os desafios, aprendizados e contribuições para a formação interprofissional no SUS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes multiprofissionais de diferentes categorias da saúde (como Enfermagem, Fisioterapia, nutrição, serviço social, farmácia, psicologia), matriculados em um programa de residência com ênfase em UTI, em um hospital universitário da rede SUS. A vivência ocorreu durante um rodízio formativo na unidade de clínica cirúrgica, com duração de quatro semanas. As informações foram sistematizadas por meio de registros reflexivos, rodas de conversa entre os residentes e supervisões com preceptores. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atuação na clínica cirúrgica demandou dos residentes uma adaptação às rotinas e práticas assistenciais próprias desse setor, contrastando com as demandas da UTI. A experiência revelou a importância da escuta ativa, da comunicação efetiva e do trabalho colaborativo para o enfrentamento dos desafios cotidianos. Foram desenvolvidas ações interprofissionais como visitas multiprofissionais, discussão conjunta de casos e elaboração compartilhada de planos de cuidado, favorecendo o olhar ampliado sobre o paciente. Dificuldades como a fragmentação das práticas, a resistência à atuação interprofissional por parte de alguns profissionais e a sobrecarga de trabalho foram enfrentadas no processo. No entanto, o intercâmbio entre os diferentes saberes e a vivência em um ambiente clínicocirúrgico ampliaram as competências dos residentes, fortalecendo sua capacidade de atuar com flexibilidade e empatia, mesmo fora da sua ênfase principal. CONCLUSÃO: A experiência dos residentes com ênfase em UTI no cenário da clínica cirúrgica evidenciou a potência da formação interprofissional em contextos diversos. A vivência contribuiu para a construção de saberes compartilhados, a ampliação do olhar sobre o cuidado e o fortalecimento do trabalho em equipe. Relatos como este demonstram que a formação em residência, mesmo em ambientes desafiadores e fora da ênfase original, pode favorecer a integralidade do cuidado e consolidar os princípios do SUS na prática cotidiana.

RESUMO 520 - CONSTRUINDO PONTES NO CUIDADO HOSPITALAR: A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O TRABALHO EM EQUIPE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO SUS | ID 33

Bianca de Castro Pereira, Maria Eduarda Alencar do Nascimento, Yan Brendo Nascimento Pereira, Neila Fernanda Costa Meneses, Lorena Maria Teles Venancio, Josyele Moreira de Sousa, Sarah Karoline Ribeiro da Silva, Taís Ximenes Sobreira

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Educação interprofissional; Assistência hospitalar; Sistema

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde, ao promover a integração ensinoserviço no contexto hospitalar, representa uma estratégia para a qualificação da atenção e do cuidado. No ambiente hospitalar, onde prevalecem práticas ainda marcadas pela lógica biomédica e fragmentada, a formação interprofissional surge como um caminho essencial para a produção de um cuidado centrado no paciente, humanizado e resolutivo. Diante da complexidade das demandas clínicas e sociais dos pacientes hospitalizados, é necessário repensar o trabalho em equipe como prática colaborativa e não apenas multidisciplinar. OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais na construção de práticas interprofissionais no contexto hospitalar, evidenciando seus desafios, estratégias e contribuições para a qualificação do cuidado no SUS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido por residentes das áreas de enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição, serviço social e farmácia, inseridos em diferentes setores de um hospital público terciário na região Nordeste. As ações relatadas foram sistematizadas com base em reuniões de equipe, supervisões, discussões de casos e rodas de escuta entre residentes. As experiências foram analisadas à luz dos princípios da integralidade, da clínica ampliada e da humanização do cuidado. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atuação interprofissional mostrou-se mais efetiva nos momentos de discussão conjunta de casos clínicos complexos, onde os residentes puderam integrar diferentes saberes na elaboração de condutas compartilhadas. A construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) foi uma das estratégias utilizadas, especialmente em casos que exigiam continuidade do cuidado pós-alta, como pacientes com condições crônicas, dependência funcional ou em cuidados paliativos. As reuniões interprofissionais de enfermaria e UTI permitiram não apenas trocas de informações clínicas, mas também reflexões ético-políticas sobre o cuidado. Nessas reuniões, os residentes contribuíram com a articulação entre os aspectos biológicos, emocionais, sociais e nutricionais do paciente, destacando o valor do olhar ampliado. Foram identificadas dificuldades na comunicação entre as equipes, principalmente entre os setores assistenciais e administrativos, além de resistência inicial à participação ativa dos residentes nos processos decisórios. A superação desses entraves ocorreu a partir da escuta qualificada, do posicionamento ético e da valorização da corresponsabilidade. Os residentes também atuaram na educação permanente dentro das unidades, promovendo oficinas sobre segurança do paciente, comunicação efetiva, cuidado paliativo e trabalho interprofissional. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e para a criação de uma cultura colaborativa. Contudo, persistem barreiras estruturais, como sobrecarga de trabalho, rotatividade de profissionais e insuficiência de espaços formais para práticas interprofissionais, o que limita a consolidação de uma cultura de cuidado compartilhado no hospital. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional em contexto hospitalar revelou-se uma experiência rica em aprendizagens e desafios. A prática interprofissional promoveu a ampliação da clínica, o fortalecimento da humanização e a qualificação da assistência. Ainda que as estruturas hospitalares nem sempre favoreçam a integração entre os saberes, a vivência dos residentes mostrou que é possível construir novas formas de cuidado, mais colaborativas, éticas e centradas nas reais

necessidades dos pacientes.

RESUMO 521 - AGOSTO DOURADO: PROMOVENDO ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADO HUMANIZADO | ID 30

Nathalia Clara Brandão Coelho, Felipe Albuquerque Cesar

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Lactentes.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno e o contato pele a pele são práticas essenciais na assistência neonatal, favorecendo o desenvolvimento do recém-nascido, o vínculo mãe-bebê e o cuidado humanizado. No contexto de uma residência em Enfermagem Neonatal, atividades educativas permitem aplicar conhecimentos teóricos, integrar ensino e serviço e desenvolver competências pedagógicas. Esta experiência ocorreu durante o sexto mês da residência, no mês de agosto, conhecido como Agosto Dourado, com o objetivo de orientar e sensibilizar mães sobre a importância dessas práticas. MÉTODOS: Mães de recém-nascidos internados participaram de uma roda de conversa sobre aleitamento materno e contato pele a pele, recebendo orientações, tirando dúvidas e compartilhando experiências. A atividade foi supervisionada por profissionais responsáveis, promovendo a integração entre aprendizado e prática clínica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A roda de conversa favoreceu a troca de experiências, fortaleceu o vínculo afetivo e promoveu maior segurança das mães na prática do cuidado neonatal. Para os residentes, evidenciou-se a importância da atuação reflexiva, da comunicação efetiva e do planejamento pedagógico, reforçando a integração entre aprendizado e prática, além de enfatizar o cuidado humanizado no contexto do sistema de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que atividades educativas contribuem para promover o aleitamento materno, o contato pele a pele e o cuidado humanizado, além de fortalecer a formação crítica e comprometida dos residentes em Enfermagem Neonatal, integrando teoria e prática no contexto da residência em saúde.

RESUMO 522 - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM IDOSOS EM GRUPO COMUNITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ | ID 29

Larissa da Silva Lucindo, Daiene Mazza, Lorayne Verona

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Educação em saúde; Promoção da saúde alimentar e

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, especialmente entre idosos, população mais suscetível ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como hipertensão e diabetes. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia eficaz, permitindo a construção de conhecimentos de forma prática e clara, estimulando reflexão sobre hábitos alimentares, promovendo socialização e troca de experiências, além de fortalecer a autonomia e motivar mudanças comportamentais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atividades educativas em alimentação e nutrição desenvolvidas com o grupo comunitário, composto por idosos. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com seis a dez idosos do grupo comunitário “Cuidando de mim”, conduzido por uma nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, no norte do Paraná. Foram realizados três encontros semanais, às terças-feiras, com duração de uma hora cada, integrando explicação teórica, atividade prática e espaço para esclarecimento de dúvidas. No primeiro encontro, abordou-se a importância do consumo de água, com preparo e degustação de água saborizada. No segundo, discutiramse os benefícios das frutas e realizou-se um jogo da memória com material reciclável, estimulando atenção, memória e concentração. No terceiro, enfatizou-se o consumo de fibras, com preparo de salada de folhas verdes e molho de iogurte natural com limão, promovendo percepção sensorial e compreensão dos nutrientes. As atividades integraram teoria e prática, permitindo que os participantes aplicassem os conteúdos em suas rotinas alimentares. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os encontros mostraram-se eficazes na integração entre teoria e prática, estimulando participação, engajamento e interesse. As atividades lúdicas reforçaram atenção, memória e raciocínio crítico, enquanto o jogo da memória e as discussões promoveram reflexão sobre hábitos alimentares e decisões saudáveis. Os participantes durante as atividades demonstraram motivação para aplicar os conhecimentos em suas rotinas, evidenciando a efetividade da abordagem participativa da EAN, alinhada às recomendações da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN).Considerações Finais: As atividades evidenciaram que estratégias simples, práticas e participativas são eficazes para promover educação alimentar, fortalecer aspectos cognitivos, estimular reflexão crítica e favorecer a troca de experiências. A combinação de teoria, prática e lúdica proporcionou aprendizagem significativa, autonomia e capacidade de tomada de decisão sobre escolhas alimentares mais saudáveis, reforçando a relevância da EAN no contexto comunitário para promoção da saúde e valorização da autonomia individual e coletiva.

RESUMO 523 - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESPAÇO FORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA | ID 28

LUCCAS ZAGALLO MIRANDA SAMPAIO CORREA, (ENSP/Fiocruz)

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente; Saúde da Família

Introdução INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz é uma pós-graduação com formação em serviço e integração teórico-prática. Os residentes atuam em equipes multiprofissionais em Centros Municipais de Saúde (CMS) por dois anos, adaptando-se à dinâmica e particularidade de cada território. No CMS em que o residente está inserido, as reuniões gerais fazem parte do cronograma da UBS e são espaços fundamentais para articular o trabalho entre profissionais e gestores. Nelas, há discussão de casos, alinhamento de ações, avaliação de metas e troca de experiências para aprimorar a qualidade dos serviços. É nesse contexto que surge a Educação Permanente em Saúde (EPS), ferramenta de formação em serviço em que temas específicos são apresentados e discutidos coletivamente. A EPS em questão abordou o Guia de Orientação para o Aconselhamento Breve sobre Atividade Física na APS (GAB), lançado pelo Ministério da Saúde em 2022. O GAB orienta sobre identificação de oportunidades, aconselhamento em diferentes dimensões da atividade física e compreensão das barreiras à prática. O objetivo desta experiência foi demonstrar como o aconselhamento breve pode ser implementado, aliado a um folder informativo desenvolvido pelo residente, formalizando fluxos e estratégias para aplicação em consultórios, farmácias, salas de espera, grupos coletivos e ações extramuros. MÉTODOS: A experiência foi realizada em um CMS do Rio de Janeiro, em quatro etapas: 1. Leitura e construção da apresentação: o residente resumiu o GAB e elaborou apresentação dialogada com exemplos práticos e imagens ilustrativas; 2. Articulação com preceptor da equipe e gestor da unidade: a EPS foi incluída na pauta da reunião geral como parte da formação; 3. Apresentação na reunião geral: realizada com ACS, equipe mínima, eMulti, gestor e outros residentes, utilizando notebook; 4. Distribuição e uso do material: folders educativos foram entregues para apoiar orientações individuais e coletivas. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A Educação Permanente sensibilizou a equipe sobre a incorporação da atividade física na rotina. A apresentação promoveu discussão sobre estratégias de aplicação do aconselhamento em diferentes espaços. O folder funcionou como recurso de apoio, facilitando orientações claras e práticas aos usuários. Observou-se maior integração do Profissional de Educação Física com a equipe, reconhecimento do GAB como ferramenta aplicável na APS e interesse em manter o tema em pautas futuras. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência da EPS sobre o GAB demonstrou a potência da formação em serviço para fortalecer práticas colaborativas e qualificadas na APS. A ação favoreceu a aproximação entre os diferentes profissionais, estimulando a corresponsabilização pelo cuidado e promovendo o reconhecimento da atividade física como componente essencial da atenção integral à saúde. O uso do folder educativo se mostrou uma estratégia eficiente para apoiar as orientações, tornando o conteúdo aplicável em diferentes espaços da UBS. Além disso, a iniciativa evidenciou a importância da atuação do residente como agente de mudança e inovação nos serviços. Reforça-se, assim, o papel da EPS como espaço potente de troca, reflexão e aprimoramento das práticas em saúde, recomendando-se sua continuidade e ampliação como eixo estruturante do trabalho em equipe e da qualificação do cuidado na APS.

RESUMO 524 - A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CENÁRIO DA MATERNIDADE: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE | ID 27

Ana Beatriz Gomes Galdino, Arielle Oliveira de Almeida, Beatriz Valentim Farias, Bianca do Carmo Oliveira, Juliana de Oliveira Sousa, Luana Aguiar de Souza, Míllian Souza de Carvalho, Neide da Silva Áfio, Taynah Lemos Gomes, Vanessa Vieira Diniz

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Planejamento de assistência ao paciente; Cuidados centrados

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui uma importante estratégia de cuidado centrado no sujeito e articulado entre diferentes saberes. Na residência multiprofissional em saúde, o PTS configura-se como uma potente ferramenta pedagógica, promovendo a articulação entre teoria e prática, além de fortalecer a formação crítica e o compromisso com os princípios do SUS. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção e execução do PTS por residentes multiprofissionais em uma maternidade de nível terciário, destacando suas contribuições para a formação profissional e o cuidado interdisciplinar. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes das áreas de Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia, inseridos em três clínicas da maternidade: neonatologia, obstetrícia e cirúrgica (com ênfase em ginecologia e mastologia). A construção do PTS ocorre de forma coletiva, a partir da identificação de casos com complexidade clínica e/ou social, que demandam ações integradas e planejamento singularizado do cuidado. As discussões são realizadas em reuniões semanais, durante determinados meses do ano, entre os residentes, com a participação de preceptores e demais profissionais da equipe de referência. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A construção do PTS permitiu ampliar o olhar dos residentes sobre as diversas dimensões do processo saúde-doença, favorecendo o reconhecimento do sujeito em sua integralidade. A prática interdisciplinar fortaleceu o diálogo entre os saberes profissionais e fomentou a corresponsabilização pelo cuidado. Além disso, o exercício contínuo da escuta qualificada, da análise crítica e da tomada de decisão coletiva contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação no SUS, como a defesa da equidade, do trabalho em equipe e da humanização da atenção. Dificuldades também foram identificadas, como a limitação de tempo para a discussão dos casos e os desafios relacionados à articulação entre os setores da maternidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com o PTS no cenário da residência multiprofissional revelou-se uma estratégia potente de ensino-aprendizagem, promovendo reflexões sobre práticas clínicas, éticas e políticas no campo da saúde. Ao integrar diferentes olhares e propor intervenções compartilhadas, o PTS fortalece o cuidado integral e reafirma o papel formativo das residências como espaços de transformação das práticas em saúde. Conclui-se que, apesar dos desafios, a adoção do PTS como ferramenta pedagógica contribui significativamente para a formação de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do SUS.

RESUMO 525 - ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E PERTENCIMENTO: PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA APS | ID 26

Luccas Zagallo Miranda Sampaio Correa

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Atividade Física

INTRODUÇÃO: A promoção da atividade física constitui uma das principais estratégias do SUS, pela relevância na prevenção e controle de doenças crônicas e na melhora da qualidade de vida. O Guia de Atividade Física para a População Brasileira, lançado pelo Ministério da Saúde em 2021, traz as primeiras recomendações e informações sobre atividade física para a população, destacando benefícios para diferentes grupos etários e condições de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel central na ampliação do acesso às práticas, não apenas em espaços formais como a Academia Carioca ou a Academia da Saúde, mas também em outros equipamentos existentes no território da UBS. Destaca-se, assim, a importância de mapear os dispositivos, como praças, quadras, locais de lazer e cultura e ambientes ao ar livre. A elaboração de um folder educativo buscou reunir informações sobre esses espaços, alinhadas às recomendações do Guia, apoiando a população e os profissionais da APS na promoção da saúde e valorização dos recursos locais. O objetivo desta experiência foi desenvolver e distribuir um folder educativo sobre atividade física e lazer, fundamentado no mapeamento territorial e nas diretrizes do Guia. MÉTODOS: A experiência ocorreu em um Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, organizada em três etapas: Mapeamento territorial conduzido pelo Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Profissional de Educação Física de formação, com apoio de ACS, líderes comunitários e moradores, para identificar espaços de lazer e atividade física. Utilizou-se observação direta e diálogo, localizando áreas mais utilizadas e potenciais. Construção do folder com base nas informações coletadas, elaborou-se material sobre locais de prática e benefícios da atividade física para diferentes faixas etárias, conforme o Guia. Utilizou-se linguagem simples e imagens para facilitar a compreensão. Distribuição e uso dos folders foram disponibilizados em consultórios, farmácia, sala de espera e em espaços comunitários, além de serem entregues em atendimentos, grupos educativos e visitas domiciliares. Profissionais foram incentivados a utilizá-los como apoio em orientações. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Ampliação do acesso à informação, favorecendo a adesão dos usuários às práticas e a descoberta de outros locais. Valorização dos recursos comunitários, reconhecendo o território como espaço de cuidado. Integração entre clínica e território, aproximando a UBS da comunidade e fortalecendo vínculos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A elaboração e distribuição do folder educativo, fundamentado no mapeamento territorial e nas recomendações do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, evidenciaram a importância de estratégias locais e contextualizadas para a promoção da saúde. Ao identificar e valorizar os espaços disponíveis no território, a ação contribuiu não apenas para a ampliação do acesso à informação e à prática de atividade física, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre a UBS e a comunidade. Iniciativas como essa podem ter grande impacto na qualidade de vida da população, especialmente quando desenvolvidas de forma participativa e alinhadas os princípios do SUS. Portanto, recomenda-se a continuidade e a replicação de experiências semelhantes em outros territórios, com adaptações à realidade local, como parte das ações de promoção da atividade física e do cuidado em saúde.

RESUMO 526 - ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO PRÉ-OPERATÓRIO BARIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | ID 24

Camila Maria de Lima Silva

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Cuidados pré-operatórios;

INTRODUÇÃO: Reconhecida como uma doença crônica de origem multifatorial, a obesidade pode demandar intervenção cirúrgica, especialmente em casos graves, nos quais abordagens clínicas isoladas não alcançam resultados satisfatórios. No entanto, para que o procedimento cirúrgico seja bem-sucedido e seguro, é fundamental um acompanhamento multidisciplinar, com destaque para o papel do nutricionista no período pré-operatório. O acompanhamento nutricional nessa fase visa promover a perda de peso inicial, corrigir deficiências nutricionais, orientar quanto às mudanças alimentares que ocorrerão antes e após a cirurgia e garantir que o paciente esteja preparado para o novo estilo de vida. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante o acompanhamento nutricional ambulatorial de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. MÉTODOS: O relato baseia-se na vivência prática realizada entre os meses de março a julho de 2025, em um ambulatório de cirurgia bariátrica vinculado a um hospital público. Foram acompanhados pacientes adultos e idosos, com indicação para cirurgia bariátrica, em diferentes fases do preparo préoperatório. As atividades realizadas incluíram: avaliação antropométrica, recordatório alimentar, orientações e prescrição de dietas individualizadas, prescrição de suplementos e aplicação de materiais educativos. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Durante o acompanhamento, observou-se que muitos pacientes apresentavam hábitos alimentares inadequados, baixa ingestão de micronutrientes e pouca consciência sobre a complexidade do processo cirúrgico. Um dos principais desafios identificados foi a resistência inicial a mudanças alimentares, principalmente em relação ao tipo de alimento consumido e ao fracionamento das refeições. A intervenção nutricional permitiu a reeducação alimentar, redução do peso corporal, melhora nos parâmetros laboratoriais e maiores esclarecimentos quanto aos riscos e benefícios do procedimento cirúrgico. Outro ponto relevante foi a necessidade de orientação psicológica em conjunto, já que muitos pacientes relacionavam a alimentação a aspectos emocionais, o que exige uma abordagem integrada e empática. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O acompanhamento nutricional no pré-operatório bariátrico é uma etapa indispensável para o sucesso da cirurgia e para a promoção de hábitos saudáveis a longo prazo. A experiência relatada evidenciou a importância da escuta ativa, da individualização das orientações e do trabalho multidisciplinar para alcançar melhores resultados. A atuação do nutricionista vai além da prescrição dietética, envolvendo educação, motivação e suporte constante ao paciente.

RESUMO 527 - ALÉM DA CONSULTA: CONSTRUINDO SAÚDE E VÍNCULOS NA INFÂNCIA | ID 23

João Henrique de Oliveira, Danielli Lourenço Rodrigues, Camila Sighinolfi de Moura

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família.

INTRODUÇÃO: A promoção de competências socioemocionais na infância é essencial para o desenvolvimento integral, sendo os grupos de convivência uma estratégia eficaz dentro da Atenção Básica. O grupo de convivência infantil “Mentes Fortes” foi criado com o intuito de oferecer um espaço seguro para fortalecimento de vínculos, manejo de emoções e aquisição de habilidades sociais. O objetivo do grupo foi estimular o bem-estar emocional das crianças, fortalecer os vínculos entre os participantes e a equipe de saúde e utilizar o brincar como recurso terapêutico e interdisciplinar, favorecendo a integralidade do cuidado no âmbito da Atenção Básica por meio de um grupo de convivência. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre o grupo “Mentes Fortes” composto por 05 participantes, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de médio porte localizado no norte do Paraná. O grupo foi conduzido e organizado por um psicólogo, com a colaboração de uma cirurgiã-dentista na mediação das atividades, ambos vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família. Os encontros aconteciam quinzenalmente, com duração aproximada de uma hora. O públicoalvo foi composto por crianças que estavam em atendimento psicológico na UBS. As atividades tiveram como objetivo promover o desenvolvimento de competências socioemocionais. Durante os encontros, foram utilizadas dinâmicas lúdicas que abordaram temas como trabalho em equipe, melhora da atenção, controle da ansiedade, respeito e manejo das emoções. Uma das atividades aplicadas foi a “brincadeira de trânsito”, na qual os mediadores deram instruções simultâneas de direções (direita e esquerda), e cada criança deveria seguir apenas o mediador designado no início. Essa dinâmica trabalhou principalmente o foco, a atenção e a orientação espacial. RESULTADOS/DISCUSSÃO: No início, observou-se que as crianças apresentavam dificuldade em manter a atenção, muitas vezes ignorando as instruções e apenas imitando os colegas. Também foram identificadas dificuldades na diferenciação entre direita e esquerda, evidenciando desafios na orientação espacial. Com o decorrer da atividade, notou-se evolução significativa: as crianças passaram a manter o foco e a concentração na voz do mediador designado, o que pode indicar melhora na atenção. O treino repetitivo contribuiu para o desenvolvimento da percepção espacial e estimulou a autoconfiança ao perceberem que conseguiam realizar as tarefas de forma independente. Além disso, a dinâmica proporcionou um ambiente seguro para lidar com frustrações, favorecendo o controle emocional e o respeito às regras. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência com o grupo de convivência infantil evidenciou a importância de espaços terapêuticos na Atenção Básica para o desenvolvimento socioemocional das crianças. A dinâmica aplicada favoreceu a socialização, estimulou o brincar criativo e o enriquecimento do repertório psíquico, fortaleceu a autoconfiança, incentivou a capacidade de resolver conflitos, promoveu a compreensão de regras e limites, estimulou o engajamento nas atividades propostas e contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre as crianças e a equipe de saúde. Os resultados reforçam a necessidade de manter e expandir esse tipo de prática na UBS, consolidando-a como uma estratégia contínua de promoção da saúde mental e de fortalecimento de vínculos na infância.

RESUMO 528 - SUPLEMENTAÇÃO ORAL EM PACIENTE COM PÊNFIGO VULGAR PARA A OTIMIZAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO | ID 22

Camila Maria de Lima Silva, Ana Beatriz Miranda do Nascimento, Manassés Félix da Silva Júnior

Palavras-chave: Penfigo; Suplementos nutricionais; Cicatrização

INTRODUÇÃO: O Pênfigo vulgar é uma doença autoimune, caracterizada pela formação de bolhas e erosões na pele e mucosas. Essas bolhas aparecem porque o sistema imunológico agride as proteínas responsáveis por manter as células da pele conectadas, o que provoca a separação dessas células - um processo chamado acantólise. Essas lesões podem acometer a cavidade oral, comprometendo a alimentação, aumentando o risco de desnutrição e consequentemente dificultando a cicatrização. O suporte nutricional adequado, incluindo suplementação via oral, é essencial para promover a reparação tecidual, favorecer a cicatrização das feridas e acelerar a recuperação do paciente. Objetiva-se relatar a experiência da utilização de suplementação via oral em paciente com pênfigo vulgar, visando a melhora da cicatrização. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência a partir da observação clínica e intervenção nutricional de uma paciente do sexo feminino, 73 anos, admitida em agosto de 2025 devido à piora progressiva das lesões cutâneas secundárias ao pênfigo vulgar, que haviam se iniciado há cerca de seis meses. Desse modo, a paciente foi admitida hemodinamicamente estável em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido indicação de isolamento reverso. A intervenção nutricional teve início a partir da avaliação nutricional da paciente, que apresentava excesso peso, entretanto, considerando a ingestão calórico-proteica insuficiente, extensão das lesões cutâneas, o risco aumentado de infecções e a necessidade de promover cicatrização, foi iniciada suplementação via oral com suplemento hipercalórico, hiperproteico e com nutrientes específicos para cicatrização como arginina, biotina, ferro, zinco, cobre, selênio e vitaminas C, A e E. A suplementação foi dividida em três horários ao dia no volume de 200ml, 600ml no total, em horário distintos das principais refeições, para facilitar a aceitação, com duração de 1 semana. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A suplementação via oral mostrou-se eficaz contribuindo significativamente para a melhora progressiva no aspecto das feridas, com diminuição da inflamação nas áreas acometidas e formação de tecido de granulação notadamente na região facial, indicando evolução favorável da cicatrização. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência descrita reforça a importância da atuação nutricional individualizada e o acompanhamento multiprofissional no manejo de doenças autoimunes com manifestações em pele e mucosas, como o pênfigo vulgar. A suplementação oral pode ser um recurso seguro e eficaz para promover a cicatrização, melhorar o estado nutricional e reduzir complicações associadas.

RESUMO 529 - A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU NA GERAÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ DURANTE A INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | ID 21

Bianca do Carmo Oliveira

Palavras-chave: Método canguru; Recém-nascido; Interação mãe-filho.

INTRODUÇÃO: A internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode ser necessária nas primeiras horas de vida do recém-nascido, contudo o ambiente apresenta uma série de estímulos estressores que podem influenciar negativamente o estabelecimento da relação da mãe com o bebê. O vínculo mãe-bebê garante uma redução dos níveis de estresse e dor no recém-nascido, resultando em menor tempo de permanência na UTIN e melhor desenvolvimento neuropsicomotor. O Método Canguru tem sido utilizado como estratégia para possibilitar a adaptação materna ao cuidado do bebê. Com base no exposto, este resumo tem como objetivo relatar a importância do método canguru na geração do vínculo mãe-bebê durante a internação em unidade de terapia intensiva. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Elaborado mediante a vivência de uma residente de fisioterapeuta atuando em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sob a orientação de um preceptor, durante o período de março a julho de 2025. RESULTADOS/DISCUSSÃO: O Método Canguru apresenta-se como uma abordagem de intervenção que promove o contato direto do neonato com a mãe desde o momento em que ambos apresentam condições clínicas para desenvolvê-lo. Esse método possui três etapas: a primeira etapa inicia-se no pré-natal da gestação de alto risco, seguido da internação do recém-nascido em unidades neonatais, a segunda consiste no encaminhamento do para a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) e na terceira etapa, o bebê recebe alta para o domicílio. Observou-se que no primeiro contato com a unidade as mães sentemse inseguras. Entretanto, com a orientação da equipe multiprofissional, incentivo a uma maior participação e a realização da posição Canguru logo que possível, as mães começam a demonstrar entendimento sobre a unidade e descobrem possibilidades para praticar a maternidade, trazendo benefícios clínicos para o bebê. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível notar os sentimentos negativos iniciais das mães perante a internação do bebê. Logo, a realização do posicionamento Canguru o mais breve possível como um importante recurso para minimizar os danos causados pela separação precoce do binômio, assim como a comunicação e acolhimento da equipe, contribuiu positivamente para o desenvolvimento do recém-nascido em vários aspectos, além de promover um maior vínculo entre mãe e bebê.

RESUMO 530 - PROMOÇÃO DA SAÚDE E IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL EM UMA CIDADE DO NORTE DO PARANÁ | ID 20

Beatriz Ribeiro Agustinho, Renan Garcia Guilherme

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, População em situação de rua, Vacinação.

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua apresenta vulnerabilidades sociais e sanitárias que dificultam o acesso regular aos serviços de saúde. Nesse contexto, ações interprofissionais se tornam fundamentais para garantir cuidado integral, acolhimento e promoção da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando o Julho Amarelo, mês de enfrentamento às hepatites virais, foi realizada uma ação territorial voltada exclusivamente para esse público em um município de pequeno porte do norte do Paraná, com ênfase na imunização e no fortalecimento de vínculos entre equipe de saúde e comunidade. O objetivo foi promover acesso à vacinação, aferição de parâmetros clínicos e oferta de atividades de educação em saúde de forma lúdica e integradora. MÉTODOS: A ação foi organizada por residentes multiprofissionais de primeiro ano da Atenção Básica (enfermagem, psicologia e educação física), com apoio da coordenação de saúde municipal e da coordenação da residência multiprofissional. O encontro ocorreu em espaço público frequentado por pessoas em situação de rua. Foram ofertadas vacinas contra influenza, covid-19 e hepatite B, além de aferição de pressão arterial. A atividade incluiu também um café comunitário com bolo e pão, músicas para acolhimento e socialização, e uma dinâmica participativa sobre saúde, em que os participantes discutiram práticas positivas e negativas para o bem-estar. RESULTADOS/DISCUSSÃO: A adesão da população em situação de rua foi expressiva e a receptividade mostrou-se bastante positiva. A vacinação atingiu o públicoalvo previsto e possibilitou a atualização da caderneta vacinal. A aferição de pressão arterial permitiu identificar alterações clínicas e orientar encaminhamentos necessários. O café comunitário e a música contribuíram para criar um ambiente de acolhimento, fortalecendo a confiança entre usuários e profissionais. A dinâmica de discussão sobre saúde favoreceu a troca de saberes, valorizando a experiência de vida dos participantes e permitindo reflexões sobre autocuidado em meio às adversidades sociais. A ação evidenciou a importância do trabalho interprofissional e da articulação com a gestão municipal, demonstrando que estratégias simples, mas organizadas de forma coletiva, podem gerar impacto significativo no cuidado. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência demonstrou que ações integradas, planejadas e executadas por equipes multiprofissionais em parceria com a gestão local são capazes de aproximar a população em situação de rua dos serviços de saúde, promovendo vacinação, prevenção de agravos e espaços de escuta e convivência. A prática reafirma a relevância da residência multiprofissional em atenção básica como dispositivo formativo comprometido com a integralidade, equidade e defesa do SUS.

RESUMO 531 - NARRAR-SE: A ESCRITA TERAPÊUTICA COMO CAMINHO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE | ID 19

Stéfani Camila Wassem

Palavras-chave: Dinâmica de grupo, Saúde Mental em Grupos Étnicos., Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO: No percurso da Residência Multiprofissional em Saúde, prevê-se a realização de atividades complementares voltadas à promoção da saúde em diferentes contextos comunitários. Essas ações favorecem aproximações com diversos grupos sociais e ampliam as práticas de cuidado, fortalecendo vínculos e valorizando a singularidade das pessoas. Entre os desafios contemporâneos, destaca-se a necessidade de promover espaços que estimulem a saúde mental e a autoestima, especialmente em populações historicamente marginalizadas. Nesse sentido, a escrita terapêutica apresenta-se como ferramenta potente para a expressão subjetiva, a elaboração de vivências e o fortalecimento de identidades. MÉTODOS: A experiência relatada ocorreu em uma atividade coletiva sobre saúde da mulher, promovida por uma organização social do movimento negro, com participação de diferentes áreas profissionais, incluindo Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Medicina e Fisioterapia. Nesse contexto, foi realizada uma oficina de Escrita Terapêutica inspirada no conceito de Escrevivência, que compreende a escrita como espaço de resistência, memória e afirmação de identidades. A oficina iniciou com perguntas reflexivas, convidando cada participante a pensar sobre quem são para além das definições sociais. Em seguida, foram disponibilizadas folhas com frases disparadoras, como: “Eu sou...”, “Minha história vem de...” e “Meu corpo se fortalece quando...”. Cada mulher pôde escrever livremente, resgatando sentimentos, memórias e experiências. Posteriormente, realizou-se uma roda de partilha, criando um espaço de escuta acolhedora e horizontal. DISCUSSÃO: A oficina demonstrou o potencial da escrita como recurso terapêutico e comunitário, promovendo expressão subjetiva e fortalecendo vínculos coletivos. A utilização de questões disparadoras possibilitou a cada participante acessar narrativas pessoais e, ao mesmo tempo, reconhecer pontos de conexão com as histórias de outras mulheres. Esse movimento contribuiu para a construção de pertencimento e para a valorização da ancestralidade como elemento de identidade. A partilha coletiva revelou relatos permeados por resistência, afeto e superação, evidenciando como práticas criativas podem potencializar a saúde mental e fortalecer a autoestima em contextos comunitários. A proposta reafirma a importância de integrar práticas culturais e de expressão subjetiva às ações em saúde, sobretudo em grupos que historicamente tiveram suas vozes silenciadas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência da escrita terapêutica possibilitou que as mulheres compartilhassem vivências e reconhecessem aspectos de suas trajetórias pessoais e coletivas, valorizando a identidade negra e fortalecendo laços comunitários. Foi um momento de troca sensível, que reforçou a relevância de espaços de expressão e acolhimento como estratégias de promoção da saúde mental. Além de favorecer o autoconhecimento e a autoestima, a oficina contribuiu para ampliar os espaços de voz e participação dessa população na sociedade. A vivência evidenciou a potência da intersetorialidade e do trabalho em rede, reafirmando a necessidade de práticas de cuidado que articulem dimensões subjetivas, sociais e culturais na promoção da saúde.

RESUMO 532 - OFICINAS QUE TRANSFORMAM: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE IST'S COM ADOLESCENTES | ID 17

Stéfani Camila Wassem

Palavras-chave: Colaboração intersetorial., Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde do Adolescente

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, caracterizando-se também como um período de vulnerabilidades. Nesse contexto, a promoção da saúde mental e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) assumem papel central, sobretudo quando articuladas com a Educação. Estratégias intersetoriais podem favorecer a criação de espaços de escuta, aprendizado e reflexão, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e para escolhas mais conscientes. Este relato descreve uma experiência desenvolvida durante a Residência Multiprofissional em Saúde, voltada à promoção da saúde mental e à prevenção de IST's entre adolescentes da rede pública de ensino. MÉTODOS: A ação foi planejada a partir da articulação entre a equipe de saúde e as escolas do território, considerando adolescentes como público prioritário nas estratégias de prevenção e promoção de saúde. Inicialmente, realizou-se uma escuta prévia junto à equipe pedagógica e implantaram-se caixas de perguntas anônimas nas salas de aula, possibilitando aos estudantes expressarem dúvidas e inquietações de forma segura. Com base nas questões levantadas, elaborou-se a oficina "Se eu fosse você", que utilizou a técnica da dramatização de situações simbólicas ou reais vividas na adolescência, como pressão para iniciar a vida sexual, bullying, consentimento, autoestima e exposição de imagens íntimas. As cenas foram criadas e encenadas pelos próprios estudantes, que podiam optar por leitura ou interpretação teatral. DISCUSSÃO: A metodologia adotada buscou ir além da transmissão de informações, favorecendo a sensibilização, o acolhimento e o diálogo horizontal entre os adolescentes. A dramatização mostrou-se um recurso potente para mobilizar reflexões críticas, promover empatia e estimular o protagonismo juvenil. O espaço possibilitou que dúvidas fossem abordadas de maneira coletiva e respeitosa, fortalecendo a autonomia dos participantes frente às situações cotidianas que envolvem saúde mental e sexualidade. Além disso, a experiência reforçou a relevância da Psicologia no campo da Saúde Coletiva, especialmente ao articular dimensões psicoeducativas e subjetivas em práticas de caráter intersetorial. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência foi positivamente acolhida pelos adolescentes e pela equipe escolar, evidenciando a importância de criar ambientes educativos que sejam afetivos, seguros e participativos. A vivência demonstrou como práticas coletivas, construídas em parceria com a Educação, podem potencializar a promoção da saúde mental e a prevenção de IST's, ultrapassando modelos centrados no atendimento individual. Através dessas ações, foi possível compreender a potência da intersetorialidade e do trabalho em rede na construção de estratégias de cuidado integral, reafirmando o papel da Psicologia na promoção da saúde e na aproximação com os contextos sociais em que os sujeitos estão inseridos.

RESUMO 533 - EVOLUÇÃO DA BOLSA DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL (2012-2025): ANÁLISE TEMPORAL DO VALOR EM RELAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO NOMINAL E NECESSÁRIO | ID 15

Daniel Felix Valsechi

Palavras-chave: Residência médica; Bolsas de estudo; Salários e benefícios; Economia; Interpretação

INTRODUÇÃO: Prevista desde a Lei n. 6.932/1981, a bolsa de residência médica tem seus valores fixados por normativas desde 2011, com reajustes em 2016 e 2022. Com o objetivo de avaliar se esse valor se alinha ao custo de vida do país, este estudo analisa a evolução da bolsa em relação aos salários mínimos nominal e necessário nos últimos anos. MÉTODOS: O valor da bolsa de residência médica de 2012 a 2025, no mês de janeiro, foi definido com base na Lei n. 12.514/2011 e nas Portarias Interministeriais MEC/MS n. 3/2016 e n. 9/2021. Utilizando o software Microsoft Excel, o valor de cada ano foi comparado com o salário mínimo nominal e necessário, ambos para o mês de janeiro, conforme a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Para a análise estatística, o modelo de regressão linear segmentada de Poisson foi usado com o software Joinpoint Regression Program, versão 5.3.0.0, para determinar a tendência da porcentagem da bolsa em relação aos salários mínimos nominal e necessário, por meio da Variação Percentual Anual (VPA) e Variação Percentual Anual Média (VPAM), com Intervalo de Confiança de 95% e ajustes para heterocedasticidade e autocorrelação de primeira ordem: crescente, se VPA/VPAM positiva e $p<0,05$; decrescente, se negativa e $p<0,05$; ou estacionária, se $p>0,05$. RESULTADOS: Em relação aos salários mínimos nominal e necessário, a tendência da porcentagem da bolsa foi decrescente (2012-2015), estacionária (2015-2018) e novamente decrescente (2018-2025). A VPAM da porcentagem do valor da bolsa foi de -2,25% em comparação com o salário mínimo nominal e de -4,56% para o salário mínimo necessário. No período entre 2018 e 2025, a VPA do percentual da bolsa foi de -2,72% diante do salário mínimo nominal e de -6% frente ao salário mínimo necessário. O ano de 2012 apresentou o maior percentual da bolsa em relação ao salário mínimo nominal (383,4%) e necessário (99,4%), enquanto 2025 registrou o menor percentual para ambos (270,5% e 57,4%, respectivamente). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar da previsão legal sobre a revisão anual do valor da bolsa de residência médica, as alterações ocorrem de forma esporádica, desconsiderando a flutuação na taxa de inflação e o acesso às necessidades básicas no país. Os resultados apresentados nesta pesquisa endossam a necessidade de políticas públicas que garantam o reajuste anual na bolsa dos residentes médicos e também multiprofissionais no Brasil, garantindo um valor que acompanhe o custo de vida e assegure condições dignas para a formação de especialistas na saúde.